BIBLIOTECA
— DO —
MINISTÉRIO DA FAZENDA

Boletim

do

Departamento Estadual de Estatística

São Paulo

Boletim N.° 2 - 2.° trimestre - 1945

BOLETIM

do

Departamento Estadual

de

Estatística

Rua Maria Antonia, 294

Boletim Nº 2 - 2º trimestre - 1945

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1946

290 22449

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para a referida publicação.

ATOS OFICIAIS

Decreto-lei n.º 14 720, de 14 de maio de 1945 — Dispõe sôbre classificação de comarcas.

Decreto-lei n.º 14 721, de 14 de maio de 1945 — Dispõe sôbre criação de ofícios de justiça e dá outras providências.

DECRETO-LEI N.º 14 720, de 14 de maio de 1945

Dispõe sôbre classificação de comarcas.

O *Interventor Federal no Estado de São Paulo,* usando da atribuição que lhe confere o art. 6.º, n.º V, do decreto-lei federal n.º 1 202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam classificadas em 1.ª entrância as novas comarcas, constantes do quadro de divisão territorial do Estado estabelecido pelo decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944.

Artigo 2.º — Essas comarcas pertencerão às seguintes secções judiciárias e circunscrições do Ministério Público:

1 — Campos do Jordão — 3.ª secção e 2.ª circunscrição (sedes em Taubaté).

2 — Conchas — 17.ª secção e 9.ª circunscrição (sedes em Sorocaba).

3 — Lucélia — 24.ª secção e 12.ª circunscrição (sedes em Araçatuba).

4 — Martinópolis — 20.ª secção (sede em Presidente Prudente) e 10.ª circunscrição (sede em Botucatu).

5 — Mirassol — 13.ª secção e 6.ª circunscrição (sede em São José do Rio Prêto).

6 — Palmital — 20.ª secção (sede em Presidente Prudente) e 10.ª circunscrição (sede em Botucatu).

7 — Pereira Barreto — 24.ª secção e 12.ª circunscrição (sede em Araçatuba).

8 — Promissão — 23.ª secção (sede em Lins) e 11.ª circunscrição (sede em Bauru).

9 — Quatá — 20.ª secção (sede em Presidente Prudente) e 10.ª circunscrição (sede em Botucatu).

10 — Rancharia — 20.ª secção (sede em Presidente Prudente) e 10.ª circunscrição (sede em Botucatu).

11 — Tanabi — 13.ª secção e 6.ª circunscrição (sede em São José do Rio Prêto).

12 — Tupã — 22.ª secção (sede em Marília e 11.ª circunscrição (sede em Bauru).

13 — Votuporanga — 13.ª secção e 6.ª circunscrição (sedes em São José do Rio Prêto).

Artigo 3.º — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 14 de maio de 1945.

FERNANDO COSTA
J. A. Marrey Júnior.

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 14 de maio de 1945.

Victor Caruso, Diretor Geral.

DECRETO-LEI N.º 14 721, de 14 de maio de 1945

Dispõe sôbre criação de ofícios de justiça e dá outras providências.

O *Interventor Federal no Estado de São Paulo,* usando da atribuição que lhe confere o art. 6.º, n.º V, do decreto-federal n.º 1 202, de 6 de abril de 1939,

DECRETA:

Artigo 1.º — Nas novas comarcas constantes do quadro territorial estabelecido pelo decreto-lei n.º 14 334, de 30 de novembro de 1944, haverá os seguintes ofícios de justiça:

1.º e 2.º ofícios de notas e anexos;
registro de imóveis e anexos;
distribuidor, contador e partidor;
depositário.

Parágrafo único — Na comarca de Tanabi permanecerá como único ofício de registro de imóveis o que aí tinha sede, o qual deixa de pertencer à comarca de Monte Aprazível.

Artigo 2.º — Na comarca de Tupã, além de 2 (dois) ofícios de notas e anexos e do distribuidor, contador e partidor, haverá, com sede na cidade, duas circunscrições de registro de imóveis, cabendo à 1.ª o anexo da escrivania do júri e à 2.ª os anexos de registro de títulos, documentos e mais papéis e de protestos de letras.

Parágrafo único — A 1.ª circunscrição da comarca de Tupã será constituída do município do mesmo nome, e a 2.ª circunscrição dos municípios de Bastos, Parapuã (ex-Canaã) e Rinópolis.

Artigo 3.º — Os oficiais do registro civil das pessoas naturais dos distritos da sede das novas comarcas ficam com o direito de optar por um dos tabelionatos na mesma comarca, devendo manifestar-se ao Secretário de Estado da Justiça e dos Negócios do Interior, dentro em 10 (dez) dias após a publicação dêste decreto-lei.

Artigo 4.º — O primeiro provimento dos ofícios ora instituídos e dos que se vagarem em consequência será feito livremente pelo Chefe do Poder Executivo, de conformidade com o disposto no artigo 6.º, do decreto-lei n.º 12 520, de 22 de janeiro de 1942.

Artigo 5.º — Na comarca de Lucélia, além dos 2 (dois) ofícios de notas e anexos e do distribuidor, conta-

dor e partidor, haverá com sede na cidade, duas circunscrições de registro de imóveis, cabendo à 1.ª o anexo da escrivania do Júri e à 2.ª, os anexos de registro de títulos, documentos e mais papéis e de protestos de letras.

Parágrafo único — A primeira circunscrição da comarca de Lucélia será constituída do distrito de igual nome e do distrito de Gracianópolis e a segunda do município de Osvaldo Cruz e dos distritos de Aguapeí do Alto e Guaraniuva.

Artigo 6.º — As novas comarcas serão instaladas até 30 (trinta) dias após a promulgação dêste decreto-lei.

Artigo 7.º — Os concursos para ingresso na magistratura serão organizados pelo Tribunal de Apelação conforme dispuzer o seu regimento interno, que poderá modificar o sistema de provas e observada a legislação vigente no que não colidir com a presente determinação.

Artigo 8.º — Nos casos de promoção por antiguidade, decidirá preliminarmente o Tribunal de Apelação, em escrutínio secreto, se deve ser proposto o juiz mais antigo; e se três quartos dos votos dos juízes efetivos forem pela negativa, proceder-se-á à votação relativamente ao imediato em antiguidade, e, assim por diante, até se fixar a indicação.

Artigo 9.º — Compete ao Juízo da 3.ª Vara Criminal da comarca de Santos, além das atribuições cometidas pelo § 8.º, do art. 2.º, do decreto-lei n.º 14 234, de 16 de outubro de 1943, conhecer e resolver tôda a matéria relativa ao Juízo Privativo de Menores, bem como processar e julgar as infrações de que trata a lei de contravenções penais.

Artigo 10 — Fica criado na comarca de Bauru, com as mesmas atribuições dos dois ofícios já existentes, o terceiro ofício de notas e anexos.

Artigo 11 — Trinta (30) dias após a vigência dêste decreto-lei, o Govêrno do Estado fará a revisão das divisas das circunscrições imobiliárias, nas comarcas que têm mais de uma circunscrição e que por fôrça da nova divisão

administrativa e judiciária do Estado sofreram desmembramento em seus territórios.

Artigo 12 — Ficam revogados o art. 8.º da lei n.º 2 832, de 5 de janeiro de 1937, e o art. 21, da lei n.º 3 049, de 10 de setembro de 1937.

Artigo 13 — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 14 de maio de 1945.

FERNANDO COSTA
J. A. Marrey Júnior.

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 14 de maio de 1945.

Victor Caruso, Diretor Geral.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

INSPETORIA REGIONAL DE SÃO PAULO

Comunicado n.º 3 — Março de 1945

Comunicado n.º 4 — Abril de 1945

Comunicado n.º 5 — Maio de 1945

COMUNICADO N.º 3

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

Apresentando os dados referentes ao mês de março sôbre o movimento nos estabelecimentos de Diversões Públicas da Capital, notamos primeiramente uma diminuição no número de casas que funcionaram, em relação ao mês de fevereiro.

Essa diferença, verificada na rubrica "Salões de Bailes" é ocasionada pelo aumento dêsse gênero de diversão no período carnavalesco. Trata-se não de uma real diminuição no número de estabelecimentos em funcionamento no mês de março, mas, de um aumento ilusório em fevereiro, devido ao fato de alguns estabelecimentos haverem funcionado como salão de baile durante o carnaval e como cinema o restante do mês.

A lotação dos cinemas que vinha se mantendo constante em 121 730 passou para 121 700 em conseqüência de retificações ùltimamente feitas pelos próprios informantes.

O que se vem firmando, aliás sem nenhuma surpresa, é a grande preponderância dos espetáculos cinematográficos sôbre os demais gêneros, pois, em todos os itens, aquêles se apresentam com mais de 50% dos totais chegando a mais de 80% quanto ao número de sessões, quantidade de ingressos vendidos e renda bruta.

Quanto à renda, constatamos um aumento sôbre o total de fevereiro que foi de Cr$ 10 765 704,60; reduzindo-se porém a dias os totais de ambos os meses, temos para fevereiro uma média de Cr$ 384 489,45 enquanto que, em março, essa média diária cai para Cr$ 377 084,91.

R. S. de Paiva Meira
Inspetor Regional

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

Número, lotação e movimento dos estabelecimentos em março de 1945

Natureza da Diversão	Estabelecimentos		Lotação		Sessões ou espetáculos		Ingressos vendidos (*)		Receita Bruta	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	Importância Cr$	%
Cinemas	88	56,05	121 700	75,00	5 105	87,07	2 626 172	87,10	10 039 479,70	85,89
Circos	24	15,29	28 435	17,52	471	8,03	217 994	7,23	521 299,30	4,46
Parques de Divers.	7	4,46	—	—	—	—	41 604	1,38	41 285,00	0,35
Salões de bailes . .	27	17,20	—	—	78	1,33	12 015	0,40	69 727,00	0,60
Teatros	6	3,82	12 144	7,48	209	3,57	85 052	2,82	875 931,50	7,49
Outras Diversões .	5	3,18	—	—	—	—	32 393	1,07	141 910,00	1,21
Total	157	100,00	162 279	100,00	5 863	100,00	3 015 230	100,00	11 689 632,50	100,00

Dados sujeitos a retificação.

(*) Ingressos individuais.

COMUNICADO N.º 4

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

No quadro anexo damos o resumo do movimento das diversões públicas com entradas pagas no município de São Paulo, durante o mês de abril próximo passado.

Para um estudo comparativo dos mesmos, transcrevemos abaixo os resultados dos três meses anteriores.

ANO DE 1945

Meses	N.º de estabelecimentos	Lotação	N.º de sessões ou espetáculos	N.º de ingressos vendidos	Receita bruta Cr$ 1 000
Janeiro	148	150 652	5 804	2 875 420	10 938
Fevereiro . . .	165	154 880	5 140	2 544 735	10 768
Março	157	162 279	5 863	3 015 230	11 690
Abril	153	154 973	5 720	2 896 569	11 606

Pode-se notar uma relativa constância nos dados totais aqui apresentados. A variação no número de estabelecimentos que funcionaram, é, geralmente nos gêneros de diversões transitórias como circos, parques de diversões e salões de bailes, e dessas, decorrem as variações nos demais itens.

Essas diversões, entretanto, funcionando sem caráter permanente são de pouco pêso nas colunas de renda

bruta e do número de ingressos vendidos, donde resulta que, independentemente de menor número de estabelecimentos em funcionamento, os totais dos ingressos vendidos e da renda verificada podem ser mais elevados, como tem acontecido.

Para o aumento da venda de ingressos e conseqüente renda é mais importante o número de dias do mês, pois que apenas com um dia a mais, o grande pêso dos cinemas faz desaparecer tôda a diferença a menos que poderia haver pelo não funcionamento de alguns circos ou parques de diversões, gêneros êsses de preços menos elevados e dependentes, para seu funcionamento, de como haja decorrido o clima na Capital.

R. S. de Paiva Meira
Inspetor Regional

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

Número, lotação e movimento dos estabelecimentos em abril de 1945

Natureza da Diversão	Estabelecimentos		Lotação		Sessões ou espetáculos		Ingressos vendidos		Receita Bruta	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	Importância Cr$	%
Cinemas	87	56,86	121 376	78,32	4 818	84,23	2 553 877	88,17	10 197 237,30	87,86
Circos	22	14,38	25 560	16,49	398	6,96	181 859	6,28	513 572,70	4,43
Parques de Divers.	7	4,57	—	—	151	2,64	52 920	1,83	53 155,50	0,46
Salões de bailes . .	27	17,65	—	—	85	1,49	10 439	0,36	65 174,50	0,56
Teatros	5	3,27	8 037	5,19	167	2,92	66 066	2,28	634 369,40	5,47
Outras Diversões .	5	3,27	—	—	101	1,76	31 408	1,08	142 340,00	1,22
Total	153	100,00	154 973	100,00	5 720	100,00	2 896 569	100,00	11 605 849,40	100,00

Dados sujeitos a retificação.

COMUNICADO N.º 5

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

Apresentamos anexo, o quadro do movimento dos estabelecimentos de diversões, com entradas pagas, da Capital, referente ao mês de maio de 1945.

Comparando-se os totais com os resultados dos meses anteriores, vemos que houve apreciável acréscimo no número de sessões e de ingressos vendidos, bem como na receita bruta dos estabelecimentos.

Relativamente ao número de sessões não houve grande alteração quanto à distribuição porcentual por espécie de diversão.

Quanto ao número de ingressos vendidos, foram verificadas pequenas oscilações nas porcentagens, sendo a maior, de pouco mais de 4%, assinalada nos parques de diversões, em detrimento dos cinemas.

No tocante à receita bruta, pequenas oscilações também foram verificadas, sendo notável apenas o aumento relativo, nos parques de diversões (menos 2%), em prejuizo das demais espécies de diversões.

Para comparação, transcrevemos abaixo os resultados encontrados nos meses dêste ano:

ANO DE 1945

Meses	N.º de estabelecimentos	Lotação	N.º de sessões ou espetáculos	N.º de ingressos vendidos	Receita bruta Cr$ 1 000
Janeiro	148	150 652	5 804	2 875 420	10 938
Fevereiro . . .	165	154 880	5 140	2 544 735	10 766
Março	157	162 279	5 863	3 015 230	11 690
Abril	155	154 973	5 720	2 896 569	11 606
Maio	156	157 441	6 048	3 092 155	12 549

Apesar da pequena variação do número de estabelecimentos, os totais de número de sessões, ingressos vendidos e receita bruta apresentaram aumentos apreciáveis, tendo ultrapassado os dos meses anteriores. Talvez tenha dado causa a êsses aumentos o grande número de feriados registrados durante o mês de maio, permitindo assim maior freqüência e conseqüente aumento de renda dos

estabelecimentos de diversões, além de ser o mês de 31 dias, fato que afeta sensìvelmente o resultado geral do resumo.

R. S. de Paiva Meira
Inspetor Regional

DIVERSÕES PÚBLICAS DA CAPITAL

Número, lotação e movimento dos estabelecimentos em maio de 1945

Natureza da Diversão	Estabelecimentos		Lotação		Sessões ou espetáculos		Ingressos vendidos		Receita Bruta	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	Importância Cr$	%
Cinemas	88	56,41	123 211	78,26	5 089	84,15	2 602 051	84,15	10 791 204,10	86,00
Circos	22	14,10	25 560	16,23	413	6,83	180 190	5,83	499 401,40	3,98
Parques de Divers.	8	5,13	—	—	166	2,74	188 276	6,09	287 327,00	2,29
Salões de bailes . .	27	17,31	—	—	62	1,03	9 376	0,30	35 899,50	0,28
Teatros	6	3,85	8 670	5,51	218	3,60	83 383	2,70	806 330,60	6,43
Outras Diversões .	5	3,20	—	—	100	1,65	28 879	0,93	128 308,00	1,02
Total	156	100,00	157 441	100,00	6 048	100,00	3 092 155	100,00	12 548 470,60	100,00

Dados provisórios.

ESTIMATIVAS DO TRÁFEGO NOS ESTADOS UNIDOS NO APÓS-GUERRA

Conferência realizada pelo Sr. JULIAN S. DUNCAN, da Interstate Commerce Commission, no salão nobre da Bôlsa de Mercadorias de São Paulo, em 9 de abril de 1945.

Senhor Presidente, Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Sinto-me profundamente penhorado pelo cordial convite do Centro de Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística. Estou a par das ligações do Instituto de Geografia e Estatística com as organizações de estatística e economia de meu país. Releva notar que o presidente do Instituto Interamericano de Estatística é um brasileiro — o Doutor Teixeira de Freitas. Tenho especial satisfação em falar ao Centro de S. Paulo, porque já estive aqui, durante um ano, de 1942 a 1943. Nessa época tive o grato prazer de conhecer êste Centro, cujo Presidente, Dr. Carlos de Sousa Nazaré e outros colegas muito me auxiliaram, especialmente o meu caro amigo, o Sr. Pokrovsky.

A palestra que vou fazer é de minha exclusiva responsabilidade. As minhas palavras nada têm de oficial.

Quero apresentar agora um resumo sôbre as estimativas de transporte nos EE. UU. no após guerra. O trabalho que vou comentar não é meu. Foi preparado e escrito por meu chefe Sr. Bell e meus colegas Srs. Peabody e Kriz. Colaboro neste setor, mas num outro serviço, que se relaciona com a distribuição de meios de transporte entre as regiões econômicas do meu país; êsse trabalho ainda não está terminado, aliás, seus resultados finais pouco interêsse podem representar para o Brasil, mas acredito, que a exposição dos métodos utilizados para formar esta estimativa é de interêsse geral.

Todos os dados estatísticos e os diagramas com suas interpretações, estão contidos num relatório da Comissão Interestadual de Comércio dos Estados Unidos, publicado sob o título de "Níveis do Tráfego no Após-Guerra".

Sei do perigo de fazer estimativas para o futuro, pois naturalmente ninguém pode saber com exatidão o que acontecerá depois da guerra; mas a prova fundamental de uma ciência social reside na capacidade de formular previsões para o futuro. E' um caso parecido com os prognósticos do Serviço de Previsão do Tempo. Todos sabem que muitas vêzes esta previsão não corresponde à realidade; porém, mesmo assim, continuamos a ouvi-la pelo rádio todos os dias. E, à medida que passam os dias, vai-se aperfeiçoando a habilidade dos previsores, os quais se vão aproximando cada vez mais da realidade.

O trabalho de formar a estimativa de tráfego futuro é baseado nos cálculos indiretos e divide-se em três operações: Primeiro, proceder a uma estimativa da renda nacional. Segundo, traduzir esta estimativa em têrmos de tráfego, ou seja em toneladas-milhas, e passageiros-milhas, e Terceiro, distribuir estas toneladas-milhas e passageiros-milhas pelos diferentes meios de transporte interno. Esta expressão — transporte interno — abrange transportes fluviais, costeiros e inter-costais, e exclúi transportes aéreos, pois a nossa Comissão não tem contrôle sôbre viação aérea. Por falta de tempo não foi possível apresentar estas estimativas convertidas em unidades brasileiras em toneladas-quilômetros e cruzeiros, mas aqui o assunto é abordado apenas sob o ponto de vista do método da pesquisa.

Como já disse, a estimativa do tráfego futuro tem por base a estimativa da renda nacional. A razão disto é que "Renda Nacional" é uma expressão muito usada entre nós, e estamos de acôrdo quanto à sua significação. Também a técnica de fazer estimativas da renda nacional para o futuro é freqüentemente usada entre nós e estamos geralmente acordes sôbre essa técnica de cálculos indiretos.

I

ESTIMATIVAS DA RENDA NACIONAL NO APÓS-GUERRA

O diagrama número 1 apresenta as estimativas de tráfego depois da guerra, em toneladas-milhas, por todos os meios de transporte, e compara-as com os anos imediatamente anteriores à entrada dos Estados Unidos na guerra. Os senhores notarão que o nível baixa no primeiro ano decorrido depois de finda a guerra por hipótese em 1947. Depois do nosso ano de referência — 1947 — o nível sobe para os dois anos subseqüentes — Mais adiante explicarei mais detalhadamente as bases desta estimativa.

O relatório mencionado no princípio, considera três prováveis níveis da renda nacional. Devo dizer que êste relatório foi publicado sòmente como fonte de informações, e ainda não foi adotado pela Comissão. Ao formularmos estas estimativas baseâmos-nos na probabilidade de três variantes. A primeira chama-se "estimativa A". Ela supõe pleno emprêgo, quer dizer, a inexistência de massas desempregadas. Esta suposição faz porém concessão para pessoas que estão em trânsito de um emprêgo para outro. Chama-se a êste movimento de "fracional", e, nos Estados Unidos varia entre dois e três milhões de trabalhadores. Evidentemente o número de empregos não é a única base desta estimativa, mas constitui um dos principais fatôres na sua elaboração e caracteriza perfeitamente as oscilações da renda nacional.

Estimativa *B* é a intermédia entre as estimativas *A* e *C*. E a *C* é baseada nas previsões de certos homens de negócios que acreditam que o pleno emprêgo não será alcançado.

Para maior segurança, a nossa pesquisa prevê tôdas as três possibilidades.

O diagrama 2 mostra a relação entre o índice combinado de todos os meios de transporte, (excluindo trânsito urbano) e a renda nacional desde 1929 a 1941. Nota-se que a correlação entre o índice combinado do transporte e a renda nacional é quase perfeita. Porisso, conhecendo as variações do nível da renda nacional poderemos prevêr como variará o nível dos transportes. Eis porque a primeira fase do trabalho é o de fazer uma estimativa da renda nacional.

Temos nos Estados Unidos, dados suficientes ao nosso alcance para estimar a renda nacional. Penso que, com a habilidade que os brasileiros já demonstraram na manipulação de estatísticas, poderiam fazer uma estimativa semelhante.

O terceiro diagrama mostra as estimativas de renda nacional para o período 1947-49 em duas bases: na base dos preços em vigor no ano de 1939 e na base dos preços em 1943. Êstes dados são em têrmos da estimativa intermediária B. Um fato muito interessante é que vários economistas em meu país chegaram a conclusões que muito se assemelham às contidas neste relatório, apesar de agir por processos diferentes dos nossos.

O quadro n.º 4 mostra os elementos tomados em consideração no cálculo da renda nacional. A maneira de compilar êstes elementos é bem complicada, mas não podemos aqui entrar em detalhes; existem várias publicações americanas especializadas que apresentam estudos minuciosos sôbre o assunto.

O diagrama cinco mostra a relação entre a renda nacional disponível, na base real, para os anos de 1929 e 1941. Êste diagrama é muito importante. Porém, em primeiro lugar, é necessário dar uma definição para "renda nacional disponível". A meu ver, a melhor explicação é dizer que a renda nacional disponível é a renda nacional total, menos impostos pessoais diretos e impostos sôbre fôlhas de pagamento e reservas das sociedades anônimas, mais as quotas de auxílio aos desempregados e

previdência social. Em outras palavras, é dinheiro que o povo em geral tem para gastar. A relação entre a curva da renda nacional disponível e a da produção de artigos de consumo duráveis (automóveis, geladeiras elétricas, máquinas de lavar roupa, etc.) e construções novas, é tão próxima que as linhas quase coincidem. Isto quer dizer que, sabendo os gastos com artigos de consumo duráveis e novas edificações, poderemos calcular muito precisamente a renda nacional disponível. Os senhores verão ao lado direito dêsse diagrama, o nosso cálculo de estimativa de renda nacional disponível para os anos de 1947 a 1949.

Esta estimativa é feita do seguinte modo: Em primeiro lugar procuramos em fontes oficiais e particulares bem informadas, estimativas dos gastos com artigos de consumo duráveis e construções novas para os anos de 1947 a 1949. Com a correlação que conhecemos, da renda nacional disponível dos gastos com artigos de consumo duráveis e novas construções no passado, formulamos a estimativa da renda nacional disponível para o período de após-guerra. As fontes bem informadas do meu país dizem ser necessário um período entre seis a doze meses para que as emprêsas construtoras estejam em pleno funcionamento. Portanto a estimativa para 1947 é mais baixa do que a estimativa para 1948 e 1949.

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos estimou que as economias realizadas pelo público, no período 1942 e 1943 foram de noventa e cinco bilhões de dólares correntes, e das corporações financeiras, vinte e nove bilhões. Um problema muito importante é o da posição das economias nas mãos dos indivíduos com rendas baixas. Sabemos que os depósitos bancários pertencentes a indivíduos com rendas baixas é pequeno. Por exemplo, um estudo em alguns bancos, constituindo amostra suficiente, indica que a porcentagem dos depósitos abaixo de mil dólares é sòmente de nove por cento. Mas também sabemos que a porcentagem de "sa-

vings bonds" de baixo valor nas mãos do povo não é pequena. Mais de um têrço do valor total dos "savings bonds" vendidos são da importância de vinte e cinco dólares. Pode-se dizer que uma quantidade considerável de poder aquisitivo está nas mãos de um bom número de indivíduos com rendas baixas. E' importante lembrar que há uma grande procura, não atendida, de artigos duráveis de consumo e de construções novas de casas residenciais.

O quadro seis mostra a fôlha de balanço das sociedades anônimas em meu país nos anos de 1939 a 1943. Vê-se por esta fôlha que o capital líquido das sociedades anônimas subiu muito durante a guerra. Logo, as sociedades anônimas poderão fazer novas construções e comprar novas máquinas. Nota-se aqui, também, que os estoques das sociedades anônimas estão relativamente baixos. (Tôdas estas conclusões são baseadas na suposição de que não haverá uma inflação séria. Caso contrário, tôdas as economias das sociedades anônimas e do povo poderiam ser dissipadas ràpidamente, sobrevindo uma crise),

O diagrama sete mostra a relação entre os estoques das indústrias, classificados em três categorias.
Primeiro — matérias primas
Segundo — mercadorias ainda em fabricação, e
Terceiro — produtos fabricados. Vemos aqui a relativa escassez de produtos fabricados.

Entretanto, a orientação seguida pelo govêrno quanto à grande quantidade de máterias primas que estejam em suas mãos depois da guerra, será muito importante. Supõe êste relatório que o govêrno cuidará da venda com grande cautela, a fim de evitar uma crise.

A primeira curva do diagrama oito mostra as mudanças na produtividade das fábricas por homem-hora. Podemos dizer que com o mesmo nível de preços há elevação da renda nacional, se houver um aumento da produtividade por homem-hora. Se, pelo contrário, bai-

xasse a produtividade por homem-hora, teríamos, com o mesmo nível de preços, uma diminuição da renda nacional. (A segunda curva é mais complicada e não nos interessa, pois o fator mais importante é a produtividade por homem-hora nas fábricas).

II
TRADUÇÃO DA RENDA NACIONAL EM TONELADAS-MILHAS E PASSAGEIROS-MILHAS DE TRÁFEGO

Do ponto de vista de economia e estatística, é relativamente fácil traduzir a renda nacional sem têrmos de tráfego, pois a correlação entre o transporte e a renda nacional é bastante próxima. Então, volto ao diagrama número dois, o qual mostra a correlação entre tôdas as formas de transporte interno, excluindo-se trânsito urbano. Os Senhores verão que êsse diagrama é um diagrama tipo, calculado pelo método dos mínimos quadrados. Pode-se ver a perfeição desta correlação. Não é causa de surpresa a existência desta correlação, devido à importância do transporte na vida econômica do país. Em outras palavras, o movimento de transporte é um índice muito fiel do nível da atividade econômica.

III
DISTRIBUIÇÃO DE TRÁFEGO PELOS DIFERENTES MEIOS DE TRANSPORTE INTERNO

Do ponto de vista da estatística, esta é mais difícil, devido à insuficiência dos dados necessários, relativos aos diferentes meios de transporte. Êste problema é difícil, por exemplo, no caso da variação de fretes por estradas de ferro. Não temos dados certos para anos posteriores a mil novecentos e quarenta e um (1941), e porisso a orientação seguida para a distribuição entre os meios de transporte foi mais matemática do que, a

meu ver, deveria ter sido. Por exemplo, a distribuição foi feita tomando-se por base as relações existentes antes da guerra e fundamentando a estimativa para o futuro. Acredito que tenhamos que estudar mais êste problema, e é provável que façamos revisões na distribuição pelos diferentes meios de transporte.

O diagrama nove mostra a distribuição, a título precário, pelos meios diferentes, antes da guerra, durante a guerra, e depois da guerra.

O diagrama dez faz o mesmo para tráfego de passageiros.

Os presentes compreenderão a dificuldade dêste trabalho, e é por esta razão que fecho aqui esta conferência, e espero que agora os Senhores me façam perguntas acêrca do que acabo de explicar, assim como acêrca dos diagramas.

N.º 4

RENDA NACIONAL NA BASE DE PREÇOS EM 1939 E 1943

Estimativa B

Em bilhões de dólares

Itens	1947	1948	1949
	(Preços 1939)		
Renda geral, menos agricultura, govêrno e fôrças armadas	67.3	77.0	83.8
Renda agrícola	11.2	9.6	8.0
Renda governamental	22.4	18.2	15.9
Adicionais aos ordenados e salários	2.1	2.2	2.3
Renda nacional - preços 1939 - (arredondados)	103	107	110
Renda nacional - preços 1943 - (arredondados)	128	133	137
Govêrno:	(Preços 1943)		
Vencimentos e salários	9.8	8.7	8.5
Juros sôbre títulos públicos:			
Federais	5.5	5.5	5.5
Estaduais e Municipais	.5	.5	.5
Fôrças Armadas (desmobilização)	10.6	6.9	4.3
Salários de obras especiais para desempregados	1.4	1.0	1.0
Total govêrno - preços 1943 -	27.8	22.6	19.8
Total govêrno - preços 1939 -	22.4	18.2	15.9

(Continua)

N.º 4

RENDA NACIONAL NA BASE DE PREÇOS EM 1939 E 1943

Estimativa B

Em bilhões de dólares

(Conclusão)

Itens	1947	1948	1949
Adicionais aos Ordenados e Salários:		(Preços 1943)	
Contribuições dos empregadores para o Seguro Social	1.9	2.0	2.1
Outras rendas de trabalho	.7	.7	.8
Total de adicionais - preços 1943 -	2.6	2.7	2.9
Total de adicionais - preços 1939 -	2.1	2.2	2.3

N.º 6

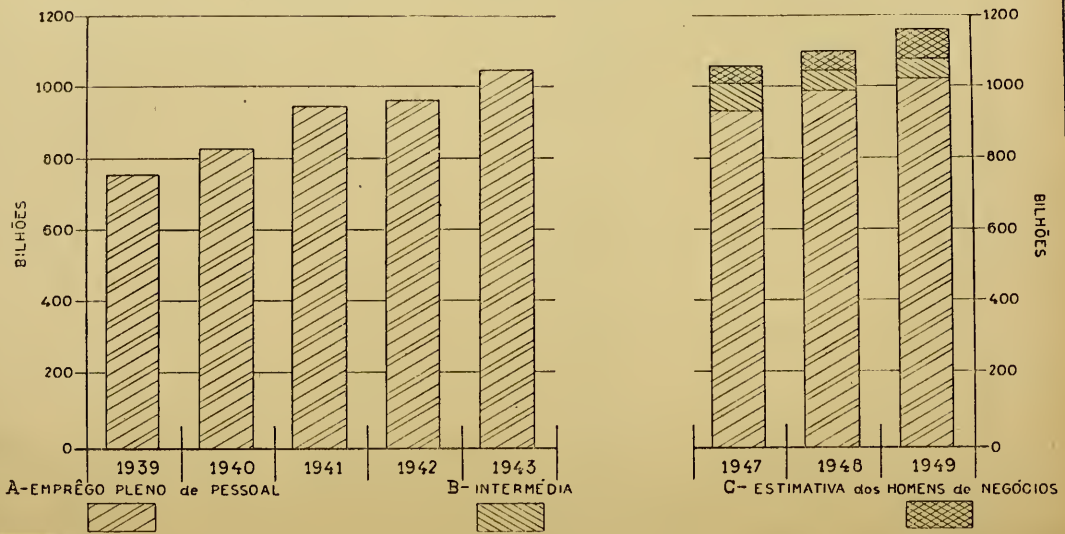
ATIVO CORRENTE E PASSIVO DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS NOS EE. UU. — 1939-43

Em bilhões de dólares

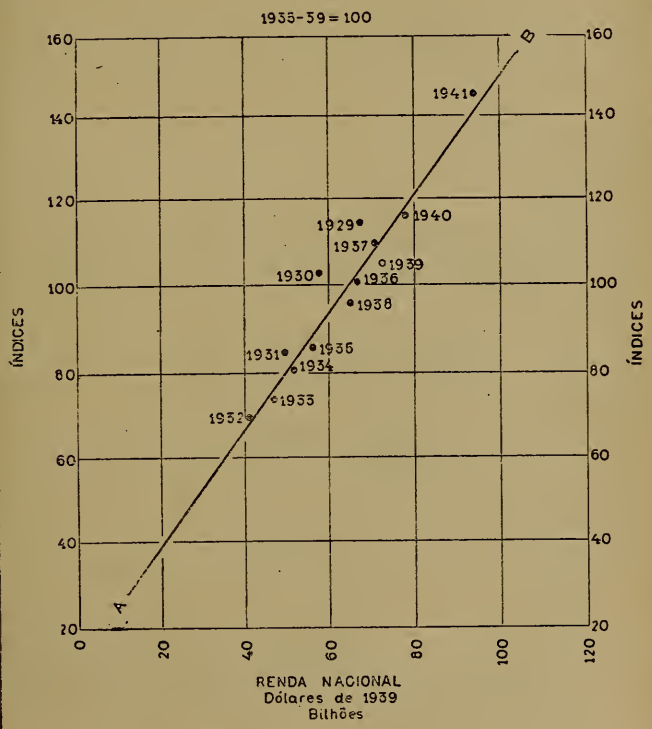
Itens	1939	1940	1941	1942	1943
Ativo corrente:					
Em Caixa e nos Bancos	10.9	13.1	13.9	17.5	22.6
Apólices do Govêrno dos EE. UU.	2.2	1.9	3.9	10.2	16.0
A receber do Govêrno dos EE. UU.	—	.1	.5	2.8	3.6
Outros títulos e contas a receber	22.1	23.9	27.5	24.3	23.7
Estoques	18.0	19.8	25.6	27.3	26.9
Diversos	1.4	1.5	1.4	1.3	1.3
Total do Ativo	54.6	60.3	72.8	83.4	94.1
Passivo corrente:					
Adiantamentos e pagamentos antecipados do Govêrno dos EE. UU.	—	.3	.4	1.4	1.6
Outros títulos e contas a pagar	21.9	22.6	25.6	24.7	25.5
Impostos Federais a pagar	1.2	2.5	7.1	12.1	15.9
Diversos	6.9	7.4	7.6	8.7	9.5
Total do Passivo	30.0	32.8	40.7	46.9	52.5
Ativo líquido	24.6	27.5	32.1	36.5	41.6

N.º 1

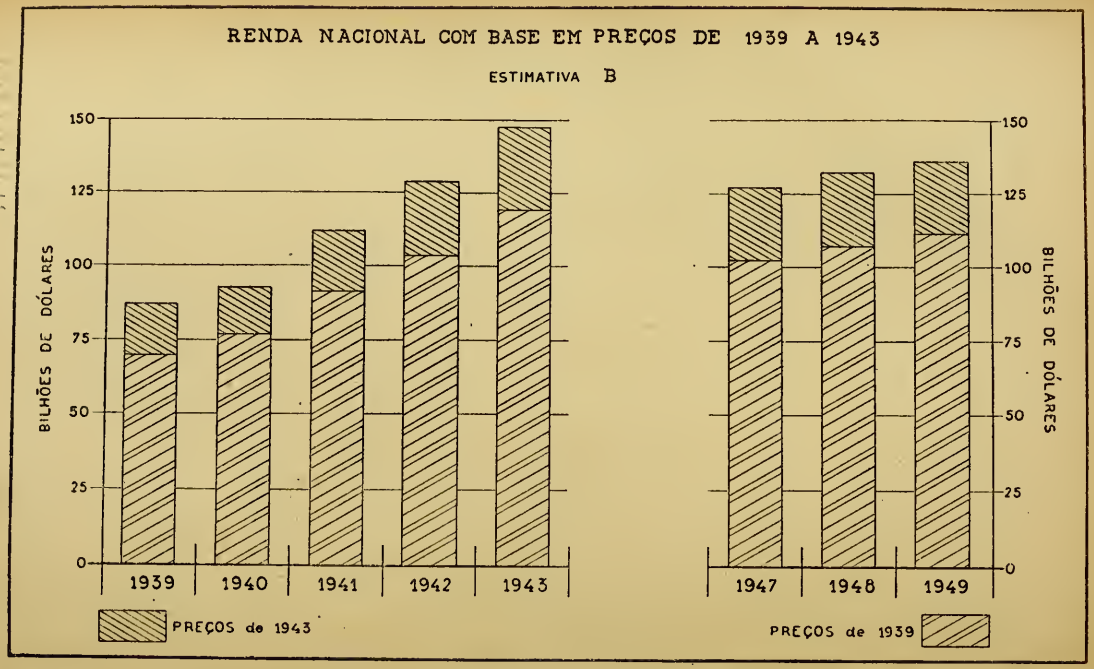
ESTIMATIVA DAS TONELADAS-MILHAS DE TODAS AS AGÊNCIAS DE TRANSPORTE NO APÓS GUERRA, COMPARADAS COM OS ANOS ANTERIORES À GUERRA



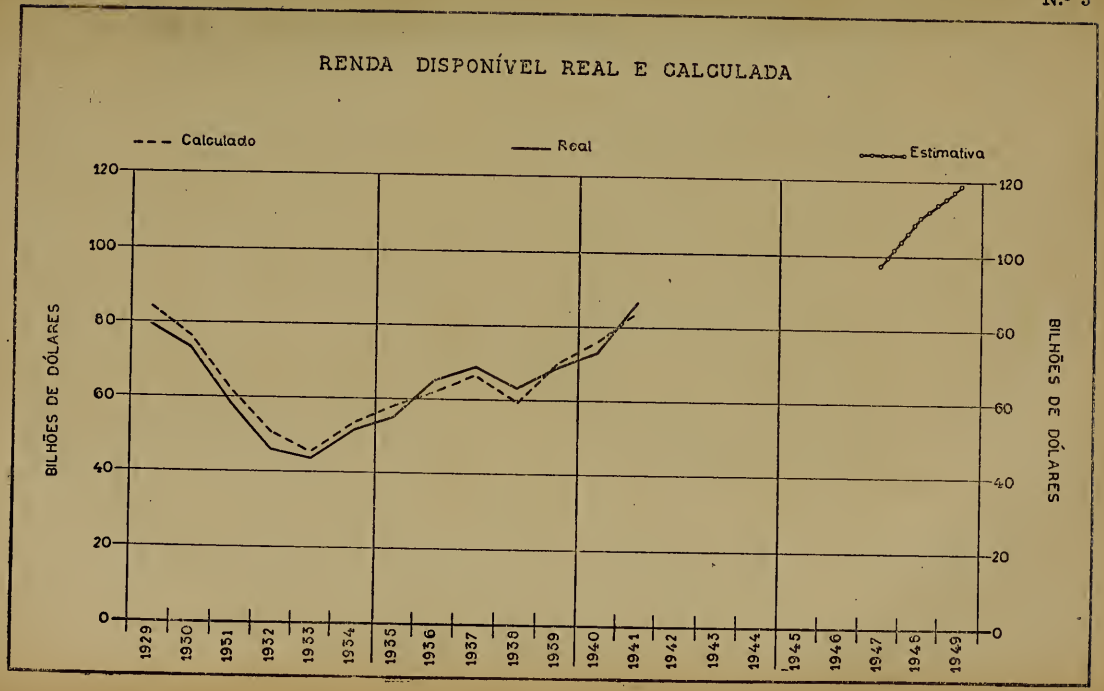
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE COMBINADO
DE TODOS OS TRANSPORTES,
MENOS TRÂNSITO LOCAL,
E A RENDA NACIONAL 1929 A 1941



N.º 3


RENDA NACIONAL COM BASE EM PREÇOS DE 1939 A 1943
ESTIMATIVA B
BILHÕES DE DÓLARES
150
125
100
75
50
25
0
1939
1940
1941
1942
1943
1947
1948
1949
PREÇOS de 1943
PREÇOS de 1939

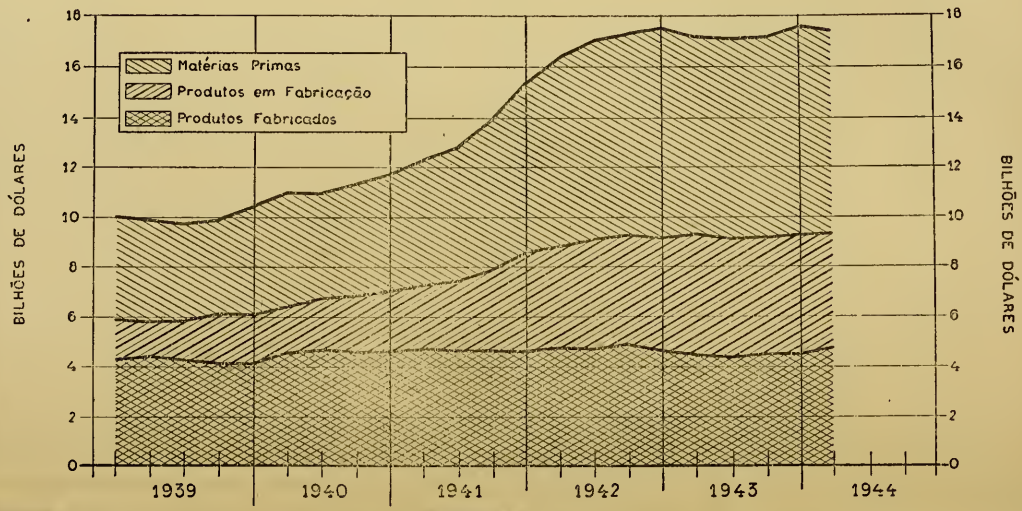
N.º 5

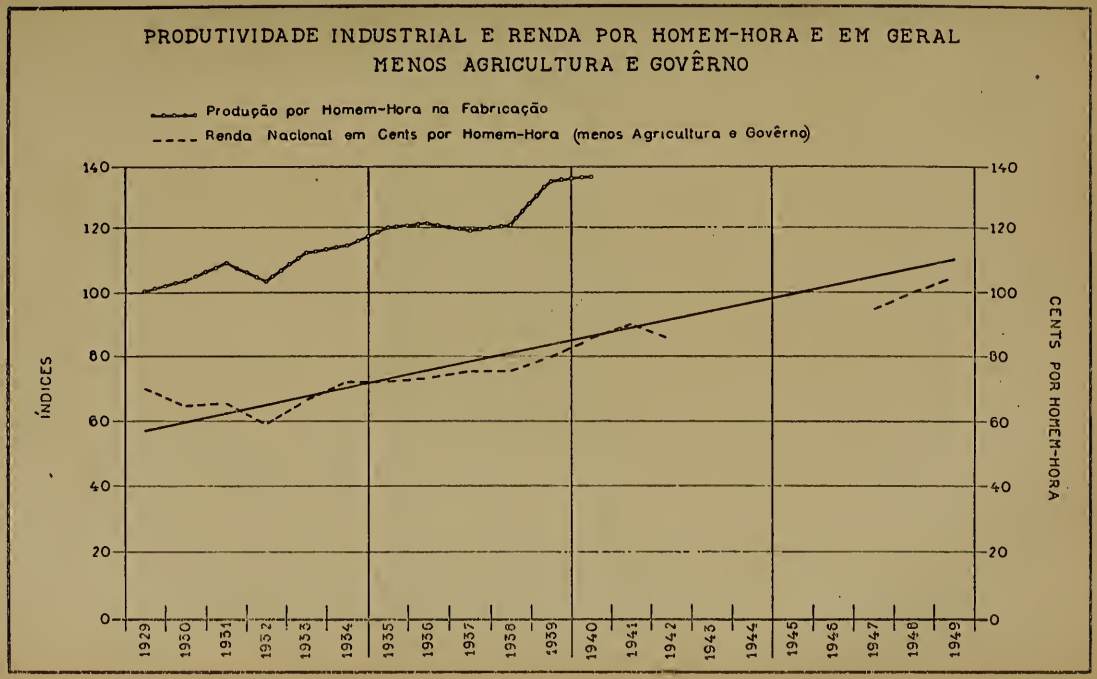

RENDA DISPONÍVEL REAL E CALCULADA
Calculado
Real
Estimativa
BILHÕES DE DÓLARES
120
100
80
60
40
20
0
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949

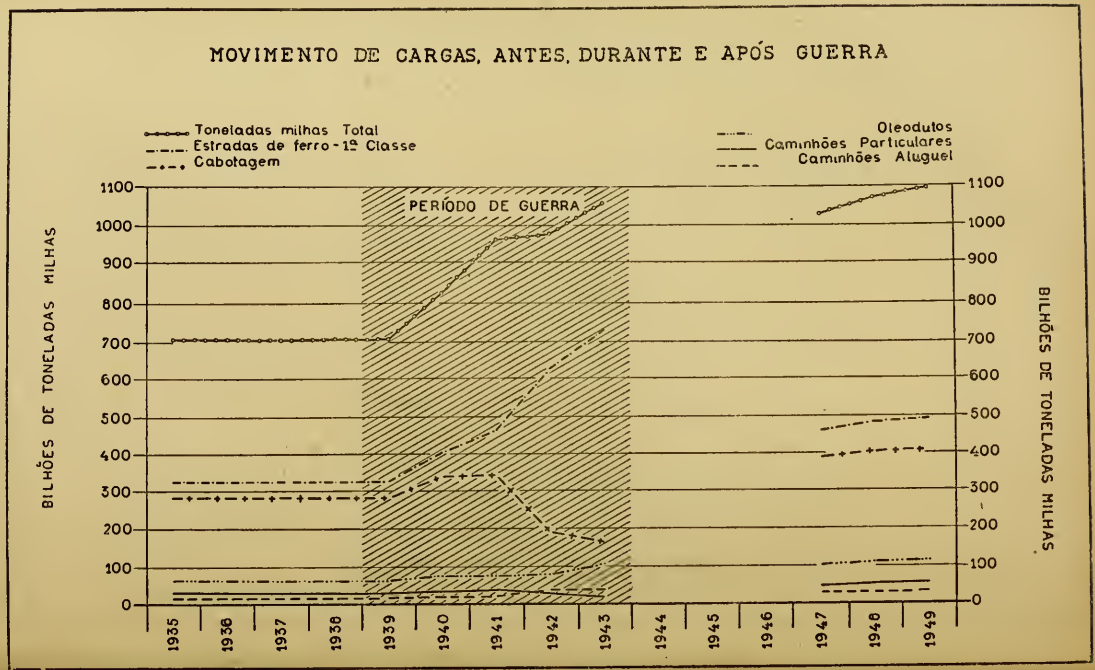
N.º 7

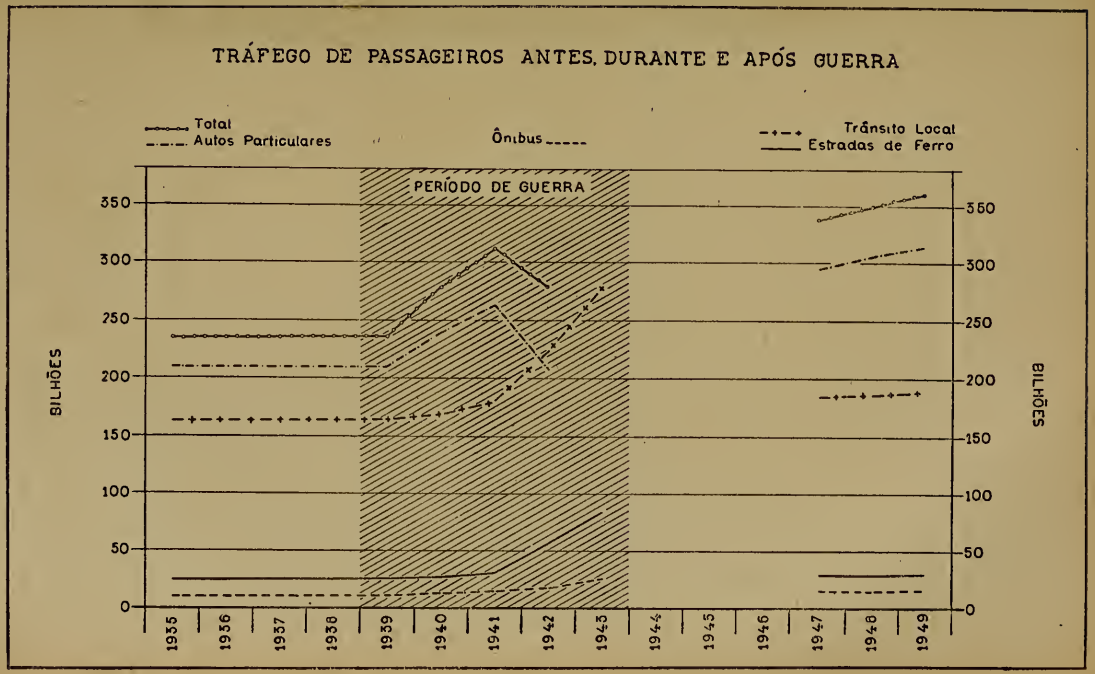
ESTOQUES INDUSTRIAIS

MATÉRIAS PRIMAS, PRODUTOS EM FABRICAÇÃO E PRODUTOS ACABADOS




PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL E RENDA POR HOMEM-HORA E EM GERAL
MENOS AGRICULTURA E GOVÊRNO
Produção por Homem-Hora na Fabricação
Renda Nacional em Cents por Homem-Hora (menos Agricultura e Govêrno)
ÍNDICES
CENTS POR HOMEM-HORA
140
120
100
80
60
40
20
0
1929
1930
1931
1932
1933
1934
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949


MOVIMENTO DE CARGAS, ANTES, DURANTE E APÓS GUERRA
Toneladas milhas Total
Estradas de ferro - 1ª Classe
Cabotagem
Oleodutos
Caminhões Particulares
Caminhões Aluguel
PERÍODO DE GUERRA
BILHÕES DE TONELADAS MILHAS
BILHÕES DE TONELADAS MILHAS
0
100
200
300
400
500
600
700
800
900
1000
1100
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949


TRÁFEGO DE PASSAGEIROS ANTES, DURANTE E APÓS GUERRA
Total
Autos Particulares
Ônibus
Trânsito Local
Estradas de Ferro
PERÍODO DE GUERRA
BILHÕES
350
300
250
200
150
100
50
0
1935
1936
1937
1938
1939
1940
1941
1942
1943
1944
1945
1946
1947
1948
1949

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO
GABINETE TÉCNICO

(Giorgio Mortara)

I — Estimativas provisórias da população das diversas Unidades da Federação e das respectivas Capitais em 1.º de janeiro dos anos de 1941 a 1946.

II — População de fato e de direito do Estado de São Paulo.

III — Japonêses e amarelos no Estado de São Paulo.

IV — A distribuição dos japonêses e dos amarelos, segundo os Municípios, no Estado de São Paulo.

V — Estrangeiros e brasileiros naturalizados nas Capitais brasileiras.

APLICAÇÕES DO CENSO DEMOGRÁFICO PARA A RECONSTRUÇÃO E EMENDA DAS ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Estimativas provisórias da população das diversas Unidades da Federação e das respectivas Capitais em 1.º de janeiro dos anos de 1941 a 1946

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares. Critérios adotados para as estimativas. 2. Especificação dos cálculos feitos. 3. Cálculo da população média anual. 4. Critérios para as estimativas por Municípios. 5. Advertência final.

1. À espera dos resultados completos e definitivos do censo demográfico de 1940, que fornecerão novos elementos para os cálculos retrospectivos e as estimativas de previsão da população do Brasil, dos Estados e dos Municípios, achou-se conveniente fazer um cálculo preliminar da população de fato do Brasil, das Unidades da Federação e das Capitais na data de 1.º de janeiro dos anos de 1941 a 1946, baseado nos resultados da primeira apuração do referido censo, divulgados em 1941, pela "Sinopse Preliminar dos Resultados Demográficos".

Êste cálculo é apenas provisório, e não poderia ser estendido além dos limites de tempo adotados, sem o perigo de agravar os erros de estimativa, que dentro dêsses limites podem ser considerados toleráveis, embora nem sempre desprezíveis.

O cálculo está baseado nas hipóteses seguintes:

1) População de fato do Brasil em 1.º de janeiro de 1941, de 41 700 000; (*)

(*) A *população recenseada* em 1.º de setembro de 1940, de 41 565 083 habitantes, constante da "Sinopse", inclui os presentes moradores e não moradores e os moradores ausentes. Levando-se em conta os resultados das apurações definitivas já efetuadas, calculou-se em 41 400 000 habitantes, na data referida, a *população de fato*, ou presente, que abrange os presentes, moradores e não moradores. Para se obter a estimativa da população de fato em 1.º de janeiro de 1941, acrescentou-se um têrço do incremento anual estimado (veja-se a nota seguinte), ou seja 300 000 habitantes, obtendo-se assim a cifra de 41 700 000.

2) Constância, dentro dos limites de tempo considerado, do crescimento anual da população do Brasil, em 900 000; (**)

3) Constância, nos referidos limites de tempo, da proporção da população de cada Unidade e de cada Capital em relação à população total do Brasil verificada no censo de 1940, conforme a "Sinopse".

A própria exposição das hipóteses adotadas basta para mostrar que se trata apenas de um cálculo largamente aproximado. Mas na situação atual de falta de dados completos acêrca dos nascimentos, dos óbitos e dos movimentos migratórios ocorridos depois do censo de 1940, tôda estimativa não pode ser senão de larga aproximação.

A maior elegância formal de outros processos daria apenas a ilusão de uma maior precisão das estimativas.

2. Na tabela I estão expostos os resultados do cálculo efetuado para o conjunto da União e para as diversas Unidades da Federação, conforme a divisão territorial vigente em 1.º de setembro de 1940. Êsses resultados estão resumidos, na mesma tabela, segundo as Regiões Fisiográficas.

A referida divisão territorial sofreu alterações notáveis pela criação dos novos Territórios Federais do Rio Branco, do Amapá, do Guaporé, do Iguaçu, de Ponta Porã e de Fernando de Noronha. Levaram-se em conta essas alterações na preparação das estimativas, referentes à data de 1.º de janeiro dos anos de 1943 a 1946, constantes da tabela II. Os dados desta tabela para os Estados não

---

(**) Nos 50 anos decorridos entre 31 de dezembro de 1890 e 31 de dezembro de 1940, a taxa média geométrica anual de incremento da população do Brasil foi de 21,59 por 1 000 habitantes. Aplicando-se essa taxa à população existente em 1.º de janeiro de 1941, o incremento no ano de 1941 ascenderia a 900 303 habitantes. Arredondou-se êsse número em 900 000 e supôs-se que o incremento absoluto ficasse constante neste nível mesmo nos anos de 1942, 1943, 1944 e 1945, para usar a maior prudência nas estimativas.

Aplicando-se a taxa média geométrica anual de crescimento de 21,59 por 1 000 também para os anos seguintes ao de 1941, chegar-se-ia a uma estimativa de previsão de 46 399 453 habitantes em 1.º de janeiro de 1946, em vez de 46 200 000 estimados pelo critério aplicado no presente estudo.

afetados pela criação dos novos Territórios são os mesmos da tabela I; os dados para os Estados afetados são sempre inferiores aos da tabela I. Assim, por exemplo, a população do Estado de Mato Grosso em 1.º de janeiro de 1945 seria de 473 287 habitantes, nas fronteiras de 1940, como consta da tabela I, mas fica reduzida a 361 232, nas fronteiras atuais, como consta da tabela II, porque 12 515 dos habitantes compreendidos na primeira cifra ficaram incluídos no Território do Guaporé e 99 540 no de Ponta Porã. Deve-se notar que a alteração da divisão territorial afeta também algumas Regiões Fisiográficas, como se pode verificar pela comparação dos respectivos dados de população constantes das tabelas I e II.

As estimativas da população para as Capitais dos Estados e do Território do Acre, referentes às mesmas datas consideradas na tabela I, constam da tabela III.

Para as Capitais dos novos Territórios Federais, a tabela IV indica a população estimada, nas mesmas datas consideradas na tabela II.

3. Querendo-se estimar a população média de uma Unidade ou Capital em determinado ano, pode-se calculá-la pela semi-soma das estimativas referentes às datas de 1.º de janeiro do ano referido e 1.º de janeiro do precedente. Por exemplo, sendo estimada a população do Estado de São Paulo em 7 733 490 habitantes na data de 1.º de janeiro de 1944 e em 7 890 250 na de 1.º de janeiro de 1945, pode-se adotar a semi-soma dêsses dois números, ou seja, 7 811 870, como população média do ano.

Supondo-se uniforme o crescimento da população no curso do ano, poder-se-á fàcilmente calcular o número dos habitantes em qualquer data, saindo-se das populações inicial e final do ano. Conforme êste critério, por

exemplo, a população do Estado de São Paulo em 1.º de setembro de 1944 fica determinada em 7 837 997 habitantes (os 7 733 490 estimados no início do ano, mais 2/3 do aumento anual de 156 760).

4. Querendo-se calcular a população dos Municípios em datas posteriores ao censo de 1940, podem-se adotar as mesmas hipóteses que estão expostas no § 1 e que se aplicaram nas estimativas para as Unidades da Federação.

Pràticamente poder-se-á fazer o cálculo segundo um ou outro dos seguintes processos.

a) Calcular, pelos dados da "Sinopse", que quota representava na data do censo a população do Município referido, sôbre o total do Brasil (ou do Estado), e supor que através do tempo essa quota se mantenha constante; pelos dados da tabela I será então possível determinar a população estimada do Município em 1.º de janeiro de cada ano de 1941 a 1946.

Exemplo: a população recenseada do Município de Pelotas, conforme a "Sinopse", é de 105 852 habitantes, representando 2 547/1 000 000 da população do Brasil, ou 31 596/1 000 000 da população do Rio Grande do Sul. Aplicando essas proporções às populações do Brasil ou do Rio Grande do Sul, em 1.º de janeiro de 1945, constantes da tabela I, acha-se 115 364 como população estimada do Município de Pelotas nessa data.

b) Multiplicar a população recenseada em 1940, conforme a "Sinopse", pelos coeficientes (abaixo especificados com 8 decimais, que na aplicação podem ser limitados aos primeiros 5), que representam as razões entre a população de fato estimada do Brasil nas diferentes datas e a população recenseada em 1.º de setembro de 1940, conforme a "Sinopse".

Data	Coeficiente
1.º — I — 1941	1,00324592
1.º — I — 1942	1,02489871
1.º — I — 1943	1,04655150
1.º — I — 1944	1,06820429
1.º — I — 1945	1,08985708
1.º — I — 1946	1,11150987

Exemplo: multiplicando pelo coeficiente arredondado 1,08986 a população recenseada do Município de Pelotas em 1.º de setembro de 1940, de 105 852 habitantes, obtém-se a população estimada em 1.º de janeiro de 1945, de 115 364 habitantes.

Os resultados dos dois processos de cálculo coincidem; por via de regra, o processo *b* é mais rápido do que o *a*.

E' óbvio que as estimativas se referem sempre aos Municípios *nas fronteiras de* 1940.

5. Cumpre salientar que os critérios adotados para as estimativas provisórias da população até a data de 1.º de janeiro de 1946 dão resultados que podem ser considerados *suficientemente aproximados para o conjunto do Brasil, mas já menos satisfatórios para as diversas Unidades* (cujas velocidades de crescimento demográfico diferem fortemente entre si, em vez de serem iguais como foi suposto), *e sujeitos a erros ainda maiores na aplicação aos Municípios.*

Será investigada em próximos estudos a possibilidade de se obter uma maior aproximação. Mas tôda estimativa ficará mera conjetura, desprovida de base sólida, enquanto persistirem as atuais deficiências do registro dos nascimentos, dos óbitos e das migrações interiores.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1945

ESTIMATIVA PROVISÓRIA DA POPULAÇÃO DAS REGIÕES FISIOGRÁ
1941 A 1946, SEGUNDO

Tabela I

Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação	População recenseada 1º-IX-1940	1º-I-1941
BRASIL	41 565 083	41 700 000
NORTE	1 491 429	1 496 270
Acre	81 326	81 590
Amazonas	453 233	454 704
Pará	956 870	959 976
NORDESTE	10 029 692	10 062 247
Maranhão	1 242 721	1 246 755
Piauí	826 320	829 002
Ceará	2 101 325	2 108 146
Rio Grande do Norte	774 464	776 978
Paraíba	1 432 618	1 437 268
Pernambuco	2 694 616	2 703 362
Alagoas	957 628	960 736
ESTE	15 753 623	15 804 753
Sergipe	545 962	547 734
Bahia	3 938 909	3 951 694
Minas Gerais	6 798 647	6 820 715
Territórios em litígio	67 103	67 321
Espírito Santo	758 535	760 997
Rio de Janeiro	1 862 900	1 868 947
Distrito Federal	1 781 567	1 787 350
SUL	13 023 205	13 065 478
São Paulo	7 239 711	7 263 211
Paraná	1 248 536	1 252 589
Santa Catarina	1 184 838	1 188 684
Rio Grande do Sul	3 350 120	3 360 994
CENTRO-OESTE	1 267 134	1 271 247
Goiás	832 869	835 572
Mato Grosso	434 265	435 675

E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 1.º DE JANEIRO DOS ANOS DE
SÃO TERRITORIAL DE 1940

População estimada				
1º-I-1942	1º-I-1943	1º-I-1944	1º-I-1945	1º-I-1946
42 600 000	43 500 000	44 400 000	45 300 000	46 200 000
1 528 564	1 560 858	1 593 151	1 625 445	1 657 738
83 351	85 112	86 873	88 634	90 395
464 518	474 332	484 145	493 959	503 773
980 695	1 001 414	1 022 133	1 042 852	1 063 570
10 279 417	10 496 589	10 713 760	10 930 931	11 148 102
1 273 663	1 300 572	1 327 480	1 354 388	1 381 297
846 894	864 786	882 679	900 571	918 463
2 153 645	2 199 145	2 244 644	2 290 144	2 335 644
793 747	810 516	827 286	844 055	860 824
1 468 288	1 499 309	1 530 329	1 561 349	1 592 369
2 761 708	2 820 054	2 878 400	2 936 746	2 995 092
981 472	1 002 207	1 022 942	1 043 678	1 064 413
16 145 870	16 486 978	16 828 087	17 169 197	17 510 307
559 556	571 377	583 199	595 020	606 842
4 036 983	4 122 271	4 207 559	4 292 848	4 378 136
6 967 925	7 115 134	7 262 344	7 409 553	7 556 763
68 774	70 227	71 680	73 133	74 586
777 422	793 846	810 270	826 695	843 119
1 909 284	1 949 621	1 989 958	2 030 295	2 070 632
1 825 926	1 864 502	1 903 077	1 941 653	1 980 229
13 347 466	13 629 454	13 911 444	14 193 432	14 475 421
7 419 970	7 576 730	7 733 490	7 890 250	8 047 010
1 279 623	1 306 657	1 333 692	1 360 726	1 387 760
1 214 339	1 239 994	1 265 649	1 291 304	1 316 959
3 433 534	3 506 073	3 578 613	3 651 152	3 723 692
1 298 683	1 326 121	1 353 558	1 380 995	1 408 432
853 606	871 640	889 674	907 708	925 742
445 077	454 481	463 884	473 287	482 690

ESTIMATIVA PROVISÓRIA DA POPULAÇÃO DAS REGIÕES FISIOGRÁFICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM 1.º DE JANEIRO DOS ANOS DE 1943 A 1946, SEGUNDO A DIVISÃO TERRITORIAL ATUAL

Tabela II

Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação	1.º-I-1943	1.º-I-1944	1.º-I-1945	1.º-I-1946
BRASIL	**43 500 000**	**44 400 000**	**45 300 000**	**46 200 000**
NORTE	**1 572 875**	**1 605 417**	**1 637 960**	**1 670 501**
Território do Acre	85 112	86 873	88 634	90 395
Amazonas	450 909	460 238	469 567	478 896
Território do Rio Branco	12 916	13 183	13 451	13 718
Pará	978 902	999 155	1 019 409	1 039 661
Território do Amapá	22 512	22 978	23 443	23 909
Território do Guaporé	22 524	22 990	23 456	23 922
NORDESTE	**10 496 589**	**10 713 760**	**10 930 931**	**11 148 102**
Maranhão	1 300 572	1 327 480	1 354 388	1 381 297
Piauí	864 786	882 679	900 571	918 463
Ceará	2 199 145	2 244 644	2 290 144	2 335 644
Rio Grande do Norte	810 516	827 286	844 055	860 824
Paraíba	1 499 309	1 530 329	1 561 349	1 592 369
Pernambuco	2 818 935	2 877 257	2 935 580	2 993 903
Alagoas	1 002 207	1 022 942	1 043 678	1 064 413
Território Fernando de Noronha	1 119	1 143	1 166	1 189
ESTE	**16 486 978**	**16 828 087**	**17 169 197**	**17 510 307**
Sergipe	571 377	583 199	595 020	606 842
Bahia	4 122 271	4 207 559	4 292 848	4 378 136
Minas Gerais	7 115 134	7 262 344	7 409 553	7 556 763
Território em litígio	70 227	71 680	73 133	74 586
Espírito Santo	793 846	810 270	826 695	843 119
Rio de Janeiro	1 949 621	1 989 958	2 030 295	2 070 632
Distrito Federal	1 864 502	1 903 077	1 941 653	1 980 229
SUL	**13 629 454**	**13 911 444**	**14 193 432**	**14 475 421**
São Paulo	7 576 730	7 733 490	7 890 250	8 047 010
Território do Iguaçu	102 157	104 270	106 385	108 498
Paraná	1 251 146	1 277 032	1 302 918	1 328 804
Santa Catarina	1 193 348	1 218 039	1 242 727	1 267 417
Rio Grande do Sul	3 506 073	3 578 613	3 651 152	3 723 692
CENTRO-OESTE	**1 314 104**	**1 341 292**	**1 368 480**	**1 395 669**
Goiás	871 640	889 674	907 708	925 742
Mato Grosso	346 880	354 056	361 232	368 410
Território de Ponta Porã	95 584	97 562	99 540	101 517

ESTIMATIVA PROVISÓRIA DA POPULAÇÃO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE EM 1.º DE JANEIRO DOS ANOS DE 1941 A 1946

Tabela III

Capitais	População recenseada 1.º-IX-1940	População estimada					
		1.º-I-1941	1.º-I-1942	1.º-I-1943	1.º-I-1944	1.º-I-1945	1.º-I-1946
Rio Branco . . .	16 264	16 317	16 669	17 021	17 373	17 725	18 078
Manaus	109 302	109 657	112 023	114 390	116 757	119 124	121 490
Belém	208 706	209 383	213 903	218 422	222 941	227 460	231 979
São Luís . . .	86 546	86 827	88 701	90 575	92 449	94 323	96 197
Teresina . . .	68 520	68 742	70 226	71 710	73 193	74 677	76 161
Fortaleza . . .	182 241	182 833	186 779	190 725	194 671	198 617	202 563
Natal	55 242	55 421	56 617	57 814	59 010	60 206	61 402
João Pessoa . .	95 386	95 696	97 761	99 826	101 892	103 957	106 022
Recife	352 727	353 872	361 509	369 147	376 784	384 422	392 060
Maceió	91 358	91 655	93 633	95 611	97 589	99 567	101 545
Aracaju	59 460	59 653	60 940	62 228	63 515	64 803	66 090
Salvador . . .	294 253	295 208	301 580	307 951	314 322	320 694	327 065
Belo Horizonte .	211 650	212 337	216 920	221 503	226 085	230 668	235 251
Vitória	46 057	46 206	47 204	48 201	49 198	50 196	51 193
Niterói	143 394	143 859	146 964	150 069	153 174	156 279	159 384
São Paulo . . .	1 318 539	1 322 819	1 351 369	1 379 919	1 408 469	1 437 019	1 465 569
Curitiba	142 873	143 337	146 430	149 524	152 618	155 711	158 805
Florianópolis . .	47 149	47 302	48 323	49 344	50 365	51 386	52 407
Pôrto Alegre . .	275 678	276 573	282 542	288 511	294 480	300 450	306 419
Goiânia	48 884	49 043	50 101	51 160	52 218	53 277	54 335
Cuiabá	54 770	54 948	56 134	57 320	58 506	59 691	60 878

ESTIMATIVA PROVISÓRIA DA POPULAÇÃO DAS CAPITAIS DE 5 NOVOS TERRITÓRIOS FEDERAIS EM 1.º DE JANEIRO DOS ANOS DE 1943 A 1946

Tabela IV

Capitais	1.º-I-1943	1.º-I-1944	1.º-I-1945	1.º-I-1946
Boa Vista (T. Rio Branco)	11 108	11 338	11 568	11 798
Macapá (T. Amapá)	10 541	10 759	10 977	11 195
Pôrto Velho (T. Guaporé)	10 430	10 646	10 862	11 077
Iguaçu (T. Iguaçu)	15 083	15 395	15 707	16 019
Maracaju (T. Ponta Porã)	5 455	5 567	5 680	5 793

ANÁLISES DE RESULTADOS DO CENSO DEMOCRÁFICO

População de fato e de direito do Estado de São Paulo (*)

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares. 2. População recenseada, de fato e de direito. 3. Distribuição e densidade da população de fato, segundo as Zonas Fisiográficas. 4. Distribuição da população de fato, segundo os Municípios. 5. Densidade da população de fato, segundo os Municípios. 6. Composição por sexo da população de fato. 7. Diversos agrupamentos da população. 8. Crescimento da população de 1872 a 1940.

1. Os três quadros anexos, A, B e C, resumem os resultados da apuração da população do Estado de São Paulo, em 1.º de setembro de 1940, segundo as Zonas Fisiográficas e os Municípios.

Do quadro A constam também os dados da densidade territorial da população de fato, e do quadro B os da proporção entre os dois sexos nas populações de fato e de direito.

2. O quadro A indica:

a *população recenseada*, que compreende os moradores, presentes ou ausentes do domicílio, e os não moradores presentes;

a *população de fato*, ou presente, constituída pelos presentes, moradores ou não moradores;

(*) Estudo compilado por Heloísa Vital.

Estudos paralelos, para outras Unidades da Federação, já divulgados nesta série de "Análises": Mato Grosso (n.º 30-A), Acre (40), Rio Grande do Norte (69), Paraná (80), Alagoas (143), Paraíba (144), Pará (145), Piauí (146-A), Pernambuco (147), Bahia (148), Santa Catarina (153), Sergipe (172), Espírito Santo (189), Maranhão (249).

Para o Distrito Federal, o estudo n.º 124 contém a maior parte das informações correspondentes às das análises acima referidas.

a *população de direito*, ou moradora, constituída pelos moradores presentes ou ausentes.

A *população recenseada* ascende a 7 244 459 habitantes, diferindo de apenas 4 748 habitantes para mais (0,06%) da cifra publicada na "Sinopse Preliminar" de 1941.

A *população de fato* é de 7 189 493 habitantes; a população de direito, de 7 170 496.

A população do Estado de São Paulo representa um pouco mais de um sexto (17,4%) do total da população do Brasil, enquanto a superfície dêsse Estado representa apenas 2,9% do respectivo total.

3. A *distribuição da população de fato pelas* 10 *Zonas Fisiográficas,* ou Distritos, em que se divide o Estado, consta da tabela I.

Essa tabela indica, para cada Zona, tanto a população e a superfície em cifras absolutas, como as respectivas percentagens sôbre o total do Estado.

A população das Zonas varia entre o mínimo de .. 323 231 habitantes (4,49% do total do Estado) na 2.ª e o máximo de 1 864 027 (25,93% do total) na 1.ª.

A *densidade territorial da população no conjunto do Estado* ascende a 29,08 habitantes por quilômetro quadrado, ou seja, aproximadamente ao sêxtuplo da média da União. Entre as Zonas, a 1.ª, que compreende a grande aglomeração urbana da capital, atinge a elevada proporção de 112,56 habitantes por quilômetro quadrado; as demais apresentam cifras muito menores, com um mínimo de 15,95 na 5.ª Zona e um máximo de 40,31 na 6.ª.

ESTADO DE SÃO PAULO

Superfície, população de fato e densidade da população, segundo as Zonas Fisiográficas

Tabela I

Zonas Fisiográficas *	Superfície ** (km²)	População de fato (hab.)	Densidade (hab./km²)	Porcentagens sôbre o total do Estado	
				Superfície	População
1ª — São Paulo	16 560	1 864 027	112,56	6,70	25,93
2ª — Taubaté	12 621	327 379	25,94	5,10	4,55
3ª — Santos	19 378	323 231	16,68	7,84	4,49
4ª — Sorocaba	24 634	398 021	16,16	9,96	5,54
5ª — Presidente Prudente . .	38 762	618 237	15,95	15,68	8,60
6ª — Campinas	17 560	707 774	40,31	7,10	9,84
7ª — Piracicaba	19 618	669 903	34,15	7,94	9,32
8ª — Ribeirão Prêto	24 952	663 465	26,59	10,09	9,23
9ª — Marília	40 291	975 707	24,22	16,30	13,57
10ª — Monte Aprazível . . .	32 863	641 749	19,53	13,29	8,93
ESTADO	247 239	7 189 493	29,08	100,00	100,00

4. A *distribuição da população de fato pelos 270 Municípios*, discriminados segundo as Zonas a que pertencem, consta do quadro A.

Resume-se na tabela II essa distribuição, segundo o número de habitantes do Município.

São apenas 3 os Municípios com mais de 100 000 habitantes: São Paulo, com 1 326 261; Santos, com .... 165 568; Campinas, com 129 940. Em conjunto, entretanto, êsses Municípios compreendem 22,56% da população total.

(*) Para facilitar a identificação das Zonas, indica-se o nome do Município mais populoso de cada Zona. O número dos Municípios de cada Zona consta da tabela IV.

(**) A superfície das diversas Zonas foi obtida mediante soma das superfícies dos Municípios, comunicadas pelo Conselho Nacional de Geografia e publicadas na "Sinopse Preliminar".

Os Municípios com número de habitantes não superior a 10 000 são 66, mas compreendem apenas 6,60% da população total. Os Municípios com as populações mais exíguas são os de Lindóia, com 4 054 habitantes, e de Pinheiros, com 3 815.

Os Municípios com 10 001 a 25 000 habitantes representam o tipo dominante, sendo em número de 135 e compreendendo 30,23% da população total.

Os 47 Municípios com 25 001 a 50 000 habitantes compreendem 22,97%, e os 19 com 50 001 a 100 000 compreendem 17,64%, da população total. Entre êstes 19 Municípios, 6 contam com mais de 75 000 habitantes (Presidente Prudente, com 75 806; Piracicaba, com .... 76 416; Ribeirão Prêto, com 79 783; Marília, com 81 064; Santo André, com 89 874; Monte Aprazivel, com 90 736).

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição dos Municípios e das respectivas populações, segundo a população do Município

Tabela II

População de fato do Município	Municípios	
	Número	População total
Até 5 000	9	40 905
5 001 a 10 000	57	433 825
10 001 a 25 000	135	2 173 061
25 001 a 50 000	47	1 651 481
50 001 a 100 000	19	1 268 452
100 001 a 200 000	2	295 508
200 001 e mais	1	1 326 261
ESTADO	270	7 189 493

A *população média* (*de fato*) *do Município paulista* ascende a 26 628 habitantes, aproximando-se da média nacional (cêrca de 26 200).

5. A *densidade territorial da população de fato nos Municípios* varia entre limites bastante amplos, encontrando-se cifras muito baixas, como as de 2,01 habitantes por quilômetro quadrado em Pereira Barreto e 2,90 em Andradina, e cifras relativamente elevadas, como as de 101,21 em Santo André, 189,00 em Santos e 873,71 em São Paulo. Entretanto, êsses mínimos excedem, e êstes máximos não atingem, os verificados em outros Estados.

Resume-se na tabela III a distribuição tanto da superfície como da população do Estado, segundo a densidade territorial da população verificada nos Municípios.

Tabela III

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição dos Municípios e das respectivas superfícies e populações, segundo a densidade da população no Município

Densidade no Município (hab./km²)	Municípios		
	Número	Superfície total (km²)	População total (hab.)
Até 5,00	5	20 001	61 748
5,01 a 10,00 . .	17	30 384	242 340
10,01 a 25,00 . .	95	93 697	1 651 278
25,01 a 50,00 . .	113	70 479	2 495 453
50,01 a 100,00 . .	37	29 430	1 156 971
100,01 a 250,00 . .	2	1 764	255 442
250,01 e mais . .	1	1 484	1 326 261
ESTADO	270	247 239	7 189 493

Não se encontram, no Estado de São Paulo, Municípios de enorme extensão e quase despovoados, como os que existem em outros Estados. Apenas 5 Municípios

apresentam densidades inferiores à média nacional de 4,80 habitantes por quilômetro quadrado, abrangendo 8,09% da superfície e apenas 0,86% da população do Estado.

Os 17 Municípios com densidade de 5,01 a 10 habitantes por quilômetro quadrado representam 12,29% da superfície e 3,37% da população total.

Na discriminação efetuada, o grupo dos 95 Municípios com 10,01 a 25 habitantes por quilômetro quadrado figura com a mais elevada quota da superfície total, 37,90%, e compreende uma alta quota, 22,97%, da população total.

A mais elevada quota da população, entretanto, cabe ao grupo seguinte, dos 113 Municípios com 25,01 a 50 habitantes por quilômetro quadrado, que abrangem .... 28,51% da superfície e 34,71% da população total.

E' menor, mas ainda notável, a importância do grupo dos 37 Municípios com densidades de 50,01 a 100, que compreendem 11,90% da superfície e 16,09% da população do Estado.

Os 3 Municípios com mais de 100 habitantes por quilômetro quadrado abrangem apenas 1,31% da superfície, mas compreendem 22,00% da população total.

A superfície média do Município paulista, 916 quilômetros quadrados, corresponde a cêrca de um sexto da média nacional de 5 407.

6. Consta do quadro B a *composição por sexo das populações de fato e de direito.*

Resumem-se na tabela IV os dados referentes à população de fato, segundo as Zonas Fisiográficas.

Tabela IV

ESTADO DE SÃO PAULO

Composição por sexo da população de fato, segundo as Zonas Fisiográficas

Zonas fisiográficas *	Número de Municípios	População de fato		Homens por 1 000 Mulheres
		Homens	Mulheres	
1.ª (São Paulo)	26	931 789	932 238	1 000
2.ª (Taubaté)	24	163 277	164 102	995
3.ª (Santos)	16	167 892	155 339	1 081
4.ª (Sorocaba)	25	202 318	195 703	1 034
5.ª (Presidente Prudente)	29	325 444	292 793	1 112
6.ª (Campinas)	32	358 063	349 711	1 024
7.ª (Piracicaba)	30	340 946	328 957	1 036
8.ª (Ribeirão Prêto)	32	339 405	324 060	1 047
9.ª (Marília)	32	513 932	461 775	1 113
10.ª (Monte Aprazível)	24	332 389	309 360	1 074
Estado	270	3 675 455	3 514 038	1 046

* Para facilitar a identificação das Zonas, indica-se o nome do Município mais populoso de cada Zona.

Na população do Estado predomina sensìvelmente o sexo masculino, constituindo uma quota de 51,12%, a que corresponde a proporção de 1 046 homens por 1 000 mulheres.

Na 1.ª Zona, que compreende a capital, os dois sexos quase se equilibram, contando-se 1 000 (ou, com maior aproximação, 999,52) homens por 1 000 mulheres.

Na 2.ª Zona é um pouco menor a população masculina do que a feminina, descendo para 995 a proporção dos homens por 1 000 mulheres.

Em tôdas as demais Zonas predomina nìtidamente o sexo masculino, a proporção dos homens por 1 000 mulheres variando entre o mínimo de 1 024 na 6.ª Zona e o máximo de 1 113 na 9.ª.

A diferente contribuição da imigração exterior (em que, por via de regra, prevalece o elemento masculino) é um fator importante das diferentes proporções dos sexos observados nas diversas partes do interior de São

Paulo; influem também as imigrações interiores, e não é desprezível a influência das diferenças da mortalidade comparativa dos dois sexos; circunstâncias tôdas que constituirão o assunto de ulteriores estudos.

A amplitude de variação da proporção dos sexos é ainda maior nos Municípios do que nas Zonas.

Encontram-se as mais baixas quotas masculinas em Redenção (924 homens por 1 000 mulheres), Cachoeira (928) e Taubaté (931). Apenas em 23 dos 270 Municípios a população masculina é inferior à feminina (*), entre êstes acha-se o Município da capital, com 978 homens por 1 000 mulheres.

Entre os 247 Municípios com população masculina superior à feminina destacam-se os de Pinheiros, com 1 205 homens por 1 000 mulheres; Andradina, com 1 226; Pereira Barreto, com 1 238; Guarujá, com 1 294; Juqueri, com 1 357; Itanhaen, com 1 365.

Indicam-se abaixo, para cada Zona, a mínima e a máxima proporção de homens por 1 000 mulheres, verificadas nos respectivos Municípios.

Zona	Proporção dos homens por 1 000 mulheres, na população de fato	
	Mínima	Máxima
1ª	964 (Jacareí)	1 357 (Juqueri)
2ª	924 (Redenção)	1 205 (Pinheiros)
3ª	993 (Xiririca)	1 365 (Itanhaen)
4ª	982 (Sorocaba)	1 108 (Itaporanga)
5ª	1 030 (Fartura)	1 195 (Martinópolis)
6ª	991 (Campinas)	1 101 (Águas da Prata)
7ª	999 (Bocaina)	1 119 (Torrinha)
8ª	982 (Ribeirão Prêto)	1 175 (Pontal)
9ª	1 024 (Botucatu)	1 226 (Andradina)
10ª	1 011 (Catanduva)	1 238 (Pereira Barreto)

(*) Dêsses 23 Municípios, 9 pertencem à 2.ª Zona e 6 à 1.ª.

7. O quadro C oferece a discriminação da população, segundo o sexo e as condições da residência habitual, ou não, e da presença, ou não, no domicílio.

No conjunto do Estado contam-se:

7 115 530 moradores presentes . .	(3 633 089 H.,	3 482 441 M.)
73 963 não moradores presentes	(42 366 H.,	31 597 M.)
54 966 moradores ausentes . .	(32 802 H.,	22 164 M.)

Os não moradores presentes constituem 1,03% da população de fato; os moradores ausentes, 0,77% da população de direito.

8. Os dados abaixo mostram o desenvolvimento da população do Estado de São Paulo, através dos 5 censos do Brasil.

837 354	em 1.º	de agôsto	de 1872
1 384 753	em 31	de dezembro	de 1890
2 282 279	em 31	de dezembro	de 1900
4 592 188	em 1.º	de setembro	de 1920
7 189 493	em 1.º	de setembro	de 1940

Entre os censos de 1890 e de 1940, a população aumentou de 5 804 740, ou seja, na proporção de 419,19%.

A taxa média geométrica anual de crescimento, nesse intervalo de tempo, foi de 33,72 por 1 000 habitantes, excedendo fortemente a média, já elevada, da União (cêrca de 21,50 por 1 000 habitantes).

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1945.

Quadro A

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
1.ª ZONA	1 876 570	1 864 027	1 856 482	112,56
Atibaia	19 410	19 345	19 329	30,13
Bragança	53 051	52 773	52 495	48,91
Cabreúva	4 993	4 970	4 979	17,50
Cotia	11 415	11 387	11 335	24,92
Guararema	7 353	7 315	7 287	29,74
Guarulhos	13 533	13 439	13 171	39,41
Indaiatuba	10 323	10 290	10 214	36,62
Itapecerica	14 322	14 304	14 302	13,71
Itu	26 901	26 647	26 261	43,54
Jacareí	23 819	23 669	23 636	53,31
Joanópolis	11 153	11 144	11 141	31,75
Jundiaí	58 608	58 203	58 360	63,75
Juqueri	25 043	24 851	24 626	40,41
Mogi das Cruzes	48 554	48 322	48 221	35,35
Nazaré	9 731	9 722	9 723	20,64
Paraibuna	15 836	15 803	15 759	21,80
Parnaíba	12 011	11 968	11 769	25,25
Piracaia	11 166	11 127	11 155	30,32
Salesópolis	7 392	7 379	7 359	16,01
Salto	12 148	12 092	12 009	52,35
Santa Branca	6 039	5 968	5 948	19,19
Santa Isabel	12 981	12 945	12 945	18,11
Santo André	90 479	89 874	89 884	101,21
São Paulo	1 335 900	1 326 261	1 320 317	893,71
São Roque	21 943	21 806	21 814	27,53
Una	12 466	12 423	12 443	12,86
2.ª ZONA	330 258	327 379	325 242	25,94
Aparecida	9 282	9 156	9 025	42,39
Areias	5 211	5 168	5 175	15,47
Bananal	11 737	11 566	11 600	15,74
Barreiro	6 439	6 347	6 354	10,61
Caçapava	16 484	16 352	16 377	45,30
Cachoeira	9 273	9 137	9126	45,69
Campos do Jordão	11 938	11 716	10 677	32,01
Cruzeiro	16 634	16 466	16 359	53,64
Cunha	24 850	24 818	24 834	16,44
Guaratinguetá	29 597	29 345	29 146	39,82
Jambeiro	4 474	4 433	4 395	21,62
Lorena	16 174	15 961	15 884	34,18
Natividade	11 726	11 709	11 713	13,81

Quadro A (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Pindamonhangaba	23 308	22 995	23 074	28,82
Pinheiros	3 881	3 815	3 825	14.29
Piquete	7 311	7 262	7 149	39,68
Queluz	5 233	5 192	5 142	26,49
Redenção	5 575	5 537	5 554	15,51
São Bento do Sapucaí	9 126	9 113	9 107	29,30
São José dos Campos	36 410	36 279	36 217	25,02
São Luís do Paraitinga	11 135	11 127	11 132	10,82
Silveiras	6 218	6 213	6 215	14,76
Taubaté	41 499	40 970	40 454	74,36
Tremembé	6 743	6 702	6 708	38,30
3.ª ZONA	326 633	323 231	320 717	16,68
Apiaí	11 934	11 839	11 822	7,79
Cananéia	5 582	5 530	5 551	4,41
Caraguatatuba	4 703	4 666	4 622	10,12
Formosa	5 858	5 568	5 836	14,61
Guarujá	7 644	7 539	7 462	66,72
Iguape	21 089	20 889	20 787	79,18
Iporanga	7 898	7 873	7 778	3.95
Itanhaen	11 039	10 878	10 946	8,20
Jacupiranga	15 569	15 496	15 519	9,11
Prainha	16 544	16 492	16 503	6.15
Ribeira	5 486	5 362	5 312	8,72
Santos	167 290	165 568	163 605	189,00
São Sebastião	6 087	6 036	5 972	13,69
São Vicente	17 502	17 294	17 127	42,08
Ubatuba	7 341	7 255	6 987	14,11
Xiririca	15 067	14 946	14 888	6,10
4.ª ZONA	401 358	398 021	397 775	16,16
Angatuba	13 197	13 162	13 092	12,38
Bofete	7 724	7 683	7 696	11,69
Boituva	7 794	7 674	7 760	27,80
Buri	8 388	8 353	8 324	6,93
Campo Largo	10 969	10 916	10 957	19,60
Capão Bonito	23 054	22 895	22 819	9,46
Conchas	10 837	10 741	10 753	21,66
Guareí	7 609	7 564	7 561	13,73
Itaberá	11 981	11 763	11 777	11,12
Itapetininga	34 683	34 437	34 355	17,03

Quadro A (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Itapeva	25 653	25 455	25 348	7,42
Itaporanga	14 696	14 643	14 614	11,12
Itararé	14 950	14 772	14 736	12,15
Laranjal	12 888	12 773	12 723	33,97
Pereiras	6 475	6 357	6 377	25,33
Piedade	15 310	15 220	15 229	9,69
Pilar	5 744	5 624	5 641	8,31
Pirambóia	4 612	4 548	4 590	60,08
Porangaba	9 707	9 655	9 688	29,17
Pôrto Feliz	17 385	17 275	17 252	29,94
São Miguel Arcanjo	10 258	10 143	10 211	8,95
Sarapuí	4 635	4 623	4 611	12,13
Sorocaba	70 860	70 299	70 113	79,61
Tatuí	25 777	25 490	25 476	28,87
Tietê	26 172	25 956	26 072	47,54
5.ª ZONA	622 127	618 237	617 624	15,95
Assis	23 884	23 703	23 406	21,89
Avaré	28 837	28 628	28 503	22,38
Bela Vista	39 417	39 237	39 348	19,76
Bernardino de Campos	10 498	10 391	10 425	34,52
Cândido Mota	14 224	14 155	14 129	25,05
Cerqueira César	12 112	12 007	12 035	19,30
Chavantes	11 857	11 727	11 786	44,93
Fartura	12 527	12 419	12 435	17,37
Ipauçu	9 754	9 707	9 695	40,28
Itaí	20 489	20 424	20 417	10,27
Maracaí	14 706	14 680	14 660	15,24
Martinópolis	23 342	23 245	23 301	14,30
Óleo	7 788	7 779	7 754	39,89
Ourinhos	13 223	13 123	13 114	71,71
Palmital	17 529	17 505	17 498	21,43
Paraguaçu	24 488	24 358	24 189	20,16
Piraju	31 425	31 246	31 300	24,09
Presidente Bernardes	22 745	22 687	22 662	17,46
Presidente Prudente	76 350	75 806	75 235	20,96
Presidente Venceslau	23 325	23 168	23 119	3,61
Quatá	20 758	20 544	20 693	19,79
Rancharia	21 040	20 597	20 921	8,33
Regente Feijó	22 778	22 707	22 658	23,51
Salto Grande	14 129	14 030	14 064	23,19
Santa Bárbara do Rio Pardo	8 496	8 446	8 440	11,93
Santa Cruz do Rio Pardo	44 792	44 578	44 492	31,30

Quadro A (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Santo Anastácio	28 394	28 290	28 223	8,00
São Pedro do Turvo	16 348	16 246	16 288	16,15
Taquari	6 872	6 804	6 834	20,19
6.ª ZONA	713 139	707 774	705 600	40,31
Águas da Prata	5 529	5 490	5 451	36,60
Americana	13 659	13 503	13 536	73,79
Amparo	35 463	35 239	35 262	61,61
Anápolis	4 981	4 908	4 938	12,88
Araras	22 694	22 614	22 571	40,97
Caconde	17 416	17 314	17 330	38,14
Campinas	131 147	129 940	127 681	80,46
Casa Branca	22 212	21 993	21 966	21,50
Descalvado	16 653	16 467	16 567	22,62
Grama	10 839	10 766	10 796	44,67
Itapira	28 280	28 150	28 188	51,09
Itatiba	15 724	15 615	15 666	35,41
Leme	13 889	13 783	13 802	42,94
Limeira	45 139	44 807	44 740	50,40
Lindóia	4 079	4 054	3 988	53,34
Mococa	26 319	26 054	26 039	31,70
Mogi Guaçu	14 257	14 110	14 154	13,24
Mogi Mirim	40 890	40 625	40 559	32,14
Palmeiras	8 431	8 367	8 401	25,28
Pedreira	6 641	6 593	6 600	62,20
Pinhal	32 873	32 717	32 721	64,91
Pirassununga	23 044	22 921	22 900	26,90
Pôrto Ferreira	5 890	5 877	5 852	25,44
Santa Bárbara	12 193	12 065	12 119	44,52
Santa Rita	14 019	13 972	13 943	19,19
São João da Boa Vista	39 396	39 155	39 042	45,42
São José do Rio Pardo	34 406	34 096	34 111	53,44
Serra Negra	12 000	11 939	11 914	59,70
Socorro	24 142	23 965	24 007	53,15
Tambaú	10 226	10 122	10 159	17,39
Tapiratiba	9 946	9 841	9 888	46,64
Vargem Grande	10 762	10 712	10 709	40,58
7.ª ZONA	675 872	669 903	669 315	26,85
Araraquara	68 360	67 724	67 425	33,18
Bariri	25 165	24 967	25 096	36,08
Barra Bonita	13 642	13 548	13 588	53,98

Quadro A (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por.km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Boa Esperança	11 624	11 563	11 577	16,59
Bocaina	9 267	9 129	9 232	40,75
Borborema	16 958	16 803	16 881	34,22
Brotas	17 917	17 741	17 645	17,12
Capivari	27 035	26 754	26 870	42,00
Dois Córregos	16 081	15 996	15 917	27,97
Dourado	9 687	9 625	9 644	42,40
Fernando Prestes	7 858	7 780	7 816	47,15
Guariba	8 764	8 673	8 710	21,31
Ibitinga	22 206	21 970	22 078	40,99
Itápolis	27 510	27 410	27 401	26,98
Itapuí	15 161	15 057	15 042	71,36
Itirapina	8 817	8 685	8 545	16,36
Jaú	44 589	44 178	43 917	71,03
Matão	23 058	22 907	23 003	33,34
Mineiros	6 581	6 551	6 544	33,94
Monte Mor	10 529	10 489	10 510	38,70
Pederneiras	19 210	19 049	19 095	23,01
Piracicaba	77 268	76 416	76 172	47,61
Ribeirão Bonito	11 711	11 591	11 635	24,98
Rio das Pedras	8 496	8 393	8 460	37,14
Rio Claro	47 709	47 287	47 104	46,41
São Carlos	49 085	48 609	48 447	34,72
São Pedro	15 315	15 208	15 102	17,13
Tabatinga	16 410	16 193	16 227	28,31
Taquaritinga	33 157	32 897	32 883	42,83
Torrinha	6 802	6 710	6 749	19,68
8.ª ZONA	669 877	663 465	662 204	16,47
Altinópolis	10 326	10 154	10 217	11,42
Barretos	40 572	39 870	39 687	16,95
Batatais	20 365	20 070	20 138	23,92
Bebedouro	28 461	28 194	28 119	41,34
Brodósqui	8 381	8 338	8 362	29,67
Cajuru	17 177	17 057	17 074	17,07
Colina	22 463	22 236	22 273	33,09
Cravinhos	18 433	18 336	18 342	44,29
Franca	56 298	55 760	55 477	31,95
Guaíra	9 635	9 545	9 533	7,70
Guará	10 992	10 890	10 835	30,17
Igarapava	27 848	27 556	27 449	30,52
Ituverava	32 409	32 212	32 197	21,52

Quadro A (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Jaboticabal	40 743	40 296	40 234	43,05
Jardinópolis	18 422	18 270	18 294	31,39
Monte Alto	20 301	20 186	20 178	46,51
Morro Agudo	13 145	13 069	13 075	9,68
Nuporanga	6 795	6 743	6 741	19,77
Orlândia	19 261	19 064	19 147	38,05
Patrocínio do Sapucaí	12 567	12 416	12 393	16,51
Pedregulho	20 415	20 280	20 250	22,71
Pirangi	13 800	13 766	13 792	36,61
Pitangueiras	13 481	13 399	13 420	27,29
Pontal	8 466	8 386	8 342	24,69
Ribeirão Prêto	80 832	79 783	79 002	70,42
Santa Rosa	9 272	9 195	9 210	32,38
Santo Antônio da Alegria	7 059	7 031	7 008	23,36
São Joaquim	20 729	20 504	20 589	24,35
São Simão	19 072	18 921	18 897	15,33
Serra Azul	4 961	4 888	4 929	18,52
Sertãozinho	21 369	21 290	21 234	37,22
Viradouro	15 837	16 760	15 766	36,06
9.ª ZONA	983 004	975 707	975 328	24,22
Agudos	22 426	22 352	22 325	21,11
Andradina	14 644	14 424	14 355	2,90
Araçatuba	46 126	46 721	45 581	16,70
Avaí	12 410	12 366	12 272	24,91
Avanhandava	13 810	13 719	13 769	24,28
Bauru	56 133	65 472	55 239	52,04
Birigüí	43 161	42 912	42 879	33,42
Bocaiúva	7 282	7 229	7 266	25,45
Botucatu	39 432	38 881	38 763	21,27
Cafelândia	36 289	36 006	36 103	31,50
Coroados	14 838	14 784	14 823	22,57
Duartina	16 722	16 635	16 677	39,99
Gália	18 368	18 232	18 299	41,82
Garça	42 900	42 587	42 604	40,44
Getulina	22 525	22 400	22 215	35,28
Glicério	13 263	13 146	13 207	22,59
Guararapes	29 018	28 750	28 826	17,48
Iacanga	24 388	24 218	24 290	22,78
Itatinga	8 190	8 136	8 130	7,80
Lençóis	13 954	13 804	13 869	11,87
Lins	66 234	65 486	65 403	47,66
Marília	81 488	81 064	81 082	66,23

Quadro A (conclusão)

ESTADO DE SÃO PAULO

População "recenseada", população de fato, população de direito e densidade da população de fato, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População			Habitantes Por km² (pop. de fato)
	Recenseada	De fato	De direito	
Penápolis	32 189	32 003	31 821	29,28
Pirajuí	65 879	65 511	65 501	32,26
Piratininga	19 685	19 555	19 538	27,35
Pompéia	55 671	55 390	55 399	30,77
Presidente Alves	11 615	11 537	11 528	46,71
Promissão	27 593	27 344	27 330	35,19
São Manuel	30 552	30 375	30 351	30,74
Tupã	35 755	35 583	35 557	15,49
Valparaíso	41 923	41 559	41 769	12,42
Vera Cruz	18 651	18 536	18 567	67,16
10.ª ZONA	645 621	641 749	640 209	19,53
Ariranha	7 364	7 310	7 327	52,21
Cajobi	9 714	9 658	9 649	32,09
Catanduva	41 192	40 769	40 527	76,78
Cedral	9 992	9 918	9 951	48,86
Ibirá	12 668	12 620	12 527	46,06
Itajobi	21 182	21 098	21 149	36,89
José Bonifácio	19 228	19 198	19 192	18,51
Mirassol	50 954	50 722	50 661	54,95
Monte Aprazível	91 191	90 736	90 809	18,04
Monte Azul	12 573	12 426	12 500	40,61
Mundo Novo	15 463	15 350	15 387	50,16
Nova Granada	25 707	25 569	25 531	32,45
Novo Horizonte	42 712	42 436	42 509	26,18
Olímpia	51 166	50 697	50 546	21,88
Palestina	12 295	12 265	12 149	19,72
Paulo de Faria	12 013	11 941	11 419	75,20
Pereira Barreto	10 833	10 753	10 567	2,01
Pindorama	9 699	9 602	9 659	64,01
Potirendaba	15 892	15 798	15 842	51,63
Rio Prêto	74 820	74 359	73 775	44,00
Santa Adélia	12 949	12 834	12 878	33,69
Tabapuã	20 736	20 650	20 702	39,64
Tanabi	52 550	52 377	52 282	68,40
Uchoa	12 728	12 663	12 671	52,54
ESTADO	7 244 459	7 189 493	7 170 496	29,08

NOTA — Os dados para o Município de Garça estão retificados, como foi esclarecido no estudo n.º 243 desta Série.

Quadro B

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
1.ª ZONA	931 789	932 238	1 000	928 706	927 777	1 001
Atibaia	9 804	9 541	1 028	9 802	9 527	1 029
Bragança	26 735	26 038	1 027	26 605	25 890	1 028
Cabreúva	2 567	2 403	1 068	2 568	2 411	1 065
Cotia	5 981	5 406	1 106	5 945	5 390	1 103
Guararema	3 738	3 677	1 045	3 725	3 662	1 046
Guarulhos	6 991	6 448	1 084	6 892	6 279	1 098
Indaiatuba	5 288	5 002	1 057	6 256	4 958	1 060
Itapecerica	7 495	6 809	1 101	7 490	6 812	1 100
Itu	13 553	13 094	1 035	13 425	12 836	1 046
Jacareí	11 618	12 051	964	11 619	12 017	967
Joanópolis	5 732	5 412	1 059	5 727	5 414	1 068
Jundiaí	29 340	28 863	1 017	29 469	28 901	1 019
Juqueri	14 309	10 542	1 367	14 175	10 451	1 356
Mogi das Cruzes	24 776	23 646	1 062	24 746	23 476	1 054
Nazaré	4 927	4 795	1 028	4 926	4 797	1 027
Paraibuna	7 875	7 928	993	7 842	7 917	991
Parnaíba	6 453	5 615	1 170	6 343	5 426	1 169
Piracaia	5 560	6 567	999	5 578	5 577	1 000
Salesópolis	3 772	3 607	1 046	3 771	3 588	1 051
Salto	6 004	6 088	986	5 957	6 052	984
Santa Branca	2 976	2 992	995	2 981	2 967	1 006
Santa Isabel	6 555	6 390	1 026	6 549	6 396	1 024
Santo André	46 488	43 386	1 071	46 499	43 385	1 072
São Paulo	655 673	670 588	978	653 210	667 107	979
São Roque	11 161	10 645	1 048	11 187	10 627	1 053
Una	6 418	6 005	1 069	6 429	6 014	1 069
2.ª ZONA	163 277	164 102	995	162 306	162 936	996
Aparecida	4 553	4 603	989	4 492	4 633	991
Areias	2 640	2 528	1 044	2 650	2 525	1 050
Bananal	5 806	5 760	1 008	5 825	5 775	1 009
Barreiro	3 209	3 138	1 023	3 206	3 148	1 018
Caçapava	8 329	8 023	1 038	8 350	8 027	1 040
Cachoeira	4 398	4 739	928	4 391	4 736	927
Campos do Jordão	6 046	5 670	1 066	5 437	6 240	1 038
Cruzeiro	8 007	8 459	947	7 973	8 386	951
Cunha	12 801	12 017	1 065	12 814	12 020	1 066

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Guaratinguetá	14 279	15 066	948	14 259	14 887	958
Jambeiro	2 236	2 197	1 018	2 222	2 173	1 023
Lorena	8 080	7 881	1 025	8 068	7 816	1 032
Natividade	5 802	5 907	982	5 804	5 909	982
Pindamonhangaba	11 520	11 475	1 004	11 621	11 453	1 015
Pinheiros	2 085	1 730	1 205	2 086	1 739	1 200
Piquete	3 737	3 525	1 060	3 652	3 497	1 044
Queluz	2 602	2 590	1 005	2 566	2 576	996
Redenção	2 659	2 878	924	2 674	2 880	928
São Bento do Sapucaí	4 513	4 600	981	4 512	4 595	982
São José dos Campos	17 952	18 327	980	17 922	18 295	980
São Luís do Paraitinga	5 626	5 501	1 023	5 630	5 502	1 023
Silveiras	3 187	3 026	1 053	3 188	3 027	1 053
Taubaté	19 748	21 222	931	19 503	20 951	931
Tremembé	3 462	3 240	1 069	3 461	3 247	1 066
3.ª ZONA	167 892	155 339	1 081	166 626	154 091	1 081
Apiaí	6 021	5 818	1 035	6 008	5 814	1 033
Cananéia	2 762	2 768	998	2 773	2 778	998
Caraguatatuba	2 514	2 152	1 168	2 487	2 135	1 165
Formosa	2 869	2 699	1 063	3 056	2 780	1 099
Guarujá	4 253	3 286	1 294	4 221	3 241	1 302
Iguape	10 684	10 205	1 047	10 647	10 140	1 050
Iporanga	4 017	3 856	1 042	3 956	3 822	1 035
Itanhaen	6 279	4 599	1 365	6 323	4 623	1 368
Jacupiranga	7 873	7 623	1 033	7 882	7 637	1 032
Prainha	8 736	7 756	1 126	8 736	7 767	1 125
Ribeira	2 689	2 673	1 006	2 679	2 633	1 017
Santos	85 926	79 642	1 079	85 019	78 586	1 082
São Sebastião	3 134	2 902	1 080	3 106	2 866	1 084
São Vicente	9 000	8 294	1 085	8 937	8 190	1 091
Ubatuba	3 687	3 568	1 033	3 404	3 583	950
Xiririca	7 448	7 498	993	7 392	7 496	986
4.ª ZONA	202 318	195 703	1 034	202 241	195 534	1 034
Angatuba	6 775	6 387	1 061	6 734	6 358	1 059
Bofete	3 929	3 754	1 047	3 943	3 753	1 051
Boituva	3 983	3 691	1 079	4 045	3 715	1 089

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Buri	4 383	3 970	1 104	4 363	3 961	1 101
Campo Largo	5 617	5 299	1 060	5 644	5 313	1 062
Capão Bonito	11 701	11 194	1 045	11 648	11 171	1 043
Conchas	5 481	5 260	1 042	5 502	5 251	1 048
Guareí	3 826	3 738	1 024	3 835	3 726	1 029
Itaberá	6 116	5 647	1 083	6 126	5 651	1 084
Itapetininga	17 492	16 945	1 032	17 480	16 875	1 036
Itapeva	12 811	12 644	1 013	12 728	12 620	1 009
Itaporanga	7 695	6 948	1 108	7 677	6 937	1 107
Itararé	7 541	7 231	1 043	7 505	7 231	1 038
Laranjal	6 515	6 258	1 041	6 491	6 232	1 042
Pereiras	3 186	3 171	1 005	3 205	3 172	1 010
Piedade	7 916	7 304	1 084	7 911	7 318	1 081
Pilar	2 854	2 770	1 030	2 856	2 785	1 025
Pirambóia	2 379	2 169	1 097	2 403	2 187	1 099
Porangaba	4 989	4 666	1 069	4 998	4 690	1 066
Pôrto Feliz	8 900	8 375	1 063	8 885	8 367	1 062
São Miguel Arcanjo	5 088	5 055	1 007	5 134	5 077	1 011
Sarapuí	2 383	2 240	1 064	2 375	2 236	1 062
Sorocaba	34 827	35 472	982	34 825	35 288	987
Tatuí	12 786	12 704	1 006	12 783	12 693	1 007
Tietê	13 145	12 811	1 026	13 145	12 927	1 017
5.ª ZONA	325 444	292 793	1 112	324 883	292 741	1 110
Assis	12 221	11 482	1 064	11 998	11 408	1 052
Avaré	14 714	13 914	1 057	14 659	13 844	1 059
Bela Vista	20 890	18 347	1 139	20 963	18 385	1 140
Bernardino de Campos	5 307	5 084	1 044	5 331	5 094	1 047
Cândido Mota	7 371	6 784	1 087	7 360	6 769	1 087
Cerqueira César	6 257	5 750	1 088	6 273	5 762	1 089
Chavantes	6 124	5 603	1 093	6 161	5 625	1 095
Fartura	6 301	6 118	1 030	6 310	6 125	1 030
Ipauçu	5 033	4 674	1 077	5 032	4 663	1 079
Itaí	10 769	9 655	1 115	10 753	9 664	1 113
Maracaí	7 709	6 971	1 106	7 699	6 961	1 106
Martinópolis	12 653	10 592	1 195	12 684	10 617	1 195
Óleo	4 064	3 715	1 094	4 053	3 701	1 095

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Ourinhos	6 680	6 443	1 037	6 684	6 430	1 040
Palmital	9 019	8 486	1 063	9 019	8 479	1 064
Paraguaçu	13 046	11 312	1 153	12 912	11 277	1 145
Piraju	15 861	15 385	1 031	15 883	15 417	1 030
Presidente Bernardes	12 113	10 574	1 146	12 088	10 574	1 143
Presidente Prudente	40 337	35 469	1 137	39 847	35 388	1 126
Presidente Venceslau	12 495	10 673	1 171	12 462	10 657	1 169
Quatá	11 037	9 507	1 161	11 122	9 571	1 162
Rancharia	10 902	9 695	1 124	11 146	9 775	1 140
Regente Feijó	12 027	10 680	1 126	11 977	10 681	1 121
Salto Grande	7 330	6 700	1 094	7 349	6 715	1 094
Sta. Bárbara do Rio Pardo	4 462	3 984	1 120	4 464	3 976	1 123
Sta. Cruz do Rio Pardo	23 423	21 155	1 107	23 394	21 098	1 109
Santo Anastácio	15 126	13 164	1 149	15 064	13 159	1 145
São Pedro do Turvo	8 614	7 632	1 129	8 633	7 655	1 128
Taquari	3 559	3 245	1 097	3 563	3 271	1 089
6.ª ZONA	358 063	349 711	1 024	356 839	348 761	1 023
Águas da Prata	2 877	2 613	1 101	2 850	2 601	1 096
Americana	6 721	6 782	991	6 741	6 795	992
Amparo	17 694	17 545	1 008	17 723	17 539	1 010
Anápolis	2 530	2 378	1 064	2 537	2 401	1 057
Araras	11 440	11 174	1 024	11 454	11 117	1 030
Caconde	8 788	8 526	1 031	8 799	8 531	1 031
Campinas	64 678	65 262	991	63 214	64 467	981
Casa Branca	11 139	10 854	1 026	11 172	10 794	1 035
Descalvado	8 380	8 087	1 036	8 435	8 132	1 037
Grama	5 548	5 218	1 063	5 573	5 223	1 067
Itapira	14 219	13 931	1 021	14 252	13 936	1 023
Itatiba	7 941	7 674	1 035	7 969	7 697	1 035
Leme	7 071	6 712	1 053	7 082	6 720	1 054
Limeira	22 675	22 132	1 025	22 634	22 106	1 024
Lindóia	2 056	1 998	1 029	2 017	1 971	1 023
Mococa	13 180	12 874	1 024	13 217	12 822	1 031
Mogi Guaçu	7 321	6 789	1 078	7 347	6 807	1 079
Mogi Mirim	20 697	19 928	1 039	20 697	19 862	1 042
Palmeiras	4 191	4 176	1 004	4 200	4 201	1 000

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Pedreira	3 390	3 203	1 058	3 402	3 198	1 064
Pinhal	16 627	16 090	1 033	16 626	16 095	1 033
Pirassununga	11 632	11 289	1 030	11 629	11 271	1 032
Pôrto Ferreira	3 005	2 872	1 046	2 979	2 873	1 037
Santa Bárbara	6 229	5 836	1 067	6 245	5 874	1 063
Santa Rita	7 034	6 938	1 014	7 025	6 918	1 015
São João da Boa Vista	19 811	19 344	1 024	19 758	19 284	1 025
São José do Rio Pardo	17 411	16 685	1 044	17 412	16 699	1 043
Serra Negra	6 103	5 836	1 046	6 083	5 831	1 043
Socorro	12 025	11 940	1 007	12 055	11 952	1 009
Tambaú	5 225	4 897	1 067	5 248	4 911	1 069
Tapiratiba	5 060	4 781	1 058	5 095	4 793	1 063
Vargem Grande	5 365	5 347	1 003	5 369	5 340	1 005
7.ª ZONA	340 946	328 957	1 036	340 909	328 406	1 038
Araraquara	34 229	33 495	1 022	34 121	33 304	1 025
Bariri	12 620	12 347	1 022	12 711	12 385	1 026
Barra Bonita	6 887	6 661	1 034	6 905	6 683	1 033
Boa Esperança	6 035	5 528	1 092	6 050	5 527	1 095
Bocaina	4 563	4 566	999	4 622	4 610	1 003
Borborema	8 703	8 100	1 074	8 765	8 116	1 080
Brotas	9 082	8 659	1 049	8 964	8 681	1 033
Capivari	13 664	13 090	1 044	13 710	13 160	1 042
Dois Córregos	8 261	7 735	1 068	8 221	7 696	1 068
Dourado	4 915	4 710	1 044	4 930	4 714	1 046
Fernando Prestes	3 982	3 798	1 048	4 007	3 809	1 052
Guariba	4 441	4 232	1 049	4 468	4 242	1 053
Ibitinga	11 358	10 612	1 070	11 449	10 629	1 077
Itápolis	13 962	13 448	1 038	13 963	13 438	1 039
Itapuí	7 670	7 387	1 038	7 676	7 366	1 042
Itirapina	4 583	4 102	1 117	4 464	4 081	1 094
Jaú	22 097	22 081	1 001	22 044	21 873	1 008
Matão	11 625	11 282	1 030	11 686	11 317	1 033
Mineiros	3 285	3 266	1 006	3 279	3 265	1 004
Monte Mor	5 496	4 993	1 101	5 517	4 993	1 105
Pederneiras	9 750	9 299	1 048	9 772	9 323	1 048
Piracicaba	38 612	37 804	1 021	38 594	37 578	1 027

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Ribeirão Bonito	6 035	5 656	1 086	6 062	5 573	1 083
Rio das Pedras	4 305	4 088	1 053	4 343	4 117	1 055
Rio Claro	23 676	23 611	1 003	23 562	23 652	1 000
São Carlos	24 374	24 235	1 006	24 282	24 166	1 005
São Pedro	7 945	7 263	1 094	7 900	7 202	1 097
Tabatinga	8 437	7 756	1 088	8 462	7 766	1 090
Taquaritinga	16 810	16 087	1 045	16 815	16 068	1 046
Torrinha	3 544	3 166	1 119	3 575	3 174	1 126
8.ª ZONA	339 405	324 060	1 047	338 865	323 339	1 048
Altinópolis	6 166	4 938	1 036	5 203	6 014	1 038
Barretos	20 634	19 236	1 073	20 516	19 171	1 070
Batatais	10 050	10 020	1 003	10 108	10 030	1 008
Bebedouro	14 280	13 914	1 026	14 271	13 848	1 031
Brodósqui	4 294	4 044	1 062	4 314	4 048	1 066
Cajuru	8 794	8 263	1 064	8 807	8 267	1 065
Colina	11 506	10 730	1 072	11 520	10 753	1 071
Cravinhos	9 411	8 926	1 064	9 420	8 922	1 056
Franca	27 813	27 947	996	27 787	27 690	1 004
Guaíra	5 045	4 500	1 121	6 039	4 494	1 121
Guará	5 669	6 221	1 086	6 622	6 213	1 078
Igarapava	14 403	13 163	1 095	14 242	13 207	1 078
Ituverava	16 931	15 281	1 108	16 907	15 290	1 106
Jaboticabal	20 383	19 913	1 024	20 303	19 931	1 019
Jardinópolis	9 270	9 000	1 030	9 310	8 984	1 036
Monte Alto	10 395	9 791	1 062	10 393	9 785	1 062
Morro Agudo	6 886	6 183	1 114	6 878	6 197	1 110
Nuporanga	3 409	3 334	1 022	3 410	3 331	1 024
Orlândia	9 820	9 244	1 062	9 872	9 276	1 064
Patrocínio do Sapucaí	6 324	6 092	1 038	6 310	6 083	1 037
Pedregulho	10 442	9 838	1 061	10 424	9 826	1 061
Pirangi	7 106	6 660	1 067	7 123	6 669	1 068
Pitangueiras	6 916	6 484	1 066	6 926	6 494	1 067
Pontal	4 631	3 855	1 176	4 494	3 848	1 168
Ribeirão Prêto	39 638	40 245	982	39 260	39 742	988
Santa Rosa	4 799	4 396	1 092	4 808	4 402	1 092
Santo Antônio da Alegria	3 551	3 480	1 020	3 541	3 467	1 021

Quadro B (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
São Joaquim	10 530	9 974	1 056	10 586	10 003	1 058
São Simão	9 798	9 123	1 074	9 775	9 122	1 072
Serra Azul	2 495	2 393	1 043	2 518	2 411	1 044
Sertãozinho	11 172	10 118	1 104	11 124	10 110	1 100
Viradouro	8 045	7 715	1 043	8 054	7 712	1 044
9.ª ZONA	513 932	461 775	1 113	513 263	462 065	1 111
Agudos	11 576	10 776	1 074	11 577	10 748	1 077
Andradina	7 944	6 480	1 226	7 849	6 506	1 206
Araçatuba	24 043	21 678	1 109	23 952	21 629	1 107
Avaí	6 605	5 751	1 148	6 531	5 741	1 138
Avanhandava	7 208	6 511	1 107	7 237	6 532	1 108
Bauru	28 732	26 740	1 074	28 603	26 636	1 074
Birigüí	22 419	20 493	1 094	22 371	20 508	1 091
Bocaiúva	3 683	3 546	1 039	3 699	3 567	1 037
Botucatu	19 670	19 211	1 024	19 621	19 132	1 026
Cafelândia	19 055	16 951	1 124	19 051	17 052	1 117
Coroados	7 850	6 934	1 132	7 876	6 947	1 134
Duartina	8 705	7 930	1 098	8 727	7 950	1 098
Gália	9 544	8 688	1 099	9 556	8 743	1 093
Garça	22 506	20 081	1 121	22 484	20 120	1 117
Getulina	12 132	10 268	1 182	11 926	10 289	1 159
Glicério	6 979	6 167	1 132	7 013	6 194	1 132
Guararapes	15 321	13 429	1 141	15 396	13 430	1 146
Iacanga	12 784	11 434	1 118	12 812	11 478	1 116
Itatinga	4 214	3 922	1 074	4 212	3 918	1 075
Lençóis	7 172	6 632	1 081	7 211	6 658	1 083
Lins	34 516	30 968	1 115	34 421	30 982	1 111
Marília	42 810	38 254	1 119	42 817	38 265	1 119
Penápolis	16 622	15 381	1 081	16 508	15 313	1 078
Pirajuí	34 520	30 991	1 114	34 485	31 016	1 112
Piratininga	10 312	9 243	1 116	10 280	9 258	1 110
Pompéia	29 996	25 394	1 181	29 964	25 435	1 178
Presidente Alves	6 070	5 467	1 110	6 072	5 456	1 113
Promissão	14 263	13 081	1 090	14 234	13 096	1 087
São Manuel	15 466	14 909	1 037	15 478	14 873	1 041
Tupã	19 017	16 566	1 148	18 996	16 561	1 147

Quadro B (conclusão)

ESTADO DE SÃO PAULO

População de fato e população de direito, discriminadas segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	População de fato			População de direito		
	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres	Homens	Mulheres	Homens por 1 000 mulheres
Valparaíso	22 500	19 059	1 181	22 606	19 163	1 180
Vera Cruz	9 696	8 840	1 097	9 698	8 869	1 093
10.ª ZONA	332 389	309 360	1 074	331 254	308 955	1 072
Ariranha	3 753	3 557	1 055	3 753	3 574	1 050
Cajobi	4 960	4 698	1 056	4 952	4 697	1 054
Catanduva	20 497	20 272	1 011	20 441	20 086	1 018
Cedral	5 030	4 888	1 029	5 053	4 898	1 032
Ibirá	6 572	6 048	1 087	6 527	6 000	1 088
Itajobi	10 861	10 237	1 061	10 908	10 241	1 065
José Bonifácio	10 036	9 162	1 095	10 034	9 158	1 096
Mirassol	26 083	24 639	1 059	26 059	24 602	1 059
Monte Aprazível	47 369	43 367	1 092	47 433	43 376	1 094
Monte Azul	6 278	6 148	1 021	6 329	6 171	1 026
Mundo Novo	7 876	7 474	1 054	7 901	7 486	1 055
Nova Granada	13 443	12 126	1 109	13 410	12 121	1 106
Novo Horizonte	22 145	20 291	1 091	22 154	20 355	1 088
Olímpia	26 262	24 435	1 075	26 176	24 370	1 074
Palestina	6 449	5 816	1 109	6 357	5 792	1 098
Paulo de Faria	6 460	5 481	1 179	5 953	5 466	1 089
Pereira Barreto	5 949	4 804	1 238	5 754	4 813	1 196
Pindorama	4 919	4 683	1 050	4 949	4 710	1 051
Potirendaba	8 117	7 681	1 057	8 136	7 706	1 056
Rio Prêto	37 928	36 431	1 041	37 577	36 198	1 038
Santa Adélia	6 569	6 265	1 049	6 594	6 284	1 049
Tabapuã	10 633	10 017	1 061	10 674	10 028	1 064
Tanabi	27 652	24 725	1 118	27 572	24 710	1 116
Uchoa	6 548	6 115	1 071	6 558	6 113	1 073
Estado	3 675 455	3 514 038	1 046	3 665 891	3 504 605	1 046

NOTA — Os dados para o Município de Garça estão retificados, como foi esclarecido no estudo n.º 243 desta Série.

Quadro C

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisicgráficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
1.ª ZONA	920 954	10 835	7 751	922 985	9 253	4 792
Atibaia	9 767	37	35	9 497	44	30
Bragança	25 442	293	153	25 775	253	115
Cabreúva	2 560	7	8	2 395	7	15
Cotia	5 931	50	14	5 376	30	14
Guararema	3 700	38	25	3 549	28	13
Guarulhos	5 824	157	58	6 253	195	26
Indaiatuba	5 242	46	14	4 939	53	19
Itapecerica	7 479	16	11	5 805	4	7
Itu	13 279	274	145	12 728	355	108
Jacarei	11 526	92	93	11 950	91	57
Joanópolis	5 722	10	5	5 410	2	4
Jundiaí	29 217	123	242	28 738	125	153
Juqueri	14 059	250	116	10 375	157	76
Mogi das Cruzes	24 580	195	165	23 409	137	57
Nazaré	4 921	5	5	4 793	2	4
Paraibuna	7 827	48	15	7 899	29	18
Parnaíba	5 312	141	31	5 414	101	12
Piracaia	5 555	5	23	5 561	6	15
Salesópolis	3 752	10	9	3 584	23	4
Salto	5 919	85	38	6 034	54	18
Santa Branca	2 937	39	44	2 940	52	27
Santa Isabel	6 532	23	17	5 377	13	19
Santo André	46 133	355	356	43 145	240	239
São Paulo	547 225	8 448	5 985	553 453	7 135	3 554
São Roque	11 097	54	90	10 580	55	47
Una	5 406	12	23	5 994	11	20
2.ª ZONA	150 515	2 651	1 590	161 747	2 355	1 189
Aparecida	4 415	137	75	4 483	120	50
Areias	2 626	14	24	2 505	22	19
Bananal	5 735	70	89	5 593	57	82
Barreiro	3 151	48	45	3 101	37	47
Caçapava	8 265	64	85	7 980	43	47
Cachoeira	4 319	79	72	4 571	68	54
Campos do Jordão	5 327	719	110	5 128	542	112
Cruzeiro	7 857	140	105	8 324	135	52
Cunha	12 794	7	20	12 008	9	12
Guaratinguetá	14 121	158	138	14 773	293	114
Jambeiro	2 200	35	22	2 154	43	19
Lorena	7 941	139	127	7 730	151	85
Natividade	5 797	5	7	5 899	8	10

Quadro C (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Pindamonhangaba	11 394	126	227	11 367	108	86
Pinheiros	2 048	37	38	1 711	19	28
Piquete	3 626	111	26	3 474	51	23
Queluz	2 549	53	17	2 552	38	24
Redenção	2 646	13	28	2 870	8	10
São Bento do Sapucaí	4 503	10	9	4 591	9	4
São José dos Campos	17 840	112	82	18 246	81	49
São Luís do Paraitinga	5 623	3	7	5 501	—	1
Silveiras	3 184	3	4	3 026	—	1
Taubaté	19 193	555	310	20 732	490	219
Tremembé	3 440	22	21	3 227	13	20
3.ª ZONA	164 488	3 404	2 138	152 827	2 512	1 264
Apiaí	5 942	79	66	5 785	33	29
Cananéia	2 744	18	29	2 755	13	23
Caraguatatuba	2 465	49	22	2 120	32	15
Formosa	2 859	10	197	2 687	12	93
Guarujá	4 160	93	61	3 197	89	44
Iguape	10 512	172	135	10 075	130	65
Iporanga	3 934	83	22	3 819	37	3
Itanhaen	6 237	42	86	4 548	51	75
Jacupiranga	7 839	34	43	7 607	16	30
Prainha	8 709	27	27	7 742	14	25
Ribeira	2 593	96	86	2 595	78	38
Santos	83 953	1 973	1 066	77 930	1 712	656
São Sebastião	3 065	69	41	2 856	46	10
São Vicente	8 822	178	115	8 097	197	93
Ubatuba	3 341	346	63	3 560	8	23
Xiririca	7 313	135	79	7 454	44	42
4.ª ZONA	200 364	1 954	1 877	194 074	1 629	1 460
Angatuba	6 718	57	16	6 339	48	19
Bofete	3 918	11	25	3 737	17	16
Boituva	3 960	23	85	3 680	11	35
Buri	4 346	37	17	3 943	27	18
Campo Largo	5 613	4	31	5 291	8	22
Capão Bonito	11 546	155	102	11 114	80	57
Conchas	5 444	37	58	5 213	47	38
Guareí	3 802	24	33	3 714	24	12
Itaberá	6 006	110	120	5 553	94	98
Itapetininga	17 334	158	146	16 775	170	100
Itapeva	12 613	198	115	12 537	107	83

Quadro C (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Itaporanga	7 550	45	27	6 911	37	26
Itararé	7 391	150	114	7 167	64	64
Laranjal	6 428	87	53	6 180	78	52
Pereiras	3 149	37	56	3 110	61	62
Piedade	7 871	45	40	7 268	36	50
Pilar	2 790	64	56	2 731	39	54
Pirambóia	2 370	9	33	2 156	13	31
Porangaba	4 977	12	21	4 659	7	31
Pôrto Feliz	8 833	67	52	8 309	66	58
São Miguel Arcanjo	5 057	31	77	5 039	16	38
Sarapuí	2 368	15	7	2 231	9	5
Sorocaba	34 453	374	372	35 099	373	189
Tatuí	12 635	151	148	12 554	150	139
Tietê	13 092	53	53	12 764	47	163
5.ª ZONA	322 500	2 944	2 383	291 234	1 559	1 507
Assis	11 885	335	112	11 339	143	69
Avaré	14 535	179	124	13 759	155	85
Bela Vista	20 848	42	115	18 320	27	55
Bernardino de Campos	5 269	38	52	5 049	35	45
Cândido Mota	7 320	51	40	6 740	44	29
Cerqueira César	6 215	42	58	5 715	35	47
Chavantes	6 093	31	68	5 553	40	62
Fartura	6 253	48	57	6 074	44	51
Ipauçu	5 003	30	29	4 545	29	18
Itaí	10 719	50	34	9 633	22	31
Maracaí	7 680	29	19	6 954	17	7
Martinópolis	12 630	23	54	10 574	18	43
Óleo	4 048	15	5	3 697	18	4
Ourinhos	5 624	55	60	6 390	53	40
Palmital	9 001	18	18	8 473	13	6
Paraguaçu	12 833	213	79	11 226	86	51
Piraju	15 795	65	87	15 325	60	92
Presidente Bernardes	12 057	56	31	10 547	27	27
Presidente Prudente	39 470	867	377	35 221	248	167
Presidente Venceslau	12 356	139	105	10 605	67	51
Quatá	10 992	45	130	9 487	20	84
Rancharia	10 840	62	306	9 638	57	137
Regente Feijó	11 936	91	41	10 651	29	30
Salto Grande	7 289	41	50	5 676	24	39
Sta. Bárbara do Rio Pardo	4 436	25	28	3 954	30	22
Sta. Cruz do Rio Pardo	23 260	163	134	21 018	137	80

Quadro C (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Santo Anastácio	14 998	128	66	13 121	43	38
São Pedro do Turvo	8 581	33	52	7 605	27	50
Taquari	3 532	27	31	3 234	11	37
6.ª ZONA	353 776	4 287	3 063	346 459	3 252	2 302
Águas da Prata	2 832	45	18	2 580	33	21
Americana	6 663	58	78	6 717	65	78
Amparo	17 592	102	131	17 446	99	93
Anápolis	2 506	24	31	2 359	19	42
Araras	11 408	32	46	11 083	91	34
Caconde	8 741	47	58	8 487	39	44
Campinas	62 492	2 186	722	63 982	1 280	485
Casa Branca	11 024	115	148	10 723	131	71
Descalvado	8 332	48	103	8 049	38	83
Grama	5 530	18	43	5 193	25	30
Itapira	14 173	46	79	13 885	46	51
Itatiba	7 911	30	58	7 646	28	51
Leme	7 026	45	56	6 670	42	50
Limeira	22 425	250	209	21 983	149	123
Lindóia	2 003	53	14	1 960	38	11
Mococa	13 053	127	164	12 721	153	101
Mogi Guaçu	7 264	57	83	6 743	46	64
Mogi Mirim	20 536	161	161	19 758	170	104
Palmeiras	4 174	17	26	4 163	13	38
Pedreira	3 369	21	33	3 183	20	15
Pinhal	16 542	85	84	16 023	67	72
Pirassununga	11 559	73	70	11 218	71	53
Pôrto Ferreira	2 973	32	6	2 866	6	7
Santa Bárbara	6 186	43	59	5 805	31	69
Santa Rita	7 000	34	25	6 896	42	22
São João da Boa Vista	19 631	180	127	19 170	174	114
São José do Rio Pardo	17 252	159	160	16 549	136	150
Serra Negra	6 050	53	33	5 803	33	28
Socorro	11 956	69	99	11 874	66	78
Tambaú	5 194	31	54	4 861	36	50
Tapiratiba	5 031	29	64	4 752	29	41
Vargem Grande	5 348	17	21	5 311	36	29
7.ª ZONA	337 375	3 571	3 534	325 971	2 986	2 435
Araraquara	33 698	531	423	33 091	404	213
Bariri	12 591	29	120	12 307	40	78

Quadro C (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Barra Bonita	6 866	32	50	6 639	22	44
Boa Esperança	6 014	21	36	6 502	26	25
Bocaina	4 562	11	70	4 542	24	68
Borborema	8 663	40	102	8 063	37	53
Brotas	8 861	221	103	8 608	51	73
Capivari	13 565	99	145	13 024	66	136
Dois Córregos	8 168	93	53	7 664	71	32
Dourado	4 897	18	33	4 685	25	29
Fernando Prestes	3 968	14	39	3 770	28	39
Guariba	4 414	27	54	4 205	27	37
Ibitinga	11 297	61	152	10 545	67	84
Itápolis	13 896	66	67	13 405	43	33
Itapuí	7 618	52	58	7 320	67	46
Itirapina	4 386	197	78	4 027	75	54
Jaú	21 788	309	256	21 718	363	155
Matão	11 600	25	86	11 262	30	65
Mineiros	3 265	20	14	3 249	17	16
Monte Mor	5 493	3	24	4 977	16	16
Pederneiras	9 672	78	100	9 262	37	61
Piracicaba	38 119	493	475	37 201	603	377
Ribeirão Bonito	5 996	39	66	5 519	37	54
Rio das Pedras	4 283	22	60	4 074	14	43
Rio Claro	23 307	369	245	23 376	236	177
São Carlos	23 997	377	285	23 974	261	191
São Pedro	7 842	103	58	7 163	110	49
Tabatinga	8 391	46	71	7 719	37	46
Taquaritinga	16 664	146	151	15 959	128	109
Torrinha	3 515	29	60	3 142	24	32
8.ª ZONA	335 153	4 252	3 712	320 639	3 421	2 700
Altinópolis	5 108	58	95	4 937	51	77
Barretos	20 087	547	429	18 898	338	273
Batatais	9 937	113	171	9 906	114	124
Bebedouro	14 108	172	163	13 744	170	104
Brodósqui	4 285	9	29	4 034	10	14
Cajuru	8 745	49	62	8 209	54	58
Colina	11 401	106	119	10 645	85	108
Cravinhos	9 362	49	58	8 883	42	39
Franca	27 439	374	348	27 500	447	190
Guaíra	4 988	57	51	4 455	45	39
Guará	5 561	108	61	5 172	49	41
Igarapava	14 077	326	165	13 080	73	127

Quadro C (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Ituverava	16 802	129	105	15 198	83	92
Jaboticabal	20 048	335	255	19 739	174	192
Jardinópolis	9 225	45	85	8 917	83	67
Monte Alto	10 336	59	57	9 727	64	58
Morro Agudo	6 846	40	32	6 153	30	44
Nuporanga	3 378	31	32	3 311	23	20
Orlândia	9 763	57	109	9 187	57	88
Patrocínio do Sapucaí	6 243	81	67	5 999	93	84
Pedregulho	10 353	89	71	9 762	76	64
Pirangi	7 100	6	23	6 658	2	11
Pitangueiras	6 890	25	36	6 448	36	46
Pontal	4 444	87	50	3 818	37	30
Ribeirão Prêto	38 616	922	644	39 337	908	405
Santa Rosa	4 758	41	50	4 375	21	27
Santo Antônio da Alegria	3 521	30	20	3 459	21	8
São Joaquim	10 460	70	126	9 904	70	99
São Simão	9 690	108	85	9 056	67	66
Serra Azul	2 480	15	38	2 376	17	35
Sertãozinho	11 093	79	31	10 072	46	38
Viradouro	8 009	36	45	7 680	35	32
9.ª ZONA	508 922	5 010	4 341	459 109	2 666	2 956
Agudos	11 530	46	47	10 721	55	27
Andradina	7 771	173	78	6 464	16	42
Araçatuba	23 705	338	247	21 471	207	158
Avaí	6 502	103	29	5 716	35	25
Avanhandava	7 182	26	55	6 496	15	36
Bauru	28 156	576	447	26 422	318	214
Birigüi	22 225	194	146	20 415	78	93
Bocaiúva	3 676	7	23	3 537	9	30
Botucatu	19 283	387	338	18 919	292	213
Cafelândia	18 933	122	118	16 887	64	165
Coroados	7 843	7	33	6 926	8	21
Duartina	8 681	24	46	7 909	21	41
Gália	9 495	49	61	8 668	20	75
Garça	22 308	198	176	19 983	98	137
Getulina	11 850	282	76	10 240	28	49
Glicério	6 947	32	66	6 143	24	51
Guararapes	15 213	108	183	13 345	84	85
Iacanga	12 723	61	89	11 397	37	81
Itatinga	4 183	31	29	3 893	29	25
Lençóis	7 125	47	86	6 594	38	64

Quadro C (conclusão)

ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos componentes da população, segundo o sexo, por Municípios e Zonas Fisiográficas

Zonas Fisiográficas e Municípios	Homens			Mulheres		
	Moradores presentes	Não moradores presentes	Moradores ausentes	Moradoras presentes	Não moradoras presentes	Moradoras ausentes
Lins	33 960	658	461	30 696	273	287
Marília	42 562	248	266	38 096	168	169
Penápolis	16 393	229	115	15 242	139	71
Pirajuí	34 261	259	224	30 872	119	144
Piratininga	10 213	99	67	9 195	48	63
Pompéia	29 799	197	165	25 319	76	116
Presidente Alves	6 028	42	44	6 422	45	34
Promissão	14 085	178	149	12 996	85	100
São Manoel	16 370	96	108	14 804	105	69
Tupã	18 886	131	110	16 499	67	62
Valparaíso	22 391	109	215	19 014	45	149
Vera Cruz	9 643	53	55	8 809	31	60
10.ª ZONA	328 941	3 443	2 313	307 396	1 964	1 559
Ariranha	3 730	23	23	3 543	14	31
Cajobi	4 921	39	31	4 672	26	25
Catanduva	20 146	351	295	19 958	314	128
Cedral	6 013	17	40	4 864	24	34
Ibirá	6 604	68	23	6 975	73	25
Itajobi	10 849	12	69	10 216	21	25
José Bonifácio	10 014	22	20	9 148	14	10
Mirassol	25 932	151	127	24 497	142	105
Monte Aprazível	47 165	204	268	43 189	178	187
Monte Azul	6 240	38	89	6 113	35	68
Mundo Novo	7 838	38	63	7 436	38	50
Nova Granada	13 337	106	73	12 056	70	65
Novo Horizonte	22 005	140	149	20 228	63	127
Olímpia	25 920	342	256	24 157	278	213
Palestina	6 335	114	22	5 784	32	8
Paulo de Faria	5 899	661	64	5 448	33	18
Pereira Barreto	6 708	241	46	4 779	25	34
Pindorama	4 897	22	62	4 665	18	43
Potirendaba	8 086	31	50	7 662	19	44
Rio Prêto	37 287	641	290	36 027	404	171
Santa Adélia	6 624	45	70	6 239	26	45
Tabapuã	10 616	17	58	10 000	17	28
Tanabi	27 456	196	116	24 663	72	67
Uchoa	6 519	29	39	6 087	28	26
Estado	3 633 089	42 366	32 802	3 482 441	31 597	22 164

NOTA — Os dados para o Município de Garça estão retificados, como foi esclarecido no estudo n.º 243 desta Série.

ANÁLISES DE RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO

Japonêses e amarelos no Estado de São Paulo (*)

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares. 2. Número e proporção dos japonêses no Estado. 3. Número e proporção dos amarelos no Estado. 4. Os japonêses e os amarelos nas diversas zonas fisiográficas. 5. Proporção dos dois sexos entre os japonêses e entre os amarelos. 6. Advertência final.

1. Em estudos anteriores (**) foram expostos resultados parciais da apuração dos japonêses e dos amarelos no Estado de São Paulo. No presente estudo resumem-se os resultados completos da apuração, estendida a todos os 270 municípios do Estado, agrupando-os segundo as zonas fisiográficas. Os dados por municípios serão expostos, e sumàriamente comentados, no estudo seguinte desta série (n. 253).

No presente estudo são designados como *japonêses* os nacionais do Japão. Ficam, logo, excluídos os naturalizados brasileiros ex-nacionais do Japão, cujo número, aliás, é de poucas centenas.

São designados como *amarelos* os que foram declarados dessa côr. As análises efetuadas revelam que quase todos os japonêses foram declarados amarelos e que também os filhos de japonêses, nascidos no Brasil, foram, em preponderante maioria, declarados amarelos. Revelam, também, que em alguns casos foram declaradas amarelas pessoas que apresentam essa côr não como característica étnica e sim como característica patológica; mas êsses casos foram muito raros nos Estados, como o de São Paulo, em que a presença de numerosos imigrados japonêses tornou familiar o uso da qualificação de "amarelo" no sentido etnográfico.

(*) As tabelas do presente estudo foram compiladas por Heloísa Vital.
(**) N. 5. Primeira contribuição para o estudo da quantidade e da distribuição territorial dos japonêses no Brasil; n. 72, O maior núcleo japonês no Brasil: os amarelos de Marília; n. 81, O núcleo japonês de Tupã; n. 95, O núcleo japonês de Lins; n.º 149, O núcleo japonês de Presidente Prudente.

2. O número total dos nacionais do Japão presentes no Estado de São Paulo em 1.º de setembro de 1940 ascende a 129 303, correspondendo a 1,80% da população total.

Em 1920 o censo registrara nesse Estado 24 435 nacionais do Japão e japonêses naturalizados brasileiros, que representavam 0,53% da população presente naquela época.

Levando-se em conta, também em 1940, os naturalizados brasileiros, pode-se calcular que o número dos naturais do Japão no Estado de São Paulo aumentou de cêrca de 106 000, de 1920 a 1940.

Tabela I

ESTADO DE SÃO PAULO

Japonêses e amarelos presentes em 1.º de setembro de 1940, segundo as zonas fisiográficas

Zonas Fisiográficas (*)	Japonêses			Amarelos		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
1.ª a 10.ª (Estado) . . .	129 303	70 787	58 516	215 387	114 921	100 466
1.ª (São Paulo)	16 663	9 264	7 399	25 532	13 880	11 652
2.ª (Taubaté)	750	417	333	1 088	592	496
3.ª (Santos)	5 855	3 189	2 666	12 522	6 585	5 937
4.ª (Sorocaba)	1 026	542	484	1 668	862	806
5.ª (Presidente Prudente) .	21 454	11 722	9 732	36 734	19 612	17 122
6.ª (Campinas)	692	396	296	1 184	626	558
7.ª (Piracicaba)	3 392	1 862	1 530	5 682	3 028	2 654
8.ª (Ribeirão Prêto) . .	8 880	4 930	3 950	14 349	7 743	6 606
9.ª (Marília)	62 571	34 124	28 447	104 873	55 686	49 187
10.ª (Monte Aprazível) . .	8 020	4 341	3 679	11 755	6 307	5 448

(*) Especifica-se o município mais populoso de cada zona fisiográfica, para facilitar a identificação das zonas.

Tabela II

ESTADO DE SÃO PAULO

Proporção, por 100 habitantes, dos japonêses e dos amarelos, e distribuição proporcional dos japonêses e dos amarelos, segundo as zonas fisiográficas

Zonas Fisiográficas (*)	Proporção, por 100 habitantes, dos		Porcentagem do total do Estado	
	Japonêses	Amarelos	Japonêses	Amarelos
1.ª a 10.ª (Estado) . . .	1,80	3,00	100,00	100,00
1.ª (São Paulo)	0,89	1,37	12,89	11,85
2.ª (Taubaté)	0,23	0,33	0,58	0,51
3.ª (Santos)	1.81	3,87	4,53	5,81
4.ª (Sorocaba)	0,26	0,42	0,79	0,77
5.ª (Presidente Prudente) .	3,47	5,94	16,59	17,06
6.ª (Campinas)	0,10	0,17	0,54	0,55
7.ª (Piracicaba)	0,51	0,85	2,62	2,64
8.ª (Ribeirão Prêto) . .	1,34	2,16	6,87	6,66
9.ª (Marília)	6,41	10,75	48,39	48,69
10.ª (Monte Aprazível) . .	1,25	1,83	6,20	5,46

(*) Especifica-se o município mais populoso de cada zona fisiográfica para facilitar a identificação das zonas.

3. O número dos amarelos presentes no Estado de São Paulo em 1.º de setembro de 1940 ascende a 215 387, correspondendo a 3,00% da população total. (*)

Não é possível a comparação com a situação de 1920, porque no 4.º Censo brasileiro não foi incluído o quesito da côr.

4. A distribuição, segundo as zonas fisiográficas, dos japonêses presentes no Estado de São Paulo, discriminados por sexo, consta da tabela I, que dá também a correspondente distribuição dos amarelos.

As proporções dos japonêses e dos amarelos na população das diversas zonas constam da tabela II, que indica também as porcentagens, correspondentes a cada zona, dos totais dos japonêses e dos amarelos presentes no Estado.

Pouco menos da metade, tanto dos japonêses, como dos amarelos, concentra-se na 9.ª zona, em que o município mais populoso, Marília, contém maior núcleo de japonêses do Brasil; cêrca de um sexto, de uns e dos outros, acha-se na 5.ª zona, em que o município mais populoso,

(*) Levando-se em conta os nascimentos e os óbitos de amarelos nos 5 anos posteriores ao censo, e o movimento migratório, pode-se estimar em cêrca de 250 000 o número atual dos amarelos no Estado de São Paulo (junho de 1945).

Presidente Prudente, contém também um grande núcleo japonês; cêrca de um oitavo, na 1.ª zona, a da capital.

Entre as demais zonas, salientam-se as 8.ª, 10.ª e 3.ª, com quotas de japonêses e amarelos entre 7% e 4% dos totais do Estado; segue-se a 7.ª, com menos de 3%, e as 4.ª, 2.ª e 6.ª, com quotas inferiores a 1%.

No quadro abaixo as zonas estão dispostas segundo a ordem decrescente do número dos japonêses. Indica-se para cada zona, êste número, o dos amarelos e a proporção porcentual entre o segundo e o primeiro.

Zonas Fisiográficas	Japonêses	Amarelos	Amarelos por 100 japonêses
9.ª (Marília)	62 571	104 873	168
5.ª (Presidente Prudente) .	21 454	36 734	171
1.ª (São Paulo)	16 663	25 532	153
8.ª (Ribeirão Prêto) . .	8 880	14 349	162
10.ª (Monte Aprazível) . .	8 020	11 755	147
3.ª (Santos)	5 855	12 522	214
7.ª (Piracicaba)	3 392	5 682	168
4.ª (Sorocaba)	1 026	1 668	163
2.ª (Taubaté)	750	1 088	145
6.ª (Campinas)	692	1 184	171

No conjunto do Estado, em 1.º de setembro de 1940, a proporção entre amarelos e japonêses era de 167 por 100. Sendo, relativamente, desprezível o número dos amarelos não japonêses ou de ascendência japonêsa, pode-se dizer que o núcleo japonês proveniente da imigração fôra aumentado de 67% pela reprodução. (*)

Na maioria das zonas a proporção entre amarelos e japonêses não se afasta muito da média do Estado; na 3.ª zona se encontra uma proporção elevada, 214 por 100, talvez em virtude da maior antigüidade da imigração para esta região.

5. As proporções dos dois sexos entre os japonêses e entre os amarelos, no conjunto do Estado e nas diversas zonas fisiográficas, constam da tabela III.

(*) Atualmente (junho de 1945), o número dos japonêses no Estado de São Paulo deveria estar reduzido a cêrca de 125 000, enquanto o dos amarelos tem aumentado a cêrca de 250 000, de modo que a proporção entre o segundo e o primeiro número deve aproximar-se de 200 por 100.

Tabela III

ESTADO DE SÃO PAULO

Proporções dos sexos, entre os japonêses e entre os amarelos, segundo as zonas fisiográficas

Zonas Fisiográficas	Sôbre 100 japonêses		Sôbre 100 amarelos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1.ª a 10.ª (Estado) . . .	54,75	45,25	53,36	46,64
1.ª (São Paulo)	55,60	44,40	54,36	45,64
2.ª (Taubaté)	55,60	44,40	54,41	45,59
3.ª (Santos)	54,47	45,53	52,59	47,41
4.ª (Sorocaba)	52,83	47,17	51,68	48,32
5.ª (Presidente Prudente) .	54,64	45,36	53,39	46,61
6.ª (Campinas)	57,23	42,77	52,87	47,13
7.ª (Piracicaba)	54,89	45,11	53,29	46,71
8.ª (Ribeirão Prêto) . .	55,52	44,48	53,96	46,04
9.ª (Marília)	54,54	45,46	53,10	46,90
10.ª (Monte Aprazível) . .	54,13	45,87	53,65	46,35

Entre os japonêses, em conjunto, é sensível a predominância do sexo masculino, que representa 54,75% do número total. Esta predominância reflete a própria composição das correntes imigratórias.

Em tôdas as zonas manifesta-se essa predominância, com proporções masculinas variáveis entre a mínima de 52,83% da 4.ª zona e a máxima de 57,23% da 6.ª.

É um pouco menor a predominância masculina entre os amarelos, que compreendem, além dos japonêses, os respectivos filhos, naturais do Brasil. A proporção masculina é de 53,36% no conjunto do Estado.

Em tôdas as zonas predominam os homens, com proporções variáveis entre a mínima de 51,68% da 4.ª zona e a máxima de 54,41% da 2.ª.

6. As análises, limitadas as zonas fisiográficas neste estudo, que se propôs principalmente dar uma visão de conjunto, serão estendidas aos municípios, como já foi advertido, num próximo estudo (n. 153 desta série).

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1945

ANÁLISES DE RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO

A distribuição dos japonêses e dos amarelos, segundo os Municípios, no Estado de São Paulo (*)

SUMÁRIO: 1. Advertência preliminar. 2. Observações acêrca das declarações da côr amarela. 3. Distribuição dos municípios e dos seus habitantes amarelos e japonêses segundo os números combinados dos amarelos e dos japonêses no município. 4. Número e proporção dos amarelos e dos japonêses nos municípios com mais de 1 000 amarelos. 5. Advertência final.

1. No estudo n.º 252 desta série foi descrita a distribuição dos japonêses e dos amarelos presentes no Estado de São Paulo, segundo as zonas fisiográficas. Pelo presente estudo a análise é estendida à distribuição segundo os municípios.

Os dados absolutos desta distribuição, com discriminação do sexo, constam da tabela III, em que os municípios aparecem ordenados segundo as zonas fisiográficas; os dados totais de cada zona coincidem com os constantes da tabela I do estudo anterior n. 252.

2. Um ligeiro exame dos dados por municípios, da tabela III, mostra que na grande maioria dos casos o número dos declarados amarelos excede o dos declarados nacionais do Japão, como era lógico esperar, visto que deviam ser declarados amarelos não sòmente os nacionais do Japão, como também os naturalizados brasileiros ex-japonêses, os descendentes de casais japonêses e os naturais de outros países asiáticos (China, etc.), e que — como foi advertido em estudos anteriores — em alguns casos

(*) As tabelas incluídas no presente estudo foram compiladas por Heloísa Vital.

foram declaradas amarelas pessoas que apresentavam essa côr não em virtude da origem étnica e sim em conseqüência de doenças.

Entretanto, a análise por municípios mostra que uma fração, de certo pequena, dos japonêses não foi declarada de côr amarela. Com efeito, encontram-se 10 municípios em que nenhum habitante foi declarado amarelo, embora existam japonêses na sua população. É verdade que êstes japonêses são bem poucos, 35 em total, mas o correspondente número de amarelos deveria ser um pouco maior (50-70). Entre os referidos municípios destaca-se o de Leme, com 15 habitantes declarados japonêses e nenhum declarado amarelo.

Também entre os municípios em que figuram amarelos encontram-se alguns (16, em total) em que o número dos declarados amarelos é inferior ao dos declarados japonêses. Em geral, trata-se de municípios com números muito pequenos de uns e dos outros; fazem exceção os de Matão, com 81 amarelos e 102 japonêses, e Lençóis, com 176 amarelos e 189 japonêses.

Teria sido muito fácil, na fase da revisão crítica dos documentos de coleta, retificar em "amarela" a declaração de côr dos que se declararam japonêses, mas não se quis alterar a declaração original, conforme o princípio geral adotado nessa revisão crítica, em que apenas foram emendados os erros evidentes, constantes da própria contradição das diversas informações dadas no mesmo boletim.

Apesar das imperfeições acima salientadas, a apuração dos amarelos no Estado de São Paulo deve estar bem próxima da verdade; ainda maior pode-se presumir a aproximação da apuração dos japonêses, não constando que êstes tenham disfarçado a sua nacionalidade na ocasião do censo.

Tabela I

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição dos municípios e dos japonêses e amarelos presentes, segundo os números combinados dos amarelos e dos japonêses no município

Municípios com		Número total, em cada grupo de municípios, dos		
Amarelos	Japonêses			
Em número de		Municípios	Amarelos	Japonêses
0	0	29	0	0
»	1 a 100	10	0	35
1 a 100	0	10	110	0
»	1 a 100	91	2 929	1 838
»	101 a 1 000	1	81	102
101 a 1 000	1 a 100	14	1 863	1 127
»	101 a 1 000	69	33 764	21 325
1 001 a 2 000	101 a 1 000	14	19 179	10 835
»	1 001 a 2 000	3	5 227	3 289
2 001 a 5 000	1 001 a 2 000	13	36 712	19 880
»	2 001 a 5 000	7	28 579	17 702
5 001 a 10 000	2 001 a 5 000	3	18 951	11 365
»	5 001 a 10 000	3	28 061	16 642
10 001 e mais	5 001 a 10 000	3	39 931	25 163
0	0 ou mais	39	0	35
1 a 100	»	102	3 120	1 940
101 a 1 000	»	83	35 627	22 452
1 001 a 2 000	»	17	24 406	14 124
2 001 a 5 000	»	20	65 291	37 582
5 001 a 10 000	»	6	47 012	28 007
10 001 e mais	»	3	39 931	25 163
0 ou mais	0	39	110	0
»	1 a 100	115	4 792	3 000
»	101 a 1 000	84	53 024	32 262
»	1 001 a 2 000	16	41 939	23 169
»	2 001 a 5 000	10	47 530	29 067
»	5 001 a 10 000	6	67 992	41 805
ESTADO		270	215 387	129 303

3. Resume-se na tabela I a distribuição dos municípios do Estado de São Paulo e dos respectivos habitantes amarelos e japonêses, segundo os números combinados dos amarelos e dos japonêses existentes no município.

A primeira secção da tabela dá essa distribuição combinada; a segunda dá a distribuição segundo o número dos amarelos, isoladamente considerado; a terceira, segundo o número dos japonêses.

Consta por exemplo, da primeira secção, que os municípios com 2 001 a 5 000 amarelos e 1 001 a 2 000 japonêses são 13, com um total de 36 712 habitantes amarelos e 19 880 japonêses.

O número dos amarelos não excede 100 em 141 dos 270 municípios do Estado e não excede 1 000 em outros 83 municípios. Os demais 46 municípios, com mais de 1 000 amarelos na sua população, compreendem 176 640 amarelos, ou seja 82,01% do total do Estado, e 104 876 japonêses, ou seja 81,11% do total.

4. Os 46 municípios com mais de 1 000 amarelos, 32 dos quais contam com mais de 1 000 japonêses, estão discriminados na tabela II, sendo dispostos conforme a ordem decrescente do número dos amarelos.

Para facilitar a análise, indicam-se nesta tabela a população total de cada município considerado e as porcentagens dos amarelos e dos japonêses nessa população.

Os municípios com maior número absoluto de amarelos e de japonêses são os de Marília (15 593 amarelos, 9 825 japonêses), São Paulo (14 074 amarelos, 8 920 japonêses) e Tupã (10 264 amarelos, 6 418 japonêses). Seguem-se Lins, Pompéia, Valparaíso, Presidente Prudente, Pereira Barreto e Araçatuba, todos com mais de 5 000 amarelos. Dêstes 9 municípios, 6 estão situados na 9.ª zona fisiográfica, 1 na 1.ª (São Paulo), 1 na 5.ª (Presidente Prudente), e 1 na 10.ª (Pereira Barreto).

Os números absolutos não podem dar uma idéia da importância relativa dos amarelos e dos japonêses na população dos diversos municípios. Os 14 074 amarelos presentes no município da capital constituem apenas 1,06% da respectiva população, enquanto os 5 866 de

Pereira Barreto constituem 54,55% dos habitantes dêste município.

Entre os 46 municípios da tabela II, apresentam proporções de *amarelos*, na população,

de 50,01% e mais	1	(Pereira Barreto)
de 30,01 a 50%	—	
de 20,01 a 30%	3	(Tupã, Prainha, Valparaíso)
de 10,01 a 20%	20	
até 10%	22.	

São, portanto, 24 os municípios em que os amarelos constituem mais de 10% da população.

No que diz respeito aos *japonêses* (nacionais do Japão), os municípios discriminam-se da maneira seguinte: com proporções

de 30,01% a 40%	1	(Pereira Barreto)
de 20,01 a 30%	—	
de 10,01 a 20%	6	(Tupã, Valparaíso, Marília, Pompéia, Coroados, Prainha)
até 10%	39	

São 7 os municípios em que os japonêses constituem mais de 10% da população.

5. As populações amarelas dos municípios de Marília, Tupã, Lins e Presidente Prudente foram estudadas, na sua composição, em análises anteriores. Propõe-se o Gabinete Técnico a realizar análises paralelas às precedentes também para os municípios de São Paulo, Pompéia, Valparaíso, Pereira Barreto e Araçatuba, todos notáveis pela importância absoluta do grupo amarelo nas suas populações.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1945

Tabela II

ESTADO DE SÃO PAULO

Proporções dos amarelos e dos japonêses na população dos municípios com mais de 1 000 habitantes amarelos

Municípios	População presente	Número absoluto		Proporção por 100 habitantes	
		Amarelos	Japonêses	Amarelos	Japonêses
1. Marília	81 064	15 593	9 825	19,24	12.12
2. São Paulo	1 326 261	14 074	8 920	1,06	0,67
3. Tupã	35 583	10 264	6 418	28,85	18,04
4. Lins	65 486	9 925	5 462	15,16	8,34
5. Pompéia	55 390	9 575	6 075	17,29	10.97
6. Valparaíso	41 559	8 561	5 105	20,60	12,28
7. Presidente Prudente	75 806	7 840	4 122	10,34	5,44
8. Pereira Barreto	10 753	5 866	4 267	54,55	39.68
9. Araçatuba	45 721	5 245	2 976	11,47	6,51
10. Bela Vista	39 237	4 902	3 156	12,49	8,04
11. Promissão	27 344	4 632	2 499	16,94	9,14
12. Guararapes	28 750	4 486	2 662	15,60	9,26
13. Cafelândia	36 006	4 037	2 397	11,21	6,66
14. Mogi das Cruzes	48 322	3 710	2 549	7,68	5,28
15. Santos	165 568	3 690	1 600	2,23	0,97
16. Bauru	55 472	3 563	2 043	6,42	3,68
17. Prainha	16 492	3 423	1 751	20,76	10,62
18. Santa Cruz do Rio Pardo	44 578	3 249	2 396	7,29	5,37
19. Paraguaçu	24 358	3 187	1 843	13,08	7,57
20. Getulina	22 400	3 170	1 666	14,15	7.44
21. Birigüí	42 912	3 012	1 568	7,02	3,65
22. Martinópolis	23 245	2 792	1 464	12,01	6,30
23. Ituverava	32 212	2 701	1 653	8,39	5,13
24. Presidente Venceslau	23 168	2 615	1 382	11,29	5,97
25. Coroados	14 784	2 608	1 606	17,64	10.86
26. Pirajuí	65 511	2 606	1 651	3,98	2.52
27. Garça	42 587	2 503	1 621	5,88	3,81
28. Iguape	20 889	2 371	1 068	11,35	5,11
29. Presidente Bernardes	22 687	2 034	1 007	8,97	4,44
30. Vera Cruz	18 536	1 904	1 150	10,27	6,20
31. Avanhandava	13 719	1 883	1 006	13,73	7,33
32. Itanhaen	10 878	1 857	806	17,07	7,41
33. Penápolis	32 003	1 843	998	5,76	3,12
34. Barretos	39 870	1 583	841	3,97	2,11
35. Andradina	14 424	1 522	894	10,55	6,20
36. Santo André	89 874	1 440	1 133	1,60	1,26
37. Jaboticabal	40 296	1 432	913	3,55	2 27
38. Santo Anastácio	28 290	1 432	863	5,06	3,05
39. Agudos	22 352	1 392	897	6,23	4,01
40. Cotia	11 387	1 339	817	11,76	7,17
41. Quatá	20 544	1 316	735	6,41	3.58
42. Iacanga	24 218	1 203	706	4,97	2,92

Tabela II (conclusão)

ESTADO DE SÃO PAULO

Proporções dos amarelos e dos japonêses na população dos municípios com mais de 1 000 habitantes amarelos

Municípios	População presente	Número absoluto		Proporção por 100 habitantes	
		Amarelos	Japonêses	Amarelos	Japonêses
43. Araraquara	67 724	1 107	583	1,63	0.86
44. Duartina	16 635	1 097	586	6,59	3,52
45. Glicério	13 146	1 050	607	7.99	4.62
46. Itapecerica	14 304	1 006	589	7,03	4,12
TOTAL	3 012 345	176 640	104 876	5,86	3,48

Tabela III

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1.ª ZONA	16 663	9 264	7 399	25 532	13 880	11 652
Atibaia	72	39	33	120	58	62
Bragança	6	3	3	13	7	6
Cabreúva	53	26	27	69	32	37
Cotia	817	438	379	1 339	712	627
Guararema	45	26	19	91	50	41
Guarulhos	433	242	191	528	293	235
Indaiatuba	16	10	6	24	13	11
Itapecerica	589	338	251	1 006	569	437
Itu	20	12	8	37	17	20
Jacareí	168	94	74	211	107	104
Joanópolis	6	3	3	1	1	—
Jundiaí	324	183	141	480	251	229
Juqueri	550	311	239	864	469	395
Mogi das Cruzes	2 549	1 429	1 120	3 710	2 023	1 687
Nazaré	41	26	15	52	34	18
Paraibuna	—	—	—	—	—	—
Parnaíba	272	151	121	485	252	233
Piracaia	29	13	16	57	23	34

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Salesópolis	3	2	1	3	2	1
Salto	6	3	3	7	4	3
Santa Branca	3	2	1	6	5	1
Santa Isabel	134	79	55	231	133	98
Santo André	1 133	629	504	1 440	778	662
São Paulo	8 920	4 947	3 973	14 074	7 680	6 394
São Roque	259	143	116	412	221	191
Una	215	115	100	272	146	126
2.ª ZONA	750	417	333	1 088	592	496
Aparecida	7	4	3	3	1	2
Areias	—	—	—	—	—	—
Bananal	—	—	—	—	—	—
Barreiro	—	—	—	—	—	—
Caçapava	24	14	10	41	26	15
Cachoeira	1	1	—	1	1	—
Campos do Jordão	333	189	144	533	288	245
Cruzeiro	3	2	1	6	4	2
Cunha	—	—	—	—	—	—
Guaratinguetá	8	5	3	12	6	6
Jambeiro	7	3	4	15	5	10
Lorena	6	4	2	13	9	4
Natividade	—	—	—	—	—	—
Pindamonhangaba	113	58	55	114	60	53
Pinheiros	—	—	—	—	—	—
Piquete	7	3	4	2	1	1
Queluz	4	3	1	14	10	4
Redenção	—	—	—	2	1	1
São Bento do Sapucaí	1	1	—	6	1	5
São José dos Campos	68	42	26	73	46	27
São Luís do Paraitinga	4	2	2	5	3	2
Silveiras	—	—	—	—	—	—
Taubaté	139	71	68	222	113	109
Tremembé	25	15	10	26	17	9
3.ª ZONA	5 855	3 189	2 666	12 522	6 585	5 937
Apiaí	17	13	4	18	14	4
Cananéia	—	—	—	—	—	—

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Caraguatatuba	1	1	—	—	—	—
Formosa	21	10	11	60	32	28
Guarujá	21	9	12	43	20	23
Iguape	1 068	558	510	2 371	1 226	1 145
Iporanga	—	—	—	—	—	—
Itanhaen	806	450	356	1 857	948	909
Jacupiranga	68	35	33	107	59	48
Prainha	1 751	1 007	744	3 423	1 867	1 556
Ribeira	—	—	—	—	—	—
Santos	1 600	841	759	3 690	1 923	1 767
São Sebastião	13	8	5	2	2	—
São Vicente	56	28	28	149	76	73
Ubatuba	—	—	—	—	—	—
Xiririca	433	229	204	802	418	384
4.ª ZONA	1 026	542	484	1 668	862	806
Angatuba	—	—	—	—	—	—
Bofete	31	24	7	39	29	10
Boituva	2	2	—	1	1	—
Buri	1	1	—	—	—	—
Campo Largo	8	5	3	—	—	—
Capão Bonito	23	12	11	32	18	14
Conchas	—	—	—	—	—	—
Guareí	—	—	—	1	1	—
Itaberá	90	44	46	119	58	61
Itapetininga	180	97	83	381	203	178
Itapeva	14	10	4	24	12	12
Itaporanga	91	49	42	123	67	56
Itararé	9	3	6	5	2	3
Laranjal	—	—	—	1	—	1
Pereiras	—	—	—	—	—	—
Piedade	475	241	234	787	398	389
Pilar	—	—	—	4	2	2
Pirambóia	17	9	8	12	2	10
Porangaba	—	—	—	—	—	—
Pôrto Feliz	20	11	9	32	18	14
São Miguel Arcanjo	16	8	8	23	9	14
Sarapuí	8	4	4	11	6	5

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Sorocaba	35	19	16	66	33	33
Tatuí	4	2	2	7	3	4
Tietê	2	1	1	—	—	—
5.ª ZONA	21 454	11 722	9 732	36 734	19 612	17 122
Assis	98	58	40	164	91	73
Avaré	270	154	116	523	289	234
Bela Vista	3 156	1 728	1 428	4 902	2 589	2 313
Bernardino de Campos	9	6	3	30	16	14
Cândido Mota	17	9	8	34	22	12
Cerqueira César	278	159	119	508	273	235
Chavantes	58	31	27	72	47	25
Fartura	80	42	38	113	60	53
Ipauçu	70	38	32	88	47	41
Itaí	637	361	276	993	567	428
Maracaí	252	135	117	430	244	186
Martinópolis	1 464	793	671	2 792	1 483	1 309
Óleo	14	7	7	23	9	14
Ourinhos	509	274	235	987	502	485
Palmital	26	15	11	59	28	31
Paraguaçu	1 843	1 005	838	3 187	1 684	1 503
Piraju	171	98	73	270	158	112
Presidente Bernardes	1 007	536	471	2 034	1 071	963
Presidente Prudente	4 122	2 238	1 884	7 840	4 176	3 664
Presidente Venceslau	1 382	745	637	2 615	1 376	1 239
Quatá	735	401	334	1 316	688	628
Rancharia	503	273	230	923	483	440
Regente Feijó	363	192	171	630	332	298
Salto Grande	214	124	90	253	136	117
Santa Bárbara do Rio Pardo	181	100	81	405	206	199
Santa Cruz do Rio Pardo	2 396	1 308	1 088	3 249	1 735	1 514
Santo Anastácio	863	462	401	1 432	808	624
São Pedro do Turvo	670	392	278	762	437	325
Taquari	66	38	28	100	55	45
6.ª ZONA	692	396	296	1 184	626	558
Águas da Prata	—	—	—	—	—	—
Americana	1	1	—	2	2	—
Amparo	—	—	—	75	41	34

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Anápolis	6	4	2	11	6	5
Araras	2	1	1	10	6	4
Caconde	—	—	—	—	—	—
Campinas	443	249	194	764	402	362
Casa Branca	10	7	3	9	6	3
Descalvado	18	9	9	25	10	15
Grama	—	—	—	—	—	—
Itapira	—	—	—	—	—	—
Itatiba	15	10	5	18	10	8
Leme	15	6	9	—	—	—
Limeira	10	6	4	15	7	8
Lindóia	—	—	—	—	—	—
Mococa	69	40	29	120	60	60
Mogi Guaçu	1	1	—	3	2	1
Mogi Mirim	34	18	16	37	22	15
Palmeiras	2	2	—	—	—	—
Pedreira	—	—	—	—	—	—
Pinhal	6	5	1	1	1	—
Pirassununga	4	4	—	13	9	4
Pôrto Ferreira	2	1	1	—	—	—
Santa Bárbara	7	5	2	7	5	2
Santa Rita	9	3	6	27	12	15
São João da Boa Vista	9	7	2	7	3	4
São José do Rio Pardo	28	17	11	37	21	16
Serra Negra	—	—	—	2	1	1
Socorro	—	—	—	—	—	—
Tambaú	—	—	—	—	—	—
Tapiratiba	—	—	—	1	—	1
Vargem Grande	1	—	1	—	—	—
7.ª ZONA	3 392	1 862	1 530	5 682	3 028	2 654
Araraquara	583	310	273	1 107	597	510
Bariri	5	3	2	22	7	15
Barra Bonita	16	9	7	26	12	14
Boa Esperança	94	47	47	153	78	75
Bocaina	1	1	—	—	—	—
Borborema	553	291	262	966	500	466
Brotas	4	3	1	3	2	1
Capivari	4	1	3	47	19	28

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Dois Córregos	45	24	21	34	17	17
Dourado	—	—	—	—	—	—
Fernando Prestes	21	13	8	52	28	24
Guariba	53	31	22	90	51	39
Ibitinga	153	89	74	300	146	154
Itápolis	173	107	55	311	155	145
Itapuí	34	21	13	46	30	16
Itirapiua	—	—	—	9	3	5
Jaú	27	15	12	48	25	22
Matão	102	52	50	81	38	43
Miueiros	—	—	—	1	—	1
Monte Mor	—	—	—	—	—	—
Pederneiras	183	105	78	271	144	127
Piracicaba	104	55	49	121	61	60
Ribeirão Bonito	19	11	8	5	3	2
Rio das Pedras	—	—	—	—	—	—
Rio Claro	47	28	19	97	50	47
São Carlos	175	95	79	326	174	152
São Pedro	145	77	68	159	94	55
Tabatiuga	195	105	90	442	243	199
Taquaritinga	578	331	247	885	498	387
Torrinha	67	36	31	80	42	38
8.ª ZONA	8 880	4 930	3 950	14 349	7 743	6 606
Altinópolis	28	15	13	52	30	22
Barretos	841	457	384	1 583	841	742
Batatais	121	66	55	157	82	75
Bebedouro	151	85	66	235	135	100
Brodósqui	29	17	12	51	22	29
Cajuru	7	4	3	28	16	12
Coliua	310	179	131	523	278	245
Cravinhos	409	218	191	573	308	265
Frauca	140	72	68	288	159	129
Guaíra	122	71	51	187	101	85
Guará	285	160	125	546	300	246
Igarapava	324	178	146	588	372	316
Ituverava	1 653	914	739	2 701	1 443	1 258
Jaboticabal	913	515	398	1 432	771	561
Jardiuópolis	291	156	135	510	256	244

Tabela III (continuação)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Monte Alto	563	318	245	755	413	342
Morro Agudo	401	224	177	605	328	277
Nuporanga	77	44	33	119	70	49
Orlândia	251	148	103	317	179	138
Patrocínio do Sapucaí	23	12	11	93	47	46
Pedregulho	148	76	72	191	99	92
Pirangi	78	49	29	103	49	54
Pitangueiras	56	31	25	53	32	21
Pontal	24	10	14	31	14	17
Ribeirão Prêto	442	254	188	726	406	320
Santa Rosa	13	9	4	26	13	13
Santo Antônio da Alegria	—	—	—	14	9	5
São Joaquim	174	88	86	365	197	168
São Simão	366	214	152	466	272	194
Serra Azul	36	22	14	68	35	33
Sertãozinho	342	183	159	510	275	235
Viradouro	262	141	121	353	181	172
9.ª ZONA	62 571	34 124	28 447	104 873	55 686	49 187
Agudos	897	489	408	1 392	755	637
Andradina	894	493	401	1 522	790	732
Araçatuba	2 976	1 621	1 355	5 245	2 769	2 476
Avaí	279	157	122	463	251	212
Avanhandava	1 006	553	453	1 883	1 009	874
Bauru	2 043	1 129	914	3 563	1 943	1 620
Birigüi	1 568	840	728	3 012	1 604	1 408
Bocaiúva	12	5	7	21	15	6
Botucatu	108	60	48	155	87	68
Cafelândia	2 397	1 340	1 057	4 037	2 157	1 880
Coroados	1 606	879	727	2 608	1 413	1 195
Duartina	586	325	261	1 097	579	518
Gália	615	338	277	958	500	458
Garça	1 621	897	724	2 503	1 345	1 158
Getulina	1 666	907	759	3 170	1 655	1 515
Glicério	607	335	272	1 050	579	471
Guararapes	2 662	1 450	1 212	4 486	2 386	2 100
Iacanga	706	385	321	1 203	652	551
Itatinga	23	15	8	54	32	22
Lençóis	189	101	88	176	101	75

Tabela III (conclusão)

ESTADO DE SÃO PAULO

Distribuição por municípios, segundo as zonas fisiográficas, dos nacionais do Japão e das pessoas de côr amarela presentes em 1.º de setembro de 1940

Zonas Fisiográficas e Municípios	Japonêses			Amarelos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Lins	5 462	2 951	2 611	9 925	6 217	4 708
Marília	9 825	5 344	4 481	16 593	8 195	7 398
Penápolis	998	531	467	1 843	994	849
Pirajuí	1 651	913	738	2 606	1 384	1 222
Piratininga	575	316	259	859	464	396
Pompéia	6 075	3 342	2 733	9 575	5 136	4 439
Presidente Alves	318	180	138	452	263	189
Promissão	2 499	1 341	1 158	4 632	2 423	2 209
São Manuel	34	20	14	61	32	29
Tupã	6 418	3 472	2 946	10 264	5 434	4 830
Valparaíso	6 105	2 757	2 348	8 661	4 495	4 066
Vera Cruz	1 160	638	512	1 904	1 027	877
10.ª ZONA	8 020	4 341	3 679	11 765	6 307	6 448
Ariranha	—	—	—	—	—	—
Cajobi	—	—	—	—	—	—
Catanduva	110	56	54	209	111	98
Cedral	2	1	1	—	—	—
Ibirá	47	31	16	92	66	36
Itajobi	180	91	89	296	159	137
José Bonifácio	15	11	4	29	19	10
Mirassol	244	128	116	366	192	164
Monte Aprazível	270	161	109	432	235	197
Monte Azul	34	20	14	36	21	14
Mundo Novo	88	46	42	134	76	58
Nova Granada	860	469	391	967	613	444
Novo Horizonte	463	247	216	795	426	370
Olímpia	569	309	260	935	514	421
Palestina	121	59	62	205	111	94
Paulo de Faria	24	13	11	60	28	22
Pereira Barreto	4 267	2 307	1 960	6 866	3 117	2 749
Pindorama	91	49	42	177	94	83
Potirendaba	1	—	1	1	—	1
Rio Prêto	373	205	168	686	376	310
Santa Adélia	75	39	36	162	81	81
Tabapuã	14	8	6	24	12	12
Tanabi	160	84	76	285	150	136
Uchoa	12	7	6	30	18	12
ESTADO	129 303	70 787	58 616	216 387	114 921	100 466

ANÁLISES DE RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO

Estrangeiros e brasileiros naturalizados nas capitais brasileiras (*)

SUMÁRIO: 1. Número e proporção dos estrangeiros e brasileiros naturalizados, na população das 22 capitais, consideradas em conjunto. 2. Relação das tabelas de dados absolutos. 3. Proporções dos sexos na população de origem estrangeira. 4. Número e proporção dos habitantes de origem estrangeira, nas diversas capitais. 5. A concentração dos estrangeiros nas capitais.

1. O número dos nacionais de países estrangeiros presentes em 1.º de setembro de 1940 nas 22 capitais, isto é, no Distrito Federal e nos municípios das capitais dos Estados e do Território do Acre, ascende a .... 573 129. Acrescentando-se o número dos brasileiros naturalizados, 32 719, obtem-se um total de 605 848, que corresponde a 10,72% da população total de 5 649 839 habitantes, sendo de 10,14% a proporção dos estrangeiros e de 0,58% a dos naturalizados.

Em 1.º de setembro de 1920 os 544 574 estrangeiros e brasileiros naturalizados (**) presentes nas 22 capitais constituiam 15,59% da população destas, que ascendia a 3 493 619 habitantes (***).

Verifica-se, portanto, que entre 1920 e 1940 aumentou de 61 274 o número dos estrangeiros e brasileiros naturalizados presentes nas 22 capitais, mas diminuiu de 4,87 a sua porcentagem na população total destas.

(*) As tabelas foram preparadas por Heloísa Vital.

(**) Na apuração do censo de 1920 os brasileiros naturalizados não foram discriminados e ficaram incluídos entre os estrangeiros.

(***) As capitais de 1920 eram as mesmas de 1940, com a exceção de Goiás em lugar de Goiânia.

2. A tabela I discrimina a população presente das diversas capitais segundo grandes categorias de nacionalidade, por sexo, conforme o censo de 1940.

A tabela II contém a mesma discriminação, conforme o censo de 1920, em que os brasileiros naturalizados figuram, como foi advertido acima, entre os estrangeiros. (*)

3. Entre os estrangeiros e brasileiros naturalizados presentes nas 22 capitais em 1920 verifica-se forte desequilíbrio na distribuição dos sexos, sendo de 331 667, ou 60,90%, o número dos homens, e de 212 907, ou .... 39,10%, o das mulheres.

Em 1940 o desequilíbrio ainda subsiste, mas em proporção reduzida, sendo de 341 557, ou 56,38%, o número dos homens, e de 264 291, ou 43,62%, o das mulheres. Entre os nacionais de países estrangeiros a proporção dos sexos é de 55,18% homens para 44,82% mulheres; entre os naturalizados, de 77,28% homens para 22,72% mulheres. (**)

A predominância masculina entre os estrangeiros e os brasileiros naturalizados contrasta com o excedente das mulheres entre os brasileiros natos. Contam-se entre êstes, em 1940, 47,65% homens para 52,35% mulheres, proporções pouco diferentes das de 1920, masculina de 47,79% e feminina de 52,21%.

4. Apresenta-se na tabela III uma comparação de conjunto do número e da proporção dos estrangeiros e brasileiros naturalizados nas diversas capitais, em 1940 e 1920.

(*) Na tabela I as capitais estão dispostas conforme a ordem decrescente das respectivas populações em 1940. Na tabela II manteve-se a mesma ordem, para facilitar a comparação.

(**) A legislação brasileira torna muito difícil a naturalização do estrangeiro, seja pelos requisitos exigidos, seja pela complicação e pelas elevadas despesas do processo. Compreende-se bem que no caso da mulher faltam, por via de regra, os interêsses que podem impelir o homem a enfrentar essa *via crucis*. Daí a baixa proporção das mulheres entre os brasileiros naturalizados.

Tabela I

DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO GRANDES CATEGORIAS DE NACIONALIDADE, POR SEXO, DAS POPULAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE, EM 1.º DE SETEMBRO DE 1940

Capitais	População total		Brasileiros natos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio de Janeiro (D. F.)	878 299	885 842	738 598	795 100
São Paulo	555 673	670 588	501 008	528 039
Recife	160 669	187 755	155 854	185 957
Salvador	132 303	158 140	128 250	155 382
Pôrto Alegre	132 206	140 026	120 412	130 855
Belo Horizonte	101 012	110 355	97 054	107 292
Belém	96 575	109 517	91 351	105 499
Fortaleza	83 265	95 919	82 557	95 509
Niterói	59 390	72 350	62 571	68 459
Curitiba	70 234	70 422	53 917	64 578
Manaus	52 823	53 575	50 220	51 899
João Pessoa	43 714	50 519	43 514	50 455
Maceió	40 518	49 735	40 272	49 608
São Luís	40 042	45 385	39 432	45 159
Teresina	32 292	35 349	32 220	35 303
Aracaju	26 547	32 484	25 439	32 409
Natal	24 881	29 955	24 652	29 853
Cuiabá	27 479	25 915	27 162	26 808
Goiânia	24 530	23 535	24 251	23 475
Florianópolis	22 330	24 441	21 966	24 115
Vitória	21 484	23 504	20 577	22 999
Rio Branco	9 048	5 990	8 848	6 895
TOTAL	2 745 315	2 904 524	2 402 235	2 538 872

Tabela I (Conclusão)

DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO GRANDES CATEGORIAS DE NACIONALIDADE, POR SEXO, DAS POPULAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE, EM 1.º DE SETEMBRO DE 1940

Capitais	Brasileiros naturalizados		Estrangeiros		De nacionalidade ignorada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio de Janeiro (D. F.)	10 662	2 343	128 130	87 540	909	859
São Paulo	8 550	2 647	145 820	139 649	295	253
Recife	339	104	3 449	1 655	27	29
Salvador	244	76	3 792	1 647	17	35
Pôrto Alegre	1 688	721	10 063	8 421	43	28
Belo Horizonte	722	361	3 216	2 704	20	8
Belém	288	91	4 873	2 886	63	41
Fortaleza	102	42	584	249	23	19
Niterói	799	160	6 009	3 731	11	10
Curitiba	994	543	5 293	5 177	30	24
Manaus	171	50	2 388	1 583	44	44
João Pessoa	48	21	151	130	1	2
Maceió	27	10	216	115	3	2
São Luís	81	17	499	209	30	1
Teresina	31	8	39	37	2	1
Aracaju	56	25	52	50	—	—
Natal	34	9	185	93	—	—
Cuiabá	55	18	261	87	1	2
Goiânia	85	44	192	114	2	2
Florianópolis	107	65	257	260	—	—
Vitória	179	71	626	434	2	—
Rio Branco	22	9	173	85	—	1
TOTAL	25 284	7 435	316 273	256 856	1 523	1 361

Tabela II

DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO GRANDES CATEGORIAS DE NACIONALIDADE, POR SEXO, DAS POPULAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE, EM 1.º DE SETEMBRO DE 1920

Capitais	População total		Brasileiros natos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio de Janeiro (D. F.)	598 307	559 566	442 424	475 057
São Paulo	294 007	285 026	183 384	188 992
Recife	112 553	126 290	104 881	123 675
Salvador	132 128	151 294	126 140	149 362
Pôrto Alegre	88 081	91 182	75 734	82 231
Belo Horizonte	27 061	28 502	24 323	26 380
Belém	118 729	117 673	105 796	112 388
Fortaleza	34 436	44 100	33 941	43 835
Niterói	45 326	40 912	35 661	37 706
Curitiba	40 788	38 198	34 466	32 787
Manaus	39 291	36 413	33 180	33 617
João Pessoa	24 905	28 085	24 661	27 940
Maceió	33 570	40 596	33 209	40 452
São Luís	24 399	28 530	23 712	28 274
Teresina	27 552	29 948	27 453	29 891
Aracaju	16 431	21 009	16 284	20 934
Natal	13 752	16 944	13 541	16 818
Cuiabá	16 440	17 238	16 091	17 099
Goiás	10 494	10 729	10 366	10 643
Florianópolis	19 466	21 872	18 851	21 401
Vitória	10 734	11 132	10 109	10 741
Rio Branco	13 210	6 720	12 658	6 540
TOTAL	1 741 660	1 751 959	1 406 865	1 536 763

Tabela II (Conclusão)

DISCRIMINAÇÃO, SEGUNDO GRANDES CATEGORIAS DE NACIONALIDADE, POR SEXO, DAS POPULAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE, EM 1.º DE SETEMBRO DE 1920

Capitais	Estrangeiros e brasileiros naturalizados		De nacionalidade ignorada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Rio de Janeiro (D. F.)	155 130	83 999	753	510
São Paulo	109 809	95 436	814	598
Recife	7 578	2 572	94	43
Salvador	5 906	1 857	82	75
Pôrto Alegre	11 859	8 527	488	424
Belo Horizonte	2 713	2 111	25	11
Belém	12 693	5 154	240	131
Fortaleza	410	202	85	63
Niterói	9 546	3 110	119	96
Curitiba	6 232	5 380	90	31
Manaus	6 075	2 773	36	23
João Pessoa	239	140	5	5
Maceió	345	128	16	16
São Luís	658	229	29	27
Teresina	77	43	22	14
Aracaju	147	74	—	1
Natal	118	53	93	73
Cuiabá	322	119	27	20
Goiás	91	54	37	32
Florianópolis	601	423	14	48
Vitória	569	344	56	47
Rio Branco	549	179	3	1
TOTAL	331 667	212 907	3 128	2 289

Tabela III

NÚMERO E PROPORÇÃO DOS ESTRANGEIROS E BRASILEIROS NATURALIZADOS NAS POPULAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS E DO TERRITÓRIO DO ACRE, EM 1.º DE SETEMBRO DE 1940 E EM 1.º DE SETEMBRO DE 1920

Capitais	1940			1920		
	População total	Estrangeiros e bras. natur.		População total	Estrangeiros e bras. natur.	
		N.º absoluto	%		N.º absoluto	%
Rio de Janeiro (D. F.)	1 764 141	228 675	12,96	1 157 873	239 129	20,65
São Paulo	1 326 261	296 666	22,37	579 033	205 245	35,45
Recife	348 424	5 547	1,59	238 843	10 150	4,25
Salvador	290 443	5 759	1,98	283 422	7 763	2,74
Pôrto Alegre	272 232	20 893	7,67	179 263	20 386	11,37
Belo Horizonte	211 377	7 003	3,31	55 563	4 824	8,68
Belém	206 092	8 138	3,95	236 402	17 347	7,55
Fortaleza	180 185	977	0,54	78 536	612	0,78
Niterói	141 750	10 699	7,55	86 238	12 656	14,68
Curitiba	140 656	12 007	8,54	78 986	11 612	14,70
Manaus	106 399	4 192	3,94	75 704	8 848	11,69
João Pessoa	94 333	350	0,37	52 990	379	0,72
Maceió	90 253	368	0,41	74 166	473	0,64
São Luís	85 428	806	0,94	52 929	887	1,68
Teresina	67 641	115	0,17	57 500	120	0,21
Aracaju	59 031	183	0,31	37 440	221	0,59
Natal	54 836	321	0,59	30 696	171	0,56
Cuiabá	54 394	421	0,77	33 678	441	1,31
Goiânia (*)	48 166	435	0,90	21 223	145	0,68
Florianópolis	46 771	689	1,47	41 338	1 024	2,48
Vitória	44 988	1 310	2,91	21 866	913	4,18
Rio Branco	16 038	294	1,83	19 930	728	3,65
TOTAL	5 649 839	605 848	10,72	3 493 619	544 574	15,59

Considerando-se, em primeiro lugar, a situação comparativa dessas capitais no que diz respeito ao *número absoluto* dos habitantes de origem estrangeira, vê-se que em 1940 o maior contingente, 296 666, se encontra na capital de São Paulo, que em 1920 estava abaixo da capital federal. Esta conta ainda em 1940 com um número bastante elevado de estrangeiros e brasileiros naturalizados, 228 675. Entre os contingentes das outras

(*) Em 1920. Goiás.

capitais, destacam-se os de Pôrto Alegre, 20 893; Curitiba, 12 007; e Niterói, 10 699. Ainda em Belém, Belo Horizonte, Salvador e Recife, encontram-se números superiores a 5 000; das demais capitais, apenas duas, Manaus e Vitória, apresentam números superiores a 1 000.

Na maioria das capitais o número absoluto dos estrangeiros e brasileiros naturalizados é menor em 1940 do que em 1920; entre as exceções salienta-se São Paulo, com um forte aumento; é sensível o aumento também em Belo Horizonte; são pequenos os em Pôrto Alegre, Fortaleza, Curitiba, Natal, Vitória e Goiânia (esta, em comparação com a de Goiás, capital em 1920).

Passando-se ao exame de *porcentagem* dos estrangeiros e brasileiros naturalizados nas populações das diversas capitais, encontra-se a cifra mais elevada, 22,37% na capital de São Paulo, e a imediatamente menor, 12,96%, na capital federal (cifras, entretanto, muito inferiores às de 35,45% e 20,65%, respectivamente verificadas em 1920). Seguem-se Curitiba, com 8,54% (em comparação com 14,70% em 1920); Pôrto Alegre, com 7,67% (11,37% em 1920); Niterói, com 7,55% (14,68% em 1920). Tôdas as demais capitais apresentam proporções inferiores a 4%.

Em comparação com 1920, as proporções dos estrangeiros e brasileiros naturalizados mostram diminuições, em muitos casos consideráveis, em 20 das 22 capitais. Marcam leves aumentos as proporções, aliás muito baixas, verificadas em Natal e em Goiânia (esta, em comparação com a de Goiás em 1920).

*

* *

5. Em 1920 os estrangeiros e brasileiros naturalizados presentes nas 22 capitais, em número de 544 574, representavam 34,78% do total dos presentes no Brasil.

Se ficasse inalterada essa proporção em 1940, aos 605 848 presentes nas 22 capitais deveriam corresponder cêrca de 1 740 000 estrangeiros e brasileiros naturalizados no conjunto da União. E' provável que esta estimativa não se afaste muito do número efetivamente apurado, que será comunicado em outro próximo estudo da presente série.

Mantém-se notável a concentração da população de origem estrangeira nas capitais. Em 1920 esta população representava 15,59% do número total dos habitantes nas capitais, e apenas 3,76% no resto do país. Em 1940, representa 10,72% nas capitais, e talvez pouco mais de 3% no resto do país.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1945

—x—

A TÉCNICA DE EXECUÇÃO DA ESTATÍSTICA AGRO - PECUÁRIA

OLAVO BAPTISTA FILHO

Sumário

I — PRELIMINARES
II — O MEIO RURAL
III — A COLETA DOS DADOS
A) O censo agrícola
1 — Do informante responsável
2 — Da unidade recenseável
3 — Da época aconselhável ao censo
B) As estimativas
1 — Considerações gerais
2 — Os sistemas estrangeiros
3 — O sistema nacional
IV — CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TÉCNICA DE EXECUÇÃO DA ESTATÍSTICA AGRO-PECUÁRIA

I — PRELIMINARES

A expressão técnica está aqui empregada no sentido de "conjunto de normas", que na prática poderão sofrer transformações ditadas pela experiência. Esta conceituação do têrmo nos foi sugerida por Alexander de Morais (1), que assim se manifestou a respeito, interpretando com acêrco a questão: "técnica é a forma de conduzir a determinado fim uma seqüência de operações, utilizando meios parcialmente previstos, porém, susceptíveis de adaptações, mais ou menos profundas nas suas sucessivas fases de aplicação".

A realização da estatística agro-pecuária envolve inúmeros problemas, caracterizados pelas condições geográficas, econômicas e sociais das unidades políticas consideradas. O seu objetivo é o estudo da terra como fator da produção. Dêste fato decorre que a técnica de sua execução será determinada por aquelas condições e deverá ser ditada, em regra, por intuição dos orientadores.

Como apontaremos mais adiante, a estatística agro-pecuária requer, para ter atualização e eficiência, a conjugação dos resultados dos censos, estimativas e inquéritos especiais. Êstes procedimentos estatísticos apresentam diversidades de caracteres, no seu todo ou em parte, porém, devem ser encarados como recursos integrantes da técnica de execução da estatística agro-pecuária.

---

(1) Alexander de Morais, *O recenseamento de 1940, do ponto de vista da técnica censitária*, Rev. Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, n.º 14 — 1943 — pág. 260.

II — O MEIO RURAL

Consideremos, embora rápida e superficialmente, os aspectos mais marcantes do objetivo da estatística em aprêço e os principais obstáculos que a sua execução deverá superar.

A agricultura no Brasil tem sido e será no futuro, o ramo predominante entre as atividades econômicas com que se ocupa a população nacional.

Sendo o fator principal da alimentação e a mais destacada fonte de matérias primas para a indústria, a agricultura tem, além disso, elevado sentido social, que se manifesta nos característicos do meio rural, característicos que mais se acentuam nos países extensos e de população rarefeita. A agricultura, como observaram os professôres americanos Scott e Paul (2), "é uma atividade que associa o lar ao negócio". Isto porque a propriedade agrícola é um ambiente comum ao trabalho, à vida doméstica e às relações sociais.

Os conhecimentos que, pouco a pouco, tivermos dos aspectos primários da produção agrícola, estarão contribuindo para penetrarmos mais a fundo no estudo das questões ligadas ao homem do campo. Nêle existem energias até agora não despertadas. Estas energias, bem conhecidas, suscitadas e aproveitadas, contribuirão de forma decisiva para modificar o ambiente físico, biológico, econômico e social do país. O homem do campo — afirmou o sociólogo Lynn Smith (3) — executa o seu trabalho sob as influências diretas dos fatôres climáticos, os quais interferem na formação dos caracteres pessoais.

Cabe ao Brasil agora e mais ainda no após guerra tarefa de suma importância, qual seja de contribuir para o abastecimento dos povos subnutridos da Europa.

---

(2) W. Scott e J. B. Paul, *Permanente Agriculture*, New York, J. Wiley & Sons, 1941 — pág. 2.

(3) T. Lynn Smith, *The Sociology of Rural Life*, New York, Harper & Brothers, 1940 — pág. 16.

Promover e atualizar conhecimentos dos vários setores da produção agrícola, será uma medida altamente patriótica. A compreensão desta necessidade, porém, não constitui presentemente motivo para preocupações, pois, a estatística já se afirma nos nossos dias, como um imperativo categórico do Estado Moderno. Mais ainda vai se acentuando a sua função norteadora, à medida que a evolução prescreve métodos mais racionais e econômicos de lavrar a terra e de aumentar o seu rendimento.

Alguém já frizou que "a agricultura é uma arte antiga, mas uma ciência nova". No Brasil, embora seja elementar o grau de educação agrícola de seus lavradores, a agricultura extensiva vai cedendo lugar à intensiva, graças ao emprêgo de meios mecânicos no preparo do solo, da adubação e das medidas preventivas contra a erosão e o ataque das pragas.

O progresso verificado nos meios de comunicação aumentou ainda mais de importância a estatística agrícola, porque, em função do comércio internacional, o qual estabelece o ativo intercâmbio econômico entre as nações, as variações de volume das colheitas podem provocar oscilações de reflexos universais nos preços dos produtos.

III — A COLETA DE DADOS

Entre as principais fases de execução da estatística, destaca-se a coleta dos dados, origem dos elementos que se destinam à apuração. Há dois métodos universalmente empregados na coleta: o direto e o indireto, consistindo o primeiro na enumeração individual do fenômeno estudado e o segundo abrangendo grupos das unidades consideradas. Cogitaremos em primeiro lugar da aplicação da coleta direta na observação dos fatos da eco-

nomia agrícola. Segundo Armand Julin (4), a coleta direta se reveste de três formas distintas, a saber:

a) contínua — aplicável sem interrupção

b) periódica — adotada nos fenômenos que só se modificam lentamente e

c) ocasional — efetuada sòmente quando circunstâncias excepcionais assim exigem.

Segundo o critério adotado pelo Prof. Julin, os censos típicos tomam duas formas: a da continuidade e a da periodicidade das operações. Evidencia-se, porém, que a continuidade na execução dos censos é relativa, dependendo a amplitude de intervalo entre as operações, da natureza do objetivo visado. Desta forma, parece-nos haver tão sòmente, maior ou menor periodicidade do trabalho em referência, donde confundirem-se as duas primeiras sub-divisões citadas.

Analisemos em seguida os característicos mais marcantes do método de coleta direta em relação à técnica estatística nêle empregada.

A — O CENSO AGRÍCOLA (coleta direta)

Os resultados do censo agrícola periódico são indispensáveis à orientação econômica do Estado.

O meio agrícola em quase todos os países, é o setor mais arredio ao fornecimento de dados estatísticos. Atribui-se, e com acêrto, esta ocorrência a causas inerentes ao próprio ambiente rural. Entre elas predominam, a nosso ver as seguintes:

a) as unidades censitárias na agricultura se distribuem num vasto âmbito geográfico, decorrendo,

(4) Armand Julin, *Précis du Cours de Statistique Génerale et Appliqué*, Paris, Marcel Rivière, 1932 — pág. 24.

portanto, obstáculos às vêzes intransponíveis, a fim de serem tôdas elas atingidas pela operação;

b) o nível de instrução dos agricultores, é, em via de regra inferior ao mínimo exigido para que possa haver da parte do informante perfeita compreensão dos objetivos da estatística;

c) a própria natureza dos fenômenos a estudar, envolve questões que quase sempre se apresentam revestidas de dificuldades.

Os impecilhos, embora não sendo os mesmos em todos os países constituem em tôda parte razões que justificam plenamente a determinação de longos intervalos censitários.

O censo, definido pela "IX Assembléia Geral do Instituto Internacional de Agricultura", (5) é um inventário. Aliás, o censo agrícola brasileiro de 1940 teve esta extensão, ao visar aspectos bem variados da agricultura, dos imóveis rurais, do equipamento e dos processos de lavrar a terra, da produção, da pecuária, da industrialização dos produtos agrícolas e do seu beneficiamento.

Não parece exeqüível e isto constitui ponto pacífico, a realização de censos anuais, cujos resultados pudessem ser aproveitados em tempo útil. Às vêzes a apuração dos múltiplos dados obtidos nos censos, poderá absorver mais de um ano de trabalho. A experiência de outros países com grandes ou modestos recursos parece ter aconselhado intervalos nunca inferiores a 5 anos, como por exemplo: os ESTADOS UNIDOS, CANADÁ, BÉLGICA, ALEMANHA, SUÉCIA, CHILE E URUGUAI etc.

Na BÉLGICA, (*) além do censo qüinqüenal, realizava-se uma estatística anual direta, à que estavam sujei-

(5) Giovanni Lasorsa, *Lezioni su la organizzazione e le fonti della statistica economica*, Padova, Cedam, 1938 — pág. 1.

(*) Aqui e sempre que nos referirmos a sistemas estrangeiros, estaremos considerando as organizações existentes, antes da guerra.

tas as propriedades com superfície superior a um hectare. As informações eram obtidas por meio de questionários individuais, distribuídos de 1 a 20 de dezembro, relacionando-se os seus quesitos com a área cultivada, os rendimentos, adubação das terras, população animal, número de empregados etc. (6)

Por tratar-se de operação dispendiosa, será aconselhável aceitar, como reconheceu e recomendou o Congresso de Bruxelas, a realização concomitante dos censos agrícola e demográfico. Aliás, os ESTADOS UNIDOS têm adotado a medida com bons resultados, por ela proporcionar, evidentemente, considerável economia, quer na organização, quer na execução do censo.

1 — *Do informante responsável*

A menor unidade censitária considerada na estatística agrícola tem sido a "fazenda", "sítio" ou "chácara", denominações que se empregam sem critério definido, segundo as dimensões da propriedade. O tipo de exploração da terra, acarreta, porém, dificuldades na determinação da pessoa responsável pelas informações estatísticas. Quando ao proprietário é atribuído o desempenho dêste mister, decorre daí a obrigatoriedade que êle tem em fornecer dados que se refiram às atividades de seus arrendatários ou parceiros de qualquer natureza.

Se ao arrendatário fôr também destinada a função de informante, neste caso, tanto os proprietários, como os arrendatários deverão ter muita cautela para que se evite dualidade de informação. Deve considerar-se o uso comum neste país do sistema de parceria, prática empregada em larga escala e que acarreta, certamente, embaraços à solução do problema.

É bem difícil no nosso meio haver entre o parceiro, arrendatário e proprietário, a confiança capaz de permitir a qualquer um dêles fornecer elementos de elucida-

(6) Armand Julin, ob. cit., pág. 181.

ção àquele que estiver sujeito à prestação dos dados para o censo. Reside aí uma das maiores dificuldades de atribuir a um dêles a função de informante dos demais.

De outro lado, muitas vêzes sucede do proprietário não ser agricultor, isto é, possuir a terra, mas colocá-la sob a exploração de outrem. Neste caso, o arrendatário ou arrendatários (no caso de mais de um), serão as únicas fontes merecedoras de confiança, não se devendo atribuir nesta circunstância ao proprietário o preenchimento do questionário. Esta questão encarada sob o ponto de vista do arrendamento da terra e da parceria na exploração agrícola, reveste-se de importância singular, devido, à intensa prática dêstes regimes na nossa agricultura.

O problema deverá continuar proposto até que seja firmado um critério razoável na determinação de quem deverá estar sujeito ao preenchimento do questionário: o proprietário, o arrendatário, ambos, ou ainda cada um dos meeiros.

Apesar dos inconvenientes que encerra, parece-nos mais razoável subordinar apenas o proprietário às obrigações do censo agrícola ou em casos especiais, ao administrador da propriedade. Quando a propriedade se encontrar arrendada totalmente, pode caber ao arrendatário que possuir a maior área cultivada o preenchimento do questionário do censo, por si, pelos outros arrendatários e pelos parceiros.

No caso do proprietário exercer na propriedade qualquer atividade agrícola ou pastoril, tendo arrendado a terceiros parte de suas terras, não se deve atribuir aos arrendatários a obrigatoriedade de fornecer informações diretas sôbre as áreas por êles mesmos arrendadas.

Devemos ter como principal objetivo a exeqüibilidade do censo. Se a unidade de coleta passar a ser representada regularmente pelo arrendatário, crescerão as dificuldades, já tão grandes, de serem atingidos todos os informantes.

Há casos, por exemplo, em que o arrendatário funciona como proprietário, não explorando a terra, mas apenas sub-locando-a. Outras vêzes o proprietário, não aluga a terra, mas se associa no regime da parceria, fornecendo a terra e recebendo pelo seu empréstimo, parte da produção nela obtida.

O *Recenseamento de 1940* sujeitou ao preenchimento do questionário agrícola — "As propriedades que ordinariàmente se acham fora do perímetro urbano das cidades ou vilas e se destinam à exploração direta do solo". Tôda propriedade, grande e pequena, foi enquadrada, portanto, dentro desta norma.

O Recenseamento previu o caso das extensões arrendadas de terceiros e incorporadas à "fazenda" bem como o caso das áreas arrendadas a terceiros, portanto, desmembradas dela. Só as unidades arrendadas e que eram exploradas autônomamente estavam sujeitas ao preenchimento do questionário. (7)

2 — *Da unidade recenseável*

Outro aspecto de que se deve cogitar é a questão das dimensões mínimas que limitam a unidade de coleta. Tôdas as propriedades deverão ser, indistintamente, recenseadas, ou apenas as que ultrapassem uma superfície convencionada? O critério não pode ser rígido, porque é o tipo de exploração agrícola, muitas vêzes, que determina a extensão da propriedade. Uma fazenda de café será, evidentemente, uma propriedade média ou grande, ao passo que a horticultura quase sempre é explorada em pequenas áreas, vizinhas dos grandes centros consumidores.

Alguns países fixaram limite mínimo de área, abaixo do qual, as propriedades estavam isentas da prestação de dados estatísticos por ocasião do censo. Tal foi também a proposta apresentada pela comissão especializada

(7) *Instruções ao Agente Recenseador*, I. B. G. E., Censo Agrícola de 1940 — pág. 5.

da VIII Assembléia Geral do "Instituto Internacional de Agricultura" (8), que fixou em 1 (um) hectare o limite mínimo para as propriedades sujeitas ao censo. Segundo o mesmo autor, nos ESTADOS UNIDOS, considerava-se propriedade agrícola, uma superfície de terra superior a 3 acres explorada pelo proprietário ou por pessoas autorizadas por êle.

Na BÉLGICA, tôdas as propriedades, mesmo as de áreas diminutas acima de 50 acres, estavam sujeitas ao censo, com exceção das que se dedicassem exclusivamente à floricultura. Na FRANÇA, tôda terra que pertencesse a uma pessoa ou a um grupo delas, independentemente da posição do explorador (proprietário, arrendatário, meeiro etc). Na ALEMANHA, o critério apenas se diferenciava do francês, pela exclusão das propriedades inferiores a 1/2 hectare. Na INGLATERRA, o limite foi baixado para um acre. No MÉXICO, não se estabeleceu qualquer limitação. No CANADÁ, o critério diferiu dos demais países, pela observância de um fator não considerado nos outros: o valor da produção. Neste Domínio, fixou-se em 50 dólares de produção, o limite mínimo das propriedades sujeitas ao censo. Parece-nos que seria interessante instituir a distribuição das unidades agrícolas em classes, segundo as superfícies e a natureza da exploração. Nas operações censitárias do futuro e mesmo nas pesquisas que se executassem, a classificação sugerida contribuiria para o recolhimento de dados mais homogêneos.

3 — *Da época aconselhável ao censo agrícola*

A ocasião mais propícia para a operação censitária está condicionada, evidentemente, às peculiaridades regionais. As épocas de semeadura e de colheita variam, segundo as zonas climáticas. No BRASIL, há, não raras vêzes, no ano civil mais de uma safra para certas espécies

(8) Lasorsa, ob. cit.

agrícolas, enquanto, para outras se faz o plantio e a colheita todo o ano. Portanto, torna-se difícil fixar os limites do período agrícola anual, para a totalidade das espécies cultiváveis. Isto ocorre, principalmente, com as culturas temporárias, as quais se repetem comumente duas vêzes no período em aprêço, como, por exemplo, o feijão, a batata, o amendoim etc. A escolha da época ideal para o censo agrícola, deverá a nosso ver recair sôbre o período em que se registrarem as colheitas do maior número de produtos, ou, então, a divisão do censo em duas fases, talvez fôsse a solução para atenuar as dificuldades de fixação duma época representativa. A obtenção de dados em dois períodos distintos, possibilitaria ao agricultor a oportunidade de fornecer informações mais seguras acêrca das áreas cultivadas e das produções das diferentes espécies.

A dificuldade da fixação, fato que se tem notado, foi principalmente observada por ocasião do censo agrícola mundial, realizado sob os auspícios do "Instituto Internacional de Agricultura", em 1930, quando nos 63 países que dêle participaram, a época variou segundo as condições agrícolas próprias de cada um (9).

B) Estimativas

1 — *Considerações Gerais*

A impraticabilidade da realização anual de operações censitárias levou a estatística a julgar vantajosa a estimativa anual da produção, medida que se pode classificar como providência supletiva das operações censitárias.

Porém, só serão alcançados resultados plenamente satisfatórios nas estimativas agro-pecuárias, quando existirem recursos para organização, direção da coleta e crítica das informações obtidas. As avaliações poderão

(9) Lasorsa, ob. cit., pág. 34.

revestir-se de exatidão, rapidez e eficiência, desde que a técnica nelas usada seja adeantada e sobretudo adaptável às condições do meio.

O objetivo da estimativa agro-pecuária, deve compreender vários setores das atividades agrícolas, tais como: *a*) a produção agrícola primária; *b*) a agro-industrial e *c*) a pecuária.

A estatística agro-pecuária não deve encarar isoladamente cada uma destas atividades, porque a economia agrícola compreende tôdas elas, dentro dum ajustamento perfeito. A política econômica exige, como imperativo da sua própria orientação, dados minuciosos sôbre as atividades agrícolas. Possibilitar a apreciação do panorama econômico é tarefa essencial da estatística.

A estatística econômica é, como conceituou Mortara (10) — "não apenas a fotografia descorada de alguns aspectos já distantes no tempo, de um setor da economia nacional, e sim a viva, integral e palpitante visão cinematográfica dos últimos desenvolvimentos dêsse setor, em direta conexão com os menos recentes".

a) — a produção agrícola primária

Nas estimativas agrícolas, além de se coligirem informações sôbre a área cultivada e a produção, deve cogitar-se também de serem obtidos dados acêrca do rendimento e do estado das culturas, preços e estoques dos produtos, valor das terras, salários rurais etc. Será inútil frizar, dada a evidência, a importância destas informações para o conhecimento mais perfeito da economia agrícola.

De outro lado, de grande necessidade econômica é a previsão das safras, procedimento que dá meios de regular os abastecimentos, evitando, ou senão atenuando crises setoriais em perspectivas, nos vários campos da produção. As estatísticas dos preços, as dos salários

(10) Giorgio Mortara, *Estatísticas Necessárias ao Estudo e Orientação da Economia Brasileira*, Rev. Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, n.º 16.

e as das despesas com o preparo da terra e com as colheitas, são rubricas que se destacam na composição do custo de produção. O seu estudo muito contribui para a normalização dos preços e racionalização da produção.

Muitas espécies que são cultivadas no país, já dissemos, oferecem a possibilidade de várias colheitas, como, por exemplo, a alfafa; ou, vários plantios e várias colheitas, como o amendoim, a batata e o tomate, ou ainda o feijão, que nos estados do sul é cultivado comumente em duas épocas.

Para estas espécies as avaliações sôbre a extensão das culturas, embora assumam caráter de excepcional importância, não podem se revestir de grande certeza. Nelas, a variação da superfície cultivada pode ainda ser muito acentuada de um para outro ano. Quanto às espécies permanentes, a estabilidade das plantações é maior, tornando-se mais precisas as avaliações anuais, salvo em casos excepcionais, tais como o abandono ou incremento das culturas.

O grande impecilho que entrava as avaliações referentes à extensão das culturas, segundo repetidas observações que fizemos, reside na prática bem generalizada no país, de culturas em associação. Embora não dispondo de dados exemplificativos, podemos afirmar que elas representam porcentagem bem grande das áreas cultivadas, relativamente a algumas espécies. Esta prática agrícola proporciona economia sensível no custeio e maior aproveitamento de braços, hoje tão escassos nas regiões vizinhas dos centros mais industrializados do território nacional. E' entretanto, difícil de calcular, mesmo aproximadamente, as áreas das culturas associadas. Os elementos mais seguros de cálculo se baseiam nas superfícies ocupadas pela cultura principal, na qual é feita a associação. Seria, por isso, interessante executar um inquérito nos municípios brasileiros, acêrca das espécies que comumente são cultivadas em conjunto.

Outro grande entrave que se apresenta à estatística agrícola brasileira, é a absoluta desuniformidade das medidas agrárias, comumente em uso no território nacional, fato que acarreta inúmeras dificuldades na crítica e na apuração dos dados. Recente inquérito, em boa hora procedido pelo "Serviço de Estatística da Produção", revelou a existência de grande variedade de medidas agrárias em uso nas regiões brasileiras.

b) — a produção agro-industrial

Muitos produtos agrícolas são beneficiados ou submetidos à transformação primária, na própria unidade produtora. O beneficiamento, não obstante ser a continuação de uma operação agrícola (porque poucas são as espécies vegetais que podem ser consumidas como produzidas), é, não raro, acompanhado de outra fase, caracterìsticamente industrial, a transformação.

A transformação de produtos agrícolas, constitui uma atividade intimamente ligada à exploração do solo, de vez que em regra é exercida, complementarmente, pelo agricultor. A estatística agrícola, em obediência à política econômica, como há pouco acentuamos, tem um amplo campo de ação.

Razões ligadas à economia dos transportes e à tendência de auto suficiência alimentar, observada com freqüência entre os agricultores, leva-os à prática do beneficiamento dos produtos agrícolas por conta própria. Os derivados do milho, da mandioca e da cana de açúcar por exemplo, representam para grande parte da população rural brasileira, os componentes essenciais da ração alimentar habitual.

c) — a pecuária

A íntima relação que há entre a agricultura e pecuária, está em ambas dependerem diretamente da terra.

Na pecuária destacam-se duas atividades principais, caracterizadas ambas pelo fim a que se destinam: a pro-

dução de carne, laticínios, etc., e a criação de animais de trabalho. O valor da produção de origem animal é de significação importantíssima. Basta recordarmos que ela alcançou no Brasil, em 1942, 6 bilhões de cruzeiros (11).

A tração animal tem, sem dúvida, predominado de forma absoluta no transporte rural do país, devido sobretudo à inexistência de estradas que se prestem à tração motora.

De outro lado, a lavra da terra, os tratos culturais, as colheitas, são operações, às quais não poderá faltar o concurso inestimável do trabalho animal.

2 — *Os sistemas estrangeiros*

A apreciação suscinta de alguns sistemas estrangeiros nos conduzirá depois à exposição do assunto no plano nacional.

Convém observar de início o que ocorre nos ESTADOS UNIDOS, onde existe um nível de organização administrativa muito elevado. Possui, além disso, a população daquele país mais acentuado grau de instrução, tornando-a portanto, mais acessível à indagação de caráter estatístico. Embora presentes êstes fatôres, a grande Nação americana não realiza censos agrícolas anuais. A estimativa da produção agrícola obteve nos Estados Unidos, resultados satisfatórios. As avaliações são circundadas de recursos especiais de crítica e apoiadas nos dados dos censos periódicos.

A determinação das fontes de informações é a primeira preocupação da técnica de execução da estatística agro-pecuária. Nogaro (12) — afirma — "que se deve distinguir as avaliações que repousam sôbre dados de fontes administrativas regulares e as que se apoiam na benevolência dos colaboradores ocasionais".

(11) *Aspectos da produção de origem animal*, Serviço de Estatística da Produção, M. Agric., Rio, 1944.

(12) Bertrand Nogaro, *La Méthode de L'Economie Politique*, Paris, 1939, pág. 46.

Não será, por certo, um grande número de informantes que irá contribuir decisivamente para a obtenção de informantes, resultados satisfatórios nas estimativas. A preferência, porém, deve recair sôbre um limitado número de informantes, constituído de elementos responsáveis e verdadeiramente conhecedores da agricultura e do meio em que exercem sua atividade econômica.

Nos ESTADOS UNIDOS, cêrca de 50% (13) dos correspondentes integrantes da "field-aid-list", respondem aos questionários que lhes são apresentados pelo orgão competente. Portanto, lá o poder público não conta com o apôio da totalidade dos fazendeiros-correspondentes, embora, os que se propoem a colaborar com o Estado, prestem conscientemente o concurso dêles esperado.

Naquele país, as estimativas anuais, das unidades políticas, há muitos anos, são feitas em cada Estado, acêrca da área e da produção de inúmeras espécies agrícolas cultivadas (14). Os dados municipais, porém, só se vêm tornando conhecidos, a partir de 1938, se bem que não se refiram a tôdas as unidades estaduais e à totalidade dos produtos.

Será interessante citar, a título de ilustração que nos fins de 1943, a "Diretoria de Economia Agrícola" do "Departamento de Agricultura" dos Estados Unidos, iniciou os estudos para o levantamento da "amostra-modêlo", das inúmeras regiões do país (15). O plano se resume em obter informações circunstanciadas de um número relativamente pequeno de propriedades agrícolas (6% do total existente). Êstes informantes irão compor a "amostra-modêlo" e serão escolhidos entre os mais representativos da região. Far-se-á no futuro a atualização permanente dos dados destas "amostras", de sorte

(13) *Adequacy and Reliability of Crop Yield Estimates*, Washington, 1932, pág. 7.

(14) *Statistical Activities of the American Nations*, Washington, 1941, pág. 524.

(15) Rencio Likert, *Muestra Modelo para regiones rurales no incorporadas*, Rev. Estadistica, v. 6, 1944, México, pág. 262 a 264.

a atender, sempre que necessário, às exigências governamentais atinentes à situação agrícola regional. Dada a significação e utilidade dêste serviço, já se processa íntima cooperação entre o trabalho em aprêço e os preparatórios do censo agrícola de 1945. Trata-se, no presente caso, da aplicação de um dos métodos de *pesquisa social,* usado aqui em proporções mais dilatadas.

No CANADÁ, as estimativas agrícolas são baseadas nos informes que prestam cêrca de 140 000 agricultores, ou sejam, 20% do total dos proprietários agrícolas canadenses. Tratam-se de informações sôbre os rendimentos, estoques, condições de cultura, preços, valor das terras, valor dos rebanhos, salários agrícolas etc., contando o govêrno para êsse fim com a cooperação de 13 000 correspondentes recrutados entre agricultores, gerentes de banco, agentes de estradas de ferro e superintendentes de fazendas experimentais cujo concurso vem sendo, de grande valor.

O sistema inglês de estimativas adotado desde 1884 se baseia nas avaliações procedidas por técnicos locais remunerados, aos quais é atribuída a visita de cada uma das comunas. Os resultados são posteriormente submetidos ao exame de inspetores para tal fim designados. Aliás, na ALEMANHA, desta providência se encarregava o técnico local, que tinha jurisdição sôbre uma área de 54 km2.

Na FRANÇA, o serviço se caracterizava por uma grande centralização. As informações sôbre os rendimentos e os preços dos produtos eram fornecidas por professôres de agricultura distritais e departamentais.

Na HUNGRIA, a estimativa se fazia por meio de correspondentes voluntários. Cada um dêles não devia ter a seu cargo área superior a 60 km2. Os seus informes eram prestados uma vez por mês com relação às áreas possivelmente cultivadas e duas vêzes acêrca dos rendimentos. A maior freqüência de informações

sôbre os rendimentos representava uma medida de grande alcance, sabendo-se que comumente as alterações nos rendimentos se produzem devido a atuação de fatores climáticos, cuja incidência pode dar-se a qualquer momento. O govêrno retribuia a colaboração gratuita dêstes recenseadores, concedendo-lhes diplomas honoríficos, desde que exercessem a atividade mais de 10 anos. Esta organização se completava com agentes especializados que se encarregavam de estudar os danos causados à lavoura por insetos nocivos e divulgar instruções sôbre os meios de combatê-los.

No CHILE, a estimativa, parece, tem proporcionado ótimos resultados, principalmente acêrca do trigo, porque as avaliações desta produção confrontadas com dados do seu comércio e consumo, não apresentaram êrro de previsão superior a 5% (16).

Assinalou-se atividade idêntica na ARGENTINA e tentativas bem pronunciadas no PARANÁ, BOLÍVIA e VENEZUELA.

Como vimos, o sistema das estimativas é universal. Modificam-se os característicos, altera-se a técnica, porém o método está consagrado e até o momento não foi encontrada uma solução melhor para o problema.

3. — *O sistema nacional*

A previsão e a estimativa da produção agrícola no Brasil, limitavam-se até 1943 ao café e ao algodão, produtos principais da nossa agricultura. Com raras exceções, relacionadas a pesquisas econômicas regionais, nenhuma tentativa fôra antes feita com sentido mais geral. No Brasil, cuja riqueza se baseia predominantemente na exploração agrícola, a ausência de estatísticas agrícolas regulares refletia de forma prejudicial na orientação de sua economia.

(16) Statistical Activities, ob. cit., pág. 186.

Procedimento sobremodo auspicioso foi o empreendido pelo "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística", através do órgão a êle filiado, o "Serviço de Estatística da Produção", pela adoção no Brasil em 1943, a título de experiência e em 1944, definitivamente, do Caderno "D". Através do conjunto de questionário que constitui o referido caderno, são coligidas informações referentes à extensão e rendimento das culturas temporárias e permanentes, além de inúmeros outros informes.

O plano consubstanciado no Caderno "D", proporciona acêrca de 25 espécies agrícolas, um recurso regular de coleta de dados.

O sistema em aprêço tem o município como unidade de informação, porém, projeta-se, também, para o futuro, a particularização dos distritos de paz. Esta providência se justifica, principalmente, tendo-se em vista as modificações que sofrem de tempo em tempo, as áreas municipais, em resultado de anexações e desdobramentos de territórios.

Depois da adoção desta medida será possível o aproveitamento total dos dados, cuja redistribuição, segundo novas divisões, tornar-se-á plenamente exequível. A unidade de coleta expressa em municípios deve-se mencionar, pode ser considerada, algumas das vêzes, de proporções excessivas, para a boa execução das coletas.

A instituição de questionários trimestrais, outro detalhe do plano, veio permitir a obtenção de dados sôbre a previsão das safras, até de produtos com curto ciclo vegetativo, dentro da antecedência requerida pela administração.

O relato que o órgão encarregado da coleta (a agência municipal de estatística) deve fazer sôbre os fenômenos climáticos e moléstias que afetam as culturas, muito auxilia a crítica do questionário e conseqüentemente a obtenção de resultados mais verídicos.

Merece especial referência a estreita relação existente entre os questionários trimestrais, pois, a curta periodicidade das épocas em que devem ser fornecidos os informes, deve ser considerada uma modalidade segura de coordenação dos dados.

Como vimos, o princípio fundamental em que repousa a estimativa, foi aceito em quase todos os sistemas estatísticos estrangeiros. Apenas a técnica de execução, a extensão dos dados a coligir e o aparelhamento da coleta divergem, segundo as particularidades regionais.

Não padece dúvida que o êxito da coleta depende de circunstâncias várias, estranhas algumas das vêzes à própria natureza da estatística.

IV — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante os questionários serem em regra elaborados, tendo-se em vista a praticabilidade de seu preenchimento, nem sempre os erros e as omissões são devidos à incompreensão dos itens nêles contidos. Geralmente, são outros os fatôres responsáveis pela falsidade dos dados. Daí, a necessidade de ser a apuração precedida pela crítica rigorosa das informações prestadas. E' ela uma fase que deve merecer atenção especial do estatístico.

Os censos periódicos, pela extensão que tomam, representam meio eficaz de auxílio na crítica das estimativas anuais. Além dêles, devem ser utilizados, como elementos de elucidação, os estudos especiais que tenham sido feitos a respeito das condições de certos produtos agrícolas, embora os objetivos de tais pesquisas tenham sido outros dos da estatística pròpriamente dita.

Outro recurso cujo uso se recomenda, é o calendário agrícola, o qual funciona como guia seguro das épocas do plantio e colheita.

A apuração da estatística agro-pecuária é operação que pode revestir-se de muitos aspectos, em obediência às exigências da política econômica. Lembramos, por exemplo, as relações existentes entre a concessão de crédito à agricultura e previsão das safras. Poderemos, prevendo as colheitas futuras, aquilatar do grau de solvabilidade do prestamista, atendendo, além disso às solicitações dos mercados e mantendo os meios indispensáveis à política da estabilidade dos preços.

Há, portanto, necessidade absoluta de planificação das estatísticas econômicas, por causa da correlação freqüente que existe entre os fenômenos por elas estudadas. O julgamento isolado que decorra de análises parciais, pode não corresponder às necessidades dos órgãos públicos de orientação.

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO PARA 31-XII-1944

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO PARA 31-XII-1944

Estado de São Paulo: 7 890 200 habitantes

Município	População	Área	Município	População	Área
Águas da Prata	6 075	150	Caçapava	17 990	361
Agudos	24 539	1 059	Cachoeira	10 099	200
Altinópolis	11 283	889	Caconde	19 015	454
Americana	14 912	183	Cafelândia	39 846	1 143
Amparo	39 057	572	Cajobi	10 652	301
Anápolis	5 444	381	Cajuru	18 700	999
Andradina	16 175	4 969	Campinas	143 444	1 615
Angatuba	14 281	1 063	Campo Largo	12 467	557
Aparecida	10 652	216	Campos do Jordão	13 019	366
Apiaí	13 019	1 519	Cananéia	5 996	1 254
Araçatuba	49 866	2 738	Cândido Mota	15 544	565
Araraquara	74 641	2 041	Capão Bonito	24 775	2 420
Araras	24 854	552	Capivari	29 510	637
Areias	5 681	334	Caraguatatuba	5 129	461
Ariranha	7 969	140	Casa Branca	24 302	1 023
Assis	26 116	1 083	Catanduva	44 659	531
Atibaia	21 225	642	Cedral	10 967	203
Avaí	13 571	496	Cerqueira César	13 256	622
Avanhandava	14 991	565	Chavantes	12 940	261
Avaré	31 561	1 279	Colina	24 539	672
Bananal	12 782	735	Conchas	11 835	496
Bariri	27 616	692	Coroados	16 254	655
Barra Bonita	14 912	251	Cotia	12 467	457
Barreiro	7 022	598	Cravinhos	20 120	414
Barretos	43 791	2 352	Cruzeiro	17 911	307
Batatais	22 251	839	Cunha	27 221	1 510
Bauru	60 913	1 066	Descalvado	18 226	728
Bebedouro	31 009	682	Dois Córregos	17 516	572
Bela Vista	43 001	1 986	Dourado	10 573	227
Bernardino de Campos	11 441	301	Duartina	18 147	416
Birigui	47 104	1 284	Fartura	13 729	715
Boa Esperança	12 703	697	Fernando Prestes	8 521	165
Bocaina	10 099	224	Formosa	6 391	381
Bocaiúva	7 969	284	Franca	61 623	1 745
Bofete	8 443	657	Gália	19 962	436
Boituva	8 442	276	Garça	46 789	1 053
Borborema	18 621	491	Getulina	24 539	635
Botucatu	43 080	1 828	Glicério	14 518	582
Bragança	57 835	1 079	Grama	11 835	241
Brodósqui	9 153	281	Guaíra	10 494	1 239
Brotas	19 568	1 036	Guará	11 993	361
Buri	9 153	1 206	Guararapes	31 719	1 645
Cabreúva	5 444	284	Guararema	8 048	246

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO PARA 31-XII-1944

Estado de São Paulo: 7 890 200 habitantes

(continuação)

Município	População	Área	Município	População	Área
Guaratinguetá	32 350	737	Lorena	16 964	467
Guareí	8 285	551	Maracaí	16 175	963
Guariba	9 626	407	Marília	88 686	1 224
Guarujá	8 364	113	Martinópolis	25 564	1 625
Guarulhos	14 755	341	Matão	25 170	687
Iacanga	26 590	1 063	Mineiros	7 180	193
Ibirá	13 808	274	Mirassol	55 863	923
Ibitinga	24 381	536	Mococa	28 799	822
Igarapava	30 377	903	Mogi das Cruzes	53 022	1 367
Iguape	23 039	2 638	Mogi Guaçu	15 544	1 066
Indaiatuba	11 283	281	Mogi Mirim	44 659	1 264
Ipauçu	10 652	241	Monte Alto	22 250	434
Iporanga	8 600	1 996	Monte Aprazível	100 285	5 030
Itaberá	13 098	1 058	Monte Azul	13 729	306
Itaí	22 329	1 989	Monte Mor	11 441	271
Itajobi	23 118	572	Morro Agudo	14 202	1 364
Itanhaen	12 072	1 327	Mundo Novo	17 279	306
Itapecerica	15 623	1 043	Natividade	11 046	848
Itapetininga	37 873	2 022	Nazaré	10 573	471
Itapeva	28 010	3 430	Nova Granada	28 010	788
Itapira	30 930	551	Novo Horizonte	46 710	1 621
Itápolis	30 062	1 016	Nuporanga	7 417	341
Itaporanga	16 017	1 317	Óleo	8 442	195
Itapuí	16 569	211	Olímpia	56 099	2 317
Itararé	16 333	1 216	Orlândia	20 988	501
Itatiba	16 964	441	Ourinhos	14 439	183
Itatinga	8 916	1 043	Palestina	13 413	622
Itirapina	9 547	531	Palmeiras	9 232	331
Itu	29 352	612	Palmital	19 252	817
Ituverava	35 190	1 497	Paraguaçu	26 748	1 208
Jaboticabal	44 580	936	Paraíbuna	16 964	725
Jacareí	26 195	444	Parnaíba	13 098	474
Jacupiranga	16 648	1 701	Patrocínio do Sapucaí	13 729	752
Jambeiro	4 971	205	Paulo de Faria	13 019	1 588
Jardinópolis	20 120	582	Pederneiras	20 909	828
Jaú	48 683	622	Pedregulho	22 329	893
Joanópolis	12 151	351	Pedreira	7 259	106
José Bonifácio	20 909	1 037	Penápolis	35 111	1 093
Jundiaí	64 068	913	Pereira Barreto	11 677	5 353
Juqueri	27 379	615	Pereiras	7 022	251
Laranjal	14 045	376	Piedade	16 885	1 570
Leme	15 149	321	Pilar	6 233	677
Lençóis	15 307	1 163	Pindamonhangaba	25 406	798
Limeira	49 314	889	Pindorama	10 494	150
Lindóia	4 419	76	Pinhal	35 900	504
Lins	73 300	1 374	Pinheiros	4 261	267

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO PARA 31-XII-1944

Estado de São Paulo: 7 890 200 habitantes

(conclusão)

Município	População	Área	Município	População	Área
Piquete	7 969	183	S. Antônio da Alegria	7 732	301
Piracaia	12 230	367	Santos	185 183	876
Piracicaba	84 583	1 605	S. Bento do Sapucaí	9 784	311
Piraju	34 322	1 297	São Carlos	53 574	1 400
Pirajuí	72 353	2 031	S. João da Boa Vista	43 002	862
Pirambóia	5 050	757	São Joaquim	22 645	842
Pirangi	15 149	377	S. José dos Campos	40 950	1 450
Pirassununga	25 170	852	S. José do Rio Pardo	37 557	638
Piratininga	21 540	715	S. Luís do Paraitinga	12 230	1 028
Pitangueiras	14 755	491	São Manuel	33 376	988
Pompéia	60 912	1 800	S. Miguel Arcanjo	11 204	1 133
Pontal	9 232	341	SÃO PAULO	1 437 042	1 484
Porangaba	10 573	331	São Pedro	16 727	888
Pôrto Feliz	18 936	577	São Pedro do Turvo	17 990	1 006
Pôrto Ferreira	6 470	231	São Roque	23 986	792
Potirendaba	15 070	306	São Sebastião	6 628	441
Prainha	18 621	2 681	São Simão	20 830	1 234
Presidente Alves	12 703	247	São Vicente	19 094	411
Presidente Bernardes	24 933	1 299	Sarapuí	4 971	381
Presidente Prudente	83 242	3 616	Serra Azul	5 444	264
Presidente Venceslau	25 091	6 424	Serra Negra	13 098	200
Promissão	29 983	777	Sertãozinho	23 276	572
Quatá	22 803	1 038	Silveiras	6 707	421
Queluz	5 681	196	Socorro	26 353	451
Rancharia	22 724	2 473	Sorocaba	77 166	883
Redenção	6 154	357	Tabapuã	22 645	521
Regente Feijó	25 327	966	Tabatinga	17 753	572
Ribeira	6 075	615	Tambaú	11 125	582
Ribeirão Bonito	12 861	464	Tanabi	57 520	7 657
Ribeirão Prêto	87 818	1 133	Tapiratiba	10 888	211
Rio Claro	51 997	1 019	Taquari	7 496	337
Rio das Pedras	9 232	226	Taquaritinga	35 979	768
Rio Prêto	81 821	1 690	Tatuí	28 089	883
Salesópolis	8 048	461	Taubaté	44 895	551
Salto	13 255	231	Tietê	28 563	546
Salto Grande	15 465	605	Torrinha	7 417	341
Santa Adélia	13 966	381	Tremembé	7 338	175
Santa Bárbara	13 334	271	Tupã	39 214	2 297
Sta. Bárb. do R. Pardo	9 310	708	Ubatuba	7 969	514
Santa Branca	6 628	311	Uchoa	14 044	241
S. Cruz do Rio Pardo	49 077	1 424	Una	13 571	966
Santa Isabel	14 123	715	Valparaíso	45 763	3 346
Santa Rita	15 307	728	Vargem Grande	11 756	264
Santa Rosa	10 099	284	Vera Cruz	20 357	276
Santo Anastácio	32 271	3 536	Viradouro	17 279	437
Santo André	98 864	888	Xiririca	16 491	2 450

NOTA

As presentes estimativas foram calculadas sôbre as porcentagens das populações de cada município em relação ao total do Estado, tomando por base a previsão feita pelo Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, divulgada na circular n.º 1 de 1945 da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, que dava para o Estado de São Paulo uma população de 7 890 200 habitantes.

Esta previsão difere do cálculo efetuado pela 1.ª D. T. dêste Departamento apenas por 7 200 habitantes.

O nosso cálculo resulta do arredondamento dos algarismos obtidos com a aplicação da taxa de 2% de crescimento anual sôbre a última estimativa fornecida pelo I. B. G. E., que era de 7 577 000 habitantes para 31-XII-1942.

A preferência a esta taxa justa de 2% para o crescimento demográfico anual, com desprêzo da parte fracionária de pouco mais de um décimo, justifica-se por haver-mos verificado que a adoção de uma taxa mais elevada que essa, no intervalo censitário 1934-1940, resultou em 1939 uma população superior à encontrada pelo censo de 1940.

Com a aplicação, entretanto, da taxa justa de 2% no mesmo intervalo pudemos verificar que os resultados obtidos foram muito mais aproximados dos últimos dados recentemente divulgados pelo Exmo. Snr. Prof. Giorgio Mortara, do que a própria "Sinopse Preliminar".

Emquanto que esta se distancia das últimas tabulações censitárias fornecidas pelo Gabinete Técnico da C. C. N. por uma diferença de 4 780 habitantes a menos, diferem os resultados a que atingimos, das ditas tabulações, apenas por 510 habitantes a mais, conforme se vê pelos algarismos abaixo:

POPULAÇÃO RECENSEADA DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 18 DE SETEMBRO DE 1940

Calculada pela 1.ª Divisão Técnica do D. E. E. . . .	7 244 969
Últimos resultados fornecidos pelo Gabinete C. C. N. .	7 244 459
"Sinopse Preliminar"	7 239 711

ESTATÍSTICA POLICIAL

COMUNICADOS

CONTRAVENÇÕES NO INTERIOR

COMUNICADO N.º 13

Durante o ano de 1943, a Polícia Civil do Estado de São Paulo registrou, no Interior, 474 casos de contravenções. Êsse foi o maior total, dessas ocorrências, verificado desde que a Estatística Policial iniciou o trabalho metodológico dos fatos relacionados com a moral negativa.

Sem qualquer dúvida, as razões predominantes e fundamentais que determinaram a progressão do número de contravenções, no Interior do Estado de São Paulo, estão ligadas à situação anormal conseqüente do estado de guerra que envolveu e ainda envolve o mundo, exercendo influência no sistema de vida das populações e nos seus respectivos padrões de moralidade.

Segundo a natureza dos fatos, as contravenções oferecem-nos os seguintes dados, naquele ano:

Contravenções pròpriamente ditas	246
Contravenções da Lei de Segurança Nacional .	72
Contravenções da Lei de Economia Popular . .	150
Contravenções de outros Códigos ou Leis . .	6

Como se vê, avultam nessa classificação as contravenções da Lei de Economia Popular. O próprio título que as determina e qualifica está a revelar que, de um modo geral, são ocorrências relacionadas com o estado de guerra, quando agentes ligados ao comércio e à indústria, na ânsia de enriquecimento rápido e ilícito, cometem inescrupulosamente tôda a sorte de artimanhas para burlar a vigilância do poder público, explorando inten-

samente o povo, já sacrificado com as restrições naturais provocadas pelas conseqüências da guerra. Assim, devem constituir — e constituem de fato — motivo de satisfação para todos, as resoluções do Govêrno no sentido de eliminar tão criminosa exploração, assegurando ou tentando assegurar para o povo uma vida decente e farta.

Neste comunicado apenas focalizamos as contravenções segundo sua natureza, deixando para o próximo outros pormenores.

AS CONTRAVENÇÕES NO INTERIOR — 1943

COMUNICADO N.º 14

Em 1943, a Polícia Civil do Estado registrou 474 ocorrências verificadas no Interior e conhecidas como contravenções. Se do ponto de vista jurídico-penal a contravenção é um ato de importância criminal atenuada ou secundaria, nem por isso deixa de constituir um fato que contém os germes da delinqüência, e, por conseguinte, lesiva aos interêsses da segurança coletiva. Como tal — como ameaça contínua à ordem pública — precisa e deve ser enèrgicamente reprimida. Não deixam, portanto, êsses acontecimentos de caracterizar um estado criminal em potencial, e de merecer tôda a atenção possível dos poderes incumbidos da profilaxia social e do equilíbrio e tranqüilidade públicos.

No transcurso do quatriênio 1940-1943, foi esta a marcha das contravenções, no Interior do Estado:

Anos	Totais
1940	91
1941	106
1942	401
1943	474

Como demonstra a distribuição, considerando-se o número dessas ocorrências, em 1940, (91 = 100), temos que, para o último ano do referido período,

a porcentagem de aumento foi de mais de 400! Sem dúvida alguma, para isso muito contribuiu o estado de guerra, quando é sabido haver um relaxamento assaz sensível nos padrões morais dos povos, determinando conseqüentemente a multiplicação dos atos moralmente negativos. Todavia, atendendo-se ao número de habitantes do Interior, verifica-se que essas contravenções muito pouco representam, evidenciando que os reflexos da situação internacional encontraram fatôres outros em nosso meio que atenuaram ou eliminaram a possibilidade de grandes eventos criminais.

SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO INTERIOR

COMUNICADO N.º 15

Os suicídios e tentativas de suicídio, no Interior, aumentaram no período de 1938 a 1940. Daí em diante, porém, o seu índice baixou sensìvelmente. Contra 662 casos em 1942, registraram-se 581 em 1943, sendo 507 suicídios e 74 tentativas. Os totais, por sexo, do período 1938-1943 são êstes:

Ano	Homens	Mulheres	Totais
1938	439	274	713
1939	476	262	738
1940	494	297	791
1941	483	235	718
1942	461	201	662
1943	383	198	581

A pouco mais de 12% correspondem as tentativas de suicídio. Essa porcentagem foi em 1942, de 15%, fato que, com pequenas diferenças, tem se verificado nos anos anteriores. Aliás, o número insignificante de casos frus-

tos se deve, em grande parte, à dificuldade de socorros médicos. Realmente, na maioria das cidades do Interior, ou talvez em tôdas, com exceção apenas de umas quatro ou cinco, os meios de assistência médica não são rápidos, tampouco eficientes, por falta de organização adequada e de aparelhamento eficaz. Disso resulta a impossibilidade de salvamento, maximé nos casos de envenenamento e hemorragias, ao contrário do que sucede na Capital, onde a maioria dos casos de tentativas de suicídio é atendida com relativa rapidez. Não se entenda, com isso, a existência em São Paulo de um serviço de pronto socorro perfeito; técnica e quantitativamente — especialmente do ponto de vista da quantidade — ainda estamos algo afastados dessa realidade que as nossas autoridades públicas, diretamente ligadas ao assunto, se esforçam por conseguir. Contudo, ainda que susceptível de grandes melhoramentos, a Assistência Pública de São Paulo é consideràvelmente superior a qualquer instituição congênere existente no Interior do Estado, e daí o fato de sobressaírem, nesta Capital, os casos frustos, isto é, as tentativas de suicídio, ao inverso do que sucede no Interior, onde tais casos constituem a minoria.

SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO NO INTERIOR

COMUNICADO N.º 16

Temos verificado que tanto os suicídios como as tentativas são assaz comuns entre os jovens. As nossas estatísticas revelam que grande parte dos casos anuais têm como protagonistas indivíduos compreendidos entre os 15 e 30 anos de idade, o que, aliás, está perfeitamente evidenciado no seguinte confronto:

SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Idades	Anos					
	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Até 18 anos	79	83	92	80	60	69
De 19 a 21 anos	86	77	76	48	64	59
" 22 " 25 "	105	131	133	108	98	92
" 26 " 30 "	115	112	110	123	90	78
" 31 " 35 "	65	61	82	79	63	45
" 36 " 40 "	60	63	78	72	59	54
" 41 " 45 "	41	52	55	46	54	45
" 46 " 50 "	47	37	46	46	30	41
" 51 " 55 "	23	28	32	35	40	32
" 56 " 60 "	25	33	28	37	33	20
" 61 " 65 "	19	22	17	10	25	14
" 66 " 70 "	15	15	14	10	25	12
De mais de 70	20	16	20	22	17	17
S/ especificação	13	8	8	2	4	3
Totais	713	738	791	718	662	581

Total dos seis anos — 4 203

Somam, pois, os jovens suicidas, ou que tentaram suicidar-se, 2 168, no período 1938-1943, o que representa mais de 51% do total geral dos seis anos, isto é, 4 203 casos de suicídios e tentativas. Não seria preciso mais para demonstrar a elevada porcentagem de jovens nos suicídios, o que de resto, é fàcilmente explicável, uma vez que êles, mais do que os homens de meia idade ou velhos, estão sujeitos às influências exteriores.

As porcentagens dêsses indivíduos, relativas à instrução, sôbre o total de 4 203, são estas:

Primária	62%
Secundária	2%
Superior	1%
Nula	5%

É digno de especial registro o fato das rubrícas "Secundaria" e "Superior" figurarem com as porcentagens de 2% e 1%, respectivamente. O fato dispensa, como está claro, maiores comentários.

SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIOS

CONFRONTO ESTATÍSTICO, SEGUNDO O ESTADO CIVIL

COMUNICADO N.º 17

A despeito de estar provada a influência favorável do matrimônio como freio às manifestações moralmente negativas, as nossas estatísticas ainda não oferecem dados para uma conclusão. Nos suicídios e tentativas a diferença — entre solteiros e casados — é bem pequena. Ademais, para um estudo apreciável a respeito, seriam indispensáveis apurações especiais, como, por exemplo, a conjugação da idade dos suicidas com o estado civil e prole; e seriam precisos igualmente, dados exatos sôbre os totais de indivíduos casados, solteiros, viúvos e desquitados de todo o Estado.

Vejamos os totais dos suicidas e dos que tentaram suicidar-se, em face do estado civil, no Interior do Estado de São Paulo, entre os anos de 1938 e 1943:

MULHERES — *1938* — Solteiras, 138; casadas, 116; viúvas, 19, e sem especificação, 1. *1939* — Solteiras, 132; casadas, 110; viúvas, 20. *1940* — Solteiras, 135; casadas, 127; viúvas, 31, e s/especificação, 4. *1941* — Solteiras, 106; casadas, 103; viúvas, 25, e s/especificação, 1. *1942* — Solteiras, 93; casadas, 91; viúvas, 16, e s/especificação, 1. *1943* — Solteiras, 99; casadas, 82; viúvas, 16, e s/especificação, 1.

HOMENS — *1938* — Solteiros, 179; casados, 217; viúvos, 36, e sem especificação, 7. *1939* — Solteiros, 185; casados, 231; viúvos, 46, e s/especificação, 13. *1940* — Solteiros, 215; casados, 214; viúvos, 50, e s/especificação, 15. *1941* — Solteiros, 176; casados, 246; viúvos, 50, e s/especificação, 11. *1942* — Solteiros, 179; casados, 223; viúvos, 47; s/especificação, 11. *1943* — Solteiros, 166; casados, 181; viúvos, 22, e s/especificação, 14.

Houve apenas dois casos na rubrica "desquitado", um em 1939 e outro em 1942, ambos incluídos em "sem especificação".

Temos assim, entre os anos de 1938 e 1943, os totais:

Discriminação	Homens	Mulheres	Total
Solteiros	1 100	703	1 803
Casados	1 312	629	1 941
Viúvos	251	127	378
S/ especificação	73	8	81
Total	2 736	1 467	4 203

Segundo a prole são encontrados os seguintes dados:

Discriminação	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Com filhos	310	295	314	311	281	243
Sem filhos	371	401	417	356	337	317

APREENSÃO DE MENORES NESTA CAPITAL

COMUNICADO N.º 18

Cuidar da infância desvalida e reencaminhar a adolescência em perigo de fraquezas e desvios de graves conseqüências, dando-lhes amparo, norteando-as por uma vida de trabalho honesto e dentro de um conceito consentâneo de honra, significa proteger a nacionalidade nos mais íntimos fundamentos de seu arcabouço bio-psíquico e econômico. Já não bastando os esforços da família e a influência das escolas, cumpre aos órgãos oficiais especializados e às beneméritas associações de caráter particular o desenvolvimento de ação constante e severa no sentido de estabelecer tal proteção de maneira ampla e definitiva. Estatística recente, de ilustres pediatras

patrícios, afirmam existir em São Paulo cêrca de 60 000 crianças abandonadas, sendo ainda mais grave a situação do Distrito Federal.

Entre nós, contando com a cooperação de numerosas associações de assistência, nas mais das vêzes religiosas, a Polícia não se tem descurado do importante problema, que tende, entretanto, a agravar-se dia a dia, em vista de novos fatôres que aparecem, entre os quais se destaca a atual situação econômica, que se torna cada vez mais lamentável. A sua ação, relativamente à apreensão de menores, é limitada, pois se verifica apenas em determinadas circunstâncias, mas, mesmo assim, os seus dados estatísticos, coletados e apurados pelo S.E.P., são bem expressivos, como se vê por êstes totais de apreensão referentes ao período 1938-1944, nesta Capital:

Ano	H	M	Total	N.º índice
1938	182	59	241	100
1939	137	72	209	87
1940	146	88	234	97
1941	164	91	255	105
1942	208	78	286	118
1943	203	100	303	125
1944	288	202	490	203

As apreensões policiais de menores se dão, em maior número, na idade dos 18 anos. Alcançaram, no ano passado, 90%, porcentagem que, com pequenas oscilações, foi também encontrada nos anos anteriores. Os indivíduos com 18 anos, apreendidos em 1944, somaram 442, e cêrca de 50% dessas apreensões resultaram de desordens em vias públicas.

APREENSÃO DE MENORES NESTA CAPITAL

COMUNICADO N.º 19

Em tôda a extensão dos fatos da moral negativa, é deveras impressionante o quanto, entre os demais fatôres de depressão, o analfabetismo e o menos elevado padrão educacional concorrem no aumento dos casos. E os mais invariàvelmente atingidos pelo analfabetismo, permanecendo num grau de cultura simplesmente rudimentar, entre nós, são precisamente os indivíduos das classes humildes, os quais, mal completando o curso primário, e mesmo em o fazendo, correm, pela necessidade de dar ajuda financeira à família, para as fábricas entregando-se a trabalhos das mais variadas e duras modalidades, numa idade tôda própria à formação do seu intelecto, ao desenvolvimento dos seus atributos de percepção, ao início da formação de uma personalidade de conciência mais esclarecida. São, assim, prematuramente e de abrupto, arrastados a um novo mundo de surpresas, que lhes deveria ainda estar vedado, cujo ambiente lhes torce, abate, precipita as melhores qualidades individuais.

É o que se pode verificar em apreensão policial de menores, diante dos dados estatísticos, que indivíduos de profissão "criado de servir" e "operário" são os que nos apresentam mais volumosa quota de apreendidos. Os menores pertencentes a essas categorias profissionais, alfabetizados apressadamente, regressam, logo, devido às contingências, a um estado rudimentar de cultura e contam com numerosos fatôres negativos na sua formação individual, tanto física como moral e espiritual. No lar, cercados de tôdas as deficiências que conhecemos, numa capital como São Paulo, onde impera a promiscuidade, dada a carência de habitações amplas e higiênicas, a sub-alimentação, etc., e, na rua, o desenvolvimento precoce. Enquanto tal acontece com os operáriozinhos, os criados de servir (na quase totalidade, do sexo feminino), vemos crescer, cada vez mais, a neces-

sidade de amparo às crianças abandonadas, problema que precisa e deve ser resolvido com urgência, para que não se torne intrincado, de difícil solução.

A maioria dêsses menores é, fora de dúvida, constituída, pelo menos em grande parte, pelas crianças para aqui arrastadas com as levas constantes de famílias fugidas do Interior, do campo, as quais, antes do trabalho nas fábricas, encontram seus primeiros meios de vida nos empregos nas casas particulares. Entre os de outras profissões, vejamos o contingente que representam, em apreensão de menores, sòmente êsses a que estamos fazendo referência. Foram apreendidos:

Discriminação	Anos						
	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Operários	96	67	75	83	123	110	189
Criados de servir . .	21	54	70	74	63	74	172
Porcentagem . . .	48	58	62	62	65	61	74

Essas porcentagens, que, nesse período, acusam a média de 61, são calculadas sôbre os totais gerais anuais de apreensões.

Seguindo a linha do comentário inicial, vejamos o contingente dos menores possuidores de instrução primária e analfabetos, isoladamente e em conjunto, correspondentes aos períodos anuais acima referidos:

Alfabetizado . . .	173	157	186	200	226	265	444
	72%	75%	91%	80%	78%	87%	91%
Analfabetos	220	194	230	249	281	296	483
	79%	93%	98%	98%	98%	97%	99%

A porcentagem de indivíduos possuidores de instrução de outro grau é bem pequena, não alcançando a média de 4%.

Estas são as parcelas que dizem respeito aos menores apreendidos, com curso secundário, e alguns já no curso superior: 1938, 21; 1939, 5; 1940, 4; 1941, 6, 1942, 5; 1943, 7 e 1944, 7.

APREENSÃO DE MENORES EM SÃO PAULO

COMUNICADO N.º 20

O movimento estatístico policial de apreensão de menores, como fàcilmente pode perceber o bom senso, não nos pode oferecer uma visão clara e insofismável do que realmente ocorre na nossa coletividade, com referência aos fatos negativos e à necessidade exata da repressão à massa dos transgressores dos bons costumes. É que a quantidade de casos em que a Polícia Civil intervem, dêles tomando conhecimento e dando-lhes a devida solução, é visìvelmente inferior ao número real de casos, muitos de certa gravidade e já em reincidência, ou incidência que não lhe vem ao conhecimento. Dêsse modo, pois, enquanto cada cidadão e cada família, a coletividade tôda, na própria salvaguarda dos bons hábitos, não fôr um "polícia de costumes", denunciando os casos escabrosos ou simplesmente inaceitáveis, teremos que permanecer na referida insuficiência. A imprensa publíca, com certa freqüência, o aprisionamento de bandos de meninos que se fizeram "pivets", que praticaram furtos e roubos. Tais criminosos primários, que a tanto já chegaram, sem dúvida tiveram um "treinamento" mais ou menos longo, porém que só agora vieram à tona, resultando na concreta intervenção da Polícia.

A maior quantidade de apreensões, na Capital, tem encontrado procedência no motivo "desordem", que alcança, em geral, mais de 50% dos totais gerais. Seguem-se, em 1944, as apreensões por escândalo, insultos, provocações, etc. O alcoolismo nos apresenta, felizmente, porcentagem não alarmante, mas convém pôr em relevância que êsse mal é o causador, não poucas vêzes, da própria desordem e dos escândalos. Nos anos decorridos entre 1938 e 1941, são êstes os totais que mais tiveram preponderância nas apreensões de menores, nesta Capital:

APREENSÃO DE MENORES

Discriminação	Anos						
	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Desordem	102	116	133	131	163	207	285
Alcoolismo	32	37	27	29	36	35	31
Escândalos, insultos, provocações	17	17	25	17	9	16	53
Total	151	170	185	177	208	258	360

As outras rubricas são de menor importância, exceto a "para averiguações". Considerando os totais gerais dos anos em aprêço, apenas para as rubricas que acima apontamos, constataremos as seguintes porcentagens correspondentes:

Discriminação	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Apreensões	241	209	234	255	286	303	490
Porcentagens	63	81	79	69	72	85	75
% de desordem	42	56	57	51	57	68	62

Com referência, pois, aos totais, o ano de 1943 acusa maior número de apreensões por desordem, ou melhor, a porcentagem foi maior.

O motivo "averiguação" tem a sua importância no fato de demonstrar o interêsse da Polícia em verificar casos suspeitos, o que dá, geralmente, resultados excelentes. Em 1944, foram apreendidos, para averiguação, 56 menores. Contudo, é fora de dúvida que a desordem, entre menores, assume uma característica mais específica na nossa criminalidade infantil-juvenil e digna de maiores atenções no serviço de saneamento social.

DEMENTES RECOLHIDOS, NO ESTADO

COMUNICADO N.º 21

O Serviço policial, com referência ao recolhimento de dementes, tem decorrido satisfatòriamente, em todo o Estado. Mas, como observamos em nosso último comunicado, êsses doentes mentais, mau grado os esforços e

as providências dos poderes públicos, ainda não contam com uma assistência adequada. Nessas condições, a maioria dos que são recolhidos nas ruas, geralmente oriundos das classes humildes, sem famílias ou por elas abandonados, permanece nos cárceres, aguardando vagas no Hospital do Juqueri. Muitos, em períodos de falsas e efêmeras melhoras, são postos em liberdade, para, pouco depois, voltarem, em virtude do perigo que constituem ou das inconveniências que cometem. Nesta Capital, como ficou dito, as porcentagens de internamento são apreciáveis, como se vê pelo confronto:

Ano	Dementes internados	N.º índice	%
1941	490	100	66
1942	528	108	64
1943	585	119	76
1944	741	151	78

Essas porcentagens correspondem aos totais de recolhimento nesses anos, foram, respectivamente, de 737, 826, 763 e 948.

Com os dementes do interior, porém, já não se verifica o mesmo fato, ainda que, em 1944, tenha subido sensìvelmente o índice de internamento, em relação ao ano anterior:

Ano	Dementes internados	N.º índice	%
1939	2 020	100	95
1940	752	37	39
1941	359	18	48
1942	252	12	18
1943	480	23	33
1944	762	37	50

Assim, em média, são internados no Juqueri, anualmente, apenas 47% dos dementes recolhidos no "hinterland" paulista, sendo de mais de mil o número anual de

dementes não alcançado pelos benefícios conseqüentes de uma assistência médica especializada. Felizmente, o Govêrno de São Paulo dedica a maior atenção ao problema, que, em futuro próximo, estará certamente de todo resolvido.

RECOLHIMENTO DE DEMENTES NESTA CAPITAL

COMUNICADO N.º 22

A despeito de tôdas as providências que se têm tomado, o problema relativo à demência, em todo o Estado, continua insolúvel. Se, nos primeiros meses que se seguiram à resolução do Govêrno de prestar assistência a todos os insanos existentes nas prisões e perambulando pelas ruas, provocando desordens ou apupados pela petizada inconsciente, muitos doentes foram encaminhados ao Hospital do Juqueri, no ano seguinte, ou seja, em 1940, verificou-se considerável queda na porcentagem de doentes internados naquele modelar manicômio, cuja lotação, mau grado as ampliações feitas, não pode comportar, talvez, mais de 20 ou 30% dos dementes anualmente recolhidos pela Polícia Civil.

Os doentes oriundos de famílias abastadas, ou simplesmente "remediadas", estão, é certo, a salvo das lamentáveis conseqüências dêsse estado de coisas que há anos se procura eliminar. Os pobres, porém, vivem, em geral, ao léo, sem assistência hospitalar eficiente do ponto de vista da quantidade, mal alimentados, indo das ruas para as celas e dessas para as ruas, num vae-vem contínuo e doloroso. Mas tão deplorável situação será, com certeza, desfeita dentro em breve, dado o carinho com que o Govêrno de S. Paulo vem cuidando do assunto.

Os débeis mentais e loucos recolhidos pela Polícia, nesta Capital, encontram, ao contrário do que sucede com os do interior, maiores facilidades de internamento. Assim, em 1944, dos 948 dementes recolhidos, cêrca de 78% foram encaminhados ao Hospital do Juqueri. Con-

tudo, como se verá em confrontos que faremos oportunamente, tão auspicioso resultado não se verifica com freqüência, mesmo nesta cidade, sendo raríssimos com referência aos recolhimentos registrados no interior do Estado, o que reclama, não há dúvida, sérias providências.

Vejamos alguns dados sôbre os dementes recolhidos durante o ano passado, nesta Capital:

Recolhidos ao Hospital do Juqueri	741
Entregues às respectivas famílias	181
Aguardando recolhimento . . .	26

*

Homens	665
Mulheres	283
TOTAL	948

RECOLHIMENTO DE DEMENTES NA CAPITAL

COMUNICADO N.º 23

Por circunstâncias imediatamente compreensíveis, os indivíduos do sexo masculino são constatados em maior número que as mulheres nas estatísticas dos doentes mentais. É verdade que os dados estatísticos policiais se referem, quase sempre, aos dementes sem recursos, pertencentes às camadas sociais inferiores, mas isso não prova que, em relação ao sexo, haja contraste de proporções numa e noutra classe social. Há diferença, sim, mas tão sòmente acêrca da assistência médica especializada e da alimentação, difícil a primeira e assaz deficiente a segunda, relativamente aos dementes sem recursos.

Entre as causas que contribuem para a maior porcentagem de doentes mentais do sexo masculino estão, certamente, o álcool-bebida, a sífilis e o jôgo, sendo êsse, geralmente, o caminho que leva o indivíduo ao abuso de bebidas inebriantes e a uma vida dissoluta.

No período 1939-1944, encontramos os seguintes totais de doentes mentais recolhidos pela Polícia do Estado, na Capital de São Paulo:

Ano	Homens	Mulheres
1939	428	222
1940	655	259
1941	518	219
1942	598	228
1943	516	247
1944	665	283

A maioria dêsses indivíduos pertence às classes operárias, como vemos nesta relação de 1944, sôbre a profissão dos recolhidos nesta Capital: Alfaiates 5; comerciários, 48; criados de servir, 273 (6 homens); dentista, professor e contador, 3; funcionários públicos, 9; lavradores, 18; meretrizes, 9; operários, 479; pedreiros, 9; pintores, 8; sapateiros, 9; transportes, 16; vendedores ambulantes, 5; outros artífices, 24 (3 mulheres); outras profissões definidas, 12 (2 mulheres), e outras profissões não definidas, 21 (1 mulher).

Estado civil — Solteiros, 517 (128 mulheres); casados, 372 (116 mulheres) viúvos, 57 (38 mulheres); desquitados, 1 e sem especificação, 1.

Instrução — Primária, 812 (209 mulheres); secundária, 3 (1 mulher); nula, 132 (72 mulheres), e sem especificação, 1.

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas e saídas

Março — 1945
Abril — 1945
Maio — 1945

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

Março de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de jan. a 28 de Fevereiro de 1945	Importação total de 1.º de janeiro a 31 de Março de 1945
Aguardente . . .	quilo	37 574	—	—	206 900	—	244 474	308 364	553 338
Álcool	"	1 800	1 208 295	—	630 100	—	1 840 195	1 726 586	3 566 781
Algodão em rama .	"	—	11 282 548	—	4 908 000	—	16 190 548	36 419 394	52 609 942
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfafa	"	—	1 304 423	—	124 000	—	1 428 423	3 159 421	4 587 844
Arroz	saco	714	9 757	1 950	56 950	—	69 371	192 952	262 323
Açúcar	"	298	87	—	244 635	—	245 020	245 204	490 224
Aves	quilo	130 941	208 948	—	414 300	—	754 189	563 794	1 317 983
Azeite	"	—	108	—	100 000	1 450 000	1 550 108	3 397 268	4 947 376
Banha	"	12 480	919 789	—	142 800	66 331	1 741 400	1 852 224	3 593 624
Bacalhau	"	25 500	—	—	87 300	—	112 800	3 815	116 615
Batatas	saco	96 675	73 738	2 200	17 390	—	190 003	347 633	537 636
Carne sêca . . .	quilo	95	—	—	48 500	303 976	352 571	269 917	622 488
Caroço de algodão .	"	—	13 298 327	—	4 357 800	—	17 656 127	27 681 102	45 337 229
Farinha de mandioca	saco	—	7	670	3 384	—	4 061	8 077	12 138
Farinha de trigo .	"	70	125	—	194 420	—	194 615	332 496	527 111
Feijão	"	1 405	64 160	—	10 683	—	76 248	237 452	313 700
Gasolina	quilo	—	—	—	5 596 100	—	5 596 100	12 930 529	18 526 629
Leite	"	33 523	157 896	—	1 215 200	—	1 406 619	2 398 450	3 805 069
Manteiga	"	83 280	19 425	—	344 800	—	447 505	577 520	1 025 025
Ovos	"	29 508	142 308	—	544 200	—	716 016	409 503	1 125 519
Queijo	"	119 500	—	—	143 072	—	262 572	175 680	438 252
Querosene	"	—	—	—	960 700	—	960 700	2 183 900	3 144 600
Milho	saco	'51	212 768	—	858	—	213 677	519 613	733 290
Sal	quilo	605	140 900	—	7 763 000	—	7 904 505	8 806 707	16 711 212
Trigo em grão . .	"	—	—	—	21 382 300	—	21 382 300	42 713 800	64 096 100
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	738 935	738 935	662 564	1 401 499

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

Março de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.º de Jan. a 28 de Fevereiro de 1945	Exportação total de 1.º de Janeiro e 31 de Março de de 1945
Aguardente . . .	quilo	25 448	8 978	51 000	57 300	—	142 726	328 852	471 578
Álcool	"	14 339	7 644	11 600	69 200	—	102 783	345 967	448 759
Algodão em rama .	"	127 200	5 032 196	1 150 000	4 565 000	—	10 874 396	9 335 409	20 209 805
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfafa	"	5 320	9 898	—	168 500	—	183 718	476 652	660 370
Arroz	saco	3 972	4 329	7 600	8 016	—	23 917	36 233	60 150
Açúcar	"	10 785	3 966	—	29 303	—	44 054	46 934	90 988
Aves	quilo	—	—	—	7 500	—	7 500	21 480	28 980
Azeite	"	38 525	9 218	65 100	1 829 200	—	1 942 043	2 335 339	4 277 382
Banha	"	37 269	55 339	618 700	420 100	—	1 131 408	2 352 408	3 483 816
Bacalhau	"	1 180	1 382	—	7 000	—	9 562	113 357	122 919
Batatas	saco	13 148	5 722	37 550	13 613	—	70 033	137 188	207 221
Carne sêca . . .	quilo	4 760	51 083	2 575	9 500	—	67 918	147 552	215 470
Caroço de algodão .	"	—	—	—	1 922 500	—	1 922 500	3 777 300	5 699 800
Farinha de mandioca	saco	283	466	157	410	—	1 316	3 527	4 843
Farinha de trigo .	"	5 663	21 703	10 670	129 662	—	167 698	375 260	542 958
Feijão	"	13 059	15 965	6 870	26 718	—	62 612	93 851	156 463
Gasolina	quilo	632 574	233 100	5 255	923 700	—	1 794 629	2 798 952	4 593 581
Leite	"	—	—	—	337 400	—	337 400	1 302 400	1 639 800
Manteiga	"	7 851	—	—	27 000	—	34 851	87 923	122 777
Ovos	"	—	—	—	1 400	—	1 400	8 450	9 850
Queijo	"	3 500	—	—	100 178	—	103 678	40 000	143 678
Querosene	"	217 782	158 783	—	281 400	—	657 965	746 733	1 404 698
Milho	saco	4 402	19 045	11 657	13 368	—	48 472	132 430	180 902
Sal	quilo	205 680	110 144	204 500	2 000 300	—	2 520 624	5 316 039	7 836 663
Trigo em grão . .	"	—	—	—	2 300	—	2 300	12 600	14 900
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	—	—	—	—

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

Abril de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de Jan. a 31 de Março de 1945	Importação total de 1.º de Jan. a 30 de Abril de 1945
Aguardente . . .	quilo	48 239	510	—	118 700	—	167 449	553 338	720 787
Álcool	"	27 932	190 190	—	526 600	—	744 722	3 566 781	4 311 503
Algodão em rama .	"	940	11 658 309	—	4 850 500	—	16 509 749	52 609 942	69 119 691
Algodão em caroço .	"	248 500	—	—	49 800	—	298 300	—	298 300
Alfafa	"	3 000	1 174 939	—	269 900	—	1 447 839	4 587 844	6 035 683
Arroz	saco	459	7 288	720	56 599	—	65 066	262 323	327 389
Açúcar	"	80	64	—	99 381	—	99 525	490 224	589 749
Aves	quilo	96 417	165 082	—	436 800	—	698 299	1 317 983	2 016 282
Azeite	"	—	162	—	105 800	1 417 000	1 522 962	4 947 376	6 470 338
Banha	"	195	778 921	—	42 600	4 201	825 917	3 593 624	4 419 541
Bacalhau	"	—	—	—	36 500	—	36 500	116 615	153 115
Batatas	saco	105 959	68 756	803	11 043	—	186 561	537 636	724 197
Carne sêca . . .	quilo	278	—	—	122 200	367 689	490 167	622 488	1 112 655
Caroço de algodão .	"	—	6 902 318	—	5 293 300	—	12 195 618	45 337 229	57 532 847
Farinha de mandioca	saco	180	1 228	990	3 836	—	6 234	12 138	18 372
Farinha de trigo .	"	330	842	—	170 288	—	171 460	527 111	698 571
Feijão	"	1 377	34 870	—	10 057	—	46 504	313 700	360 004
Gasolina	quilo	2 628	—	36 260	4 737 600	—	4 776 488	18 526 629	23 303 117
Leite	"	32 200	155 772	—	1 232 210	—	1 420 182	3 805 069	5 225 251
Manteiga	"	156 490	12 977	—	313 700	—	483 167	1 025 025	1 508 192
Milho	saco	992	50 809	2	69	—	51 872	733 290	785 162
Ovos	quilo	22 559	107 080	—	377 500	—	507 139	1 125 519	1 632 658
Queijo	"	152 000	—	—	69 500	—	221 500	438 252	659 752
Querosene	"	—	—	—	1 010 500	—	1 010 500	3 144 600	4 155 100
Sal	"	—	488 560	22 850	2 150 000	—	2 661 410	16 711 212	19 372 622
Trigo em grão . .	"	—	2 580	—	24 357 700	—	24 360 280	64 096 100	88 456 380
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	80 207	80 207	1 401 499	1 481 706

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

Abril de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.º de Jan. a 31 de Março de 1945	Exportação total de 1.º de Jan. a 30 de Abril de 1945
Aguardente . . .	quilo	28 257	9 194	10 000	43 000	—	90 451	471 578	562 029
Álcool	"	8 607	5 842	—	50 700	—	65 149	448 759	513 908
Algodão em rama .	"	166 300	2 736 807	1 773 000	3 938 600	—	8 614 707	20 209 805	28 824 512
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfafa	"	3 160	12 187	—	207 600	—	222 947	660 370	833 317
Arroz	saco	3 344	1 206	13 760	4 041	—	22 351	60 150	82 501
Açúcar	"	13 657	3 634	—	14 505	—	31 796	90 988	122 784
Aves	quilo	—	—	—	6 100	—	6 100	28 980	35 080
Azeite	"	58 856	22 526	151 400	990 800	—	1 223 582	4 277 382	5 500 964
Banha	"	33 748	61 102	562 600	425 300	—	1 082 750	3 483 816	4 566 566
Bacalhau	"	25	3 009	—	21 600	—	24 634	122 919	147 553
Batatas	saco	9 661	8 730	55 500	11 856	—	85 747	207 221	292 968
Carne sêca . . .	quilo	3 990	166 609	—	25 600	—	196 199	215 470	411 669
Caroço de algodão .	"	80	22	—	1 552 800	—	1 552 902	5 699 800	7 252 702
Farinha de mandioca	saco	97	365	—	240	—	702	4 843	5 545
Farinha de trigo .	"	6 703	18 861	6 950	137 264	—	169 778	542 958	712 736
Feijão	"	5 629	3 178	4 850	41 089	—	54 746	156 463	211 209
Gasolina	quilo	547 316	190 018	17 000	884 800	—	1 639 134	4 593 581	6 232 715
Leite	"	—	—	—	381 600	—	381 600	1 639 800	2 021 400
Manteiga	"	—	5 546	—	29 800	—	35 346	122 777	158 123
Milho	saco	2 486	6 295	4 430	6 117	—	19 328	180 902	200 230
Ovos	quilo	—	—	—	700	—	700	9 850	10 550
Queijo	"	—	—	—	41 100	—	41 100	143 678	184 778
Querosene	"	329 682	44 209	—	293 000	—	666 891	1 404 698	2 071 589
Sal	"	296 260	27 806	201 000	1 376 700	—	1 901 766	7 836 663	9 738 429
Trigo em grão . .	"	—	—	—	1 600	—	1 600	14 900	16 500
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	—	—	—	—

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL
Maio de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.º de Jan. a 30 de Abril 1945	Exportação total de 1.º de Jan. a 31 de Maio de 1945
Aguardente . . .	quilo	93 717	700	—	111 300	—	205 717	720 787	926 504
Álcool	"	7 368	176 978	—	679 000	—	863 346	4 311 503	5 174 849
Algodão em rama .	"	19 000	7 124 213	—	7 215 500	—	14 358 713	69 119 691	83 478 404
Algodão em caroço .	"	—	—	—	144 400	—	144 400	298 300	442 700
Alfafa	"	—	2 136 931	—	308 400	—	2 445 331	6 035 683	8 481 014
Arroz	saco	946	23 180	241	159 529	—	183 896	327 389	511 285
Açúcar	"	416	1 266	—	108 881	—	110 563	589 749	700 312
Azeite	quilo	—	180	—	141 600	2 256 791	2 398 571	6 470 338	8 868 909
Banha	"	3 360	1 246 950	—	259 300	10 758	1 520 368	4 419 541	5 939 909
Bacalhau	"	—	5	—	300	—	305	153 115	153 420
Batatas	saco	40 582	88 004	2 501	9 862	—	140 949	724 197	865 146
Carne sêca . . .	quilo	450	363	—	92 800	615 675	709 288	1 112 655	1 821 943
Caroço de algodão .	"	—	7 722 992	—	2 890 700	—	10 613 692	57 532 847	68 146 539
Farinha de mandioca	saco	700	60	3 575	8 618	—	12 953	18 372	31 325
Farinha de trigo .	"	210	1 708	2 240	176 540	—	180 698	698 571	879 269
Feijão	"	217	18 603	1 817	4 157	—	24 794	360 004	384 798
Gasolina	quilo	7 456	22	912	4 798 900	—	4 807 290	23 303 117	28 110 407
Querosene	"	899	—	—	1 467 000	—	1 467 899	4 155 100	5 622 999
Carvão vegetal . .	"	56 634 020	4 829 044	—	20 221 000	—	81 684 064	—	81 684 064
Milho	saco	1 075	77 474	455	3 566	—	82 570	785 162	867 732
Sal	quilo	4 280	734 010	—	1 917 400	—	2 655 690	19 372 622	22 028 312
Trigo em grão . .	"	—	—	—	8 272 500	—	8 272 500	88 456 380	96 728 880
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	578 333	578 333	1 481 706	2 060 039
Manteiga	"	54 535	7 851	—	248 300	—	310 686	1 508 192	1 818 878
Queijo	"	107 900	—	—	77 700	—	185 600	659 752	845 352
Leite	"	25 200	168 466	—	971 100	—	1 164 766	5 225 251	6 390 017
Ovos	"	14 712	107 025	—	573 300	—	695 037	1 632 658	2 327 695
Aves	"	67 188	159 528	—	379 100	—	605 816	2 016 282	2 622 098

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL
Maio de 1945

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.º de Jan. a 30 de Abril 1945	Exportação total de 1.º de Jan. a 31 de Maio de 1945
Aguardente . . .	quilo	11 384	14 099	—	33 600	—	59 083	562 029	621 112
Álcool	"	17 945	108 951	—	21 900	—	148 796	513 908	662 704
Algodão em rama .	"	110 700	907 207	1 239 800	4 845 000	—	7 102 707	28 824 512	35 927 219
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfafa	"	11 290	19 200	23 700	221 700	—	275 890	833 317	1 109 207
Arroz	saco	4 866	1 304	9 195	5 913	—	290 744	82 501	373 245
Açúcar	"	13 493	3 368	335	9 383	—	26 579	122 784	149 363
Azeite	quilo	57 890	2 084	89 330	938 800	—	1 088 104	5 500 964	6 589 068
Banha	"	59 431	238 316	601 800	716 600	—	1 616 147	4 566 566	6 182 713
Bacalhau	"	2 800	2 357	—	14 100	—	19 257	147 553	166 810
Batatas	saco	9 871	5 452	55 650	7 869	—	78 842	292 968	371 810
Carne sêca . . .	quilo	15 860	61 766	—	53 000	—	130 626	411 669	542 295
Caroço de algodão .	"	—	—	—	1 107 000	—	1 107 000	7 252 702	8 359 702
Farinha de mandioca	saco	37	967	—	360	—	1 364	5 545	6 909
Farinha de trigo .	"	6 016	26 390	4 150	135 498	—	172 054	712 736	884 790
Feijão	"	5 495	1 231	2 000	23 733	—	32 459	211 209	243 668
Gasolina	quilo	589 501	204 880	41 750	429 700	—	1 265 831	6 232 715	7 498 546
Querosene	"	108 983	38 746	—	234 200	—	381 929	2 071 589	2 453 518
Carvão vegetal . .	"	117 000	—	—	317 500	—	434 500	—	434 500
Milho	saco	1 554	1 860	400	4 025	—	7 839	200 230	208 069
Sal	quilo	294 745	93 896	11 600	3 338 800	—	3 738 041	9 738 429	13 477 470
Trigo em grão . .	quilo	—	—	—	3 000	—	3 000	16 500	19 500
Gorduras não especificadas . . .	"	—	—	—	—	—	—	—	—
Manteiga	"	—	8 529	—	25 500	—	34 029	158 123	192 152
Queijo	"	—	—	—	50 500	—	50 500	184 778	235 278
Leite	"	—	—	—	302 000	—	302 000	2 021 400	2 323 400
Ovos	"	—	—	—	1 500	—	1 500	10 550	12 050
Aves	"	—	—	—	5 300	—	5 300	35 080	40 380

EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1939 / 1944

EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO — 1939/1944

		Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1939			
Para outros Estados	Via Terrestre	723 100 537	1 519 063 004,00
	Via Marítima	229 386 636	818 814 427,00
Para o Exterior		1 743 624 294	3 044 408 870,00
	TOTAL	2 696 111 467	5 382 286 301,00
1940			
Para outros Estados	Via Terrestre	651 826 915	1 739 859 180,00
	Via Marítima	263 721 654	1 008 644 606,00
Para o Exterior		1 281 661 319	2 445 093 686,00
	TOTAL	2 197 209 888	5 193 597 472,00
1941			
Para outros Estados	Via Terrestre	790 670 255	2 767 144 604,00
	Via Marítima	300 703 939	1 304 720 915,00
Para o Exterior		1 157 237 492	3 208 138 654,00
	TOTAL	2 248 611 686	7 280 004 173,00
1942			
Para outros Estados	Via Terrestre	854 689 316	3 264 065,236,00
	Via Marítima	339 665 025	1 336 885 691,00
Para o Exterior		746 846 730	3 145 759 642,00
	TOTAL	1 941 201 071	7 746 710 569,00
1943			
Para outros Estados	Via Terrestre	937 040 219	5 119 081 438,30
	Via Marítima	257 417 865	1 452 683 999,00
Para o Exterior		895 618 522	3 885 773 397,00
	TOTAL	2 090 076 606	10 457 538 834,30
1944			
Para outros Estados	Via Terrestre	865 160 428	5 794 460 087,60
	Via Marítima	361 141 000	2 364 272 000,00
Para o Exterior		1 054 448 000	5 327 937 000,00
	TOTAL	2 280 749 428	13 486 669 087,60

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR VIAS TERRESTRES

COMÉRCIO INTERESTADUAL

TOTAL DA EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES — ANO 1944

Estados de Destino	Pêso em quilos	
	Números absolutos	Números relativos
Distrito Federal	295 884 009	35%
Goiás	32 460 332	4%
Mato Grosso	49 825 456	6%
Minas Gerais	263 124 985	30%
Paraná	109 708 883	12%
Rio de Janeiro	77 890 754	9%
Rio Grande do Sul	22 125 771	2%
Santa Catarina	14 140 238	2%
Total	865 160 428	100

Estados de Destino	Valor em cruzeiros	
	Números absolutos	Números relativos
Distrito Federal	2 703 132 819,30	46%
Goiás	229 111 060,40	3%
Mato Grosso	287 993 390,30	6%
Minas Gerais	1 226 354 840,60	21%
Paraná	681 264 658,00	12%
Rio de Janeiro	279 999 215,00	5%
Rio Grande do Sul	228 867 564,20	4%
Santa Catarina	157 736 539,80	3%
Total	5 794 460 087,60	100

COMÉRCIO INTERESTADUAL
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA OUTROS ESTADOS DO BRASIL

Via terrestre — ano de 1944

Discriminação	Resumo	
	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
Animais vivos:		
Aves	920 675	4 222 960,00
Gado	9 813 717	33 207 374,70
Animais vivos não especificados	61 103	281 980,80
Total	10 795 495	37 712 315,50
Matérias primas e artigos c/ aplicação às artes e indústrias:		
Algodão	21 098 409	192 555 885,80
Borracha	99 280	1 821 700,20
Cabelos, pêlos e penas	6 165	477 742,20
Cânhamo	5 157	171 185,60
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	40 644	210 976,50
Carvão mineral	501 014	594 715,30
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	88 788	1 255 976,90
Cobre e suas ligas	1 558 928	22 797 604,80
Despojos e resíduos animais	5 519 194	23 333 395,50
Ferro e aço	9 900 342	53 217 339,90
Frutos para extração de óleos	1 416 624	2 275 751,60
Juta	607 000	4 012 028,20
Lã	903 631	47 184 288,70
Linho	172 570	1 695 478,40
Madeiras	22 395 751	33 642 949,90
Matérias ou subst. p/ perfumaria, tinturaria e outros usos	2 335 026	31 843 140,50
Metalóides e vários metais	885 411	5 409 419,80
Ouro, prata e platina	12	255 573,50
Palba, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	1 052 217	1 872 357,40
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	70 724 062	42 225 609,50
Peles e couros	3 891 287	64 517 976,00
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	2 626 930	11 424 480,10
Sêda animal e sintética	1 019 951	52 041 102,50
Sumos, sucos, resinas e resíduos vegetais, exclusive óleos	8 741 687	19 523 395,30
Total	155 590 080	615 060 074,10
Artigos destinados à alimentação e forragens:		
Artigos destinados à alimentação — bebidas	30 027 861	91 949 878,50
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	101 645 229	151 395 771,10
Conservas e extratos	29 085 515	184 882 903,30
Frutas e frutos de mesa	9 188 038	10 696 955,00
Legumes e verduras	6 451 824	4 653 544,90
Leite e seus derivados	2 074 372	10 857 966,50
Diversos gêneros alimentícios	125 737 617	346 364 030,00
Forragens	31 097 786	13 431 178,00
Total	335 308 242	814 232 227,30

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA OUTROS ESTADOS DO BRASIL

Via terrestre — ano de 1944

Discriminação	Resumo	
	Pêso em quilos	Valor em Cruzeiros
Artigos manufaturados:		
Algodão com ou sem mescla	34 521 486	1 039 224 989,00
Alumínio	321 585	11 622 326,20
Armamento e munição de caça e guerra	461 604	7 973 314,30
Borracha	3 048 155	86 019 174,20
Cabelos, pêlos e penas	57 623	1 657 789,50
Cânhamo	63 908	1 245 405,90
Cana da Índia, bambu, junco etc.	262 247	1 770 049,80
Carros e outros veículos	5 687 254	101 900 411,60
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	549 814	11 771 176,40
Cobre e suas ligas	5 379 350	106 403 329,70
Ferro e aço	21 566 037	216 213 834,70
Fumo e seus preparados	3 412 899	94 100 494,30
Instrumentos de música	776 032	31 213 587,50
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	575 130	17 061 807,00
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	134 753	11 494 169,40
Juta	6 675 415	70 979 343,30
Lã com ou sem mescla	3 908 834	327 023 664,00
Linho	100 424	9 738 325,10
Louças, porcelanas, vidros e cristais	16 304 561	108 078 092,10
Máq., aparelhos, acessórios, utensílios, ferramentas, cinematografia	777 967	10 876 352,80
Eletricidade	2 533 433	68 642 104,20
Indústrias	2 471 096	50 129 831,10
Lavoura	3 773 067	49 821 095,40
Diversas	11 701 039	205 980 260,40
Madeiras	12 410 907	68 417 924,40
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	4 528	105 919,70
Níquel	143	62 445,00
Óleos e graxas animais	91 567	439 322,70
Óleos e graxas minerais	38 978 874	90 772 222,90
Óleos e graxas vegetais	10 471 963	60 296 041,90
Ouro, prata e platina	—	8 919 178,80
Palha, esparto, pita e outras matérias filamentosas	5 506 650	350 556 613,50
Papel e suas aplicações	23 264 438	191 633 360,00
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	71 797 138	50 286 239,30
Peles e couros	4 438 034	155 913 438,00
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	4 233 906	72 241 970,10
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	22 273 934	305 912 465,20
Sêda com ou sem mescla	137 002	13 550 797,30
Vários artigos	42 493 504	304 325 705,20
Total	361 166 361	4 314 425 621,90
Diversos:		
Outras espécies não especificadas	2 300 250	13 029 848,80
Total geral	865 160 428	5 794 460 087,60

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO

Ano de

Discriminação	Distrito
	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	862 861
Gado	3 212 992
Animais vivos não especificados	33 872
Total	4 109 725
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	5 289 547
Borracha	81 816
Cabelos, pêlos e penas	2 317
Cânhamo	1 447
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	27 946
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	42 698
Cobre e suas ligas	1 151 975
Despojos e resíduos animais	3 003 199
Ferro e aço	2 619 051
Frutos para extração de óleos	461 316
Juta	34 629
Lã	756 695
Linho	49 315
Madeiras	5 958 003
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	864 725
Metalóides e vários metais	130 310
Ouro, prata e platina	12
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	130 430
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	7 572 662
Peles e couros	2 703 636
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	822 374
Sêda animal e sintética	664 876
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	1 587 621
Total	33 956 600
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	2 967 210
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	25 129 632
Conservas e extratos	11 951 818
Frutas e frutos de mesa	1 871 489
Legumes e verduras	5 344 353
Leite e seus derivados	1 086 407
Diversos gêneros alimentícios	76 242 050
Forragens	963 961
Total	125 556 920

INTERESTADUAL
PAULO POR VIAS TERRESTRES
1944

Federal	Goiás		Mato Grosso		Minas Gerais	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
4 016 852,80	534	1 385,00	5 220	13 577,50	25 435	102 070,90
13 022 398,50	13 849	45 350,00	299 085	867 420,00	3 675 431	11 039 555,20
140 149,70	395	2 729,10	870	13 930,80	7 835	39 654,90
17 179 401,00	14 778	49 464,10	305 175	894 928,30	3 708 701	11 181 281,00
68 971 602,30	30 632	1 046 607,40	90 717	1 634 590,60	12 027 941	80 318 992,00
1 470 923,10	177	4 625,10	89	2 024,60	4 142	94 313,60
140 759,40	342	1 446,00	231	32 000,00	48	2 326,60
61 726,50	69	2 656,00	24	672,00	1 244	41 236,00
89 934,00	1 028	4 177,60	159	710,00	5 415	18 857,90
—	—	—	84 255	102 409,60	294 533	348 093,30
634 952,60	1 365	23 896,00	6 683	89 072,60	15 149	262 662,40
16 512 836,90	5 969	159 056,30	4 811	115 577,10	278 155	4 409 313,40
15 776 883,60	10 697	70 919,50	17 036	59 152,00	909 488	2 001 220,40
15 215 327,50	431 476	2 059 834,40	580 496	2 599 675,20	1 522 100	8 062 931,70
809 606,60	10 093	14 987,00	39 194	56 726,60	604 279	894 953,70
1 205 672,00	6 978	22 330,30	14 944	43 268,60	39 900	185 425,80
40 198 858,50	278	21 581,10	1 498	56 411,40	47 208	2 736 991,90
1 103 724,00	—	—	1 693	158 750,00	2 580	18 497,00
10 288 016,40	636 205	1 163 825,10	621 187	783 097,00	10 051 295	14 836 691,10
20 302 809,20	106 417	890 468,30	178 427	771 485,90	490 917	4 389 334,50
2 244 308,80	10 001	92 743,10	89 098	226 898,20	246 476	1 355 994,40
282 018,90	—	—	—	52 445,50	—	36 746,10
471 472,90	5 502	17 067,30	13 519	40 803,70	178 426	323 152,10
10 517 983,20	1 495 003	972 121,20	5 216 688	2 507 100,60	10 817 928	5 940 715,70
47 181 677,70	21 241	614 290,10	35 302	860 860,50	793 761	9 761 037,80
4 219 744,60	48 232	99 608,40	192 852	1 514 281,00	913 708	2 312 364,30
35 947 057,70	449	14 889,80	278	11 564,20	87 816	4 138 282,60
6 737 293,10	138 515	345 223,20	305 071	607 024,80	4 858 246	6 566 553,60
300 385 189,50	2 960 669	7 642 353,20	7 494 252	12 326 601,70	44 190 755	149 106 687,90
17 457 928,10	2 793 568	8 495 429,30	4 847 620	13 432 710,20	12 983 760	34 066 554,50
42 161 661,50	3 167 317	5 397 025,20	4 694 138	8 063 205,50	43 472 259	57 202 366,00
78 949 964,90	972 995	5 836 953,90	2 786 010	17 282 962,00	6 596 759	40 628 999,00
2 813 009,90	434 499	597 124,80	604 117	1 012 750,60	3 640 477	3 253 235,20
3 825 608,60	8 122	4 831,00	20 477	24 416,40	417 952	305 561,00
2 618 006,90	11 244	95 847,70	341 837	3 267 771,60	138 607	1 197 438,70
245 813 252,00	7 875 633	10 755 434,90	5 814 801	12 130 464,40	21 570 036	41 995 337,10
889 139,40	148 093	118 733,00	1 090 063	619 524,90	25 389 759	10 467 191,90
394 528 571,30	15 411 471	31 301 379,80	20 199 063	55 833 805,60	114 209 609	189 116 683,40

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO

Ano de

Discriminação	Distrito Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	13 528 391
Alumínio	191 761
Armamento e munição de caça e guerra	146 197
Borracha	1 839 249
Cabelos, pêlos e penas	25 893
Cânhamo	37 456
Cana da Índia, bambu, junco etc.	54 754
Carros e outros veículos	2 195 989
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	409 632
Cobre e suas ligas	3 242 064
Ferro e aço	8 310 005
Fumo e seus preparados	731 673
Instrumentos de música	363 665
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	390 333
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	78 708
Juta	220 300
Lã com ou sem mescla	1 790 831
Linho	75 092
Louças, porcelanas, vidros e cristais	9 808 643
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	160 058
Eletricidade	1 218 016
Indústrias	1 217 264
Lavoura	1 392 936
Diversos	4 394 518
Madeiras	3 053 167
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	1 488
Níquel	90
Óleos e graxas animais	22 879
Óleos e graxas minerais	352 765
Óleos e graxas vegetais	3 351 238
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	2 935 507
Papel e suas aplicações	14 629 662
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	22 292 663
Peles e couros	1 227 291
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	1 606 178
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	6 462 441
Sêda com ou sem mescla	81 719
Vários artigos	23 980 404
Total	131 820 920
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	439 844
Total Geral	295 884 009

INTERESTADUAL
PAULO POR VIAS TERRESTRES
1944

(Conclusão)

Federal	Goiás		Mato Grosso		Minas Gerais	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
493 996 019,60	1 297 629	46 752 545,10	1 475 651	52 211 345,70	9 632 338	180 018 080,60
8 120 216,60	1 774	68 370,20	4 141	146 915,60	66 455	1 591 986,80
2 828 483,80	38 414	732 694,70	28 133	616 756,40	105 765	2 066 968,60
52 353 002,40	105 237	3 120 949,40	147 733	4 003 751,00	430 444	12 366 299,00
789 395,20	4 077	96 143,90	3 137	69 186,60	15 339	424 759,60
721 250,50	274	4 339,00	1 871	43 137,80	11 451	158 759,70
500 558,60	9 255	66 578,70	13 596	111 223,10	97 622	666 655,10
35 097 166,10	227 883	5 133 161,90	296 527	5 314 081,50	1 314 148	24 583 735,30
9 612 846,30	17 656	269 194,30	12 704	184 426,70	60 111	815 769,40
65 470 418,50	32 687	723 697,80	52 343	1 272 442,40	672 449	12 386 797,60
101 005 514,30	937 319	8 175 227,30	1 333 491	11 491 638,70	3 734 275	37 349 238,80
23 348 317,00	181 040	5 475 938,50	368 394	9 964 101,60	1 082 017	29 092 722,60
15 545 886,30	142 477	1 728 487,20	33 458	1 616 732,80	125 704	6 783 953,00
11 152 746,60	6 720	240 232,60	9 637	301 362,40	95 586	3 202 947,20
7 221 804,20	873	93 214,10	4 989	372 168,30	20 679	1 630 808,10
4 425 659,10	503 423	4 909 859,90	114 119	1 180 896,00	1 618 425	15 816 097,10
170 172 952,40	146 166	11 411 224,50	97 959	7 369 295,60	777 203	59 724 071,40
7 187 486,70	3 128	261 706,50	4 550	378 057,20	10 363	1 121 591,60
68 104 009,50	324 184	2 657 349,30	459 940	2 945 412,00	2 867 101	17 358 690,50
2 089 239,80	54 794	588 044,40	65 979	1 395 081,90	340 829	4 138 347,30
36 168 414,40	81 549	1 627 494,40	88 955	2 355 075,30	581 046	13 449 252,10
26 144 543,70	61 880	1 253 307,50	36 410	694 942,00	273 056	7 296 435,20
19 465 031,60	187 400	2 388 516,30	107 042	1 243 143,80	1 152 751	14 204 303,40
81 218 285,20	527 509	8 996 573,60	504 988	9 341 639,30	2 184 532	41 512 754,70
20 560 957,70	794 735	4 063 743,10	804 866	4 784 466,10	5 168 266	25 035 951,60
90 599,10	9	226,00	—	—	176	3 176,60
47 958,00	—	—	1	175,00	2	1 500,00
125 889,70	896	5 361,00	2 206	11 929,00	20 229	100 358,40
1 755 586,40	4 362 306	10 403 436,10	6 887 942	19 814 699,10	20 339 015	36 281 886,40
21 720 394,50	651 034	3 573 135,20	489 547	2 759 281,30	2 803 643	14 242 260,70
6 280 256,00	—	22 987,10	—	88 562,60	—	349 580,20
207 385 923,80	190 977	11 642 966,90	289 366	10 366 918,90	989 175	58 319 086,10
123 310 296,20	227 247	2 221 519,10	417 424	3 361 425,00	3 707 446	26 219 504,50
20 105 281,70	310 563	511 442,40	3 517 252	1 854 441,00	24 008 379	12 663 604,00
51 474 008,00	420 909	13 692 752,40	483 150	14 809 297,00	1 268 301	42 452 023,60
27 852 398,80	222 162	3 852 538,50	295 001	5 705 684,40	1 058 498	17 184 790,50
150 517 054,00	748 972	8 485 993,50	1 294 288	15 024 004,00	7 139 491	77 803 247,10
9 139 356,80	2 529	233 970,10	1 905	160 175,50	17 502	1 804 148,40
104 543 235,10	1 131 992	23 836 081,90	1 847 377	24 875 555,00	6 356 700	72 260 462,50
1 987 643 544,20	13 957 679	189 321 004,40	21 596 072	218 239 427,60	100 146 422	872 482 605,30
3 391 113,30	115 735	796 858,90	230 894	698 627,10	869 498	4 467 583,00
2 703 132 819,30	32 460 332	229 111 060,40	49 825 456	287 993 390,30	263 124 985	1 226 354 840,60

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO

Ano de

Discriminação	Para Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	16 342
Gado	741 329
Animais vivos não especificados	14 536
Total	772 207
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	383 472
Borracha	1 467
Cabelos, pêlos e penas	3 184
Cânhamo	1 058
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	100
Carvão mineral	81 393
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	21 273
Cobre e suas ligas	17 478
Despojos e resíduos animais	457 348
Ferro e aço	3 182 448
Frutos para extração de óleos	19 574
Juta	386 465
Lã	27 743
Linho	4 060
Madeiras	150 701
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	475 056
Metalóides e vários metais	340 059
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	499 744
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	21 890 277
Peles e couros	260 958
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	329 681
Sêda animal e sintética	17 650
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	868 136
Total	29 419 325
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	4 743 412
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	12 650 130
Conservas e extratos	2 196 252
Frutas e frutos de mesa	2 018 355
Legumes e verduras	135 031
Leite e seus derivados	357 456
Diversos gêneros alimentícios	10 759 746
Forragens	1 167 143
Total	34 027 525

INTERESTADUAL
PAULO POR VIAS TERRESTRES
1944

ná	Rio de Janeiro		Rio Grande do Sul		Santa Catarina	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
51 822,70	9 315	31 595,70	606	4 715,40	362	940,00
1 907 617,00	1 526 066	5 648 453,30	265 623	522 780,70	79 342	153 800,00
69 807,70	1 609	6 258,60	848	4 990,00	1 138	4 460,00
2 029 247,40	1 536 990	5 686 307,60	267 077	532 486,10	80 842	159 200,00
7 906 548,80	2 219 705	19 123 188,40	308 272	4 009 621,40	748 123	9 544 734,90
32 610,80	2 016	72 065,50	9 008	131 092,90	565	14 044,60
297 610,20	—	—	43	3 600,00	—	—
36 186,40	—	—	1 311	28 593,70	4	115,00
1 528,00	5 891	95 319,00	—	—	105	450,00
94 907,40	40 000	48 000,00	—	—	833	1 305,00
197 959,10	276	220,00	2	165,00	1 342	47 049,20
376 705,90	64 829	751 604,70	24 261	268 615,90	11 450	203 894,60
2 869 232,10	640 320	1 362 872,80	440 510	780 872,90	40 596	412 242,20
17 224 590,00	402 975	2 097 473,40	465 860	2 184 607,20	695 936	3 772 900,50
41 019,70	281 752	457 012,00	—	—	416	1 446,00
2 007 628,40	5 699	45 078,80	102 841	398 721,90	15 544	103 902,40
1 406 248,60	16 064	721 017,40	28 564	1 191 806,00	25 581	851 373,80
46 557,00	109 872	297 821,40	4 971	69 508,00	79	621,00
465 955,00	4 856 787	5 811 046,30	30 399	64 098,80	91 174	180 220,20
2 957 810,30	75 477	775 576,60	37 809	572 395,20	106 198	1 183 260,50
941 244,90	22 480	239 329,70	28 074	106 572,80	18 913	202 327,90
—	—	—	—	584 363,00	—	—
612 487,00	158 836	261 322,30	40 849	85 419,30	24 911	60 632,80
10 883 678,40	12 468 491	5 945 358,60	7 681 630	3 589 218,50	3 581 383	1 869 433,30
4 992 447,90	52 544	569 479,20	19 558	449 719,00	4 287	88 463,80
2 376 624,00	207 494	569 256,30	84 088	193 946,90	28 501	138 654,60
908 479,70	199 910	9 244 638,10	28 677	996 858,20	20 295	779 332,20
3 046 415,60	643 102	1 149 954,10	160 964	313 872,30	180 032	757 058,60
59 724 475,20	22 474 520	49 637 634,60	9 497 691	16 023 668,90	5 596 268	20 213 463,10
13 954 682,00	677 472	1 895 490,70	109 942	351 324,30	904 877	2 295 759,40
21 359 674,30	12 417 178	16 848 427,10	43 422	118 714,10	71 153	244 697,40
12 694 622,80	4 444 812	28 696 754,80	49 367	271 203,00	87 502	521 442,90
2 376 605,60	164 566	148 151,20	346 215	229 881,70	108 320	266 196,00
100 796,20	211 412	124 799,60	310 130	263 446,10	4 347	4 086,00
3 327 791,00	133 473	292 202,30	2 614	31 762,80	2 734	27 145,50
25 029 535,00	3 213 500	8 687 671,90	47 119	548 549,20	214 732	1 403 785,50
529 431,90	2 244 122	745 810,40	72 163	42 687,50	22 482	18 659,00
79 373 138,80	23 506 535	57 439 308,00	980 972	1 857 568,70	1 416 147	4 781 771,70

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO
Ano de

Discriminação	Para Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	4 414 287
Alumínio	29 889
Armamento e munição de caça e guerra	117 189
Borracha	297 973
Cabelos, pêlos e penas	4 802
Cânhamo	6 237
Cana da Índia, bambu, junco etc.	66 546
Carros e outros veículos	893 751
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	28 442
Cobre e suas ligas	274 603
Ferro e aço	4 050 736
Fumo e seus preparados	679 941
Instrumentos de música	58 136
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	25 407
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	18 473
Juta	2 270 408
Lã com ou sem mescla	457 939
Linho	2 581
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 629 856
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	129 468
Eletricidade	301 254
Indústrias	523 646
Lavoura	500 753
Diversos	2 262 390
Madeiras	1 205 943
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	24
Níquel	2
Óleos e graxas animais	35 455
Óleos e graxas minerais	6 686 705
Óleos e graxas vegetais	2 125 782
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	521 341
Papel e suas aplicações	2 000 815
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	5 703 973
Peles e couros	656 739
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	671 056
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	3 501 498
Sêda com ou sem mescla	8 446
Vários artigos	2 867 149
Total	45 029 635
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	460 191
Total Geral	109 708 883

INTERESTADUAL
PAULO POR VIAS TERRESTRES
1944

(Conclusão)

ná	Rio de Janeiro		Rio Grande do Sul		Santa Catarina	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
137 061 359,30	764 291	25 489 143,80	2 166 032	64 801 448.30	1 242 867	38 895 046,60
532 774,70	20 566	759 549,60	1 810	107 243,90	5 189	295 268,80
1 331 331,90	9 301	116 993,50	8 470	159 474.00	8 135	120 611.40
8 126 140,60	87 592	1 986 320,10	63 643	1 970 835,50	76 284	2 091 876,20
134 728,90	3 908	107 520,40	162	4 348,20	305	31 706,70
129 290,40	640	8 060.60	5 321	167 363,10	658	13 104,80
216 825,50	15 883	166 669,10	2 819	27 499,70	1 772	14 040,00
17 197 683,50	243 059	4 364 808,10	226 527	4 833 495.40	289 370	5 376 279,80
452 623,30	8 808	120 907.70	3 326	101 405,40	9 135	214 003,30
5 747 847,10	844 249	14 990 031,90	163 325	3 900 352,00	97 630	1 911 742,40
31 351 490,40	1 196 226	10 899 285,10	969 618	7 865 793,70	1 034 367	8 075 696,40
17 730 448,30	118 261	2 985 676.50	737	22 807,60	250 836	5 480 482,20
3 134 156,30	10 101	458 264,40	23 108	1 178 576,50	19 383	767 531,00
781 413,30	26 309	578 375,20	14 912	624 493,60	6 226	180 236,10
1 026 290,90	3 122	261 853,60	6 628	757 179,30	1 281	130 850,90
22 827 938.70	49 306	293 023,30	1 735 358	19 754 756,30	164 076	1 771 112,90
30 412 137,50	116 810	8 997 665 20	345 168	25 666 376,20	176 808	13 269 941,20
263 287,60	1 403	167 871.10	1 401	168 871,20	1 906	189 453,20
7 526 472,80	640 975	4 265 880,70	310 175	3 075 029,40	263 687	2 145 247,90
2 154 665,60	2 267	24 478,20	19 467	288 428.00	5 105	198 067,60
8 542 501,20	87 631	2 406 567,70	86 462	1 974 590,50	88 520	2 119 208,60
8 865 375.00	173 905	2 662 220.50	37 070	827 878,70	147 865	2 385 128,50
6 143 819,40	331 341	5 261 184,30	63 658	714 649,30	37 186	400 447,30
35 285 901,00	883 157	15 142 948.50	410 979	6 279 253,30	532 966	8 202 904,80
5 683 004,50	1 208 832	7 263 942,20	115 864	690 242,00	59 234	335 617,20
550,00	2 831	11 363.00	—	—	—	—
3 150,00	43	8 262,00	10	1 400.00	—	—
193 420,80	5 695	28 825,00	211	1 235,20	3 996	22 303.60
21 273 440,40	197 944	476 462.20	68 035	332 704,90	84 162	434 007,40
11 905 641,20	186 550	831 330.80	872 969	5 015 431,50	41 205	248 566,70
1 113 400,80	—	41 621.40	—	877 321,80	—	145 448.90
25 468 779.60	131 571	8 741 793,20	303 474	19 060 427,90	145 239	9 570 717,10
15 664 042,30	1 583 037	13 872 247.00	404 208	4 027 527,50	294 599	2 956 798,40
3 535 248,90	14 777 783	9 910 055.60	637 273	1 200 329,20	549 252	505 836,50
21 222 684,90	135 703	5 072 398,30	145 915	3 831 459,10	100 026	3 358 814,70
10 461 758,20	111 076	1 710 663,70	102 411	2 392 830,30	167 614	3 081 305,70
33 785 398,70	1 323 859	7 065 182.20	1 272 395	8 380 458,50	530 990	4 851 127,20
761 216,40	3 210	490 946.40	17 483	606 868,40	4 208	354 115,30
39 600 133,60	5 005 026	8 730 156.60	736 084	18 355 933,80	568 772	12 124 146,70
537 648 373,50	30 262 271	16 677 553,70	11 342 508	210 046 319,20	7 010 854	132 268 794.00
2 489 423,10	110 438	465 411,10	37 523	407 521,30	36 127	313 311,00
681 264 658.00	77 890 754	279 999 215.00	22 125 771	228 867 564,20	14 140 238	157 736 539.80

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945					
		Janeiro e Fevereiro			Março		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	3 111	2 947	6 058	1 775	1 736	3 511
	Coeficientes por 1 000 habitantes	2,19	2,08	4,27	1,25	1,22	2,47
Nascidos mortos	Números absolutos	178	155	333	107	76	183
	% em relação ao total de nascimentos	5,41	4,99	5,21	5,68	4,19	4,95

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1944					
		Janeiro e Fevereiro			Março		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	3 295	3 110	6 405	1 686	1 722	3 408
	Coeficientes por 1 000 habitantes	2,35	2,22	4,58	1,20	1,23	2,43
Nascidos mortos	Números absolutos	172	146	318	91	71	162
	% em relação ao total de nascimentos	4,96	4,48	4,73	5,12	3,95	4,53

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Casamentos	Números absolutos	2 668	742	1 949	417
	Coeficientes por 1 000 habitantes	1,88	0,52	1,39	0,29

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945					
		Janeiro a Março			Abril		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	4 886	4 683	9 569	1 673	1 638	3 311
	Coeficientes por 1 000 habitantes	3,44	3,30	6,75	1,17	1,15	2,33
Nascidos mortos	Números absolutos	285	231	516	108	62	170
	% em relação ao total de nascimentos	5,51	4,70	5,11	6,06	3,64	4,88

NASCIMENTOS NA CAPITAL *(Continuação)*

Discriminação		1944					
		Janeiro a Março			Abril		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	4 981	4 832	9 813	1 659	1 551	3 210
	Coeficientes por 1 000 habitantes	3,55	3,45	7,00	1,18	1,10	2,29
Nascidos mortos	Números absolutos	263	217	480	80	70	150
	% em relação ao total de nascimentos	5,01	4,29	4,66	4,60	4,31	4,46

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Casamentos	Números absolutos	3 410	1 081	2 366	1 078
	Coeficientes por 1 000 habitantes	2,40	0,76	1,68	0,76

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica.

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945					
		Janeiro a Abril			Maio		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	6 559	6 321	12 880	1 567	1 450	3 017
	Coeficientes por 1 000 habitantes	4,62	4,45	9,07	1,10	1,02	2,12
Nascidos mortos	Números absolutos	393	293	686	78	84	162
	% em relação ao total de nascimentos	5,65	4,42	5,05	4,74	5,47	5,09

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1944					
		Janeiro a Abril			Maio		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	6 640	6 383	13 023	1 691	1 513	3 204
	Coeficientes por 1 000 habitantes	4,73	4,55	9,28	1,20	1,07	2,28
Nascidos mortos	Números absolutos	343	287	630	88	81	169
	% em relação ao total de nascimentos	4,91	4,30	4,61	4,94	5,08	5,01

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Casamentos	Números absolutos	4 491	1 660	3 444	1 596
	Coeficientes por 1 000 habitantes	3,16	1,16	2,45	1,13

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1945					
	Janeiro e Fevereiro			Março		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	364	293	657	176	149	325
Câncer e outros tumores	124	101	225	78	70	148
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	48	40	88	20	15	35
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	102	95	197	57	59	116
Afecções do aparêlho circulatório	276	257	533	119	133	252
Afecções do aparêlho respiratório	156	120	276	84	44	128
Afecções do aparêlho digestivo	409	373	782	166	116	282
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	107	106	213	64	66	130
Estado puerperal	—	24	24	—	16	16
Doenças da pele e do tecido celular	7	11	18	3	7	10
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	5	5	10	1	4	5
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	77	67	144	37	36	73
Senilidade	4	7	11	2	4	6
Suicídios e homicídios	32	5	37	13	9	22
Acidentes, exceto veículos a motor	76	15	91	36	8	44
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	22	—	22	8	4	12
Doenças mal definidas	10	2	12	4	2	6
Total	1 819	1 521	3 340	868	742	1 610

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1944					
	Janeiro e Fevereiro			Março		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	357	332	689	168	151	319
Câncer e outros tumores	132	108	240	65	56	121
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	30	40	70	12	23	35
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	96	105	201	47	51	98
Afecções do aparêlho circulatório	213	202	415	105	121	226
Afecções do aparêlho respiratório	186	152	338	81	57	138
Afecções do aparêlho digestivo	355	339	694	152	133	285
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	112	118	230	59	65	124
Estado puerperal	—	35	35	—	9	9
Doenças da pele e do tecido celular	9	7	16	3	4	7
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	4	2	6	4	1	5
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	100	91	191	47	30	77
Senilidade	1	4	5	1	2	3
Suicídios e homicídios	29	7	36	7	5	12
Acidentes, exceto veículos a motor	64	26	90	58	21	79
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	8	1	9	6	3	9
Doenças mal definidas	7	4	11	3	1	4
Total	1 703	1 573	3 276	818	733	1 551

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1945					
	Janeiro a Março			Abril		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	540	442	982	169	148	317
Câncer e outros tumores	202	171	373	67	61	128
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	68	55	123	27	26	53
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	159	154	313	57	54	111
Afecções do aparêlho circulatório	395	390	785	130	139	269
Afecções do aparêlho respiratório	240	164	404	81	62	143
Afecções do aparêlho digestivo	575	489	1 064	127	119	246
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	171	172	343	70	71	141
Estado puerperal	—	40	40	—	15	15
Doenças da pele e do tecido celular	10	18	28	1	4	5
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	6	9	15	1	—	1
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	114	103	217	37	38	75
Senilidade	6	11	17	3	2	5
Suicídios e homicídios	45	14	59	10	4	14
Acidentes, exceto veículos a motor	112	23	135	28	11	39
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	30	4	34	8	1	9
Doenças mal definidas	14	4	18	2	1	3
Total	2 687	2 263	4 950	818	756	1 574

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Março			Abril		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	525	483	1 008	179	141	320
Câncer e outros tumores	197	164	361	78	62	140
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	42	63	105	16	24	40
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	143	156	299	48	43	91
Afecções do aparêlho circulatório	318	323	641	128	127	255
Afecções do aparêlho respiratório	267	209	476	112	60	172
Afecções do aparêlho digestivo	507	472	979	113	113	226
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	171	183	354	73	58	131
Estado puerperal	—	44	44	—	13	13
Doenças da pele e do tecido celular	12	11	23	4	4	8
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	8	3	11	2	3	5
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	147	121	268	54	27	81
Senilidade	2	6	8	1	1	2
Suicídios e homicídios	36	12	48	12	5	17
Acidentes, exceto veículos a motor	122	47	169	24	4	28
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	14	4	18	5	—	5
Doenças mal definidas	10	5	15	—	1	1
Total	2 521	2 306	4 827	849	686	1 535

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1945					
	Janeiro a Abril			Maio		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	709	590	1 299	179	142	321
Câncer e outros tumores	269	232	501	74	63	137
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	95	81	176	22	25	47
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	216	208	424	70	66	136
Afecções do aparêlho circulatório	525	529	1 054	157	157	314
Afecções do aparêlho respiratório	321	226	547	103	78	181
Afecções do aparêlho digestivo	702	608	1 310	150	98	248
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	241	243	484	66	69	135
Estado puerperal	—	55	55	—	13	13
Doenças da pele e do tecido celular	11	22	33	2	3	5
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	7	9	16	—	2	2
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	151	141	292	53	44	97
Senilidade	9	13	22	1	4	5
Suicídios e homicídios	55	18	73	16	3	19
Acidentes, exceto veículos a motor	140	34	174	29	11	40
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	38	5	43	4	2	6
Doenças mal definidas	16	5	21	5	4	9
Total	3 505	3 019	6 524	931	784	1 715

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Abril			Maio		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	704	624	1 328	175	138	313
Câncer e outros tumores	275	226	501	61	61	122
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	58	87	145	15	22	37
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	191	199	390	69	33	102
Afecções do aparêlho circulatório	446	450	896	134	127	261
Afecções do aparêlho respiratório	379	269	648	107	93	200
Afecções do aparêlho digestivo	620	585	1 205	136	103	239
Doenças do aparêlho urinário e do aparêlho genital	244	241	485	71	73	144
Estado puerperal	—	57	57	—	12	12
Doenças da pele e do tecido celular	16	15	31	2	6	8
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	10	6	16	1	—	1
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	201	148	349	52	39	91
Senilidade	3	7	10	2	4	6
Suicídios e homicídios	48	17	65	12	5	17
Acidentes, exceto veículos a motor	146	51	197	23	11	34
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	19	4	23	8	—	8
Doenças mal definidas	10	6	16	2	1	3
Total	3 370	2 992	6 362	870	728	1 598

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1945					
		Janeiro e Fevereiro			Março		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	15	7	22	8	8	16
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	76	65	141	37	35	72
Diarréia e enterite		204	164	368	71	49	120
Afecções do aparêlho respiratório		52	38	90	23	11	34
Doenças infectuosas e peto sífilis	Tuberculose	1	1	2	1	—	1
	Outras	26	26	52	12	10	22
Outras causas		21	13	34	11	6	17
Causas desconhecidas		1	—	1	1	—	1
Total		396	314	710	164	119	283

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1944					
		Janeiro e Fevereiro			Março		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	16	15	31	9	3	12
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	98	87	185	47	30	77
Diarréia e enterite		198	187	385	72	64	136
Afecções do aparêlho respiratório		60	54	114	23	23	46
Doenças infectuosas e peto sífilis	Tuberculose	3	1	4	—	2	2
	Outras	43	37	80	15	16	31
Outras causas		14	14	28	10	9	19
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		433	395	828	176	147	323

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.
Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1945					
		Janeiro a Março			Abril		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	23	15	38	4	9	13
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	113	100	213	34	33	67
Diarréia e enterite		275	213	488	63	58	121
Afecções do aparêlho respiratório		75	49	124	18	23	41
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	2	1	3	—	3	3
	Outras	38	36	74	7	7	14
Outras causas		32	19	51	4	5	9
Causas desconhecidas		2	—	2	1	—	1
Total		560	433	993	131	138	269

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1944					
		Janeiro a Março			Abril		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais	Sífilis	25	18	43	11	9	20
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	145	117	262	51	25	76
Diarréia e enterite		270	251	521	52	59	111
Afecções do aparêlho respiratório		83	77	160	44	20	64
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	3	3	6	—	3	3
	Outras	58	53	111	14	10	24
Outras causas		24	23	47	7	7	14
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		609	542	1 151	179	133	312

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica.

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1945					
		Janeiro a Abril			Maio		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas é-natais, natais eo-natais	Sífilis	27	24	51	12	10	22
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	147	133	280	53	44	97
rréia e enterite		338	271	609	66	51	117
ecções do aparêlho respiratório		93	72	165	31	36	67
Doenças nfectuosas ceto sífilis	Tuberculose	2	4	6	—	2	2
	Outras	45	43	88	13	16	29
tras causas		36	24	60	8	4	12
usas desconhecidas		3	—	3	1	1	2
Total		691	571	1 262	184	164	348

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1944					
		Janeiro a Abril			Maio		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas é-natais, natais eo-natais	Sífilis	36	27	63	13	11	24
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	196	142	338	59	39	91
rréia e enterite		322	310	632	67	58	125
ecções do aparêlho respiratório		127	97	224	33	35	68
Doenças nfectuosas ceto sífilis	Tuberculose	3	6	9	1	1	2
	Outras	72	63	135	14	14	28
tras causas		31	30	61	10	5	15
usas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		788	675	1 463	190	163	353

Fonte: Secção Técnica de Estatística Sanitária.
Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Prédios para habitações e escritórios	térreos		184	121	191	125
	sobrados	de 2 pavimentos	310	169	571	231
		de 3 »	8	3	7	5
		de 4 »	1	1	1	2
		de 5 a 10 pavimentos	—	3	1	—
		de mais de 10 paviment.	2	5	2	5
		Total	321	181	582	243
	Total		505	302	773	368
Casas operárias			577	244	359	197
Garages			—	—	—	2
Armazéns			14	3	20	8
Barracões			—	—	—	—
Fábricas			15	9	17	9
Igrejas			—	—	1	—
Cinemas e teatros			—	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			21	4	7	8
Total de construções novas			1 133	562	1 178	592
Aumentos e reformas			271	152	299	157
Pequenas obras			63	25	36	24
Total			1 467	739	1 513	773
N.º médio de construções por dia			31	30	33	29

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica.

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Prédios para habitações e escritórios	térreos		305	117	316	85
	sobrados	de 2 pavimentos	479	184	802	236
		de 3 »	11	25	12	3
		de 4 »	2	39	3	—
		de 5 a 10 pavimentos	3	—	1	3
		de mais de 10 paviment.	7	15	7	3
		Total	502	263	825	245
	Total		807	380	1 141	330
Casas operárias			821	420	556	179
Garages			—	—	2	—
Armazéns			17	1	28	4
Barracões			—	—	—	—
Fábricas			24	10	26	9
Igrejas			—	1	1	—
Cinemas e teatros			—	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			25	9	15	7
Total de construções novas			1 695	821	1 770	529
Aumentos e reformas			423	368	456	136
Pequenas obras			88	21	60	14
Total			2 206	1 210	2 286	679
N.º médio de construções por dia			31	52	31	32

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica.

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Prédios para habitações e escritórios	térreos		422	117	401	65
	sobrados	de 2 pavimentos	663	138	1 038	292
		de 3 "	36	19	15	1
		de 4 "	41	—	3	—
		de 5 a 10 pavimentos	3	—	4	2
		de mais de 10 paviment.	22	2	10	3
		Total	765	159	1 070	298
	Total		1 187	276	1 471	363
Casas operárias			1 241	402	735	245
Garages			—	—	2	—
Armazéns			18	7	32	1
Barracões			—	—	—	1
Fábricas			34	8	35	2
Igrejas			1	3	1	—
Cinemas e teatros			—	1	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			34	3	22	4
Total de construções novas			2 516	700	2 299	616
Aumentos e reformas			791	117	592	151
Pequenas obras			109	32	74	13
Total			3 416	849	2 965	780
N.º médio de construções por dia			37	38	32	31

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1945	
	Janeiro e Fevereiro	Março
Prédios para habitações e escritórios	93 312	105 797
Casas operárias	30 838	12 518
Garages	—	—
Armazéns	2 747	474
Barracões	—	—
Fábricas	19 313	8 786
Igrejas	—	—
Cinemas e teatros	—	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	590	—
Outras construções	24 725	2 547
Total de construções novas	171 525	130 122
Aumentos e reformas	17 011	10 760
Total	188 536	140 882
Área média por construção	134	197

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

(Continuação)

Discriminação	1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março
Prédios para habitações e escritórios	125 169	75 175
Casas operárias	18 092	10 589
Garages	—	665
Armazéns	7 966	3 317
Barracões	—	—
Fábricas	10 644	8 769
Igrejas	680	—
Cinemas e teatros	1 281	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	3 144	2 858
Total de construções novas	166 976	101 373
Aumentos e reformas	30 597	18 999
Total	197 573	120 372
Área média por construção	134	161

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica.

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL
(metros quadrados)

Discriminação	1945	
	Janeiro a Março	Abril
Prédios para habitações e escritórios	199 109	304 751
Casas operárias	43 356	22 883
Garages	—	—
Armazéns	3 221	715
Barracões	—	—
Fábricas	28 099	8 773
Igrejas	—	816
Cines e teatros	—	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	590	—
Outras construções	27 272	4 205
Total de construções novas	301 647	342 143
Aumentos e reformas	27 771	10 386
Total	329 418	352 529
Área média por construção	156	296

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL
(metros quadrados)

(Continuação)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Março	Abril
Prédios para habitações e escritórios	200 344	77 424
Casas operárias	28 681	9 446
Garages	665	—
Armazéns	11 283	856
Barracões	—	—
Fábricas	19 413	5 606
Igrejas	680	—
Cines e teatros	1 281	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	6 002	3 390
Total de construções novas	268 349	96 722
Aumentos e reformas	49 596	9 044
Total	317 945	105 766
Área média por construção	143	159

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica.

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1945	
	Janeiro a Abril	Maio
Prédios para habitações e escritórios	503 860	56 656
Casas operárias	66 239	21 745
Garages	—	—
Armazéns	3 936	1 006
Barracões	—	—
Fábricas	36 872	5 279
Igrejas	816	785
Cines e teatros	—	990
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	590	—
Outras construções	31 477	642
Total de construções novas	643 790	87 103
Aumentos e reformas	38 157	9 892
Total	681 947	96 995
Área média por construção	206	119

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

(Continuação)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Abril	Maio
Prédios para habitações e escritórios	277 768	66 700
Casas operárias	38 127	12 856
Garages	665	—
Armazéns	12 139	37
Barracões	—	39
Fábricas	25 019	929
Igrejas	680	—
Cines e teatros	1 281	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	9 392	1 687
Total de construções novas	365 071	82 248
Aumentos e reformas	58 640	17 892
Total	423 711	100 140
Área média por construção	143	163

Fonte: Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945			
			Jan. e Fevereiro		Março	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
APÓLICES FEDERAIS:						
Nominativas	5	1 000	18	14 240	37	29 540
"	5	200	2	312	—	—
Portador	5	1 000	46	37 395	52	42 710
Reajustamento Econômico	5	1 000	84	74 130	5	4 490
" "	5	500	7	3 025	—	—
OBRIGAÇÕES FEDERAIS:						
Guerra, port.	6	5 000	1 384	5 638 785	1 194	4 580 192
" "	6	1 000	16 814	13 620 637	21 702	16 665 481
" "	6	500	1 805	706 408	2 424	923 051
" "	6	200	4 001	611 586	3 540	535 090
" "	6	100	69 415	5 448 719	27 902	2 107 986
" " c/ 1 coupon	6	1 000	—	—	3	2 400
1921, port.	7	10 000	2	20 200	—	—
Guerra c/ 1 coupon	6	5 000	—	—	1	3 995
APÓLICES DO ESTADO:						
Populares, port.	5	200	4 123	995 100	1 662	419 350
3.ª série	6	500	33	16 166	26	12 740
4.ª "	6	1 000	3	2 915	—	—
" "	6	500	1	490	21	10 290
5.ª "	6	1 000	2	1 943	—	—
" "	6	500	290	14 155	—	—
6.ª "	6	1 000	3	2 931	10	9 800
" "	6	500	24	11 760	—	—
8.ª "	6	500	—	—	8	3 980
9.ª "	6	1 000	72	71 470	50	49 250
11.ª "	6	1 000	—	—	11	10 945
12.ª "	6	1 000	3 823	3 746 330	9 041	8 860 280
13.ª "	6	1 000	45	44 760	—	—
14.ª "	6	1 000	—	—	9	8 955
15.ª "	6	1 000	2 724	2 710 250	3 252	3 236 240
Rodoviária, port.	7	1 000	4 128	4 382 376	1 000	1 069 550
" " subst.	7	1 000	8 616	9 140 240	4 844	5 183 080
" nom.	7	1 000	1 424	1 502 320	—	—
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	231	274 539	—	—
" " port.	8	1 000	11 856	14 228 268	5 901	7 062 477
Rodoviária subst. nom.	7	1 000	—	—	2	2 140

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. e Fevereiro Quantidade	1945 Jan. e Fevereiro Valor total em cruzeiros	1945 Março Quantidade	1945 Março Valor total em cruzeiros
OBRIGAÇÕES DO ESTADO:						
Café, port.	6	10 000	—	—	1	10 100
" "	6	1 000	583	586 025	296	299 976
" "	6	500	1	1 007	1	505
" "	6	200	7	1 405	4	804
" "	6	100	9	904	—	—
1921, port.	7	10 000	18	183 100	13	132 140
" "	7	1 000	581	589 572	145	146 551
" "	7	500	282	142 926	612	310 528
" nom.	7	1 000	26	26 416	—	—
1922, port.	7	10 000	1	10 450	1	10 600
" "	7	5 000	21	109 750	—	—
" "	7	1 000	146	153 470	701	742 895
1922, port. c/ juros	7	1 000	4	4 320	—	—
" " ex-juros	7	1 000	142	148 779	—	—
1922, nom. ex-juros	7	1 000	14	14 560	—	—
APÓLICES DO ESTADO DO PARANÁ:						
1934, cons. port.	5	200	72	11 785	120	19 200
APÓLICES DE MINAS GERAIS:						
1934, série A	5	200	654	122 575	224	42 514
" " B	6	200	594	108 406	751	139 088
" " C	7	200	3 936	726 509	579	105 591
APÓLICES DE PERNAMBUCO:						
1935, port.	5	100	43	3 244	70	5 164
APÓLICES DO EST. DO ESP. SANTO:						
Consolidação, port. c/ juros	8	500	497	254 458	—	—
" " ex-juros	8	500	2 550	1 288 133	—	—
" "	8	500	779	398 482	149	76 974
APÓLICES DO R. GRANDE DO SUL:						
Rodoviária, port.	8	1 000	593	620 403	806	837 865
" " c/ juros	8	1 000	16	17 235	—	—
" " ex-juros	8	1 000	5 610	5 866 904	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. e Fevereiro Quantidade	1945 Jan. e Fevereiro Valor total em cruzeiros	1945 Março Quantidade	1945 Março Valor total em cruzeiros
APÓLICES DO DISTRITO FEDERAL:						
1931, port.	5	200	12	2 151	32	5 730
APÓLICES DE PÔRTO ALEGRE:						
1935, cons. port.	3½	50	25	552	27	715
TITULOS MUNICIPAIS:						
Capital (Viaduto)	6	100	130	11 700	—	—
" 1910	7	100	1	102	—	—
" 1913	7	100	2 474	258 029	320	33 920
" 1925	8	100	50	5 300	—	—
" 1925	8	100	—	—	250	25 200
" 1929	8	1 000	173	188 820	273	292 110
" 1931	8	1 000	112	121 255	—	—
" "	8	500	52	27 910	—	—
" 1933	8	1 000	94	102 519	90	98 120
" "	8	500	115	53 515	432	238 595
" 1937	8	1 000	359	413 148	—	—
" " c/ juros	8	1 000	—	—	417	452 840
" " ex-juros	8	1 000	—	—	119	127 380
Capital 1938	8	1 000	473	524 455	595	546 165
Araraquara	8	1 000	540	571 970	—	—
Barretos	9	1 000	5	5 195	17	17 805
Botucatu	8	100	10	1 030	—	—
Campinas	9	1 000	70	74 576	25	26 500
Capivari	7	100	90	8 910	—	—
Espírito Santo do Pinhal	7	100	4	408	—	—
Gnariba	9	1 000	50	51 125	—	—
Itararé	8½	1 000	—	—	40	41 200
Itu	7	100	452	45 222	—	—
Jaú	7	100	17	1 785	—	—
Jundiaí	7	1 000	172	175 630	26	27 040
Ribeirão Prêto	8	100	125	13 000	—	—
Rio Claro	7	500	552	338 485	512	259 812
Santo André	9	1 000	39	41 530	—	—
São João da Boa Vista	8½	1 000	122	129 620	8	8 480
São Carlos	8	100	13	1 456	280	30 800
São Mannel	8	100	25	2 525	—	—
Tietê	8	100	84	7 560	—	—
"	8	1 000	2 080	2 135 200	20	20 800

2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. e Fevereiro Quantidade	1945 Jan. e Fevereiro Valor total em cruzeiros	1945 Março Quantidade	1945 Março Valor total em cruzeiros
AÇÕES DE BANCOS:						
América Integ.	—	200	1 916	408 040	475	98 550
Auxiliar de São Paulo, integ.	—	1 000	450	675 000	—	—
Brasileiro A. do Sul, integ.	—	200	1 885	392 920	595	121 175
Central de Crédito, integ.	—	200	500	107 600	—	—
Central de São Paulo, integ.	—	200	870	217 825	125	31 250
Comercial do Estado, integ.	—	200	1 468	636 121	1 076	458 020
Comércio e Indústria	—	200	2 270	867 882	4 888	1 919 348
" " " c/ div.	—	200	401	160 460	—	—
" " " ex-div.	—	200	2 525	988 637	—	—
" " " Pref.	—	200	414	142 908	371	130 402
" " " " c/ 60%	—	200	600	150 000	326	82 236
Comércio e Lavoura de Dois Córregos	—	100	58	5 800	29	2 900
Continental de São Paulo, integ.	—	200	130	28 900	55	11 550
Crédito Móvel	—	100	1 235	160 680	—	—
Cruzeiro do Sul, integ.	—	200	240	48 000	121	23 046
Industrial de São Paulo. integ.	—	200	880	213 600	1 050	257 100
Itaú c/ 60%	—	200	6 415	790 385	6 440	781 910
Mercantil de São Paulo, integ.	—	200	749	231 605	300	88 500
Metrópole de São Paulo, integ.	—	200	250	50 000	400	80 000
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	1 454	343 960	250	58 750
Noroeste do Estado de São Paulo	—	200	100	42 000	170	70 340
Paulista do Comércio, integ.	—	200	670	147 915	395	88 905
" " " c/ 50%	—	200	865	99 090	153	18 513
São Paulo, integ.	—	200	2 159	590 659	2 189	579 635
Sul Americano do Brasil c/ 50%	—	200	275	32 450	260	30 000
AÇÕES DE COMPANHIAS:						
Agríc. Imig. e Col., nom.	—	200	126	41 580	126	40 505
" " " " port.	—	200	269	93 560	990	362 050
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	260	93 600	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A.	—	100	3 145	807 265	1 355	367 900
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	25	25 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	1 636	985 100	81	52 660
Ferragens e Laminação Brasil	—	1 000	—	—	40	52 000
Ferroviárias São Paulo-Goiás, nom.	—	100	6 390	622 835	2 650	262 950
" " " " port.	—	100	1 865	186 580	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A. Pref. port. 8%	—	5 000	10	56 000	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	260	75 000	—	—
Ind. Bras. de Lápis "Fritz Johansen" nom.	—	500	—	—	50	44 800
Indústria Brasileira de Meias	—	200	3 170	1 247 225	3 000	1 183 700
" " " " Pref.	—	200	4 039	845 050	1 364	290 995
Cimento Portland - Paraná	—	200	400	80 000	—	—
Construtora e Administradora S/A.	—	200	325	21 125	—	—
Fôrça e Luz Minas Gerais, port.	—	200	100	27 000	—	—
Indústria Mormano	—	10 000	14	308 000	6	126 000
Iniciadora Predial	—	200	60	12 600	10	2 000
Ind. Bras. de Lapis "Fritz Johansen" port.	—	500	—	—	219	175 200
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	10	20 000	140	280 000

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. e Fevereiro Quantidade	1945 Jan. e Fevereiro Valor total em cruzeiros	1945 Março Quantidade	1945 Março Valor total em cruzeiros
Litográfica "Ipiranga"	—	400	200	122 000	—	—
Luz e Fôrça "Santa Cruz"	—	200	1 650	409 200	—	—
Matog. Eletricidade, pref.	—	1 000	—	—	110	118 750
Med. Fontoura, Pref. 8 ½%	—	200	275	56 100	730	146 000
Melhoramentos de Goiás	—	1 000	150	241 000	20	33 000
Melhoramentos de São Paulo	—	200	—	—	400	260 000
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	5 382	1 109 690	1 478	309 064
" " " " port.	—	200	2 886	711 611	360	89 880
Moinho Santista	—	200	200	116 000	350	211 000
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	16 391	4 139 709	5 018	1 293 897
" " " " port.	—	200	9 281	2 717 408	2 274	664 851
Paulista Louças "Ceramus"	—	200	—	—	1	220
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	200	542	174 650	400	113 000
Perfumaria San-Dar S/A.	—	1 000	420	453 800	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	249	174 300	139	97 300
Seguros Ipiranga, int.	—	200	—	—	104	67 600
Viação Aérea S. Paulo "Vasp"	—	200	70	28 350	—	—
" " " " " Pref.	—	200	5 476	2 198 450	—	—
" " " " " " c/ div.	—	200	—	—	400	164 000
" " " " " " ex-div.	—	200	—	—	779	311 600
" " " " " ex-div.	—	200	—	—	39	17 550
" " " " " nom. ex-div.	—	200	—	—	2	800
DEBÊNTURES:						
Antártica Paulista	8	200	2 227	504 836	312	71 448
Água e Esgôto Ribeirão Prêto	8	10 000	3	30 600	—	—
Banco Hip. Lar Brasileiro	8	200	100	22 700	200	46 400
C. E. Rio Claro	8	10 000	20	204 000	—	—
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 000	—	—
Fiação Tec. São Pedro	8	5 000	35	182 800	—	—
Fôrça e Luz Norte do Paraná	8	1 000	—	—	40	40 000
Ind. Papéis e Cartonagem	10	1 000	—	—	33	33 990
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	1 000	118	108 184	35	32 020
" " " " "	5	200	1	178	1	180
" " " " "	5	100	7	639	—	—
" " " " "	5	5 000	2	9 160	—	—
Melh. de Mogi Guaçu	8	1 000	210	214 200	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	34 505	7 240 400	11 980	2 583 775
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	27	29 160	—	—
Nacional Energia Elétrica	7	10 000	17	169 900	—	—
" " " c/ juros	7	10 000	86	860 000	—	—
" " " ex-juros	7	10 000	10	98 500	—	—
Nacional de Estamparia	8	200	3 255	597 335	785	144 365
Termas de Lindóia	8	1 000	55	55 000	90	89 700
Usina Miranda	8	1 000	16	16 390	—	—
DIREITOS:						
Banco Mercantil de São Paulo	—	—	1 734	104 040	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	—	—	4 194	36 441	45 111	219 022

2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	26 046 335	24 818 195	1 699 348	630 266
Emprés. Exter. Distrito Federal	—	—	—	—
Apól. do Est. Espírito Santo	1 941 073	76 974	476 439	213 171
Apólices Federais	129 102	76 740	1 241 460	545 005
Obrig. do Estado de São Paulo	1 972 684	1 654 099	5 424 195	2 398 662
Apól. do Estado de São Paulo	37 146 013	25 939 077	35 855 231	15 507 859
Apól. do Estado de Minas Gerais	957 490	287 193	1 005 303	609 556
Apól. do Estado do Paraná	11 785	19 200	290 731	244 425
Apólices do Estado de Pernambuco	3 244	5 164	12 564	6 237
Apólices do Distrito Federal	2 151	5 730	3 770	12 824
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	662	715	1 256	3 377
Apól. da Prefeitura de Recife	—	—	—	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	5 422 281	2 362 267	2 514 008	3 210 209
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	6 504 542	837 865	1 302 987	857 300
Bônus do Estado de São Paulo	—	—	116 233	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	—	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro	—	—	3 270	—
Total	80 137 362	56 083 219	49 946 795	24 238 891
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	7 532 237	4 932 129	5 898 725	4 261 481
Ações de Companhias	18 199 788	7 128 262	18 287 505	12 875 747
Debêntures	10 366 002	3 041 878	11 929 575	7 280 129
Direitos	140 481	219 022	2 391 708	5 198 505
Total	36 238 508	15 321 291	38 507 513	29 615 862
Total geral	116 375 870	71 404 510	88 454 308	53 904 753

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Março Quantidade	1945 Jan. a Março Valor total em cruzeiros	1945 Abril Quantidade	1945 Abril Valor total em cruzeiros
APÓLICES FEDERAIS:						
Nominativas	5	1 000	55	43 780	23	18 170
"	5	200	2	312	—	—
Portador	5	1 000	98	80 105	119	100 925
" c/ coupon	5	1 000	—	—	135	112 050
Reajustamento Econômico	5	1 000	89	78 620	—	—
" "	5	500	7	3 025	—	—
" " port.	5	1 000	—	—	115	104 303
OBRIGAÇÕES FEDERAIS:						
Guerra, port.	6	5 000	2 578	10 218 977	600	2 926 351
" "	6	1 000	38 516	30 286 118	14 079	10 541 985
" "	6	500	4 229	1 629 459	2 813	1 045 299
" "	6	200	7 541	1 146 676	2 040	303 388
" "	6	100	97 317	7 556 705	23 464	1 725 609
" " c/ 1 coupon	6	1 000	3	2 400	—	—
1921, port.	7	10 000	2	20 200	—	—
Guerra c/ 1 coupon	6	5 000	1	3 995	—	—
APÓLICES DO ESTADO:						
Populares, port.	5	200	5 785	1 414 450	3 667	887 938
3.ª série	6	500	59	28 906	—	—
4.ª "	6	1 000	3	2 915	—	—
4.ª "	6	500	22	10 780	1	490
5.ª "	6	1 000	2	1 943	—	—
5.ª "	6	500	290	14 155	1	490
6.ª "	6	1 000	13	12 731	11	10 780
6.ª "	6	500	24	11 760	—	—
8.ª "	6	500	8	3 980	—	—
8.ª "	6	1 000	—	—	1	995
9.ª "	6	1 000	122	120 720	22	21 890
11.ª "	6	1 000	11	10 945	—	—
12.ª "	6	1 000	12 864	12 606 610	2 810	2 757 005
13.ª "	6	1 000	45	44 760	5	4 900
14.ª "	6	1 000	9	8 955	—	—
15.ª "	6	1 000	5 976	5 946 490	—	—
15.ª " c/ juros	6	1 000	—	—	117	116 955
Rodoviária, port.	7	1 000	5 128	5 451 926	330	354 135
" " subst.	7	1 000	13 460	14 323 320	477	515 160
" nom.	7	1 000	1 424	1 502 320	—	—
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	231	274 539	411	494 284
" " port.	8	1 000	17 757	21 290 745	5 568	6 695 454
Rodoviária subst. nom.	7	1 000	2	2 140	218	235 440
15.ª série ex-juros	6	1 000	—	—	737	722 260
OBRIGAÇÕES DO ESTADO:						
Café, port.	6	10 000	1	10 100	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Março Quantidade	1945 Jan. a Março Valor total em cruzeiros	1945 Abril Quantidade	1945 Abril Valor total em cruzeiros
Café, port.	6	1 000	879	886 001	—	—
" "	6	500	2	1 512	—	—
" "	6	200	11	2 209	—	—
" "	6	100	9	904	—	—
" " ex-juros	6	10 000	—	—	2	19 600
" " c/ juros	6	1 000	—	—	93	94 245
" " ex-juros	6	1 000	—	—	1 070	1 043 009
" " " "	6	200	—	—	3	582
1921, port.	7	10 000	31	315 240	8	81 400
" "	7	1 000	726	736 123	253	257 530
" "	7	500	894	453 454	308	156 280
" nom.	7	1 000	26	26 416	—	—
1922, port.	7	10 000	2	21 050	2	21 400
" "	7	5 000	21	109 750	—	—
" "	7	1 000	847	896 365	75	80 400
1922, port. c/ juro	7	1 000	4	4 320	—	—
" " ex-juros	7	1 000	142	148 779	—	—
" nom. ex-juros	7	1 000	14	14 560	—	—
1927, port.	7	1 000	—	—	20	21 400
Profil. Lepra, port.	7	1 000	—	—	3	3 120
Crédito Municipal, port.	7	1 000	—	—	10	10 550
APÓLICES DO EST. DO PARANÁ:						
1934, cons. port.	5	200	192	30 985	1	162
APÓLICES DE MINAS GERAIS:						
1934, série A	5	200	878	165 089	292	54 907
" " B	6	200	1 345	247 494	—	—
" " "	5	200	—	—	1 346	249 502
" " C	7	200	4 515	832 100	—	—
" " "	5	200	—	—	1 403	251 012
APÓLICES DE PERNAMBUCO:						
1935, port.	5	100	113	8 408	54	4 229
APÓLICES DO EST. DO ESP. SANTO:						
Consolidação, port. c/ juros	8	500	497	254 458	152	78 530
" " ex-juros	8	500	2 550	1 288 133	1 204	610 795
" "	8	500	928	475 456	—	—
APÓLICES DO R. GRANDE DO SUL:						
Rodoviária, port.	8	1 000	1 399	1 458 268	1 210	1 265 893
" " c/ juros	8	1 000	16	17 235	—	—
" " ex-juros	8	1 000	5 610	5 866 904	—	—
APÓLICES DO DISTRITO FEDERAL:						
1931, port.	5	200	44	7 881	15	2 644

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Março Quantidade	1945 Jan. a Março Valor total em cruzeiros	1945 Abril Quantidade	1945 Abril Valor total em cruzeiros
APÓLICES DE PÔRTO ALEGRE:						
1935, cons. port.	3½	50	53	1 377	8	191
TÍTULOS MUNICIPAIS:						
Capital (Viaduto)	6	100	130	11 700	—	—
" 1910	7	100	1	102	—	—
" 1913	7	100	2 794	291 949	493	52 298
" 1925	8	100	50	5 300	—	—
" 1926	8	100	250	26 200	150	16 050
" 1929	8	1 000	446	480 930	65	70 690
" 1931	8	1 000	112	121 255	71	77 538
" "	8	500	52	27 910	64	34 735
" 1933	8	1 000	184	200 739	372	410 952
" "	8	500	548	297 110	249	136 963
" 1937	8	1 000	369	413 148	507	549 640
" " c/ juros	8	1 000	417	462 840	—	—
" " ex-juros	8	1 000	119	127 380	—	—
Capital 1938	8	1 000	1 068	1 170 621	839	926 910
Araraquara	8	1 000	640	671 970	123	130 460
Barretos	9	1 000	22	23 000	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	—	—	20	20 000
Botucatu	8	100	10	1 030	24	2 472
Campinas	9	1 000	95	101 076	22	23 520
"	6	100	—	—	9	873
Capivari	7	100	90	8 910	115	11 500
"	7	500	—	—	30	15 020
Espírito Santo do Pinhal	7	100	4	408	—	—
Guariba	9	1 000	50	51 125	—	—
Igarapava	10	1 000	—	—	1	1 060
Itararé	8½	1 000	40	41 200	58	59 740
Itu	7	100	462	45 222	—	—
Jaú	7	100	17	1 785	—	—
"	8	100	—	—	316	32 790
Jundiaí	7	1 000	198	202 670	20	20 800
Juqueri	8	1 000	—	—	4	4 000
Orlândia	10	500	—	—	2	1 020
Pinhal	8	100	—	—	1	100
Ribeirão Prêto	8	100	125	13 000	13	1 300
Rio Claro	7	500	1 164	607 797	49	25 872
Santo André	9	1 000	39	41 630	—	—
São João da Boa Vista	8½	1 000	130	138 100	15	15 375
São Joaquim	9	1 000	—	—	2	2 140
São Carlos	8	100	293	32 256	—	—
São Manuel	8	100	25	2 625	—	—
Tietê	8	100	84	7 560	—	—
"	8	1 000	2 100	2 156 000	—	—

2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945			
			Jan. a Março		Abril	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
AÇÕES DE BANCOS:						
América Integ.	—	200	2 391	506 590	585	123 135
América c/ 50%	—	200	—	—	50	6 250
Auxiliar de São Paulo, integ.	—	1 000	450	675 000	—	—
Brasileiro A. do Sul, integ.	—	200	2 480	514 095	4 050	826 682
Central de Crédito, integ.	—	200	500	107 500	—	—
Central de São Paulo, integ.	—	200	995	249 075	475	118 750
Comercial do Estado, integ.	—	200	2 544	1 094 141	1 117	478 083
Comércio e Indústria	—	200	7 158	2 787 230	2 641	1 046 841
" " " c/ div.	—	200	401	160 460	—	—
" " " ex-div.	—	200	2 525	988 637	—	—
" " " Pref.	—	200	785	273 310	761	276 265
" " " " c/ 50%	—	200	926	232 236	—	—
Comércio e Lavoura de Dois Córregos	—	100	87	8 700	—	—
Continental de São Paulo, integ.	—	200	185	40 450	—	—
Crédito Móvel	—	100	1 235	160 680	—	—
Crédito Nacional	—	200	—	—	300	78 000
Cruzeiro do Sul, integ.	—	200	361	71 045	222	44 400
Industrial de São Paulo, integ.	—	200	1 930	470 700	50	12 420
Itaú c/ 60%	—	200	12 855	1 572 295	3 055	367 150
Mercantil de São Paulo, integ.	—	200	1 049	320 105	1 384	425 369
Metrópole de São Paulo, integ.	—	200	650	130 000	—	—
Moreira Salles S/A	—	200	—	—	542	159 890
" " " c/ 50%	—	200	—	—	542	75 880
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	1 704	402 710	2 254	512 740
Noroeste do Estado de São Paulo	—	200	270	112 340	—	—
" do Estado, integ.	—	200	—	—	210	85 750
" " " c/ 35%	—	200	—	—	40	10 200
Paulista do Comércio	—	200	1 065	236 820	2 200	502 270
" " " c/ 50%	—	200	1 018	117 603	—	—
São Paulo, integ.	—	200	4 348	1 170 194	672	179 840
Sul Americano do Brasil c/ 50%	—	200	525	62 450	—	—
" " " " c/ 60%	—	200	—	—	225	27 405
AÇÕES DE COMPANHIAS:						
Agríc. e Imig. e Col., nom.	—	200	251	82 085	430	139 860
" " " " " port.	—	200	1 259	445 610	760	273 600
Auto Estradas S/A.	—	50	—	—	1 224	61 200
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	260	93 600	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A.	—	100	4 500	1 175 165	755	205 960
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	25	25 000	276	276 000

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945			
			Jan. a Março		Abril	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Cimento Portland Itaú	—	200	1 717	1 037 750	—	—
" " Perus	—	200	—	—	163	81 663
" " Paraná	—	200	400	80 000	—	—
Construtora e Administradora S/A.	—	200	325	21 125	—	—
Central Seguros c/ 60%	—	200	—	—	400	50 000
Ferragens e Laminação Brasil	—	1 000	40	52 000	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiás, nom.	—	100	9 040	885 785	300	30 600
" " " " port.	—	100	1 865	186 580	900	96 300
Fôrça e Luz Minas Gerais, port.	—	200	100	27 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref. port. 8%	—	5 000	10	56 000	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	250	75 000	—	—
Ind. Bras. de Lápis "Fritz Johansen" nom.	—	500	50	44 800	—	—
" " " " " " port.	—	500	219	175 200	41	33 620
" " " Meias	—	200	6 170	2 430 925	2 655	1 028 850
" " " " Pref.	—	200	5 403	1 136 045	—	—
" " " " " c/ div.	—	200	—	—	100	21 200
" " " " " ex-div.	—	200	—	—	2 587	539 949
" Mormano	—	10 000	19	433 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	70	14 600	—	—
Instituto Terapêutico "Laboforma"	—	1 000	—	—	1 050	1 501 500
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	150	300 000	—	—
Litográfica "Ipiranga"	—	400	200	122 000	—	—
Luz e Fôrça "Santa Cruz"	—	200	1 650	409 200	—	—
Matog. Eletricidade, pref.	—	1 000	110	118 750	10	10 700
Med. Fontoura, Pref. 8 ½%	—	200	1 005	202 100	1 080	216 850
Melhoramentos Goiás	—	1 000	170	274 000	—	—
" " ex-juros	—	1 000	—	—	127	194 380
" São Paulo	—	200	400	260 000	—	—
" São Sebastião	—	200	—	—	80	20 000
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	6 860	1 418 754	691	139 566
" " " " port.	—	200	3 246	801 491	220	52 110
" " " " " (novas)	—	200	—	—	3 838	851 936
Moinho Santista	—	200	550	327 000	—	—
" " c/ div.	—	200	—	—	1 505	961 250
" " ex-div.	—	200	—	—	1 000	693 650
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	21 409	5 433 606	9 784	2 524 704
" " " " port.	—	200	11 555	3 382 259	4 357	1 262 200
Paulista Louças "Ceramus"	—	200	1	220	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	942	287 650	200	50 000
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	420	453 800	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	388	271 600	—	—
Seguros Ipiranga, int.	—	200	104	67 600	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Março Quantidade	1945 Jan. a Março Valor total em cruzeiros	1945 Abril Quantidade	1945 Abril Valor total em cruzeiros
Siderúrgica Belgo-Mineira, port.	—	200	—	—	500	230 000
Viação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	70	28 350	—	—
" " " " " Pref.	—	200	5 476	2 198 450	1 580	632 000
" " " " " " c/div.	—	200	400	164 000	—	—
" " " " " " ex-div.	—	200	779	311 600	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	39	17 550	—	—
" " " " " nom. ex-div.	—	200	2	800	—	—
DEBÊNTURES:						
Antártica Paulista	8	200	2 539	576 304	1 381	300 850
Água e Esgôto Ribeirão Prêto	8	10 000	3	30 600	—	—
Banco Hip. Lar Brasileiro	8	200	300	69 100	—	—
C. E. Rio Claro	8	10 000	20	204 000	8	82 000
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 000	101	111 100
Elétrica "Caiuá"	—	10 000	—	—	10	100 000
" "	—	1 000	—	—	154	154 000
Fiação Tec. São Pedro	8	5 000	35	182 800	1	5 300
Fôrça e Luz Norte do Paraná	18	1 000	40	40 000	—	—
" " " " "	8	1 000	—	—	40	40 000
Ind. Papéis e Cartonagem	10	1 000	33	33 990	—	—
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	1 000	153	140 204	—	—
" " " " "	5	200	2	358	—	—
" " " " "	5	100	7	639	—	—
" " " " "	5	5 000	2	9 160	—	—
Melh. de Mogi-Guaçu	8	1 000	210	214 200	154	157 488
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	46 485	9 824 175	9 555	2 050 250
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	27	29 160	—	—
Nacional Energia Elétrica	7	10 000	17	169 900	2	20 100
" " " c/ juros	7	10 000	86	860 000	—	—
" " " ex-juros	7	10 000	10	98 500	—	—
Nacional de Estamparia	8	200	4 040	741 700	812	149 684
Termas de Lindóia	8	1 000	145	144 700	—	—
Usina Miranda	8	1 000	16	16 390	—	—
DIREITOS:						
Banco Mercantil de São Paulo	—	—	1 734	104 040	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	—	—	49 305	255 463	—	—

2.ª Divisão Técnica

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES
(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	50 864 530	16 542 632	2 379 614	2 110 687
Empres. Extern. Distrito Federal	—	—	—	—
Apól. do Est. Espírito Santo . .	2 018 047	689 325	689 610	238 321
Apólices Federais	205 842	336 048	1 786 465	145 225
Obrig. do Estado de São Paulo .	3 626 783	1 789 516	7 822 857	2 021 418
Apól. do Estado de São Paulo .	63 085 090	12 818 176	51 363 090	23 435 471
Apól. do Est. de Minas Gerais .	1 244 683	555 421	1 614 859	1 206 467
Apól. do Estado do Paraná . .	30 985	162	535 156	5 900
Apól. do Estado de Pernambuco .	8 408	4 229	18 801	3 105
Apól. do Distrito Federal . .	7 881	2 644	16 594	5 477
Apól. da Pref. de Pôrto Alegre .	1 377	191	4 633	200
Apól. da Prefeitura de Recife .	—	—	—	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	7 784 548	2 643 818	5 724 217	2 299 193
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	7 342 407	1 265 893	2 160 287	621 201
Bônus do Estado de São Paulo .	—	—	116 233	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	—	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro .	—	—	3 270	—
Total	136 220 581	36 648 055	74 235 686	32 092 665
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	12 464 366	5 357 320	10 160 206	5 899 541
Ações de Companhias	25 328 050	12 179 648	31 163 252	6 867 276
Debêntures	13 407 880	3 170 772	19 209 704	4 727 657
Direitos	359 503	—	7 590 213	234 737
Total	51 559 799	20 707 740	68 123 375	17 729 211
Total Geral	187 780 380	57 355 795	142 359 061	49 821 876

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945			
			Jan. a Abril		Maio	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
APÓLICES FEDERAIS:						
Nominativas	5	1 000	78	61 950	4	3 120
"	5	500	—	—	2	780
"	5	200	2	312	—	—
Portador	5	1 000	217	181 030	18	15 380
" c/ coupon	5	1 000	135	112 050	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	89	78 620	—	—
" "	5	500	7	3 025	1	450
" " port.	5	1 000	115	104 903	9	8 235
OBRIGAÇÕES FEDERAIS:						
Guerra, portador	6	5 000	3 178	13 145 328	444	1 671 087
" "	6	1 000	52 595	40 828 103	13 173	9 888 286
" "	6	500	7 042	2 674 758	2 794	1 036 058
" "	6	200	9 581	1 450 064	1 118	163 823
" "	6	100	120 781	9 282 314	9 496	698 397
Guerra c/ 1 coupon	6	1 000	3	2 400	—	—
1921, port.	7	10 000	2	20 200	—	—
Guerra c/ 1 coupon	6	5 000	1	3 995	—	—
APÓLICES DO ESTADO:						
Populares, port.	5	200	9 452	2 302 388	1 457	353 462
3.ª série	6	500	59	28 906	—	—
4.ª "	6	1 000	3	2 915	—	—
4.ª "	6	500	23	11 270	—	—
5.ª "	6	1 000	2	1 943	—	—
5.ª "	6	500	291	14 645	—	—
6.ª "	6	1 000	24	23 511	—	—
6.ª "	6	500	24	11 760	—	—
8.ª "	6	500	8	3 980	—	—
8.ª "	6	1 000	1	995	—	—
9.ª "	6	1 000	144	142 610	—	—
11.ª "	6	1 000	11	10 945	—	—
12.ª "	6	1 000	15 674	15 363 615	162	162 060
13.ª "	6	1 000	50	49 660	24	23 685
14.ª "	6	1 000	9	8 955	—	—
15.ª "	6	1 000	5 976	5 946 490	563	551 765
15.ª " c/ juros	6	1 000	117	116 955	—	—
15.ª " ex-juros	6	1 000	737	722 260	—	—
Rodoviária, port.	7	1 000	5 458	5 806 061	1 262	1 303 104
" " subst.	7	1 000	13 937	14 838 480	8 161	8 446 635
" nom.	7	1 000	1 424	1 502 320	—	—
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	642	768 823	90	106 860
" " port.	8	1 000	23 325	27 986 199	3 642	4 335 289
Rodoviária subst. nom.	7	1 000	220	237 580	274	283 590
OBRIGAÇÕES DO ESTADO:						
Café, port.	6	10 000	1	10 100	1	9 840
" "	6	1 000	879	886 001	843	827 824

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Abril Quantidade	1945 Jan. a Abril Valor total em cruzeiros	1945 Maio Quantidade	1945 Maio Valor total em cruzeiros
Café, port.	6	500	2	1 512	2	982
" "	6	200	11	2 209	4	784
" "	6	100	9	904	9	873
" " ex-juros	6	10 000	2	19 600	—	—
" " c/ juros	6	1 000	93	94 245	—	—
" " ex-juros	6	1 000	1 070	1 043 009	—	—
" " " "	6	200	3	582	—	—
1921, port.	7	10 000	39	396 640	10	103 000
" "	7	1 000	979	993 653	78	80 053
" "	7	500	1 202	609 734	262	134 277
" nom.	7	1 000	26	26 416	—	—
1922, port.	7	10 000	4	42 450	2	21 400
" "	7	5 000	21	109 750	1	5 350
" "	7	1 000	922	976 765	509	540 691
1922, port. c/ juros	7	1 000	4	4 320	—	—
" " ex-juros	7	1 000	142	148 779	—	—
" nom. ex-juros	7	1 000	14	14 560	—	—
1927, port.	7	1 000	20	21 400	—	—
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	3	3 120	36	37 500
Crédito Municipal, port.	7	1 000	10	10 550	—	—
APÓLICES DO ESTADO DO PARANÁ:						
1934, cons. port.	5	200	193	31 147	809	128 830
APÓLICES DE MINAS GERAIS:						
1934, série A	5	200	1 170	219 996	161	30 427
" " B	6	200	1 245	247 494	—	—
" " "	5	200	1 346	249 502	697	123 869
" " C	7	200	4 515	832 100	—	—
" " "	5	200	1 403	251 012	317	57 455
APÓLICES DE PERNAMBUCO:						
1935, port.	5	100	167	12 637	12	924
APÓLICES DO EST. ESPÍRITO SANTO						
Consolidação, port. c/ juros	8	500	649	332 988	—	—
" " " ex-juros	8	500	3 754	1 898 928	—	—
" " " "	8	500	928	475 456	749	381 766
APÓLICES DO RIO GRANDE DO SUL:						
Rodoviária, port.	8	1 000	2 609	2 724 161	609	641 256
" " c/ juros	8	1 000	16	17 235	—	—
" " ex-juros	8	1 000	5 610	5 866 904	—	—
APÓLICES DO DISTRITO FEDERAL:						
1931, port.	5	200	59	10 525	7	1 268
APÓLICES DE PÔRTO ALEGRE						
1935, consol. port.	3½	50	61	1 568	19	418

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Abril Quantidade	1945 Jan. a Abril Valor total em cruzeiros	1945 Maio Quantidade	1945 Maio Valor total em cruzeiros
TÍTULOS MUNICIPAIS:						
Capital (Viaduto)	6	100	130	11 700	—	—
" 1910	7	100	1	102	3	300
" 1913	7	100	3 287	344 247	1 000	105 225
" 1925	8	100	50	5 300	—	—
" 1926	8	100	400	42 250	—	—
" 1929	8	1 000	511	551 620	47	51 131
" 1931	8	1 000	183	198 793	4	4 340
" "	8	500	116	62 645	—	—
" 1933	8	1 000	556	611 691	76	81 785
" 1933	8	500	797	434 073	50	26 802
" 1937	8	1 000	876	962 788	555	602 103
" " c/ juros	8	1 000	417	462 840	—	—
" " ex-juros	8	1 000	119	127 380	—	—
Capital 1938	8	1 000	1 907	2 097 531	266	294 442
Araraquara	8	1 000	763	802 430	40	41 200
Barretos	9	1 000	22	23 000	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	20	20 000	—	—
Botucatu	8	100	34	3 502	17	1 836
Campinas	9	1 000	117	124 596	37	40 330
"	6	100	9	873	—	—
Capivari	7	100	205	20 410	—	—
"	7	500	30	15 020	—	—
Cravinhos	6	100	—	—	4	340
Espírito Santo do Pinhal	7	100	4	408	—	—
Guariba	9	1 000	50	51 125	—	—
Igarapava	10	1 000	1	1 060	—	—
Itararé	8½	1 000	98	100 940	16	16 480
Itu	7	100	462	45 222	28	2 827
Jaú	7	100	17	1 785	2	200
"	8	100	316	32 790	541	56 733
Jundiaí	7	1 000	218	223 470	1	1 035
Juqueri	8	1 000	4	4 000	50	52 500
Limeira	8	100	—	—	6	624
Orlândia	10	500	2	1 020	—	—
Pinhal	8	100	1	100	—	—
Ribeirão Prêto	8	100	138	14 300	—	—
Rio Claro	7	500	1 213	633 669	166	83 860
Rio Prêto	6	1 000	—	—	2	1 800
Santo André	9	1 000	39	41 630	12	12 840
São João da Boa Vista	8½	1 000	145	153 475	101	103 056
São Joaquim	9	1 000	2	2 140	25	26 750
São Carlos	8	100	293	32 256	—	—
São Manuel	8	100	25	2 625	—	—
Tietê	8	100	84	7 560	—	—
"	8	1 000	2 100	2 156 000	—	—
Uberaba	—	100	—	—	4	420

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Abril Quantidade	1945 Jan. a Abril Valor total em cruzeiros	1945 Maio Quantidade	1945 Maio Valor total em cruzeiros
AÇÕES DE BANCOS:						
América integ.	—	200	2 976	629 725	430	95 505
" c/ 50%	—	200	50	6 250	—	—
Auxiliar de São Paulo, integ.	—	1 000	450	675 000	—	—
Bandeirantes do Comércio, int.	—	200	—	—	810	161 450
Brasileiro A. do Sul, integ.	—	200	6 530	1 340 777	2 010	409 338
Central de Crédito, integ.	—	200	500	107 500	—	—
Central de São Paulo, integ.	—	200	1 470	367 825	170	42 500
Comercial do Estado, integ.	—	200	3 661	1 572 224	1 758	773 000
Comércio e Indústria	—	200	9 799	3 834 071	5 771	2 301 179
" " " c/ div.	—	200	401	160 460	—	—
" " " ex-div.	—	200	2 525	988 637	—	—
" " " Pref.	—	200	1 546	549 575	1 445	528 427
" " " " c/ 50%	—	200	926	232 236	—	—
Comércio e Lavoura de Dois Córregos	—	100	87	8 700	—	—
Continental de São Paulo, integ.	—	200	185	40 450	110	23 100
Crédito Móvel	—	100	1 235	160 680	—	—
Crédito Nacional	—	200	300	78 000	—	—
Cruzeiro do Sul, integ.	—	200	583	115 445	104	20 800
Estado de São Paulo, c/ garantia	—	200	—	—	45	21 600
" " " " s/ "	—	200	—	—	55	26 400
Industrial de São Paulo, integ.	—	200	1 980	483 120	50	12 500
" " " " c/ 50%	—	200	—	—	1 133	140 065
Itaú c/ 60%	—	200	15 910	1 939 445	1 585	189 950
Mercantil de São Paulo, integ.	—	200	2 433	745 474	372	120 164
Metrópole de São Paulo, integ.	—	200	650	130 000	—	—
Moreira Salles S/A	—	200	542	159 890	—	—
" " " c/ 50%	—	200	542	75 880	—	—
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	3 958	915 450	—	—
" do Comércio de São Paulo	—	500	—	—	800	600 000
Noroeste do Estado de São Paulo	—	200	270	112 340	—	—
" " " integ.	—	200	210	85 750	1 720	705 160
" " " c/ 35%	—	200	40	10 200	—	—
Paulista do Comércio	—	200	3 265	739 090	—	—
" " " c/ 50%	—	200	1 018	117 603	83	11 122
" " " integ.	—	200	—	—	883	194 199
São Paulo integ.	—	200	5 020	1 350 034	—	—
" "	—	200	—	—	1 650	442 245
Sul Americano do Brasil c/ 50%	—	200	525	62 450	—	—
" " " " c/ 60%	—	200	225	27 405	100	12 500
AÇÕES DE COMPANHIAS:						
Agric. e Imig. e Col., nom.	—	200	688	221 945	638	209 140
" " " " " port.	—	200	2 019	719 210	55	19 800
Auto Estradas S/A	—	50	1 224	61 200	—	—
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	260	93 600	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	5 255	1 381 125	2 500	707 920

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Abril Quantidade	1945 Jan. a Abril Valor total em cruzeiros	1945 Maio Quantidade	1945 Maio Valor total em cruzeiros
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	301	301 000	—	—
Cervejaria Brahma, pref.	—	200	—	—	50	35 250
Cimento Portland Itaú	—	200	1 717	1 037 750	500	325 000
" " Perus	—	200	163	81 663	—	—
" " Paraná	—	200	400	80 000	—	—
Cordoaria Brasileira, port.	—	200	—	—	37 500	15 000 000
Construtora e Administradora S/A	—	200	325	21 125	—	—
Central Seguros c/ 60%	—	200	400	50 000	—	—
Ferragens e Laminação Brasil	—	1 000	40	52 000	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiás, nom.	—	100	9 340	916 385	100	9 800
" " " " port.	—	100	2 765	282 880	100	10 000
Fôrça e Luz Minas Gerais, port.	—	200	100	27 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A. Pref. port. 8%	—	5 000	10	56 000	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	250	75 000	—	—
Ind. Bras. de Lapis "Fritz Johansen" nom.	—	500	50	44 800	—	—
" " " " " " port.	—	500	260	208 820	—	—
Indústria Brasileira de Meias	—	200	8 225	3 459 775	1 850	752 785
" " " " Pref.	—	200	5 403	1 136 045	733	153 120
" " " " c/ div.	—	200	100	21 200	—	—
" " " " ex-div.	—	200	2 587	539 949	—	—
Indústrias Mormanno	—	10 000	19	433 000	—	—
Indústria Papeis e Cartonagem	—	100	—	—	103	10 333
Iniciadora Predial	—	200	70	14 600	—	—
Instituto Terapêutico "Laboforma"	—	1 000	1 050	1 501 500	—	—
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	150	300 000	—	—
Litográfica "Ipiranga"	—	400	200	122 000	200	136 000
Luz e Fôrça Minas Gerais	—	200	—	—	100	27 800
Luz e Fôrça "Santa Cruz"	—	200	1 650	409 200	—	—
Matog. Eletricidade, pref.	—	1 000	120	129 450	10	10 650
Med. Fortoura, Paref. 8 1/2%	—	200	2 085	418 950	1 270	262 300
Melhoramentos Goiás	—	1 000	170	274 000	322	495 210
" " ex-juros	—	1 000	127	194 380	—	—
" São Paulo	—	200	400	260 000	—	—
" São Sebastião	—	200	80	20 000	805	201 250
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	7 080	1 558 320	6 976	1 395 812
" " " " port.	—	200	3 466	853 601	5 624	1 184 776
" " " " " (novas)	—	200	3 838	851 936	—	—
Moinho Santista	—	200	550	327 000	—	—
" " port.	—	200	—	—	1 615	1 141 020
" " nom.	—	200	—	—	90	62 910
" " c/ div.	—	200	1 505	961 250	—	—
" " ex-div.	—	200	1 000	693 650	—	—
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	31 193	7 958 310	16 414	4 204 851
" " " " port.	—	200	15 912	4 644 459	6 365	1 797 904
Paulista Louças "Ceramus"	—	200	1	220	—	—
Paulista de Seguros Gerais	—	200	—	—	59	47 495
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 142	337 650	30	8 820
Permumaria San-Dar S/A	—	1 000	420	453 800	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1945 Jan. a Abril Quantidade	1945 Jan. a Abril Valor total em cruzeiros	1945 Maio Quantidade	1945 Maio Valor total em cruzeiros
São Paulo Alpargatas	—	200	388	271 600	32	24 000
Seguros Ipiranga, int.	—	200	104	67 600	—	—
Siderúrgica Belgo-Mineira, port.	—	200	500	230 000	350	159 350
Terrenos Campos do Jordão, nom.	—	200	—	—	905	199 100
Viação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	70	28 350	—	—
" " " " " Pref.	—	200	7 056	2 830 450	1 268	507 200
" " " " " " c/ div.	—	200	400	164 000	—	—
" " " " " " ex-div.	—	200	779	311 600	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	39	17 550	—	—
" " " " " nom. ex-div.	—	200	2	800	—	—
DEBÊNTURES:						
Antártica Paulista	8	200	3 920	877 154	1 547	341 697
Água e Esgôto Ribeirão Prêto	8	10 000	3	30 600	—	—
" " " " "	—	10 000	—	—	14	141 400
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	300	69 100	220	50 280
C. E. Rio Claro	8	10 000	28	286 000	5	50 250
Cerveja Brahma	8	1 000	121	133 100	—	—
" "	—	1 000	—	—	125	136 250
Elétrica "Caiuá"	7	10 000	—	—	6	60 000
" "	—	10 000	10	100 000	—	—
" "	7	1 000	—	—	83	83 015
" "	—	1 000	154	154 000	—	—
Fiação Tec. São Pedro	8	5 000	36	188 100	15	77 625
Fôrça e Luz Norte do Paraná	18	1 000	40	40 000	—	—
" " " " " "	8	1 000	40	40 000	—	—
" " " " " "	—	1 000	—	—	30	31 500
" " " Mogi Mirim	—	10 000	—	—	3	30 450
Indústria Papeis e Cartonagem	10	1 000	33	33 990	—	—
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	1 000	153	140 204	49	44 740
" " " " "	5	200	2	358	1	182
" " " " "	5	100	7	639	—	—
" " " " "	5	5 000	2	9 160	—	—
Melh. de Mogi-Guaçu	8	1 000	364	371 688	—	—
" " " Mirim	—	10 000	—	—	1	10 025
Mogiana de Estrada de Ferro	7	200	56 040	11 874 425	7 825	1 694 565
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	27	29 160	6	6 420
Nacional de Energia Elétrica	7	10 000	19	190 000	—	—
" " " " c/ juros	7	10 000	86	860 000	—	—
" " " " ex-juros	7	10 000	10	98 500	—	—
Nacional de Estamparia	8	200	4 852	891 384	695	128 575
Termas de Lindóia	8	1 000	145	144 700	185	178 100
Usina Miranda	8	1 000	16	16 390	38	39 330
DIREITOS:						
Banco Mercantil de São Paulo	—	—	1 734	104 040	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	—	—	49 305	255 463	—	—

2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	67 407 162	13 457 651	4 490 301	5 316 972
Emprés. Exter. Distrito Federal . .	—	—	—	—
Apól. do Est. Espírito Santo . . .	2 707 372	381 766	927 931	1 341 020
Apólices Federais	541 890	27 965	1 931 690	258 277
Obrig. do Estado de São Paulo . .	5 416 299	1 762 574	9 844 275	2 954 302
Apól. do Estado de São Paulo . .	75 903 266	15 566 450	74 798 561	20 252 049
Apól. do Estado de Minas Gerais .	1 800 104	211 751	2 821 326	837 439
Apól. do Estado do Paraná . . .	31 147	128 830	541 056	55 217
Apólices do Estado de Pernambuco .	12 637	924	21 906	2 402
Apólices do Distrito Federal . . .	10 525	1 268	22 071	84 069
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	1 568	418	4 833	2 258
Apól. da Prefeitura de Recife . .	—	—	—	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo .	10 428 366	1 608 959	8 023 410	3 172 734
Apól. do Est. do R. Grande do Sul .	8 608 300	641 256	2 781 488	560 292
Bônus do Estado de São Paulo . .	—	—	116 233	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte . .	—	—	—	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro . .	—	—	3 270	—
Total	172 868 636	33 789 812	106 328 351	34 837 031
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	17 821 686	6 831 204	16 059 747	11 738 277
Ações de Companhias	37 507 698	29 099 596	38 030 528	11 851 102
Debêntures	16 578 652	3 104 404	23 937 361	3 426 540
Direitos	359 503	—	7 824 950	1 063 000
Total	72 267 539	39 035 204	85 852 586	28 078 919
Total geral	245 136 175	72 825 016	192 180 937	62 915 950

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1945			
	Janeiro e Fevereiro		Março	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	3 052 342	240 832	1 095 934	86 470
Dólares	53 360 946	1 040 883	21 045 189	410 592
Francos	7 513	3	77 970	34
Liras	—	—	—	—
Pesetas	607 475	1 094	431 271	776
Francos Suíços	1 712 102	7 961	2 216 151	10 305
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	8 926	29	—	—
Pesos Argentinos	2 222 621	10 955	883 764	4 377
Pesos Uruguaios	66 661	710	31 709	338
Florins	—	—	—	—
Escudos	18 466 492	14 697	8 773 750	6 997
Coroas Snecas	75 000	354	—	—
Dólares Canadenses	1 398	26	—	—
Pesos Chilenos	56 937 786	32 055	16 455 966	10 356
Ienes	155 563	687	27 534	122
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	24 381	117	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	40 000	24
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	1 350 403	—	530 391

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1944			
	Janeiro e Fevereiro		Março	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	7 801 418	620 880	3 531 145	281 023
Dólares	37 623 281	738 498	21 836 918	428 768
Francos	—	—	—	—
Liras	—	—	—	—
Pesetas	7 000	10	—	—
Francos Suíços	1 632 779	7 640	1 937 577	9 140
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	617 417	3 063	332 260	1 648
Pesos Uruguaios	25 434	268	11 765	124
Florins	4 792	50	—	—
Escudos	12 981 645	10 437	4 108 703	3 310
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	2 700	46	1 028	19
Pesos Chilenos	40 314 439	25 550	17 655 024	11 139
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	1 406 444	—	735 226

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.

2ª. Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1945			
	Janeiro a Março		Abril	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	4 148 276	327 302	1 214 283	95 808
Dólares	74 406 135	1 451 475	29 459 110	574 483
Francos	85 483	37	165 804	72
Liras	—	—	—	—
Pesetas	1 038 746	1 870	1 673 810	3 013
Francos Suíços	3 928 253	18 266	656 638	3 053
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	8 926	29	111 278	366
Pesos Argentinos	3 106 385	15 332	703 531	3 475
Pesos Uruguáios	98 370	1 048	41 568	444
Florins	—	—	—	—
Escudos	27 240 242	21 694	16 497 120	13 135
Coroas Suecas	75 000	354	18 950	89
Dólares Canadenses	1 398	26	—	—
Pesos Chilenos	67 393 752	42 411	14 970 857	9 421
Ienes	183 097	809	19 369	86
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	24 381	117	85	1
Coroas Checoslováquias	40 000	24	60 816	37
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	1 880 794	—	703 488

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1944			
	Janeiro a Março		Abril	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	11 332 563	901 908	4 172 124	332 041
Dólares	59 460 199	1 167 266	18 224 065	357 739
Francos	—	—	—	—
Liras	—	—	—	—
Pesetas	7 000	10	325 050	588
Francos Suíços	3 570 356	16 780	1 234 157	5 893
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	949 677	4 711	235 614	1 168
Pesos Uruguáios	37 199	392	15 998	773
Florins	4 792	50	—	—
Escudos	17 090 348	13 747	3 745 932	3 018
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	3 728	65	1 100	19
Pesos Chilenos	57 969 463	36 739	34 246 678	21 704
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	2 141 670	—	722 943

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.

2.ª Div. Técnica

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1945			
	Janeiro a Abril		Maio	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	5 362 559	423 110	967 990	76 375
Dólares	103 865 245	2 025 963	27 908 604	544 218
Francos	251 287	109	103 316	44
Liras	—	—	1 659	2
Pesetas	2 712 556	4 383	166 223	299
Francos Suíços	4 584 891	21 319	1 100 444	5 117
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	120 204	395	—	—
Pesos Argentinos	3 809 916	18 807	964 178	4 756
Pesos Uruguaios	139 938	1 492	14 125	150
Florins	—	—	—	—
Escudos	43 737 362	34 829	11 053 715	8 801
Coroas Suecas	93 950	443	7 009	33
Dólares Canadenses	1 398	26	—	—
Pesos Chilenos	82 364 609	51 832	15 346 993	9 658
Ienes	202 466	895	22 975	102
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	24 466	118	9 710	59
Coroas Checoslováquias	100 816	61	3 852	2
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	2 534 282	—	649 616

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA *(Continuação)*

Moedas	1944			
	Janeiro a Abril		Maio	
	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)	Quantidade	Valor (em mil cruzeiros)
Libras	15 504 687	1 233 949	5 890 445	468 795
Dólares	77 684 264	1 525 005	2 274 431	446 484
Francos	—	—	—	—
Liras	—	—	—	—
Pesetas	332 050	598	—	—
Francos Suíços	4 804 513	22 673	1 144 632	5 253
Francos Belgas	—	—	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	1 185 291	5 879	720 349	3 570
Pesos Uruguaios	53 197	1 165	7 712	81
Florins	4 792	50	4 740	49
Escudos	20 836 280	16 765	5 840 199	4 701
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	4 828	84	4 148	77
Pesos Chilenos	92 216 141	58 443	23 710 810	15 027
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	2 864 613	—	944 037

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

MÉDIA DE CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Inglaterra (Libra)	Livre . . .	78,90	78,90	79,59	79,59
	Oficial . . .	66,50	66,50	66,76	66,75
França (Franco)		0,44	0,44	—	—
Portugal (Escudo)	Livre . . .	0,80	0,80	0,80	0,81
	Oficial . . .	—	—	—	—
Estados Unidos (Dólar)	Livre .	19,51	19,51	19,63	19,63
	Oficial .	16,50	16,50	16,58	16,58
Suiça (Franco)		4,65	4,65	4,68	4,72
Argentina (Pêso)		4,93	4,95	4,96	4,96
Uruguai (Pêso)		10,66	—	10,54	10,52
Holanda (Florim)		—	—	10,36	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	—
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,50	—	17,50	18,40
Espanha (Peseta)		1,80	1,80	—	1,80
Itália (Lira)		—	—	—	—
Japão (Iene)		4,42	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		6,03	6,03	—	—
Bélgica (Franco Belga)		—	—	—	—
Venezuela (Bolivar)		—	—	—	—
Checoslováquia (Coroa Checo) . .		—	—	—	—

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL
(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Inglaterra (Libra)	Livre	78,90	78,90	79,59	79,59
	Oficial	66,50	66,50	66,76	—
França (Franco)		0,44	0,44	—	—
Portugal (Escudo)	Livre	0,80	0,80	0,80	0,81
	Oficial	—	—	—	—
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,51	19,50	19,63	19,63
	Oficial	16,50	16,50	16,58	16,56
Suíça (Franco)		4,65	4,65	4,70	4,78
Argentina (Pêso)		4,94	4,94	4,96	4,96
Uruguai (Pêso)		10,66	10,69	10.53	10,48
Holanda (Florim)		—	—	10,36	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	—
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,50	—	17,95	17,50
Espanha (Peseta)		1,80	1,80	1,80	1,81
Itália (Lira)		—	—	—	—
Japão (Iene)		4,42	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		6,03	6,03	—	—
Bélgica (Franco belga)		—	—	—	—
Venezuela (Bolivar)		—	—	—	—
Checoslováquia (Coroa Checo.)		—	0,61	—	—

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL
(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944	1945		1943
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Inglaterra (Libra	Livre	78,90	78,90	79,59	79,59
	Oficial . . .	66,50	66,50	66,76	66,71
França (Franco)		0,44	0,44	—	—
Portugal (Escudo)	Livre	0,80	0,80	0,80	0,81
	Oficial . . .	—	—	—	—
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,51	19,50	19,63	19,63
	Oficial .	16,50	16,50	16,57	16,57
Suiça (Franco)		4,65	4,65	4,72	4,72
Argentina (Pêso)		4,94	4,93	4,96	4,96
Uruguai (Pêso)		10,67	10,66	10,52	10,50
Holanda (Florim)		—	—	10,36	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	—
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dolár)		17,50	—	17,80	—
Espanha (Peseta)		1,80	1,80	1,81	1,81
Itália (Lira)		—	1,04	—	—
Japão (Iene)		4,42	—	—	—
Alemanha (Vmark)		6,03	6,03	—	—
Bélgica (Franco Belga)		—	—	—	—
Venezuela (Bolivar)		—	—	—	—
Checoslovaquia (Coroa Checo) . . .		0,61	—	—	—

Fonte: Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
N.º de cheques	292 922	158 218	244 300	146 064
Valor (mil cruzeiros)	5 594 181	3 056 668	4 397 424	2 643 042

Fonte: Câmara de Compensação do Banco do Brasil.
2.ª Div. Técnica.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Brás

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Saldos existentes	—	526 890	—	400 531
Depósitos	89 786	44 091	47 786	38 147
Retiradas	70 464	34 190	26 726	30 893

Fonte: Caixa Econômica Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Sob penhor	268	63	213	134
Sob caução	272	99	268	85
Consignações	4 579	3 000	7 114	4 162

Fonte: Monte de Socorro Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
N.º de cheques	451 140	161 812	390 364	125 571
Valor (mil cruzeiros)	8 650 849	3 220 136	7 040 466	2 308 599

Fonte: Câmara de Compensação do Banco do Brasil.
2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Brás
(em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Saldos existentes	—	532 684	—	407 785
Depósitos	133 877	41 179	85 933	33 807
Retiradas	104 654	35 385	59 619	29 256

Fonte: Caixa Econômica Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Sob penhor	331	49	347	153
Sob caução	371	185	353	296
Consignações	7 579	2 603	11 276	2 961

Fonte: Monte de Socorro Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
N.º de cheques	612 952	156 784	515 935	155 306
Valor (mil cruzeiros)	11 870 985	3 145 196	9 349 065	2 890 081

Fonte: Câmara de Compensação do Banco do Brasil.
2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Brás

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Saldos existentes	—	540 381	—	412 336
Depósitos	175 056	36 515	119 740	38 296
Retiradas	140 039	28 819	88 875	30 815

Fonte: Caixa Econômica Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimo em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Sob penhor	380	88	500	400
Sob caução	556	101	649	143
Consignações	10 182	2 721	14 237	3 256

Fonte: Monte de Socorro Estadual.
1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Brás

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. e Fev.	Março	Jan. e Fev.	Março
Saldos existentes	—	1 471 187	—	1 186 525
Depósitos	213 100	96 599	175 956	119 896
Retiradas	161 893	88 190	146 266	69 996

Fonte: Caixa Econômica Federal.

1.ª Divisão Técnica

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. e Fev.	Março	Jan. e Fev.	Março
Sob penhor	6 177	2 900	5 595	2 771
Sob caução	150	34	121	206
Consignações	1 284	901	2 258	941

Fonte: Monte de Socorro Federal.

1.ª Divisão Técnica

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. e Fev.	Março	Jan. e Fev.	Março
Capital	78 093 636	41 913 120	66 221 730	38 679 434
Santos	14 510 052	6 505 288	19 091 890	10 663 319
Interior	33 916 333	15 770 800	30 300 009	15 708 076
Total	126 520 021	64 189 208 suj. a alt.	115 613 629	65 050 829

Fonte: Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.

2.ª Divisão Técnica

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1945		1944	
		Jan. e Fev.	Março	Jan. e Fev.	Março
Falências	Requeridas	52	21	22	23
	Decretadas	25	7	14	12
Concordatas preventivas	Requeridas	1	—	1	1
	Homologadas	2	—	—	—
Concordatas nas falências	Requeridas	3	6	3	1
	Homologadas	4	2	2	—
Massas falidas entradas em liquidação		11	5	7	5

Fonte: Associação Comercial de São Paulo.

2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Brás

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Mar.	Abril	Jan. a Mar.	Abril
Saldos existentes	—	1 490 119	—	876 461
Depósitos	309 699	1 030 047	174 377	55 512
Retiradas	250 083	84 259	136 545	43 981

Fonte: Caixa Economica Federal.
1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Mar.	Abril	Jan. a Mar.	Abril
Sob penhor	9 077	2 698	8 366	2 714
Sob caução	184	139	327	110
Consignações	2 185	769	3 199	592

Fonte: Monte de Socorro Federal.
1.ª Divisão Técnica.

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE SÃO PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Mar.	Abril	Jan. a Mar.	Abril
Capital	120 006 756	46 516 570	104 901 164	37 557 829
Santos	21 015 340	8 643 740	29 755 209	11 315 004
Interior	49 687 133	19 882 839	46 008 085	14 589 927
Total	190 709 229	75 043 149 suj. a alt.	180 664 458	63 462 760

Fonte: Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.
2.ª Divisão Técnica.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1945		1944	
		Jan. a Mar.	Abril	Jan. a Mar.	Abril
Falências	Requeridas	73	12	45	12
	Decretadas	32	4	26	4
Concordatas preventivas	Requeridas	1	—	2	1
	Homologadas	2	1	—	—
Concordatas nas falências	Requeridas	9	3	4	—
	Homologadas	6	4	2	—
Massas falidas entradas em liquidação		16	10	12	4

Fonte: Associação Comercial de São Paulo.
2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Brás

(Em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Abril	Maio	Jan. a Abril	Maio
Saldos existentes	—	1 509 503	—	1 231 038
Depósitos	412 476	81 177	250 038	98 107
Retiradas	334 342	61 914	205 585	68 416

Fonte: Caixa Econômica Federal.
1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Abril	Maio	Jan. a Abril	Maio
Sob penhor	11 775	3 099	11 080	3 032
Sob caução	323	33	437	20
Consignações	2 954	650	3 791	652

Fonte: Monte de Socorro Federal.
1.ª Divisão Técnica.

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em Cruzeiros)

Discriminação	1945		1944	
	Jan. a Abril	Maio	Jan. a Abril	Maio
Capital	166 523 326	40 308 312	142 458 993	41 909 369
Santos	29 659 080	8 069 482	41 070 213	9 532 737
Interior	69 569 972	17 806 140	60 598 012	19 870 685
Total	265 752 378	66 123 934 (suj. a alt.)	244 127 218	71 312 791

Fonte: Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.
2.ª Divisão Técnica.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1945		1944	
		Jan. a Abril	Maio	Jan. a Abril	Maio
Falências	Requeridas	85	18	57	19
	Decretadas	36	14	30	10
Concordatas preventivas	Requeridas	1	1	3	2
	Homologadas	3	1	—	—
Concordatas nas falências	Requeridas	12	3	4	1
	Homologadas	10	4	2	1
Massas falidas entradas em liquidação		26	4	16	2

Fonte: Associação Comercial de São Paulo.
2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1945			
	Jan. e Fevereiro		Março	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	3 283	232 955 664	1 873	126 840 886
Compromisso de compra e venda	823	107 085 356	276	62 039 904
Permuta	25	5 061 374	9	1 335 580
Dação "In solutum"	9	1 870 389	8	864 724
Doação	119	24 464 955	65	14 057 032
Cessão	292	19 086 953	157	10 626 615
Quitação	750	31 818 240	345	254 236 548
Empréstimos com hipoteca	538	68 522 860	304	40 914 721
Empréstimos c/ garantia de rendas municipais	1	60 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	1	60 000	—	—
Penhor agrícola	1	270 000	2	680 000
Contrato comercial	14	9 210 000	10	7 979 000
Arrendamento	103	9 114 203	33	1 533 700
Constituição de sociedades anônimas	38	77 407 676	17	29 522 000
Divisão e demarcação	15	1 914 843	5	169 585
Rescisão de contratos e distratos comerciais	29	2 293 048	32	6 280 642
Testamentos	182	—	97	—
Diversas	794	129 839 995	445	37 795 917
TOTAL	7 026	721 035 556	3 678	594 926 854

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Continuação)

Natureza das Escrituras	1944			
	Jan. e Fevereiro		Março	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	3 301	209 729 214	2 105	169 569 518
Compromisso de compra e venda	750	90 585 700	345	78 147 963
Permuta	18	1 179 041	7	791 252
Dação "In solutum"	10	15 279 050	4	129 697
Doação	132	16 239 918	52	3 591 761
Cessão	212	16 687 646	173	18 317 658
Quitação	801	63 691 025	436	21 641 990
Empréstimos com hipoteca	499	31 265 459	322	34 550 864
Empréstimos c/ garantia de rendas municipais	—	—	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	3	24 000 000	—	—
Penhor mercantil	1	70 000	2	150 000
Penhor agrícola	1	3 000	2	570 000
Contrato comercial	16	14 629 840	4	6 240 000
Arrendamento	96	7 253 865	53	5 028 250
Constituição de sociedades anônimas	35	84 142 469	20	53 790 000
Divisão e demarcação	14	4 469 177	12	1 370 668
Rescisão de contratos e distratos comerciais	35	2 308 631	21	3 015 969
Testamentos	179	—	102	—
Diversas	819	66 090 206	443	32 699 649
TOTAL	6 922	647 624 241	4 103	429 605 259

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS DA CAPITAL
(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1945			
	Janeiro a Março		Abril	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	5 156	359 796 550	1 890	130 672 396
Compromisso de compra e venda	1 108	169 125 260	321	66 281 914
Permuta	34	6 446 964	16	2 921 900
Dação "In solutum"	17	2 735 113	2	259 000
Doação	184	38 621 987	82	29 409 209
Cessão	449	29 713 568	161	18 639 247
Quitação	1 095	286 054 788	351	29 364 933
Empréstimos com hipoteca	842	109 437 581	310	71 006 022
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	60 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	1	60 000	—	—
Penhor agrícola	3	950 000	1	250 000
Contrato comercial	24	17 189 000	13	1 969 987
Arrendamento	136	10 647 903	47	10 339 300
Constituição de sociedades anônimas	55	106 929 676	23	35 166 000
Divisão e demarcação	20	2 084 428	8	1 685 500
Rescisão de contratos e distratos comerciais	61	8 573 690	27	2 248 980
Testamentos	279	—	116	—
Diversas	1 239	167 635 912	401	57 323 188
TOTAL	10 704	1 315 962 410	3 769	457 537 576

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL
(Continuação)

Natureza das Escrituras	1944			
	Janeiro a Março		Abril	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	5 406	379 298 732	1 695	97 523 489
Compromisso de compra e venda	1 095	168 733 663	285	45 702 025
Permuta	25	1 970 293	6	130 600
Dação "In solutum"	14	15 408 747	1	11 500
Doação	184	19 831 679	54	5 824 355
Cessão	385	35 005 304	103	15 902 349
Quitação	1 237	85 333 016	374	20 548 250
Empréstimos com hipoteca	821	65 816 323	275	21 737 006
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	—	—	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	3	24 000 000	—	—
Penhor mercantil	3	220 000	—	—
Penhor agrícola	3	573 000	—	—
Contrato comercial	20	20 869 840	2	1 080 000
Arrendamento	149	12 282 115	52	4 101 745
Constituição de sociedades anônimas	56	137 932 469	22	27 450 000
Divisão e demarcação	26	5 839 865	12	264 500
Rescisão de contratos e distratos comerciais	56	6 324 600	17	1 613 146
Testamentos	281	—	61	—
Diversas	1 262	98 789 855	358	61 423 960
TOTAL	11 025	1 077 229 500	3 317	293 312 825

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1945			
	Janeiro a Abril		Maio	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	7 046	490 468 946	1 260	95 406 995
Compromisso de compra e venda	1 429	235 407 174	272	69 366 075
Permuta	50	9 368 854	12	2 961 500
Dação "in solutum"	19	2 994 113	3	234 683
Doação	266	67 931 196	46	7 185 397
Cessão	610	48 352 815	116	5 945 839
Quitação	1 446	315 419 721	330	26 059 224
Empréstimos com hipoteca	1 152	180 443 603	239	25 854 087
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	60 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penbor mercantil	1	60 000	1	120 000
Penbor agrícola	4	1 200 000	2	240 000
Contrato comercial	37	19 153 987	6	5 975 000
Arrendamento	133	20 987 203	38	5 364 960
Constituição de sociedades anônimas	78	142 095 676	12	11 146 000
Divisão e demarcação	28	3 769 928	5	1 572 082
Rescisão de contratos e distratos comerciais	88	10 822 670	9	182 000
Testamentos	395	—	94	—
Diversas	1 640	224 959 100	366	40 447 662
Total	14 473	1 773 499 986	2 811	298 061 504

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Continuação)

Natureza das Escrituras	1944			
	Janeiro a Abril		Maio	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	7 101	476 822 221	2 193	139 669 753
Compromisso de compra e venda	1 380	214 435 688	409	70 729 558
Permuta	31	2 100 793	15	15 378 648
Dação "in solutum"	15	15 420 247	1	120 000
Doação	238	25 656 034	44	4 693 835
Cessão	488	50 907 653	167	16 544 801
Quitação	1 611	105 881 265	443	23 711 755
Empréstimos com hipoteca	1 096	87 553 329	313	31 803 043
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	—	—	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	3	24 000 000	1	2 000 000
Penbor mercantil	3	220 000	1	15 000
Penbor agrícola	3	573 000	2	180 000
Contrato comercial	22	21 949 340	2	4 045 000
Arrendamento	201	16 383 860	38	3 438 400
Constituição de sociedades anônimas	77	165 382 469	13	52 680 000
Divisão e demarcação	38	6 104 365	9	1 761 115
Rescisão de contratos e distratos comerciais	73	6 937 746	24	19 390 628
Testamentos	342	—	74	—
Diversas	1 620	150 213 815	408	58 133 454
Total	14 342	1 370 542 325	4 157	444 294 990

2.ª Divisão Técnica.

INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945 Jan. e Fev.		1945 Março		1944 Jan. e Fev.		1944 Março	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	22	2 196 339	15	1 681 000	57	2 972 096	33	2 327 000
2.ª	43	4 620 040	27	2 001 000	35	3 092 000	31	5 633 478
3.ª	40	2 556 300	15	559 832	37	1 761 000	30	1 758 375
4.ª	49	7 405 165	17	3 274 192	53	6 807 206	30	3 626 647
5.ª	13	8 455 694	6	2 352 355	18	4 005 000	12	2 282 500
6.ª	52	7 045 700	28	1 596 000	42	8 184 826	35	3 311 270
7.ª	58	3 790 750	31	1 464 622	47	2 190 100	31	1 805 000
8.ª	22	678 634	7	309 000	18	766 000	16	710 000
9.ª	35	1 403 500	12	617 115	23	725 400	12	192 500
10.ª	47	15 445 235	25	2 612 752	50	2 222 500	22	1 302 000
11.ª	41	8 796 080	18	2 626 000	34	729 700	24	884 404
12.ª	33	1 556 500	21	770 000	46	1 045 332	17	321 500
13.ª	47	8 299 059	13	2 237 453	29	1 814 156	20	1 328 212
14.ª	53	9 442 900	38	2 175 536	39	8 425 282	31	11 583 501
15.ª	21	710 400	15	944 700	—	—	—	—
16.ª	10	416 000	11	578 500	—	—	—	—
Diversas . . .	6	360 000	1	150 000	1	450 000	1	100 000
Total	592	83 178 296	300	25 950 057	529	45 190 598	345	37 166 387

2.ª Divisão Técnica.

INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945 Jan. a Março		1945 Abril		1944 Jan. a Março		1944 Abril	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	37	3 877 339	21	2 685 000	90	5 299 096	18	2 061 632
2.ª	70	6 621 040	18	1 439 312	66	8 725 478	15	1 657 572
3.ª	55	3 116 132	24	1 544 999	67	3 519 375	21	914 000
4.ª	66	10 679 357	26	10 140 000	83	10 433 853	24	1 967 335
5.ª	20	10 808 049	9	6 200 000	30	6 287 500	12	3 745 000
6.ª	80	8 641 700	26	1 193 739	77	11 496 096	19	544 000
7.ª	89	5 255 372	30	9 651 442	78	3 995 100	26	1 103 510
8.ª	28	987 634	6	339 365	34	1 476 000	13	480 750
9.ª	47	2 020 615	25	7 281 471	35	917 900	14	587 500
10.ª	72	18 057 987	23	1 045 000	72	3 524 500	30	1 041 300
11.ª	59	11 422 080	15	1 372 000	58	1 614 104	11	392 000
12.ª	54	2 326 500	14	515 800	63	1 366 832	19	751 000
13.ª	60	10 536 512	18	1 465 681	49	3 142 368	15	2 104 096
14.ª	91	11 618 436	25	2 618 700	70	20 008 783	16	680 000
15.ª	36	1 655 100	8	334 000	—	—	—	—
16.ª	21	994 500	13	998 000	—	—	—	—
Diversas . . .	5	510 000	—	—	2	550 000	—	—
Total	890	109 128 353	301	48 824 509	874	82 356 985	253	18 029 695

2.ª Divisão Técnica.

INSCRIÇÕES DE HIPOTECAS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945 Jan. a Abril		1945 Maio		1944 Jan. a Abril		1944 Maio	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	58	6 562 339	20	2 227 696	108	7 360 728	19	2 352 760
2.ª	88	8 060 352	14	4 323 882	81	10 383 050	33	4 023 308
3.ª	79	4 661 131	8	192 000	88	4 433 375	25	3 792 000
4.ª	92	20 819 357	25	3 423 000	107	12 401 188	33	5 101 149
5.ª	29	17 008 049	4	33 660 000	42	10 032 500	10	1 885 000
6.ª	106	9 835 439	29	1 883 000	96	12 040 096	22	636 000
7.ª	119	14 906 814	30	11 334 380	104	5 098 610	32	2 078 156
8.ª	34	1 326 999	12	528 000	47	1 956 750	13	806 000
9.ª	72	9 302 086	15	2 130 000	49	1 505 400	19	501 000
10.ª	95	19 102 987	20	960 000	102	4 565 800	24	1 429 300
11.ª	74	12 794 080	16	1 016 000	69	2 006 104	27	906 500
12.ª	68	2 842 300	19	493 263	82	2 117 832	20	871 900
13.ª	78	12 002 193	22	1 766 996	64	5 246 464	17	1 111 366
14.ª	116	14 237 136	20	776 000	86	20 688 783	23	748 500
15.ª	44	1 989 100	17	502 600	—	—	5	433 000
16.ª	34	1 992 500	11	633 000	—	—	1	190 000
Diversas . . .	5	510 000	—	—	2	550 000	—	—
Total	1 191	157 952 862	282	65 849 817	1 127	100 386 680	323	26 865 939

2.ª Divisão Técnica.

TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945		1945		1944		1944	
	Jan. e Fev.		Março		Jan. e Fev.		Março	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	101	12 394 283	61	13 617 405	238	20 189 407	159	16 841 037
2.ª	165	21 387 646	108	8 327 391	247	24 833 571	155	17 838 207
3.ª	171	10 127 109	106	5 097 081	246	10 697 420	187	8 209 767
4.ª	169	55 285 928	99	14 940 238	241	34 582 712	152	36 078 791
5.ª	107	53 584 827	65	22 083 203	136	50 918 531	55	19 490 392
6.ª	265	10 332 500	139	5 294 850	259	11 521 751	156	9 194 079
7.ª	253	20 297 573	135	7 000 415	316	19 071 880	168	8 613 575
8.ª	198	5 728 355	131	1 981 452	192	7 169 498	119	2 757 259
9.ª	365	7 486 857	211	5 959 502	326	7 220 701	213	3 405 151
10.ª	269	29 236 618	139	5 474 388	350	16 284 219	179	9 369 145
11.ª	487	15 165 150	293	10 595 032	512	11 573 278	298	5 912 769
12.ª	340	5 421 802	151	20 132 616	403	5 692 667	247	3 829 748
13.ª	80	10 738 818	61	8 613 330	129	12 357 602	71	7 934 390
14.ª	461	18 486 537	250	8 684 733	506	13 527 441	299	5 285 375
15.ª	231	9 232 908	132	6 137 263	—	—	—	—
16.ª	101	4 946 576	75	6 759 228	—	—	—	—
Diversas	—	—	2	562 000	—	—	—	—
Total	3 763	289 853 487	2 158	151 260 127	4 101	245 640 678	2 458	154 759 685

2.ª Divisão Técnica.

TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945 Jan. a Março		1945 Abril		1944 Jan. a Março		1944 Abril	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	162	26 011 688	58	35 508 240	397	37 030 444	101	9 422 709
2.ª	273	29 715 037	70	6 356 610	402	42 671 778	116	12 271 071
3.ª	279	15 224 190	139	8 441 565	433	18 907 187	136	5 265 611
4.ª	268	70 226 166	92	40 738 365	393	70 661 503	119	27 060 096
5.ª	172	75 668 030	46	11 276 317	191	70 408 923	57	19 717 504
6.ª	404	15 627 350	139	5 532 846	415	20 715 830	133	3 776 025
7.ª	388	27 297 988	124	8 940 529	484	27 685 455	156	14 069 874
8.ª	329	7 709 807	97	2 468 218	311	9 926 757	90	3 171 758
9.ª	576	13 446 359	203	8 097 192	539	10 625 852	155	3 467 080
10.ª	408	34 711 006	124	5 195 456	529	25 653 364	135	5 505 434
11.ª	780	25 760 182	297	8 982 635	810	17 486 047	233	9 021 039
12.ª	491	25 554 418	173	4 942 594	650	9 522 415	205	4 825 951
13.ª	141	19 352 148	41	5 031 598	200	20 291 992	48	5 510 096
14.ª	711	27 171 270	293	6 308 316	805	18 812 816	207	5 698 459
15.ª	363	15 370 171	122	4 497 645	—	—	—	—
16.ª	176	11 705 804	66	5 458 980	—	—	—	—
Diversas	2	562 000	—	—	—	—	—	—
Total	5 923	441 113 614	2 084	167 777 106	6 559	400 400 363	1 891	123 782 707

2.ª Divisão Técnica.

TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS NA COMARCA DE SÃO PAULO

Circunscrições	1945 Jan. a Abril		1945 Maio		1944 Jan. a Abril		1944 Maio	
	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros	N.º	Valor em cruzeiros
1.ª	220	61 519 928	65	11 458 245	498	46 453 153	79	8 566 320
2.ª	343	36 071 647	74	8 029 576	518	54 942 849	113	11 689 686
3.ª	418	23 665 755	91	6 313 517	569	24 172 738	171	10 751 835
4.ª	360	110 964 531	90	13 834 799	512	97 721 599	143	97 100 939
5.ª	218	86 944 347	26	13 165 130	248	90 126 427	65	26 286 141
6.ª	543	21 160 196	112	3 970 113	548	24 491 855	170	5 628 149
7.ª	512	36 238 517	113	7 038 453	640	41 755 329	202	9 579 669
8.ª	426	10 178 025	76	1 708 347	401	13 098 515	140	3 766 582
9.ª	779	21 543 551	144	2 956 442	694	14 092 932	210	3 745 806
10.ª	532	39 906 462	195	7 509 111	664	31 158 798	155	5 070 565
11.ª	1 077	34 742 817	215	4 968 500	1 043	26 507 086	355	9 437 040
12.ª	664	30 497 012	191	3 107 965	855	14 348 366	272	4 255 376
13.ª	182	24 383 746	51	5 061 386	248	25 802 088	60	7 991 895
14.ª	1 004	33 479 586	246	9 453 573	1 012	24 511 275	279	5 171 075
15.ª	485	19 867 816	97	3 092 790	—	—	27	2 509 302
16.ª	242	17 164 784	73	3 516 850	—	—	17	223 337
Diversas . . .	2	562 000	—	—	—	—	—	—
Total	8 007	608 890 720	1 769	105 184 798	8 450	529 183 070	2 458	211 778 767

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de março de 1945

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
45-100	30	2 371	1	70	3	261	34	2 702
101-200	28	4 676	—	—	3	416	31	5 092
201-300	26	7 420	—	—	10	2 538	36	9 958
301-400	27	9 950	—	—	5	1 841	32	11 791
401-500	31	15 075	2	940	8	3 675	41	19 690
501-600	18	10 394	1	588	1	1 154	20	12 136
601-700	16	10 498	1	672	9	5 765	26	16 935
701-800	10	7 779	—	—	2	1 527	12	9 306
801-900	7	6 062	—	—	2	1 680	9	7 742
901-1 000	43	42 744	—	—	—	—	43	42 744
1 001-2 000	92	148 504	4	6 505	24	34 737	120	189 746
2 001-3 000	59	156 262	—	—	11	27 026	70	183 288
3 001-4 000	42	147 199	1	3 198	7	24 328	50	174 725
4 001-5 000	31	150 189	—	—	4	18 558	35	168 747
5 001-30 000	97	1 775 859	1	5 217	14	122 576	112	1 903 652
Total	557	2 494 982	11	17 190	103	246 082	671	2 758 254

Fonte: Boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Número de títulos	1 254	671	1 014	546
Valor (mil cruzeiros) . . .	4 286	2 758	4 080	1 681

Fonte: Boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de abril de 1945

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
30-100	12	900	—	—	4	311	16	1 211
101-200	24	4 145	1	180	8	1 194	33	5 519
201-300	17	4 318	—	—	6	1 583	23	5 901
301-400	14	5 565	1	340	5	1 817	20	7 722
401-500	28	13 380	1	500	2	905	31	14 785
501-600	18	10 531	6	3 417	7	3 830	31	17 778
601-700	14	8 988	—	—	5	3 311	19	12 299
701-800	10	7 565	2	1 521	3	2 297	15	11 383
801-900	5	4 252	—	—	1	890	6	5 142
901-1 000	51	50 741	—	—	3	2 889	54	53 630
1 001-2 000	109	177 990	1	1 998	20	30 785	130	210 773
2 001-3 000	45	115 067	1	2 345	9	22 144	55	139 556
3 001-4 000	28	99 363	1	3 668	10	34 523	39	137 554
4 001-5 000	34	162 544	—	—	—	—	34	162 544
5 001-172 500	71	1 100 153	1	7 062	11	562 875	83	1 670 090
Total	**480**	**1 765 502**	**15**	**21 031**	**94**	**669 354**	**589**	**2 455 887**

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Número de títulos	1 925	589	1 560	505
Valor (mil cruzeiros)	7 044	2 456	5 761	1 766

Fonte: Boletins diários da Associação Comercial e 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de maio de 1945

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
23-100	13	746	5	336	2	140	20	1 222
101-200	21	3 489	1	186	9	1 355	31	5 030
201-300	26	6 986	2	483	10	2 450	38	9 919
301-400	16	5 735	—	—	12	4 416	28	10 151
401-500	33	15 842	—	—	3	1 382	36	17 224
501-600	14	7 851	—	—	3	1 740	17	9 591
601-700	9	5 914	1	700	5	3 362	15	9 976
701-800	12	9 057	—	—	6	4 439	18	13 496
801-900	15	12 726	1	852	6	5 142	22	18 720
901-1 000	46	45 783	—	—	2	1 920	48	47 703
1 001-2 000	104	168 659	2	3 342	25	36 047	131	208 048
2 001-3 000	68	182 346	2	5 160	8	19 630	78	207 136
3 001-4 000	28	103 539	—	—	3	10 141	31	113 680
4 001-5 000	26	125 009	—	—	3	12 951	29	137 960
5 001-280 000	93	1 882 596	1	6 346	12	189 384	106	2 078 326
Total . . .	524	2 576 278	15	17 405	109	294 499	648	2 888 182

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Número de títulos	2 514	648	2 065	534
Valor (mil cruzeiros) . . .	9 500	2 888	7 527	1 333

Fonte: Boletins diários da Associação Comercial e 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1945		1944	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Número de medidores	50 537	50 592	50 135	50 202
Matéria prima consumida (kg.)	3 836 542	4 708 735	3 616 100	3 968 461
Gás produzido (m³)	2 957 500	3 434 700	2 594 800	3 001 400
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar	2 731 519	3 059 790	2 329 868	2 576 116

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1945		1944	
	Março	Abril	Março	Abril
Número de medidores	50 592	50 646	50 202	50 258
Matéria prima consumida (kg.)	4 708 735	4 779 753	3 968 461	4 059 334
Gás produzido (m³)	3 434 700	3 394 500	3 001 400	2 930 200
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar	3 059 790	3 061 118	2 576 116	2 642 443

Fonte: Companhia de Gás.
1.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1945	
	Abril	Maio
Número de medidores	50 646	50 688
Matéria prima consumida (kg.)	4 779 753	4 894 982
Gás consumido (m^3)	3 394 500	3 594 800
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	3 061 118	3 310 243

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL *(Continuação)*

Discriminação	1944	
	Abril	Maio
Número de medidores	50 258	50 306
Matéria prima consumida (kg.)	4 059 334	4 301 389
Gás consumido (m^3)	2 930 200	3 191 500
Gás consumido (m^3) — Para uso domiciliar . . .	2 642 443	2 873 503

Fonte: Companhia de Gás.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Acidentes de veículos	178	87	86	55
Afogamento	3	1	11	8
Agressão	402	219	257	147
Apreensão de veículos	6	3	2	2
Assaltos	8	9	2	—
Atentado à moral	38	18	31	10
Atropelamento	57	39	86	48
Auxílio à autoridade	115	60	82	43
Auxílios a doentes	55	32	65	39
Auxílios diversos ao público	7	—	32	17
Dementes	81	40	80	36
Depredações	18	11	17	15
Desabamento	3	1	5	3
Desacato	21	7	8	2
Desaparecimento	88	43	105	58
Desordem	658	403	1 010	525
Embriaguez	94	41	187	114
Encontro de cadáver	6	11	7	2
Encontro de pessoa perdida	29	13	37	28
Furtos	174	125	121	80
Homicídio	3	—	2	1
Incêndio	11	10	20	6
Inundação	15	—	1	2
Patrulhamento preventivo	618	264	606	278
Punguista	1	—	—	—
Quedas e acidentes diversos	48	45	191	80
Roubos	7	6	19	3
Suicídios	6	4	5	6
Tentativa de suicídio	10	10	16	3
Tentativa de homicídio	—	—	—	—
Vigaristas	—	—	—	—
Diversos	—	—	—	—
Total	2 760	1 502	3 091	1 611

Fonte: Registos diários do Depart. de Comunicações e Serviço de Rádio Patrulha.
2.ª Divisão Técnica.

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Acidentes de veículos	265	66	141	40
Afogamento	4	1	19	1
Agressão	621	152	404	99
Apreensão de veículos	9	4	4	1
Assaltos	17	5	2	1
Atentado à moral	56	12	41	9
Atropelamento	96	49	134	35
Auxílio à autoridade	175	46	125	49
Auxílios a doentes	87	41	104	28
Auxílios diversos ao público	7	—	49	7
Dementes	121	43	116	31
Depredações	29	12	32	7
Desabamento	4	—	8	1
Desacato	28	5	10	3
Desaparecimento	131	48	163	32
Desordem	1 061	383	1 535	478
Embriaguez	135	48	301	86
Encontro de cadáver	17	9	9	4
Encontro de pessoa perdida	42	9	65	19
Furtos	299	56	201	38
Homicídio	3	2	3	2
Incêndio	21	9	26	11
Inundação	15	—	3	—
Patrulhamento preventivo	882	350	884	212
Punguista	1	1	—	1
Quedas e acidentes diversos	93	49	271	84
Roubos	13	3	22	5
Suicídios	10	5	11	4
Tentativas de suicídio	20	11	19	11
Tentativas de homicídio	—	—	—	—
Vigaristas	—	—	—	—
Diversos	—	—	—	—
Total	4 262	1 419	4 702	1 299

Fonte: Registos diários do Depart. de Comunicações e Serviço de Rádio Patrulha.
2.ª Divisão Técnica.

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Acidentes de veículos	331	56	181	75
Afogamento	5	2	20	1
Agressão	773	133	503	78
Apreensão de veículos	13	1	5	2
Assaltos	22	2	3	1
Atentado à moral	68	14	50	7
Atropelamento	145	26	169	32
Auxílio à autoridade	221	88	174	37
Auxílios a doentes	128	22	132	2
Auxílios diversos ao público	7	9	56	33
Dementes	164	21	147	36
Depredações	41	25	39	5
Desabamento	4	1	9	—
Desacato	33	9	13	6
Desaparecimento	179	40	195	40
Desordem	1 444	363	2 013	378
Embriaguez	183	62	387	93
Encontro de cadáver	26	2	13	7
Encontro de pessoa perdida	51	14	84	14
Furtos	355	72	239	52
Homicídio	5	2	5	2
Incêndio	30	4	37	17
Inundação	15	1	3	—
Patrulhamento preventivo	1 232	294	1 096	303
Punguista	2	1	1	1
Quedas e acidentes diversos	142	43	355	41
Roubos	16	5	27	16
Suicídios	15	2	15	1
Tentativas de suicídio	31	6	30	11
Tentativas de homicídio	—	—	—	—
Vigaristas	—	—	—	—
Diversos	—	—	—	—
Total	5 681	1 320	6 001	1 291

Fonte: Registos diários do Depart. de Comunicações e Serviço de Rádio Patrulha.
2.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Doentes	1 496	692	1 334	724
Desastres	2 455	1 249	2 066	1 123
Acidentes no trabalho	75	33	118	44
Agressões	972	464	854	425
Tentativas de suicídio	82	42	95	42
Suicídios	30	16	28	10
Mortes repentinas	34	18	40	20
Total	5 144	2 514	4 535	2 388

b) Socorros

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	318	191	292	148
		Cirúrgicos	2 056	1 027	1 575	696
		Soma	2 374	1 218	1 867	844
	Vindos de ambulância	Clínicos	370	205	505	275
		Cirúrgicos	1 488	649	1 183	763
		Soma	1 858	854	1 688	1 038
Socorridos a domicílio	Clínicos		879	421	916	459
	Cirúrgicos		33	21	64	47
	Soma		912	442	980	506
Total			5 144	2 514	4 535	2 388

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.

1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL
Movimento geral do Pôsto
c) Característicos das vítimas

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Total		5 144	2 514	4 535	2 388
Sexo	Masculino	3 360	1 675	2 904	1 526
	Feminino	1 784	839	1 631	862
Idade	Maior	3 754	1 842	3 360	1 752
	Menor	1 390	672	1 175	636
Estado Civil	Solteiros	2 756	1 341	2 262	1 127
	Casados	2 107	1 049	1 949	1 096
	Viúvos	281	124	324	165
Côr	Branca	4 385	2 146	3 821	2 042
	Preta	511	229	462	212
	Parda	248	139	252	134
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	4 267	2 091	3 580	1 896
	Estrangeira	877	423	955	492
Residência	Capital	5 087	2 491	4 392	2 333
	Interior	57	23	143	55

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Residência	4 451	2 199	3 938	2 018
Ambulatório Vila Mascote	—	—	—	—
Beneficência Portuguêsa	17	6	23	9
Casa de Saúde Liberdade	3	2	—	—
Casa de Saúde Maria Pia	—	—	—	—
Casa de Saúde Matarazzo	2	1	2	2
Casa de Saúde Pedro II	5	4	8	1
Casa de Saúde Sta. Inês	—	5	—	—
Casa de Saúde Sta. Rita	8	2	8	3
Hospital Bela Vista	—	—	—	—
Hospital Brasil	—	—	—	—
Hospital Charcot	—	—	—	—
Hospital Cruz Vermelha	—	—	—	—
Hospital Cruzeiro do Sul	—	—	—	—
Hospital das Clínicas	487	229	—	—
Hospital de Jaçanã	3	1	—	—
Hospital do Brás	2	—	7	3
Hospital Emílio Ribas	1	—	1	1
Hospital do Juqueri	—	—	—	—
Hospital Homem de Melo	—	—	—	—
Hospital Leão XIII	1	—	—	—
Hospital Light Power	—	—	—	—
Hospital Municipal	5	1	10	3
Hospital Militar Divisionário	7	2	7	1
Hospital Militar Fôrça Pública	9	—	7	8
Hospital N. S. Aparecida	—	2	6	5
Hospital Osvaldo Cruz	15	12	14	5
Hospital Perdizes	—	—	—	—
Hospital Samaritano	1	4	1	3
Hospital Santa Cecília	2	1	3	—

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

d) Destino das vítimas *(Conclusão)*

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Hospital Santa Cruz	2	—	—	—
Hospital Santa Maria	10	3	7	5
Hospital Santo Antônio . . .	—	—	—	—
Hospital São Camilo	—	—	—	—
Hospital São José	—	—	—	—
Hospital São Lucas	1	1	—	—
Hospital São Luís Gonzaga . .	1	—	—	—
Hospital São Jorge	—	—	—	—
Hospital São Paulo	—	—	1	—
Hospital Vila Pompéia . . .	—	—	—	—
Instituto Achê	—	—	—	—
Instituto Butantã	—	—	—	—
Instituto Godói Moreira . . .	1	1	2	—
Instituto Paulista	7	3	15	9
Maternidade São Paulo . . .	—	—	2	—
Maternidade Pró-Matre . . .	—	—	—	—
Maternidade Sta. Teresinha . .	1	—	—	—
Necrotério	24	10	15	25
Sanatório Ebenezer	3	—	—	—
Sanatório Esperança	1	—	5	1
Sanatório Jabaquara	—	—	—	—
Sanatório Mandaquí	—	—	—	—
Sanatório Pinel	—	—	—	—
Sanatório Sta. Catarina . . .	8	2	15	2
Santa Casa de Misericórdia . .	61	20	405	278
Outros	5	3	33	6
Total	5 144	2 514	4 535	2 388

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

e) Desastres

Natureza	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Atropelamentos	311	167	292	176
Quedas	908	494	795	403
Desastres de automóveis	—	—	170	178
Desastres ferroviários	—	—	—	1
Desastres de aviação	—	—	—	—
Outros veículos	212	69	570	268
Envenenamentos	71	54	81	30
Queimaduras	75	38	59	23
Asfixias	1	1	—	—
Traumatismo	—	—	4	4
Dentadas e picadas de animais	88	55	55	40
Outros	789	371	40	—
Total	2 455	1 249	2 066	1 123

f) Desastres

(Continuação)

Característicos das vítimas		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
	Total	2 455	1 249	2 066	1 123
Sexo	Masculino	1 772	896	1 468	790
	Feminino	683	353	598	333
Idade	Maior	1 424	751	1 244	687
	Menor	1 031	498	822	436
Estado Civil	Solteiros	1 579	779	1 227	617
	Casados	781	421	721	442
	Viúvos	95	49	118	64
Côr	Branca	2 189	1 113	1 808	981
	Preta	177	73	154	84
	Parda	89	63	104	58
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	2 091	1 054	1 680	927
	Estrangeira	364	195	386	196
Residência	Capital	2 425	1 233	1 996	1 098
	Interior	30	16	70	25

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.

1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

g) Agressões

Características extrínsecos		1945 Janeiro e Fevereiro	1945 Março	1944 Janeiro e Fevereiro	1944 Março
	Total	972	464	854	425
Instrumento empregado	Cortante	88	46	84	42
	Contundente	489	234	469	229
	Corto-contuso	364	163	277	144
	Perfurante	10	7	1	1
	Perfuro-contuso	6	9	11	5
	Arma de fogo	11	2	11	4
	Diversos	4	3	1	—
Natureza do ferimento	Grave	84	29	67	36
	Leve	888	435	787	389

h) Agressões

(Continuação)

Características das vítimas		1945 Janeiro e Fevereiro	1945 Março	1944 Janeiro e Fevereiro	1944 Março
	Total	972	464	854	425
Sexo	Masculino	673	343	599	300
	Feminino	299	121	255	125
Idade	Maior	862	414	755	369
	Menor	110	50	99	56
Estado Civil	Solteiros	446	247	383	185
	Casados	478	208	417	212
	Viúvos	48	9	54	28
Côr	Branca	784	375	683	347
	Preta	123	57	116	53
	Parda	65	32	55	25
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	778	371	635	331
	Estrangeira	194	93	219	94

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.

1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

i) Tentativas de suicídios

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Arma de fogo	7	4	7	4
Instrumento cort. perfurante ou contundente	19	14	20	10
Ingestão de substância tóxica	41	23	53	24
Enforcamento	—	—	1	1
Asfixia por submersão e outras	—	—	4	1
Queimadura	—	—	2	2
Precipitação de grande altura	9	—	2	—
Sob veículo	2	—	1	—
Outros meios	4	1	5	—
Total	82	42	95	42

j) Tentativas de suicídio *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
	Total	82	42	95	42
Sexo	Masculino	29	19	34	14
	Feminino	53	23	61	28
Idade	Maior	77	41	89	40
	Menor	5	1	6	2
Estado Civil	Solteiros	36	15	48	19
	Casados	43	23	42	18
	Viúvos	3	4	5	5
Côr	Branca	65.	33	70	37
	Preta	8	6	19	2
	Parda	9	3	6	3
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	74	33	85	33
	Estrangeira	8	9	10	9

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

k) Suicídios

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Arma de fogo	7	4	5	1
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	—	2	—
Ingestão de substância tóxica	11	5	4	3
Enforcamento	3	1	6	2
Asfixia por submersão e outras	2	4	5	2
Queimadura	—	—	3	—
Precipitação de grande altura	4	—	2	2
Sob veículo	—	2	1	—
Outros meios	—	—	—	—
Total	30	16	28	10

l) Suicídios *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro e Fevereiro	Março	Janeiro e Fevereiro	Março
Total		30	16	28	10
Sexo	Masculino	24	11	21	6
	Feminino	6	5	7	4
Idade	Maior	30	15	25	10
	Menor	—	—	3	—
	Ignorada	—	1	—	—
Estado Civil	Solteiros	9	4	13	4
	Casados	13	9	11	4
	Viúvos	4	1	3	1
	Ignorado	4	2	1	1
Côr	Branca	27	13	19	6
	Preta	1	3	6	2
	Parda	1	—	1	2
	Amarela	1	—	2	—
Nacionalidade	Brasileira	18	12	17	8
	Estrangeira	12	3	10	1
	Ignorada	—	1	1	1

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Doentes	2 188	671	2 058	605
Desastres	3 704	1 210	3 189	1 032
Acidentes no trabalho	108	43	162	42
Agressões	1 436	421	1 279	344
Tentativas de suicídio	124	39	137	41
Suicídios	46	8	38	9
Mortes repentinas	52	12	60	30
Total	7 658	2 404	6 923	2 103

b) Socorros

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	509	104	440	106
		Cirúrgicos	3 083	857	2 271	753
		Soma	3 592	961	2 711	859
	Vindos de ambulância	Clínicos	575	200	780	231
		Cirúrgicos	2 137	796	1 946	627
		Soma	2 712	996	2 726	858
Socorridos a domicílio	Clínicos		1 300	428	1 375	358
	Cirúrgicos		54	19	111	28
	Soma		1 354	447	1 486	386
		Total	7 658	2 404	6 923	2 103

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
	Total	7 658	2 404	6 923	2 103
Sexo	Masculino	5 035	1 578	4 430	1 397
	Feminino	2 623	826	2 493	706
Idade	Maior	5 596	1 857	5 112	1 590
	Menor	2 062	547	1 811	513
Estado Civil	Solteiros	4 097	1 178	3 389	1 082
	Casados	3 156	1 079	3 045	875
	Viúvos	405	147	489	146
Côr	Branca	6 531	2 042	5 863	1 813
	Preta	740	209	674	194
	Parda	387	153	386	96
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	6 358	1 938	5 476	1 716
	Estrangeira	1 300	466	1 447	387
Residência	Capital	7 578	2 397	6 725	2 070
	Interior	80	7	198	33

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Residência	6 650	2 063	5 956	1 818
Ambulatório Vila Mascote	—	—	—	—
Beneficência Portuguêsa	23	13	32	5
Casa de Saúde Liberdade	5	—	—	—
Casa de Saúde Maria Pia	—	—	—	—
Casa de Saúde Matarazzo	3	5	4	3
Casa de Saúde Pedro II	9	—	9	4
Casa de Saúde Santa Inês	5	—	—	—
Casa de Saúde Santa Rita	10	1	11	3
Hospital Bela Vista	—	—	—	—
Hospital Brasil	—	—	—	—
Hospital Charcot	—	—	—	—
Hospital Cruz Vermelha	—	—	—	—
Hospital Cruzeiro do Sul	—	—	—	—
Hospital das Clínicas	716	256	—	48
Hospital de Jaçanã	4	—	—	—
Hospital do Brás	2	—	10	3
Hospital Emílio Ribas	1	—	2	1
Hospital do Juqueri	—	—	—	—
Hospital Homem de Melo	—	1	—	—
Hospital Leão XIII	1	1	—	—
Hospital Light Power	—	—	—	—
Hospital Municipal	6	1	13	3
Hospital Militar Divisionário	9	1	8	7
Hospital Militar Fôrça Pública	9	1	15	7
Hospital N. S. Aparecida	2	3	11	2
Hospital Osvaldo Cruz	27	12	19	10
Hospital Perdizes	—	—	—	—
Hospital Samaritano	5	1	4	1
Hospital Santa Cecília	3	1	3	—

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas *(Conclusão)*

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Hospital Santa Cruz	2	—	—	—
Hospital Santa Maria	13	4	12	4
Hospital Santo Antônio	—	—	—	—
Hospital São Camilo	—	—	—	—
Hospital São José	—	—	—	—
Hospital São Lucas	2	3	—	—
Hospital São Luís Gonzaga	1	—	—	—
Hospital São Jorge	—	—	—	—
Hospital São Paulo	—	—	1	—
Hospital Vila Pompéia	—	—	—	—
Instituto Achê	—	1	—	—
Instituto Butantã	—	—	—	—
Instituto Godói Moreira	2	1	2	1
Instituto Paulista	10	3	24	4
Maternidade São Paulo	—	—	2	—
Maternidade Pró-Matre	—	—	—	—
Maternidade Santa Teresinha	1	—	—	—
Necrotério	34	7	40	12
Sanatório Ebenezer	3	—	—	—
Sanatório Esperança	1	1	6	1
Sanatório Jabaquara	—	—	—	—
Sanatório Mandaquí	—	—	—	—
Sanatório Pinel	—	—	—	—
Sanatório Santa Catarina	10	7	17	4
Santa Casa de Misericórdia	81	17	683	156
Outros	8	—	39	6
TOTAL	7 658	2 404	6 923	2 103

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

e) Desastres

Natureza	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Atropelamentos	478	176	468	139
Quedas	1 402	464	1 198	422
Desastres de automóveis	—	—	348	112
Desastres ferroviários	—	—	1	—
Desastres de aviação	—	—	—	—
Outros veículos	281	105	838	261
Envenenamentos	125	37	111	35
Queimaduras	113	45	82	22
Asfixias	2	—	—	—
Traumatismo	—	—	8	1
Dentadas e picadas de animais	143	50	95	39
Outros	1 160	333	40	1
Total	3 704	1 210	3 189	1 032

f) Desastres *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
	Total	3 704	1 210	3 189	1 032
Sexo	Masculino	2 668	838	2 258	754
	Feminino	1 036	372	931	278
Idade	Maior	2 173	805	1 931	658
	Menor	1 531	405	1 258	374
Estado Civil	Solteiros	2 358	685	1 844	611
	Casados	1 202	458	1 163	354
	Viúvos	144	67	182	67
Côr	Branca	3 302	1 066	2 789	912
	Preta	250	78	238	75
	Parda	152	66	162	45
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	3 145	985	2 607	878
	Estrangeira	559	225	582	154
Residência	Capital	3 658	1 197	3 094	1 019
	Interior	46	13	95	13

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

g) Agressões

Característicos extrínsecos		1945 Janeiro a Março	1945 Abril	1944 Janeiro a Março	1944 Abril
	Total	1 436	421	1 279	344
Instrumento empregado	Cortante	134	40	126	45
	Contundente	723	239	698	180
	Corto-Contuso	527	130	421	111
	Perfurante	17	6	2	—
	Perfuro-Contuso	15	3	16	—
	Arma de fogo	13	3	15	7
	Diversos	7	—	1	1
Natureza do ferimento	Grave	113	30	103	28
	Leve	1 323	391	1 176	316

h) Agressões *(Continuação)*

Característicos das vítimas		1945 Janeiro a Março	1945 Abril	1944 Janeiro a Março	1944 Abril
	Total	1 436	421	1 279	344
Sexo	Masculino	1 016	296	899	251
	Feminino	420	125	380	93
Idade	Maior	1 276	389	1 124	305
	Menor	160	32	155	39
Estado Civil	Solteiros	693	197	568	156
	Casados	686	203	629	170
	Viúvos	57	21	82	18
Côr	Branca	1 159	338	1 030	289
	Preta	180	52	169	38
	Parda	97	31	80	17
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	1 149	334	966	274
	Estrangeira	287	87	313	70

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.

1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

i) Tentativas de suicídio

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Arma de fogo	11	5	11	1
Instrumento cort., perfurante ou contundente	33	10	30	10
Ingestão de substância tóxica	64	18	77	24
Enforcamento	—	—	2	1
Asfixia por submersão e outras	—	—	5	—
Queimadura	—	1	4	1
Precipitação de grande altura	9	1	2	2
Sob veículo	2	—	1	—
Outros meios	5	4	5	2
Total	124	39	137	41

j) Tentativas de suicídio *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
	Total	124	39	137	41
Sexo	Masculino	48	17	48	15
	Feminino	76	22	89	26
Idade	Maior	118	33	129	37
	Menor	6	6	8	4
Estado Civil	Solteiros	51	20	67	18
	Casados	66	16	60	20
	Viúvos	7	3	10	3
Côr	Branca	98	29	107	37
	Preta	14	6	21	3
	Parda	12	4	9	1
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	107	33	118	22
	Estrangeira	17	6	19	9

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

k) Suicídios

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
Arma de fogo	11	2	6	2
Instrumento cort., perfurante ou contundente	3	—	2	—
Ingestão de substância tóxica	16	3	7	5
Enforcamento	4	3	8	1
Asfixia por submersão e outras	6	—	7	—
Queimadura	—	—	3	—
Precipitação de grande altura	4	—	4	1
Sob veículo	2	—	1	—
Outros meios	—	—	—	—
Total	46	8	38	9

l) Suicídios *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro a Março	Abril	Janeiro a Março	Abril
	Total	46	8	38	9
Sexo	Masculino	35	5	27	6
	Feminino	11	3	11	3
Idade	Maior	45	8	35	9
	Menor	—	—	3	—
	Ignorada	1	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	13	1	17	1
	Casados	22	7	15	5
	Viúvos	5	—	4	1
	Ignorado	6	—	2	2
Côr	Branca	40	7	25	7
	Preta	4	—	8	1
	Parda	1	1	3	1
	Amarela	1	—	2	—
Nacionalidade	Brasileira	30	4	25	7
	Estrangeira	15	4	11	2
	Ignorada	1	—	2	—

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Doentes	2 859	631	2 663	674
Desastres	4 914	1 261	4 221	991
Acidentes no trabalho	151	41	204	43
Agressões	1 857	453	1 623	353
Tentativas de suicídio	163	39	178	38
Suicídios	54	13	47	13
Mortes repentinas	64	13	90	24
Total	10 062	2 451	9 026	2 136

b) Socorros

Discriminação			1945		1944	
			Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	613	124	546	115
		Cirúrgicos	3 940	977	3 024	676
		Soma	4 553	1 101	3 570	791
	Vindos de ambulância	Clínicos	775	164	1 011	235
		Cirúrgicos	2 933	806	2 573	629
		Soma	3 708	970	3 584	864
Socorridos a domicílio	Clínicos		1 728	372	1 733	448
	Cirúrgicos		73	8	139	33
	Soma		1 801	380	1 872	481
	Total		10 062	2 451	9 026	2 136

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1945		1944	
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Total		10 062	2 451	9 026	2 136
Sexo	Masculino	6 613	1 681	5 827	1 386
	Feminino	3 449	770	3 199	750
Idade	Maior	7 453	1 856	6 702	1 658
	Menor	2 609	595	2 324	478
Estado Civil	Solteiros	5 275	1 292	4 471	1 103
	Casados	4 235	1 027	3 920	887
	Viúvos	552	132	635	146
Côr	Branca	8 573	2 108	7 676	1 841
	Preta	949	203	868	198
	Parda	540	140	482	97
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	8 296	2 000	7 192	1 741
	Estrangeira	1 766	451	1 834	395
Residência	Capital	9 975	2 451	8 795	2 092
	Interior	87	—	231	44

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Residência	8 713	2 114	7 774	1 840
Ambulatório Vila Mascote	—	—	—	—
Beneficência Portuguêsa	36	7	37	9
Casa de Saúde Liberdade	5	6	—	—
Casa de Saúde Maria Pia	—	—	7	—
Casa de Saúde Matarazzo	8	4	—	—
Casa de Saúde Pedro II	9	3	13	5
Casa de Saúde Sta. Inês	5	1	—	—
Casa de Saúde Sta. Rita	11	—	14	4
Hospital Bela Vista	—	—	—	—
Hospital Brasil	—	—	—	—
Hospital Charcot	—	—	—	—
Hospital Cruz Vermelha	—	—	—	—
Hospital Cruzeiro do Sul	—	—	—	—
Hospital das Clínicas	972	253	48	161
Hospital de Jaçanã	4	—	—	—
Hospital do Brás	2	1	13	1
Hospital Emílio Ribas	1	1	3	1
Hospital do Juqueri	—	—	—	—
Hospital Homem de Melo	1	—	—	—
Hospital Leão XIII	2	3	—	—
Hospital Light Power	—	—	—	—
Hospital Municipal	7	1	16	1
Hospital Militar Divisionário	10	—	15	2
Hospital Militar Fôrça Pública	10	3	22	7
Hospital N. S. Aparecida	5	1	13	1
Hospital Osvaldo Cruz	39	17	29	11
Hospital Perdizes	—	—	—	—
Hospital Samaritano	6	—	5	2
Hospital Santa Cecília	4	3	3	1

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas *(Conclusão)*

Discriminação	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Hospital Santa Cruz	2	—	—	—
Hospital Santa Maria	17	—	16	4
Hospital Santo Antônio	—	—	—	—
Hospital São Camilo	—	—	—	—
Hospital São José	—	1	—	—
Hospital São Lucas	5	—	—	—
Hospital São Luís Gonzaga	1	—	—	—
Hospital São Jorge	—	—	—	—
Hospital São Paulo	—	1	1	—
Hospital Vila Pompéia	—	—	—	—
Instituto Achê	1	—	—	—
Instituto Butantã	—	—	—	—
Instituto Godói Moreira	3	1	3	1
Instituto Paulista	13	3	28	5
Maternidade São Paulo	—	—	2	1
Maternidade Pró-Matre	—	—	—	—
Maternidade Sta. Teresinha	1	—	—	—
Necrotério	41	9	52	9
Sanatório Ebenezer	3	—	—	—
Sanatório Esperança	2	—	7	—
Sanatório Jabaquara	—	—	—	—
Sanatório Mandaqui	—	—	—	—
Sanatório Pinel	—	—	—	—
Sanatório Sta. Catarina	17	3	21	1
Santa Casa de Misericórdia	98	14	839	64
Outros	8	1	45	5
TOTAL	10 062	2 451	9 026	2 136

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

e) Desastres

Natureza	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Atropelamentos	654	186	607	145
Quedas	1 866	510	1 620	412
Desastres de automóveis	—	—	460	111
Desastres ferroviários	—	—	1	—
Desastres de aviação	—	—	—	—
Outros veiculos	386	145	1 099	206
Envenenamentos	162	42	146	32
Queimaduras	158	37	104	17
Asfixias	2	—	—	—
Traumatismo	—	—	9	1
Dentadas e picadas de animais	193	44	134	33
Outros	1 493	297	41	34
Total	4 914	1 261	4 221	991

f) Desastres *(Continuação)*

Caracteristicos das vitimas		1945		1944	
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
	Total	4 914	1 261	4 221	991
Sexo	Masculino	3 506	932	3 012	721
	Feminino	1 408	329	1 209	270
Idade	Maior	2 980	797	2 589	663
	Menor	1 934	464	1 632	328
Estado Civil	Solteiros	3 043	762	2 455	618
	Casados	1 660	448	1 517	305
	Viúvos	211	51	249	68
Côr	Branca	4 368	1 107	3 701	896
	Preta	328	96	313	60
	Parda	218	58	207	35
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	4 130	1 046	3 485	812
	Estrangeira	784	215	736	179
Residência	Capital	4 855	1 258	4 113	971
	Interior	59	3	108	20

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

g) Agressões

Caracterícos extrínsecos		1945 Janeiro a Abril	1945 Maio	1944 Janeiro a Abril	1944 Maio
	Total	1 857	453	1 623	353
Instrumento empregado	Cortante	174	43	171	30
	Contundente	962	258	878	172
	Corto-contuso	657	136	532	149
	Perfurante	23	1	2	—
	Perfuro-contuso	18	—	16	—
	Arma de fogo	16	11	22	2
	Diversos	7	4	2	—
Natureza do ferimento	Grave	143	32	131	33
	Leve	1 714	421	1 492	320

h) Agressões *(Continuação)*

Características das vítimas		1945 Janeiro a Abril	1945 Maio	1944 Janeiro a Abril	1944 Maio
	Total	1 857	453	1 623	353
Sexo	Masculino	1 312	333	1 150	256
	Feminino	545	120	473	97
Idade	Maior	1 665	413	1 429	319
	Menor	192	40	194	34
Estado Civil	Solteiros	890	225	724	154
	Casados	889	212	799	185
	Viúvos	78	16	100	14
Côr	Branca	1 497	377	1 319	299
	Preta	232	44	207	38
	Parda	128	32	97	16
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	1 483	353	1 240	277
	Estrangeira	374	100	383	76

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.

1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

i) Tentativas de suicídio

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Arma de fogo	16	4	12	3
Instrumento cort. perfurante ou contundente	43	5	40	15
Ingestão de substância tóxica	82	23	101	17
Enforcamento	—	1	3	—
Asfixias por submersão e outras	—	1	5	—
Queimadura	1	—	5	2
Precipitação de grande altura	10	1	4	1
Sob veiculo	2	1	1	—
Outros meios	9	3	7	—
Total	163	39	178	38

j) Tentativas de suicídio *(Continuação)*

Caracteristicos das vitimas		1945		1944	
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
	Total	163	39	178	38
Sexo	Masculino	65	18	63	16
	Feminino	98	21	115	22
Idade	Maior	151	36	166	30
	Menor	12	3	12	8
Estado Civil	Solteiros	71	14	85	26
	Casados	82	22	80	10
	Viúvos	10	3	13	2
Côr	Branca	127	32	144	34
	Preta	20	3	24	—
	Parda	16	4	10	4
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	140	34	150	34
	Estrangeira	23	5	28	4

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

k) Suicidios

Meios empregados	1945		1944	
	Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
Arma de fogo	13	5	8	3
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	1	2	1
Ingestão de substância tóxica	19	2	12	4
Enforcamento	7	2	9	1
Asfixia por submersão e outras	6	2	7	2
Queimadura	—	—	3	1
Precipitação de grande altura	4	1	5	1
Sob veículo	2	—	1	—
Outros meios	—	—	—	—
Total	54	13	47	13

l) Suicídios *(Continuação)*

Características das vítimas		1945		1944	
		Janeiro a Abril	Maio	Janeiro a Abril	Maio
	Total	54	13	47	13
Sexo	Masculino	40	10	33	9
	Feminino	14	3	14	4
Idade	Maior	53	13	44	13
	Menor	—	—	3	—
	Ignorada	1	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	14	5	18	3
	Casados	29	4	20	8
	Viúvos	5	—	5	2
	Ignorado	6	4	4	—
Côr	Branca	47	12	32	13
	Preta	4	—	9	—
	Parda	2	1	4	—
	Amarela	1	—	2	—
Nacionalidade	Brasileira	34	8	32	7
	Estrangeira	19	4	13	6
	Ignorada	1	1	2	—

Fonte: Assistência Pública, Pôsto Central e Pôsto do Brás.
1.ª Divisão Técnica

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
	BANCOS		
1	América do Sul Ltda.	—	3 295
2	Auxiliar de São Paulo S/A	—	33 866
3	Bandeirantes do Comércio S/A	5 557	25 377
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	18 079
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	7 768
6	Brasileiro para América do Sul S/A.	—	23 688
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	343
8	Central de Crédito S/A	—	11 945
9	Central de São Paulo S/A	—	26 828
10	Comercial do Estado de São Paulo S/A	753	105 184
11	Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	—	57 111
12	Continental de São Paulo S/A	—	10 078
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	—	2 536
14	da América S/A	4	68 913
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	309
16	da Metrópole de São Paulo S/A	—	27 345
17	da Província do Rio Grande do Sul S/A	—	49 073
18	de Crédito Nacional S/A	3 400	38 768
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	59 738
20	de São Paulo S/A	—	115 665
21	do Brasil S/A	—	63 741
22	do Comércio e Indústria de São Paulo S/A	—	250 153
23	do Distrito Federal S/A	—	39 173
24	do Estado de São Paulo S/A	—	522 857
25	do Vale do Paraíba S/A	—	3 910
26	Financial Novo Mundo S/A	—	113 495
27	Fluminense da Produção S/A	—	5 130
28	Hipotecário e Agrícola do Est. de M. Gerais S/A	—	8 018
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	1 140
30	Holandês Unido S/A	—	16 142
31	Industrial de São Paulo S/A	7 500	46 955
32	Ítalo Belga S/A	—	17 052
33	Itaú S/A	20 000	16 307
34	Lowndes S/A	—	3 737
35	Mercantil de São Paulo S/A	10 896	282 882
36	Moreira Sales S/A	—	41 794
37	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	11 691
38	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	16	102 107
39	Nacional das Indústrias S/A.	—	3 833
40	Nacional da Produção S/A	1 488	3 816
41	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	—	157 876

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros) Primeira parte

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de orde
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	5 016	885	1 666	790	—	—	1
—	—	45 769	—	154	—	—	887	2
—	—	16 490	—	11 064	—	—	1 161	3
—	—	37 862	—	12 702	—	—	630	4
—	—	4 080	8	1 984	37	—	—	5
—	—	24 579	—	12 440	—	738	6 292	6
—	836	2 057	710	20 960	—	—	—	7
—	—	8 000	—	102	—	—	2 631	8
—	—	14 370	—	851	—	—	567	9
—	—	35 790	749	44 229	—	4 774	3 715	10
—	20 701	33 143	—	—	—	—	368	11
—	—	8 932	—	11 661	—	—	75	12
—	—	2 026	—	—	3 500	—	—	13
—	—	21 998	—	8 667	—	6 517	2 493	14
—	—	1 119	—	—	—	—	—	15
—	—	23 276	—	92	—	—	183	16
140	137 022	68 390	—	8 831	—	16 136	2 839	17
—	93 969	36 717	—	291	—	—	—	18
—	7 127	15 243	—	681	—	—	22	19
—	—	58 698	—	30 736	—	52 876	23 010	20
—	—	917 719	—	10	520 139	—	42	21
—	—	47 293	—	63 167	1 090	65 645	34 518	22
—	—	35 805	—	—	—	—	1 812	23
—	—	529 607	104 152	166 965	318 412	90 731	2 364	24
—	—	2 522	—	—	—	—	91	25
—	—	91 987	—	701	—	—	2 853	26
—	—	678	—	—	—	—	95	27
—	1 716	19 791	—	—	—	—	112	28
—	—	3 904	12 063	23 627	25 863	—	—	29
—	—	26 892	—	3 275	—	7 553	1 919	30
—	—	17 382	115	6 489	500	—	1 208	31
—	—	32 605	—	1 978	—	16 334	802	32
—	—	13 621	—	—	—	—	589	33
—	—	2 435	5 000	—	—	—	224	34
—	—	63 276	—	36 970	—	104 279	10 967	35
—	16 396	19 713	—	2 185	540	—	648	36
34 068	287	177 056	6 721	1 015	—	38	6 702	37
—	—	144 260	—	15 605	—	43 127	2 598	38
—	3 332	1 244	15	113	50	—	12	39
—	—	5 315	22 998	3 800	—	—	—	40
—	110 829	71 469	—	682	—	—	19 812	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
42	Nacional Ultramarino	—	64 457
43	Noroeste do Estado de São Paulo S/A	3 603	46 523
44	Of London & South America Ltda.	—	21 806
45	Paulista do Comércio S/A	4 613	30 520
46	Português do Brasil	—	104 961
47	Progresso do Brasil S/A	1.600	6 356
48	Real do Canadá S/A	—	10 036
49	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	17 693
	CASAS BANCÁRIAS		
50	Admn. Imobiliária Paulista A. I. P. Ltda.	3 800	12 119
51	Arcemiro Barbi	—	3 613
52	Atlântida Ltda.	—	629
53	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 131
54	Assad Batah	—	2 801
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 581
56	B. Lamboglia	—	2 535
57	Bortmann	—	1 244
58	Chucre Hossne	—	1 851
59	Conde & Cia.	—	—
60	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	3 346
61	Crédito e Administração S/A	—	2 074
62	D. J. Ribeiro	—	653
63	Egner & Guida	—	1 093
64	E Imobiliária Piratininga	—	1 651
65	Elias Issa	—	1 019
66	Figueiredo & Irmãos	—	1 345
67	F. Leite & Cia.	—	7
68	Ford Motor Comp. Exports. Inc.	—	40
69	Forte & Prioli	—	2 220
70	Francisco Amato	—	2 875
71	General Motors Accept. Corp. South America	—	—
72	Giordano & Cia.	—	3 857
73	Gustavo Artur Tognato	—	328
74	Imigratória Ltda.	—	423
75	Itapetininga	—	448
76	J. Frizzo & Cia.	—	6 169
77	L. Bartholo	—	506
78	Loureiro Ltda.	—	902

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte (continuação)

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	29 782	45	10 378	80	5 151	3 171	42
—	—	79 858	—	10 596	—	3 337	7 226	43
—	—	141 334	—	51	—	5	3 479	44
—	—	23 768	—	—	7 253	—	888	45
—	27	44 230	—	5	—	11 740	11 250	45
—	4 935	3 912	—	—	—	—	85	47
14 504	—	99 701	—	1 500	—	—	3 594	48
—	—	24 021	—	1 554	—	1 950	2 409	49
—	124	4 558	—	189	—	—	—	50
—	—	—	—	—	—	—	—	51
—	—	5	—	—	—	—	—	52
—	—	701	—	—	—	—	—	53
—	44	145	155	1 094	—	—	—	54
—	—	—	—	33	—	—	—	55
—	—	39	—	1	—	—	—	56
—	—	—	—	17	—	—	—	57
—	—	—	—	—	—	—	—	58
—	—	—	—	533	—	—	—	59
—	—	—	—	—	—	—	—	60
—	115	280	—	53	—	—	—	51
—	—	48	—	316	—	—	172	52
—	3	75	—	—	—	—	—	53
—	498	87	—	—	—	—	—	54
—	—	—	—	—	—	—	—	65
—	—	—	—	15	—	—	—	66
—	—	—	—	—	—	—	—	67
—	—	—	—	—	—	—	—	58
—	—	—	—	223	—	—	—	59
—	8	189	—	14	—	—	14	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
—	—	113	—	153	—	—	—	72
—	—	—	—	14	—	—	—	73
—	21	2 477	—	—	—	—	—	74
—	—	—	—	2	—	—	—	75
—	—	1 773	—	717	—	357	—	76
—	—	—	—	—	—	—	—	77
—	—	55	93	—	100	—	—	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
79	Metrópole S/A	—	1 999
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 488
81	Minervino & Filhos	—	1 758
82	Munhoz Filho	—	97
83	Nova América S/A	—	7 285
84	Nova Era	—	1 573
85	Pan Americana Mercantil Industrial S/A	—	621
86	Paulistana Ltda.	—	934
87	P. Ciambelli	—	4 116
88	Predial e Fiadora	—	284
89	S. Averbach & Cia.	—	2 885
90	Soc. Administ. Paulista S/A	—	879
91	S/A Leonidas Moreira	—	329
92	Torquato Pintucci	—	1 077
93	Tozan Ltda.	—	155
94	Ugolini Ltda.	—	3 400
95	Vicenzotto & Giudice	—	3 362
	SECÇÕES BANCÁRIAS		
96	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	345
97	Barci & Cia.	—	206
98	Caixa de Liquidação	—	—
99	de Importação e Exportação	—	2 072
100	Org. Paulista de Administração S/Ltda.	—	137
101	S/A Martinelli	—	—
102	Sampaio Moreira Filho & Cia.	—	6 074
103	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—
104	Soc. Const. de Imóveis e Financiamento S/A	—	3 356
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA		
105	Coop. Central do Est. S. Paulo	2 954	876
106	Coop. Banco de Crédito de São Paulo Ltda.	—	16
107	Coop. Banco Pop. e Agrícola de S. Paulo Ltda.	909	1 386
108	Coop. Central e Agríc. de S. Paulo S/A	9	—
109	Coop. de Crédito Pop. do Bom Retiro	40	804
	Total	75 942	2 805 044

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte (conclusão)

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	687	—	—	—	—	28	79
—	239	68	—	12	—	—	—	80
—	18	3 058	16	669	—	—	157	81
—	—	—	—	25	—	—	—	82
—	—	337	—	—	—	—	—	83
—	10	—	—	104	—	—	—	84
—	—	65	—	—	—	—	—	85
—	—	2	—	25	—	—	—	86
—	—	—	—	3	—	—	—	87
—	26	818	602	30 605	—	—	—	88
—	1 148	—	—	—	—	—	—	89
—	—	362	—	—	—	—	—	90
—	26	700	—	8 426	—	—	—	91
—	936	—	—	—	—	—	—	92
—	—	11 156	—	—	—	—	—	93
—	692	976	—	850	—	—	—	94
—	—	—	115	—	—	—	—	95
—	—	—	—	—	—	—	—	96
—	—	289	—	—	—	—	—	97
—	—	—	—	4 766	—	—	—	98
—	—	694	—	50	—	—	44	99
—	—	303	—	8	—	—	—	100
—	—	1 197	—	—	—	—	—	101
—	1 216	1 145	431	271	—	—	—	102
—	—	—	—	101	—	2 458	25 081	103
—	—	387	6	2 331	—	—	—	104
—	—	428	—	250	—	—	—	105
—	—	—	—	35	—	—	—	106
—	—	849	—	37	—	—	35	107
—	528	4 408	—	105	—	—	—	108
—	119	—	—	13	—	—	—	109
48 712	402 949	3 173 230	154 880	570 067	878 354	434 756	189 875	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda.	535	16	6	45
2	Auxiliar de São Paulo S/A	3 772	—	1 823	8 868
3	Bandeirantes do Comércio S/A	1 310	—	8 244	2 202
4	Brasileiro de Descontos S/A	10 792	—	3 514	6 794
5	Brasileiro do Comércio S/A	776	—	704	178
6	Brasileiro para América do Sul S/A	5 570	488	13 746	17 805
7	Caixa Geral de Empréstimos	502	—	1 098	691
8	Central de Crédito S/A	1 845	—	5 231	2 199
9	Central de São Paulo S/A	3 201	—	2 605	641
10	Comercial do E. de S. Paulo S/A	27 443	—	108 023	5 893
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A	6 678	15	10 238	16 764
12	Continental de São Paulo S/A	5 056	—	3 106	70
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	123	—	4 500	753
14	da América S/A	10 584	—	11 628	6 232
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	2 066	2	700	5 400
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	1 691	—	2 960	7 861
17	da Prov. do R. Grande do Sul S/A	6 848	—	42 074	4 398
18	de Crédito Nacional S/A	2 814	6 600	7 358	13 037
19	de Créd. Real de M. Gerais S/A	2 791	—	63 134	7 218
20	de São Paulo S/A	48 453	—	43 270	9 922
21	do Brasil S/A	100 688	—	—	—
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	27 795	33 746	108 083	13 067
23	do Distrito Federal S/A	3 032	—	6 904	670
24	do Estado de S. Paulo S/A	42 296	—	307 009	114 179
25	do Vale do Paraíba S/A	489	—	3 290	2 609
26	Financial Novo Mundo S/A	15 925	—	12 122	14 853
27	Fluminense da Produção S/A	637	—	449	—
28	Hip. e Agric. do E. de M. Gerais S/A	2 439	18	6 720	108
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	949	6	9 121	3 070
30	Holandês Unido S/A	12 577	21	39 297	3 261
31	Industrial de S. Paulo S/A	4 145	957	11 177	1 326
32	Ítalo Belga S/A	4 655	—	26 495	4 855
33	Itaú S/A	3 300	—	9 815	5 310
34	Lowndes S/A.	1 883	—	3 961	1 538
35	Mercantil de S. Paulo S/A	13 138	—	97 382	48 202
36	Moreira Sales S/A	6 843	—	11 227	24 460
37	Nacional da Cid. de N. Iorque	46 668	78	194 648	6 086
38	Nacional da Cid. de S. Paulo S/A	39 717	103	18 119	3 219
39	Nacional das Indústrias S/A	228	—	706	403
40	Nacional da Produção S/A	1 069	—	667	114
41	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	14 385	—	—	65 247

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros) Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
3 038	—	—	409	—	—	2 093	—	3 736	21 535	1
54 573	920	—	7 363	—	—	6 442	—	9 568	174 005	2
15 909	20 574	—	14 336	—	—	1 765	—	3 803	127 792	3
40 133	3 494	—	5 963	—	—	42 569	—	1 600	184 132	4
872	1 110	—	6 809	1 232	—	—	1 204	523	27 285	5
22 700	3 354	—	12 774	—	—	35 322	—	36 068	215 564	6
715	—	—	1 209	43	—	—	—	1 442	30 606	7
1 519	321	—	12 385	—	—	—	—	6 394	52 572	8
17 657	2 570	—	18 850	—	—	—	—	22 246	110 386	9
86 208	96 866	2 148	68 267	—	—	182 660	—	4 546	777 248	10
64 559	2 990	—	29 141	—	—	1 797	—	1 472	244 977	11
6 034	17 580	—	1 061	—	—	—	—	28 793	92 446	12
2 556	—	—	3 268	—	—	4 110	—	1 780	25 152	13
37 524	11 940	427	12 667	—	—	6 571	7 108	30 756	244 029	14
3 030	—	—	3 412	—	—	1 123	—	1 452	18 613	15
8 960	29 239	—	2 566	—	—	—	—	5 082	109 255	16
134 723	2 315	—	—	—	—	—	—	56 022	528 811	17
83 386	3 731	—	—	—	—	—	—	471	290 542	18
9 084	1 212	—	39 100	—	—	—	55 366	754	261 470	19
98 925	76 310	7 330	48 121	—	—	47 911	29 741	5 198	696 166	20
607 101	358 065	72 918	295 585	9	—	502 923	1 372 233	814 351	5 625 524	21
109 767	196 728	1 340	35 511	—	—	151 354	—	203 855	1 343 112	22
55 010	2 802	—	55 435	—	—	19 012	10 312	2 097	232 064	23
326 820	106 143	6 066	31 498	2 163	—	325 299	7 949	313 670	3 318 180	24
4 015	370	—	5 287	170	—	—	5 688	703	29 144	25
9 945	11 620	—	103 227	—	—	3 409	7 937	2 366	390 440	26
414	—	—	3 249	—	—	1 002	—	937	12 591	27
42 788	15 403	—	53 050	—	—	3 994	63 487	1 503	219 147	28
4 715	318	—	1 139	—	—	8 105	27 464	186 203	307 687	29
31 915	12 301	13 831	20 802	—	329	2 024	—	6 661	198 800	30
25 030	7 305	—	6 031	—	—	4 165	—	754	141 039	31
38 215	9 172	21 190	15 262	—	3 183	21 888	—	54 357	268 043	32
9 868	1 605	—	3 392	—	—	32 248	—	3 878	119 933	33
5 821	2 385	—	5 002	—	—	—	1 882	1 299	35 167	34
257 681	80 859	4 093	51 968	—	—	—	4 394	3 929	1 070 916	35
50 667	8 492	—	—	—	—	112 558	—	1 080	296 603	36
103 096	448	49 336	85 244	13	—	15 540	—	6 223	744 958	37
105 076	33 543	4 963	102 931	36	—	2 792	—	94 520	712 732	38
930	1 812	—	—	—	—	—	—	6 569	19 247	39
6 400	12 179	—	1 682	—	—	2 239	—	280	62 047	40
139 105	17 392	—	—	—	—	—	—	973	597 770	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros bancos
42	Nacional Ultramarino	7 882	—	34 307	6 191
43	Noroeste do Estado de São Paulo S/A	6 054	—	48 919	22 693
44	Of London & South America Ltda.	27 912	—	188 523	—
45	Paulista do Comércio S/A	2 906	—	17 292	22 846
46	Português do Brasil	15 343	—	15 421	29 641
47	Progresso do Brasil S/A	171	—	1 487	106
48	Real do Canadá S/A	25 309	—	84 702	2 658
49	Sul Americano do Brasil S/A	3 496	550	7 416	3 545
	CASAS BANCÁRIAS				
50	Adm. Imobiliária Paulista A. I. P. Ltda.	2 414	—	5 776	311
51	Arcemiro Barbi	132	—	20	2
52	Atlântida Ltda.	98	—	57	2
53	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	114	—	86	69
54	Assad Batah	79	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	96	—	—	15
56	B. Lamboglia	374	—	13	—
57	Bortmann	42	—	—	—
58	Chucre Hossne	110	—	—	—
59	Conde & Cia.	—	—	—	—
60	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	245	—	201	249
61	Crédito e Administração S/A	185	—	9	—
62	D. J. Ribeiro	764	—	—	—
63	Egner & Guida	57	—	—	—
64	E Imobiliária Piratininga	111	—	135	174
65	Elias Issa	21	—	1	—
66	Figueiredo & Irmãos	29	—	—	234
67	F. Leite & Cia.	113	—	—	—
68	Ford Motor Com. Exports. Inc.	—	—	—	117
69	Forte & Prioli	109	—	—	—
70	Francisco Amato	176	—	—	312
71	General Motors Accept. Corp. South America	—	—	—	7
72	Giordano & Cia.	17	12	620	487
73	Gustavo Artur Tognato	77	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	24	—	38	—
75	Itapetininga	42	—	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	95	—	7 412	2 196
77	L. Bartholo	45	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	18	—	345	5

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
3 326	12 370	5 788	98 825	—	447	—	2 769	8 342	294 322	42
43 135	15 087	8 797	29 447	—	—	69 822	—	1 247	396 454	43
102 596	113 893	40 445	61 632	13 250	2 106	—	—	9 938	726 980	44
23 011	19 820	—	7 738	—	—	32 297	—	23 416	216 368	45
2 123	10 592	4 069	104 111	—	—	1 851	10 950	33 790	400 104	46
200	67	—	—	—	—	—	—	3 659	22 579	47
93 419	2 951	22 268	42 079	—	31	10 232	—	2 039	415 123	48
6 461	12 509	633	19 574	—	—	15 974	—	2 443	129 038	49
9 691	—	—	400	—	—	—	—	515	39 907	50
—	—	—	266	—	—	—	—	42	4 075	51
—	—	—	71	—	—	—	—	89	951	52
1 280	—	—	448	—	—	—	—	380	4 209	53
1 550	49	—	—	150	—	—	—	46	6 113	54
—	—	—	226	—	—	—	—	9	2 960	55
1 404	—	—	4	—	—	—	—	39	4 409	56
—	—	—	—	—	—	—	—	19	1 322	57
—	—	—	—	—	—	—	—	23	1 984	58
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	59
—	—	—	573	—	—	—	—	346	4 960	60
637	1 761	—	—	—	—	—	—	134	5 248	61
—	—	—	—	—	—	9	—	108	2 070	62
823	—	—	33	—	—	—	—	33	2 118	63
—	—	—	—	—	—	—	—	151	2 807	64
—	—	—	—	—	—	—	—	21	1 062	65
—	—	—	95	—	—	—	—	—	1 718	66
—	—	—	—	—	—	—	—	35	155	67
—	—	—	—	—	—	—	—	22 680	22 837	68
—	—	—	148	95	—	—	—	1 996	4 791	69
397	—	—	100	—	—	—	—	99	4 184	70
—	—	—	—	—	—	—	—	1 310	1 317	71
94	—	—	65	—	—	—	—	58	5 486	72
—	—	—	—	—	—	—	—	8	427	73
—	—	—	—	—	—	—	—	725	3 708	74
2	—	—	—	—	—	—	—	46	540	75
150	133	—	521	—	—	—	—	86	19 609	76
—	—	—	—	—	—	—	—	73	624	77
115	—	—	70	—	—	—	—	229	1 932	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
79	Metrópole S/A	152	—	202	183
80	Miguel Cioffi & Cia.	50	—	—	3
81	Minervino & Filhos	127	—	—	530
82	Munhoz Filho	142	—	50	—
83	Nova América S/A	592	—	4	—
84	Nova Era	453	—	—	48
85	Pan Americana Mercantil Industrial S/A	32	—	130	70
86	Paulistana Ltda.	2	—	—	—
87	P. Ciambelli	345	—	—	103
88	Predial e Fiadora	4 259	11	7 645	405
89	S. Averbach & Cia.	55	—	—	—
90	Soc. Administ. Paulista S/A	51	—	307	9
91	S/A Leonidas Moreira	574	—	1 393	1 475
92	Torquato Pintucci	219	—	—	3
93	Tozan Ltda.	80	—	1 271	49
94	Ugolini Ltda.	54	—	—	80
95	Vicenzotto & Giudice	58	—	—	5
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
96	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	45	—	—	5
97	Barci & Cia.	—	—	—	—
98	Caixa de Liquidação	14	—	—	97 793
99	de Importação e Exportação	223	—	—	135
100	Org. Paulista de Administração Soc. Ltda.	10	—	20	2
101	S/A Martinelli	252	13	39	—
102	Sampaio Moreira Filho & Cia.	95	—	—	1 500
103	S/A. I. R. F. Matarazzo	811	—	—	—
104	Soc. Const. de Imóveis e Financiamento S/A	18	—	—	852
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA				
105	Coop. Central do Est. S. Paulo	44	—	—	332
106	Coop. Banco de Créd. S. Paulo Ltda.	9	—	—	865
107	Coop. Banco Pop. Agric. S. Paulo Ltda.	147	—	—	3
108	Coop. Central e Agrícola de S. Paulo S/A	186	—	—	280
109	Coop. de Crédito do Bom Retiro	12	—	—	53
	Total	589 520	42 635	1 624 995	626 193

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Segunda parte (Conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
955	—	—	226	9	—	—	—	225	4 686	79
919	—	—	1	3	—	—	—	64	2 847	80
768	51	—	145	—	—	—	—	183	7 490	81
—	—	—	—	—	—	—	—	13	327	82
929	—	—	17	234	—	—	—	5 441	14 839	83
—	20	—	—	—	—	—	—	40	2 258	84
—	—	—	168	—	—	—	—	215	1 301	85
131	—	—	—	—	—	—	—	96	1 190	85
—	—	—	—	—	—	—	—	8	4 575	87
750	2 825	—	155	—	—	—	—	8 399	56 795	88
—	93	—	—	—	—	—	—	29	4 220	89
143	15	—	512	—	—	—	—	152	2 430	90
2 757	45 232	—	—	—	—	—	—	807	62 719	91
—	—	—	—	—	—	—	—	55	2 290	92
18	—	—	1 159	—	—	—	—	415	14 313	93
1 461	—	—	—	—	—	—	—	3 170	10 683	94
1 111	—	—	—	—	—	—	—	75	4 727	95
—	—	—	—	—	—	—	—	175	571	96
—	—	—	174	—	—	—	—	9	678	97
—	—	—	—	—	—	—	3 922	28 796	135 291	98
1 335	—	—	397	—	—	—	—	3 147	8 097	99
—	—	—	—	—	—	—	—	69	549	100
—	—	—	—	—	—	—	—	2	1 503	101
403	—	—	3 428	—	—	—	—	108	14 571	102
—	—	—	—	—	—	—	—	20 305	48 755	103
—	3 001	—	23	—	—	—	—	84	10 058	104
151	—	—	498	—	—	—	—	594	6 137	105
—	—	—	4	—	—	—	—	156	1 036	106
15	100	—	58	—	—	842	—	1 454	5 845	107
—	—	—	—	—	—	—	—	956	5 472	108
—	—	—	—	—	—	—	—	551	1 592	109
2 928 754	1 395 047	265 542	1 537 407	17 407	6 096	1 671 947	1 512 405	2 117 882	23 169 751	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	1 000	—	—
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	783	3
3	Bandeirantes do Comércio S/A	40 000	102	120
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	488	696
7	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	2 633
8	Central de Crédito S/A	10 000	—	—
9	Central de São Paulo S/A	5 000	138	16
10	Comercial do Estado de São Paulo S/A	100 000	90 000	5 143
11	Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	—	—	—
12	Continental de São Paulo S/A	10 000	1 962	188
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	10 000	90	5
14	da América S/A	20 000	820	251
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	—
16	da Metrópole de São Paulo S/A	10 000	—	—
17	da Província do Rio Grande do Sul S/A	—	—	—
18	de Crédito Nacional S/A	20 000	3 200	400
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	—	—
20	de São Paulo S/A	50 000	14 000	843
21	do Brasil S/A	—	2 801	—
22	do Comércio e Indústria de São Paulo S/A	100 000	78 269	1 060
23	do Distrito Federal S/A	500	—	—
24	do Estado de São Paulo S/A	100 000	91 843	16 784
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	—
26	Financial Novo Mundo S/A	—	—	—
27	Fluminense da Produção S/A	—	—	—
28	Hip. e Agrícola do Est. de M. Gerais S/A	—	—	—
29	Hip. Lar Brasileiro S/A	—	—	—
30	Holandês Unido S/A	—	—	—
31	Industrial de São Paulo S/A	25 000	1 300	—
32	Ítalo Belga S/A	6 000	13 870	3 960
33	Itaú S/A	50 000	289	—
34	Lowndes S/A	—	—	—
35	Mercantil de São Paulo S/A	60 000	16 626	485
36	Moreira Sales S/A	—	—	—
37	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	—
38	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	8 500	293
39	Nacional das Indústrias S/A	—	—	—
40	Nacional da Produção S/A	10 000	189	36
41	Nacional do Comércio de São Paulo S/A	50 000	4 900	396

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
2 082	—	873	—	—	—	—	1 442	1
10 019	3 244	—	19 791	—	—	—	58 521	2
26 520	2	2 105	—	—	—	1 047	3 233	3
36 518	3 704	4 427	—	5 521	—	2 951	39 762	4
1 927	289	1 959	836	—	—	120	10 330	5
37 595	60	697	1 431	13 155	—	21 235	21 285	6
9 817	—	—	—	—	—	—	1 385	7
14 883	—	—	—	503	—	3 210	2 947	8
19 960	345	—	—	760	—	7 091	14 564	9
261 043	3 485	—	—	9 600	17	6 125	36 506	10
36 254	126	3 281	871	25 832	—	11 758	21 433	11
5 928	3 996	—	745	468	—	2 761	8 169	12
4 290	108	1 940	—	147	—	103	763	13
68 688	3 994	—	—	500	—	35 680	12 924	14
1 360	800	94	1 822	—	—	—	203	15
24 063	718	—	1 440	9 458	—	1 941	15 890	16
57 686	—	—	438	—	—	24 012	3 316	17
52 652	—	—	—	—	—	—	28 172	18
54 429	—	1 475	9 238	—	—	15 518	21 767	19
220 345	—	—	—	40 202	3 044	33 744	89 535	20
858 143	103 795	23 099	15 087	1 592 503	79 619	70 101	42 496	21
347 276	1 678	1 968	—	53 234	—	—	156 848	22
33 312	37	14 552	19 618	—	—	10 691	16 808	23
204 415	2 630	2 624	12 459	16 763	1 405 516	—	103 363	24
4 338	—	—	622	—	—	200	925	25
162 573	150	—	—	14 328	1 900	32 278	33 417	26
1 044	56	150	442	—	—	—	116	27
43 782	576	21 537	10 363	—	—	—	20 352	28
10 497	3 586	9 264	—	3 000	—	59 229	36 960	29
64 717	6 955	941	—	—	—	6 356	7 613	30
29 248	797	—	—	5 925	2 693	16 528	16 050	31
40 168	4 830	318	—	—	—	7 296	4 430	32
18 658	1 419	—	5 349	13 016	—	1 000	11 562	33
9 259	259	—	—	—	—	102	1 204	34
292 651	—	2 605	—	66 943	32 258	28 695	130 565	35
40 305	2 769	2 758	15 048	—	—	4 043	24 268	36
264 433	124 989	5 779	—	2 551	475	—	—	37
149 705	34 836	—	—	—	—	—	50 615	38
3 013	146	46	1 030	—	—	110	127	39
7 979	4 645	75	682	—	—	1 006	663	40
202 768	—	—	—	—	—	—	62 292	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
42	Nacional Ultramarino	—	—	—
43	Noroeste do E. de S. Paulo S/A	24 000	15 000	151
44	Of London & South America Ltda.	—	—	1 735
45	Paulista do Comércio S/A	30 000	677	27
46	Português do Brasil	—	—	3 488
47	Progresso do Brasil S/A	5 000	45	20
48	Real do Canadá	—	—	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Administ. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	10 000	—	76
51	Arcemiro Barbi	250	—	12
52	Atlântida Ltda.	250	—	—
53	Aux. do Comer. de S. Paulo Ltda.	500	8	5
54	Assad Batah	250	8	98
55	Barreira de Almeida Ltda.	250	51	—
56	B. Lamboglia	250	—	1
57	Bortmann	250	—	—
58	Chucre Hossne	250	20	337
59	Conde & Cia.	500	—	—
60	Créd. Com. de S. Paulo Ltda.	250	15	—
61	Crédito e Administração S/A	250	13	—
62	D. J. Ribeiro	300	—	—
63	Egner & Guida	250	—	1
64	E Imobiliária Piratininga	500	2	—
65	Elias Issa	250	83	—
66	Figueiredo & Irmãos	250	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	500	—	31
69	Forte & Prioli	250	—	—
70	Francisco Amato	250	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. América	250	—	—
72	Giordano & Cia.	250	—	47
73	Gustavo Artur Tognato	250	3	16
74	Imigratória Ltda.	500	—	—
75	Itapetininga	300	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	5 000	27	174
77	L. Bartholo	250	—	—
78	Loureiro Ltda.	400	29	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
78 286	2 997	39 045	18 859	361	1 341	346	9 582	42
89 132	—	4 026	—	13 792	—	14 608	48 109	43
322 021	17 910	—	—	1 065	—	20 559	15 317	44
66 102	5 628	—	—	—	—	—	33 085	45
114 907	6 620	2 829	25 023	3 766	2 915	20 728	33 797	46
4 026	—	—	—	1 446	—	85	1 220	47
159 591	43 714	—	—	—	—	—	—	48
26 699	440	—	6 981	9 807	—	16 310	3 208	49
6 459	505	—	—	—	—	1 480	6 808	50
1 226	1 485	—	—	785	—	—	—	51
169	191	—	—	—	—	105	130	52
1 141	—	—	—	—	—	—	189	63
—	1 519	—	—	—	—	—	—	54
1 449	20	135	—	—	—	—	750	65
2 101	130	—	—	—	—	—	443	56
18	1 012	—	—	—	—	—	—	57
411	560	—	—	—	—	—	281	58
—	33	—	—	—	—	—	—	59
2 499	—	—	—	—	—	—	1 384	60
848	—	—	—	—	—	545	10	61
1 573	—	—	—	—	—	—	—	62
112	52	—	—	598	—	—	222	63
501	160	714	—	—	—	—	394	64
—	709	—	—	—	—	—	—	65
139	351	—	—	—	—	—	868	66
2	—	—	—	—	—	2	—	67
—	—	—	—	—	—	—	—	68
85	292	—	—	—	—	—	646	69
2 541	643	—	—	—	—	—	132	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
2 012	—	—	—	—	—	—	2 832	72
—	150	—	—	—	—	—	—	73
249	2 937	—	—	—	—	—	—	74
225	—	—	—	—	—	—	—	76
12 311	500	—	—	—	—	—	—	76
92	—	—	—	—	—	—	270	77
861	—	—	—	—	—	—	—	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
79	Metrópole S/A	500	2	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	—
81	Minervino & Filhos	500	2 435	—
82	Munhoz & Filho	250	—	—
83	Nova América S/A	500	115	78
84	Nova Era	250	—	—
85	Pan Americana Merc. e Ind. S/A	500	—	—
86	Paulistana Ltda.	250	—	—
87	P. Ciambelli	250	38	—
88	Predial e Fiadora	1 000	280	—
89	S. Averbach & Cia.	250	149	—
90	Soc. Administ. Paulista S/A	300	41	36
91	S/A Leonidas Moreira	500	640	3
92	Torquato Pintucci	250	—	—
93	Tozan Ltda.	250	910	34
94	Ugolini Ltda.	300	25	—
95	Vicenzotto & Giudice	250	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
96	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	250	—	—
97	Barci & Cia.	250	—	—
98	Caixa de Liquidação	—	—	—
99	de Importação e Exportação	1 000	175	13
100	Org. Paulista de Administ. S. Ltda.	250	—	—
101	S/A Martinelli	100	—	—
102	Sampaio Moreira Filho & Cia.	500	629	21
103	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	—
104	Soc. Const. de Móveis e Financ. S/A.	350	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
105	Coop. Central do Est. S. Paulo	3 635	—	—
106	Coop. Banco de Créd. de S. Paulo Ltda.	233	—	—
107	Coop. Banco Pop. e Agríc. de S. Paulo Ltda.	2 768	60	—
108	Coop. Central Agric. de S. Paulo	466	438	—
109	Coop. de Créd. do Bom Retiro	465	105	—
	Total	873 917	352 194	39 716

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
370	—	—	595	—	—	357	1 477	79
5	177	—	—	—	—	108	416	80
1 083	1 895	—	—	—	—	—	306	81
50	—	—	—	—	—	—	—	82
739	2	—	—	—	—	—	3 000	83
489	1 465	—	—	—	—	—	—	84
218	—	—	210	—	—	—	136	85
553	—	—	—	—	—	—	—	86
94	87	—	—	—	—	—	3 948	87
13 021	6 359	—	—	—	—	—	23 837	88
719	—	—	—	—	—	—	—	89
441	—	—	—	—	—	—	924	90
622	3 007	479	1 044	—	—	—	5 320	91
—	—	—	—	—	—	—	—	92
—	9 876	—	—	—	—	—	—	93
300	25	—	—	—	—	—	361	94
451	1 815	—	—	1 014	—	—	50	95
25	290	—	—	—	—	—	—	96
—	10	—	—	—	—	—	—	97
118 013	—	—	—	—	—	—	—	98
1 656	—	—	—	—	—	—	1 087	99
60	103	—	—	—	—	—	—	100
1 392	—	—	—	—	—	—	—	101
—	—	—	—	6 783	—	—	—	102
3 701	624	—	—	—	—	—	—	103
4 586	—	—	—	—	—	—	1 706	104
343	—	—	—	—	—	200	1 234	105
838	—	—	—	—	—	—	—	106
1 312	563	—	278	—	—	130	430	107
2 211	—	—	—	—	—	—	—	108
169	—	—	—	—	—	—	—	109
4 785 592	428 870	149 795	170 302	1 913 826	1 529 778	480 494	1 316 730	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	—	—	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	—	2 845	934
3	Bandeirantes do Comércio S/A	—	—	225
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	255	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro para a América do Sul S/A	5	3 975	2 091
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	—	—
8	Central de Crédito S/A	—	—	623
9	Central de São Paulo S/A	—	22	366
10	Comercial do E. de S. Paulo S/A	25	5 924	319
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A	—	270	2 790
12	Continental de São Paulo S/A	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	—	—	—
14	da América S/A	20	54	13
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	991
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	—	6
17	da Prov. do R. Grande do Sul S/A	1 524	386	—
18	de Crédito Nacional S/A	—	—	2 064
19	de Créd. Real de M. Gerais S/A	—	1 074	—
20	de São Paulo S/A	28	6 007	—
21	do Brasil S/A	—	—	24 046
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	7 418	13 189	17 850
23	do Distrito Federal S/A	—	—	1 759
24	do Estado de S. Paulo S/A	17 314	35 211	13 369
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	38
26	Financial Novo Mundo S/A	—	16	425
27	Fluminense da Produção S/A	—	—	530
28	Hip. e Agric. do E. de M. Gerais S/A	—	—	1 540
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	49
30	Holandês Unido S/A	5 207	3 126	3 330
31	Industrial de S. Paulo S/A	—	887	1 430
32	Itaio Belga S/A	116	9	—
33	Itaú S/A	—	1 640	372
34	Lowndes S/ A	—	157	10
35	Mercantil de S. Paulo S/A	17 449	419	1 812
36	Moreira Sales S/A	—	877	—
37	Nacional da Cid. de N. Iorque	2 925	7 716	19 871
38	Nacional da Cid. de S. Paulo S/A	19 976	2 385	741
39	Nacional das Indústrias S/A	—	549	—
40	Nacional da Produção S/A	—	—	—
41	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	310	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	6 332	—	409	3 038	790	5 569	21 535	1
—	—	—	7 363	55 493	—	5 009	174 005	2
—	—	—	14 336	36 483	—	3 619	127 792	3
—	—	40 778	5 963	43 628	—	625	184 132	4
—	—	2 000	2 006	6 786	37	995	27 285	5
—	—	—	12 774	26 054	—	34 023	215 564	6
—	—	—	1 209	715	—	5 847	30 606	7
—	—	—	4 353	9 873	—	6 180	52 572	8
—	—	—	18 849	20 227	—	23 048	110 386	9
—	—	—	70 415	183 074	—	5 572	777 248	10
—	83	22 338	49 842	67 549	—	2 550	244 977	11
—	5 062	—	1 061	23 614	—	28 492	92 446	12
—	1 810	—	3 268	2 536	—	92	25 152	13
—	7 078	—	13 094	49 464	—	31 449	244 029	14
—	1 230	5 650	3 412	3 030	—	21	18 613	15
—	—	—	2 566	38 199	—	4 974	109 255	16
—	—	109 318	137 162	137 038	—	57 936	528 811	17
—	—	—	93 969	87 117	—	2 968	290 542	18
—	33 203	72 143	39 100	10 296	—	3 227	261 470	19
—	—	—	55 450	175 235	—	7 733	696 166	20
—	—	—	368 503	1 485 304	—	960 027	5 625 524	21
—	12 605	—	36 851	306 495	1 090	207 281	1 343 112	22
—	19 786	—	55 435	57 813	—	1 753	232 064	23
—	—	—	37 564	432 962	318 412	506 951	3 318 180	24
—	13 074	—	5 287	4 385	—	275	29 114	25
—	27	16 989	103 227	21 565	—	3 545	390 440	26
—	2 192	4 207	2 629	1 034	—	191	12 591	27
—	8 589	—	53 050	58 191	—	1 167	219 147	28
—	—	—	267	5 033	25 863	153 939	307 687	29
265	5 177	7 594	34 633	44 216	—	8 670	198 800	30
—	—	—	6 031	32 335	500	2 315	141 039	31
30 577	8 892	—	36 453	47 387	—	63 737	268 043	32
—	—	—	3 392	11 473	—	1 763	119 933	33
—	—	10 912	5 002	8 206	—	56	35 167	34
—	2 093	—	56 061	338 540	—	23 714	1 070 916	35
—	106 699	22 049	16 396	59 159	540	1 692	296 603	36
543	22 599	21 377	134 580	103 544	—	29 576	744 958	37
—	87 928	—	107 894	138 618	—	98 941	712 732	38
—	—	1 175	3 332	2 742	50	6 927	19 247	39
—	14 545	—	1 682	18 579	—	1 966	62 047	40
—	—	—	110 829	156 497	—	9 778	597 770	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
42	Nacional Ultramarino	115	663	753
43	Noroeste do E. de S. Paulo S/A	2	6 851	2 020
44	Of London & S. America Ltda.	1 876	222	781
45	Paulista do Comércio S/A	—	217	1 081
46	Português do Brasil	11'174	3 845	—
47	Progresso do Brasil S/A	—	28	123
48	Real do Canadá	417	4 682	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	12	2 245	1 122
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Administ. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	—	—	—
51	Arcemiro Barbi	—	—	—
52	Atlântida Ltda.	—	—	—
53	Aux. do Comer. de S. Paulo Ltda.	—	—	—
54	Assad Batah	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	—	—
56	B. Lambogila	—	—	—
57	Bortmann	—	—	—
58	Chucre Hossne	—	—	74
59	Conde & Cia.	—	—	—
60	Créd. Com. de S. Paulo Ltda.	—	—	—
61	Crédito e Administração S/A	—	940	—
62	D. J. Ribeiro	—	172	—
63	Egner & Guida	—	—	—
64	E Imobiliária Piratininga	—	—	—
65	Elias Issa	—	—	—
66	Figueiredo & Irmãos	—	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	—	—	—
69	Forte & Prioli	—	—	—
70	Francisco Amato	—	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. América	—	—	—
72	Giordano & Cia.	—	—	—
73	Gustavo Artur Tognato	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	—	—	—
75	Itapetininga	—	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	595	—	50
77	L. Bartholo	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	—	—	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N. de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
6 900	2 087	—	104 613	15 695	80	12 599	294 322	42
—	77 696	—	38 244	58 122	—	4 701	396 454	43
—	11 182	3 919	102 077	216 489	—	11 827	726 980	44
—	6 683	—	7 738	42 832	—	22 298	216 368	45
—	239	14 437	108 179	12 715	—	36 442	400 104	46
—	2 234	—	4 936	267	—	3 149	22 579	47
8 506	35 450	—	64 347	96 370	—	2 046	415 123	48
—	—	—	20 207	18 970	—	1 037	129 038	49
—	—	—	400	9 691	—	4 488	39 907	50
—	—	—	266	—	—	51	4 075	51
—	—	—	70	—	—	36	951	52
—	—	—	448	1 280	—	638	4 209	53
—	—	—	—	1 598	—	2 640	6 113	54
—	—	—	225	—	—	80	2 960	55
—	—	—	4	—	—	1 480	4 409	56
—	—	—	—	—	—	42	1 322	57
—	—	—	—	—	—	51	1 984	58
—	—	—	—	—	—	—	533	59
—	—	—	573	—	—	239	4 960	60
—	—	—	115	2 398	—	129	5 248	61
—	—	—	9	—	—	16	2 070	62
—	—	—	33	—	—	850	2 118	63
—	—	—	498	—	—	48	2 807	64
—	—	—	—	—	—	20	1 062	65
—	—	—	58	37	—	15	1 718	66
—	—	—	—	—	—	151	155	67
—	—	—	—	—	—	22 306	22 837	68
—	—	—	148	—	—	3 370	4 791	69
—	—	—	103	399	—	116	4 184	70
—	—	—	—	—	—	1 067	1 317	71
—	—	—	65	94	—	186	5 486	72
—	—	—	—	—	—	8	427	73
—	—	—	21	—	—	1	3 708	74
—	—	—	—	—	—	15	540	75
—	—	—	521	283	—	148	19 609	76
—	—	—	—	—	—	12	624	77
—	—	—	70	115	100	357	1 932	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
79	Metrópole S/A	—	—	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	—	—
81	Minervino & Filhos	—	158	—
82	Munhoz & Filho	—	—	—
83	Nova América S/A	—	—	8
84	Nova Era	—	10	—
85	Pan Americana Merc. e Ind. S/A	—	—	—
86	Paulistana Ltda.	—	—	—
87	P. Ciambelli	—	—	—
88	Predial e Fiadora	—	—	—
89	S. Averbach & Cia.	—	—	—
90	Soc. Administ. Paulista S/A	—	—	—
91	S/A Leonidas Moreira	—	—	—
92	Torquato Pintucci	—	—	—
93	Tozan Ltda.	—	—	—
94	Ugolini Ltda.	—	—	—
95	Vicenzotto & Giudice	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
96	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	—	—
97	Barci & Cia.	—	—	—
98	Caixa de Liquidação	—	—	—
99	de Importação e Exportação	—	—	52
100	Org. Paulista de Administ. S. Ltda.	—	—	—
101	S/A Martinelli	1	—	—
102	Sampaio Moreira Filho & Cia.	—	4 467	—
103	S/A I. R. F. Matarazzo	23 596	—	—
104	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A	—	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA			
105	Coop. Central do E. S. Paulo	—	—	—
106	Coop. Banco de Créd. de S. Paulo Ltda.	—	—	—
107	Coop. Banco Pop. e Agric. de S. Paulo Ltda.	—	35	52
108	Coop. Central Agríc. de S. Paulo	—	—	—
109	Coop. de Créd. Pop. do Bom Retiro	—	119	—
	Total	109 795	111 957	103 710

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	58	—	226	965	—	136	4 686	79
—	—	—	239	918	—	733	2 847	80
—	—	—	145	830	—	139	7 491	81
—	—	—	25	—	—	2	327	82
—	—	—	17	929	—	9 451	14 839	83
—	—	—	20	—	—	24	2 258	84
—	—	—	168	—	—	69	1 301	85
—	—	—	—	131	—	256	1 190	86
—	—	—	—	—	—	158	4 575	87
—	—	—	155	3 576	—	8 567	56 795	88
—	—	—	1 148	93	—	1 861	4 220	89
—	—	—	512	158	—	18	2 430	90
—	—	—	1 847	49 015	—	242	62 719	91
—	—	—	—	937	—	1 103	2 290	92
—	1 030	—	1 169	18	—	1 026	14 313	93
—	—	—	692	1 461	—	7 519	10 683	94
—	—	—	—	1 111	—	36	4 727	95
—	—	—	—	—	—	6	571	96
—	—	—	174	—	—	244	678	97
—	—	—	—	—	—	17 278	135 291	98
—	—	—	397	1 335	—	2 382	8 097	99
—	—	—	33	57	—	46	549	100
—	—	—	—	—	—	10	1 503	101
—	—	—	1 216	403	432	220	14 671	102
—	—	—	—	—	—	20 335	48 756	103
—	—	—	23	3 001	—	392	10 058	104
—	—	—	498	161	—	66	6 137	105
—	—	—	4	—	—	11	1 086	106
—	—	—	68	115	—	34	5 845	107
—	—	—	—	—	—	3 357	6 472	108
—	—	—	—	—	—	734	1 592	109
46 791	495 663	354 881	2 178 443	4 856 096	347 894	2 523 307	23 169 751	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	6 231	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais) .	—	14 535	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	20 544	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	5 094	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	6 154	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	16 559	99 498	—
7	Brasileiro p. a A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	67 425	—
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — **P. Venceslau** . .	—	3 079	—
9	Comercial de Araras S/A	725	4 228	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	393 359	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	45 680	—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	7 065	—
13	da América S/A — **Santos**	—	8 587	—
14	de Créd. Manilio Gobbi S/A — **Araguaçu** . . .	—	7 928	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	41 069	—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	19 261	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	5 040	—
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	79 428	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	148 830	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	325 694	—
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	—	2 195	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	2 863	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	442 517	—
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	3 859	27 183	—
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	7 503	—
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**	—	11 687	—
27	Hip. Agríc. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 504	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	1 000	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	6 628	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	4 131	—
32	Itaú S/A — **Santos**	—	11 728	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	—	11 988	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Primeira parte

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	2 411	197	649	197	—	—	1
—	7 066	—	459	—	—	—	2
57	10 616	94	391	—	—	—	3
—	2 913	—	486	—	—	24	4
—	450	—	—	—	—	—	5
10 271	15 843	—	1 491	—	—	1 121	6
—	23 489	—	—	—	—	232	7
1 048	38	—	150	—	—	—	8
—	71	839	636	—	—	55	9
17 475	29 322	518	6 694	100	—	—	10
367	41 580	—	—	—	—	—	11
—	1 194	—	—	—	—	—	12
—	1 985	—	1	—	—	—	13
—	178	—	—	—	—	—	14
2 095	24 205	—	148	—	—	12	15
691	9 922	752	237	1 850	—	229	16
—	2 717	—	1 308	303	—	—	17
—	43 252	—	5 631	—	—	—	18
19 232	1 560 627	8 060	126	51 698	—	881	19
—	36 285	—	—	—	—	7 611	20
—	1 721	—	73	—	—	—	21
—	1 275	—	—	—	—	95	22
—	106 989	23	—	—	—	—	23
—	25 650	—	965	—	—	1 926	24
3 013	15 430	—	4 162	420	—	737	25
—	7 982	—	—	—	—	—	26
3 602	12 653	—	—	—	—	—	27
—	—	505	2 428	986	—	—	28
—	7 978	—	796	—	—	—	29
—	213	—	—	—	—	—	30
—	10 757	—	993	—	—	—	31
—	5 515	—	—	—	—	—	32
4 390	14 587	744	221	1 724	—	—	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber	
					No Exterior
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	64 171		—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	646		—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	41 842		—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—		—
38	Nac. da Cid. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	42 625		—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	6 084		—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	1	262		—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	13 506		—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	149 808		—
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	—	2 308		348
44	Paulista S/A — **Bocaina**	59	1 059		—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	38 816		—
46	Português do Brasil — **Santos**	—	31 202		—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Fil.)	—	1 730		—
48	Ribeiro Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	4 310		—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—		2 324
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	16 314		—
	CASAS BANCÁRIAS				
51	Antônio Ruiz & Filhos (Total de Agências e Fil.)	—	6 705		—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	2 617		—
53	da Cidade de Santos S/A	—	4 210		—
54	de São Carlos S/A	—	451		—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	495		—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	—	1 699		338
57	Fanuell, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—		—
58	Faro & Cia. — **Santos**	—	2 614		105
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	—	1 132		—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	1 190		—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	7 323		—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	2 758		—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	—	434		—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	—	1 656		—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	500	7 979		—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	—	335		—

DO INTERIOR DO ESTADO

O

nil cruzeiros)

Primeira parte (Continuação)

efeitos a c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
8 390	18 832	—	—	—	—	—	34
—	4	—	39	—	—	114	35
5 349	11 246	—	837	40	—	384	36
5	17 526	—	—	—	—	—	37
—	19 000	—	—	—	—	56	38
—	414	—	152	—	—	—	39
4 747	8	—	32	—	—	—	40
—	4 201	—	44	—	—	—	41
—	18 787	—	802	—	—	27	42
3 048	9 553	—	12	—	524	142	43
—	568	—	114	1 547	—	—	44
—	23 191	—	164	75	—	345	45
—	5 264	—	—	—	1 311	1	46
1 107	1 344	10	42	44	—	12	47
258	3 362	—	—	—	—	—	48
1 476	14 960	—	37	—	—	—	49
—	8 047	—	—	—	—	28	50
—	921	—	243	13	—	6	51
—	1 840	—	—	—	—	—	52
214	464	—	—	—	—	—	53
—	399	—	58	—	—	8	54
—	117	—	—	—	—	—	55
—	148	—	—	—	—	—	56
1 060	365	16	664	—	—	—	57
418	6 864	—	1 554	—	551	—	58
558	1 786	—	311	—	—	14	59
—	165	16	3 137	—	—	—	60
778	3 849	861	—	—	—	—	61
528	693	188	200	212	—	—	62
—	5 233	—	514	52	—	109	63
701	—	15	—	—	—	193	64
589	3 304	—	122	—	—	7	65
—	—	—	478	—	—	—	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	—	298	—
68	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	—	61	—
69	Metrópole S/A — **Santos**	—	295	—
70	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	—	—	—
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	—	855	—
72	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	—	3 567	—
73	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	—	860	—
74	Tozan Ltda. — **Lins**	—	464	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
75	J. C. da Silva Leça — **S. Joaquim da Barra**	—	281	—
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	—	2 613	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agric. — **Ipauçu**	20	1 771	—
79	Coop. de Créd. Agric. e Pop. — **Itapetininga**	10	286	36
80	Coop. de Créd. Agric. — **Pirassununga**	12	215	—
81	Coop. de Créd. Agric. — **Pôrto Feliz**	12	1 520	—
82	Coop. de Créd. Agric. — **S. B. do Sapucaí**	5	126	—
83	Coop. de Créd. Agric. — **Tatuí**	23	341	—
84	Coop. de Créd. Agric. Resp. Ltda. de Itapetininga	22	66	—
85	Caixa Rural de Paraibuna	—	469	1 652
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agric. Pop. — **Grama**	—	499	—
88	Coop. Banco Pop. Agric. — **Quintana**	100	123	—
89	Coop. de Créd. Agric. Pop. — **Marília**	339	786	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	41	107	—
91	Coop. Agrícola — **Cananéia**	87	—	—
92	Coop. Banco Ind. — **Pompéia**	226	137	—
93	Coop. de Créd. Agric. — **Cruzeiro**	353	471	—
94	Caixa Rural de Guaratinguetá	—	217	—
95	Banco Fomento à Prod. — **Birigüí**	299	176	—
	Total	23 252	2 327 541	4 803

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
612	2 184	—	13	—	—	—	67
18	1 596	—	48	217	—	—	68
—	62	—	—	—	—	—	69
4 410	889	289	—	—	—	—	70
—	130	—	9	—	—	—	71
—	—	—	139	—	—	—	72
—	1 378	—	44	—	—	—	73
—	184	—	—	—	—	—	74
—	762	—	—	—	—	—	75
—	—	—	44	—	—	—	76
2 644	4 377	—	—	—	—	—	77
—	45	—	91	—	—	219	78
—	60	—	—	—	—	—	79
—	59	60	47	100	—	—	80
—	20	—	21	—	—	—	81
1 425	—	—	18	—	—	—	82
1 885	53	—	3	—	—	—	83
300	317	—	—	—	—	—	84
—	15	105	47	473	—	—	85
—	—	—	—	—	—	—	86
106	—	30	—	55	—	—	87
—	—	—	12	—	—	—	88
—	—	—	—	—	—	13	89
—	—	—	1	—	—	—	90
—	—	—	—	—	—	—	91
—	—	89	—	—	—	—	92
—	46	—	—	—	—	—	93
436	446	—	65	—	—	—	94
—	—	—	19	—	—	—	95
103 303	2 210 992	13 461	38 222	60 106	2 386	14 601	

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	1 186	100	25	114
2	Antônio de Queirós S/A (Tot. de Ag. e Filiais) .	3 583	—	769	812
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	2 558	—	478	1 813
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	111	—	439	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	745	—	200	80
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	14 863	—	1 316	6 209
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	9 471	894	10 233	2 110
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — P. **Venceslau** . .	369	—	10	36
9	Comercial de Araras S/A	768	—	725	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	20 447	—	20 556	620
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	789	2	1 740	24
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	1 054	—	200	—
13	da América S/A — **Santos**	730	—	1 469	15
14	de Créd. Manilio Goddi — **Araguaçu**	305	—	2 558	251
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	10 309	—	3 794	2 000
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	1 329	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	919	11	1 067	323
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	15 184	—	18 835	26 836
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	92 165	36	—	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	15 975	—	17 947	3 132
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	210	—	2 581	613
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	534	—	—	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	34 916	—	35 580	174
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	4 367	—	5 438	4 895
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	1 609	—	14 478	8 167
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	439	—	1 430	33
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	1 830	5	5 787	100
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	64	—	446	—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	567	3	1 804	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.) .	631	—	—	—
31	Italo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	867	—	2 748	82
32	Itaú S/A — **Santos**	131	—	686	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	487	—	900	1 872

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
1 226	—	—	1 986	—	—	—	4 615	1 140	20 077	1
217	—	—	400	—	—	—	—	235	28 076	2
7 264	247	—	4 725	—	—	8 537	—	671	57 995	3
4 446	—	—	1 583	—	—	—	—	206	15 302	4
2 057	12	—	3 894	—	—	392	196	680	14 860	5
21 679	329	2 171	25 580	17	—	50 811	48 952	4 594	321 304	6
11 103	862	—	18 126	—	—	5 035	—	8 857	157 837	7
40	—	—	—	—	—	—	—	660	5 430	8
1 934	—	—	1 419	—	—	—	—	214	11 664	9
148 064	23 605	448	45 774	—	—	—	44 603	4 557	747 141	10
754	—	—	3 115	—	—	409	—	641	95 101	11
1 684	1	—	1 306	—	—	—	1 470	376	14 350	12
7 782	1 282	—	707	—	—	—	—	164	22 722	13
180	—	—	70	—	—	—	—	164	11 634	14
4 433	240	—	33 627	—	—	15 035	—	526	137 492	15
14 385	1 445	—	3 015	—	—	1 093	278	297	54 784	16
975	—	—	848	155	—	—	1 104	61	14 831	17
33 229	2 360	—	23 499	—	—	—	43 396	1 599	293 249	18
2 389 519	209 172	80	158 702	3 340	—	509 960	1 077 261	1 945 209	8 174 898	19
199 344	16 359	2 100	90 446	—	—	—	59 829	3 615	778 337	20
2 309	585	—	638	—	—	—	—	31	10 956	21
1 680	—	—	6 517	—	—	3 641	—	186	16 791	22
320 529	11 102	7	45 464	4 299	—	—	20 190	3 805	1 025 595	23
34 036	6 233	—	18 090	—	—	10 317	13 121	2 298	158 378	24
5 619	2 425	—	3 640	—	—	1 488	—	492	69 183	25
17 271	—	—	3 804	—	—	—	—	250	42 896	26
21 250	54	—	9 626	—	—	567	—	239	72 217	27
—	—	—	71	—	—	—	—	20 157	24 657	28
12 791	25	—	1 080	—	—	488	—	868	27 400	29
884	—	—	2 620	—	—	—	—	157	11 133	30
8 279	1 340	500	2 204	—	—	3 540	—	396	35 837	31
8 517	—	—	336	—	—	—	—	864	27 777	32
10 517	523	—	—	1 653	—	—	—	435	50 041	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	19 031	—	16 331	7 220
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	477	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	5 738	1 045	2 314	2 670
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	1 025	3	18 480	—
38	Nac. da Cid. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	8 658	87	2 744	1 220
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	628	—	180	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	38	—	—	4
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	460	—	2 200	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	10 027	—	4 907	700
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	1 192	—	20 742	—
44	Paulista S/A — **Bocaina**	30	—	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	3 286	—	10 630	205
46	Português do Brasil — **Santos**	761	—	2 769	3 246
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Fil.)	995	—	412	11
48	Ribeiro Junqueira S/A — **P. Bernardes**	616	6	64	40
49	Real do Canadá — **Santos**	1 658	—	5 262	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Ag. e Fil.)	2 142	—	2 970	50
	CASAS BANCARIAS				
51	Antonio Ruiz & Filhos (Total de Agências e Fil.)	734	—	139	362
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	252	—	53	130
53	da Cidade de Santos S/A	208	—	1 284	206
54	de São Carlos S/A	137	—	10	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	83	15	—	4
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	47	—	121	205
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	123	—	486	596
58	Faro & Cia. — Santos	2 013	35	1 788	984
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	350	—	151	240
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	42	—	459	1 631
61	Higino Caleiro — **Franca**	414	—	900	2 938
62	Irmãos Escada — **Lorena**	432	—	53	1 341
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	440	—	96	224
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	272	—	—	86
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	507	500	16	1 230
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	79	30	120	2

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
26 585	11 301	—	33 999	—	—	—	86 611	1 248	293 719	34
20	260	—	452	—	—	—	1 347	20	3 379	35
29 687	1 347	—	18 131	—	—	72 843	68	680	194 221	36
212	68	792	3 975	—	—	—	—	173	42 259	37
33 113	4 835	98	34 626	—	—	—	44 749	954	192 765	38
393	3	—	1 834	—	—	—	—	111	9 799	39
95	—	—	—	—	—	1 173	—	579	6 939	40
3 917	—	—	518	—	—	—	15	218	25 079	41
108 474	7 272	—	60 169	—	—	—	72 757	2 123	435 853	42
7 149	722	—	—	—	149	—	—	38	45 927	43
94	—	—	—	348	—	—	775	13	4 607	44
22 750	56	—	7 320	—	—	—	3 630	32 218	142 686	45
179	237	911	3 552	—	—	104	459	635	50 631	46
—	4	—	—	—	—	2 329	—	290	8 330	47
3 800	—	—	348	—	—	14	—	59	12 877	48
201	156	—	—	—	—	—	—	59	26 133	49
1 892	2	—	5 035	—	—	—	—	574	37 054	50
—	—	—	392	—	—	5 762	—	193	15 470	51
1 965	—	—	1 376	—	—	—	—	33	8 266	52
867	—	—	—	—	—	—	—	192	7 645	53
537	—	—	78	—	—	—	—	12	1 690	54
497	—	—	76	—	—	—	—	61	1 348	55
—	—	—	116	—	—	—	—	71	2 745	56
22	—	—	335	—	—	—	—	73	3 740	57
1 005	131	—	—	—	—	51	—	10 569	28 682	58
—	9	—	—	—	—	1 014	—	485	6 050	59
—	—	—	772	—	—	—	—	126	7 538	60
2 771	—	—	1 324	1 012	—	5 722	—	207	28 099	61
189	110	—	1 042	—	—	—	—	46	7 792	62
5 075	37	—	588	240	—	—	—	128	13 170	63
—	—	—	—	—	—	—	—	105	3 028	64
5 615	285	—	—	—	—	—	—	252	20 906	65
—	—	—	—	—	—	—	—	56	1 100	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	68	—	169	239
68	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	67	—	139	159
69	Metrópole S/A — **Santos**	71	—	275	130
70	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	902	—	—	28
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	132	2	55	2 750
72	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	341	—	—	—
73	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	101	—	350	29
74	Tozan Ltda. — **Lins**	58	—	382	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
75	J. C. da Silva Leça — **S. Joaquim da Barra**	176	—	407	15
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	11	—	265	12 253
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	99	—	221	463
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA				
78	Coop. de Créd. Agríc. — **Ipauçu**	91	—	—	135
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — **Itapetininga**	98	—	—	235
80	Coop. de Créd. Agríc. — **Pirassununga**	12	—	49	72
81	Coop. de Créd. Agríc. — **Pôrto Feliz**	215	1	—	808
82	Coop. de Créd. Agríc. — **S. B. do Sapucaí**	244	—	—	1 261
83	Coop. de Créd. Agríc. — **Tatuí**	859	—	—	437
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	139	—	—	792
85	Coop. Caixa Rural do Paraíbuna	142	—	—	1 756
86	Coop. de Ourinhos	2	—	—	4
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Grama**	44	—	30	265
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — **Quintana**	20	—	—	3
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Marília**	94	—	—	1
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	—	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	11	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. — **Pompéia**	39	—	78	—
93	Coop. de Créd. Agríc. — **Cruzeiro**	22	—	—	100
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	57	—	—	350
95	Banco Fomento à Prod. — **Birigüí**	31	—	—	12
	Total	306 252	2 775	252 340	108 153

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
1 775	—	—	5	—	—	—	—	255	5 618	67
—	—	—	472	—	—	—	50	64	2 891	68
172	—	—	73	—	—	—	58	74	1 210	69
300	—	—	1 322	—	—	—	—	118	8 258	70
5	—	—	20	—	—	—	—	18	3 976	71
—	—	—	1 629	—	—	347	363	214	6 600	72
—	—	—	—	—	—	—	—	23	2 785	73
320	—	—	—	—	—	—	1 030	5	2 443	74
—	—	—	152	—	—	—	—	9	1 802	75
30	—	—	—	—	—	—	—	506	13 109	76
4 521	—	—	—	630	—	—	—	13	15 581	77
—	—	—	582	—	—	—	—	35	2 989	78
—	—	—	58	—	—	—	—	12	795	79
5	—	—	324	156	—	—	—	645	1 756	80
35	—	—	144	—	—	—	—	537	3 313	81
—	—	—	—	—	—	—	—	89	3 168	82
64	—	—	188	—	—	—	—	196	4 049	83
—	—	—	559	—	—	—	—	87	2 282	84
15	95	—	—	—	—	—	—	9	4 778	85
—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	—	—	—	—	—	23	1 052	87
—	—	—	—	—	—	—	—	37	295	88
35	—	—	—	—	—	—	—	297	1 565	89
—	—	—	34	—	—	—	5	38	226	90
—	—	—	—	—	—	—	—	11	109	91
—	25	—	6	—	—	—	—	42	642	92
230	—	—	78	—	—	—	—	36	1 336	93
1 031	222	—	—	—	—	—	—	28	2 852	94
—	—	—	—	—	—	—	—	32	569	95
3 559 639	305 378	7 107	694 616	11 850	149	700 672	1 526 932	2 060 698	14 335 528	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais) .	5 000	550	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	5 000	307	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — Santos	—	—	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	29	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	1 150	26
7	Brasileiro p. a A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — P. Venceslau . .	1 000	84	—
9	Comercial de Araras S/A	2 000	433	9
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — Santos	—	—	—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
13	da América S/A — Santos	—	—	—
14	de Crédito Manílio Gobbi S/A — Araguaçu . . .	1 000	93	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	1 000	81	2
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	2 549	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
21	do Com. e Lavoura S/A — Dois Córregos . . .	600	82	2
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	13 958
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	10 000	112	665
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	6 000	2 040	8
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	3 000	—	162
27	Hip. Agríc. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — Santos	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — Santos	—	350	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Filiais)	—	—	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	755
32	Itaú S/A — Santos	—	—	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	5 000	5 000	139

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
2 787	156	5 656	—	—	—	—	5 593	1
4 132	143	2	—	—	—	4 950	11 151	2
13 023	—	6	—	—	—	—	16 928	3
509	1	—	888	—	—	—	824	4
2 569	—	2 317	—	—	—	—	1 328	5
78 437	67	24 119	—	110	272	260	22 410	6
31 107	75	2 905	16 992	739	—	3 138	21 594	7
1 915	52	—	—	—	—	—	230	8
3 186	—	—	842	—	—	—	1 507	9
166 336	16 637	672	—	642	226	1 952	63 688	10
20 515	24	2 571	2 219	—	—	11 278	10 030	11
3 576	—	859	1 141	—	—	21	1 047	12
4 632	550	—	—	744	—	481	616	13
5 941	—	—	—	—	—	—	2 349	14
17 063	1	93	8 168	—	—	12 919	22 424	15
3 540	230	9 506	4 044	—	—	—	8 396	16
5 152	—	2 236	—	—	—	—	1 640	17
71 006	—	—	—	901	1 584	2 948	44 239	18
1 256 868	46 536	71 062	44 839	243 128	17 346	10 203	66 827	19
117 110	10 327	15 872	—	4 085	—	—	74 062	20
823	—	3 262	—	—	—	—	2 524	21
2 341	10	2 211	2 591	—	—	191	251	22
117 077	—	4 117	40 524	21 695	30 828	—	58 703	23
31 956	158	—	16 641	—	—	—	16 162	24
19 825	—	—	—	—	—	168	27 175	25
5 742	—	3 237	—	902	—	—	4 609	26
3 705	937	551	8 691	—	—	4 231	11 579	27
30	181	264	260	—	—	1 522	980	28
3 939	160	79	68	—	—	450	1 977	29
2 346	30	—	—	—	—	—	691	30
7 166	193	61	—	—	—	447	2 838	31
1 793	—	—	192	—	—	—	—	32
9 690	—	—	—	6 881	—	—	4 893	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Morelra Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	1 000	148	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
43	Of London & S. América Ltda. — **Santos**	—	—	291
44	Paulista S/A — **Bocaina**	1 513	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
46	Português do Brasil — Santos	—	—	—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	—	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	—	—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	500	200	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	250	92	—
53	da Cidade de Santos S/A	500	—	5
54	de São Carlos S/A	250	4	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	250	—	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	250	24	59
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	350	150	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	250	59	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	250	97	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	250	—	—
61	Higino Calelro — **Franca**	250	2 520	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	250	16	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	500	500	252
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	250	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	3 000	650	4
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	250	9	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (Continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
58 432	9	57 851	—	3 025	751	1 596	31 868	34
1 293	4	—	—	—	1	5	1 213	35
21 046	3 324	6 869	36 545	—	—	8 503	29 841	36
5 936	5 176	132	—	—	—	—	—	37
86 408	2 788	—	—	—	—	—	25 142	38
1 688	—	296	1 709	—	—	—	183	39
251	—	34	—	—	—	—	—	40
3 488	2	160	467	—	—	966	1 071	41
89 292	—	20 105	—	5 896	—	2 625	64 895	42
19 073	3 628	—	—	—	—	1 329	—	43
131	—	—	—	—	—	—	99	44
32 550	1 481	—	—	—	—	—	17 348	45
8 541	174	3 248	8 432	6 408	—	—	3 743	46
5 523	—	—	—	—	—	—	1 066	47
722	—	398	369	—	—	446	—	48
7 474	565	—	—	—	—	—	—	49
6 111	2	—	1 480	11	1	273	624	50
1 333	970	—	375	—	—	2 557	2 788	51
1 961	111	—	—	—	—	—	1 181	52
2 945	—	788	—	—	—	117	1 539	53
197	1	167	1	—	—	—	346	54
—	—	—	—	—	—	—	—	55
807	—	—	—	—	—	—	1 019	56
1 205	—	—	—	—	—	—	1 465	57
7 362	189	—	—	—	—	—	8 609	58
1 506	2	229	—	—	—	909	1 457	59
3 496	—	—	—	—	—	—	2 921	60
10 848	—	—	—	—	—	—	6 932	61
368	37	1 282	778	—	—	—	3 448	62
2 134	66	—	—	—	—	—	3 682	63
613	—	—	—	—	—	—	1 405	64
1 328	102	—	854	—	—	1 716	5 023	65
245	—	—	—	—	—	—	315	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	500	4	—
68	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	200	200	—
69	Metrópole S/A — **Santos**	—	—	—
70	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	250	34	76
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	3 000	—	—
72	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	250	—	—
73	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	250	120	—
74	Tozan Ltda. — **Lins**	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
75	J. C. da Silva Leça — **S. Joaquim da Bárra**	250	—	25
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	1 200	6 564	1 153
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	400	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agric. — **Ipauçu**	138	19	—
79	Coop. de Créd. Agric. e Pop. — **Itapetininga**	89	9	14
80	Coop. de Créd. Agric. — **Pirassununga**	342	—	—
81	Coop. de Créd. Agric. — **Pôrto Feliz**	165	42	—
82	Coop. de Créd. Agric. — **S. B. do Sapucaí**	75	9	29
83	Coop. de Créd. Agric. — **Tatuí**	352	11	—
84	Coop. de Créd. Agric. Resp. Ltda. de Itapetininga	83	26	—
85	Coop. Caixa Rural de Paraibuna	—	265	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agric. Pop. — **Grama**	66	3	—
88	Coop. Banco Pop. Agric. — **Quiutana**	115	—	—
89	Coop. de Créd. Agric. Pop. Ltda. — **Marília**	955	18	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	125	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	102	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — **Pompéia**	298	—	—
93	Coop. de Créd. Agric. Ltda. — **Cruzeiro**	557	4	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	134	—
95	Coop. Banco do Fomento à Prod. — **Birigüí**	416	10	—
	Total	89 991	24 801	17 634

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
1 632	—	328	95	—	—	—	868	67
1 240	—	—	—	—	—	—	771	68
145	—	—	610	—	—	91	31	69
5 900	251	—	—	—	—	—	76	70
527	—	—	—	—	—	110	156	71
1 850	1 273	—	—	—	—	—	147	72
1 133	—	—	—	—	—	—	1 226	73
—	2 120	—	—	—	—	1	—	74
566	—	—	—	—	—	—	788	75
41	—	—	—	—	—	—	—	76
3 926	89	—	—	—	—	140	1 341	77
1 458	—	—	—	—	—	—	511	78
552	—	—	—	—	—	—	40	79
147	—	85	66	—	—	—	—	80
287	—	1 403	—	—	—	—	1 152	81
102	—	1 270	280	—	75	—	1 195	82
1 289	10	—	—	—	—	—	1 998	83
944	—	—	90	—	—	—	551	84
2 168	4	—	—	—	—	—	1 671	85
—	6	—	—	—	—	—	—	86
531	—	—	—	—	—	—	274	87
60	—	108	—	—	—	—	6	88
542	—	—	—	—	—	—	—	89
63	—	—	—	—	—	—	—	90
6	—	—	—	—	—	—	—	91
255	—	—	—	—	—	48	—	92
—	—	372	—	—	—	—	78	93
408	—	226	236	—	—	—	514	94
129	—	—	—	—	—	—	—	95
2 426 045	98 852	247 009	200 487	295 167	51 084	76 591	741 932	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	842	—	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	—	328
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	100	516
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 005	—
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	993	1 012
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — **P. Venceslau** . .	—	—	—
9	Comercial de Araras S/A	—	—	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 205	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	1	420
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2
13	da América S/A — **Santos**	—	—	—
14	de Crédito Manílio Gobbi S/A — **Araguaçu** . .	—	—	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	700
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	190	96
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	1 533	5
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	1 984	56 871
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	1 098
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	—	7	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	77
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	10 897
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	—	3 573	1 648
25	F. Barreto S/A	—	406	—
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**	—	52	2
27	Hip. Agríc. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	8 541	145
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—	3
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	—	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	107
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	—
32	Itaú S/A — **Santos**	—	15	79
33	Melhoramentos do Jaú S/A	—	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	2 087	2 318	893	197	390	20 077	1
—	—	—	400	217	—	689	28 076	2
—	8 705	—	4 725	7 511	—	1 790	57 995	3
—	—	6 490	1 583	4 446	—	233	15 302	4
—	407	1 412	3 854	2 112	—	216	14 860	5
—	50 963	50 363	36 895	20 795	—	4 432	321 304	6
—	40 141	—	18 125	11 964	—	9 052	157 837	7
—	—	—	1 048	40	—	1 061	5 430	8
—	—	—	1 934	1 419	—	334	11 664	9
—	666	245 720	62 488	171 811	330	14 768	747 141	10
—	8 349	33 886	3 481	755	—	1 572	95 101	11
—	—	4 084	1 306	1 686	—	628	14 350	12
—	—	5 550	708	9 063	—	378	22 722	13
—	—	—	70	1 827	—	354	11 634	14
—	—	36 529	33 627	4 674	—	1 295	137 493	15
—	962	5 743	3 016	15 829	2 350	882	54 784	16
—	1 115	—	848	975	—	244	14 831	17
—	—	33 757	94 534	22 778	17 416	3 986	293 249	18
—	920 648	639 842	172 597	2 531 540	44 618	2 047 440	8 174 898	19
—	3 684	231 829	92 550	215 701	—	12 018	778 336	20
—	—	—	638	2 894	—	124	10 956	21
—	701	—	6 516	1 680	—	222	16 791	22
—	—	346 659	45 472	331 625	—	4 040	1 025 595	23
—	13 616	2 879	18 091	40 269	—	2 608	158 378	24
—	—	1 489	3 640	8 044	—	388	69 183	25
—	3 717	326	3 804	17 271	—	72	42 896	26
—	174	9 695	1 084	21 304	—	1 580	72 217	27
—	—	8 105	—	—	986	12 326	24 657	28
—	5 521	—	1 080	12 815	—	961	27 400	29
—	—	4 196	2 620	884	—	259	11 133	30
—	11 471	—	2 704	9 619	—	533	35 837	31
—	—	16 251	336	8 517	—	594	27 777	32
—	—	—	4 390	11 040	1 724	1 284	50 041	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	130
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	304	1 151
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	26	2 043
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	135	499
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	59	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	—	—	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	349	5 614
43	Of London & S. América Ltda. — **Santos**	457	—	51
44	Paulista S/A — **Bocaina**	—	1 200	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	345	3 654
46	Português do Brasil — **Santos**	1 336	73	735
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	—	1
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	162	1
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	95	2 368
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	—	40	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	—	—
53	da Cidade de Santos S/A	—	—	—
54	de São Carlos S/A	—	94	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	—	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	—	82	—
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	196	—	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	—	50	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	70	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	—	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	—	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	—	6	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	—	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	—	—	—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	234	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	55 446	42 391	37 885	—	4 335	293 719	34
—	101	—	452	280	—	30	3 379	35
—	30 108	371	23 482	31 033	—	1 644	194 221	36
—	23 573	—	4 767	280	—	326	42 259	37
—	—	2 215	34 724	37 947	—	2 907	192 765	38
—	—	3 374	1 833	396	—	261	9 799	39
—	—	—	4 747	95	—	664	6 939	40
—	—	11 281	517	3 918	—	3 209	25 079	41
—	—	65 795	60 173	115 749	—	5 361	435 854	42
—	9 642	176	3 396	7 871	—	13	45 927	43
—	—	—	—	94	—	1 570	4 607	44
—	—	24 790	7 321	22 806	—	32 391	142 686	45
—	1 851	9 857	4 463	416	—	1 354	50 631	46
—	431	24	1 106	4	44	131	8 330	47
—	—	6 429	348	3 800	—	202	12 877	48
2 756	13 205	—	1 671	356	—	106	26 133	49
—	18 764	—	5 035	1 894	—	396	37 054	50
—	—	5 752	391	1	—	563	15 470	51
—	—	—	1 376	1 965	—	1 330	8 266	52
—	—	—	214	867	—	670	7 645	53
—	—	—	78	537	—	15	1 690	54
—	—	—	76	497	—	525	1 348	55
—	—	—	338	—	—	166	2 745	56
—	—	—	335	22	—	213	3 740	57
—	—	—	418	1 240	—	10 359	28 682	58
—	877	—	558	9	—	106	6 050	59
—	—	—	772	—	—	29	7 538	60
—	—	—	1 324	2 772	—	3 453	28 099	61
—	—	—	1 041	299	212	61	7 792	62
—	—	—	588	5 112	52	278	13 170	63
—	—	—	701	—	—	59	3 028	64
—	—	—	589	5 901	—	1 739	20 906	65
—	—	—	—	—	—	47	1 100	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
67	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	—	—	—
68	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	—	—	—
69	Metrópole S/A — **Santos**	—	—	—
70	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	—	—	—
71	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	—	—	130
72	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	—	433	234
73	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	—	—	—
74	Tozan Ltda. — **Lins**	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
75	J. C. da Silva Leça — **S. Joaquim da Barra**	—	—	—
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	—	—	12
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — **Ipauçu**	—	219	—
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — **Itapetininga**	—	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — **Pirassununga**	—	110	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — **Pôrto Feliz**	—	7	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — **S. B. do Sapucaí**	—	—	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — **Tatuí**	—	—	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	—	—	1
85	Coop. Caixa Rural de Paraibuna	—	—	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Grama**	—	—	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — **Quintana**	—	—	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. Ltda. — **Marília**	—	—	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — **Pompéia**	—	—	—
93	Coop. de Créd. Agríc. Ltda. — **Cruzeiro**	—	—	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	—	32
95	Coop. Banco do Fomento à Prod. — **Birigüi**	—	9	—
	Total	3 124	23 414	90 662

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Segunda parte (conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	—	5	1 775	—	411	5 618	67
—	—	—	472	—	—	8	2 891	68
—	—	—	73	172	—	88	1 210	69
—	—	—	1 322	300	—	49	8 258	70
—	—	—	20	5	—	28	3 976	71
—	549	—	1 629	—	—	235	6 600	72
—	—	—	—	—	—	56	2 785	73
—	—	—	—	320	—	2	2 443	74
—	—	—	152	—	—	21	1 802	75
—	3 922	—	—	30	—	199	13 109	76
—	—	—	2 644	4 520	—	2 509	15 581	77
—	—	—	582	—	—	62	2 989	78
—	—	—	58	—	—	33	795	79
—	—	—	325	5	100	576	1 756	80
—	—	—	144	35	—	78	3 313	81
—	—	—	46	—	—	87	3 168	82
—	—	—	188	64	—	137	4 049	83
—	—	—	559	—	—	28	2 282	84
—	—	—	96	15	473	86	4 778	85
—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	106	—	—	72	1 052	87
—	—	—	—	—	—	6	295	88
—	—	—	35	—	—	15	1 565	89
—	—	—	34	—	—	4	226	90
—	—	—	—	—	—	1	109	91
—	—	—	25	6	—	10	642	92
—	—	—	78	230	—	17	1 336	93
—	—	—	—	1 253	—	49	2 852	94
—	—	—	—	—	—	5	569	95
2 756	1 173 863	1 872 402	840 300	3 784 774	68 502	2 206 138	14 335 528	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de fevereiro ode 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar	79 308	100	22 652	100	101 960	100
Letras Descontadas	2 765 080	100	2 291 442	100	5 056 522	100
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no Exterior	51 043	100	8 007	100	59 050	100
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no País	384 475	100	95 122	100	479 597	100
Empréstimos em C/ Correntes	3 169 951	100	2 150 479	100	5 320 430	100
Empréstimos Hipotecários	151 689	100	36 159	100	187 848	100
Títulos e Propriedades do Estabelecimento	569 900	100	39 253	100	609 153	100
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento	871 054	100	59 370	100	930 424	100
Correspondentes no Exterior	460 838	100	2 739	100	463 577	100
Correspondents no País	190 315	100	15 107	100	205 422	100
Caixa — em Moeda Corrente	571 878	100	304 162	100	876 040	100
Caixa — em outras Espécies	40 934	100	1 502	100	42 436	100
Caixa — em Depósito no Bco. do Brasil	1 488 880	100	213 136	100	1 702 016	100
Caixa — em Depósito em ontros Bancos	623 487	100	125 607	100	749 094	100
Valores — Caucionados	2 898 394	100	3 421 320	100	6 319 714	100
Valores — Depositados	1 350 145	100	255 133	100	1 605 278	100
Valores — em Cobrança no Exterior	283 093	100	3 970	100	287 063	100
Valores — em Cobrança no País	1 471 922	100	672 775	100	2 144 697	100
Valores — em Liquidação	17 313	100	11 701	100	29 014	100
Agências e Filiais no Exterior	6 163	100	—	100	6 163	100
Agências e Filiais no País	1 579 159	100	633 220	100	2 212 379	100
Caixa Matriz	1 665 859	100	1 433 017	100	3 098 876	100
Diversas Contas	2 182 363	100	1 949 146	100	4 131 509	100
TOTAL	22 873 243	100	13 745 019	100	36 618 262	100

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de março de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar	75 942	96	23 252	103	99 194	97
Letras Descontadas	2 805 044	101	2 327 541	102	5 132 585	102
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no Exterior	48 712	95	4 803	60	53 515	91
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no País	402 949	105	103 303	109	506 252	106
Empréstimos em C/ Correntes	3 173 230	100	2 210 992	103	5 384 222	101
Empréstimos Hipotecários	154 880	102	13 461	37	168 341	90
Títulos e Propriedades do Estabelecimento	570 067	100	38 222	97	608 289	100
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento	878 354	101	60 106	101	938 460	101
Correspondentes no Exterior	434 756	94	2 386	87	437 142	94
Correspondents no País	189 875	100	14 601	97	204 476	100
Caixa — em Moeda Corrente	589 520	103	306 552	101	896 072	102
Caixa — em outras Espécies	42 636	104	2 775	185	45 411	107
Caixa — em Depósito no Bco. do Brasil	1 624 995	109	252 340	118	1 877 335	110
Caixa — em Depósito em outros Bancos	626 193	100	108 153	86	734 346	98
Valores — Caucionados	2 928 764	101	3 559 639	104	6 488 403	103
Valores — Depositados	1 395 047	103	305 378	120	1 700 425	106
Valores — em Cobrança no Exterior	265 642	94	7 107	179	272 749	95
Valores — em Cobrança no País	1 537 407	104	694 616	103	2 232 023	104
Valores — em Liquidação	17 407	101	11 850	101	29 257	101
Agências e Filiais no Exterior	6 096	99	149	—	6 245	101
Agências e Filiais no País	1 671 947	106	700 672	111	2 372 619	107
Caixa Matriz	1 612 406	97	1 526 932	107	3 139 338	101
Diversas Contas	2 117 882	97	2 060 698	106	4 178 580	101
TOTAL	23 169 751	101	14 335 528	104	37 505 279	102

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de fevereiro de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	873 829	100	86 402	100	960 231	100
Fundos de Reserva	352 088	100	24 763	100	376 851	100
Lucros e Perdas	32 486	100	14 018	100	46 504	100
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 753 843	100	2 430 588	100	7 184 431	100
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	429 137	100	102 359	100	531 496	100
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	153 159	100	256 192	100	409 351	100
Depósitos — em C/ Correntes Populares	140 856	100	197 733	100	338 589	100
Depósitos — Bancários	1 808 777	100	249 278	100	2 058 055	100
Depósitos — de Poderes Públicos	1 522 520	100	55 536	100	1 578 056	100
Depósitos — com Aviso Prévio	456 004	100	73 029	100	529 033	100
Depósitos — a Prazo Fixo	1 285 587	100	736 020	100	2 021 607	100
Correspondentes no Exterior	123 661	100	2 133	100	125 794	100
Correspondentes no País	97 128	100	19 028	100	116 146	100
Cheques e Ordens de Pagamento	105 491	100	124 453	100	229 944	100
Agências e Filiais no Exterior	52 640	100	2 881	100	55 521	100
Agências e Filiais no País	460 786	100	940 621	100	1 401 407	100
Caixa Matriz	319 504	100	1 901 656	100	2 221 160	100
Credores por Títulos em Cobrança	2 118 338	100	737 818	100	2 856 156	100
Credores por Títulos em Caução e Depósito	4 776 830	100	3 612 312	100	8 389 142	100
Credores por Imóveis Hipotecados	351 446	100	54 910	100	406 356	100
Diversas Contas	2 659 133	100	2 123 299	100	4 782 432	100
TOTAL	22 873 243	100	13 745 019	100	36 618 262	100

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de março de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	873 917	100	89 991	100	963 908	100
Fundos de Reserva	352 194	100	24 801	100	376 995	100
Lucros e Perdas	39 716	100	17 634	100	57 350	100
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 785 592	100	2 426 045	100	7 211 637	100
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	428 870	100	98 852	100	527 722	100
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	149 795	100	247 009	100	396 804	100
Depósitos — em C/ Correntes Populares	170 302	100	200 487	100	370 789	100
Depósitos — Bancários	1 913 826	100	295 167	100	2 208 993	100
Depósitos — de Poderes Públicos	1 529 778	100	51 084	100	1 580 862	100
Depósitos — com Aviso Prévio	480 494	100	76 591	100	557 085	100
Depósitos — a Prazo Fixo	1 316 730	100	741 932	100	2 058 662	100
Correspondentes no Exterior	109 795	100	3 124	100	112 919	100
Correspondentes no País	111 957	100	23 414	100	135 371	100
Cheques e Ordens de Pagamento	103 710	100	90 662	100	194 372	100
Agências e Filiais no Exterior	46 791	100	2 756	100	49 547	100
Agências e Filiais no País	495 663	100	1 173 863	100	1 669 526	100
Caixa Matriz	354 881	100	1 872 402	100	2 227 283	100
Credores por Títulos em Cobrança	2 178 443	100	840 300	100	3 018 743	100
Credores por Títulos em Caução e Depósito	4 856 096	100	3 784 774	100	8 640 870	100
Credores por Imóveis Hipotecados	347 894	100	68 502	100	416 396	100
Diversas Contas	2 523 307	100	2 206 138	100	4 729 445	100
TOTAL	23 169 751	100	14 335 528	100	37 505 279	100

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
	BANCOS		
1	América do Sul Ltda.	—	3 374
2	Auxiliar de São Paulo S/A	—	35 081
3	Bandeirantes do Comércio S/A	1 990	20 713
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	15 807
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	7 787
6	Brasileiro para América do Sul S/A	—	24 009
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	400
8	Central de Crédito S/A	—	12 972
9	Central de São Paulo S/A	—	28 305
10	Comercial do Estado de São Paulo S/A	736	108 579
11	Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	—	57 246
12	Continental de São Paulo S/A	—	11 039
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	—	2 906
14	da América S/A	—	71 704
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	2 381
16	da Metrópole de São Paulo S/A	—	28 209
17	da Provincia do Rio Grande do Sul S/A	—	46 652
18	de Crédito Nacional S/A	3 400	41 286
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	58 777
20	de São Paulo S/A	—	113 096
21	do Brasil S/A	—	55 995
22	do Comércio e Indústria de São Paulo S/A	—	239 567
23	do Distrito Federal S/A	—	37 938
24	do Estado de São Paulo S/A	—	559 521
25	do Vale do Paraíba S/A	—	5 344
26	Financial Novo Mundo S/A	—	114 553
27	Fluminense da Produção S/A	—	5 588
28	Hipotecário e Agrícola do Est. de M. Gerais S/A	—	8 175
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	980
30	Holandês Unido S/A	—	19 121
31	Industrial de São Paulo S/A	7 500	45 930
32	Ítalo Belga S/A	—	16 130
33	Itaú S/A	20 000	16 759
34	Lowndes S/A	—	3 510
35	Mercantil de São Paulo S/A	10 621	272 130
36	Moreira Sales S/A	—	36 700
37	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	9 582
38	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	15	108 348
39	Nacional das Indústrias S/A	—	3 728
40	Nacional da Produção S/A	1 468	4 416
41	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	—	169 335

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	4 387	885	1 684	790	—	—	1
—	—	48 587	—	240	—	—	790	2
—	—	13 966	—	11 255	—	—	1 129	3
—	—	39 099	—	12 702	—	—	897	4
—	—	4 146	8	2 004	37	—	—	5
—	—	27 347	—	12 440	—	1 283	7 042	6
—	779	2 017	737	20 707	—	—	35	7
—	—	10 638	—	102	—	—	1 631	8
—	—	15 803	—	851	—	—	616	9
—	—	35 486	749	44 284	—	4 847	6 141	10
—	23 503	34 925	—	—	—	—	4	11
—	—	8 785	—	11 972	—	—	163	12
—	—	2 844	—	3 500	3 500	—	—	13
—	—	23 441	—	8 692	—	7 094	3 723	14
—	—	4 238	—	—	—	—	—	15
—	—	24 548	—	92	—	—	927	16
130	147 206	67 954	—	8 924	—	7 583	5 035	17
—	97 652	39 823	—	317	—	—	—	18
—	9 006	16 156	—	685	—	—	9	19
—	—	57 714	—	34 803	—	59 264	25 078	20
—	—	950 971	—	10	520 139	—	157	21
—	—	49 473	—	63 167	1 090	58 349	36 362	22
—	—	37 396	—	—	—	—	2 682	23
—	—	532 222	104 572	167 817	319 921	78 032	18 998	24
—	—	2 763	—	—	—	—	30	25
—	—	99 404	—	822	—	—	6 222	26
—	—	2 310	—	—	—	—	57	27
—	2 795	21 206	—	—	—	—	1 619	28
—	—	3 904	11 900	23 627	25 440	—	—	29
—	—	28 071	—	3 049	—	10 748	4 484	30
—	—	18 934	149	6 498	500	—	1 363	31
—	—	32 334	—	1 870	—	25 947	757	32
—	—	17 084	—	—	—	—	1 106	33
—	—	2 381	5 000	—	—	—	319	34
—	—	68 023	—	40 041	—	71 878	13 071	35
—	—	19 151	—	2 226	540	—	1 348	36
33 485	279	174 107	6 721	1 015	—	31	10 234	37
—	—	165 450	—	15 659	—	33 505	1 964	38
—	3 627	1 674	15	117	50	—	68	39
—	—	5 372	—	3 798	—	—	—	40
—	111 683	71 016	—	708	—	—	16 971	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
42	Nacional Ultramarino	—	69 104
43	Noroeste do Estado de São Paulo S/A	3 603	49 453
44	Of London South America Ltda.	—	20 365
45	Paulista do Comércio S/A	4 530	30 319
46	Português do Brasil	—	100 570
47	Progresso do Brasil S/A	1 600	6 236
48	Real do Canadá S/A	—	14 750
49	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	22 147
	CASAS BANCÁRIAS		
50	Admn. Imobiliária Paulista A. I. P. Ltda.	3 800	12 920
51	Arcemiro Barbi	—	3 626
52	Atlântida Ltda.	—	689
53	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 263
54	Assad Batah	—	2 923
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 695
56	B. Lamboglia	—	2 548
57	Bortmann	—	1 177
58	Chucre Hossne	—	1 856
59	Conde & Cia.	—	—
60	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	3 387
61	Crédito e Administração S/A	—	1 962
62	D. J. Ribeiro	—	736
63	Egner & Guida	—	1 087
64	E Imobiliária Piratininga	—	1 654
65	Elias Issa	—	1 040
66	Figueiredo & Irmãos	—	1 369
67	F. Leite & Cia.	—	—
68	Ford Motor Comp. Exports. Inc.	—	22
69	Forte & Prioli	—	2 279
70	Francisco Amato	—	2 935
71	General Motors Accept. Corp. South America	—	825
72	Giordano & Cia.	—	4 225
73	Gustavo Artur Tognato	—	290
74	Imigratória Ltda.	—	423
75	Itapetininga	—	374
76	J. Frizzo & Cia.	—	5 936
77	L. Bartholo	—	515
78	Loureiro Ltda.	—	885

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte (continuação)

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	27 298	46	10 362	.80	3 252	5 198	42
—	—	82 651	—	10 792	—	2 547	6 264	43
—	—	152 846	—	41	—	5	4 327	44
—	—	23 407	—	7 420	—	—	1 474	45
—	26	42 917	—	5	—	14 846	6 907	46
—	4 984	4 336	—	—	—	—	295	47
14 413	—	105 399	—	1 600	—	—	3 297	48
—	—	24 376	—	1 564	—	4 984	2 058	49
—	164	6 267	—	189	—	—	—	50
—	—	—	—	—	—	—	—	51
—	—	5	—	—	—	—	1	52
—	—	828	—	—	—	—	20	53
—	—	172	155	1 106	—	—	—	54
—	—	—	—	33	—	—	—	55
—	—	33	—	1	—	—	—	56
—	—	—	—	17	—	—	—	57
—	—	—	—	—	—	—	—	58
—	—	—	—	533	—	—	—	59
—	—	—	—	—	—	—	—	60
—	88	283	—	46	—	—	—	61
—	—	146	—	317	—	—	167	62
—	4	76	—	—	—	—	—	63
—	459	127	—	—	—	—	—	64
—	—	—	—	—	—	—	—	65
—	—	—	—	15	—	—	—	66
—	—	—	—	—	—	—	—	67
—	—	—	—	—	—	—	—	68
—	—	—	—	224	—	—	—	69
—	3	201	—	14	—	—	12	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
—	—	116	—	163	—	—	—	72
—	—	—	—	14	—	—	—	73
—	22	2 477	—	—	—	—	—	74
—	—	—	—	1	—	—	—	75
—	—	1 681	—	663	—	448	—	76
—	—	—	—	—	—	—	—	77
—	—	228	93	—	100	—	—	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
79	Metrópole S/A	—	2 061
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 453
81	Minervino & Filhos	—	1 818
82	Munhoz Filho	—	71
83	Nova América S/A	—	8 368
84	Nova Era	—	1 526
85	Pan Americana Mercantil Industrial S/A	—	710
86	P. Ciambelli	—	4 124
87	Predial e Fiadora	—	803
88	S. Averbach & Cia.	—	2 875
89	Soc. Administ. Paulista S/A	—	661
90	S/A Leonidas Moreira	—	259
91	Torquato Pintucci	—	1 031
92	Tozan Ltda.	—	123
93	Ugolini Ltda.	—	3 738
94	Vicenzotto & Giudice	—	3 467
	SECÇÕES BANCÁRIAS		
95	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	268
96	Barci & Cia.	—	168
97	Caixa de Liquidação	—	—
98	de Importação e Exportação	—	2 034
99	Org. Paulista de Administração S/Ltda.	—	—
100	S/A Martinelli	—	—
101	Sampaio Moreira Filho & Cia.	—	5 934
102	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—
103	Soc. Const. de Imóveis e Financiamento S/A	—	2 942
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA		
104	Coop. Central do Est. S. Paulo	2 945	849
105	Coop. Banco de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	15
106	Coop. Banco Pop. e Agrícola de S. Paulo Ltda.	909	1 408
107	Coop. Central e Agríc. de S. Paulo S/A	9	—
108	Coop. de Crédito Pop. do Bom Retiro	38	841
	Total	71 964	2 843 529

DA CAPITAL DO ESTADO
V O
mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

Letras e efeitos a receber p. c/prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	631	—	—	—	—	3	79
—	336	72	—	12	—	—	—	80
—	18	2 912	16	669	—	—	135	81
—	—	—	—	25	—	—	—	82
—	—	363	—	—	—	—	—	83
—	5	—	—	102	—	—	—	84
—	—	98	—	24	—	—	—	85
—	—	—	—	3	—	—	—	86
—	26	918	573	31 291	—	—	378	87
—	1 037	—	—	—	—	—	—	88
—	—	362	—	—	—	—	—	89
—	32	800	—	9 670	—	—	—	90
—	937	—	—	—	—	—	—	91
—	—	11 831	—	—	—	—	—	92
—	89	853	—	852	—	—	—	93
—	—	115	1	—	—	1	13	94
—	—	—	—	—	—	—	—	95
—	—	291	—	—	—	—	—	96
—	—	—	—	2 763	—	—	—	97
—	—	484	—	50	—	—	43	98
106	—	317	—	11	—	—	17	99
—	—	1 488	—	—	—	1	—	100
—	1 221	1 363	431	271	—	—	—	101
—	—	—	—	101	—	3 853	25 572	102
—	—	212	6	2 331	—	—	—	103
—	—	252	20	250	—	—	—	104
—	—	—	—	35	—	—	—	105
—	—	708	—	121	—	—	32	106
—	761	3 555	—	109	—	—	—	107
—	119	—	—	13	—	—	—	108
48 134	406 861	3 288 465	132 077	589 501	872 187	388 498	227 245	

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda.	1 176	19	19	25
2	Auxiliar de São Paulo S/A	4 019	—	1 240	6 839
3	Bandeirantes do Comércio S/A	2 616	—	6 549	1 085
4	Brasileiro de Descontos S/A	9 793	—	11 473	5 642
5	Brasileiro do Comércio S/A	929	—	273	60
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	4 620	440	24 620	8 185
7	Caixa Geral de Empréstimos	873	—	1 626	892
8	Central de Crédito S/A	3 103	—	7 233	2 242
9	Central de São Paulo S/A	3 673	—	2 122	113
10	Comercial do E. de S. Paulo S/A	32 648	—	94 085	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A	6 418	8	10 660	14 200
12	Continental de São Paulo S/A	5 259	—	745	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	281	—	301	—
14	da América S/A	14 032	—	10 528	3 257
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	2 040	3	1 250	3 350
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	958	—	5 975	5 874
17	da Prov. do R. Grande do Sul S/A	14 984	—	37 279	—
18	de Crédito Nacional S/A	5 616	6 600	6 854	8 211
19	de Créd. Real de M. Gerais S/A	2 212	—	58 366	7 065
20	de São Paulo S/A	43 396	—	33 514	6 696
21	do Brasil S/A	48 525	—	—	—
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	25 783	33 746	97 136	12 944
23	do Distrito Federal S/A	4 031	—	9 390	—
24	do Estado de S. Paulo S/A	62 493	—	300 912	70 655
25	do Vale do Paraíba S/A	597	—	2 705	2 704
26	Financial Novo Mundo S/A	13 226	—	9 722	14 009
27	Fluminense da Produção S/A	1 040	4	257	—
28	Hip. e Agríc. do E. de M. Gerais S/A	4 205	11	8 384	11
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	978	2	10 941	—
30	Holandês Unido S/A	10 445	20	20 040	—
31	Industrial de S. Paulo S/A	5 155	340	11 541	543
32	Ítalo Belga S/A	3 856	—	10 103	4 976
33	Itaú S/A	2 893	—	8 167	4 402
34	Lowndes S/A	1 615	—	2 078	1 301
35	Mercantil de S. Paulo S/A	13 529	—	101 002	53 475
36	Moreira Sales S/A	7 678	—	22 024	22 448
37	Nacional da Cid. de N. Iorque	55 988	99	163 655	—
38	Nacional da Cid. de S. Paulo S/A	32 613	83	4 963	1 476
39	Nacional das Indústrias S/A	285	—	556	159
40	Nacional da Produção S/A	249	22 998	749	59
41	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	19 695	—	—	61 602

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
3 086	—	—	549	—	—	2 364	—	3 863	22 221	1
59 415	923	—	8 597	—	—	7 086	—	10 313	183 130	2
11 969	22 929	—	18 241	—	—	12 392	—	4 286	129 165	3
38 756	3 494	—	6 835	—	—	40 619	—	1 725	186 842	4
889	1 221	—	3 798	1 233	—	2 462	1 141	669	26 657	5
24 676	4 437	—	13 687	—	—	33 361	—	39 080	225 227	6
666	—	—	1 303	43	—	—	—	1 480	31 558	7
1 519	372	—	15 874	—	—	—	—	9 058	64 744	8
18 837	2 550	—	19 978	—	—	—	—	22 528	115 376	9
86 412	96 968	1 360	70 571	—	—	202 837	—	5 523	791 226	10
64 155	2 989	—	37 870	—	—	747	—	1 685	254 410	11
5 975	17 580	—	865	—	—	—	—	28 639	91 022	12
1 652	—	—	2 339	—	—	—	4 650	1 831	23 804	13
38 861	13 201	779	14 546	—	—	5 624	6 826	29 162	251 480	14
4 116	—	—	3 968	—	—	1 239	—	1 623	24 208	15
9 486	29 727	—	2 338	—	—	—	—	5 108	113 242	16
135 249	2 015	—	—	—	—	—	—	51 432	524 443	17
85 783	4 726	—	—	—	—	—	—	754	301 022	18
9 245	1 235	—	40 180	—	—	—	34 146	841	237 863	19
101 762	76 285	7 400	51 685	—	—	56 398	28 908	5 682	701 681	20
626 762	354 185	67 336	291 984	12	—	495 307	1 328 479	793 138	5 533 000	21
115 879	230 578	1 146	37 916	—	—	180 700	—	248 465	1 432 301	22
54 214	2 983	—	68 107	—	—	20 514	6 707	2 401	246 363	23
322 178	107 862	6 712	35 544	2 163	—	337 930	8 704	331 464	3 367 700	24
5 002	458	—	5 819	170	—	—	7 635	749	33 976	25
10 163	11 630	—	101 951	—	—	3 687	8 768	2 421	396 578	26
414	—	—	5 019	—	—	1 427	—	979	16 915	27
43 979	14 800	—	55 175	—	—	2 901	58 890	1 693	223 844	28
4 715	318	—	500	—	—	7 913	33 266	215 138	339 622	29
36 776	11 990	13 451	22 744	—	271	7 223	—	3 290	191 723	30
25 853	6 934	—	5 458	—	—	4 713	—	990	142 401	31
36 092	8 413	20 506	19 821	—	1 841	23 457	—	49 683	255 786	32
9 287	1 606	—	3 787	—	—	33 516	—	4 511	123 118	33
6 068	2 778	—	5 462	—	—	—	2 069	1 312	33 793	34
242 754	85 716	3 302	49 383	—	—	—	4 061	5 533	1 034 519	35
51 053	8 985	—	16 110	—	—	114 397	—	1 468	304 128	36
107 146	443	46 548	93 383	14	—	27 626	—	5 970	736 326	37
108 438	29 150	6 519	117 135	36	—	3 306	—	92 625	721 285	38
1 280	1 813	—	—	—	—	—	—	6 798	20 170	39
6 157	12 161	—	1 763	—	—	2 303	—	376	61 599	40
139 911	17 584	—	—	—	—	—	—	1 287	609 792	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
42	Nacional Ultramarino	12 380	—	44 184	117
43	Noroeste do Estado de São Paulo S/A	6 962	—	40 211	17 238
44	Of London & South America Ltda.	32 843	—	168 731	—
45	Paulista do Comércio S/A	3 814	—	21 973	19 119
46	Português do Brasil	30 381	—	16 216	26 357
47	Progresso do Brasil S/A	119	—	1 292	—
48	Real do Canadá S/A	33 693	—	60 940	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	831	658	6 930	3 432
	CASAS BANCÁRIAS				
50	Adm. Imobiliária Paulista A. I. P. Ltda.	2 342	—	1 575	22
51	Arcemiro Barbi	113	—	15	—
52	Atlântida Ltda.	73	—	52	1
53	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	116	—	143	—
54	Assad Batah	134	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	95	—	—	11
56	B. Lamboglia	383	—	12	—
57	Bortmann	10	—	—	—
58	Chucre Hossne	116	7	—	—
59	Conde & Cia.	—	—	—	—
60	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	136	—	201	173
61	Crédito e Administração S/A	177	—	11	—
62	D. J. Ribeiro	539	—	—	—
63	Egner & Guida	58	—	—	—
64	E. Imobiliária Piratininga	64	—	235	273
65	Elias Issa	26	—	1	1
66	Figueiredo & Irmãos	29	—	—	249
67	F. Leite & Cia.	101	—	—	—
68	Ford Motor Com. Exports. Inc.	—	—	181	—
69	Forte & Prioli	88	—	—	—
70	Francisco Amato	63	—	1	437
71	General Motors Accept. Corp. South America	—	398	—	—
72	Giordano & Cia.	82	12	420	440
73	Gustavo Artur Tognato	32	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	16	—	26	—
75	Itapetininga	25	—	1	—
76	J. Frizzo & Cia.	136	—	3 389	2 421
77	L. Bartholo	44	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	4	—	218	10

DA CAPITAL DO ESTADO
V O
mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança ao País	Em liquidação	No Exterior	No País				
3 318	12 518	5 578	108 390	—	531	—	7 369	7 705	317 430	42
44 816	14 517	8 172	31 989	—	—	77 753	—	1 601	398 569	43
102 540	115 153	36 377	63 753	13 251	2 714	1 898	—	13 388	728 232	44
22 501	21 822	—	7 520	—	—	32 141	—	21 559	217 599	45
2 123	6 475	4 263	115 257	—	—	2 812	3 242	37 405	409 802	46
200	67	—	—	—	—	—	—	3 343	22 472	47
95 725	2 649	28 046	38 454	—	26	12 897	—	1 994	413 883	48
6 468	12 732	276	22 374	—	—	16 722	—	2 627	136 979	49
8 342	—	—	385	—	—	—	—	606	36 612	50
—	—	—	245	—	—	—	—	52	4 051	51
—	—	—	57	—	—	—	—	92	970	52
1 257	—	—	346	—	—	—	—	919	4 892	53
1 497	—	—	38	150	—	—	—	47	6 222	54
—	—	—	202	—	—	—	—	9	3 045	55
1 366	—	—	4	—	—	—	—	53	4 400	56
—	—	—	—	—	—	—	—	25	1 229	57
—	—	—	—	—	—	—	—	22	2 001	58
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	59
—	—	—	610	—	—	—	—	400	4 907	60
560	1 606	—	—	—	—	—	—	154	4 887	61
—	—	—	—	—	—	—	38	141	2 084	62
763	—	—	31	—	—	—	—	38	2 062	63
—	—	—	—	—	—	—	—	150	2 962	64
—	—	—	—	—	—	—	—	30	1 098	65
—	—	—	93	—	—	—	—	—	1 755	66
—	—	—	—	—	—	—	—	38	139	67
—	—	—	—	—	—	—	—	22 643	22 846	68
—	—	—	184	109	—	—	—	2 047	4 925	69
422	—	—	166	—	—	—	—	121	4 375	70
—	—	—	—	—	—	—	—	981	2 204	71
149	—	—	124	—	—	—	—	69	5 800	72
—	—	—	—	—	—	—	—	12	348	73
—	—	—	—	—	—	—	—	742	3 706	74
1	—	—	—	—	—	—	—	47	449	75
150	133	—	657	—	—	—	—	4 778	20 392	76
—	—	—	—	—	—	—	—	80	639	77
89	—	—	70	—	—	—	—	836	2 533	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
79	Metrópole S/A	119	—	513	52
80	Miguel Cioffi & Cia.	69	—	2	3
81	Minervino & Filhos	139	—	—	491
82	Munhoz & Filho	168	—	—	50
83	Nova América S/A	457	—	4	—
84	Nova Era	474	—	—	90
85	Pan Americana Merc. e Ind. S/A	68	—	10	41
86	P. Ciambelli	410	—	—	3
87	Predial e Fiadora	712	14	8 236	14
88	S. Averbach & Cia.	296	—	—	—
89	Soc. Administ. Paulista S/A	133	—	177	10
90	S/A Leonidas Moreira	989	—	387	831
91	Torquato Pintucci	253	—	—	—
92	Tozan Ltda.	132	—	1 053	49
93	Ugolini Ltda.	77	—	—	35
94	Vicenzotto & Giudice	—	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
95	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	30	—	5	—
96	Barci & Cia.	—	—	—	—
97	Caixa de Lquidação	9	—	—	79 311
98	de Importação e Exportação	144	—	1	186
99	Org. Paulista de Administ. S/ Ltda.	—	—	40	3
100	S/A Martinelli	302	22	38	—
101	Sampaio Moreira Filho & Cia.	78	—	—	1 500
102	S/A I. R. F. Matarazzo	643	—	—	—
103	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A	160	—	250	354
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA				
104	Coop. Central do E. S. Paulo	63	—	—	202
105	Coop. Banco de Créd. de S. Paulo Ltda.	57	—	—	769
106	Coop. Banco Pop. e Agric. de S. Paulo Ltda.	279	—	—	4
107	Coop. Central Agric. de S. Paulo S/A	270	—	—	880
108	Coop. de Créd. Pop. do Bom Retiro	11	—	—	51
	Total	605 992	65 484	1 476 756	479 730

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros) Segunda parte (Conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
102	—	—	208	8	—	—	—	207	4 823	79
888	—	—	—	3	—	—	—	96	2 934	80
811	61	—	163	—	—	—	—	212	7 445	81
—	—	—	—	—	—	—	—	13	327	82
1 096	—	—	15	232	—	—	—	6 497	17 032	83
—	16	—	—	—	—	—	—	46	2 259	84
—	100	—	168	—	—	—	—	259	1 478	85
—	—	—	—	—	—	—	—	8	4 548	86
906	2 850	—	149	—	—	—	—	8 770	55 640	87
—	80	—	—	—	—	—	—	33	4 321	88
142	15	—	443	—	—	—	—	181	2 124	89
2 813	46 323	—	—	—	—	—	—	883	62 987	90
—	—	—	—	—	—	—	—	62	2 283	91
18	—	—	1 071	—	—	—	—	480	14 757	92
809	—	—	—	—	—	—	—	3 420	9 873	93
1 500	—	—	—	—	—	—	—	98	5 195	94
—	—	—	—	—	—	—	—	181	484	95
148	—	—	—	—	—	—	—	55	662	96
—	—	—	—	—	—	—	3 876	29 149	115 108	97
357	1 231	—	—	—	—	—	—	4 109	8 639	98
—	—	—	—	—	—	—	—	68	562	99
—	—	—	—	—	—	—	—	2	1 853	100
440	—	—	3 327	—	—	—	—	120	14 685	101
—	—	—	—	—	—	—	—	24 015	54 184	102
—	5 993	—	22	—	—	—	—	151	12 421	103
132	—	—	421	—	—	—	—	736	5 870	104
—	—	—	4	—	—	—	—	170	1 050	105
15	100	—	107	—	—	828	—	1 543	6 054	106
—	—	—	—	—	—	—	—	826	6 410	107
—	—	—	—	—	—	—	—	703	1 776	108
2 960 018	1 435 480	257 771	1 647 272	17 424	5 383	1 777 100	1 548 785	2 203 420	23 349 076	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	1 000	—	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	10 000	783	3
3	Bandeirantes do Comércio S/A	40 000	102	120
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	488	696
7	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	2 632
8	Central de Crédito S/A	10 000	—	—
9	Central de São Paulo S/A	5 000	138	16
10	Comercial do Estado de São Paulo S/A	100 000	90 000	5 143
11	Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	—	—	—
12	Continental de São Paulo S/A	10 000	1 962	188
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	3 000	90	5
14	da América S/A	20 000	820	251
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	—
16	da Metrópole de São Paulo S/A	10 000	—	—
17	da Provincia do Rio Grande do Sul S/A	—	—	—
18	de Crédito Nacional S/A	20 000	3 200	400
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	—	—
20	de São Paulo S/A	50 000	14 000	843
21	do Brasil S/A	—	2 802	—
22	do Comércio e Indústria de São Paulo S/A	100 000	78 269	1 060
23	do Distrito Federal S/A	500	—	—
24	do Estado de São Paulo S/A	100 000	91 600	23 976
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	—
26	Financial Novo Mundo S/A	—	—	—
27	Fluminense da Produção S/A	—	—	—
28	Hip. e Agrícola do Est. de M. Gerais S/A	—	—	—
29	Hip. Lar Brasileiro S/A	—	—	—
30	Holandês Unido S/A	—	—	—
31	Industrial de São Paulo S/A	25 000	1 300	—
32	Ítalo Belga S/A	6 000	13 870	4 114
33	Itaú S/A	50 000	288	—
34	Lowndes S/A	—	—	—
35	Mercantil de São Paulo S/A	60 000	16 626	485
36	Moreira Sales S/A	—	—	—
37	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	—
38	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	8 500	294
39	Nacional das Indústrias S/A	—	—	—
40	Nacional da Produção S/A	10 000	189	36
41	Nacional do Comércio de São Paulo S/A	50 000	4 900	396

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
2 049	—	842	—	—	—	—	2 034	1
31 485	3 075	—	—	—	—	59 564	—	2
23 635	17	2 204	—	—	—	927	4 556	3
36 312	3 944	4 752	—	1 641	—	3 439	39 677	4
1 789	405	2 041	874	—	—	120	10 383	5
40 379	505	682	1 660	8 381	—	21 584	20 479	6
10 956	—	—	—	—	—	—	1 084	7
17 851	—	—	—	503	—	3 445	5 525	8
20 571	616	—	—	2 531	—	7 213	13 289	9
269 344	6 292	—	—	—	62	7 303	38 475	10
40 524	130	3 604	863	16 033	—	11 097	20 716	11
8 600	—	44	756	—	—	3 305	7 754	12
4 714	7 108	2 238	—	152	—	105	761	13
64 468	4 393	—	—	—	—	37 908	15 184	14
1 190	793	2 094	2 434	—	—	—	1 253	15
24 005	1 574	—	1 556	9 960	—	1 941	17 600	16
51 556	—	—	460	—	—	23 442	3 319	17
55 641	—	—	—	—	—	—	28 250	18
56 063	—	1 477	9 835	—	—	16 725	22 375	19
222 838	—	—	—	19 002	3 043	33 480	88 793	20
820 890	93 970	23 082	15 528	1 471 811	96 041	63 270	42 990	21
349 458	2 247	2 054	—	36 490	—	—	168 698	22
30 284	35	15 154	20 848	—	—	11 409	16 821	23
213 299	1 747	2 405	13 196	17 246	1 426 364	—	107 512	24
5 164	—	—	648	—	—	200	1 146	25
164 512	205	—	—	12 249	1 900	36 043	36 172	26
1 243	82	134	404	—	—	—	117	27
42 057	3 690	14 633	12 258	—	—	6 941	21 251	28
10 740	3 668	9 637	—	3 000	—	60 147	39 797	29
62 445	6 332	972	—	—	—	6 372	4 854	30
32 455	2 347	—	—	3 056	2 110	15 801	16 082	31
30 425	6 039	293	—	—	—	6 854	4 379	32
20 858	2 019	—	5 666	12 153	—	1 000	11 403	33
6 535	9	—	—	—	—	102	1 139	34
253 846	13 183	2 438	—	50 048	31 351	38 835	140 834	35
26 047	1 581	3 014	16 314	12 523	—	4 388	29 073	36
263 704	118 322	5 772	—	—	476	—	—	37
160 859	32 180	—	—	—	—	—	45 195	38
1 702	141	40	784	—	—	110	1 404	39
6 089	5 010	127	739	—	—	1 127	633	40
208 758	—	—	—	—	—	—	64 124	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
42	Nacional Ultramarino	—	—	—
43	Noroeste do E. de S. Paulo S/A	24 000	15 000	151
44	Of London & South America Ltda.	—	—	971
45	Paulista do Comércio S/A	30 000	677	27
46	Português do Brasil	—	—	4 073
47	Progresso do Brasil S/A	5 000	45	20
48	Real do Canadá	—	—	2 974
49	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Administ. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	10 000	—	76
51	Arcemiro Barbi	250	—	12
52	Atlântida Ltda.	250	—	—
53	Aux. do Comer. de S. Paulo S/A	500	8	5
54	Assad Batah	250	8	125
55	Barreira de Almeida Ltda.	250	51	—
56	B. Lamboglia	250	—	1
57	Bortmann	250	—	—
58	Chucre Hossne	250	20	337
59	Conde & Cia.	500	—	—
60	Créd. Com. de S. Paulo Ltda.	250	15	—
61	Crédito e Administração S/A	250	13	—
62	D. J. Ribeiro	300	—	—
63	Egner & Guida	250	—	1
64	E Imobiliária Piratininga	500	2	—
65	Elias Issa	250	83	—
66	Figueiredo & Irmãos	250	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	500	—	52
69	Forte & Prioli	250	—	—
70	Francisco Amato	250	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. América	250	—	—
72	Giordano & Cia.	250	—	47
73	Gustavo Artur Tognato	250	3	16
74	Imigratória Ltda.	500	—	—
75	Itapetininga	300	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	5 000	27	229
77	L. Bartholo	250	—	—
78	Loureiro Ltda.	400	29	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Primeira parte (continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
80 718	4 009	38 822	18 822	—	1 340	346	9 404	42
86 748	—	4 137	—	14 655	—	14 619	50 250	43
339 099	20 051	—	—	138	—	19 219	15 303	44
62 937	6 869	—	—	—	—	—	32 502	45
154 893	2 344	2 830	24 535	4 117	2 915	—	17 696	46
4 499	—	—	—	—	85	1 245	—	47
165 023	28 130	—	—	—	—	—	—	48
28 462	592	—	7 408	11 660	—	16 167	1 724	49
6 234	209	—	—	—	—	1 258	7 054	50
1 103	1 485	—	—	893	—	—	—	51
174	215	—	—	—	—	128	105	52
1 050	—	—	—	—	—	—	289	53
—	1 553	—	—	—	—	—	—	54
1 516	4	169	—	—	—	—	741	55
2 177	42	—	—	—	—	—	455	56
20	911	—	—	—	—	—	—	57
411	560	—	—	—	—	—	281	58
—	33	—	—	—	—	—	—	59
2 252	—	—	—	—	—	—	1 484	60
775	—	—	—	—	—	678	10	61
1 557	—	—	—	—	—	—	—	62
135	52	—	—	574	—	—	228	63
560	150	823	—	—	—	—	412	64
—	739	—	—	—	—	—	—	65
162	350	—	—	—	—	—	885	66
2	—	—	—	—	—	3	—	67
—	—	—	—	—	—	—	—	68
66	292	—	—	—	—	—	707	69
2 906	360	—	—	—	—	—	123	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
1 860	—	—	—	—	—	—	3 132	72
—	70	—	—	—	—	—	—	73
248	—	2 932	—	—	—	—	—	74
132	—	—	—	—	—	—	—	75
10 975	660	—	—	—	—	—	1 843	76
103	—	—	—	—	—	—	270	77
—	—	—	—	—	—	—	857	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
79	Metrópole S/A	500	2	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	250	2	—
81	Minervino & Filhos	500	2 435	—
82	Munhoz Filho	250	—	—
83	Nova América S/A	500	115	78
84	Nova Era	250	—	—
85	Pan Americana Mercantil Industrial S/A	500	—	—
86	P. Ciambelli	250	38	—
87	Predial e Fiadora	1 000	280	—
88	S. Averbach & Cia.	250	149	—
89	Soc. Administ. Paulista S/A	300	41	36
90	S/A Leonidas Moreira	500	640	3
91	Torquato Pintucci	250	—	—
92	Tozan Ltda.	250	910	34
93	Ugolini Ltda.	300	25	—
94	Vicenzotto & Giudice	250	—	—
	SECÇÕES BANCARIAS			
95	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	250	—	—
96	Barci & Cia.	250	—	—
97	Caixa de Liquidação	—	—	—
98	de Importação e Exportação	1 000	175	13
99	Org. Paulista de Administração S/Ltda.	250	—	—
100	S/A Martinelli	100	—	—
101	Sampaio Moreira Filho & Cia.	500	629	21
102	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	—
103	Soc. Const. de Imóveis e Financiamento S/A	350	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
104	Coop. Central do Est. S. Paulo	3 665	—	—
105	Coop. Banco de Crédito de S. Paulo Ltda.	238	—	—
106	Coop. Banco Pop. e Agric. de S. Paulo Ltda.	2 795	61	—
107	Coop. Central Agrícola de S. Paulo S/A.	466	437	—
108	Coop. de Crédito Popular do Bom Retiro	468	105	—
	Total	866 732	351 952	49 960

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
549	—	—	484	—	—	400	1 477	79
26	266	—	—	—	—	—	406	80
969	1 897	—	—	—	—	—	306	81
50	—	—	—	—	—	—	—	82
916	—	—	—	—	—	—	3 000	83
495	1 465	—	—	—	—	—	—	84
400	—	—	—	—	—	—	196	85
86	138	—	—	—	—	—	3 858	86
13 832	3 188	—	—	—	—	—	24 514	87
926	—	—	—	—	—	—	—	88
223	—	—	—	—	—	—	902	89
593	3 497	321	817	—	—	—	5 324	90
—	—	—	—	—	—	—	—	91
—	10 403	—	—	—	—	—	—	92
318	—	—	—	—	—	—	283	93
29	1 815	—	—	1 197	—	—	50	94
35	193	—	—	—	—	—	—	95
—	—	—	—	—	—	—	—	96
96 511	—	—	—	—	—	—	—	97
1 446	—	—	—	—	—	—	1 145	98
51	114	—	—	—	—	—	—	99
1 740	—	—	—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	6 466	—	—	—	101
3 420	196	—	—	—	—	—	—	102
3 945	—	—	—	—	—	—	1 694	103
344	—	—	—	—	—	300	877	104
797	—	—	—	—	—	—	—	105
1 252	463	—	282	—	—	130	675	106
2 411	—	—	—	—	—	—	—	107
192	—	—	—	—	—	—	—	108
4 783 693	414 974	149 812	157 171	1 716 479	1 565 687	538 690	1 285 593	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	—	131	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	3 198	—	632
3	Bandeirantes do Comércio S/A	—	273	182
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	608	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	33	7 740	2 545
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	—	—
8	Central de Crédito S/A	—	—	762
9	Central de São Paulo S/A	—	22	960
10	Comercial do E. S. Paulo S/A	22	12 627	203
11	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	7 994	5 270
12	Continental de São Paulo S/A	—	486	—
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	—	—	25
14	da América S/A	1 103	2 585	7
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	1 116
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	—	44
17	da Prov. do Rio Grande do Sul S/A	1 239	1 973	—
18	de Crédito Nacional S/A	—	—	1 606
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	570	1 475
20	de São Paulo S/A	28	22 947	—
21	do Brasil S/A	—	—	14 510
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	2 137	20 803	18 712
23	do Distrito Federal S/A	—	3 034	925
24	do Estado de São Paulo S/A	5 295	43 403	8 537
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	89
26	Financial Novo Mundo S/A	—	257	303
27	Fluminense da Produção S/A	—	—	1 058
28	Hip. e Agr. do E. de Minas Gerais S/A	—	—	1 942
29	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	131
30	Holandês Unido S/A	2 458	1 276	1 580
31	Industrial de São Paulo S/A	—	1 140	412
32	Ítalo Belga S/A	184	9	—
33	Itaú S/A	—	2 433	220
34	Lowndes S/A	—	327	1
35	Mercantil de S. Paulo S/A	4 527	3 874	5 020
36	Moreira Sales S/A	—	1 908	768
37	Nacional da Cidade de Nova Iorque	3 457	12 304	16 314
38	Nacional da Cidade de S. Paulo S/A	13 109	3 041	252
39	Nacional das Industrias S/A	—	400	—
40	Nacional da Produção S/A	—	—	—
41	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	—	—	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	5 972	—	549	3 086	790	5 768	22 221	1
—	—	—	8 597	60 338	—	5 455	183 130	2
—	—	—	18 241	34 897	—	4 011	129 165	3
—	—	46 692	6 835	42 251	—	691	186 842	4
—	—	2 000	1 013	6 719	37	1 276	26 657	5
—	—	—	13 687	29 113	—	37 255	225 227	6
—	—	—	1 303	666	—	5 917	31 558	7
—	—	—	4 883	12 882	—	8 893	64 744	8
—	—	—	19 978	21 387	—	23 655	115 376	9
—	—	—	71 931	183 380	—	6 444	791 226	10
—	4 546	12 255	61 373	67 144	—	2 861	254 410	11
—	5 073	865	23 555	—	—	28 434	91 022	12
—	—	1 463	2 339	1 651	—	108	23 804	13
—	6 933	—	15 324	52 062	—	30 442	251 480	14
—	2 076	5 066	3 968	4 116	—	102	24 208	15
—	—	—	2 338	39 212	—	5 012	113 242	16
—	—	104 352	147 337	137 264	—	53 501	524 443	17
—	—	—	97 652	90 389	—	3 884	301 022	18
—	9 467	66 643	40 120	10 480	—	2 633	237 863	19
—	—	—	59 085	178 047	—	9 575	701 681	20
—	—	—	359 320	1 501 086	—	1 027 700	5 533 000	21
—	14 707	—	39 062	346 458	1 090	251 056	1 432 301	22
—	19 951	—	68 107	57 196	—	2 099	246 363	23
—	—	—	42 256	430 040	319 921	520 903	3 367 700	24
—	15 060	—	5 819	5 460	—	390	33 976	25
—	26	16 990	101 951	21 792	—	4 178	396 578	26
—	3 956	4 210	2 497	2 935	—	279	16 915	27
—	5 830	—	55 175	58 779	—	1 288	223 844	28
—	—	—	256	5 033	25 440	181 773	339 622	29
475	3 779	7 594	36 195	48 766	—	8 625	191 723	30
—	—	—	5 458	32 787	500	3 953	142 401	31
30 954	8 075	—	40 327	44 505	—	59 758	255 786	32
—	—	—	3 787	10 893	—	2 398	123 118	33
—	—	11 330	5 461	8 846	—	43	33 793	34
—	6 224	—	52 685	328 470	—	26 073	1 034 519	35
—	105 066	24 724	16 110	60 038	540	2 034	304 128	36
425	11 926	31 509	139 931	107 589	—	20 597	736 326	37
—	81 898	—	123 656	137 587	—	102 414	721 285	38
—	—	1 134	3 627	3 092	50	7 686	20 170	39
—	—	—	1 763	18 318	—	17 568	61 599	40
—	1 105	—	111 683	157 495	—	11 331	609 792	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
42	Nacional Ultramarino	172	1 590	495
43	Noroeste do E. S. Paulo S/A	2	7 528	2 810
44	Of London & South America Ltd.	388	193	777
45	Paulista do Comércio S/A	—	1 154	497
46	Português do Brasil	9 382	2 954	—
47	Progresso do Brasil S/A	981	182	—
48	Real do Canadá S/A	426	3 218	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	1 881	2 483	1 353
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Admn. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	—	—	—
51	Arcemiro Barbi	—	—	—
52	Atlantida Ltda.	—	—	—
53	Aux. do Com. de São Paulo S/A	—	—	—
54	Assad Batah	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	—	—
56	B. Lamboglia	—	—	—
57	Bortmann	—	—	—
58	Chucre Hossne	—	—	—
59	Conde & Cia.	—	—	—
60	Créd. Comerc. de S. Paulo Ltda.	—	—	—
61	Crédito e Administração S/A	—	766	—
62	D. J. Ribeiro	—	166	—
63	Egner & Guida	—	—	—
64	E. Imobiliária Piratininga	—	—	—
65	Elias Issa	—	—	—
66	Figueiredo & Irmãos	—	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	—	—	—
69	Forte & Prioli	—	—	—
70	Francisco Amato	—	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. Amér.	—	—	—
72	Giordano & Cia.	—	—	—
73	Gustavo Artur Tognato	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	—	—	—
75	Itapetininga	—	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	540	—	—
77	L. Bartholo	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	—	—	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
8 140	7 142	—	113 968	15 836	80	16 546	317 430	42
—	74 174	—	40 161	59 234	—	5 100	398 669	43
—	—	3 822	100 130	217 694	—	10 447	728 232	44
—	—	10 667	7 620	44 323	—	20 536	217 599	45
—	1 632	7 625	119 520	8 598	—	46 788	409 802	46
—	2 403	—	4 983	267	—	2 762	22 472	47
8 504	38 801	—	66 500	98 374	—	1 933	413 883	48
—	—	—	22 660	19 200	—	1 399	136 979	49
—	—	—	385	8 342	—	3 054	36 612	60
—	—	—	244	—	—	64	4 051	51
—	—	—	57	—	—	41	970	62
—	—	—	346	1 267	—	1 437	4 892	53
—	—	—	—	1 497	—	2 789	6 222	54
—	—	—	202	—	—	112	3 046	56
—	—	—	4	—	—	1 471	4 400	56
—	—	—	—	—	—	48	1 229	67
—	—	—	—	—	—	142	2 001	68
—	—	—	—	—	—	—	633	59
—	—	—	610	—	—	296	4 907	60
—	—	—	88	2 166	—	141	4 887	61
—	—	—	39	—	—	22	2 084	62
—	—	—	31	—	—	791	2 062	63
—	—	—	469	—	—	66	2 962	64
—	—	—	—	—	—	26	1 098	66
—	—	—	93	—	—	16	1 765	66
—	—	—	—	—	—	134	139	67
—	—	—	—	—	—	22 294	22 846	68
—	—	—	184	—	—	3 426	4 925	69
—	—	—	167	423	—	146	4 375	70
—	—	—	—	—	—	1 954	2 204	71
—	—	—	124	149	—	238	5 800	72
—	—	—	—	—	—	9	348	73
—	—	—	22	—	—	4	3 706	74
—	—	—	—	—	—	17	449	76
—	—	—	657	283	—	178	20 392	76
—	—	—	—	—	—	16	639	77
—	—	—	70	89	100	988	2 533	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
79	Metrópole S/A	—	—	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	—	—
81	Minervino & Filhos	—	135	—
82	Munhoz & Filhos	—	—	—
83	Nova América S/A	—	—	—
84	Nova Era	—	4	—
85	Pan Americana Merc. Ind. S/A	—	—	—
85	P. Ciambelli	—	—	—
86	Predial e Fiadora	—	—	—
87	S. Averbach & Cia.	—	—	—
88	Soc. Admn. Paulista S/A	—	—	—
89	S/A Leonidas Moreira	—	—	—
90	Torquato Pintucci	—	—	—
91	Tozan Ltda.	—	—	—
92	Ugolini Ltda.	—	1 685	—
94	Vicenzotto & Giudice	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
95	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	—	—
96	Barci & Cia.	—	—	—
97	Caixa de Liquidação	—	—	—
98	de Importação e Exportação	—	—	15
99	Org. Paulista de Adm. S/Ltda.	—	—	—
100	S/A Martinelli	1	—	—
101	Sampaio Moreira, Filho & Cia.	—	4 673	—
102	S/A I. R. F. Matarazzo	26 024	—	—
103	Soc. Const. de Imov. e Finan. S/A	—	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
104	Coop. Central do Est. S. Paulo	—	—	—
105	Coop. Banco de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	—	—
106	Coop. Banco Pop. Agríc. de S. Paulo Ltda.	—	32	97
107	Coop. Central Agríc. de S. Paulo	—	—	—
108	Coop. de Crédito Pop. do Bom Retiro	—	119	—
	Total	76 587	179 047	91 645

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	78	—	208	1 021	—	104	4 823	79
—	—	—	336	888	—	760	2 934	80
—	—	—	163	872	—	168	7 445	81
—	—	—	25	—	—	2	327	82
—	—	—	15	1 096	—	11 312	17 032	83
—	—	—	16	—	—	29	2 259	84
—	—	—	168	100	—	114	1 478	85
—	—	—	—	—	—	178	4 548	86
—	—	—	149	3 756	—	8 921	55 640	87
—	—	—	1 037	80	—	1 879	4 321	88
—	—	—	443	157	—	22	2 124	89
—	—	—	1 847	49 168	—	277	62 987	90
—	—	—	—	937	—	1 096	2 283	91
—	1 030	—	1 071	18	—	1 042	14 758	92
—	—	—	89	809	—	6 364	9 873	93
—	—	—	—	1 500	—	354	5 195	94
—	—	—	—	—	—	6	484	95
—	—	—	148	—	—	264	662	96
—	—	—	—	—	—	18 597	115 108	97
—	—	—	357	1 231	—	3 257	8 639	98
—	—	—	31	58	—	58	562	99
—	—	—	—	—	—	12	1 853	100
—	—	—	1 221	440	432	303	14 685	101
—	—	—	—	—	—	24 044	54 184	102
—	—	—	22	5 993	—	417	12 421	103
—	—	—	421	155	—	108	5 870	104
—	—	—	4	—	—	11	1 050	105
—	—	—	107	115	—	45	6 054	106
—	—	—	—	—	—	3 096	6 410	107
—	—	—	—	—	—	892	1 776	108
48 498	436 830	358 831	2 302 325	4 908 375	348 980	2 717 215	23 349 076	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber	
					No Exterior
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	5 394		—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais) .	—	13 377		—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	20 325		—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	5 579		—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	7 028		—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	16 559	98 637		—
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	73 901		—
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — **P. Vencesiau** . .	—	2 961		—
9	Comercial de Araras S/A	725	4 385		—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	413 269		—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	39 540		—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	7 333		—
13	da América S/A — **Santos**	—	7 734		—
14	de Créd. Mancilio Gobbi S/A — **Araguaçu** . . .	—	8 314		—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	47 491		—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	19 057		—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	6 718		—
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	79 752		—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	146 956		—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	339 586		—
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	—	2 334		—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)				
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	3 018		—
		—	440 010		—
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	3 859	27 957		—
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	8 607		—
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**				
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agencias e Filiais)	—	13 032		—
		—	19 641		—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—		—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	3 108		—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.) .	—	7 760		—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	6 464		—
32	Itaú S/A — **Santos**	—	10 926		—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	—	11 699		—

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	2 378	172	469	197	—	134	1
—	8 382	—	688	—	—	—	2
231	8 047	94	411	—	—	—	3
—	3 251	—	506	—	—	28	4
—	679	—	—	—	—	—	5
8 511	13 817	—	1 491	—	—	2 963	6
—	26 872	—	—	—	—	617	7
753	63	—	150	—	—	—	8
—	70	889	55	—	—	—	9
12 253	20 039	450	6 737	138	—	1 042	10
337	45 372	—	—	—	—	—	11
—	1 432	—	—	—	—	—	12
—	2 185	—	1	—	—	—	13
—	13	—	—	—	—	35	14
919	25 266	—	145	—	—	11	15
918	10 045	752	237	1 850	—	135	16
—	2 954	—	1 311	303	—	—	17
—	64 703	—	5 579	50	—	—	18
15 524	1 499 080	7 247	140	51 176	—	1 091	19
—	45 271	—	—	—	—	8 853	20
—	1 794	—	76	—	—	88	21
—	1 467	—	—	—	—	72	22
—	106 522	23	—	—	—	—	23
1 965	25 679	—	967	—	—	1 122	24
3 273	15 876	420	4 216	—	—	1 927	25
—	6 741	—	—	—	—	—	26
2 155	11 968	—	—	—	—	23	27
—	—	501	2 466	986	—	—	28
—	9 011	—	789	—	—	—	29
—	212	—	—	—	—	1	30
—	10 140	—	993	—	—	—	31
—	5 299	—	—	—	—	—	32
4 520	13 144	744	260	1 724	—	—	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	63 684	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	790	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	42 471	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	44 773	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 219	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	—	292	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	11 678	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	153 564	—
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	—	1 781	683
44	Paulista S/A — **Bocaina**	59	1 059	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	40 737	—
46	Português do Brasil — **Santos**	—	29 502	—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	1 596	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	4 558	—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	1 777
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	16 239	—
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	—	5 789	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	2 640	—
53	da Cidade de Santos S/A	—	4 016	—
54	de São Carlos S/A	—	385	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	533	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	—	1 655	—
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	—	2 671	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	—	1 381	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	1 112	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	6 106	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	3 161	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	—	485	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	—	1 458	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	500	7 937	—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	—	351	—

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Primeira parte (continuação)

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	22 590	—	—	—	—	—	34
—	3	—	40	—	—	208	35
5 396	11 187	—	887	—	—	397	36
5	26 441	—	—	—	—	—	37
—	21 210	—	—	—	—	35	38
—	447	—	160	—	—	—	39
4 826	7	—	33	—	—	—	40
—	3 268	—	44	—	—	—	41
—	20 125	—	799	13	—	15	42
2 956	16 571	—	14	—	616	238	43
—	560	—	113	1 547	—	—	44
—	23 849	—	167	—	—	472	45
—	5 282	—	—	—	1 189	6	46
1 362	1 636	10	46	44	—	1	47
901	1 991	—	—	—	—	—	48
1 275	24 528	—	37	—	—	—	49
—	7 447	—	—	—	—	66	50
—	419	—	94	13	—	14	51
—	1 954	—	—	—	—	—	52
163	532	—	—	—	—	—	53
—	458	—	79	—	—	—	54
—	117	—	—	—	—	—	55
404	195	—	—	—	—	—	56
1 113	317	16	661	—	—	—	57
—	7 214	—	1 683	—	811	—	58
641	2 204	—	293	—	—	11	59
—	184	12	3 426	—	—	—	60
754	4 133	918	—	—	—	—	61
28	787	188	200	212	—	42	62
—	5 463	52	520	—	—	41	63
746	—	15	—	—	—	138	64
619	3 800	—	122	—	—	17	65
—	—	—	572	—	—	—	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
67	J. C. da Silva Leça — S. **Joaqnim da Barra**	—	248	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	—	7	—
69	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	—	57	18
70	Metrópole S/A — **Santos**	—	176	—
71	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	—	—	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	—	867	—
73	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	—	3 199	—
74	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	—	898	—
75	Tozan Ltda. — **Lins**	—	424	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	—	1 738	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — **Ipauçu**	20	1 585	—
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — **Itapetininga**	10	257	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — **Pirassununga**	12	176	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — **Pôrto Feliz**	12	1 802	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — **S. B. do Sapucaí**	5	125	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — **Tatní**	23	350	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	22	80	—
85	Coop. Caixa Rural do Paraíbuna	—	516	1 754
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Grama**	—	516	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — **Quintana**	100	154	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Marília**	340	863	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	38	89	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	86	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. — **Pompéia**	208	151	—
93	Coop. de Créd. Agríc. — **Cruzeiro**	277	590	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	258	—
95	Coop. Agríc. de Bastos	88	—	—
96	Coop. de Créd. Agríc. — **Sta. Branca**	8	510	—
97	Coop. Banco Agríc. Ind. Ltda. — **Tupã**	185	72	—
98	Coop. Banco do Fomento à Prod. — **Birigüi**	293	286	—
	Total	23 429	2 375 510	4 232

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/Correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	556	—	—	—	—	—	67
614	2 786	—	13	—	—	—	68
—	1 597	—	48	—	—	—	69
—	161	—	—	—	—	—	70
4 278	186	289	—	—	—	—	71
—	131	—	9	—	—	—	72
—	—	—	139	—	—	—	73
—	955	—	45	—	—	—	74
—	184	—	—	—	—	—	75
—	—	—	206	—	—	—	76
2 287	4 298	—	—	—	—	—	77
—	45	—	88	—	—	204	78
—	141	—	—	—	—	—	79
—	66	60	48	100	—	—	80
—	49	—	21	—	—	—	81
1 474	1	—	18	—	—	—	82
2 137	53	—	—	—	—	—	83
205	384	—	20	—	—	—	84
—	15	149	47	873	—	—	85
—	—	—	—	—	—	—	86
138	—	30	—	55	—	—	87
—	—	—	12	—	—	—	88
—	—	—	—	—	—	13	89
—	—	1	—	—	—	—	90
—	—	—	—	—	—	—	91
—	112	—	—	—	—	—	92
—	41	—	—	—	—	—	93
431	505	—	65	—	—	—	94
222	3 341	—	1 683	—	—	849	95
—	—	—	—	—	—	—	96
—	133	—	—	—	—	43	97
—	—	—	19	—	—	23	98
84 334	2 218 431	13 032	40 158	59 281	2 616	20 975	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	1 039	192	85	14
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	2 796	—	580	844
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	2 719	—	1 823	2 972
4	Auxiliar de São Paulo S/A — Santos	309	—	245	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	782	—	510	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	15 573	—	1 946	4 448
7	Brasileiro p. a A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	9 671	617	7 060	5
8	Com. da Alta Sorocabana — P. Venceslau . . .	754	—	222	66
9	Comercial de Araras S/A	660	—	725	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	23 256	—	19 405	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — Santos	1 700	2	3 867	7
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	1 041	—	350	—
13	da América S/A — Santos	740	—	1 284	—
14	de Crédito Mancílio Gobbi S/A — Araguaçu . .	550	—	239	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	7 086	—	5 375	2 009
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) .	1 913	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	678	9	1 154	125
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	14 456	—	15 344	23 432
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) .	119 113	49	—	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	14 937	—	18 081	250
21	do Com. e Lavoura S/A — Dois Córregos . . .	588	—	1 744	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	747	—	—	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	31 131	—	41 997	88
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	4 455	—	1 010	8 320
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	1 587	—	14 879	5 043
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	184	—	1 266	—
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	1 140	4	4 562	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — Santos	171	—	198	—
29	Holandês Unido S/A — Santos	583	25	2 568	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	864	—	—	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	679	—	4 816	73
32	Itaú S/A — Santos	114	—	2 277	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	470	—	1 100	3 126

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
1 319	—	—	1 642	—	—	—	4 622	1 566	19 223	1
174	—	—	476	—	—	—	—	254	27 571	2
6 789	247	—	4 633	—	—	7 126	—	389	55 806	3
4 727	—	—	1 642	—	—	—	—	210	16 497	4
2 026	1	—	5 292	—	—	987	—	727	18 032	5
17 965	532	—	31 711	2 354	—	61 348	43 062	5 150	326 067	6
10 271	873	—	21 383	—	—	4 526	—	8 877	164 673	7
40	—	—	—	—	—	—	—	793	5 802	8
1 934	—	—	1 337	—	—	—	—	228	11 008	9
149 364	24 240	—	49 430	—	—	—	40 263	5 962	765 848	10
677	—	—	2 455	—	—	1 657	—	707	96 321	11
2 290	—	—	1 503	76	—	—	1 062	445	15 532	12
7 273	1 524	—	858	—	—	—	—	185	21 784	13
180	—	—	129	—	—	—	—	190	9 650	14
4 457	253	—	32 939	—	—	1 466	—	518	127 935	15
13 327	1 444	—	3 179	—	—	1 441	228	355	54 881	16
1 249	—	—	920	154	—	—	1 899	84	17 558	17
38 390	2 434	—	25 528	—	—	—	42 023	1 908	313 599	18
2 375 943	274 099	80	165 679	3 071	—	602 012	1 223 769	1 865 349	8 350 378	19
200 915	16 659	2 902	101 894	—	—	—	65 341	4 868	819 557	20
2 208	85	—	607	—	—	—	—	40	9 564	21
1 850	—	—	6 159	—	—	4 286	—	206	17 805	22
321 260	11 485	69	47 135	4 298	—	—	17 327	4 653	1 025 998	23
36 168	6 232	—	15 514	—	—	10 390	11 692	2 540	157 870	24
5 609	2 425	—	3 731	—	—	4 619	—	725	72 937	25
17 663	—	—	3 078	—	—	—	—	252	42 216	26
21 250	55	—	11 766	—	—	2 635	—	239	75 438	27
—	—	—	42	—	—	—	—	20 746	25 110	28
14 375	25	—	1 038	—	—	2	—	916	32 440	29
1 120	—	—	2 507	—	—	—	—	185	12 649	30
8 817	1 461	500	1 869	—	—	3 274	—	429	39 515	31
8 845	—	—	292	—	—	—	—	1 025	28 778	32
10 517	523	—	—	1 630	—	—	—	449	49 906	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	21 230	—	19 340	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	193	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	5 870	34	5 370	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	1 967	3	16 589	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	10 103	103	2 458	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	926	—	400	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	98	—	—	4
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	297	1	1 880	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	12 248	—	3 730	59
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	1 171	—	20 984	—
44	Paulista S/A — **Bocaina**	31	—	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	3 772	—	6 646	350
46	Português do Brasil — **Santos**	498	—	5 960	2 239
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	884	—	164	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	575	7	655	1
49	Real do Canadá — **Santos**	1 318	—	2 624	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	1 769	4	3 109	1
	CASAS BANCÁRIAS				
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	531	—	1 139	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	264	—	28	175
53	da Cidade de Santos S/A	153	—	759	518
54	de São Carlos S/A	137	—	10	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	73	21	—	4
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	175	—	122	146
57	Fanuell, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	56	—	449	528
58	Faro & Cia. — **Santos**	3 054	27	1 787	388
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	399	—	54	148
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	294	—	471	988
61	Higino Caleiro — **Franca**	556	—	1 603	2 719
62	Irmãos Escada — **Lorena**	631	—	102	1 004
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	652	—	96	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	316	—	—	32
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	1 065	—	—	1 231
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	127	28	120	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
27 705	1 779	—	43 417	—	—	—	85 978	1 700	287 423	34
20	293	—	566	—	—	—	1 410	28	3 551	35
27 658	1 451	—	16 779	—	—	69 925	54	863	188 342	36
211	110	852	2 914	—	—	—	—	267	49 359	37
35 423	5 121	212	36 768	6	—	—	39 837	1 242	197 291	38
386	3	—	1 693	—	—	—	—	147	9 381	39
95	—	—	—	—	—	1 144	—	589	7 088	40
3 908	—	—	510	—	—	611	—	252	22 449	41
104 907	7 210	—	77 260	—	—	—	70 047	2 839	452 816	42
7 274	843	—	—	—	101	—	—	37	53 269	43
94	—	—	—	349	—	—	—	794	4 606	44
22 374	55	—	8 178	—	—	—	6 082	31 728	144 410	45
176	237	760	3 160	—	—	1 206	459	285	50 959	46
—	364	—	—	—	—	2 210	—	235	8 552	47
2 425	—	—	401	—	—	88	—	65	11 667	48
205	105	—	—	—	—	—	—	34	31 903	49
2 212	3	—	5 518	—	—	—	—	655	37 023	50
—	1	—	326	—	—	5 764	—	220	14 310	51
1 917	—	—	1 704	—	—	—	—	39	8 721	52
898	—	—	—	—	—	—	—	212	7 251	53
537	—	—	42	—	—	—	—	17	1 665	54
490	—	—	78	—	—	—	—	64	1 380	55
—	—	—	136	—	—	—	—	84	2 917	56
22	—	—	338	—	—	—	—	76	3 576	57
608	131	—	662	—	—	45	—	11 681	30 762	58
—	9	—	—	—	—	1 432	—	507	7 079	59
—	—	—	793	—	—	—	—	141	7 421	60
3 149	—	—	1 388	969	—	—	—	5 915	27 670	61
184	110	—	1 390	—	—	—	—	56	8 095	62
5 075	37	—	555	238	—	—	—	156	13 370	63
—	—	—	—	—	—	—	—	133	2 838	64
6 490	285	—	—	—	—	—	—	287	22 353	65
—	—	—	—	—	—	—	—	70	1 268	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
67	J. C. da Silva Leça — S. Joaquim da Barra	94	—	573	33
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — Santos	145	—	444	1
69	L. Pagano & Cia. — Cravinhos	98	—	218	43
70	Metrópole S/A — Santos	94	—	178	—
71	Moura Andrade & Cia. — Andradina	816	—	—	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — Campinas	106	2	98	2 751
73	Pereira Lima & Cia. — P. Bernardes	429	—	—	—
74	São Paulo Ltda. — Pederneiras	269	—	325	318
75	Tozan Ltda. — Lins	70	—	452	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
76	Caixa de Liquidação — Santos	5	—	189	12 275
77	S. Magalhães & Cia. — Santos	90	—	800	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA				
78	Coop. de Créd. Agríc. — Ipauçu	99	—	—	205
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — Itapetininga	157	—	—	90
80	Coop. de Créd. Agríc. — Pirassununga	9	—	63	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — Pôrto Feliz	309	1	—	500
82	Coop. de Créd. Agríc. — S. B. do Sapucaí	209	—	—	1 454
83	Coop. de Créd. Agríc. — Tatuí	628	—	—	606
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	53	—	435	789
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	96	—	—	2 173
86	Coop. de Ourinhos	2	—	—	4
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Grama	10	—	30	237
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — Quintana	12	—	—	9
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Marília	38	—	—	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	10	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	12	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. — Pompéia	50	—	—	20
93	Coop. de Créd. Agríc. — Cruzeiro	25	—	—	100
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	41	—	—	212
95	Coop. Agríc. de Bastos	106	—	—	1 129
96	Coop. de Créd. Agríc. — Sta. Branca	129	—	—	2
97	Coop. Banco Agríc. Ind. Ltda. — Tupã	—	—	16	4
98	Coop. Banco do Fomento à Prod. — Birigüí	7	—	—	12
	Total	338 137	1 129	255 182	83 784

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Segunda parte (conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
—	—	—	163	—	—	—	—	11	1 678	67
1 438	44	—	18	—	—	—	—	453	5 963	68
—	—	—	377	—	—	—	—	332	2 788	69
182	—	—	85	—	—	—	199	210	1 285	70
300	—	—	1 385	—	—	—	—	303	7 557	71
—	—	—	17	—	—	—	—	28	4 009	72
—	—	—	1 234	—	—	148	305	241	5 695	73
—	—	—	—	—	—	—	—	27	2 837	74
320	—	—	—	—	—	—	980	6	2 436	75
30	—	—	—	—	—	—	—	376	13 101	76
3 785	—	—	—	630	—	—	—	18	13 646	77
—	—	—	546	—	—	—	—	33	2 825	78
—	—	—	62	—	—	—	—	13	730	79
5	—	—	333	156	—	—	—	694	1 722	80
77	—	—	139	—	—	—	—	557	3 467	81
—	—	—	—	—	—	—	—	96	3 382	82
64	—	—	217	—	—	—	—	232	4 310	83
—	—	—	607	—	—	—	—	3	2 598	84
15	79	—	—	—	—	—	—	12	5 729	85
—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	—	—	—	—	—	34	1 050	87
—	—	—	—	—	—	—	—	42	329	88
—	—	—	53	—	—	—	—	307	1 614	89
45	—	—	31	—	—	—	—	43	257	90
—	—	—	—	—	—	—	—	11	109	91
—	20	—	26	—	—	—	—	54	641	92
232	—	—	72	—	—	—	—	47	1 384	93
994	222	—	—	—	—	—	—	33	2 761	94
—	—	—	—	—	—	—	—	4 900	12 318	95
—	—	—	17	—	—	—	—	13	679	96
—	—	—	—	—	—	—	—	77	530	97
—	—	—	—	—	—	—	—	38	678	98
3 550 922	363 109	5 375	756 326	13 931	101	788 342	1 656 639	2 001 852	14 656 827	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	5 000	550	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	5 000	306	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	—	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	30	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	1 150	26
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — **P. Venceslau** . .	1 000	84	—
9	Comercial de Araras S/A	2 000	433	9
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	—	—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
13	da América S/A — **Santos**	—	—	—
14	de Crédito Manílio Gobbi S/A — Araguaçu . .	1 000	93	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	1 000	81	2
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	2 600	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos**	600	82	2
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	17 955
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	10 000	113	665
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	6 000	2 040	9
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**	3 000	—	214
27	Hip. Agríc. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	350	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	832
32	Itaú S/A — **Santos**	—	—	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	5 000	5 000	156

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros — Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/ correntes com juros	Em c/ correntes sem juros	Em c/ correntes limitadas	Em c/ correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
2 843	33	4 367	606	—	—	—	5 464	1
4 859	335	—	—	—	—	5 364	9 898	2
12 557	—	4	—	—	—	—	16 953	3
1 652	—	—	—	—	—	—	825	4
3 480	132	2 266	—	—	—	—	1 419	5
80 434	2 632	24 256	—	355	286	437	21 406	6
34 504	81	3 170	17 360	—	—	3 559	22 752	7
2 276	154	—	—	—	—	—	247	8
2 535	—	—	789	—	—	—	1 600	9
172 302	12 267	677	—	362	161	1 894	63 533	10
2 519	15	2 572	2 198	19 764	—	1 633	10 039	11
3 028	—	1 220	1 205	—	—	36	856	12
4 655	134	—	—	—	—	494	614	13
3 634	—	—	—	—	—	—	2 231	14
14 284	1	440	9 058	—	—	15 185	22 520	15
3 208	232	10 132	4 200	—	—	—	8 146	16
5 864	2	2 060	—	—	—	—	2 468	17
72 431	—	—	—	1 091	1 255	2 738	42 850	18
1 357 184	42 535	70 722	44 103	251 801	27 598	10 646	67 241	19
122 104	7 682	16 391	—	2 234	—	—	73 448	20
674	2	2 640	—	—	—	—	2 498	21
3 069	—	2 294	2 849	—	—	191	251	22
107 399	—	3 972	41 159	7 893	32 247	—	59 311	23
34 385	129	—	16 400	—	—	—	16 308	24
19 673	—	—	—	—	—	192	27 353	25
6 145	—	—	2 886	—	—	—	4 400	26
5 254	767	430	9 234	—	—	5 491	11 693	27
84	222	265	283	—	—	1 435	1 081	28
2 706	160	51	69	—	—	458	2 277	29
3 161	2	—	—	—	—	—	742	30
7 039	293	57	—	—	—	566	2 737	31
1 407	—	—	440	—	—	—	100	32
10 002	—	—	—	6 080	—	—	4 936	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	1 000	148	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	—	—	45
44	Paulista S/A — **Bocaina**	1 512	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
46	Português do Brasil — **Santos**	—	—	—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	—	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	—	—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	500	200	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	250	92	—
53	da Cidade de Santos S/A	500	—	5
54	de São Carlos S/A	250	4	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	250	—	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	250	25	59
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	350	150	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	250	59	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	250	97	—
60	Francsico Bernardino — **Capivari**	250	—	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	250	2 520	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	250	16	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	500	500	252
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	250	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	3 000	650	4
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	250	8	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (Continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
62 264	933	57 153	—	3 569	614	2 660	32 981	34
972	4	—	—	—	3	5	1 430	35
21 464	2 846	7 400	35 925	—	—	7 836	29 362	36
5 705	6 140	131	—	—	—	—	—	37
83 369	2 309	—	—	—	—	—	25 425	38
1 131	—	301	1 700	—	—	—	252	39
120	—	22	—	—	—	—	—	40
6 097	2	183	465	—	—	846	1 117	41
90 927	—	20 315	—	3 246	—	3 141	62 689	42
19 952	5 365	—	—	—	—	1 387	—	43
138	—	—	—	—	—	—	99	44
34 530	1 501	—	—	—	—	—	18 878	45
9 347	60	3 373	7 397	5 005	—	—	3 694	46
5 458	—	—	—	—	—	—	1 106	47
668	—	446	346	—	—	475	—	48
7 618	406	—	—	—	—	—	—	49
5 721	32	—	1 672	—	1	271	504	50
627	795	—	308	—	—	2 427	2 847	51
1 937	157	—	—	—	—	—	1 311	52
2 781	—	689	—	—	—	117	1 691	53
215	1	153	2	—	—	—	350	64
—	—	—	—	—	—	—	—	55
935	—	—	—	—	—	—	942	56
1 151	—	—	—	—	—	—	1 363	67
7 821	240	—	—	—	—	—	9 021	68
1 956	11	222	—	—	—	906	1 453	59
3 261	—	—	—	—	—	—	2 919	60
9 922	—	—	—	—	—	—	6 952	61
328	—	1 004	774	—	—	—	3 761	62
2 320	60	—	—	—	—	—	3 653	63
359	—	—	—	—	—	—	1 424	64
1 691	266	—	864	—	—	1 651	5 003	65
359	—	—	—	—	—	—	330	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
67	J. C. da Silva Leça — S. Joaqnim da Barra	250	—	24
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — Santos	500	4	—
69	L. Pagano & Cia. — Cravinhos	200	200	—
70	Metrópole S/A — Santos	—	—	—
71	Moura Andrade & Cia. — Andradina	250	34	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — Campinas	3 000	—	—
73	Pereira Lima & Cia. — P. Bernardes	250	—	—
74	São Paulo Ltda. — Pederneiras	250	120	—
75	Tozan Ltda. — Lins	—	—	—
		1 200	6 564	1 154
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — Santos			
77	S. Magalhães & Cia. — Santos	400	—	—
		139	19	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — Ipançn			
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — Itapetininga	91	25	17
80	Coop. de Créd. Agríc. — Pirassunnga	342	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — Pôrto Feliz	165	42	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — S. B. do Sapucaí	76	9	29
83	Coop. de Créd. Agríc. — Tatuí	370	10	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	83	27	—
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	—	265	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Grama	66	3	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — Quintana	117	—	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. Ltda. — Marília	962	19	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	125	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	102	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — Pompéia	307	—	—
93	Coop. de Créd. Agríc. Ltda. — Cruzeiro	560	—	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	134	—
95	Coop. Agríc. de Bastos	956	160	26
96	Coop de Créd. Agríc. — Sta. Branca	65	—	2
97	Coop. Banco Agríc. Ind. Ltda. — Tupã	213	—	—
98	Coop. Banco do Fomento à Prod. — Birigüí	435	10	—
	Total	91 186	25 026	21 487

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
479	—	—	—	—	—	—	743	67
1 824	—	232	108	—	—	—	1 219	68
1 232	—	—	—	—	—	—	769	69
193	—	—	665	—	—	87	31	70
5 066	258	—	—	—	—	—	179	71
541	—	—	—	—	—	79	157	72
1 527	1 173	—	—	—	—	—	140	73
1 206	—	—	—	—	—	—	1 201	74
—	2 104	—	—	—	—	—	1	75
33	—	—	—	—	—	—	—	76
4 123	5	—	—	—	—	140	1 348	77
1 318	4	—	—	—	—	—	521	78
480	—	—	—	—	—	—	40	79
61	—	99	63	—	—	—	—	80
394	—	1 286	—	—	—	—	1 271	81
—	97	1 398	335	—	88	—	1 198	82
1 330	15	—	—	—	—	—	2 134	83
1 175	—	84	—	—	—	—	534	84
2 776	4	—	—	—	—	—	1 613	85
—	6	—	—	—	—	—	—	86
480	—	—	—	—	—	—	274	87
98	—	100	—	—	—	—	6	88
557	—	—	—	—	—	—	—	89
97	—	—	—	—	—	—	—	90
6	—	—	—	—	—	—	—	91
249	—	—	—	—	—	29	—	92
398	—	—	—	—	—	—	95	93
353	—	224	248	—	—	—	486	94
1 484	—	—	—	—	—	—	2 865	95
457	—	—	—	—	—	—	114	96
83	—	—	—	28	—	200	—	97
224	—	—	—	—	—	—	—	98
2 516 339	92 584	242 801	203 611	301 428	62 253	72 474	745 743	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — Santos	—	—	422
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	506
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 273	—
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 825	286
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — P. Venceslau . .	—	—	—
9	Comercial de Araras S/A	—	36	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 891	60
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — Santos	—	21	517
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
13	da América S/A — Santos	—	—	—
14	de Crédito Manilio Gobbi S/A — Araguaçu . .	—	12	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	459
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	117	70
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	1 661	5
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	1 469	44 618
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	3 049	1 053
21	do Com. e Lavoura S/A — Dois Córregos . . .	—	16	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	128
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	12 502
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	—	3 165	311
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	573	—
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	—	37	—
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	6	114
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — Santos . . . . . :	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — Santos	—	—	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	61	86
32	Itaú S/A — Santos	—	—	92
33	Melhoramentos do Jaú S/A	—	116	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	2 331	1 641	1 318	197	423	19 223	1
—	—	—	476	174	—	915	27 571	2
—	7 130	—	4 633	7 036	—	2 187	55 806	3
—	—	7 030	1 642	4 727	—	299	16 497	4
—	261	2 332	5 292	2 028	—	286	18 032	5
—	61 306	36 344	42 562	18 377	—	5 223	326 067	6
—	39 213	—	21 383	11 143	—	9 397	164 673	7
—	—	—	753	40	—	1 248	5 802	8
—	—	—	1 337	1 934	—	335	11 008	9
—	—	257 852	62 620	173 744	300	18 185	765 848	10
—	5 582	46 168	2 793	678	—	1 822	96 321	11
—	—	4 751	1 577	2 290	—	569	15 532	12
—	—	5 794	859	8 797	—	437	21 784	13
—	—	—	129	2 119	—	432	9 650	14
—	4 823	19 884	32 939	4 709	—	3 633	127 935	15
—	744	6 678	3 179	14 772	2 350	1 053	54 881	15
—	1 947	—	920	1 249	—	299	17 558	17
—	—	121 550	25 526	40 825	—	5 333	313 599	18
—	1 086 672	577 644	173 575	2 555 814	43 936	1 992 220	8 350 378	19
—	4 002	252 370	104 796	217 576	—	14 852	819 557	20
—	—	—	607	2 293	—	150	9 564	21
—	715	—	6 159	1 850	—	299	17 805	22
—	—	360 366	47 203	332 744	—	3 247	1 025 998	23
—	10 081	3 519	17 478	42 396	—	2 920	157 870	24
—	—	4 768	3 731	8 034	—	564	72 937	25
—	4 308	424	3 078	17 663	—	61	42 216	26
—	231	8 143	11 766	21 304	—	1 005	75 438	27
—	—	7 913	—	—	986	12 841	25 110	28
—	9 913	—	1 038	14 400	—	1 018	32 440	29
—	—	4 613	2 506	1 120	—	·358	12 649	30
—	14 811	—	2 368	10 279	—	533	39 515	31
—	—	16 823	292	8 845	—	779	28 778	32
—	—	—	4 520	11 040	1 724	1 332	49 906	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5	459
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	495	1 764
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	397	634
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	138	243
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	—	110	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	766	7 659
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	583	—	21
44	Paulista S/A — **Bocaina**	—	1 200	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	472	2 498
46	Português do Brasil — **Santos**	1 406	1 565	200
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	6	1
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	39	3
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	314	676
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	—	66	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	—	—
53	da Cidade de Santos S/A	—	—	—
54	de São Carlos S/A	—	89	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	—	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	—	112	—
57	Fanueli, Palva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	369	—	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	43	79	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	172	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	—	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	—	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	—	79	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	—	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	—	—	—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	265	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	58 291	43 418	29 481	—	5 695	287 423	34
—	213	—	566	313	—	45	3 551	35
—	27 681	360	22 082	29 108	—	2 020	188 342	36
—	31 805	—	3 766	321	—	460	49 359	37
—	—	4 981	36 982	40 543	—	3 301	197 291	38
—	—	3 627	1 693	389	—	288	9 381	39
—	—	—	4 826	95	—	767	7 088	40
—	851	7 893	510	3 907	—	579	22 449	41
—	—	67 964	77 263	112 121	—	6 725	452 816	42
—	13 634	162	3 639	8 118	—	373	53 269	43
—	—	—	—	94	1 547	16	4 606	44
—	—	23 874	8 177	21 929	—	32 551	144 410	45
—	2 887	10 368	3 919	413	—	1 335	50 959	46
—	152	—	1 359	364	44	62	8 552	47
—	1	6 664	401	2 425	—	299	11 667	48
1 694	20 551	—	1 423	310	—	1	31 903	49
—	19 721	—	5 518	2 215	—	478	37 023	50
—	—	5 715	326	1	—	598	14 310	51
—	—	—	1 704	1 917	—	1 353	8 721	52
—	—	—	162	898	—	408	7 251	53
—	—	—	42	537	—	22	1 665	54
—	—	—	78	490	—	562	1 380	55
—	—	—	404	—	—	190	2 917	56
—	—	—	338	22	—	202	3 576	57
—	—	—	662	739	—	11 601	30 762	58
—	1 294	—	641	9	—	118	7 079	59
—	—	—	793	—	—	26	7 421	60
—	—	—	1 388	3 149	—	3 489	27 670	61
—	—	—	1 390	294	212	66	8 095	62
—	—	—	555	5 112	52	287	13 370	63
—	—	—	746	—	—	59	2 838	64
—	—	—	619	7 976	—	629	22 353	65
—	—	—	—	—	—	56	1 268	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Abril de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
67	J. C. da Silva Leça — S. Joaquim da Barra	—	—	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — Santos	—	—	12
69	L. Pagano & Cia. — Cravinhos	—	—	—
70	Metrópole S/A — Santos	—	—	—
71	Moura Andrade & Cia. — Andradina	—	—	11
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — Campinas	—	—	180
73	Pereira Lima & Cia. — P. Bernardes	—	433	260
74	São Paulo Ltda. — Pederneiras	—	—	—
75	Tozan Ltda. — Lins	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — Santos	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — Santos	—	—	7
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — Ipauçu	—	212	—
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — Itapetininga	—	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — Pirassununga	—	32	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — Pôrto Feliz	—	—	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — S. B. do Sapucaí	—	—	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — Tatuí	—	—	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	—	—	1
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	—	—	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Grama	—	—	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — Quintana	—	—	—
89	Cop. de Créd. Agríc. Pop. Ltda — Marília	—	—	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — Pompéia	—	—	—
93	Coop. de Créd. Agríc. Ltda. — Cruzeiro	—	—	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	—	44
95	Coop. Agríc. de Bastos	—	—	—
96	Cop. de Créd. Agríc. — Sta. Branca	—	—	—
97	Coop. Banco Agríc. Ind. Ltda. — Tupã	—	—	—
98	Coop. Banco do Fomento à Prod. — Birigüí	—	—	—
	Total	2 666	22 109	75 902

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	—	163	—	—	19	1 678	67
—	—	—	17	1 670	—	377	5 963	63
—	—	—	377	—	—	10	2 788	69
—	—	—	85	181	—	43	1 285	70
—	—	—	1 385	300	—	74	7 557	71
—	—	—	17	—	—	35	4 009	72
—	438	—	1 234	—	—	240	5 695	73
—	—	—	—	—	—	60	2 837	74
—	—	—	—	320	—	11	2 436	75
—	3 876	—	—	30	—	244	13 101	76
—	—	—	2 287	3 785	—	1 551	13 646	77
—	—	—	546	—	—	66	2 825	78
—	—	—	62	—	—	15	730	79
—	—	—	333	5	100	687	1 722	80
—	—	—	139	77	—	93	3 467	81
—	—	—	50	—	—	102	3 382	82
—	—	—	217	64	—	170	4 310	83
—	—	—	607	—	—	37	2 598	84
—	—	—	79	15	873	104	5 729	85
—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	138	—	—	89	1 050	87
—	—	—	—	—	—	8	329	88
—	—	—	53	—	—	23	1 614	89
—	—	—	31	—	—	4	257	90
—	—	—	—	—	—	1	109	91
—	—	—	26	20	—	10	641	92
—	—	—	72	232	—	27	1 384	93
—	—	—	—	1 215	—	57	2 761	94
—	—	—	—	—	—	6 827	12 318	95
—	—	—	17	—	—	24	679	96
—	—	—	—	—	—	6	530	97
—	—	—	—	—	—	9	678	98
1 694	1 374 843	1 937 196	822 703	3 822 522	52 321	2 169 939	14 656 827	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de março de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar	75 942	100	23 252	100	99 194	100
Letras Descontadas	2 805 044	100	2 327 541	100	5 132 585	100
Letras e Efeitos a Receber por C/ Própria — no Exterior	48 712	100	4 803	100	53 515	100
Letras e Efeitos a Receber por C/ Própria — no País	402 949	100	103 303	100	506 252	100
Empréstimos em C/ Correntes	3 173 230	100	2 210 992	100	5 384 222	100
Empréstimos Hipotecários	154 880	100	13 461	100	168 341	100
Títulos e Propriedades do Estabelecimento	570 067	100	38 222	100	608 289	100
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento	878 354	100	60 106	100	938 460	100
Correspondentes no Exterior	434 756	100	2 386	100	437 142	100
Correspondentes no País	189 875	100	14 601	100	204 476	100
Caixa — em Moeda Corrente	589 520	100	306 552	100	896 072	100
Caixa — em outras Espécies	42 636	100	2 775	100	45 411	100
Caixa — em Depósito no Bco. do Brasil	1 624 995	100	252 340	100	1 877 335	100
Caixa — em Depósito em outros Bancos	626 193	100	108 153	100	734 346	100
Valores — Caucionados	2 928 764	100	3 559 639	100	6 488 403	100
Valores — Depositados	1 395 047	100	305 378	100	1 700 425	100
Valores — em Cobrança no Exterior	265 642	100	7 107	100	272 749	100
Valores — em Cobrança no País	1 537 407	100	694 616	100	2 232 023	100
Valores — em Liquidação	17 407	100	11 850	100	29 257	100
Agências e Filiais no Exterior	6 096	100	149	100	6 245	100
Agências e Filiais no País	1 671 947	100	700 672	100	2 372 619	100
Caixa Matriz	1 612 406	100	1 526 932	100	3 139 338	100
Diversas Contas	2 117 882	100	2 060 698	100	4 178 580	100
TOTAL	23 169 751	100	14 335 528	100	37 505 279	100

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação		Mês de abril de 1945					
		Capital		Interior		Total	
		Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar		71 964	95	23 429	101	95 393	96
Letras Descontadas		2 843 529	101	2 375 510	102	5 219 039	102
Letras e Efeitos a Receber por C/ Própria	no Exterior	48 134	99	4 232	88	52 366	98
	no País	406 861	101	84 334	82	491 195	97
Empréstimos em C/ Correntes		3 288 465	104	2 218 431	100	5 506 896	102
Empréstimos Hipotecários		132 077	85	13 032	97	145 109	86
Títulos e Propriedades do Estabelecimento		589 501	103	40 158	105	629 659	104
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento		872 187	99	59 281	99	931 468	99
Correspondentes no Exterior		388 498	89	2 616	110	391 114	89
Correspondentes no País		227 245	120	20 975	144	248 220	121
Caixa	em Moeda Corrente	605 992	103	338 137	110	944 129	105
	em outras Espécies	65 484	154	1 129	41	66 613	147
	em Depósito no Bco. do Brasil	1 476 756	91	255 182	101	1 731 938	92
	em Depósito em outros Bancos	479 730	77	83 784	77	563 514	77
Valores	Caucionados	2 960 018	101	3 550 922	100	6 510 940	100
	Depositados	1 435 480	103	363 109	119	1 798 589	106
	em Cobrança no Exterior	257 771	97	5 375	76	263 146	96
	em Cobrança no País	1 647 272	107	756 326	109	2 403 598	108
	em Liquidação	17 424	100	13 931	118	31 355	107
Agências e Filiais no Exterior		5 383	88	101	68	5 484	88
Agências e Filiais no País		1 777 100	106	788 342	113	2 565 442	108
Caixa Matriz		1 548 785	96	1 656 639	108	3 205 424	102
Diversas Contas		2 203 420	104	2 001 852	97	4 205 272	101
TOTAL		23 349 076	101	14 656 827	102	38 005 903	101

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de março de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	873 917	100	89 991	104	963 908	100
Fundos de Reserva	352 194	100	24 801	100	376 995	100
Lucros e Perdas	39 716	122	17 634	126	57 350	123
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 785 592	101	2 426 045	100	7 211 637	100
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	428 870	100	98 852	97	527 722	99
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	149 795	98	247 009	96	396 804	97
Depósitos — em C/ Correntes Populares	170 302	121	200 487	101	370 789	110
Depósitos — Bancários	1 913 826	106	295 167	118	2 208 993	107
Depósitos — de Poderes Públicos	1 529 778	100	51 084	92	1 580 862	100
Depósitos — com Aviso Prévio	480 494	105	76 591	105	557 085	105
Depósitos — a Prazo Fixo	1 316 730	102	741 932	100	2 058 662	102
Correspondentes no Exterior	109 795	89	3 124	146	112 919	90
Correspondentes do País	111 957	115	23 414	123	135 371	117
Cheques e Ordens de Pagamento	103 710	98	90 662	73	194 372	85
Agências e Filiais no Exterior	46 791	89	2 756	95	49 547	89
Agências e Filiais no País	495 663	108	1 173 863	124	1 669 526	119
Caixa Matriz	354 881	111	1 872 402	98	2 227 283	100
Credores por Títulos em Cobrança	2 178 443	103	840 300	114	3 018 743	106
Credores por Títulos em Caução e Depósito	4 856 096	101	3 784 774	105	8 640 870	103
Credores por Imóveis Hipotecados	347 894	99	68 502	125	416 396	102
Diversas Contas	2 523 307	95	2 206 138	104	4 729 445	99
TOTAL	23 169 751	101	14 335 528	104	37 505 279	102

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de abril de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	866 732	99	91 186	101	957 918	99
Fundos de Reserva	351 952	100	25 026	101	376 978	100
Lucros e Perdas	49 960	126	21 487	122	71 447	125
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 783 693	100	2 516 339	104	7 300 032	101
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	414 974	97	92 584	94	507 558	96
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	149 812	100	242 801	98	392 613	99
Depósitos — em C/ Correntes Populares	157 171	92	203 611	102	360 782	97
Depósitos — Bancários	1 716 479	90	301 428	102	2 017 907	91
Depósitos — de Poderes Públicos	1 565 687	102	62 253	122	1 627 940	103
Depósitos — com Aviso Prévio	538 690	112	72 474	95	611 164	110
Depósitos — a Prazo Fixo	1 285 593	98	745 743	101	2 031 336	99
Correspondentes no Exterior	76 587	70	2 666	85	79 253	70
Correspondentes no País	179 047	160	22 109	94	201 156	149
Cheques e Ordens de Pagamento	91 645	88	75 902	84	167 547	86
Agências e Filiais no Exterior	48 498	104	1 694	61	50 192	101
Agências e Filiais no País	436 830	88	1 374 843	117	1 811 673	108
Caixa Matriz	358 831	101	1 937 196	103	2 296 027	103
Credores por Títulos em Cobrança	2 302 325	105	822 703	98	3 125 028	104
Credores por Títulos em Caução e Depósito	4 908 375	101	3 822 522	101	8 730 897	101
Credores por Imóveis Hipotecados	348 980	100	52 321	76	401 301	96
Diversas Contas	2 717 215	108	2 169 939	98	4 887 154	103
TOTAL	23 349 076	101	14 656 827	102	38 005 903	101

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
	BANCOS		
1	América do Sul Ltda.	—	3 375
2	Auxiliar de São Paulo S/A	—	36 273
3	Bandeirantes do Comércio S/A	594	17 135
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	13 199
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	8 909
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	—	27 815
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	560
8	Central de Crédito S/A	—	13 841
9	Central de São Paulo S/A	—	29 596
10	Comercial do Est. de S. Paulo S/A	736	113 193
11	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	50 794
12	Continental de São Paulo S/A	—	10 229
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	—	2 802
14	da América S/A	—	72 127
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	5 811
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	26 562
17	da Prov. do Rio Grande do Sul S/A	—	40 747
18	de Crédito Nacional S/A	3 400	41 953
19	de Créd. Real de Minas Gerais S/A	—	62 021
20	de São Paulo S/A	—	105 573
21	do Brasil S/A	—	65 133
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	—	245 242
23	do Distrito Federal S/A	—	36 724
24	do Estado de São Paulo S/A	—	566 636
25	do Vale do Paraíba S/A	—	5 742
26	Financial Novo Mundo S/A	—	120 957
27	Hip. e Agric. do E. de Minas Gerais S/A	—	10 827
28	Hip. Lar Brasileiro S/A	—	1 180
29	Holandês Unido S/A	—	17 373
30	Industrial de São Paulo S/A	7 500	44 964
31	Ítalo Belga S/A	—	16 297
32	Itaú S/A	20 000	16 327
33	Lowndes S/A	—	3 902
34	Mercantil de São Paulo S/A	10 415	277 972
35	Moreira Sales S/A	—	35 212
36	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	10 079
37	Nacional de Cidade de S. Paulo S/A	10	103 461
38	Nacional das Indústrias S/A	—	3 497
39	Nacional da Produção S/A	1 451	4 438
40	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	—	171 646
41	Nacional Imobiliário S/A	—	1 328

DA CAPITAL DO ESTADO
V O
mil cruzeiros)

Primeira parte

Letras e efeitos a receber p. c/ prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.o de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	4 196	562	2 033	467	—	25	1
—	—	50 207	—	5 663	—	—	795	2
—	—	14 724	—	11 388	—	—	1 091	3
—	—	40 158	—	12 702	—	—	1 202	4
—	—	3 833	7	2 012	38	—	—	5
—	—	29 009	—	12 440	—	1 273	4 110	6
—	712	1 934	726	21 679	—	—	90	7
—	—	12 116	—	102	—	—	1 565	8
—	—	16 765	—	851	—	—	206	9
—	—	36 148	749	44 153	—	4 213	5 538	10
—	23 198	33 703	—	—	—	—	2	11
—	—	9 091	—	12 105	—	—	173	12
—	—	2 916	—	—	—	—	—	13
—	—	24 101	—	8 919	—	4 280	3 421	14
—	—	8 588	—	—	—	—	—	15
—	—	28 005	—	92	—	—	440	16
187	136 851	77 517	—	9 263	—	4 010	6 337	17
—	97 827	38 923	—	345	—	—	—	18
—	12 652	16 822	—	706	—	—	24	19
—	—	58 035	—	34 986	—	41 627	24 856	20
—	—	1 066 657	—	10	520 138	—	228	21
—	—	45 523	—	65 380	1 090	41 357	34 613	22
—	—	36 381	—	611	—	—	2 917	23
—	—	541 942	103 527	168 418	314 576	65 462	41 395	24
—	—	3 006	—	—	—	—	19	25
—	—	99 219	—	825	—	—	5 358	26
—	3 404	22 925	—	—	—	—	200	27
—	—	3 904	11 625	23 627	25 296	—	—	28
—	—	33 120	—	2 897	—	10 162	4 291	29
—	—	20 498	272	6 505	500	—	1 748	30
—	—	31 799	—	1 870	—	15 318	729	31
—	—	18 576	—	—	—	—	1 062	32
—	—	3 258	5 000	—	—	—	113	33
—	—	75 282	—	43 000	—	64 400	10 165	34
—	—	19 773	—	2 256	540	—	2 904	35
15 416	370	181 824	6 721	1 015	—	31	11 168	36
—	—	183 149	—	15 751	—	27 944	3 344	37
—	3 325	1 522	15	114	50	—	292	38
—	—	5 899	—	3 802	—	—	—	39
—	—	68 544	1 436	734	—	—	17 512	40
—	8 816	59	—	625	—	—	2 112	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
42	Nacional Ultramarino	—	64 358
43	Noroeste do E. S. Paulo S/A	3 603	49 115
44	Of London & South America Ltda.	—	19 293
45	Paulista do Comércio S/A	4 358	33 777
46	Português do Brasil	—	111 447
47	Progresso do Brasil S/A	1 600	6 894
48	Real do Canadá S/A	—	15 664
49	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	20 961
	CASAS BANCÁRIAS		
50	Admn. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	3 800	13 004
51	Arcemiro Barbi	—	3 341
52	Atlântida Ltda.	—	742
53	Aux. do Com. de S. Paulo S/A	—	1 222
54	Assad Batah	—	3 484
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 747
56	B. Lamboglia	—	2 591
57	Bortmann	—	1 187
58	Churce Hossne	—	1 795
59	Conde & Cia.	—	—
60	Créd. Comerc. de S. Paulo Ltda.	—	3 253
61	Créd. e Administração S/A	—	2 168
62	D. J. Ribeiro	—	730
63	Egner & Guida	—	981
64	E Imobiliária Piratininga	—	1 725
65	Elias Issa	—	1 156
66	Figueiredo & Irmãos	—	1 374
67	F. Leite & Cia.	—	—
68	Ford Motor Comp. Eport. Inc.	—	22
69	Forte & Prioli	—	2 179
70	Francisco Amato	—	3 401
71	Gen. Motors Accept. Corp. South America	—	971
72	Giordano & Cia.	—	4 411
73	Gustavo Artur Tognato	—	277
74	Imigratória Ltda.	—	420
75	Itapetininga	—	400
76	J. Frizzo & Cia.	—	6 548
77	L. Bartholo	—	525
78	Loureiro Ltda.	—	933

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Primeira parte (continuação)

Letras e efeitos a receber p. c/ prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	30 314	46	10 362	80	2 168	5 588	42
—	—	77 765	—	10 850	—	512	4 588	43
—	—	172 749	—	41	—	5	4 156	44
—	23 872	—	—	7 300	—	—	1 747	45
—	25	37 918	—	5	—	9 686	7 228	46
—	4 877	3 987	—	—	—	—	155	47
10 776	—	120 957	—	1 600	—	—	4 772	48
—	—	26 301	—	1 564	—	8 139	2 675	49
—	135	6 080	—	189	—	—	—	50
—	—	—	—	—	—	—	—	51
—	—	5	—	—	—	—	—	52
—	—	835	—	—	—	—	—	53
—	—	172	155	1 059	—	—	—	54
—	—	—	—	33	—	—	—	55
—	—	35	—	1	—	—	—	56
—	—	—	—	17	—	—	—	57
—	—	—	—	—	—	—	—	58
—	—	—	—	533	—	—	—	59
—	—	—	—	—	—	—	88	60
—	94	196	—	48	—	—	—	61
—	—	410	—	318	—	—	186	62
—	42	76	—	—	—	—	—	63
—	254	147	—	—	—	—	—	64
—	—	—	—	—	—	—	—	65
—	—	—	—	15	—	—	—	66
—	—	—	—	—	—	—	—	67
—	—	—	—	—	—	—	—	68
—	—	—	—	225	—	—	—	69
—	4	357	—	14	—	—	61	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
—	—	98	—	166	—	—	—	72
—	—	—	—	14	—	—	—	73
—	29	2 514	—	—	—	—	—	74
—	—	—	—	2	—	—	—	75
—	—	1 708	—	591	—	261	—	76
—	—	—	—	—	—	—	—	77
—	—	12	93	—	100	—	—	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas
79	Metrópole S/A	—	2 300
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 419
81	Minervino & Filhos	—	1 917
82	Munhoz & Filho	—	72
83	Nova América S/A	—	8 345
84	Nova Era	—	1 509
85	Pan Americana Merc. Ind. S/A	—	705
86	P. Ciambelli	—	3 944
87	Predial e Fiadora	—	647
88	S. Averbach & Cia.	—	2 595
89	Soc. Admn. Paulista S/A	—	675
90	S/A Leonidas Moreira	—	264
91	Torquato Pintucci	—	948
92	Tozan Ltda.	—	123
93	Vicenzotto & Giudice	—	3 491
	SECÇÕES BANCÁRIAS		
94	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	222
95	Barci & Cia.	—	168
96	Caixa de Liquidação	—	—
97	de Importação e Exportação	—	1 995
98	Org. Paulista de Admn. S/ Ltda.	—	104
99	S/A Martinelli	—	—
100	Sampaio Moreira Filho & Cia.	—	5 627
101	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—
102	Soc. Constr. Im. e Financiamento S/A	—	2 827
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA		
103	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 946	890
104	Coop. Banco de Créd. S. Paulo Ltda.	—	128
105	Coop. Banço Pop. Agric. de S. Paulo Ltda.	903	1 103
106	Coop. Central Agric. de S. Paulo S/A	8	—
107	Coop. Créd. Pop. do Bom Retiro	37	934
	Total	70 161	2 867 500

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

Letras e efeitos a receber p. c/ prop.		Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No Exterior	No País	Em C/correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	—	623	—	—	—	—	29	79
—	339	76	—	13	—	—	—	80
—	18	2 895	16	669	—	—	86	81
—	—	—	—	—	—	—	—	82
—	—	324	—	—	—	—	—	83
—	11	—	—	100	—	—	—	84
—	—	126	—	49	—	—	—	85
—	—	—	—	4	—	—	—	86
—	26	1 221	581	31 843	—	—	472	87
—	1 210	—	—	—	—	—	—	88
—	—	362	—	—	—	—	—	89
—	32	743	—	9 509	—	—	—	90
—	832	—	—	—	—	—	—	91
—	—	11 833	—	—	—	—	—	92
—	—	—	115	1	—	—	5	93
—	—	—	—	—	—	—	—	94
—	—	294	—	—	—	—	—	95
—	—	—	—	2 693	—	—	—	96
—	—	350	—	50	—	—	—	97
—	—	293	—	15	—	—	—	98
—	—	1 575	—	—	—	1	—	99
—	1 152	1 433	431	—	271	—	—	100
—	—	—	—	101	—	726	28 204	101
—	—	348	34	2 342	—	—	—	102
—	—	251	20	250	42	—	—	103
—	—	—	—	36	—	—	—	104
—	—	717	—	91	—	—	49	105
—	899	2 902	—	118	—	—	—	106
—	81	—	—	14	—	—	—	107
26 379	321 087	3 478 653	132 131	599 724	863 188	301 575	250 134	

MOVIMENTO BANCÁRIO

A T I

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda.	1 018	19	27	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	5 969	—	1 030	5 224
3	Bandeirantes do Comércio S/A	9 978	—	6 603	800
4	Brasileiro de Descontos S/A	12 905	—	9 108	6 854
5	Brasileiro do Comércio S/A	1 061	—	218	47
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	8 355	344	15 277	7 897
7	Caixa Geral de Empréstimos	739	—	8 101	—
8	Central de Crédito	3 327	—	11 089	1 814
9	Central de São Paulo S/A	4 554	—	1 959	230
10	Comercial do Est. de S. Paulo S/A	34 826	—	77 545	—
11	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	5 566	12	11 905	12 974
12	Continental de São Paulo S/A	5 008	—	1 896	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	260	—	4 393	3 500
14	da América S/A	9 558	—	16 892	2 803
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	1 377	4	884	800
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	861	—	7 590	4 723
17	da Prov. do Rio Grande do Sul S/A	11 421	—	57 408	—
18	de Crédito Nacional S/A	6 547	—	14 644	8 881
19	de Créd. Real de Minas Gerais S/A	3 384	—	42 035	7 065
20	de São Paulo S/A	43 150	—	34 585	5 663
21	do Brasil S/A	83 817	—	—	—
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	24 122	33 746	78 762	16 935
23	do Distrito Federal S/A	4 396	—	6 925	—
24	do Estado de São Paulo S/A	67 122	—	316 352	18 313
25	do Vale do Paraíba S/A	368	—	2 139	1 719
26	Financial Novo Mundo S/A	12 656	—	12 926	13 300
27	Hip. e Agric. do E. de Minas Gerais S/A	4 956	15	4 752	290
28	Hip. Lar Brasileiro S/A	1 459	6	11 423	—
29	Holandês Unido S/A	13 492	20	19 911	—
30	Industrial de São Paulo S/A	4 730	2 413	11 131	—
31	Ítalo Belga S/A	3 911	—	18 330	5 024
32	Itaú S/A	2 675	—	8 209	2 168
33	Lowndes S/A	1 427	—	700	1 301
34	Mercantil de São Paulo S/A	13 686	—	131 426	31 837
35	Moreira Sales S/A	7 889	—	18 435	20 686
36	Nacional da Cidade de Nova Iorque	55 591	61	182 073	—
37	Nacional da Cidade de S. Paulo S/A	27 901	59	2 933	863
38	Nacional das Indústrias S/A	415	—	807	107
39	Nacional da Produção S/A	584	—	1 178	77
40	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	17 934	—	34 500	28 680
41	Nacional Imobiliário S/A	173	—	1 797	5 145

DA CAPITAL DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
2 832	—	—	783	—	—	2 981	—	3 833	22 151	1
62 989	923	—	8 542	—	—	7 034	—	5 428	190 072	2
9 337	22 681	—	14 275	—	—	18 959	—	4 644	132 209	3
37 728	3 495	—	7 818	—	—	44 129	—	1 838	191 136	4
889	1 216	—	6 333	1 225	—	—	1 113	772	27 673	5
27 410	4 731	—	13 991	—	—	40 752	—	44 782	238 186	6
703	—	—	1 061	43	—	—	—	1 507	32 855	7
1 519	1 603	—	15 737	—	—	—	—	9 378	72 091	8
19 314	2 550	—	18 799	—	—	—	—	23 525	118 349	9
85 785	99 986	1 903	70 995	—	—	206 756	—	6 605	789 131	10
63 968	2 969	—	39 623	—	—	1 104	—	1 961	247 779	11
6 625	16 275	—	918	—	—	—	—	29 195	91 515	12
1 434	—	—	2 955	—	—	4 493	—	2 156	24 909	13
37 716	13 190	641	15 833	—	—	4 153	6 898	26 529	247 061	14
8 912	—	—	6 289	—	—	260	—	1 772	34 697	15
11 034	30 017	—	15 877	—	—	—	—	5 670	130 871	16
147 466	1 714	—	—	—	—	—	—	52 970	545 891	17
84 390	4 747	—	—	—	—	—	—	1 180	302 837	18
9 665	1 245	—	38 752	—	—	—	25 017	1 925	221 313	19
98 328	76 644	7 775	51 810	—	—	76 062	29 380	6 348	694 822	20
692 470	360 942	65 643	290 403	13	—	511 825	1 183 818	232 067	5 073 164	21
131 784	224 161	1 585	44 315	—	—	204 360	—	261 959	1 454 934	22
54 261	2 983	—	70 137	—	—	20 806	8 416	2 867	247 424	23
320 021	107 504	9 111	38 154	2 158	—	349 223	9 587	328 245	3 367 746	24
5 187	487	—	5 972	165	—	—	9 527	785	35 116	25
10 685	12 058	—	105 287	—	—	4 113	9 372	2 495	409 251	26
46 029	15 042	—	58 063	—	—	5 024	62 001	1 899	235 427	27
4 715	780	—	483	—	—	8 159	37 671	214 255	344 583	28
36 223	12 528	16 983	23 439	—	500	4 212	—	3 837	198 988	29
25 377	6 395	—	6 509	—	—	5 892	—	1 196	145 630	30
36 458	8 326	20 487	15 401	—	1 898	26 660	—	40 880	243 388	31
11 197	1 710	—	4 448	—	—	32 571	—	5 121	124 064	32
6 030	2 901	—	5 751	—	—	—	224	1 883	31 990	33
239 971	86 127	3 737	51 743	—	—	—	4 544	6 243	1 050 548	34
49 090	8 978	—	15 626	—	—	116 291	—	1 777	299 457	35
103 640	455	61 881	88 258	14	—	23 126	—	6 434	748 157	36
113 349	28 728	8 257	124 606	36	—	4 473	—	93 117	737 981	37
1 430	1 812	—	—	—	—	—	—	6 897	20 283	38
2 904	12 064	—	1 886	—	—	1 639	—	23 470	59 392	39
142 360	18 090	—	111 380	—	—	—	—	1 620	614 386	40
922	115	—	330	—	—	—	—	1 558	22 980	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros bancos
42	Nacional Ultramarino	12 980	—	46 925	—
43	Noroeste do E. S. Paulo S/A	10 459	1 203	48 036	16 238
44	Of London & South America Ltda.	32 844	—	159 574	—
45	Paulista do Comércio S/A	4 723	—	12 782	16 317
46	Português do Brasil	16 911	—	23 581	26 289
47	Progresso do Brasil S/A	106	—	602	—
48	Real do Canadá S/A	33 436	—	49 858	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	2 319	896	6 241	1 754
	CASAS BANCÁRIAS				
50	Admn. mob. Paulista A. I. P. Ltda.	2 964	—	2 594	—
51	Arcemiro Barbi	204	—	19	—
52	Atlântida Ltda.	71	—	2	2
53	Aux. do Com. de S. Paulo S/A	134	—	94	17
54	Assad Batah	55	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	102	—	—	1
56	B. Lamboglia	387	—	13	—
57	Bortmann	30	—	—	—
58	Chucre Hossne	117	—	—	—
59	Conde & Cia.	—	—	—	—
60	Créd. Comerc. de S. Paulo Ltda.	243	—	201	—
61	Créd. e Administração S/A	181	—	22	—
62	D. J. Ribeiro	832	—	—	—
63	Egner & Guida	51	—	—	—
64	E Imobiliária Piratininga	249	—	235	161
65	Elias Issa	65	—	1	—
66	Figueiredo & Irmãos	29	—	—	246
67	F. Leite & Cia.	125	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	—	—	73	—
69	Forte & Prioli	102	—	—	—
70	Francisco Amato	79	—	1	21
71	Gen. Motors Accept. Corp. South America	—	—	—	—
72	Giordano & Cia.	93	12	620	381
73	Gustavo Artur Tognato	22	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	13	—	14	—
75	Itapetininga	27	—	1	—
76	J. Frizzo & Cia.	509	—	3 203	2 156
77	L. Bartholo	44	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	9	—	255	—

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros) Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
3 318	13 280	5 471	106 891	—	496	—	5 545	9 130	316 952	42
46 538	14 064	35 216	9 286	—	—	77 098	—	1 962	406 533	43
104 771	117 104	45 191	59 742	10 103	—	10 686	—	12 328	748 587	44
23 930	25 100	—	7 900	—	—	34 262	—	20 247	216 315	45
2 123	5 625	5 580	107 964	—	—	1 285	10 721	46 367	412 755	46
200	67	—	—	—	—	—	—	3 692	22 180	47
98 207	2 516	28 541	33 895	—	39	19 723	—	1 773	421 757	48
7 040	12 806	449	22 973	—	—	14 878	—	2 887	140 683	49
9 008	—	—	326	—	—	—	—	726	38 826	50
—	—	—	254	—	—	—	—	63	3 881	51
—	—	—	61	—	—	—	—	96	979	52
1 478	—	—	352	—	—	—	—	1 044	5 176	53
1 502	—	—	57	179	—	—	—	49	6 712	54
—	—	—	179	—	—	—	—	9	3 071	55
1 367	—	—	4	—	—	—	—	64	4 462	56
—	—	—	—	—	—	—	—	33	1 267	57
—	—	—	—	—	—	—	—	31	1 943	58
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	59
—	—	—	687	—	—	—	—	386	4 858	60
562	1 734	—	—	—	—	—	—	169	5 174	61
—	—	—	—	—	—	36	—	157	2 669	62
673	—	—	29	—	—	—	—	44	1 896	63
—	—	—	—	—	—	—	—	150	2 921	64
—	—	—	—	—	—	—	—	38	1 260	65
—	—	—	79	—	—	—	—	1	1 744	66
—	—	—	78	—	—	—	99	40	342	67
—	—	—	—	—	—	—	—	22 651	22 746	68
—	—	—	228	168	—	—	—	1 998	4 900	69
581	—	—	141	—	—	—	—	232	4 892	70
—	—	—	—	—	—	—	—	1 405	2 376	71
140	—	—	103	—	—	—	—	77	6 101	72
—	—	—	—	—	—	—	—	16	329	73
—	—	—	—	—	—	—	—	771	3 761	74
1	—	—	—	—	—	—	—	51	482	75
150	133	—	718	—	—	—	—	4 813	20 790	76
—	—	—	—	—	—	—	—	88	657	77
69	—	—	69	—	—	—	—	442	1 982	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
79	Metrópole S/A	106	—	1 093	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	67	—	2	2
81	Minervino & Filhos	146	—	50	522
82	Munhoz & Filho	167	—	50	—
83	Nova América S/A	496	—	3	—
84	Nova Era	395	—	—	88
85	Pan Americana Merc. Ind. S/A	73	—	10	1
86	P. Ciambelli	461	—	—	3
87	Predial e Fiadora	819	17	8 516	14
88	S. Averbach & Cia.	320	—	—	—
89	Soc. Admn. Paulista S/A	86	—	177	—
90	S/A Leonidas Moreira	1 025	—	788	431
91	Torquato Pintucci	303	—	—	1
92	Tozan Ltda.	561	—	787	49
93	Vicenzotto & Giudice	16	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
94	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	21	—	—	7
95	Barci & Cia.	—	—	—	—
96	Caixa de Liquidação	17	—	—	72 436
97	de Importação e Exportação	126	—	—	130
98	Org. Paulista de Admn. S/Ltda.	16	—	40	3
99	S/A Martinelli	343	20	38	—
100	Sampaio Moreira Filho & Cia.	66	—	—	1 500
101	S/A I. R. F. Matarazzo	776	—	—	—
102	Soc. Constr. Im. e Financiamento S/A	144	—	310	354
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA				
103	Coop. Central do Est. de S. Paulo	104	—	—	81
104	Coop. Banco de Crédito de São Paulo Ltda.	46	—	—	274
105	Coop. Banco Pop. e Agrícola de S. Paulo Ltda.	327	—	—	5
106	Coop. Central Agríc. de S. Paulo S/A	305	—	—	1 369
107	Coop. Créd. Pop. do Bom Retiro	5	—	—	4
	Total	647 020	38 847	1 549 709	356 527

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	no País				
1 021	—	—	62	8	—	1	—	227	5 470	79
924	—	—	—	3	—	—	—	104	2 949	80
764	61	—	138	—	—	—	—	237	7 519	81
—	—	—	—	25	—	—	—	13	327	82
1 002	—	—	13	366	—	—	—	6 140	16 689	83
—	7	—	—	—	—	—	—	55	2 165	84
—	100	—	138	—	—	—	—	274	1 476	85
—	—	—	—	—	—	—	—	8	4 420	86
1 026	2 834	—	143	—	—	—	—	8 964	57 123	87
—	74	—	—	—	—	—	—	46	4 245	88
142	15	—	373	—	—	—	—	199	2 029	89
2 942	46 965	—	—	—	—	—	—	945	63 644	90
—	—	—	—	—	—	—	—	68	2 152	91
18	—	—	1 160	—	—	—	—	505	15 036	92
1 398	—	—	—	—	—	—	—	109	5 135	93
—	—	—	—	—	—	—	—	181	431	94
—	—	—	108	—	—	—	—	81	651	95
—	—	—	—	—	—	—	4 354	39 525	119 025	96
972	—	—	331	—	—	—	—	4 093	8 047	97
—	—	—	—	—	—	—	—	68	539	98
—	—	—	—	—	—	—	—	3	1 980	99
539	—	—	3 149	—	—	—	—	129	14 297	100
—	—	—	—	—	—	—	—	25 847	55 654	101
—	6 890	—	21	—	—	—	—	183	13 453	102
145	—	—	430	—	—	—	—	701	5 860	103
—	—	—	55	—	—	—	—	184	723	104
14	100	—	107	—	—	812	—	1 603	5 831	105
—	—	—	—	—	—	—	—	989	6 590	106
—	—	—	—	—	—	—	—	708	1 783	107
3 064 712	1 445 647	318 451	1 750 826	14 506	2 933	1 883 838	1 408 287	1 696 337	23 088 172	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	1 000	—	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	10 000	783	3
3	Bandeirantes do Comércio S/A	40 000	102	120
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	40 000	488	696
7	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	2 633
8	Central de Crédito S/A	10 000	—	—
9	Central de São Paulo S/A	5 000	138	15
10	Comercial do E. S. Paulo S/A	100 000	90 000	5 143
11	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	—
12	Continental de São Paulo S/A	10 000	1 962	188
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	3 000	90	5
14	da América S/A	20 000	820	251
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	—
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	—
17	da Prov. do Rio Grande do Sul S/A	—	—	—
18	de Crédito Nacional S/A	20 000	3 200	400
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	—	—
20	de São Paulo S/A	50 000	14 000	843
21	do Brasil S/A	—	2 801	—
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	100 000	78 269	1 060
23	do Distrito Federal S/A	500	—	—
24	do Estado de São Paulo S/A	100 000	91 600	28 056
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	—
26	Financial Novo Mundo S/A	—	—	—
27	Hip. e Agr. do E. de Minas Gerais S/A	—	—	—
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	—
29	Holandês Unido S/A	—	—	—
30	Industrial de São Paulo S/A	25 000	1 300	—
31	Ítalo Belga S/A	6 000	13 870	4 248
32	Itaú S/A	50 000	289	—
33	Lowndes S/A	—	—	—
34	Mercantil de S. Paulo S/A	60 000	16 626	485
35	Moreira Sales S/A	—	—	—
36	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	—
37	Nacional da Cidade de S. Paulo S/A	12 300	8 500	294
38	Nacional das Industrias S/A	—	—	—
39	Nacional da Produção S/A	10 000	189	36
40	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	50 000	4 900	396
41	Nacional Imobiliária S/A	10 000	—	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

(Valores em mil cruzeiros) Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
1 294	881	891	—	—	—	1 100	841	1
32 281	2 867	—	—	—	—	—	61 012	2
30 584	1	2 395	—	—	—	856	6 556	3
31 497	4 615	4 896	—	5 695	—	2 787	40 381	4
1 670	391	2 064	832	—	—	116	10 356	5
43 512	168	581	1 644	8 026	—	21 631	21 891	6
12 054	—	—	—	—	—	—	1 415	7
20 612	600	—	—	—	—	5 415	5 667	8
21 954	3 205	—	—	1 719	—	7 333	13 261	9
261 787	379	—	—	—	62	7 218	39 173	10
35 137	121	3 960	854	13 602	—	11 597	21 417	11
8 314	1 186	—	2 131	—	—	3 159	6 944	12
4 847	108	2 499	—	7 000	—	111	994	13
63 850	4 282	—	—	—	—	37 689	15 368	14
2 671	757	1 912	3 301	—	—	—	2 426	15
25 331	1 327	—	1 645	9 741	—	1 791	18 442	16
59 182	—	—	445	—	—	22 260	3 761	17
56 480	—	—	—	—	—	—	28 774	18
53 007	—	1 386	10 617	—	—	20 537	26 204	19
221 032	—	—	—	18 057	2 543	33 315	85 664	20
848 968	101 123	23 423	15 693	1 453 673	103 858	62 779	42 114	21
337 392	2 080	2 226	—	31 222	—	33 771	136 177	22
28 935	1 334	16 879	21 562	—	—	8 572	16 699	23
218 644	3 269	2 561	13 274	2 538	1 443 964	—	113 321	24
5 347	—	—	582	—	—	200	1 085	25
170 675	209	—	—	10 649	1 900	38 729	36 308	26
46 935	1 250	14 635	16 113	—	—	8 286	21 439	27
12 407	4 338	9 938	—	3 000	—	61 950	41 251	28
56 166	5 484	881	—	—	—	4 687	5 886	29
36 906	2 602	—	—	1 619	2 110	13 048	15 921	30
32 368	3 864	305	—	—	—	6 858	4 329	31
21 512	1 448	—	6 294	9 936	—	1 000	10 999	32
5 028	92	—	—	—	—	102	1 881	33
268 519	33 144	2 810	—	42 189	31 351	27 687	146 720	34
21 348	1 259	3 038	16 825	11 483	—	3 860	29 360	35
263 334	100 019	5 700	—	—	475	—	—	36
165 066	30 191	—	—	—	—	—	46 011	37
2 844	145	46	1 244	—	—	110	609	38
7 518	131	116	762	—	—	1 387	679	39
201 795	—	—	—	—	—	25 050	45 142	40
1 286	4	—	206	—	—	552	8 679	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
42	Nacional Ultramarino	—	—	—
43	Noroeste do E. S. Paulo S/A	24 000	15 000	151
44	Of London & South America Ltda.	—	—	149
45	Paulista do Comércio S/A	30 000	677	27
46	Português do Brasil	—	—	4 325
47	Progresso do Brasil S/A	5 000	44	20
48	Real do Canadá S/A	—	—	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Admn. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	10 000	—	75
51	Arcemiro Barbi	250	—	12
52	Atlântida Ltda.	250	—	—
53	Aux. do Com. de São Paulo S/A	500	8	5
54	Assad Batah	250	8	157
55	Barreira de Almeida Ltda.	250	51	—
56	B. Lamboglia	250	—	1
57	Bortmann	250	—	—
58	Chucre Hossne	250	20	337
59	Conde & Cia.	500	—	—
60	Créd. Comerc. de S. Paulo Ltda.	250	15	—
61	Crédito e Administração S/A	250	13	—
62	D. J. Ribeiro	300	—	—
63	Egner & Guida	250	—	1
64	E Imobiliária Piratininga	500	3	—
65	Elias Issa	250	83	—
66	Figueiredo & Irmãos	250	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	500	92	17
69	Forte & Prioli	250	—	—
70	Francisco Amato	250	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. Amér.	250	—	—
72	Giordano & Cia.	250	—	48
73	Gustavo Artur Tognato	250	3	16
74	Imigratória Ltda.	500	—	—
75	Itapetininga	300	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	5 000	27	297
77	L. Bartholo	250	—	—
78	Loureiro Ltda.	400	29	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/corrente com juros	Em c/corrente sem juros	Em c/corrente limitadas	Em c/corrente populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
79 553	2 776	39 977	18 716	—	1 041	346	8 938	42
91 072	—	4 428	—	13 655	—	14 730	53 082	43
344 620	20 407	—	—	69	—	21 190	16 462	44
58 252	7 269	—	—	—	—	—	32 715	45
136 309	3 909	2 753	27 008	3 481	2 415	—	36 141	46
5 344	—	—	—	—	—	85	1 236	47
169 678	31 052	—	—	—	—	—	—	48
28 069	515	—	9 086	10 705	—	15 896	1 709	49
7 326	213	—	—	—	—	1 330	6 746	50
1 333	1 485	—	—	471	—	—	—	51
176	203	—	—	—	—	105	133	52
943	—	—	—	—	—	—	290	53
—	1 804	—	—	—	—	—	—	54
103	6	158	—	—	—	—	2 192	55
2 228	30	—	—	—	—	—	455	56
24	935	—	—	—	—	—	—	57
411	560	—	—	—	—	—	281	58
—	33	—	—	—	—	—	—	59
2 168	—	—	—	—	—	—	1 466	60
729	—	—	—	—	—	655	10	61
2 120	—	—	—	—	—	—	—	62
135	54	—	—	523	—	—	201	63
707	150	853	—	—	—	—	397	64
739	—	—	—	—	—	150	—	65
125	348	—	—	—	—	—	921	66
20	—	—	—	—	—	3	240	67
—	—	—	—	—	—	—	—	68
90	292	—	—	—	—	—	771	69
2 811	757	—	—	—	—	—	123	70
—	—	—	—	—	—	—	—	71
2 148	—	—	—	—	—	—	3 132	72
—	50	—	—	—	—	—	—	73
247	—	2 932	—	—	—	—	—	74
161	—	—	—	—	—	—	—	75
11 371	625	—	—	—	—	—	1 844	76
109	—	—	—	—	—	—	270	77
907	—	—	—	—	—	—	—	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
79	Metrópole S/A	500	2	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	250	2	—
81	Minervino & Filhos	500	2 435	—
82	Munhoz & Filhos	250	—	—
83	Nova América S/A	500	115	68
84	Nova Era	250	—	—
85	Pan Americana Merc. Ind. S/A	500	—	—
86	P. Ciambelli	250	38	—
87	Predial e Fiadora	1 000	280	—
88	S. Averbach & Cia.	250	148	—
89	Soc. Admn. Paulista S/A	300	41	36
90	S/A Leonidas Moreira	500	640	3
91	Torquato Pintucci	250	—	—
92	Tozan Ltda.	250	910	34
93	Vicenzotto & Giudice	250	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
94	A Zeiadora Predial (R. A. Maldonado)	250	—	—
95	Barci & Cia.	250	—	—
96	Caixa de Liquidação	—	—	—
97	de Importação e Exportação	1 000	175	13
98	Org. Paulista de Adm. S/Ltda.	250	—	—
99	S/A Martinelli	100	—	—
100	Sampaio Moreira Filho & Cia.	500	629	21
101	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	—
102	Soc. Const. de Imov. e Finan.	350	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
103	Coop. Central do Est. S. Paulo	3 698	—	—
104	Coop. Banco de Crédito de S. Paulo Ltda.	272	—	—
105	Coop. Banco Pop. Agríc. de S. Paulo Ltda.	2 810	62	—
106	Coop. Central Agríc. de S. Paulo	467	437	—
107	Coop. de Crédito Pop. do Bom Retiro	471	106	—
	Total	876 518	352 020	50 685

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

nil cruzeiros) Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
1 105	—	—	688	—	—	443	1 461	79
9	242	—	—	—	—	—	409	80
991	2 043	—	—	—	—	—	306	81
50	—	—	—	—	—	—	—	82
1 228	—	—	—	—	—	—	3 000	83
372	1 486	—	—	—	—	—	—	84
370	—	—	95	—	—	—	176	85
86	186	—	—	—	—	—	3 664	86
14 043	3 306	—	—	—	—	—	25 346	87
877	1 325	—	—	—	—	—	—	88
206	—	—	—	—	—	853	—	89
589	3 092	206	790	—	—	—	5 713	90
—	—	—	—	—	—	—	—	91
—	10 659	—	—	—	—	—	—	92
32	1 815	—	—	1 129	—	—	50	93
62	112	—	—	—	—	—	—	94
—	—	—	—	—	—	—	—	95
106 690	—	—	—	—	—	—	—	96
1 294	—	—	—	—	—	—	626	97
51	75	—	—	—	—	—	—	98
1 865	—	—	—	—	—	—	—	99
—	—	—	—	6 141	—	—	—	100
4 045	353	—	—	—	—	—	—	101
4 511	—	—	—	—	—	—	1 244	102
316	—	—	—	—	—	300	847	103
385	—	—	—	—	—	—	—	104
1 290	251	—	326	—	—	80	641	105
2 686	—	—	—	—	—	—	—	106
225	—	—	—	—	—	—	—	107
4 833 490	411 292	154 449	170 733	1 666 323	1 589 719	531 709	1 348 995	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda.	—	76	—
2	Auxiliar de São Paulo S/A	—	3 657	1 088
3	Bandeirantes do Comércio S/A	—	128	1 120
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	1 838	—
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	—
6	Brasileiro p. América do Sul S/A	436	5 521	3 534
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	—	—
8	Central de Crédito S/A	—	189	1 608
9	Central de São Paulo S/A	—	2	326
10	Comercial do E. S. Paulo S/A	23	13 054	6 104
11	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	10 045	3 513
12	Continental de São Paulo S/A	—	413	—
13	Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A	—	—	—
14	da América S/A	81	2 178	—
15	da Lavoura de Minas Gerais S/A	—	—	421
16	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	—	19
17	da Prov. do Rio Grande do Sul S/A	1 345	1 285	—
18	de Crédito Nacional S/A	—	—	2 419
19	de Crédito Real de Minas Gerais S/A	—	337	867
20	de São Paulo S/A	28	20 684	4 668
21	do Brasil S/A	—	—	18 666
22	do Com. e Ind. de São Paulo S/A	11 861	22 677	17 154
23	do Distrito Federal S/A	—	18	1 964
24	do Estado de São Paulo S/A	4 963	30 878	8 383
25	do Vale do Paraíba S/A	—	—	70
26	Financiai Novo Mundo S/A	—	244	433
27	Hip. e Agr. do E. de Minas Gerais S/A	—	—	2 131
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	168
29	Holandês Unido S/A	5 404	2 334	2 574
30	Industrial de São Paulo S/A	—	823	3 322
31	Ítalo Beiga S/A	124	17	—
32	Itaú S/A	—	1 564	690
33	Lowndes S/A	—	415	14
34	Mercantil de S. Paulo S/A	2 080	4 782	4 579
35	Moreira Sales S/A	—	3 041	1 082
36	Nacional da Cidade de Nova Iorque	2 728	8 863	26 251
37	Nacional da Cidade de S. Paulo S/A	11 276	1 464	1 321
38	Nacional das Industrias S/A	—	—	—
39	Nacional da Produção S/A	—	—	—
40	Nacional do Comércio de S. Paulo S/A	—	2 750	—
41	Nacional Imobiliário S/A	—	15	—

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
6 225	—	783	2 832	467	—	5 761	22 151	1
—	—	—	8 542	63 912	—	5 927	190 072	2
—	—	—	14 275	32 018	—	4 054	132 209	3
—	—	49 467	7 818	41 223	—	919	191 136	4
—	—	2 000	1 532	6 906	37	1 769	27 673	5
—	—	—	13 991	32 141	—	43 926	238 186	6
—	—	—	1 061	703	—	5 989	32 855	7
—	—	—	4 812	14 047	—	9 141	72 091	8
—	—	—	18 799	21 864	—	24 733	118 349	9
—	—	—	72 898	185 770	—	7 520	789 131	10
—	2 117	12 436	62 821	66 937	—	3 222	247 779	11
4 396	—	918	22 900	—	—	29 004	91 515	12
1 733	—	2 954	1 434	—	—	134	24 909	13
—	6 870	—	16 474	50 906	—	28 292	247 061	14
—	2 164	5 602	6 289	8 912	—	242	34 697	15
—	—	—	15 877	41 051	—	5 647	130 871	16
—	—	116 419	137 038	149 180	—	54 976	545 891	17
—	—	—	97 827	89 137	—	4 600	302 837	18
—	3 882	51 484	38 752	10 911	—	3 329	221 313	19
—	—	—	59 584	174 973	—	9 431	694 822	20
—	8 644	—	356 045	1 573 551	—	461 326	5 073 164	21
—	13 253	—	45 899	355 945	1 090	264 858	1 454 934	22
—	20 705	—	70 138	57 244	—	2 874	247 424	23
—	—	—	47 265	427 525	314 576	516 929	3 367 746	24
—	15 751	—	5 972	5 673	—	436	35 116	25
—	—	16 989	105 287	22 744	—	5 084	409 251	26
—	4 094	—	58 063	61 071	—	1 410	235 427	27
—	—	—	245	5 494	25 296	180 496	344 583	28
821	3 989	7 602	40 422	48 750	—	13 988	198 988	29
—	—	—	6 509	31 772	500	4 198	145 630	30
30 600	9 985	—	35 888	44 784	—	50 148	243 388	31
—	—	—	4 448	12 906	—	2 978	124 064	32
—	—	9 776	5 751	8 931	—	—	31 990	33
—	1 117	—	55 480	326 098	—	26 881	1 050 548	34
—	104 986	26 588	15 626	58 068	540	2 353	299 457	35
474	15 644	27 609	150 138	104 095	—	38 827	748 157	36
—	88 943	—	132 863	142 077	—	97 675	735 981	37
—	—	1 470	3 325	3 242	50	7 198	20 283	38
—	—	—	1 886	14 968	—	21 725	59 392	39
—	—	—	111 380	160 450	—	12 523	614 386	40
—	—	—	330	1 037	—	871	22 980	41

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
42	Nacional Ultramarino S/A	55	1 968	510
43	Noroeste do E. S. Paulo S/A	9	4 475	4 034
44	Of London & South America Ltda.	3 329	221	3 407
45	Paulista do Comércio S/A	—	1 606	281
46	Português do Brasil	7 276	4 258	—
47	Progresso do Brasil S/A	—	459	242
48	Real do Canadá S/A	417	4 230	—
49	Sul Americano do Brasil S/A	2 250	3 393	2 173
	CASAS BANCÁRIAS			
50	Admn. Imob. Paulista A. I. P. Ltda.	—	—	—
51	Arcemiro Barbi	—	—	—
52	Atlântida Ltda.	—	—	—
53	Aux. do Com. de São Paulo S/A	—	—	—
54	Assad Batah	—	—	—
55	Barreira de Almeida Ltda.	—	—	—
56	B. Lamboglia	—	—	—
57	Bortmann	—	—	—
58	Chucre Hossne	—	—	—
59	Conde & Cia.	—	—	—
60	Créd. Comerc. de S. Paulo Ltda.	—	—	—
61	Crédito e Administração S/A	—	955	—
62	D. J. Ribeiro	—	186	—
63	Egner & Guida	—	—	—
64	E Imobiliária Piratininga	—	—	—
65	Elias Issa	—	—	—
66	Figueiredo & Irmãos	—	—	—
67	F. Leite & Cia.	—	—	—
68	Ford Motor Comp. Export. Inc.	—	—	—
69	Forte & Prioli	—	—	—
70	Francisco Amato	—	—	—
71	Gen. Motors Accept. Corp. S. Amér.	—	—	—
72	Giordano & Cia.	—	—	—
73	Gustavo Artur Tognato	—	—	—
74	Imigratória Ltda.	—	—	—
75	Itapetininga	—	—	—
76	J. Frizzo & Cia.	413	—	—
77	L. Bartholo	—	—	—
78	Loureiro Ltda.	—	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
8 776	8 862	—	112 362	16 598	80	16 394	316 952	42
—	71 670	—	44 502	60 502	—	5 223	406 533	43
659	—	2 295	104 933	221 875	—	8 971	748 587	44
—	9 199	—	7 900	49 030	—	19 359	216 315	45
—	302	7 072	113 545	7 749	—	56 212	412 755	46
—	1 534	—	4 877	267	—	3 072	22 180	47
14 605	33 527	—	62 436	100 723	—	5 089	421 757	48
—	—	—	23 422	19 846	—	1 619	140 683	49
—	—	—	326	9 008	—	3 802	38 826	50
—	—	—	254	—	—	76	3 881	51
—	—	—	62	—	—	50	979	52
—	—	—	352	1 478	—	1 600	5 176	53
—	—	—	—	1 502	—	2 991	6 712	54
—	—	—	179	—	—	132	3 071	55
—	—	—	4	—	—	1 494	4 462	56
—	—	—	—	—	—	58	1 267	57
—	—	—	—	—	—	84	1 943	58
—	—	—	—	—	—	—	533	59
—	—	—	687	—	—	272	4 858	60
—	—	—	94	2 296	—	172	5 174	61
—	—	—	36	—	—	27	2 669	62
—	—	—	29	—	—	703	1 896	63
—	—	—	255	—	—	56	2 921	64
—	—	—	—	—	—	38	1 260	65
—	—	—	79	—	—	21	1 744	66
—	—	—	78	—	—	1	342	67
—	—	—	—	—	—	22 137	22 746	68
—	—	—	228	—	—	3 269	4 900	69
—	—	—	142	632	—	177	4 892	70
—	—	—	—	—	—	2 126	2 376	71
—	—	—	102	140	—	281	6 101	72
—	—	—	—	—	—	10	329	73
—	—	—	29	—	—	53	3 761	74
—	—	—	—	—	—	21	482	75
—	—	—	718	283	—	212	20 790	76
—	—	—	—	—	—	28	657	77
—	—	—	70	69	100	407	1 982	78

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
79	Metrópole S/A	—	—	—
80	Miguel Cioffi & Cia.	—	—	—
81	Minervino & Filhos	—	86	—
82	Munhoz & Filhos	—	—	—
83	Nova América S/A	—	—	—
84	Nova Era	—	11	—
85	Pan Americana Merc. Ind. S/A	—	—	—
86	P. Ciambelli	—	—	—
87	Predial e Fiadora	—	—	—
88	S. Averbach & Cia.	—	—	—
89	Soc. Admn. Paulista S/A	—	—	—
90	S/A Leonidas Moreira	—	—	—
91	Torquato Pintucci	—	—	—
92	Tozan Ltda.	—	—	—
93	Vicenzotto & Giudice	—	—	—
	SECÇÕES BANCARIAS			
94	A Zeladora Predial (R. A. Maldonado)	—	—	—
95	Barci & Cia.	—	—	—
96	Caixa de Liquidação	—	—	—
97	de Importação e Exportação	—	—	—
98	Org. Paulista de Adm. S/Ltda.	—	—	—
99	S/A Martinelli	1	—	—
100	Sampaio Moreira Filho & Cia.	—	4 515	—
101	S/A I. R. F. Matarazzo	24 883	—	—
102	Soc. Const. de Imov. e Finan.	—	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA			
103	Coop. Central do Est. S. Paulo	—	—	—
104	Coop. Banco de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	—	—
105	Coop. Banco Pop. Agríc. de S. Paulo Ltda.	—	49	46
106	Coop. Central Agríc. de S. Paulo	—	—	—
107	Coop. de Crédito Pop. do Bom Retiro	—	81	—
	Total	78 982	165 785	125 182

DA CAPITAL DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	—	62	1 021	—	188	5 470	79
—	—	—	339	924	—	774	2 949	80
—	—	—	138	825	—	195	7 519	81
—	—	—	25	—	—	2	327	82
—	—	—	13	1 002	—	10 763	16 689	83
—	—	—	7	—	—	39	2 165	84
—	—	—	138	100	—	97	1 476	85
—	—	—	—	—	—	196	4 420	86
—	—	—	142	3 860	—	9 146	57 123	87
—	—	—	1 210	74	—	361	4 245	88
—	—	—	373	157	—	63	2 029	89
—	—	—	1 847	49 939	—	325	63 644	90
—	—	—	—	832	—	1 070	2 152	91
—	979	—	1 160	18	—	1 026	15 036	92
—	—	—	1 398	—	—	461	5 135	93
—	—	—	—	—	—	7	431	94
—	—	—	109	—	—	292	651	95
—	—	—	—	—	—	12 335	119 025	96
—	—	—	331	972	—	3 636	8 047	97
—	—	—	28	54	—	81	539	98
—	—	—	—	—	—	14	1 980	99
—	—	—	1 152	539	432	368	14 297	100
—	—	—	—	—	—	25 873	55 654	101
—	—	—	21	6 890	—	437	13 453	102
—	—	—	430	145	42	82	5 860	103
—	—	—	54	—	—	12	723	104
—	—	—	107	115	—	54	5 831	105
—	—	—	—	—	—	3 000	6 590	106
—	—	—	—	—	—	900	1 783	107
68 289	428 217	341 464	2 345 301	5 016 948	342 743	2 189 928	23 088 172	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber: No Exterior
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	5 534	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	13 755	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	19 962	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	5 453	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	7 224	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	16 559	100 380	412
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	76 435	—
8	Com. da Alta Sorocabana — **P. Venceslau** . . .	—	3 007	—
9	Comercial de Araras S/A	725	4 229	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	403 690	1 984
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	37 862	—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	6 967	—
13	da América S/A — **Santos**	—	6 548	—
14	de Crédito Manílio Gobbi S/A — **Araguaçu** . .	—	—	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	59 869	—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	18 093	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	5 407	—
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	79 126	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	145 256	1 957
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	348 224	—
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	—	2 586	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	6 700	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	449 193	—
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	3 859	27 451	—
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	8 613	—
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**	—	11 392	—
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 092	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	1 274	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	8 347	—
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	6 052	—
33	Itaú S/A — **Santos**	—	10 597	—
32	Melhoramentos do Jaú S/A	—	12 301	—

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Primeira parte

p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/Corrente	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	2 461	172	465	197	—	—	1
—	10 139	—	492	—	—	—	2
223	8 454	94	385	—	—	—	3
—	3 492	—	505	—	—	35	4
—	1 186	—	—	—	—	—	5
12 457	14 664	—	1 580	—	—	2 557	6
—	28 105	—	—	—	—	994	7
677	40	—	150	—	—	—	8
—	70	889	56	—	—	29	9
21 652	26 159	150	6 842	138	—	577	10
434	56 743	—	—	—	—	—	11
—	1 485	—	—	—	—	—	12
—	3 168	—	1	—	—	—	13
8 109	17	—	—	—	—	75	14
302	26 393	—	145	—	—	—	15
1 593	10 103	753	237	1 850	—	403	16
—	3 331	—	1 311	303	—	—	17
—	80 817	—	5 632	—	—	—	18
18 421	1 428 412	7 814	358	51 703	—	1 591	19
—	51 785	—	—	—	—	8 481	20
—	1 817	—	76	—	—	100	21
—	3 254	—	—	—	—	29	22
—	117 441	23	—	—	—	—	23
—	27 896	—	972	—	—	1 795	24
4 931	18 216	419	4 216	—	—	1 835	25
—	7 535	—	—	—	—	—	26
1 953	14 582	—	—	—	—	23	27
—	—	500	2 687	986	—	—	28
—	8 631	—	789	—	—	—	29
—	768	—	—	—	—	1	30
—	11 642	—	993	—	—	—	31
—	6 343	—	—	—	—	—	32
5 038	13 133	744	264	1 724	—	—	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	76 761	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	902	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	42 688	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	20	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	45 653	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	4 613	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	—	241	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	13 976	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	153 645	—
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	—	1 564	153
44	Paulista S/A — **Bocaina**	60	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	43 011	—
46	Português do Brasil — **Santos**	—	31 444	—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	1 964	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	4 572	—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	466
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	15 102	—
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	—	5 104	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	2 892	—
53	da Cidade de Santos S/A	—	4 099	—
54	de São Carlos S/A	—	477	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	497	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	—	1 639	—
57	Fanuelli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	—	2 706	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	—	1 574	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	1 191	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	5 876	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	3 229	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	—	497	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	—	1 541	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	500	8 148	—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	—	334	—

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros) Primeira parte (continuação)

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/Correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	24 623	—	—	—	—	—	34
—	—	—	40	—	—	130	35
6 070	11 620	—	898	—	—	513	36
6	26 929	—	—	—	—	57	37
—	22 997	—	—	—	—	74	38
—	452	—	270	—	—	—	39
4 701	11	—	33	—	—	—	40
—	3 935	—	40	—	—	—	41
—	20 093	—	826	—	—	39	42
493	17 980	—	14	—	723	36	43
1 059	567	—	92	1 546	—	—	44
—	26 554	23	164	—	—	442	45
—	5 428	—	—	—	729	—	46
1 202	2 310	10	46	44	—	—	47
362	1 160	—	—	—	—	—	48
1 388	30 131	—	37	—	—	—	49
—	9 462	—	—	—	—	58	50
—	590	—	93	13	—	112	51
1 624	1 891	—	—	—	—	—	52
186	551	—	—	—	—	—	53
—	495	—	79	—	—	—	54
—	117	—	—	—	—	—	55
384	304	—	—	—	—	—	56
1 232	351	16	659	—	—	—	57
—	7 503	—	1 887	—	772	127	58
604	1 732	—	294	—	—	67	59
—	188	12	3 517	—	—	—	60
754	4 121	917	—	—	—	—	61
33	783	188	200	212	—	17	62
—	5 166	53	532	—	—	152	63
790	—	15	—	—	—	138	64
668	4 171	—	122	—	—	10	65
—	—	—	574	—	—	—	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Letras receber No Exterior
67	J. C. da Silva Leça — S. **Joaquim da Barra**	—	248	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	—	301	—
69	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	—	57	—
70	Metrópole S/A — **Santos**	—	190	—
71	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	—	—	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	—	863	—
73	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	—	3 093	—
74	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	—	946	—
75	Tozan Ltda. — **Lins**	—	424	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	—	1 534	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRICOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — **Ipauçu**	20	1 682	—
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — **Itapetininga**	10	402	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — **Pirassununga**	12	166	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — **Pôrto Feliz**	12	1 957	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — **S. B. do Sapucaí**	5	174	1 354
83	Coop. de Créd. Agríc. — **Tatuí**	23	358	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	22	151	—
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	—	519	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Grama**	—	496	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — **Quintana**	99	120	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — **Marília**	339	844	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	37	86	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	87	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. — **Pompéia**	206	124	—
93	Coop. de Créd. Agríc. — **Cruzeiro**	220	784	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	241	—
95	Coop. Agríc. de Bastos	1	—	—
96	Coop. de Créd. Agríc. — **Sta. Branca**	8	525	—
97	Coop. Banco do Fomento à Prod. — **Birigüí**	292	340	—
	Total	23 096	2 400 204	6 326

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Primeira parte (conclusão)

e efeitos a p. c/prop.	Empréstimos		Títulos e propriedades do Banco	Imóveis hipotecados ao Banco	Correspondentes		N.º de ordem
No País	Em C/Correntes	Hipotecários			No Exterior	No País	
—	712	—	—	—	—	—	67
737	2 322	—	13	—	—	—	68
—	1 596	—	48	216	—	—	69
—	140	—	—	—	—	—	70
3 980	4	289	—	—	—	—	71
—	137	—	9	—	—	—	72
—	—	—	161	—	—	—	73
—	1 302	—	46	—	—	—	74
—	184	—	—	—	—	—	75
—	—	—	1 049	—	—	—	76
2 004	4 325	—	—	—	—	—	77
—	45	—	89	—	—	191	78
—	73	—	—	—	—	—	79
—	49	60	47	100	—	23	80
—	52	—	21	—	—	—	81
—	—	80	18	—	—	—	82
2 387	56	—	3	—	—	—	83
212	375	—	21	—	—	—	84
1 889	15	149	47	873	—	—	85
—	—	—	—	—	—	—	86
130	—	30	—	55	—	—	87
—	12	—	—	—	—	—	88
7	10	—	—	—	—	13	89
—	—	—	1	—	—	—	90
—	—	—	—	—	—	—	91
—	113	—	—	—	—	—	92
—	50	—	—	—	—	—	93
504	475	—	73	—	—	—	94
—	795	—	—	—	—	—	95
—	—	—	—	—	—	—	96
—	—	—	19	—	—	24	97
109 196	2 233 339	18 400	40 238	59 960	2 224	20 748	

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
	BANCOS				
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	1 493	71	65	6
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	2 240	—	782	757
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	1 937	—	2 716	1 158
4	Auxiliar de São Paulo S/A — Santos	162	—	336	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	1 016	—	270	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	17 053	—	715	4 904
7	Brasileiro p. a A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	7 653	249	9 914	5
8	Com. da Alta Sorocabana — P. Venceslau . . .	490	—	5	—
9	Comercial de Araras S/A	628	—	725	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	22 925	—	19 140	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — Santos	3 833	2	3 991	8
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	1 202	29	—	—
13	da América S/A — Santos	548	—	2 263	—
14	de Crédito Manilio Gobbi S/A — Araguaçu . .	549	—	618	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	8 142	—	4 999	2 000
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	1 857	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	845	8	1 027	258
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	14 462	—	24 099	23 431
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	91 103	54	—	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	14 723	—	17 709	150
21	do Com. e Lavoura S/A — Dois Córregos . . .	298	—	1 704	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	737	—	719	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	36 825	—	23 930	15
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	6 094	—	7 649	2 134
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	1 284	—	13 548	4 302
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	404	—	2 512	—
27	Hip. Agríc. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	640	5	4 331	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — Santos	251	—	519	—
29	Holandês Unido S/A — Santos	633	54	1 846	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	918	—	—	—
31	Italo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	816	—	4 374	74
32	Itaú S/A — Santos	686	—	377	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	487	—	800	1 614

DO INTERIOR DO ESTADO

V O

mil cruzeiros)

Segunda parte

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
1 359	—	—	1 617	—	—	—	4 751	1 788	19 979	1
255	—	—	452	—	—	—	—	282	29 154	2
7 039	237	—	4 552	—	—	4 978	3 452	423	55 610	3
4 848	—	—	1 838	—	—	—	—	258	16 927	4
1 654	1	—	5 643	—	—	868	313	781	18 956	5
17 180	523	682	31 411	17	—	67 230	48 572	5 723	342 619	6
12 680	988	—	21 127	—	—	3 093	—	8 616	169 859	7
40	—	—	—	—	—	—	—	824	5 233	8
1 934	—	—	1 182	—	—	—	—	249	10 716	9
163 101	24 493	1 973	46 420	—	—	—	38 024	7 218	784 486	10
705	1	—	3 706	—	—	831	—	919	109 035	11
2 262	—	—	829	—	—	1 459	—	496	14 729	12
8 440	2 490	—	771	—	—	—	—	207	24 436	13
180	—	—	85	—	—	—	—	245	9 878	14
2 887	245	—	29 448	—	—	—	—	369	134 799	15
13 308	1 441	—	3 463	—	—	2 692	581	407	56 781	16
1 195	—	—	953	154	—	—	1 632	109	16 533	17
43 954	2 569	—	27 417	—	—	—	42 092	2 271	345 870	18
2 306 954	292 189	80	167 028	3 113	—	678 551	1 360 770	362 580	6 917 934	19
231 595	16 757	—	128 412	—	—	—	57 872	6 031	881 739	20
2 343	585	—	796	—	—	—	—	53	10 358	21
5 599	—	—	8 014	—	—	5 045	—	743	30 840	22
320 894	11 456	156	53 597	4 298	—	—	15 484	5 702	1 039 014	23
37 050	6 233	—	16 915	—	—	11 971	10 544	2 884	163 447	24
5 599	2 438	—	3 830	—	—	4 575	—	1 023	74 829	25
16 957	—	—	2 997	—	—	—	—	254	42 051	26
21 400	54	—	12 579	—	—	1 729	—	279	73 667	27
—	—	—	29	—	—	—	—	21 530	26 502	28
13 488	31	—	962	—	—	20	—	1 558	29 286	29
2 533	—	—	2 395	—	—	—	—	208	15 170	30
9 709	1 623	487	1 868	—	—	3 878	—	467	41 983	31
9 455	—	—	599	—	—	—	—	1 154	29 211	32
6 390	523	—	—	1 560	—	—	—	482	45 060	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	20 876	—	16 437	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	290	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	6 552	40	2 132	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	3 195	3	12 524	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	9 729	99	2 739	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	937	—	405	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	79	—	—	2
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	771	2	1 946	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	13 977	—	6 281	59
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	876	—	9 317	—
44	Paulista S/A — **Bocaina**	30	—	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	5 896	—	5 826	100
46	Português do Brasil — **Santos**	618	—	3 791	2 239
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	842	—	30	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	584	11	54	16
49	Real do Canadá — **Santos**	1 124	—	4 616	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	2 334	—	2 785	1
	CASAS BANCÁRIAS				
51	Antonio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	869	—	1 390	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	126	—	75	278
53	da Cidade de Santos S/A	97	—	302	638
54	de São Carlos S/A	165	—	10	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	160	27	—	4
56.	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	206	—	58	19
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	73	—	480	409
58	Faro & Cia. — **Santos**	3 568	27	468	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	449	—	201	179
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	291	—	767	465
61	Higino Caleiro — **Franca**	333	—	1 738	1 812
62	Irmãos Escada — **Lorena**	854	—	446	419
63	Irmãos Maizzoni & Cia. — **Matão**	577	—	132	—
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	305	—	—	57
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	627	—	28	1 173
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	114	31	—	170

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (continuação)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
38 460	879	—	48 024	—	—	—	85 065	2 040	313 165	34
20	537	—	570	—	—	—	1 604	33	4 126	35
28 441	1 451	—	15 921	—	—	71 230	94	1 083	188 733	36
216	59	1 027	3 379	—	—	—	—	429	47 844	37
37 773	5 193	201	39 409	6	—	—	40 114	1 555	205 542	38
386	3	64	1 877	—	—	—	—	180	9 187	39
80	—	—	—	—	—	1 462	—	603	7 212	40
4 137	—	—	725	—	—	278	—	274	26 084	41
111 407	7 157	—	86 365	—	—	—	67 144	3 408	470 401	42
7 609	844	—	2 290	—	—	—	—	40	41 939	43
94	—	—	—	349	—	—	—	802	4 599	44
23 487	55	—	9 132	—	—	—	5 786	37 424	157 900	45
185	237	775	3 670	—	—	—	459	856	50 431	46
—	360	—	1 619	—	—	235	—	277	8 939	47
1 849	—	—	387	—	—	—	—	90	9 085	48
244	85	—	—	—	—	—	—	58	38 149	49
3 062	14	—	5 969	—	—	—	—	697	39 484	50
—	1	—	348	—	—	5 588	—	254	14 362	51
2 107	—	—	—	—	—	—	—	48	9 041	52
899	—	—	—	—	—	—	—	256	7 028	53
537	—	—	43	—	—	—	—	22	1 828	54
501	—	—	78	—	—	—	—	74	1 458	55
—	—	—	165	—	—	—	—	94	2 869	56
22	—	—	343	—	—	—	—	83	3 668	57
1 153	131	—	768	—	—	40	—	13 024	32 174	58
—	9	—	878	—	—	—	—	550	6 537	59
—	—	—	891	—	—	—	—	151	7 473	60
3 149	—	—	1 387	969	—	—	6 074	318	27 448	61
187	109	—	1 036	—	—	—	—	57	7 770	62
5 075	37	—	532	238	—	—	—	192	13 183	63
—	—	—	—	—	—	—	—	169	3 015	64
6 547	285	—	—	—	—	—	—	330	22 609	65
—	—	—	—	—	—	—	—	75	1 298	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

ATI

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Caixa			
		Em moeda corrente	Em outras espécies	Em depósito no Banco do Brasil	Em depósito em outros Bancos
67	J. C. da Silva Leça — S. Joaquim da Barra	95	—	438	14
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — Santos	133	—	301	—
69	L. Pagano & Cia. — Cravinhos	113	—	313	8
70	Metrópole S/A — Santos	178	—	710	—
71	Moura Andrade & Cia. — Andradina	809	—	—	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — Campinas	159	1	100	2 750
73	Pereira Lima & Cia. — P. Bernardes	254	—	—	45
74	São Paulo Ltda. — Pederneiras	347	—	326	19
75	Tozan Ltda. — Lins	5	—	806	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS				
76	Caixa de Liquidação — Santos	7	—	44	12 019
77	S. Magalhães & Cia. — Santos	94	—	820	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA				
78	Coop. de Créd. Agríc. — Ipauçu	117	—	—	67
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — Itapetininga	106	—	—	154
80	Coop. de Créd. Agríc. — Pirassununga	14	—	60	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — Pôrto Feliz	289	1	—	435
82	Coop. de Créd. Agríc. — S. B. do Sapucaí	230	—	—	1 412
83	Coop. de Créd. Agríc. — Tatuí	452	—	—	741
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	91	—	408	530
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	180	—	—	1 728
86	Coop. de Ourinhos	3	—	—	3
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Grama	54	—	30	283
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — Quintana	18	—	—	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Marília	58	—	—	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	4	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	11	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. — Pompéia	59	—	—	20
93	Coop. de Créd. Agríc. — Cruzeiro	51	—	—	130
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	45	—	—	238
95	Coop. Agríc. de Bastos	2 103	—	—	1 076
96	Coop. de Créd. Agríc. — Sta. Branca	153	—	—	49
97	Coop. Banco do Fomento à Prod. — Birigüí	2	—	—	12
	Total	326 692	714	231 017	70 589

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros)

Segunda parte (Conclusão)

Valores					Agências e Filiais		Caixa Matriz	Diversas contas	Total	N.º de ordem
Caucionados	Depositados	Em cobrança no Exterior	Em cobrança no País	Em liquidação	No Exterior	No País				
—	—	—	159	—	—	—	—	15	1 681	67
2 213	96	—	6	—	—	—	—	278	6 400	68
—	—	—	344	—	—	—	—	120	2 815	69
171	—	—	87	—	—	—	—	94	1 570	70
581	—	—	1 266	—	—	—	—	712	7 641	71
—	—	—	17	—	—	—	—	34	4 070	72
—	—	—	1 233	—	—	338	101	273	5 498	73
—	—	—	—	—	—	—	—	43	3 029	74
320	—	—	—	—	—	—	680	7	2 426	75
30	—	—	—	—	—	—	—	446	13 595	76
3 883	—	—	—	630	—	—	—	22	13 312	77
—	—	—	520	—	—	—	—	43	2 774	78
—	—	62	—	—	—	—	—	14	821	79
5	—	—	304	156	—	—	—	667	1 663	80
88	—	—	146	—	—	—	—	568	3 569	81
—	—	—	—	—	—	—	—	101	3 374	82
64	—	—	236	—	—	—	—	215	4 535	83
—	—	—	603	—	—	—	—	7	2 420	84
15	—	—	96	—	—	—	—	17	5 528	85
—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	—	—	—	—	—	27	1 105	87
—	—	—	—	—	—	—	—	45	294	88
—	—	—	68	—	—	—	—	304	1 643	89
98	—	—	29	—	—	—	—	53	308	90
—	—	—	—	—	—	—	—	11	109	91
—	20	—	33	—	—	—	—	61	636	92
202	130	—	71	—	—	—	—	50	1 688	93
978	222	—	—	—	—	—	—	39	2 815	94
—	—	—	—	—	—	—	—	4 845	8 820	95
—	—	—	101	—	—	—	—	14	850	96
—	—	—	—	—	—	—	—	43	732	97
3 559 262	382 791	5 507	812 060	11 490	—	866 091	1 791 208	510 847	13 476 999	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	5 000	550	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	5 000	307	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — **Santos**	—	—	—
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	30	—
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	1 150	27
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — **P. Venceslau** . .	1 000	84	—
9	Comercial de Araras S/A	2 000	433	9
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — **Santos**	—	—	—
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
13	da América S/A — **Santos**	—	—	—
14	de Crédito Manilio Gobbi S/A — **Araguaçu** . .	1 000	93	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	—
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	1 000	81	2
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	2 636	—
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
21	do Com. e Lavoura S/A — **Dois Córregos** . . .	600	82	2
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	—
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	21 985
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	10 000	113	665
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	6 000	2 040	9
26	Financial Novo Mundo S/A — **Santos**	3 000	—	260
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — **Santos**	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — **Santos**	—	350	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
31	Italo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	874
32	Itaú S/A — **Santos**	—	—	—
33	Melhoramentos do Jaú S/A	5 000	5 000	156

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes popnlares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
2 842	131	5 028	—	—	—	—	5 461	1
5 866	617	—	—	—	—	5 373	10 043	2
11 692	—	2	—	—	1 620	2 195	12 267	3
727	—	—	990	—	—	—	776	4
4 148	1	2 696	—	—	—	—	1 416	5
82 642	77	25 394	—	105	250	543	21 673	6
32 461	17	3 091	17 263	—	—	2 718	22 420	7
1 906	39	—	—	—	—	—	207	8
2 270	—	827	—	—	—	—	1 629	9
164 919	6 842	691	—	9	217	1 805	62 298	10
4 072	10	2 852	2 189	19 763	—	1 744	10 077	11
5 241	—	—	—	—	—	—	1 357	12
5 496	724	—	—	—	—	617	622	13
2 905	—	—	—	—	—	—	2 419	14
12 309	1	609	9 435	—	—	19 871	23 123	15
3 122	191	11 208	4 618	—	—	—	8 054	16
5 430	—	2 201	—	—	—	—	2 509	17
68 416	—	—	—	961	1 750	2 988	43 015	18
1 400 224	43 093	71 248	43 466	222 278	14 696	10 175	67 411	19
113 526	7 818	16 699	—	2 223	—	—	73 746	20
626	—	2 631	—	—	—	—	2 463	21
3 646	14	3 279	4 379	—	—	191	751	22
104 603	—	4 216	41 107	8 071	35 933	—	58 700	23
34 365	539	—	16 645	—	—	—	17 293	24
21 325	—	—	—	—	—	191	27 746	25
5 778	—	3 006	—	—	—	—	4 656	26
2 941	124	486	9 241	123	—	6 090	12 087	27
78	246	303	256	—	—	1 527	1 161	28
3 002	211	37	69	—	—	465	777	29
3 106	2	—	—	—	—	—	735	30
6 990	741	56	—	—	—	521	2 742	31
1 598	—	—	665	—	—	—	200	32
9 489	—	—	—	5 039	—	—	5 050	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—	—
38	Nac. da Cid. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — **S. André**	1 000	148	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
43	Of London & S. America Ltda. — **Santos**	—	—	—
44	Paulista S/A — **Bocaina**	1 513	—	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
46	Português do Brasil — **Santos**	—	—	—
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agênc. e Fil.)	—	—	—
48	R. Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	—	—
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	—	—
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antônio Ruiz & Filho (Total de Agências e Fil.)	500	200	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	250	92	—
53	da Cidade de Santos S/A	500	—	4
54	de São Carlos S/A	250	4	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	250	—	—
56	F. Carril — **Vargem Grande do Sul**	250	24	59
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	350	150	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	250	59	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	250	97	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	250	—	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	250	2 520	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	250	16	—
63	Irmãos Malzzoni & Cia. — **Matão**	500	500	252
64	J. Ant. da Silveira & Cia. — **Serra Negra**	250	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	3 000	650	4
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	250	9	368

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (Continuação)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
54 430	1 530	57 764	—	2 613	610	3 548	34 141	34
1 355	3	—	—	—	3	5	1 437	35
21 516	4 117	7 303	36 465	—	—	7 610	28 802	36
5 221	4 803	129	—	—	—	—	—	37
85 270	2 900	—	—	—	—	—	25 638	38
1 087	—	258	1 972	—	—	—	265	39
125	—	23	—	—	—	—	—	40
7 043	3	255	477	—	—	807	1 159	41
87 359	—	20 824	—	3 154	—	3 263	64 662	42
14 281	4 140	—	—	—	—	1 425	—	43
128	—	—	—	—	—	—	95	44
38 730	1 680	—	—	—	—	—	19 914	45
8 736	47	3 142	7 540	5 005	—	—	3 977	46
5 490	—	—	—	—	—	—	1 125	47
908	1	363	417	—	—	342	—	48
7 270	1 324	—	—	—	—	—	—	49
6 294	5	—	1 644	—	3	312	488	50
522	826	—	306	—	—	2 644	2 780	51
2 004	240	—	—	—	—	—	1 340	52
2 532	—	695	—	—	—	117	1 731	53
206	1	312	1	—	—	—	339	54
—	—	—	—	—	—	—	—	55
976	—	—	—	—	—	—	906	56
1 249	—	—	—	—	—	—	1 352	57
8 138	213	—	—	—	—	—	9 594	58
1 537	2	247	—	—	—	936	1 442	59
3 275	—	—	—	—	—	—	2 816	60
9 747	—	—	—	—	—	—	6 839	61
262	—	1 020	750	—	—	—	3 861	62
2 002	69	—	—	—	—	—	3 770	63
447	—	—	—	—	—	—	1 468	64
1 882	92	—	889	—	—	1 618	4 955	65
—	—	—	—	—	—	—	340	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundos de reserva	Lucros e perdas
67	J. C. da Silva Leça — S. Joaquim da Barra	250	—	25
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — Santos	500	4	—
69	L. Pagano & Cia. — Cravinhos	200	200	—
70	Metrópole S/A — Santos	—	—	—
71	Moura Andrade & Cia. — Andradina	250	34	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — Campinas	3 000	—	—
73	Pereira Lima & Cia. — P. Bernardes	250	—	—
74	São Paulo Ltda. — Pederneiras	250	120	—
75	Tozan Ltda. — Lins	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — Santos	1 200	6 564	1 153
77	S. Magalhães & Cia. — Santos	400	—	—
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agríc. — Ipauçu	139	19	—
79	Coop. de Créd. Agríc. e Pop. — Itapetininga	92	25	20
80	Coop. de Créd. Agríc. — Pirassununga	342	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — Pôrto Feliz	166	42	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — S. B. do Sapucaí	77	8	29
83	Coop. de Créd. Agríc. — Tatuí	389	11	—
84	Coop. de Créd. Agríc. Resp. Ltda. de Itapetininga	83	27	—
85	Coop. Caixa Rural do Paraibuna	—	264	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agríc. Pop. — Grama	66	3	—
88	Coop. Banco Pop. Agríc. — Quintana	118	—	—
89	Coop. de Créd. Agríc. Pop. Ltda. — Marília	965	19	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	129	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	102	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — Pompéia	307	—	—
93	Coop. de Créd. Agríc. Ltda. — Cruzeiro	567	—	—
94	Coop. Caixa Rural de Guaratinguetá	—	134	—
95	Coop. Agríc. de Bastos	1	—	—
96	Coop. de Créd. Agríc. — Sta. Branca	66	2	—
97	Coop. Banco do Fomento à Prod. — Birigüí	450	11	—
	Total	90 072	24 905	25 903

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Primeira parte (conclusão)

Depósitos								N.º de ordem
Em c/correntes com juros	Em c/correntes sem juros	Em c/correntes limitadas	Em c/correntes populares	Bancários	De poderes públicos	Com aviso prévio	A prazo fixo	
486	—	—	—	—	—	—	744	67
1 502	214	208	—	—	—	—	1 219	68
1 221	—	—	—	—	—	—	785	69
411	—	—	638	—	—	113	31	70
4 972	318	—	—	—	—	—	158	71
593	—	—	—	—	—	79	157	72
1 043	1 560	—	—	—	—	—	139	73
1 241	—	—	—	—	—	—	1 350	74
—	2 095	—	—	—	—	—	1	75
32	—	—	—	—	—	—	—	76
4 431	1	—	—	—	—	140	1 358	77
1 367	11	—	—	—	—	—	432	78
462	—	—	—	—	—	—	40	79
35	—	118	62	120	—	—	154	80
476	—	1 275	—	—	—	—	1 277	81
—	95	1 408	298	—	—	—	1 289	82
1 079	19	—	—	—	—	—	2 565	83
1 016	—	60	—	—	—	—	586	84
2 630	5	—	—	—	—	—	1 524	85
—	6	—	—	—	—	—	—	86
534	—	—	—	—	—	—	295	87
61	—	96	—	—	—	—	6	88
550	—	—	—	—	—	—	—	89
143	—	—	—	—	—	—	—	90
6	—	—	—	—	—	—	—	91
237	—	—	—	—	—	28	—	92
582	—	—	—	—	—	—	95	93
382	—	225	242	—	—	—	509	94
565	—	—	—	—	—	—	69	95
593	—	—	—	—	—	—	49	96
258	—	—	—	—	—	—	—	97
2 534 691	87 658	252 085	201 824	269 464	54 982	80 001	744 952	

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
	BANCOS			
1	América do Sul Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
2	Antônio de Queirós S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	—
3	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	—
4	Auxiliar de São Paulo S/A — Santos	—	—	233
5	Bandeirantes do Comércio S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	955
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 451	—
7	Brasileiro p. A. do Sul S/A (Total de Agências e Filiais)	—	2 090	348
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — P. Venceslau . .	—	—	—
9	Comercial de Araras S/A	—	—	—
10	Com. do Est. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 058	3 029
11	Com. e Ind. de M. Gerais S/A — Santos	—	26	202
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	95	—
13	da América S/A — Santos	—	—	—
14	de Crédito Manílio Gobbi S/A — Araguaçu . .	—	2	—
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	1 174
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	350	59
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Fil.)	—	1 177	5
18	de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais) .	—	—	2 761
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	1 436	46 416
20	do Com. e Ind. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	3 983	956
21	do Com. e Lavoura S/A — Dois Córregos . . .	—	155	—
22	do Distrito Federal S/A (Total de Agências e Fil.)	—	—	681
23	do Est. de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	7 947
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Fil.)	—	4 648	769
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	409	—
26	Financial Novo Mundo S/A — Santos	—	163	1
27	Hip. Agric. do E. M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	13	58
28	Hip. Lar Brasileiro S/A — Santos	—	—	—
29	Holandês Unido S/A — Santos	—	—	—
30	Industrial de São Paulo S/A (Tot. de Ag. e Fil.)	—	78	387
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agências e Filiais) . .	—	—	—
32	Itaú S/A — Santos	—	—	119
33	Melhoramentos do Jaú S/A	—	288	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Segunda parte

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	2 853	1 618	1 359	197	490	19 979	1
—	—	—	453	255	—	1 097	29 154	2
—	—	8 041	4 552	7 276	—	2 758	55 610	3
—	—	7 145	1 838	4 848	—	368	16 927	4
—	24	2 432	5 516	1 405	—	333	18 956	5
—	66 461	44 118	44 915	17 666	—	6 147	342 619	6
—	45 377	—	21 127	13 670	—	9 277	169 859	7
—	—	—	677	40	—	1 280	5 233	8
—	—	—	1 182	1 934	—	432	10 716	9
—	1 000	266 262	63 712	187 405	30	21 209	784 486	10
—	5 173	56 085	4 140	706	—	1 996	109 035	11
—	4 512	—	829	2 262	1	431	14 729	12
—	—	4 778	771	10 930	—	498	24 436	13
—	—	—	85	2 939	—	435	9 878	14
—	8 272	25 103	29 448	3 132	—	2 422	134 799	15
—	72	7 127	3 595	14 747	2 350	1 288	56 781	16
—	1 644	—	953	677	—	854	16 533	17
—	—	146 628	27 335	46 504	—	5 512	345 870	18
—	1 222 401	554 796	178 776	2 523 855	44 925	470 102	6 917 934	19
—	3 685	264 431	128 410	248 357	—	17 905	881 739	20
—	—	—	796	2 928	—	175	10 358	21
—	3 781	—	8 014	5 599	—	505	30 840	22
—	—	367 106	53 752	332 350	—	3 244	1 039 014	23
—	10 613	4 369	16 915	39 778	3 502	3 333	163 447	24
—	—	4 588	3 830	8 037	—	654	74 829	25
—	4 709	472	2 997	16 957	—	52	42 051	26
—	98	7 243	12 579	21 454	—	1 130	73 667	27
—	—	8 159	—	—	986	13 786	26 502	28
—	9 321	—	962	13 518	—	574	29 286	29
—	—	5 481	2 395	2 533	—	453	15 170	30
—	15 835	—	2 356	11 333	—	535	41 983	31
—	—	15 685	599	9 455	—	990	29 211	32
—	—	—	5 038	6 913	1 724	1 363	45 060	33

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Março de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
34	Mercantil de São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	243
35	Meridional da Produção S/A — **Itararé**	—	—	—
36	Moreira Sales S/A (Total de Agências e Filiais)	—	373	1 534
37	Nac. da Cid. de N. Iorque — **Santos**	—	—	1 437
38	Nac. da Cid. de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	189	259
39	Nacional da Produção S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	—
40	Nacional das Ind. S/A — S. **André**	—	344	—
41	Nac. do Com. e Produção S/A — **Barretos**	—	—	—
42	Noroeste do E. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 463	5 950
43	Of London & S. America Ltda. — Santos	984	—	11
44	Paulista S/A — Bocaina	—	1 200	—
45	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	442	3 539
46	Português do Brasil — **Santos**	1 144	1 138	447
47	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Fil.)	—	75	48
48	Ribeiro Junqueira S/A — **P. Bernardes**	—	122	3
49	Real do Canadá — **Santos**	—	—	—
50	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	289	798
	CASAS BANCÁRIAS			
51	Antonio Ruiz & Filhos (Total de Agências e Fil.)	—	14	—
52	Arlindo Scavone — **Jacareí**	—	—	—
53	da Cidade de Santos S/A	—	—	—
54	de São Carlos S/A	—	106	—
55	Branco & Cia. Ltda. — **Santos**	—	—	—
56	F. Carrll — **Vargem Grande do Sul**	—	47	—
57	Fanueli, Paiva, Nigro & Cia. — **Caconde**	—	—	—
58	Faro & Cia. — **Santos**	111	—	—
59	F. Leite & Cia. (Total de Agências e Filiais)	—	245	—
60	Francisco Bernardino — **Capivari**	—	204	—
61	Higino Caleiro — **Franca**	—	—	—
62	Irmãos Escada — **Lorena**	—	—	—
63	Irmãos Maizzoni & Cia. — **Matão**	—	94	3
64	J. Ant. da Silvelra & Cia. — **Serra Negra**	—	—	—
65	J. Arroyo & Cia. — **M. Azul do Turvo**	—	—	—
66	J. Coelho & Cia. — **Santos**	—	244	—

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros) Segunda parte (continuação)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	64 364	48 024	39 338	—	6 560	313 165	34
—	141	—	570	557	—	55	4 126	35
—	26 797	99	21 314	29 888	—	2 415	188 733	36
—	30 992	—	4 405	376	—	581	47 844	37
—	—	5 062	39 609	42 963	—	3 652	205 542	38
—	—	2 942	1 942	389	—	332	9 187	39
—	—	—	4 701	80	—	791	7 212	40
—	854	8 769	725	4 137	—	1 855	26 084	41
—	—	70 703	86 364	118 560	—	8 099	470 401	42
688	8 674	55	2 783	8 453	—	445	41 939	43
—	—	—	93	—	1 547	23	4 599	44
—	—	22 911	9 131	23 543	—	38 010	157 900	45
—	1 694	10 624	4 446	422	—	2 069	50 431	46
—	496	—	1 202	360	44	99	8 938	47
—	8	4 346	337	1 850	—	338	9 085	48
337	27 222	—	1 632	329	—	35	38 149	49
—	20 049	—	5 969	3 076	—	557	39 484	50
—	—	5 590	348	1	—	631	14 362	51
—	—	—	1 624	2 107	—	1 384	9 041	52
—	—	—	186	899	—	364	7 028	53
—	—	—	44	537	—	28	1 828	54
—	—	—	78	501	—	629	1 458	55
—	—	—	384	—	—	223	2 869	56
—	—	—	343	22	—	202	3 668	57
—	—	—	768	1 283	—	11 758	32 174	58
—	1 068	—	604	9	—	100	6 537	59
—	—	—	891	—	—	37	7 473	60
—	—	—	1 387	3 149	—	3 556	27 448	61
—	—	—	1 036	296	212	67	7 770	62
—	—	—	532	5 112	53	295	13 182	63
—	—	—	790	—	—	60	3 015	64
—	—	—	668	8 032	—	819	22 609	65
—	—	—	—	—	—	87	1 298	66

MOVIMENTO BANCÁRIO

PAS

Maio de 1945 (Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Correspondentes		Cheques e ordens de pagamento
		No Exterior	No País	
67	J. C. da Silva Leça — S. **Joaquim da Barra**	—	—	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — **Santos**	—	—	7
69	L. Pagano & Cia. — **Cravinhos**	—	54	—
70	Metrópole S/A — **Santos**	—	—	—
71	Moura Andrade & Cia. — **Andradina**	—	—	—
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — **Campinas**	—	—	180
73	Pereira Lima & Cia. — **P. Bernardes**	—	488	208
74	São Paulo Ltda. — **Pederneiras**	—	—	—
75	Tozan Ltda. — **Lins**	—	—	—
	SECÇÕES BANCÁRIAS			
76	Caixa de Liquidação — **Santos**	—	—	—
77	S. Magalhães & Cia. — **Santos**	—	—	7
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA			
78	Coop. de Créd. Agric. — **Ipauçu**	—	—	191
79	Coop. de Créd. Agric. e Pop. — **Itapetininga**	—	—	—
80	Coop. de Créd. Agric. — **Pirassununga**	—	—	—
81	Coop. de Créd. Agric. — **Pôrto Feliz**	—	—	—
82	Coop. de Créd. Agric. — **S. B. do Sapucai**	—	—	—
83	Coop. de Créd. Agric. — **Tatuí**	—	—	—
84	Coop. de Créd. Agric. Resp. Ltda. — Itapetininga	—	—	6
85	Caixa Rural de Paraibuna	—	—	—
86	Coop. de Ourinhos	—	—	—
87	Coop. de Créd. Agric. Pop. de Grama	—	—	—
88	Coop. Banco Pop. Agric. de Quintana	—	—	—
89	Coop. de Créd. Agric. Pop. — Marília	—	—	—
90	Coop. Banco Pop. de Gália Ltda.	—	—	—
91	Coop. Agrícola de Cananéia	—	—	—
92	Coop. Banco Rural Ind. Ltda. — **Pompéia**	—	—	—
93	Coop. de Créd. Agric. de Cruzeiro Ltda.	—	—	—
94	Caixa Rural de Guaratinguetá	—	—	59
95	Coop. Agric. de Bastos	—	—	—
96	Coop. de Créd. Agric. — **Santa Branca**	—	—	—
97	Coop. Banco do Fomento à Prod. — **Birigüi**	—	—	—
	Total	2 239	28 498	81 032

DO INTERIOR DO ESTADO

SIVO

mil cruzeiros)

Segunda parte (conclusão)

Agências e Filiais		Caixa Matriz	Credores			Diversas contas	Total	N.º de ordem
No Exterior	No País		Por títulos em cobrança	Por títulos em caução e depósito	Por imóveis hipotecados			
—	—	—	159	—	—	17	1 681	67
—	—	—	5	2 498	—	243	6 400	68
—	—	—	344	—	—	11	2 815	69
—	—	—	87	171	—	119	1 570	70
—	—	—	1 266	581	—	62	7 641	71
—	—	—	17	—	—	44	4 070	72
—	378	—	1 233	—	—	254	5 498	73
—	—	—	—	—	—	68	3 029	74
—	—	—	—	320	—	10	2 426	75
—	4 354	—	—	30	—	262	13 595	76
—	—	—	1 973	3 883	—	1 119	13 312	77
—	—	—	520	—	—	95	2 774	78
—	—	—	62	105	—	15	821	79
—	—	—	304	5	100	423	1 663	80
—	—	—	146	87	—	100	3 569	81
—	—	—	43	—	—	127	3 374	82
—	—	—	236	64	—	172	4 535	83
—	—	—	603	—	—	39	2 420	84
—	—	—	96	15	873	121	5 528	85
—	—	—	—	—	—	—	6	86
—	—	—	130	—	—	77	1 105	87
—	—	—	—	—	—	13	294	88
—	—	—	67	—	—	42	1 643	89
—	—	—	29	—	—	7	308	90
—	—	—	—	—	—	1	109	91
—	—	—	33	20	—	11	636	92
—	—	—	72	332	—	40	1 688	93
—	—	—	—	1 200	—	64	2 815	94
—	—	—	—	4	—	8 181	8 820	95
—	—	—	111	—	—	29	850	96
—	—	—	—	—	—	13	732	97
1 025	1 525 706	1 998 367	881 182	3 866 306	56 544	669 563	13 476 999	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de abril de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar	71 964	100	23 429	100	95 393	100
Letras Descontadas	2 843 529	100	2 375 510	100	5 219 039	100
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no Exterior	48 134	100	4 232	100	52 366	100
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no País	406 861	100	84 334	100	491 195	100
Empréstimos em C/Correntes	3 288 465	100	2 218 431	100	5 506 896	100
Empréstimos Hipotecários	132 077	100	13 032	100	145 109	100
Títulos e Propriedades do Estabelecimento	589 501	100	40 158	100	629 659	100
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento	872 187	100	59 281	100	931 468	100
Correspondentes no Exterior	388 498	100	2 616	100	391 114	100
Correspondents no País	227 245	100	20 975	100	248 220	100
Caixa — em Moeda Corrente	605 992	100	338 137	100	944 129	100
Caixa — em outras Espécies	65 484	100	1 129	100	66 613	100
Caixa — em Depósito no Bco. do Brasil	1 476 756	100	255 182	100	1 731 938	100
Caixa — em Depósito em outros Bancos	479 730	100	83 784	100	563 514	100
Valores — Caucionados	2 960 018	100	3 550 922	100	6 510 940	100
Valores — Depositados	1 435 480	100	363 109	100	1 798 589	100
Valores — em Cobrança no Exterior	257 771	100	5 375	100	263 146	100
Valores — em Cobrança no País	1 647 272	100	756 326	100	2 403 598	100
Valores — em Liquidação	17 424	100	13 931	100	31 355	100
Agências e Filiais no Exterior	5 383	100	101	100	5 484	100
Agências e Filiais no País	1 777 100	100	788 342	100	2 565 442	100
Caixa Matriz	1 548 785	100	1 656 639	100	3 205 424	100
Diversas Contas	2 203 420	100	2 001 852	100	4 205 272	100
TOTAL	23 349 076	100	14 656 827	100	38 005 903	100

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de maio de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a Realizar	70 161	97	23 096	99	93 257	98
Letras Descontadas	2 867 500	101	2 400 204	101	5 267 704	101
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no Exterior	26 379	55	6 326	149	32 705	62
Letras e Efeitos a Receber por C/Própria — no País	321 087	79	109 196	129	430 283	88
Empréstimos em C/ Correntes	3 478 653	106	2 233 339	101	5 711 992	104
Empréstimos Hipotecários	132 131	100	13 400	103	145 531	100
Títulos e Propriedades do Estabelecimento	599 724	102	40 238	100	639 962	102
Imóveis Hipotecados ao Estabelecimento	863 188	99	59 960	101	923 148	99
Correspondentes no Exterior	301 575	78	2 224	85	303 799	78
Correspondents no País	250 134	110	20 748	99	270 882	109
Caixa — em Moeda Corrente	647 020	107	326 692	97	973 712	103
Caixa — em outras Espécies	38 847	59	714	63	39 561	59
Caixa — em Depósito no Bco. do Brasil	1 549 709	105	231 017	91	1 780 726	103
Caixa — em Depósito em outros Bancos	356 527	74	70 589	84	427 116	76
Valores — Caucionados	3 064 712	104	3 559 262	100	6 623 974	102
Valores — Depositados	1 445 647	101	382 791	105	1 828 438	102
Valores — em Cobrança no Exterior	318 451	124	5 507	102	323 958	123
Valores — em Cobrança no País	1 750 826	106	812 060	107	2 562 886	107
Valores — em Liquidação	14 506	90	11 490	88	25 996	83
Agências e Filiais no Exterior	2 933	54	—	—	2 933	53
Agências e Filiais no País	1 883 838	106	866 091	110	2 749 929	107
Caixa Matriz	1 408 287	91	1 791 208	108	3 199 495	100
Diversas Contas	1 696 337	77	510 847	26	2 207 184	52
TOTAL	23 088 172	99	13 476 999	92	36 565 171	96

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de abril de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	866 732	100	91 186	100	957 918	100
Fundos de Reserva	351 952	100	25 026	100	376 978	100
Lucros e Perdas	49 960	100	21 487	100	71 447	100
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 783 693	100	2 516 339	100	7 300 032	100
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	414 974	100	92 584	100	507 558	100
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	149 812	100	242 801	100	392 613	100
Depósitos — em C/ Correntes Populares	157 171	100	203 611	100	360 782	100
Depósitos — Bancários	1 716 479	100	301 428	100	2 017 907	100
Depósitos — de Poderes Públicos	1 565 687	100	62 253	100	1 627 940	100
Depósitos — com Aviso Prévio	538 690	100	72 474	100	611 164	100
Depósitos — a Prazo Fixo	1 285 593	100	745 743	100	2 031 336	100
Correspondentes no Exterior	76 587	100	2 666	100	79 253	100
Correspondentes no País	179 047	100	22 109	100	201 156	100
Cheques e Ordens de Pagamento	91 645	100	75 902	100	167 547	100
Agências e Filiais no Exterior	84 498	100	1 694	100	50 192	100
Agências e Filiais no País	436 830	100	1 374 843	100	1 811 673	100
Caixa Matriz	358 831	100	1 937 196	100	2 296 027	100
Credores por Títulos em Cobrança	2 302 325	100	822 703	100	3 125 028	100
Credores por Títulos em Caução e Depósito	4 908 375	100	3 822 522	100	8 730 897	100
Credores por Imóveis Hipotecados	348 980	100	52 321	100	401 301	100
Diversas Contas	2 717 215	100	2 169 939	100	4 887 154	100
TOTAL	23 349 076	100	14 656 827	100	38 005 903	100

2.ª Divisão Técnica.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de maio de 1945					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	876 518	102	90 072	99	966 590	101
Fundos de Reserva	352 020	100	24 905	100	376 925	100
Lucros e Perdas	50 685	101	25 903	121	76 588	107
Depósitos — em C/ Correntes com Juros	4 833 490	101	2 534 691	101	7 368 181	101
Depósitos — em C/ Correntes sem Juros	411 292	99	87 658	95	498 950	98
Depósitos — em C/ Correntes Limitadas	154 449	103	252 085	104	406 534	104
Depósitos — em C/ Correntes Populares	170 733	109	201 824	99	372 557	103
Depósitos — Bancários	1 666 323	97	269 464	89	1 935 787	96
Depósitos — de Poderes Públicos	1 589 719	102	54 982	88	1 644 701	101
Depósitos — com Aviso Prévio	531 709	99	80 001	110	611 710	100
Depósitos — a Prazo Fixo	1 348 395	105	744 952	100	2 093 347	103
Correspondentes no Exterior	78 982	103	2 239	84	81 221	102
Correspondentes no País	165 785	93	28 498	129	194 283	97
Cheques e Ordens de Pagamento	125 182	137	81 032	107	206 214	123
Agências e Filiais no Exterior	68 289	141	1 025	60	69 314	138
Agências e Filiais no País	428 217	98	1 525 706	111	1 953 923	108
Caixa Matriz	341 464	95	1 998 367	103	2 339 831	102
Credores por Títulos em Cobrança	2 345 301	102	881 182	107	3 226 483	103
Credores por Títulos em Caução e Depósito	5 016 948	102	3 866 306	101	8 883 254	102
Credores por Imóveis Hipotecados	342 743	98	56 544	108	399 287	99
Diversas Contas	2 189 928	81	669 563	31	2 859 491	59
TOTAL	23 088 172	99	13 476 999	92	36 565 171	96

2.ª Divisão Técnica.

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

Registro obrigatório de estabelecimentos industriais — O Departamento Estadual de Estatística está procedendo, em todo o território do Estado, ao Registro Industrial instituido pelo decreto-lei federal n.º 4 081 de 3 de fevereiro de 1942.

Estão sujeitos ao registro todos os estabelecimentos industriais, inclusive os que se dedicam à extração de produtos minerais, vegetais e animais, ao beneficiamento de produtos agrícolas e as oficinas de consertos.

O registro é feito mediante preenchimento de questionários apropriados que serão fornecidos aos industriais ou pessoas autorizadas, mediante recibo.

No município da capital os questionários deverão ser retirados na sede do Departamento Estadual de Estatística; entrada pela rua Dr. Vila Nova n.º 268, das 12 às 17 horas, aos sabados das 9 às 11 horas.

Nos outros municípios, os questionários deverão ser retirados nas Agências Municipais de Estatística das respectivas Prefeituras.

O prazo para a devolução dos formulários devidamente preenchidos termina no próximo dia 30 de abril.

De acôrdo com o referido decreto-lei n.º 4 081, as firmas que não efetuarem o registro dentro do prazo legal ficarão sujeitas à multa de Cr$ 200,00 a Cr$ 20.000,00.

O Departamento Estadual de Estatística chama a atenção dos srs. industriais para o edital publicado no "Diário Oficial", do dia 16 do corrente, relativo ao Registro Industrial.

(Correio Paulistano, 17-3-45.)

—::—

Até há poucos anos, era lícito dizer-se que a arrecadação do Govêrno Federal se baseava sôbre tudo no rendimentos dos impostos indiretos.

Quem se der à incumbência de analisar a evolução tributária da União, desde o comêço do século XX até a irrupção do segundo conflito europeu, verá que os dois fulcros e os dois sustentáculos máximos da receita pública da Federação estavam representados pelos impostos de importação e de consumo. De então para cá, operou-se, no entanto, uma modificação sensível no pensamento econômico dominante nas altas esferas da administração federal.

A queda nos valores da importação motivada sôbre tudo pela escassez de tonelagem, induziu vários elementos de destaque no seio da União à crença de que não mais era conveniente depositar esperanças excessivas no porvir dêsse tributo. O Brasil havia alcançado um estágio de desenvolvimento e de expansão econômica em que se justificava o apelo aos impostos diretos. No entender daqueles elementos, não podíamos incluir-nos no rol das nações de economia colonial, isto é, dos povos de pequena e modesta renda nacional, sem reservas próprias de capitais. A formação de novas riquezas e fortunas se intensificara com a guerra. O Brasil já podia suportar a majoração das taxas do impôsto sôbre a renda. Havíamos crescido de forma surpreendente. Porisso mesmo, urgia fazer dêsse tributo, doravante, a coluna mestra do edifício da arrecadação federal.

A arrecadação de tal tributo foi realmente surpreendente, nos dois últimos exercícios financeiros, os de 1943 e de 1944. No primeiro dêsses anos, rendeu êle ao Tesouro da União 1 566 498 142 cruzeiros. Em 1944, 1 961 155 667 cruzeiros. Portanto, um acréscimo de quase 400 000,00 de cruzeiros, ou melhor, de 394 657 525 cruzeiros.

Tôdas as unidades da Federação, acusaram aumento de arrecadação, como se infere dêste quadro, elaborado pela Divisão do Impôsto de Renda:

Delegacias Regionais	Arrecadado até dezembro de 1943	Arrecadado até dezembro de 1944
	Cr$	Cr$
DISTRITO FEDERAL	646 989 501,20	678 234 839,20
Amazonas	8 794 169,80	13 111 444,70
Pará	15 420 390,90	23 502 352,80
Maranhão	4 695 382,90	7 697 236,00
Piauí	3 979 372,70	5 223 984,30
Ceará	11 292 587,00	15 657 740,30
Rio Grande do Norte	2 956 953,80	4 778 394,00
Paraíba	4 831 063,60	7 525 422,30
Pernambuco	44 360 721,80	71 886 582,40
Alagoas	6 999 770,70	10 660 459,70
Sergipe	3 847 407,30	7 106 369,60
Bahia	34 644 381,20	53 609 192,90
Espírito Santo	2 771 947,50	5 855 954,60
Rio de Janeiro	27 224 030,70	42 309 370,40
São Paulo	527 973 040,60	711 518 141,70
Paraná	25 916 498,00	36 228 521,50
Santa Catarina	18 165 695,60	23 984 329,40
Rio Grande do Sul	82 707 391,10	116 886 639,10
Minas Gerais	84 507 453,20	111 226 729,20
Mato Grosso	4 295 295,10	7 274 931,60
Goiás	4 125 055,60	6 877 031,10

Os Estados brasileiros em que maiores acréscimos se verificaram no ano passado foram pela ordem decrescente os de São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, Minas Gerais e Bahia.

Os quase 2 000 000 000 de cruzeiros canalizados para o erário público da União, apenas nessa área tributária, serão, no entanto, fàcilmente suplantados no ano em curso. A receita estimada do Govêrno Federal para 1945 é a seguinte, em matéria de rendas tributárias:

	Cruzeiros
Renda	2 592 083 000
Consumo	2 319 520 000
Sêlo	862 990 000
Importação	851 685 000
Territórios	10 992 000

Pela primeira vez, portanto, nos anais da arrecadação federal, o impôsto de renda está sendo indicado como o melhor manancial da receita da União. Enveredando por essa trilha, pretende o Brasil evidenciar que a taxação sôbre a renda é mais justa e equitativa do que os impostos indiretos, característicos de uma fase já transposta de nossa evolução e de nosso desenvolvimento orgânico.

(O Estado de S. Paulo, 15-3-45.)

—::—

S. Paulo e o mercado brasileiro — Não sofreu o comércio de cabotagem de S. Paulo com as outras unidades da Federação solução de continuidade alguma, no decorrer do conflito europeu ainda em curso.

Quando, em 1939, sobreveio a guerra, formou-se em certos círculos econômicos locais a crença de que o nosso intercâmbio com os outros Estados irmãos, pela via do Atlântico, estava condenado. Não dispondo de um forte poder naval em condições de manter à distância os submarinos do "eixo" e de assegurar a liberdade de nossas comunicações marítimas com os outros quadrantes geoeconômicos da nação, forçosamente o nosso comércio intrafederal enlanguesceria, diminuiria bastante de intensidade, não sendo possível um escambo de produtos e de mercadorias normal e satisfatório entre o nosso e os outros Estados.

Em parte essa maneira de encarar as coisas se justificava. Perdemos, como não se ignora, um número considerável de unidades de nossa marinha mercante. Nutríamos às vêzes, a impressão de que, durante a guerra, tornar-se-iam cada vez mais difíceis os nossos pontos de contacto com o resto da economia nacional.

A despeito, no entanto, dêsse estado de coisas, o que a nossa realidade estatística demonstra e comprova é que o nosso comércio de cabotagem atingiu o seu máximo período de expansão exatamente de 1939 a 1943. E' o que se infere, por exemplo, do quadro seguinte, em que apresentamos os totais de nossa corrente importadora, e exportadora pelo Atlântico:

ANOS	Importação Cr$	Exportação Cr$
1939 . .	569 802 552	818 304 789
1940 . .	631 872 495	1 008 683 106
1941 . .	835 834 330	1 304 272 102
1942 . .	878 925 801	1 366 885 691
1943 . .	915 279 738	1 452 683 999

No ano passado, o panorama de nossa cabotagem revelou-se ainda mais animador do que no qüinquênio anterior. De acôrdo com informações ao nosso alcance, podemos adiantar que é possível que o total de nossas compras tenha-se elevado a pràticamente 1 200 000 000 de cruzeiros e o de nossas vendas a 2 000 000 000 de cruzeiros.

Exprimindo-nos de outra forma, é nos lícito declarar que em 1938, antes da guerra, São Paulo importava em média pela cabotagem 500 000 000 de cruzeiros e exportava também em média, de 600 a 700 000 000 de cruzeiros. Deverá, porém, emergir do conflito com um global de aquisições superior a 1 000 000 000 de cruzeiros e de remessas a 2 000 000 000 de cruzeiros.

Tal fato constitui, a nosso ver, um testemunho de que, sejam quais forem as tendências dominantes no setor da política e da economia mundial, já alcançou o Brasil um estágio de sua formação e de seu desenvolvimento, em que não haverá fôrças nem elementos capazes de contrariar a marcha para a formação e a defesa de um mercado de consumo interno que será o melhor de tôda a América, se excetuarmos apenas o dos Estados Unidos.

(Diário de S. Paulo, 18-3-45.)

—::—

Exportação paulista — Exprimiu-se por intermédio de índices, que não podemos deixar de considerar animadores o nosso movimento exportador para o estrangeiro em 1944.

De acôrdo com informação recente do Departamento de Estatística do Estado, o total de nossas vendas ao exterior alcançou de janeiro a agôsto do ano p. findo 661 756 779 quilos, valendo 3 290 276 899 cruzeiros. No mesmo número de meses de 1943, o montante de nossa corrente exportadora fôra, no entanto, de apenas 584 006 524 quilos, na importância de 2 517 138 082 cruzeiros.

Em face dêsse estado de coisas, é-nos lícito adiantar que as nossas vendas, pelo menos nos oito meses iniciais do ano passado, foram melhores do que no ano imediatamente anterior. Estamos distanciados, é verdade, e ainda, do nível exportador atingido antes do conflito, ou melhor no biênio 1938-39. Todavia, o fato de estar-se desenhando uma certa reação contra a estagnação quantitativa da exportação bandeirante, fenômeno êsse observado de 1940 a 1943, é de molde a justificar esperanças quanto a um surto exportador de vul-

to, de nossa parte, logo que terminar a guerra ainda em andamento.

Vários foram os produtos paulistas que, em 1944, consignaram aumento no valor da exportação. Anotemos alguns deles, os de maior saliência em nossa balança exportadora:

Discriminação	1943 Cruzeiros	1944 Cruzeiros
Algodão em rama	150 580 921	409 384 395
Algodão em fio para tecelagem	50 422 547	67 586 562
Arroz	3 991 375	31 521 151
Café	1 538 068 803	2 032 949 617
Cafeína e seus sais	21 147 179	38 932 425
Carnes congeladas	—	28 312 918
Farelo de caroço de algodão	2 598 256	18 322 717
Feijão	2 736 663	15 961 508
Mentol	—	59 222 749
Óleos vegetais	26 128 888	35 109 384
Tecidos de algodão	168 834 692	218 949 932

Outros produtos não acusaram melhoria, e sim retrocesso, no valor das exportações, como a bauxita, as câmaras de ar, as carnes conservadas, o linter de algodão, as madeiras, peles e couros e tecidos de lã.

O que, no entanto, não há negar é que, em virtude da guerra e das exigências da economia de guerra das nações unidas, irromperam novos artigos e mercadorias em nossa pauta exportadora. Devemos envidar todos os esforços a fim de que êsses novos elementos de tonificação de nossa fisionomia exportadora se mantenha em plano de destaque, no regime do após-guerra, sem o sacrifício da posição dos produtos-líderes de nossa economia. Um Estado de tipo e da configuração econômica do nosso, só tem a lucrar se estiver em condições de oferecer à sua clientela internacional o maior número possível de produtos vendáveis, apreciados e reclamados pela massa consumidora mundial.

(Diário de S. Paulo, 16-3-45.)

*

* *

Apresenta o Brasil, e infelizmente, índices de mortalidade infantil que o colocam em situação de flagrante inferioridade, quando estabelecido o cotejo com outras nações, americanas e européias.

E' exato que, nos últimos tempos, estamos acordando realmente para a percepção

exata dêsse perigo e dessa ameaça à sobrevivência do próprio capital humano nacional. Tanto na imprensa, como nos meios médicos e sanitários, tem-se falado amiudadamente do problema, apontando-se os remédios e as fórmulas mais indicadas, já não dizemos para eliminar essa diatese de nosso organismo social, mas pelo menos para diminuir-lhe a carga de efeitos letais e deletérios.

Os coeficientes de mortalidade infantil constituem um espelho do grau de adiantamento econômico e cultural de um povo, revelando seu espírito cívico e sua capacidade ou não para enfrentar uma das mais graves lacunas de sua organização. Realmente, como pode uma nação prosperar, avançar em conteúdo demográfico, esposar princípios sadios de eugenia e valorizar sua matéria prima humana, se a mortalidade infantil opera todos os anos, devastações incríveis e assustadoras em sua massa de população?

De acôrdo com informações ao nosso alcance, a mortalidade infantil era a seguinte em diversos países europeus, em 1939 e em 1940:

Inglaterra	55	por	1 000
Espanha	109	"	"
Itália	104	"	"
França	63	"	"
Alemanha	63	"	"
Dinamarca	50	"	"
Suécia	39	"	"
Noruega	37	"	"

Em outros países americanos, tão jovens como o Brasil, e também nos Domínios britânicos, os coeficientes registrados em 1940 foram os constantes desta tabela:

Argentina	90	por	1 000
Canadá	56	"	"
Uruguai	82	"	"
Austrália	39	"	"
Nova Zelândia . . .	30	"	"
Estados Unidos . . .	46	"	"

Os progressos realizados por algumas nações extra-européias são de fato animadores. O coeficiente de mortalidade infantil na Argentina está aquem do da Itália e da Espanha; o dos Estados Unidos é inferior ao da Gra Bretanha, o do Canadá, ao da França. E assim por diante.

O Brasil em que posição se situa nesse particular?

No Rio de Janeiro e de acôrdo com os dados em nosso poder, a mortalidade infantil é de cêrca de 180 por 1 000. E em nossa Capital ela oscilou desta forma, de 1937 a 1940:

1937	134	por	1 000
1938	138	"	"
1939	143	"	"
1940	124	"	"

Os algarismos acima refcremse às duas cidades mais adiantadas do Brasil, e não a todo o nosso país, nem tão pouco a todo o Estado de São Paulo.

A simples menção dessas informações deve ser de molde a demonstrar o campo imenso que se entreabre aos brasileiros de hoje, a fim de combate-

rem pelos meios ao seu alcance êsse perigo social. Incluimo-nos no rol dos povos de maiores e mais altos coeficientes de mortalidade infantil do mundo, isto é, das nações que não souberam ou não puderam pelo menos até ao presente resguardar e defender convenientemente seu mais valioso capital, que é o capital-homem.

Todo e qualquer esfôrço honesto e patriótico nesse sentido representará, pois, um ato de respeito a nós mesmos e de acatamento ao nosso sangue e à nossa própria razão de ser. São numerosos e sérios os problemas de defesa e sustentação da nacionalidade que temos de enfrentar. Quando se pense nêles é que se concluirá que, por amor da Pátria, devem os brasileiros unir-se, ao invés de desperdiçar energia, esforços, inteligência, em agitações estéreis, em más disputas politicas. E' notório que o nosso povo dispõe de excelentes faculdades que só precisam ser bem empregadas para estimular a obra do seu progresso econômico e social. E a orientação e o exemplo devem partir dos que, falando, escrevendo e agindo pretendem assumir o papel de condutores políticos.

(O Estado de S. Paulo, 30-3-45.)

—::—

O DILEMA DE SÃO PAULO

Um dos índices que definem contemporaniamente a vibração de adiantamento agricola de uma nação consiste na quantidade de fertilizantes que cada ano é consumida pela massa de seu lavradores.

Explica-se êsse estado de cousas porque a agricultura moderna, tanto na América como na Europa, não pode prescindir do uso cada vez maior de fertilizantes. O uso de adubos generalizou-se a pràticamente todos os povos. E graças à sua utilização que se torna possivel o combate sistemático e racional às pragas e às enfermidades das plantas. Sem uma politica inteligente de produção de adubos, por um preço acessível à maioria dos produtores rurais, dificilmente uma nação consegue apresentar lavouras em condições de oferecerem aos que delas fazem o seu ganha-pão, rendimento garantido e satisfatório.

Os Estados Unidos orgulham-se do fato de serem a nação que maior volume de adubos emprega em seu setor agricola. E' tão fundamental êsse aspecto do problema agrário dessa democracia que um de seus agrônomos chegou a declarar que "sem a adubação a lavoura norte-americana apresentaria um declínio de produção computado em aproximadamente 40%".

Pode-se, aliás, ter uma idéia do que representa a venda de fertilizantes aos agricultores ianquis, analisando o total consumido nos Estados Unidos nos últimos tempos:

	Toneladas
1938	7 675 870
1939	7 738 769
1940	8 100 309
1941	8 431 903
1942	8 989 545

O consumo, que já era antes da guerra muito elevado, subiu mais ainda a partir de 1940. Atingiu, no biênio 1941-42, ao mais alto nível até agora registado na evolução da agricultura norte-americana. Não podemos, infelizmente, apresentar ainda os totais para 1943 e 1944. Não errará, porém, quem adiantar que o consumo de fertilizantes nessa República deverá andar hoje em dia em tôrno da fronteira dos 10 milhões de toneladas.

Afim, no entanto, de estimular a maior difusão possível dos adubos nas plantações dos Estados Unidos, os fabricantes e os industriais dêsses elementos no país sempre objetivaram o maior volume possível de vendas pelo menor preço. Essa, uma das razões por que êles não se tornaram fator demasiado de encarecimento do custo de produção agrícola, no seio daquela República.

Em S. Paulo, fôrça é convirmos que largos trechos de nosso território, onde se enraizou atualmente a policultura, só apresentam condições satisfatórias de rendimento quando aplicada a adubação. As terras virgens em nossa ambiência rareiam cada vez mais, o humus secularmente elaborado pela natureza, tendendo a esgotar-se e a desaparecer ràpidamente. Por isso mesmo, ou adubamos ou não produziremos com abundância. E' êsse o nosso dilema. O lavrador paulista necessita, no entanto, de fertilizantes de boa qualidade e a preços acessíveis à sua bôlsa e ao seu poder de compra. Sôbre tudo, emancipar-se, tanto quanto possível, dos adubos estrangeiros, que nos são caros e onerosos. E' essa uma das atribuições econômicas do Estado, associada de perto à nossa afirmação econômica, nas batalhas cada vez mais ásperas da concorrência nacional em um futuro próximo.

(A Tribuna, 28-3-45.)

—::—

O extraordinário desenvolvimento da indústria da sêda

O auxílio técnico do Serviço de Sericicultura de Campinas para o desenvolvimento de uma nova fonte de renda — Duzentos milhões de amoreiras plantadas em todo o Estado — A procura de sêda nacional — Os planos para o ano de 1945.

As atividades do Serviço de Sericicultura da Secretaria da Agricultura de São Paulo, localizado em Campinas, alcançaram seus objetivos pelo interêsse despertado em todo o interior de São Paulo. Disseminaram-se as plantações de amoreiras, aumentou o número de sirgarias, modelares, aplicaram-se com mais afinco as

normas técnicas da criação e organizaram-se institutos particulares de sementagem.

O Serviço de Sericicultura de Campinas criou uma nova fonte de produção: a criação do bicho da sêda. A nova fonte dc renda, iniciada pràticamente em 1941, desenvolveu-se de maneira auspiciosa mostrando o quanto ainda promete o seu futuro.

DUZENTOS MILHÕES DE AMOREIRAS

O desenvolvimento da criação do bicho da sêda está diretamente relacionado com o incremento da plantação de amoreiras, árvores essas que servem de alimento àqueles bichos. Em 1941, havia em todo o Estado cêrca de 15 milhões de amoreiras plantadas; em 1942 êsse número subiu para 70 milhões, alcançando em 1943 cêrca de 150 milhões.

Observa-se, portanto, que entre o primeiro e segundo ano, o aumento foi considerável, alcançando sessenta milhões de árvores. Em 1944 ó total atingiu a 65 milhões de amoreiras plantadas.

O aumento de amoreiras plantadas no Estado de São Paulo foi crescente de ano para ano, conforme os dados acima e atingiu a quantidade global de 200 milhões de amoreiras em todo o interior.

Em alqueires paulistas, essas árvores cobrcm 42 mil alqueires. Por outro lado, não esteve menos ativo o serviço de fornecimento de mudas para os interessados. Em 1941, foram remetidas 8 069 515; em 1942, 33 651 430; em 1943, 2 754 218 e em 1944, 19 436 300 mudas.

A PRODUÇÃO DE CASULOS

Graças aos cursos técnicos mantidos pelo Serviço de Sericicultura, a produção racional de casulos esteve bastante animada de ano para ano. Em 1941, os casulos produzidos no Estado alcançaram em quilos o total de 721 500 em 1942, ... 1 502 006; em 1943, 1 835 310 e em 1944, 3 688 420 quilos, perfazendo um total de 7 747 236 quilos. Êsse total, ao preço em que se acha, atingiu ao valor aproximado de Cr $ 212 689 469,00.

No ano de 1944, o valor da produção em casulos foi de Cr $ 123 676 239,70 e em produtos acabados aproximou-se de Cr $ 500 000 000,00 sendo realmente auspicioso o fato supra, considerando que em 1941 a nossa produção de sêda não foi além dos Cr$ 15 000 000,00.

Desde 1941 foram fornecidos aos interessados na criação do bicho da sêda cêrca de ..... 7 747 236 gramas de ovos.

SÊDA PARA TODOS OS MERCADOS

O reflexo desta nossa atividade já passou as fronteiras do Estado e mcsmo do Brasil, pois todo o continente americano interessa-se pelos nossos produtos sêricos, sendo favoràvelmente comentada a orientação

da nossa organização estadual e os magníficos resultados por êle obtidos em tão curto lapso de tempo. Os mercados de todos os países do continente americano desejam adquirir a nossa sêda.

A indústria da sêda desenvolveu-se sobremaneira. O Serviço de Sericicultura projetou a construção de 33 prédios para fiações de sêda e instalou ao mesmo tempo quarenta e quatro fiações em diversas localidades do Estado.

Os números acima apontados indicam a situação do nosso mercado de sêda e seu desenvolvimento crescente. O Serviço de Sericicultura de Campinas prestou assistência técnica também no que diz respeito à titulagem da sêda, exames de propriedades dinamométricas e outros exames.

PLANOS PARA O ANO CORRENTE

O Serviço de Sericicultura de Campinas estabeleceu um grandioso plano de trabalho para o ano corrente, compreendendo: incentivação na instalação sob sua orientação e fiscalização de institutos particulares de sementagem; incentivação para o aumento de amorciras e sirgarias: intensa ação para melhoramento técnico na condução das criações conjugado a uma intensa campanha de desinfecção; aprofundamento dos estudos sôbre as raças puras e os híbridos do bicho da sêda, para obtenção das melhores propriedades biológicas e tecnológicas; produção máxima de ovos selecionados para atender a totalidade das necessidades sericas em nosso Estado e fomento, orientação e fiscalização das instalações industriais de semi-manufaturação dos casulos.

O mesmo plano compreende ainda a intensificação dos estudos econômicos relacionados com a sêda e seus mercados internos e externos e a solução de todos os problemas intimamente ligados à sericicultura.

(O Estado de S. Paulo, 23-3-45.)

—::—

Produção e consumo de tecidos de algodão em São Paulo — A produção de tecidos de algodão em São Paulo, no primeiro semestre de 1944; foi de 183 675 411,85 metros, para o total das fábricas que estão sujeitas ao Convênio Têxtil.

No segundo semestre do mesmo ano, a metragem produzida totalizou a 173 572 680,51 metros, o que dá, para todo o ano, uma quantidade de ..... 357 248 092,16 metros.

Por outro lado, o total de entregas feitas ao mercado de consumo, em panos chamados populares, montou a ..... 26 832 400,65 metros durante os doze meses daquele ano e, no primeiro semestre, foram consumidos 14 982 626,89 metros, caindo, no semestre seguinte, êsse total para 11 939 773,76 .. metros.

As exportações efetuadas pelas fábricas, diretamente para o consumo exterior, foram ligeiramente superiores ao total do consumo interno de panos populares; 29 324 116,85 metros.

A indústria têxtil de São Paulo, que contribui na produção total brasileira com cêrca de 40%, tem exercido, neste setor de panos populares, um trabalho de inconteste valor. Se pequenas falhas foram verificadas na questão da distribuição, em zonas do interior do Estado as causas dessas falhas devem ser atribuídas, a diversos fatôres.

A produção que lhe é determinada, de 10% sôbre o total de entregas, foi rigorosamente executada e, neste ano, espera-se ainda que, pela inclusão de novas firmas, se possa obter uma produção bem maior que a anterior.

(Correio Paulistano, 21-3-45.)

—::—

Estatísticas e cálculos demográficos — Os derrotistas, há algum tempo, afirmavam que a Grã Bretanha teria de despovoar-se não sòmente em conseqüência da guerra, como pelo decréscimo de sua natalidade.

A propósito é interessante recordar que em 1753, um deputado propôs a realização de recenseamento geral na Inglaterra, e a Câmara recusou essa proposta, sob a alegação de que contar, um a um, o número de cidadãos seria equiparálos a um rebanho, ferindo sua liberdade e sua independência. Em 1801, o censo foi entretanto levantado, verificando-se a existência de 10 472 000 almas.

Em 1851 eram já 20 807,000 — fecundidade sem par, quando se considera que a população duplicou em meio século de industrialização, fome e elevada mortalidade. Seguiu-se outro meio século de fartura, de liberdade e de sadias idéias morais.

Em 1901, a população britânica era de 37 000 000, com um aumento em escala mais reduzida. O último censo, em 1931, apurou a existência de ..... 44 795 000 habitantes. O aumento foi sendo portanto, cada vez mais lento, o que parecia grave, porque na moderna demografia o que importa não é o número de sêres humanos, mas suas idades. Se imaginarmos um país povoado de 10 milhões de velhos apenas, dentro em pouco todos terão desaparecido, mas se tratar de 10 milhões de jovens, a população poderá triplicar em poucos anos. O aumento depende do número de mulheres entre 15 e 45 anos; do número de filhos que venham a ter e do volume da mortalidade natural.

Na Grã-Bretanha a população não diminuiu, graças à higiene que reduziu consideràvelmente a mortandade, mas se não houver um remédio enérgico contra o decréscimo da natalidade, aumentará cada vez mais o nú-

mero de velhos e diminuirá o de mulheres em condições de maternidade.

O Ministério da Educação afirmou, em uma circular distribuída em 1933, que em 1948 haveria nas escolas primárias do país um milhão de crianças a menos. Como as crianças de hoje serão os pais de amanhã, a catástrofe parecia iminente.

Os demografos, alarmados afirmavam que se as mesmas tendências perdurassem a Grã-Bretanha dentro de 100 anos teria menos de 20 milhões de habitantes.

Quais seriam as conseqüências dessa redução? Gozaria o povo maior riqueza e felicidade? Não, porque o decréscimo da população diminuiria a procura dos diferentes produtos, traria a retração industrial, deixaria capitais sem emprêgo e forçaria o desemprêgo. Lord Listowell declarou na Câmara Alta, em março de 1938, que, além de acarretar pobreza, a despopulação seria o eclipse da Inglaterra como nação independente. Livros recentes ensinam que a guerra atual é a primeira que a Inglaterra trava, com "deficit" de natalidade.

O problema parecia verdadeiramente alarmante porque as estatísticas são inflexíveis, mas neste país de flexibilidade, o ano de 1942 começou a desmentir as previsões. Durante êsse exercício, nasceram mais 68 000 crianças do que no ano anterior.

O índice da natalidade subiu 15,8 por mil habitantes e as medidas de amparo e proteção à maternidade e à infância foram ainda consideràvelmente elevadas. A catástrofe que se acreditava eminente, parece ter sido afastada.

(A Manhã, 18-3-45.)

—::—

Custo da vida — Padrão e custo da vida constituem dois dos mais complexos problemas administrativos. Quanto ao padrão de vida deve o poder público de fato interessado no bem estar da população, procurar elevá-lo sempre proporcionando aos indivíduos, além dos meios de subsistência, um relativo confôrto. Quanto ao custo da vida deverá estudar, por processos objetivos, tôdas as suas oscilações, no intuito de evitar grandes desequilíbrios, prejudiciais ao desenvolvimento da família e ao progresso do Estado.

Países existem em que êsses problemas merecem cuidados por parte dos administradores públicos, que procuram evitar a inflação monetária, aumentar o poder aquisitivo das classes trabalhadoras, reduzir o custo da vida, rever periòdicamente os salários, afastar os intermediários gananciosos, fiscalizar eficientemente o mercado interno, etc. Ainda agora, nos Estados Unidos, por exemplo, a questão da revisão dos salários voltou à consideração da

Junta Norte-americana de Trabalho de Guerra, porque o custo da vida aumentou de forma desproporcionada relativamente aos salários. A discussão gira em tôrno da fórmula conhecida por "Little Steel" — como acentua o "Brazilian Government Trade Bureau", de Nova Iorque — que fixou a data de 1 de janeiro de 1941 como base sôbre a qual se deveria acrescentar um aumento de 15%. Sôbre o assunto o presidente Roosevelt requisitou um relatório, pelo qual se verifica que, de janeiro de 1941 até outubro de 1944, os salários subiram em 36,7%, enquanto o custo da vida sòmente se elevou em 29,4%.

Na Argentina, que em geral serve de têrmo de comparação ao Brasil, na América Latina, êsse aumento foi ainda muito menor. Considerando-se como base e igual a 100% o ano de 1929, obteriámos um aumento sòmente de 4,8% em 1943. E 1929 foi um ano de crise. Entre os anos intercalados no período mencionado, verificaram-se coeficientes bem pequenos. Assim de 77,6% nos anos de 1932 e de 1934; de 82,8% nos anos de 1933 e de 1935; de 86% no ano de 1931; etc. Cinco por cento de aumento em 15 anos e abrangendo todo o período de entre guerra. Deve o cálculo estar errado, pensarão alguns; o ambiente físico deve ser excelente na Argentina, julgarão outros. Talvez nem uma coisa, nem outra. Simplesmente boa orientação econômica do poder público e, principalmente, limitação das emissões monetárias ao mínimo necessário.

— E, no Brasil, qual a situação quanto ao custo da vida?

Considerando-se 1939 com base e igual a 100%, obteriamos para dezembro de cada ano: 107,5% em 1940; 119,3% em 1941; 138,5% em 1942; e .... 163,9% em 1943. Em setembro de 1944 o índice do custo da vida, em São Paulo, já havia alcançado 205,2%, isto é, um aumento de 105,2% tendo por base o ano em que teve início o segundo conflito mundial. Mais de 100% só no período de entre-guerra.

Daí, enquanto nos Estados Unidos, de 1941 a 1944, houve, no custo da vida, um aumento de 29,4%, verificou-se, para o mesmo o período, uma elevação de 7% na Argentina e uma de 85,9% no nosso país. A diferença pró-Brasil é de 56,5% considerando-se os Estados Unidos e de 78,9% levando-se em conta os resultados argentinos. Também, pudera: em fins de 1944 as emissões monetárias brasileiras já alcançavam mais de 300% a contar de 1939. Acrescente-se a estes resultados que 54% da renda da família operária é gasta com alimentação e poder-se-á, fàcilmente, imaginar as dificuldades criadas por uma elevação tão grande do custo da vida. Diga-se, de passagem, que o custo da alimentação su-

biu ainda mais que o custo da vida geral: de 100% em 1939, alcançou 218,6% em setembro de 1944. Mais de 118% de aumento, portanto, em cinco anos.

Estes resultados demonstram que a situação é difícil, precária mesmo, e que o govêrno deve procurar, com urgência solucioná-la. O nível médio de vida do brasileiro é muito baixo. E' precaríssimo. Imprescindível se torna que seja melhorado. Entretanto, enquanto não se consegue êsse desiderato — elevação do nível de vida da população, especialmente das classes trabalhadoras — ao menos que se permita, àquele que vive de salário, a possibilidade de manter o padrão de vida que mantinha antes da guerra. Era baixo, despido de confôrto, mas havia certo equilíbrio entre receita e despesas. Com o aumento alucinante do custo das utilidades e o grande mal da desvalorização do poder aquisitivo por emissões freqüentes e elevadas, o indivíduo, talvez recebendo mais, compra hoje menos do que comprava alguns anos atrás.

Talvez o resultado sugerido seja difícil de ser obtido, mas não é impossível. Tanto essa impossibilidade não existe que os Estados Unidos, combatendo em tôdas as frentes e fornecendo material bélico, em grande quantidade para todos os países aliados, conseguiram manter uma elevação relativamente baixa no custo da vida da população, elevação essa neutralizada pelo aumento de salários, que subiram de 36,7% de janeiro de 1941 até outubro de 1944. Outro exemplo de que é possível, mesmo em período de guerra, evitar grandes elevações do custo da vida, temos na República Argentina, onde o aumento foi mínimo, pràticamente nulo.

Que êsses fatos prendam a atenção de nossos poderes públicos e provoquem medidas urgentes e veementes capazes de diminuir a inflação monetária, evitar abusos por parte de intermediários desonestos e desnecessários, proibir retenções criminosas de gêneros de primeira necessidade, enfim, diminuir o custo da vida, e os benefícios serão enormes para a grande maioria da população que moureja de sol a sol, para receber um salário de poder aquisitivo muito reduzido. Com a diminuição do custo da vida, mesmo que o salário continuasse o mesmo, o poder aquisitivo melhoraria e o indivíduo poderia comprar quantidades maiores das utilidades que compra atualmente, ou, mesmo, utilidades novas que hoje não pode adquirir. Seria o aumento indireto do salário e, justamente, o aumento mais aconselhável.

Se a Argentina e os Estados Unidos conseguiram tão bons resultados na solução do problema do custo da vida de seus habitantes, o Brasil, também, poderá obter resultados seme-

lhantes. Será uma questão de boa vontade dos poderes públicos para com as classes trabalhadoras do país.

(Correio Paulistano, 29-3-45.)

—::—

Produção Brasileira de Açúcar — Segundo dados oficiais do Instituto do Açúcar e do álcool, a produção de açúcar de todos os tipos no último mês de 1944, foi de 2 372 685 sacos, para cujo total o tipo de Usina contribuiu com ..... 1 692 485 sacos.

Nos sete primeiros meses da presente safra açucareira, a produção brasileira do produto de todos os tipos foi de 14 591 990 sacos, contra ..... 15 340 430 e 15 734 375 sacos em igual período das safras 1943/44 e 1942/43.

Na produção das Usinas e Engenhos, São Paulo continua na liderança com 3 456 134 sacos, vindo a seguir o Rio de Janeiro com 3 129 564; Pernambuco com 2 474 188; Minas Gerais com 2 074 721; Alagoas com 855 548; Bahia com 583 269; Paraíba com 531 106; Santa Catarina com 331 982; Ceará com 311 530; Sergipe com 169 606; Espírito Santo com 146 598; Goiás com 114 000; Rio Grande do Norte com 105 101; Rio Grande do Sul com 69 000; Maranhão com 64 898; Pará com 60 944; Piauí com 40 000; Paraná 36 670; Mato Grosso com 27 701; Acre com 7 000 e Amazonas com 3 300.

(O Diario, 18-3-45.)

Estados e Territórios — Seria curioso conhecer-se como se formaram, geográfica e demográficamente, os novos Territórios Federais. Seis Estados tiveram de ceder uma fração de sua superfície, conseguintemente das respectivas populações: Pará, Amazonas, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco. O primeiro cedeu, para o Território do Amará, 143 716 quilômetros quadrados e 1 191 habitantes, pela estatística do recenseamento de 1940; o segundo, para os Territórios de Rio Branco e Guaporé, respectivamente .... 252 365 e 31 353 quilômetros quadrados e 12 130 e 9 867 habitantes; o terceiro, para os Territórios de Guaporé e Ponta Porã, também respectivamente 219 841 e 101 239 quilômetros quadrados e 11 430 e 90 912 habitantes; o quarto, para o Território de Iguaçu, 51 452 quilômetros quadrados e 52 521 habitantes; o quinto, para o Território de Iguaçu, 14 402 quilômetros quadrados e 44 327 habitantes; finalmente, o sexto, para o Território de Fernando de Noronha, 19 000 quilômetros quadrados e 1 065 habitantes.

Como se vê, como insular, Fernando de Noronha teria de ser o menos extenso e o menos povoado dos Territórios. Percentualmente, quanto à superfície e população, o Pará ficou desfalcado de 10,5% de terras e 2,2% de população; o

Amazonas, respectivamente 15,50% e 5%; Mato Grosso, 21,7% e 23,7%; Paraná, 25,7% e 4,2%; Santa Catarina, 15,2% e 3,8%; Pernambuco, 0,02% e 0,04%.

Os Estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso, de grande extensão territorial, ficam ainda com áreas enormes, muitas vêzes maiores do que as de quase todos os paises da Europa, considerados separadamente. Paraná e Santa Catarina, de superfície já reduzida, sofreram sensível desfalque, como igualmente em população. Pernambuco é também Estado de pequena área, mas não ficou prejudicado com a perda de Fernando de Noronha.

Conjuntamente os seis territórios abrangem uma área de 814 387 quilômetros quadrados, com um total de 243 443 habitantes. Incluídas nesse cômputo a superfície e a população do Acre, aquela cifra sobe a 962 414 quilômetros quadrados e 323 211 habitantes.

(Correio da Manhã, 24-3-45.)

—::—

População e Eleitorado

Calcula-se em cêrca de 10 milhões o número de habitantes em idade de exercer o direito do voto, sendo que no Distrito Federal ultrapassam de 1 milhão os possíveis eleitores — Conclui-se de estimativas oficiais, procedidas à base dos resultados do recenseamento geral de 1940, da população do país em idade de 18 anos e mais, em 1.º de janeiro do ano corrente, que essa parte do efetivo demográfico do país terá crescido de 20 milhões e pouco menos de 961 mil habitantes, na data do censo, para mais de 22 milhões e 900 mil habitantes no início do ano corrente.

Na distribuição percentual dêsses indivíduos de maior idade, apresentam-se São Paulo com 18,15%, Minas Gerais com 15,72%, Bahia com 9,52%, Rio Grande do Sul com 7,96%, Pernambuco com 6,53%, o que significa que se encontra nesses cinco Estados bastante mais da metade da população adulta do país, isto é, mais de 13 milhões e 200 mil habitantes maiores de 18 anos, correspondente a 58,88%, do total dêsse grupo.

Sabendo-se que o índice de alfabetização, também oficialmente calculado, é expresso em 45,32%, para todo o país, tem-se que a parte da população, da qual deverá sair o eleitorado nacional, é de pouco menos de 10 milhões e 400 mil habitantes.

Decerto êsse número está longe de representar a cifra de possíveis inscritos, não só devido às exceções legais já previstas e ao preenchimento de requisitos a serem fixados na legislação competente, como, também, por fôrça de outros fatôres, como nacionalidade estrangeira, residência afastada dos centros urbanos, etc.

No Distrito Federal, onde há um milhão e pouco menos de 230 mil habitantes de 18 anos e mais, dos quais os alfabetizados somam 1 milhão e dez mil (82,20%), o número de cidadãos aptos a votar, dadas as facilidades da acentuada concentração urbana, poderá ser superior ao de todos os Estados nordestinos do Maranhão a Alagoas. A população de 18 anos e mais, nessa região embora ascenda a 5 milhões e mais de 411 mil habitantes, tem a parte alfabetizada dêsse grupo reduzida a 27,86%, ou 1 milhão e 507 mil habitantes, disseminada em vastíssima extensão territorial.

(Diário de Notícias, 24-3-45.)

—::—

A configuração exportadora Paulista — A análise da exportação paulista, no ano passado revela que sintomas animadores já estão irrompendo no quadro de nossas vendas ao exterior.

Nos dois anos imediatamente anteriores, os de 1943 e de 1944, São Paulo não conseguiu vencer a tendência para a diminuição paulatina de nossas remessas de produtos e de mercadorias à nossa clientela internacional. Nesse período, registramos, com efeito, a menor exportação em volume do qüinqüênio 1940-44. Já, porém, no último ano desse lustro, patenteou-se uma certa reação contra a estagnação de nosso movimento exportador.

No quadro seguinte, tem-se uma iéia exata dêsse estado de coisas. Êle traduz o nosso ritmo exportador, de janeiro a agôsto:

Anos	Quilos
1940	863 988 323
1941	816 465 677
1942	545 715 345
1943	584 006 524
1944	661 756 779

Como se deduz da relação supra, em quantidade o que enviamos para fora de nossas fronteiras, se bem que não se tenha alçado ao "quantum" manifestado em 1941 e em 1940, representou, todavia, um nível de exportação melhor do que em 1943 e em 1942.

O valor dessa corrente exportadora elevou-se sobremaneira, no ano p. findo, conseqüência do aumento do valor médio da tonelada exportada. E' o que se infere dêste outro quadro:

Anos	Cruzeiros
1940	1 677 943 448
1941	2 023 002 694
1942	2 244 399 657
1943	2 517 138 082
1944	3 290 276 899

A balança exportadora bandeirante se decompôs desta maneira, segundo as classes principais que a integram, e em 1944 (janeiro a agôsto).

Mercadorias	Cruzeiros
Matérias primas . . .	162 930 139
Gêneros alimentícios . .	143 557 152
Manufaturas	535 538 317

O total de nossas remessas de matérias primas e de gêneros alimentícios atingiu, nesse ano e no número de meses em aprêço, a 309 487 291 cruzeiros. O de artigos manufaturados, a 535 538 317 cruzeiros. Quer isso dizer que, pelo menos até agôsto só as vendas de produtos industriais ao estrangeiro superavam por u'a margem bastante apreciável o montante de nossas vendas de matérias primas e de alimentos. Tal fato demonstram, portanto, a importância de nossos artigos manufaturados no robustecimento de nossa fisionomia exportadora.

A exemplo do que agora ocorre na Argentina, o nosso Estado acredita que, depois da guerra, aquêles artigos não devem desaparecer de sua pauta exportadora, sob pena de o total de nossas remessas ao exterior sofrer uma contração súbita e violenta, assim em volume, como em valor. Se o ideal dos povos no período de formação econômica, do nosso, é o da obtenção de uma configuração exportadora a mais variada possível, e não mais dependente, como outrora, do predomínio exclusivo de um ou de dois produtos de larga aceitação nos mercados mundiais de consumo, temos o direito de concluir que nos últimos anos, realizamos progressos de monta, nesse setor de nossas atividades econômicas.

(Diário de São Paulo, 28-3-45.)

Modéstia econômica — Quem se der à incumbência de manusear as fontes estatísticas do comércio mundial verificará que o Brasil ocupa um pôsto de modéstia econômica.

Essa situação precisa, no entanto, ser modificada. Ela não está de acôrdo com a importância da nação, no plano da política internacional, nem é de molde a conferir uma impressão exata da capacidade realizadora do "nemo economicus" brasileiro.

Os povos contemporaneos, sejam quais forem as provas em contrário, ainda costumam aquilatar o grau e do poderio econômico de um Estado de acôrdo com os seus índices de comércio externo. O montante de suas exportações e de suas importações afigura-se aos seus olhos como um testemunho de sua energia econômica e de seu verdadeiro lugar na hierarquia dos valores econômicos da civilização.

Antes da guerra, ou melhor, em 1938, era essa, em milhões de dólares-ouro, somadas a exportação e a importação, a ordem das nações, segundo o seu intercâmbio com o estrangeiro:

Reino Unido . . .	3 840
América do Norte .	2 957
Alemanha	2 546
França	1 300
Canadá	961
Japão	891
Bélgica	885
Holanda	797
Índia	675

Itália	669
Austrália	611
Suécia	580
União Sul-Africana	576
Argentina	521
Dinamarca	411
Suiça	393
Índias Holandesas .	384
Checoslováquia . .	382
Brasil	348
Coréia	321

Estávamos colocados, portanto, em 19.º lugar, logo acima da Coréia.

Nações muito menores do que, a nossa, seja em capital demográfico seja em recursos naturais, como a Dinamarca, a Checoslováquia, a União Sul-Africana, a Belgica, a Suécia, a Suiça, apresentavam, no entanto, índices de comércio externo bem mais elevados do que os nossos.

Dir-se-á que, em compensação ostentamos um mercado interno, que já nos absorve de 60 a 70% do valor de nossa produção agro-pecuário-manufatureira. O argumento não procede, por isso que os Estados Unidos são detentores do maior mercado interno do mundo e são, ao mesmo tempo, uma das nações líderes na esfera do comércio internacional.

O que há, isto sim, é ainda a presença em nosso organismo de sintomas indisfarçáveis de linfatismo econômico. Urge combate-los e evoluir para planos mais altos de riqueza e de bem-estar. As batalhas do futuro travar-se-ão, no plano econômico, entre os povos ricos. São êles os guardiões do porvir. Se não nos incluírmos nesse rol, poderemos por acaso aspirar a um plano de preeminência entre as fôrças que conduzem realmente a civilização?

(Diário de São Paulo, 28-3-45.)

—::—

Disse Alberdi, nos seus "Estudios econômicos", que os inimigos reais da América do Sul "não são a opressão estrangeira, mas sim a pobreza, o despovoamento e a miséria".

E o estadista norte-americano Hamilton, refletindo as condições de debilidade econômica em que se achavam os Estados Unidos no início ainda do século XIX, afinou pràticamente pelo mesmo diapasão, quando acentuou, que "o verdadeiro caminho para uma nação obter a sua independência não é o das lutas políticas, mas o do progresso econômico".

Os conceitos exarados por êstes dois grandes filhos da América, um do Norte e outro do Sul de nosso Continente, acudiram-nos á imaginação, ao proceder a leitura de um trabalho há pouco editado no Uruguai. Intitula-se "Investigaciones Agronômicas". O seu autor, Alberto Boerger, é uma das mais acentuadas vocações

de experimentador e de pesquisador agrícola da América do Sul.

Boerger, nessa obra, traça um paralelo entre o consumo individual de diversos e importantes produtos agrícolas na Europa, e em nosso Continente.

No ano de 1937, o consumo "per capita" era o seguinte, no Velho Mundo e na América do Sul:

Discriminação	Europa	América do Sul
Trigo	132	43,4 quilos
Centeio	53,3	0,2 "
Cevada	41,7	5,5 "
Aveia	63,4	4,6 "
Milho	72,7	25,6 "
Açúcar	32,5	28,2 "
Fumo	1,5	0,8 "
Linho	4,1	2 "
Fibra de algodão	5,4	3 "
Borracha	0,9	0,1 "

Os algarismos apresentados são de molde a demonstrar que o consumo individual dêsses produtos agrícolas é muito maior na Europa do que em nosso mosaico de nações. Mesmo no que diz respeito a produtos relativamente largo consumo em nosso Continente, como o milho, o açúcar, o fumo, o algodão e a borracha, a Europa leva-nos a dianteira.

Ora, o que a observação cotidiana revela é que quanto mais alto for o padrão de vida de um povo ou de um Continente mais elevado é o seu poder aquisitivo e mais exigentes se tornam os seus consumidores. Onde há baixo e modesto consumo de produtos agrícolas, imprescindíveis à boa nutrição de uma nação, evidentemente essa nação enfrenta problemas de atonia e de debilidade estrutural, que devem ser combatidos e extintos.

Nos Estados Unidos, antes de sua cruenta guerra civil, quando os índices da riqueza e da renda nacional primavam ainda pela modéstia, havia setores consideráveis da opinião pública propensos a acreditar que a razão de ser de sua pobreza era muito mais de origem internacional do que inteira. Por isso é que Hamilton exarou aquela sentença, cuja veracidade hoje não pomos em dúvida.

Em virtude, no entanto, de seu próprio esfôrço, inaugurando uma política imigratória responsável pelo deslocamento para as suas plagas de uma corrente de mais de 30 000 000 de europeus; valorizando acima de tudo o seu "homo economicus"; transformando os

seus desertos geográficos em campos de produção; tendo confiança em si mesmos e em suas fôrças congênitas; disseminando a instrução de uma maneira por todos os aspectos louvável; elevando o poder de produtividade de seus cidadãos; cobrindo o seu território com a mais extensa rêde ferroviária e rodoviária do mundo — conseguiram êles alcançar, e logo depois suplantar, o nível de riqueza da maior parte da Europa. Hoje, são êles, e justamente, a democracia mais opulenta da atualidade.

Não pode ser diverso o roteiro do Brasil. Ainda nos encontramos prisioneiros de várias modalidades de colonialismo econômico, que nos impedem de progredir mais ràpidamente e de perfurar a crosta de nosso atraso, com relação aos povos que conduzem a civilização. Mas, se soubermos inspirar-nos no exemplo norte-americano, sem contudo, desrespeitarmos as nossas peculiaridades étnicas e mesológicas, quem nos impedirá também de mais adiante darmos inteira razão a Alberdi? E considerarmos igualmente que o nosso maior inimigo foi, e infelizmente continua a ser, o pauperismo da maior parte de nossa gente.

(O Estado de São Paulo, 6-3-45.)

As novas construções em 1944 — A estatística das construções civis no Distrito Federal e na cidade de São Paulo já se refere, presentemente, a todo o ano de 1944. Os resultados completos do ano passado são melhores do que se poderia esperar. E' verdade que as construções não acusam cifras recordes, mas as últimas estatísticas demonstram claramente que a indústria de construções não se encontra em período grave de depressão ou de crise aguda.

O total das construções no Distrito Federal, registrado durante o ano de 1944, se elevou a 2 238, contra 2 282 em 1943. Em São Paulo, os resultados de 1944 ultrapassam mesmo, sensìvelmente, aos do ano precedente. Foram registradas ... 4 577 construções civis, contra 4 250 em 1943.

Outro fato estatístico é digno de nota: o movimento foi, em 1944, muito mais regular do que em 1943, notadamente no Distrito Federal. Mesmo admitindo-se que as variações de mês para o outro dependem, amplamente, do azar, pode-se dizer que é incontestàvelmente melhor para a indústria poder contar com um número mensal relativamente estável de novas construções, do que com um mercado sujeito a fortes flutuações. Eis os dados mensais dos dois principais centros do país:

NÚMERO DE CONSTRUÇÕES

MESES	Distrito Federal		São Paulo	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	193	191	256	374
Fevereiro	207	165	369	399
Março	190	150	270	368
Abril	183	173	273	330
Maio	114	176	419	363
Junho	175	170	359	385
Julho	275	149	449	449
Agôsto	268	263	363	497
Setembro	218	187	376	397
Outubro	258	163	370	453
Novembro	139	221	293	207
Dezembro	138	228	453	355

Êsse quadro revela que especialmente os dois últimos meses de 1944 foram favoráveis no Distrito Federal, contràriamente ao movimento no período correspondente de 1943. O segundo semestre do ano passado acusa uma atividade de consideràvelmente maior do que a primeira metade do ano. Embora se trate, até certo ponto, de um fenômeno estacional nem por isso é menos evidente que o mercado de construções no Distrito Federal demonstra, de preferência, uma tendência ascendente.

Em relação aos anos de 1939/40, que servem de base (= 100) da estatística das construções, o aumento de construções pareceu baixo, porque o índice oficial foi sòmente 70 no Distrito Federal e 69 em São Paulo. A relação, porém, seria diferente se tivessemos em conta a superfície construida e, sôbre tudo, se fosse feito o cálculo do valor das novas construções.

Nesse último ponto, é interessante comparar a situação do Brasil com a do mercado de construções nos Estados Unidos. O índice das construções, naquele país, que mede o valor dos contratos, acusava em 1944 o nível 38, contra 68 em 1943, 166 em 1942, 122 em 1941, 81 em 1940 e 72 em 1939. O que significa que, em relação a 1939/40, as construções diminuiram da metade — e isso no valor, embora o preço dos materiais e os salários tenham sofrido alta sensível nos Estados Unidos. O valor das construções de residência diminuiu mesmo de 80%, em relação ao período 1939/40.

(Correio da Manhã, 9-3-45.)

Arrecadação Paulista — Bateu o Estado de São Paulo, no exercício financeiro de 1944, um recorde autêntico, em matéria de arrecadação.

De acôrdo com informações colhidas e já publicadas neste matutino, o total da receita bandeirante atingiu, no ano passado, um plano que deixou à distância as melhores arrecadações levadas a efeito pelo Govêrno do Estado.

Mas essa situação tende a ser suplantada em 1945, é bastante, ao nosso vêr familiarizarmo-nos com os dados fornecidos pelo Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda.

Estribados nos estudos procedidos por essa Repartição, por todos os aspectos digna de elogios, dada a eficiência de seus trabalhos a arrecadação paulista, no mês de janeiro de 1945, foi maior e mais animadora ainda do que a de janeiro de 1944. E a de fevereiro, agora presente os nossos olhos, também se revelou mais auspiciosa o que a do período equivalente do ano passado. Quer isso dizer que, se tomarmos como base de nossa apreciação a arrecadação efetuada, nos dois meses iniciais dêste exercício, teremos de admitir que São Paulo, em 1945, deverá proceder à melhor arrecadação de sua história.

O total de nossa receita, em fevereiro dêste ano atingiu 94 528 461 cruzeiros, contra 90 961 263 cruzeiros em 1944. A receita ordinária, que fôra em 1944 de 87 750 476 cruzeiros, passou ao ano em curso para 90 002 982 cruzeiros.

Os impôstos que constituem o item mais importante da receita ordinária canalizaram para o Tesouro estas importâncias em ambos os períodos, e no mês de fevereiro:

Discriminação	(Cruzeiros)	
	Arrecadação em 1944	Arrecadação em 1945
Territorial Rural	217,20	230,00
Transmissão Causa-Mortis	3 212 772,80	2 107 064,30
Transmissão Inter-Vivos	13 874 433,70	12 795 994,00
Vendas e Consignações	58 234 415,80	62 400 100,00
Indústrias e Profissões (Quota do Estado)	533 021,60	673 349,40
Sêlo	2 952 922,10	3 059 481,90
Transações	336 002,50	459 833,90
Jogos e Diversões	76 600,00	112 400,00
Adicional de 5% s/ Causa-Mortis e Inter-Vivos	733 704,80	745 577,20

Sem dúvida, os totais obtidos no início de cada exercício financeiro são susceptíveis de modificação, no decorrer de cada ano. O que no entanto, é lícito inferir do exame da arrecadação no comêço dêste exercício é que a arrecadação bandeirante não acusa a presença de elementos que induzam a um recuo ou então a um declínio da receita pública estadual.

O nosso organismo econômico é jovem, estuante da vida e de dinamismo. Não exibimos os sintomas peculiar aos Estados ou às nações cujas fontes de vida tributária já outorgaram o máximo que era possível delas exigir, sem atentar contra o processo da formação e da consolidação da riqueza privada. Por isso mesmo, temos rações para acreditar que a nossa arrecadação, no ano em andamento, suplantará a do ano p. findo, sem embargo de representar ela o mais elevado plano até agora registrado nos anais da receita paulista.

(Diário de São Paulo, 13-3-45.)

—::—

Café e Algodão — Quando começou o século XX, do Brasil, era lícito dizer-se que ocupava uma situação por todos os títulos, auspiciosa e privilegiada, nos domínios da produção cafeeira.

O volume de nossa produção de "ouro verde" se achava, então, em face de crescimento. Era o nosso custo de produção, em virtude de circunstâncias animadoras e, até certo ponto, peculiares ao nosso meio, mais baixo do que alhures. Não faltavam nem escasseavam mercados de consumo ao maior produto de nossa balança exportadora. A concorrência, que os outros países nos moviam, não chegava ao ponto de prejudicar-nos.

O que era nessa época o Sul dos Estados Unidos com o algodão era o Sul do Brasil com o café. Em ambas nações arraigara-se a convicção de que jamais perderiam elas o primado e o pôsto, de vanguarda no tocante a essas duas "lavouras-dinheiro".

Hoje, no entanto, o panorama econômico que se desvenda aos Estados sulinos do Brasil e da América do Norte é bem diverso.

Não podemos mais considerar-nos o maior setor de produção mundial de café. Os outros países, combinados, nos arrebataram essa primazia. E' o que se infere dêste quadro, fornecido pelo Anuário Estatístico do D. N. C., e onde se comprova tal verdade.

PRODUÇÃO EM MILHARES DE SACAS DE 60 QUILOS

Período da safra	Brasil	Outros países
1900/01	11 285	3 785
1901/02	16 145	3 645
1902/03	12 945	3 720
1903/04	11 101	4 891
1904/05	10 523	3 923
1905/06	10 884	3 948
1906/07	20 190	3 596
1907/08	11 001	3 861
1908/09	12 912	4 003
1909/10	15 324	3 801
1910/11	10 848	3 676
1911/12	13 037	4 337
1912/13	12 131	4 275
1913/14	14 547	5 154
1914/15	13 471	4 594
1915/16	15 960	4 801
1916/17	12 741	3 951
1917/18	15 836	3 011
1918/19	9 712	4 500
1919/20	7 500	7 681
1920/21	14 496	5 787
1921/22	12 862	6 926
1922/23	10 194	5 705
1923/24	14 864	6 868
1924/25	13 721	6 762
1925/26	14 114	7 052
1926/27	14 184	7 068
1927/28	16 420	8 003
1928/29	13 621	8 660
1929/30	15 519	8 273
1930/31	16 571	12 852
1931/32	28 408	12 930
1932/33	19 846	14 113
1933/34	29 634	13 312
1934/35	18 156	13 396
1935/36	20 927	15 527
1936/37	26 359	16 275
1937/38	23 541	15 047
1938/39	23 245	15 162
1939/40	19 119	15 181
1940/41	16 501	17 733
1941/42	15 815	15 596
1942/43	13 596	14 878
1943/44	11 800	15 491

Também no Meridião dos Estados Unidos, ocupava o "ouro branco" um plano de extraordinário relêvo. No início de nossa era mais de 60% da produção mundial dessa fibra eram as unidades sulinas da América do Norte que elaboravam.

Hoje, o volume da produção ianqui é de apenas 40% da do resto do mundo, e com tendência inequívoca para uma diminuição ainda maior.

Lá, a estrada apontada a fim de neutralizar os inconvenientes do declínio da produção algodoeira, não foi outra senão a da policultura e do industrialismo. Aqui instintivamente, adotámos diretrizes quase que idênticas.

(Diario de São Paulo, 30-3-45.)

—::—

O Brasil não pode abrigar muita gente... — Desde a carta de Pero Vaz Caminha — missiva de um quadro colocado no palácio da Câmara dos Deputados classifica de Primeiro Capítulo da História Pátria — que o brasileiro supõe que esta terra querida muito nossa é super-rica, que tem tudo, que esconde maravilhas, que pode abrigar quase tôda a gente que se espalha no Universo... Neste momento, quanto ao abrigo, as afirmativas chegam a algarismos fantásticos.

Fazem os cálculos verificando a porcentagem comum e possível de alimentação de um determinado número de indivíduos por quilômetro quadrado sem distinção de terras. Ora, a questão não é assim tão sim-

plista, porque imprescindível se torna conhecer a capacidade de solo, de produção, de cultura, dêsse quilômetro quadrado. Sem isto, o cálculo se afasta colossalmente da verdade. O dr. Glycon de Paiva, engenheiro do Departamento de Produção e da Coordenação da Mobilização Econômica, em fundamentado estudo, coloca a questão nos seus devidos e cientificos têrmos, êstes não teóricos, porém práticos, nascidos e verificados pelo que se passa há muito no mundo.

Acompanhemos, resumindo o mais possível, o douto e fundamentado trabalho do dr. Glycon de Paiva. Os territórios em que chove menos de 250 mm por ano são inabitáveis. E' o que se apura em relação ao norte do Canadá, Groenlândia, norte da Sibéria, Tuquestão, Tibet, Arábia e mais outros locais. Muito difícil se torna a vida nas regiões em que a precipitação anual ultrapassa de 2 000 mm. Daí a densidade demográfica muito fraca que se nota nessas regiões de chuvas abundantes. Os que nelas permanecem são obrigados a ter um padrão de vida de nível baixíssimo, em luta com as florestas.

O Brasil possui as seguintes regiões de precipitação superior a 2 000 mm por ano e respectivas porcentagens em relação ao território nacional: Alto Amazonas e seus tributários, 25,00; faixa justa litorânea do Oiapoque ao Maranhão, 7,00; faixa justa-litorânea do Salvador a Vitória, 0,30; zona missionária do interior de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, 0,50; outras áreas, 0,20. Total, 33,00.

Adotada a medida otimista (otimista em relação ao que se verifica nas demais zonas nas mesmas condições) encontraremos 10 habitantes por quilômetro quadrado para a zona de alta pluviosidade, vinte para a zona de média pluviosidade e sessenta para a zona de pluviosidade ótima, sob o ponto de vista demográfico. Chega-se assim à conclusão de que o Brasil, sem grandes sacrifícios para o padrão de vida de seus habitantes, não poderá abrigar mais do que 180 milhões de indivíduos.

Temos dessa maneira negado o valor das afirmativas concatenadas que tantas esperanças alimentam — de fazer com que o Brasil acolha quantos procurem a nossa terra, porquanto, aumentada de muito a sua população, teremos fabricado mercados internos de primeira ordem, volumosos, aumentando ao mesmo tempo o padrão de vida de todos os habitantes. Há 50 anos o Brasil tinha 14 milhões de almas. Hoje tem mais de 40 milhões. Em meio século, triplicou a sua população. No ano dois mil, na mesma proporção, terá mais de 120 milhões de habitantes. Em menos de um século, pois, terá atingido o máximo calculado pelo dr. Glycon de Paiva.

Estudada a questão sob o ponto de vista das chuvas, o aspecto é mais vantajoso, porquanto, sob o ponto de vista do solo, da qualidade do solo, temos: solos tropicais vermelhos do Brasil Central, 4 500 000 quilômetros quadrados, podendo abrigar 90 milhões de habitantes; solos lateríticos, ... 3 000 000 quilômetros quadrados, podendo abrigar 18 milhões de habitantes; solos pócalicos, 600 000 quilômetros quadrados, podendo abrigar 19 200 000 habitantes; solos amarelos tropicais, 250 000, podendo abrigar 10 000 00; solos das pradarias do Rio Grande do Sul, 170 000, podendo abrigar 6 800 000 habitantes. Total, 144 milhões de habitantes regularmente alimentados para todo o Brasil.

Ora, mesmo sem admitir-se uma imigração muito intensa e mesmo não melhorada a saúde pública, isto é sem novos aumentos de população causados por melhoria de entradas e de saúde dos existentes, o Brasil terá, dentro de seis ou sete décadas, o máximo da população que deve conter, tendo essa população um padrão de vida regular. Nessa época ainda subsistirão muitos dos que estão nascendo ou que vêm de nascer, o que bem mostra a sua proximidade.

O escuro dêsse quadro pode todavia, como bem salienta o seu autor, ser alterado com côres mais suaves, desde que as modernas técnicas agrícolas — que não cessam de pesquisar e melhorar — descubram novas formas de tirar de solos impróprios culturas regulares.

Atualmente, a população do Brasil divide-se: Amazônia (três milhões e setecentos mil quilômetros quadrados) ..... 1 600 000 (densidade por km² 0,43); meio norte, 545 000 km² (densidade 3,70); nordeste, .. 500 000, população 8 900 000 (densidade 17,80); leste, ... 1 100 000, população 14 700 000 (densidade 13,50). Esta densidade baixará a 12,0 se descontada a população urbana do Distrito Federal: Brasil central, 1 840 000 km² de território, população 1 300 000 (densidade, 0,70); sul, 815 000, 13 000 000 e densidade 16,00.

Sem grande afluxo de imigração e sem que outras causas se manifestem aumentando a população, no fim de poucas décadas — menos de meio século, muito menos — a avaliar pelo crescimento observado nestas últimas décadas, o Brasil terá 98 milhões de habitantes, divididos pelas seguintes zonas: Amazônia 2 600 000; meio norte, 2 000 000; nordeste, ... 16 700 000; leste, 48 500 000; Brasil central, 2 300 000; sul, 24 000 000.

Os algarismos acima terão alta sensível se removidas causas de saúde e melhorada a manutenção de vida das crianças em baixa idade. Se, como desejam alguns mais entusiastas, atrairmos em prazo curto, para o nosso solo, uma ou duas

dezenas de milhões de imigrantes, teremos dentro em pouco — segundo os cálculos do dr. Glycon de Paiva, tão bem fundamentados — complicado de muito a questão da alimentação, maximé com êsse constante abandono dos campos...

(Correio da Manhã, 2-4-45.)

—::—

Não é a primeira vez que nos ocupamos do problema da mortalidade no Brasil, particularmente da mortalidade infantil, procurando chamar a atenção pública para essa questão fundamental à sobrevivência nacional.

Demonstramos, alicerçados em documentação estatística que nos parece digna de crédito, quanto as duas maiores cidades brasileiras, o Rio de Janeiro e São Paulo, se encontram distanciadas, no tocante às taxas de letalidade infantil, da maioria dos povos civilizados. Nesse particular, colocâmo-nos ainda, e infelizmente, quase no mesmo plano de alguns povos coloniais, os quais, até hoje, não puderam ou não conseguiram combater devidamente as causas determinantes das excessivas devastações produzidas pela morte no seio de sua população em idade infantil.

O Brasil alcançou, todavia, um estágio de desenvolvimento politico e econômico em que as atuais estatísticas de mortalidade infantil constituem um testemunho de nossa fraqueza para encarar o problema e resolvê-lo radicalmente.

No seculo XIX a situação sanitária dos Estados Unidos era péssima no que concerne aos indices de mortalidade infantil. Hoje, não obstante a vastidão de seu território e tantos outros obstáculos inerentes a uma nação de sua idade histórica e de suas peculiaridades, colocam-se êles, nesse sentido, em posição de vanguarda no mundo moderno. Um de seus mais acatados sanitaristas chegou recentemente a declarar que a vitoriosa batalha contra aquela mortalidade nos centros urbanos e nos meios rurais constitui um dos mais altos títulos da civilização norte-americana.

Não seremos por acaso capazes de esfôrço idêntico?

Responder negativamente é descrer de nós mesmos, o que se não coaduna com os atributos marcantes e realizadores de nossa gente.

A situação do Brasil é, todavia, ainda bastante inquietadora em matéria de mortalidade infantil.

A titulo de melhor elucidação de nosso pensamento, vejamos os números exatos da mortalidade infantil, em 1941 e em 1942, em diversas Capitais de Estados Brasileiros:

Discriminação	1941	1942
Teresina	500	629
Natal	335	347
Recife	293	307
Pôrto Alegre . . .	232	258
Fortaleza	209	253
Curitiba	125	137
Belém	139	206
Aracaju	346	278
Maceió	347	273
Florianópolis . . .	305	220
João Pessoa . . .	295	215
Manaus	270	185
Vitória	266	170
Niterói	241	151
Cuiabá	158	140
Belo Horizonte . .	160	134
São Paulo	175	121

Dessas cidades, nada menos de 7 registraram acréscimo nas taxas de mortalidade infantil. Nove assinalaram, porém, melhoria, o que a nosso ver, é de molde a induzir-nos à crença de que no Brasil já se está pensando e agindo sériamente, a fim de reduzirmos coeficientes tão elevados e ameaçadores ao futuro e ao vigor do nosso patrimônio humano. Já em 1942, quatro capitais apresentaram coeficientes de mortalidade infantil abaixo de 150 por 1 000. São Paulo, então, deve acalentar justos motivos de satisfação, pois nesse ano foi a capital brasileira que acusou menores taxas de mortalidade infantil.

O nosso índice, no entanto, comparado com o oferecido pela maioria das nações civilizadas, se encontra muito aquém do das segundas, justificando de nossa parte o recrudescimento da campanha das instituições particulares e dos próprios poderes públicos, a fim de que possamos hombrearnos, senão suplantar mesmo, as taxas alcançadas pelas capitais européias e norte-americanas.

Nada nos elevará mais do que a continuação e, mesmo, a intensificação do combate à mortalidade infantil, um dos grandes flagelos das nações.

(O Estado de S. Paulo, 6-4-45.)

—::—

O Brasil tornou-se exportador de carnes frigorificadas há relativamente pouco tempo.

Quem se der á incumbência de manusear as nossas fontes estatísticas verificará que até a eclosão da primeira guerra mundial não figurávamos no rol das nações que abasteciam a Europa dêsses produtos. Os Estados Unidos e a Argentina, já no comêço dêste século, ocupavam posição muito melhor do que a nossa, fazendo da remessa de carnes frigorificadas para os centros de consumo do Velho Mundo um dos fatôres de fortalecimento da estrutura de sua exportação.

A guerra de 1914 provocou, como se sabe, procura intensa dêsse alimento. Seja porque a América do Norte contribuia em escala decrescente para o abastecimento da Europa, em virtude do avanço rápido de sua própria população consumidora, seja porque as remes-

sas da Argentina e do Uruguai não eram suficientes para atender à procura ascencional, depositou-se esperanças no Brasil como supridor dêsse elemento, sôbre tudo às necessidades européias.

Que soubemos corresponder à espectativa então reinante, prova o progresso que realizamos nesse setor. A partir de 1915, aqui está a nossa contribuição:

	Toneladas
1914	1
1915	8 514
1916	33 661
1917	66 452
1918	60 509
1919	54 094

De então para cá, não deixamos de fazer dêsse produto elemento de destaque em nossa pauta exportadora. Em 1920, a exportação elevou-se de novo para 63 600 toneladas. Nos anos posteriores, ora aumentávamos, ora diminuíamos êsse caudal exportador. Quando, porém, rebentou o segundo conflito europeu, as nossas vendas se encontravam em volume aquém do plano alcançado durante a conflagração passada, pois, nesse ano, o total embarcado não fôra além de 45 019 toneladas.

De 1939 a 1944, incluindo-se a exportação de todos os tipos de carnes, frigorificadas e em conserva, registramos êstes totais:

	Toneladas
1939	92 727
1940	158 580
1941	116 061
1942	135 160
1943	71 554
1944 (1.º semest.)	15 361

Podemos adiantar que jamais o Brasil exportou maior quantidade de carnes do que nesse período.

De acôrdo com os conceitos exarados pelo "Digesto Econômico", o excesso de matanças de bovinos para a exportação verificado no triênio de 1940-42, originou a crise em nosso próprio mercado interno. Além disso, essa situação se agravou também em virtude do abate demasiado de vacas e de vitelas, o que representou uma ameaça séria á faculdade de recuperação de nossos rebanhos bovinos, porquanto se feriram e comprometeram as matrizes dêsses mesmos rebanhos.

A conseqüência de uma corrente exportadora em desarmonia com o estado atual de nossa população bovina, não tardou a repontar na escassez de carne para o abastecimento de nosso mercado de consumo interno. Fomos obrigados a racionar o consumo dêsse produto e a importar carne de procedência platina.

A proibição da exportação de carnes pelo Brasil, enquanto não se reconstituir inteiramente a pecuária nacional, foi portanto, uma medida adequada e necessária. As nossas pers-

pectivas nesse terreno são agora mais animadoras, sendo lícito esperarmos que, mais adiante, uma vez refeitas as nossas reservas de carnes, possamos ocupar no comércio internacional a posição que conquistamos desde 1914-19 e que estávamos cm vias de perder devido à nossa própria imprevidência e ao desconhecimento das realidades dominantes no setor de nossa população animal.

(O Estado de S. Paulo, 20-4-45.)

—::—

As nações que têm em alta conta e no devido aprêço o seu melhor capital, que é o capital-homem, dispensam cuidados e interêsse especiais a tudo quanto o possa fortalecer e revigorar. Por isso, analisam constantcmente e com senso de objetividade os índices relativos à sua mortalidade em geral.

Onde se morre em demasia, dá-se inquestionàvelmente um desgaste lamentável do patrimônio humano. O publicista britânico, S. Markham, chega ao ponto de declarar que se pode e deve aferir do grau de adiamento de um povo segundo a intensidade do combate que êle move às causas da letalidade. A Inglaterra, diz, não procria atualmente como outrora, quando se dava ao luxo de "exportar sangue" e povoar nações e continentes inteiros. Mas, porque aprendeu a pelejar sem trégoas contra o espectro da elevada mortalidade no seio de sua população, consegue manter senão aumentar sua massa demográfica.

O combate aos índices elevados de mortalidade é uma preocupação das nações que desejam realmente sobreviver.

Nessc sentido, acreditamos oportuna a divulgação das taxas de mortalidade em alguns povos, isto é, dos que conquistaram planos de destaque no mundo moderno, graças a seus esforços bem desenvolvidos nesse setor.

Tomando como base o período de 926-35, um decênio portanto, foram as seguintes as nações de menores taxas de mortalidade no mundo:

	Por 1 000 habitantes
Nova Zelândia . . .	8,4
Austrália	9,1
Noruega	10,6
Suiça	11,9
Suécia	11,9
Estados Unidos . .	12,2
Dinamarca	11,0
Canadá	10,4
Alemanha	11,4
Uruguai	10,5
União Sul-Africana .	11,5

Em que posição ficaríamos colocados, quando estabelccido o cotejo entre a nossa mortalidade e a dêsses povos-balisa da atualidade?

Em nossa Capital e no quatriênio 1937-40, as taxas de mortalidade foram as constantes desta tabela:

	Por 1 000 habitantes
1937	13,08
1938	13,49
1939	13,52
1940	12,79

O confronto entre os índices de mortalidade em nossa Metrópole e os assinalados em todo o território dos países mencionados na primeira coluna não nos é positivamente abonador. Na Capital de nosso Estado, a morte opera devastações incriveis. Ainda não aprendemos a respeitar devidamente nossa própria saúde, que é a maior riqueza de um povo e de uma sociedade.

Por isso mesmo, entendemos que se reveste de indiscutível importância a tese apresentada ao 1.º Congresso Médico-Social Brasileiro, há pouco realizado em nosso meio pelo colaborador desta fôlha, Sr. J. A. de Magalhães.

Êsse médico e pesquisador indefesso de nossas questões sociais de largo interêsse nacional, vem há anos defendendo em nosso matutino a necessidade em que está o Brasil de elevar seus coeficientes de saúde. E' ela o "maior fator econômico de que dispõe o homem". E' ela o pedestal em que "assenta a prosperidade das nações". Povo doente, enfermiço, roído pelas endemias, torturado por mazelas, é povo pessimista, atáxico, indolente. Destarte, para que o Brasil possa levantar no Sul do Atlântico uma civilização vigorosa e realizadora, precisa defender seu potencial de saúde.

O Sr. J. A. de Magalhães afirma que, para a eficaz garantia da saúde em nosso meio, impõem-se o exame pré-nupcial, o parto gratuito, a assistência dentária, desde a infância e a assistência higiênica permanente nas habitações. Acredita que o Brasil alcançou um estágio de desenvolvimento em que é imperativa a formação de uma consciência sanitária, levando a tôdas as classes de nossa estruturação social a convicção da transcendência de uma boa saúde. Prevalecendo-se dos adiantamentos da idéia cooperativista em nosso país, declarou em outra tese apresentada ao 1.º Congresso Brasileiro de Cooperativismo que, mercê da adoção de organizações cooperativistas, será possível melhorar o nível de vida das classes desfavorecidas, nos campos e nas cidades. As providências por êle indicadas, a fim de alcançar êsse escopo, estão exigindo maior difusão entre nós, tal seu acêrto.

Não nos é possível, infelizmente, entrar na apreciação de todos os pontos abordados por êsse profissional da medicina, ao mesmo tempo que publicista e amante dos problemas sociais. O trabalho em que con-

densou suas idéias, publicado domingo passado nesta fôlha, demonstra meridianamente como a questão da saúde já empregou os elementos de pêso e de responsabilidade de nossa pátria.

Convém não desertarmos essa estrada. No Brasil, morre-se demais, quando o oposto é o que deveria acontecer. Se soubermos diminuir as taxas nossa letalidade, particularmente a infantil, que é das mais altas do mundo, ficaremos dotados de um poder de crescimento vegetativo que deixará à distância as nações mais férteis e fecundas do globo. Teremos um cabedal demográfico suficiente para povoar os nossos espaços ainda desabitados e os nossos Saaras humanos. Valorizando, graças à saúde, a nossa gente, a qual, devidamente defendida, representará uma matéria prima social de primeira ordem e o esteio em condições de assegurar a estabilidade de uma civilização por todos os aspectos digna de perpetuar-se, prestaremos o maior e o melhor serviço a nós mesmos. Desmentiremos os prognósticos apressadamente formulados por certos estrangeiros, mais propensos a deprimir-nos do que a exalçar-nos, segundo os quais o fator-homem no Brasil, porque doentio, é incapaz de gerar uma raça forte e uma nação progressista.

(O Estado de S. Paulo, 4-4-45.)

Índices Animadores — Quando se instituiu em nosso Estado, em substituição ao antiquado e obsoleto impôsto de exportação, o tributo cobrado sôbre as vendas e consignações, houve, então, quem acreditasse que o limite máximo de contribuição dessa exação tributária ao Tesouro do Estado não excederia a fronteira dos .... 500 000 000 de cruzeiros.

Os que se exprimiam dessa maneira, julgavam que as nossas atividades comerciais, mesmo que se expandissem, não seriam de molde a justificar uma arrecadação maior do que essa.

Os anos seguintes se incumbiram, no entanto, de demonstrar que êsse ponto de vista não estava certo. O impôsto sôbre vendas e consignações, já há anos, transpôs os limites dos 500 000 000 de cruzeiros. No exercício, por exemplo, de 1943, o total coletado foi de mais de 600 000,00 de cruzeiros. No ano posterior, o de 1944, o global alcançado exprimiu-se em pràticamente 825 000 000 de cruzeiros. E a curva ininterruptamente ascendente dêsse tributo não parece ainda haver atingido ao seu ponto de estabilização.

De acôrdo com informações que nos foram prestadas pelo Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, entidade modelar eficiente, no que diz respeito às atribuições ao seu cargo nos três primeiros meses de 1945 a nossa arreca-

dação consubstanciou-se em .. 190 709 230 cruzeiros. Foi êste o resultado da arrecadação, no trimestre inicial do triênio 1943-45:

	Cr$
1943. . . .	111 733 233
1944 . . .	180 464 458
1945 . . .	190 709 230

A arrecadação teria sido ainda maior, no trimestre vencido dêste ano, se os feriados da Semana Santa não tivessem coincidido com os dias finais de março, o que contribuiu para a menor coleta do tributo em aprêço.

Vejamos como se traduziu o movimento arrecadador na Capital e no interior, onde, via de regra, a receita é bem maior do que em Santos:

ANOS	CAPITAL	INTERIOR
	(janeiro a março)	
	Cr$	Cr$
1943 . .	68 780 173	29 813 142
1944 . .	104 901 164	45 808 085
1945 . .	120 006 756	49 687 134

A melhoria, portanto, do impôsto sôbre vendas e consignações, nos meses iniciais do exercício financeiro em curso, nos autoriza a declarar que, se não sobrevierem fenômenos econômicos inesperados e desfavoráveis, é bem possível que São Paulo alcance, até fins de dezembro, só nesse quadrante de sua receita, o total de ..... 1 000 000 000 de cruzeiros, circunstância essa que servirá para desmentir os vaticínios outrora apresentados, segundo os quais só lograríamos obter uma arrecadação máxima de 500 000 000 de cruzeiros.

Êsse estado de coisas evidencia igualmente que a saúde econômica paulista não foi abalada por fatôres a ela contrários. Continuamos a pesar das dificuldades do momento, compreensíveis a gregos e troianos, a ser um oasis de relativo bem-estar e tranqüilidade orgânica.

Diário de São Paulo, 13-4-45.)

—::—

Boletim Estatístico do Conselho Nacional de Estatística — Está em circulação o número 8 dessa publicação, apresentando, na 1.ª parte, entre outros trabalhos, uma sinopse da população dos novos territórios Federais e um pequeno estudo sôbre o problema da natalidade, nati-mortalidade e mortalidade infantil no Distrito Federal.

O material dos Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional, levantados pela Secretaria Geral do I. B. G. E., é explorado em dois ensaios, o primeiro dos quais examina o desenvolvimento dos estoques de materiais e produtos siderúrgicos entre 30 de junho de 1943 e igual data de 1944. O segundo, valendo-se dos resultados dêsses inquéritos para dezembro

de 1944 — os quais foram apurados dentro de um prazo verdadeiramente recorde, ou seja, em 30 dias apenas — apresenta uma resenha da situação e do movimento dos estabelecimentos cariocas investigados pelos mencionados inquéritos durante o ano passado, apontando, em breves linhas, a importância e o papel altamente representativo que cabe aos mesmos no conjunto da indústria e do comércio atacadista do Rio de Janeiro.

Semelhante grau representativo deixa entrever a possibilidade de ser aproveitado o rico material dos Inquéritos Econômicos, ainda tão pouco do conhecimento público, para estudos sistemáticos sôbre o rumo que tomam as atividades industriais e comerciais do país.

Pode-se alimentar idêntica esperança quanto a séries-resumo do Boletim em questão, sendo interessante observar-se que os assuntos ai estudados vêm sendo também focalizados, de maneira especial, pelas publicações congêneres do exterior, tais como o "Survey of Current Business", dos Estados Unidos; a "Estatística Chilena" e a "Revista del Banco de La Republica" de Colômbia. Aliás, tôdas as séries consignadas experimentaram, em comparação com o número anterior, uma atualização considerável.

Merecem menção especial, ainda, na parte das estatísticas nacionais, as coleções de quadros dedicadas á produção agrícola nos anos de 1939 a 1943 e ao desenvolvimento do frete das mercadorias importadas no Brasil durante o período de 1901 a 1944, notando-se que o aumento do frete e do seguro durante a conflagração atual atingiu a um grau idêntico ao que se observou na primeira guerra mundial.

A secção do Boletim reservada às estatísticas dos Municípios das Capitais está bem mais desenvolvida do que no número anterior, tendo sido incluído nela os resultados de um inquérito realizado **ad hoc** pelo I. B. G. E., o qual abrange, além de alguns dados bio-estatísticos, o consumo de energia elétrica, vendas mercantis (calculadas através da arrecadação do impôsto de vendas e consignações), número e área das construções civis, inscrições de hipotecas, transcrições de transmissões de imóveis, preços de energia elétrica, títulos protestados, arrecadação da receita municipal ordinária e vários outros assuntos.

Em suma, um programa capaz de proporcionar múltiplos ensinamentos e sugestões valiosas, sôbre tudo se levarmos em conta o alto grau de atualidade de que se revestem os dados expostos. O citado "Survey of Current Business", editado pelo U. S. Department of Comerce, no seu número de

1944, encerra tôdas as séries apresentadas com os dados referentes ao mês de agôsto. O Boletim do Conselho Nacional de Estatística, que acaba de sair do prelo com a data do último trimestre do ano passado, apresenta, na grande maioria das séries, os algarismos relativos ao mês de outubro. A comparação não deixa de ser honrosa. Em face disso, não se poderá manter a argüição da inatualidade que se vinha formulando de longa data, de maneira generalizada, contra a nossa estatística oficial.

Finalizando, citemos da parte internacional do Boletim os seguintes quadros de interêsse palpitante: Analfabetismo na Argentina — 1869-1943; número de empregados na construção e reparo de navios de guerra e de transporte nos Estados Unidos — 1935-1944; valor das construções novas na parte continental dos Estados Unidos — 1920-1943; e Estoques de trigo e sua utilização nos 4 principais países exportadores 1938-1939 a 1943-1944.

O Boletim Estatístico pode ser adquirido na Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro — Praça Mauá n.º 7 — 11.º andar, e nas principais livrarias.

(Diário Popular, 14-4-45.)

Inscreve-se o Brasil, infelizmente, no rol das nações em que o fardo do analfabetismo impede um surto econômico e cultural mais célere e proveitoso do que o dos dias atuais.

O cotejo realizado entre o nosso país e — já não dizemos os povos europeus — outras nações de nosso próprio hemisfério, como os Estados Unidos, o Canadá, o Uruguai, a Argentina, e mesmo o Chile, nos revela que os nossos progressos no combate àquela enfermidade, conquanto notórios nos últimos tempos, não foram ainda de molde a conferir-nos o pôsto que nos compete no cenáculo da civilização americana em geral.

O Boletim Econômico do Ministério do Exterior acaba, nesse sentido, de efetuar um trabalho digno de menção, publicando dados curiosos sôbre a estimativa da população alfabetizada, de 18 anos e mais em 1.º de janeiro de 1945.

De acôrdo com essa fonte oficial, a população brasileira, de 18 anos e mais, no comêço dêste ano, era de 22 935 378 indivíduos. Dêsse total, apenas 10 393 553 brasileiros eram alfabetizados, o que nos confere uma quota de alfabetização, para o país em geral, de..... 45,32%.

Vale a pena examinarmos o quadro seguinte, relativo á população alfabetizada, depois de 18 anos, segundo os Estados, e á quota de alfabetização:

UNIDADES POLÍTICAS	População alfabetizada	Quota de alfabetização
Acre	18 490	42,10
Amazonas	104 347	44,00
Pará	257 661	47,70
Maranhão	166 188	24,00
Piauí	100 388	23,60
Ceará	343 577	31,60
Rio Grande do Norte	134 308	31,70
Paraíba	195 051	25,50
Pernambuco	450 865	30,10
Alagoas	117 439	22,60
Sergipe	91 443	30,00
Bahia	633 352	29,00
Minas Gerais	1 468 805	40,50
Espírito Santo	189 293	48,00
Rio de Janeiro	523 887	51,50
Distrito Federal	1 010 696	82,20
São Paulo	2 505 584	60,20
Paraná	340 222	50,80
Santa Catarina	337 252	55,50
Rio Grande do Sul	1 157 534	63,40
Goiás	132 020	30,10
Mato Groso	115 151	47,50

As maiores massas alfabetizadas no Brasil, segundo os Estados, se distribuíram desta maneira pela ordem de importância: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco.

No tocante, porém, à quota de alfabetização, há quase verdadeiros extremos em nossa pátria. O Distrito Federal, em 1.º de janeiro de 1945, ostentava uma quota de mais de 80%, o que pode ser considerado um nível animador, considerando-se a nossa situação de nação americana, de vastos espaços, de população rarefeita e de dificuldades complexas à obra redentora da instrução do homem brasileiro. Alagoas, no entanto, ostentava apenas 22,60, o Piauí 23,60, a Bahia 29,00, a Paraíba 25,50 e Goiás 30,10.

Basta proceder-se à leitura dos algarismos trazidos ao nosso conhecimento pelo Boletim Econômico do Itamarati a fim de se ajuizar da tarefa, por todos os aspectos gigantesca, que temos ainda de concretizar. O analfabetismo é um câncer autêntico. Devora e destrói os tecidos nobres e os elementos de resistência de qualquer povo. Por isso mesmo, não conhecemos apostolado mais nobre e construtor do que aquêle a que se entregam os professores e os mestres-escola do Brasil, desenvolvendo

ingentes esforços para combater o maior fator responsável pela nossa evolução morosa, tanto no plano cultural quanto na esfera econômica.

(O Estado de S. Paulo, 31-5-45.)

—::—

A devastação de São Paulo — O inquérito feito, cremos, que pelos órgãos industriais do Estado revelou que o consumo de lenha atinge em São Paulo a 17 600 000 metros cúbicos por ano. Como cada alqueire de eucaliptos dá em média 500 metros cúbicos, temos que aquela quantidade corresponderia ao corte de 35 200 alqueires plantados com eucaliptais. Cabendo 6 000 pés em cada alqueire, seria preciso que plantássemos 211 200 000 pés anualmente, para cobrir êsse desgaste, até que a reconstituição natural das florestas permitisse o suprimento de lenha sem a ampliação das plantações.

Note-se que a Companhia Paulista, que realizou uma obra maravilhosa, não plantou a quinta parte daquele número em trinta anos. Da observação nascerá o pânico em face da situação em que nos encontramos e das perspectivas que se abrem para São Paulo, rumo ao deserto.

Mas a devastação das matas para a obtenção de lenha é apenas um capítulo da história da depredação sistemática e bárbara da natureza paulista. Para ter hoje um bilião de cafeeiros, plantamos mais de dois biliões de pés, que substituíram as melhores matas do Estado em pelo menos um milhão de alqueires, a que se devem somar mais 500 000 alqueires destinados a roças acessórias, a pastagens, etc. Pense-se nas plantações de algodão, de mantimentos e outras. Ajunte-se a ação do fogo, que devora extensões imensas pelos sertões afora. Ter-se-á assim o quadro completo do quadro de destruição e ruína que é o São Paulo de hoje, pelado em sua cobertura vegetal, erodido em seus melhores solos, esterilizado na decadência da sua lavoura, empobrecido na sua economia rural, desequilibrado demográfica e socialmente pelo êxodo da roça e pela pletora da cidade.

*

Será preciso dizer que ninguém pensa que não devíamos deixar de plantar café para conservar as matas? Mas há gente tão rombudamente maliciosa que é bom esclarecer.

O que se lamenta é o desperdício a que nos entregamos inconsideradamente. Com o próprio café; não teríamos necessidade de renovar a sua plantação em terras virgens, a cada 30, 40 ou 50 anos, se tivéssemos sabido estabilizar-lhe a cultura e prolongar-lhe a vida pela defesa do solo, pela adubação da planta e sôbre tudo pelo reflorestamento que a conserva por muito maior tempo nos demais

países cafeeiros. Com o resto igualmente; jamais nos preocupamos com a reconstituição da terra e o nosso método é derrubar e queimar quase que cada ano, para diante, sempre para diante, até os confins de São Paulo desnudo e talado. A nossa lavoura é um exército de Átila, que salga e esteriliza o chão, deixando no seu rastro taperas cercadas de desertos.

Por cima, a indústria também desperdiça. O sr. Júlio Rabin demonstrou que no fabrico do carvão se aproveitam 22% em calorias quando se poderiam obter de 33 a 45%, o dôbro. Demonstrou mais que as caldeiras em uso rendem apenas 40% do que podiam render, sendo que, sem necessidades de caldeiras novas, sómente corrigindo o funcionamento das existentes, se economizariam 25% da lenha atualmente consumida. Pois que as indústrias devoram a metade da lenha gasta no Estado — 9 milhões de metros cúbicos por ano — essa economia seria superior a dois milhões, altamente apreciável.

*

Desgraçadamente, ainda aparecem derrotistas que negam os perigos da delapidação do nosso patrimônio florestal, proclamando que nada é preciso fazer porque vai tudo às mil maravilhas no melhor dos mundos possíveis. Os 40 000 alqueires destruídos anualmente não são nada em relação aos 10 milhões de alqueires do Estado — como se todos êles estivessem cobertos de matas. As matas devastadas reconstituem-se em 10 anos, por obra da natureza — como se tôdas fôssem deixadas à reconstituição natural. Um decênio é prazo bastante para que se refaça, sem nenhum esfôrço do homem, a obra dos séculos e dos milênios em que se formaram as nossas florestas, que já são hoje uma raridade e amanhã serão uma recordação.

Levamos muitos anos para criar o ambiente que aí começa existir, de amor à árvore e à terra, de horror à tapera e ao deserto. Quem contribuir para amortecer o movimento de defesa do solo e de reconstituição das matas, assume a responsabilidade de um irremissível delito contra o futuro de São Paulo.

(Fôlha da Manhã, 24-5-45.)

—::—

Elogio da Estatística — O "Dia do Estatistico", hoje festivamente comemorado, oferece-nos oportunidade para algumas palavras de elogio à ciência em causa.

Não nos lembra agora quem o autor desta definição: A estatística é a ciência que ensina a mentir por meio de números. Quem quer que tenha sido, a verdade é que êle se houve com injustiça. A estatística é sempre um inventário. Quando se procede, por exemplo, neste ou naquele país, à

contagem dos respectivos habitantes, faz-se estatística sob o nome de "recenseamento". Se à porta de um estabelecimento comercial se acha afixado êste aviso — "Fechado para balanço" — o que daí se depreende é que o dono da casa está fazendo uma estatística da mercadoria em "stock". Estatística é levantamento aritmético.

A difusão da estatística ou, melhor, do hábito da estatística, contribuirá para o desprestígio de certas palavras já definitivamente incorporadas ao nosso patrimônio, mesmo nos domínios da ciência. São as palavras "mais ou menos", "cêrca", "provàvelmente" e "quase". Então, como essas palavras traduzem invariàvelmente um estado de incerteza ou de dúvida, elas contribuirão conseguintemente, para acabar, também, com a instabilidade e a precariedade das nossas discussões, que, em geral, se baseiam em dados "aproximados".

O problema que está na ordem do dia é o das eleições. Ora, que é uma eleição senão uma estatística?

Realizar uma eleição corresponde realmente a fazer a estatística dos homens no exercício de um direito cívico. Se no próximo pleito comparecerem às urnas, em todo o Brasil, quatro milhões de indivíduos, diremos que existem no Brasil quatro milhões de homens educados para as pugnas democráticas. Se a nossa população atinge a 45 milhões, diremos, conseguintemente, que se eleva a 41 milhões a população ainda à margem das competições políticas. Estamos, portanto, fazendo estatística.

A estatística pode ser definida, na nossa opinião, como a ciência que nos revela, por meio de números, uma realidade.

Se o Brasil está em condições de fornecer oito ou dez milhões de eleitores e só oferece, no entanto, dois milhões, devemos concluir pela existência de uma realidade pouco lisonjeira: a falta de preparação cívica do povo. O conhecimento de tão grande deficiência estimulará, então, em nossos homens públicos, o desejo patriótico de uma campanha educacional. Semelhante campanha, ainda que sob o pretexto da campanha política, reverterá em benefício do país e do povo. Aumentarão as escolas. Diminuirá o número de analfabetos. Os brasileiros em maior número tomarão parte nos negócios da administração, fiscalizando, mais de perto, e com maior interêsse, o exercício do poder político.

Os técnicos aproveitarão sem dúvida, a oportunidade desta efeméride para fazer dissertações eruditas, de caráter científico-doutrinário, sôbre estatística. Nós preferimos ficar à superfície, pois o que temos em vista é falar diretamente ao povo e mostrar-lhe que não

há nada de esotérico nisto. Não se trata de cabalística. Trata-se simplesmente de difundir o amor à exatidão, que é meio caminho para o conhecimento da realidade nacional.

Aí está a palavra adequada: exatidão. Estatística é exatidão.

Não é a primeira vez que, a propósito da estatística, trazemos à baila uma citação do sr. Gilberto Freire, observando que, embora não se deva levar o amor aos números até ao misticismo, a ponto de fazer tudo depender exclusivamente da estatística, fôrça é reconhecer que muita questão sociológica na Europa, nos Estados Unidos, em tôda a parte, foi esclarecida pela estatística; muito problema brasileiro pode ser situado e apresentado com maior nitidez por meio da estatística do que por outra técnica qualquer.

A estatística, note-se bem, não é uma solução: ela encaminha as soluções e é sob êsse ponto de vista que se torna inestimável colaboradora da Sociologia e da Política.

(Correio Paulistano, 29-5-45.)

—::—

O Progresso da Estatística Brasileira

Uma carta do Presidente do I. B. G. E. — A Ampliação dos dados do Boletim Estatístico — Do Sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, recebemos a carta que a seguir, com prazer, publicaremos:

"Rio de Janeiro, 23/5/1945. Sr. Redator Chefe. — No dia 3 do corrente, êsse conceituado matutino publicou, na secção "Gazetilha", um artigo intitulado "Elementos de revisão e registro da situação econômica" a respeito do qual venho pedir-lhe a gentileza de publicar as seguintes linhas.

O articulista, frisa, nesse excelente estudo, a significação sintomática que cabe às vendas mercantis e às construções civis, analisando e interpretando o movimento daquelas na Cidade e Estado de São Paulo. Afirma, com muita razão, que estatísticas como as citadas são imprescindíveis e de utilidade imediata para o conhecimento exato da nossa realidade econômico-financeira e dos seus rumos, principalmente se abrangem tôdas as Capitais das Unidades da Federação. "Insistimos em que devem ser generalizados as Capitais das Unidades federativas os levantamentos numéricos atinentes às construções civis, às vendas mercantis, ao custo da vida, aos preços em grosso e a retalho, abrangendo-se a posição dos estoques das mercadorias sensíveis, mesmo que isso exija esfôrço ainda maior".

E'-me sumamente agradável ver nessas palavras o apôio sincero e valioso dispensado pelos órgãos mais autorizados do nosso jornalismo aos obje-

tivos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Reconhecendo plenamente a importância e urgência das estatísticas reclamadas pelo articulista, o Instituto ampliou, desde há quase um ano, o programa do seu "Boletim Estatístico", incluindo nêle uma nova secção dedicada às Estatísticas dos Municípios das Capitais. Os trabalhos preparatórios foram concluídos num prazo de 3 meses, de sorte que o "Boletim", no seu n.º 7, relativo ao terceiro trimestre de 1944, pôde dar início à mencionada secção, que vem sendo mantida e cujos dados são rigorosamente atualizados. Figuram nessa parte, em caráter fixo os seguintes assuntos:

— Nascimentos, casamentos e óbitos registrados.

— Movimento de vendas, pagamentos e estoques dos estabelecimentos industriais e comerciais, investigados pelos Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional.

— Consumo de energia elétrica particular para fôrça.

— Vendas mercantis.

— Construções civis.

— Movimento de passageiros transportados em tráfego urbano e suburbano.

— Inscrições de hipotecas convencionais.

— Transcrições de transmissões de imóveis.

— Empréstimos bancários.

— Depósitos bancários.

— em conta de movimento.

— limitados e populares.

— a prazo.

— Cheques compensados.

— Cotações médias de 16 artigos importantes no mercado atacadista.

— Preços médios de 17 gêneros alimentícios no comércio varejista.

— Diária de hotel.

— Salário diário de trabalhadores.

— Consumo total de energia elétrica.

— Títulos protestados.

— Arrecadação do impôsto de renda.

— Taxa e arrecadação do impôsto de vendas e consignações.

— Arrecadação da receita municipal ordinária.

O programa, como se vê, é bem mais amplo do que exige o brilhante articulista, pôsto que não abranja o custo de vida. O Instituto, propositadamente deixou de incluir êsse índice ou programa das "Estatísticas dos Municípios das Capitais" em virtude de evidente impossibilidade de se estabelecerem, nos tempos que correm, os padrões de consumo, base indispensável para os respectivos índices. Aliás a tarefa tornar-se-ia especialmente árdua para o Brasil, em função das diferenças existentes, quanto aos costumes e condições de alimentação, habitação e vestuário entre as diversas zonas do país.

Quanto aos dois assuntos que o esclarecido comentarista, com justiça, mais destaca, ou

seja, as vendas mercantis e as construções civis, julgo oportuno informar que o número 9 do Boletim, ora no prelo, divulga as duas tabelas que, a guisa de esclarecimento, junto à presente:

A finalidade destas linhas não é evidentemente, a de comentar a significação objetiva dos números apresentados, uma vez que essa tarefa cabe às mãos hábeis e competentes do redator comercial do "Jornal do Comércio". Transcrevo êsses dados tão sòmente com o objetivo de provar que o Instituto, em meio aos seus múltiplos encargos, não permitiu ficassem esquecidas matérias de tanta relevância e ao mesmo tempo, de mostrar o grau de atualização atingido na elaboração das séries apresentadas. O número 9 do Boletim refere-se ao primeiro trimestre do ano em curso, tendo sido o seu preparo concluído em 15 de abril. Se, nessa época, tôdas ou quase tôdas as séries da publicação — não sòmente as "Estatísticas dos Municípios das Capitais", mas também as 355 restantes, de compreensão nacional — fecham com dados referentes ao mês de janeiro, constituindo a única exceção de maior porte os relativos à cabotagem, parece-me isso prova inequívoca de um esfôrço não pequeno e até de um grande êxito da estatística brasileira. Na realidade, em matéria de atualização dos dados, nossa estatística, com essa publicação, pode concorrer honrosamente com os serviços congêneres dos países estatisticamente mais adiantados.

Em diversos editoriais, a Redação do Boletim insistiu em atribuir o mérito dêsse êxito àquelas entidades a que o mesmo realmente cabe, ou seja, aos órgãos regionais do sistema estatístico brasileiro e às repartições centrais federais de cuja competência é a maior parte dos assuntos estudados e que nunca pouparam esforços para garantir a maior atualização possível dos dados nêle reunidos. São êsses órgãos centrais os Serviços de Estatística dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda.

O "Boletim Estatístico" foi criado em princípios de 1943, isto é, numa época em que a divulgação das nossas estatísticas estava sujeita a rigoroso sigilo, de forma que os primeiros números só puderam ser distribuídos, em caráter reservado, entre as altas autoridades da administração do país. Apenas a partir do número 7 é que pôde circular livremente. E o seu lançamento, que não foi precedido nem acompanhado das campanhas publicitárias de que se servem as organizações editoras privadas, passou despercebido, sendo êsse talvez o motivo de ter sido a sua procura, apesar de tôdas vozes que clamam, insistentemente "por estatísticas

atuais", relativamente pequena, pelo menos a proveniente do próprio país.

Agradecido pela atenção que o assunto lhe mereceu, subscrevo-me atenciosamente. — **José Carlos de Macedo Soares, Presidente do I. B. G. E.**"

(Jornal do Comércio, 25-5-45.)

—::—

Comércio de cabotagem — A nação exporta o que ultrapassa o limite da capacidade de seu consumo — comenta o tradicional "Jornal do Comércio". Fá-lo ainda assim, movida por um duplo objetivo. De um lado, trata de obter os recursos com que liquidar a importação de mercadorias que se destinam ao reforçamento de sua capacidade produtiva, também visando às exigências do consumo interno. De outro lado, cuida de angariar provisões em divisas necessárias à cobertura de seu serviço financeiro no exterior.

O comércio de cabotagem apurado, em relação ao período de janeiro a novembro de 1944, acusa aumento correspondente a mais de meio milhão de toneladas, feito o confronto com os mesmos meses de 1943. Isso se deu, apesar do país haver exportado para o estrangeiro, em 1944, apenas no concernente a generos alimentícios de volume insuficiente às necessidades internas, cruzeiros 331 200 000 de arroz; Cr$ 114 268 000 de açúcar; Cr$ 351 417 535 000 de produtos alimentícios de origem animal, no cômputo dos quais as carnes de diversas espécies equivalem a Cr$ 311 796 475,00. Com essa ressalva deve ser entendido o alcance dos algarismos que passamos a focalizar:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

De janeiro a novembro

Ano	Toneladas	Cr$ 1 000
1943 . . .	2 550 921	6 338 565
1944 . . .	3 066 910	10 190 909
+ em 1944 .	515 989	3 852 344

A influência anormal dos preços está aí flagrante. Para melhor discerni-la, basta dizer que o volume do comércio de cabotagem, no biênio citado, cresceu de 20,23%, ao passo que o aumento do seu valor atingiu a 60,78%.

Tudo hoje quanto se refere aos preços, constitui mau sintoma. Representa uma indicação da ineficácia ou das lacunas das medidas adotadas numa fase em que não deverá haver qualquer possibilidade de sacrifício do bem geral, ante o assédio de interêsses privados.

Eis aqui as oscilações anômalas dos preços no comércio de cabotagem, refletidas através do valor médio da tonelada.

VALOR MÉDIO DA TONELAGEM

No comércio de cabotagem

Cruzeiros

Meses	1943	1944
Janeiro	3 233	2 980
Fevereiro . . .	2 096	2 937
Março	2 524	2 951
Abril	2 426	3 362
Maio	2 152	2 876
Junho	1 794	3 536
Julho	3 144	3 307
Agôsto	2 880	3 652
Setembro	3 163	3 572
Outubro	2 798	4 023
Novembro . . .	2 704	3 194

As flutuações acima fixadas se mostram muito irregulares. Se é certo — prosseguem nossos confradcs cariocas — que elas dependem da composição do comércio de cabotagem, segundo o grau de participação de suas mercadorias predominantes, também se nos afigura indiscutível que naquela desordenada oscilação de níveis, influi decisivamente o fator atinente à instável capacidade aquisitiva do cruzeiro.

Não interessa também saber qual a proporção do lastro de cobertura da moeda quanto à regularidade de seu poder de compra. A moeda constitui um instrumento de transação econômica, acima de tudo. Quanto menos capaz de medir os valores, com certa regularidade, mais precária e deficiente, por fôrça de sua própria instabilidade.

(Correio Paulistano, 24-5-45.)

Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos — Atendendo à recomendação do Sr. Ministro da Educação, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos dirigiu uma exposição aos secretários de educação e diretores dc ensino de todos os Estados e Territórios, solicitando especial atenção para a presente questão da educação dos adolescentes e adultos analfabetos.

Nessa exposição, o diretor do I. N. E. P., depois de fazer referência às providências já em execução do Convênio de ensino Primário, salicnta a gravidade da situação revelada pelos dados do Recenseamento Nacional de 1940, e que apresenta taxas muito elevadas de analfabetos, nas idades de dezoito c mais anos, em determinadas regiões do país.

As Taxas nas idades inferiores, isto é, de dez a quinze anos, são mais animadoras, em virtude do crescimento, do ensino nos últimos quinze anos, mas, ainda assim, revelam o muito que está a fazer pela educação popular.

O esfôrço que se desenvolver no sentido da educação de adolescentes e adultos, esclarece o diretor do I. N. E. P., reflete-se logo em maior compreensão das vantagens da educação das crianças, por parte das famílias, e, assim, na melhoria da freqüência escolar, nas idades próprias. Por outro lado, vem atender à "recuperação" de adolescentes e adultos no sentido

de aumentar-lhe a capacidade para o trabalho produtivo. O esfôrço de reconstrução econômica, pela rápida industrialização, nela empreendida também a gradativa fiscalização da agricultura, ou ao menos, a introdução de processos menos empíricos na produção agrícola e pecuária, impõe a consideração imediata, por parte de todos, quanto ao problema da educação dos adultos analfabetos.

Em face da situação econômica que o país atravessa, e dos problemas do "após-guerra", a questão se apresenta como das mais prementes e deve ser de imediato atacada, por tôdas as formas.

A solução não poderá conter-se apenas na mera alfabetização, expõe o diretor do I.N.E.P., mas em oferecer aos adultos oportunidades educatívas mais amplas. No entretanto, a aprendizagem da leitura não pode ser desprezada, pois facilitará muitas dessas oportunidades, como as de tornar inteligivel textos de imediata aplicação na vida de trabalho, na vida cívica, na vida higiênica e na vida social.

O I. N. E. P. julga necessária uma grande campanha de caráter popular, a ser desenvolvida por todos os recantos do país. A experiência, em numerosos países, tem demonstrado, que de fato, não bastam providências governamentais, urgindo o esclarecimento da conciência pública sôbre o problema, com forte estímulo à iniciativa privada. Por outro lado, essa campanha criará condições que levam os podcres públicos, em geral, e as associações, cívicas, religiosas ou outras, a considerar firmemente o problema.

Sôbre a organização, competência e funções dessas comissõcs, a serem criadas em todos os recantos do país, o I. N. E. P. enviou aos secretários e diretores de educação, nos Estados e Territórios, sugestões muito claras, solicitando outrossim o seu exame de emendas quando necessárias.

Ao mesmo tempo, indica êsse órgão do Ministério da Educação, uma série de medidas que poderão ser postas em prática sem grandes despesas, com o objetivo de fazer ampliar, imediatamente, a rede de ensino supletivo em todo o país.

As sugestões do I. N. E. P. aconselham, especialmente:

a) duplicação imediata da matrícula em todos os anos já existentes de ensino supletivo, para adolescentes e adultos, com a adoção de regime de ensino "em dias alternados"; cada docente poderia passar a reger, assim duas turmas de alunos, uma às segundas, quartas e sextas feiras, e a outra nos restantes dias úteis. Esse regime, adotado em vários países, tem demonstrado perfeita eficiência no rendimento do ensino de adultos, tornando até mais regular a freqüência dos alunos às aulas;

b) emprêgo dos professôres dc escolas já existentes, em cursos noturnos, quer nas cidades e vilas, quer nas zonas rurais, mediante compensação "pró-labore", ou em contagem acrescida de tempo de serviço, para efeito de aposentadoria; para os docentes que, em virtude do regime do "desdobramento" ou "tresdobramento" de escolas, não preenchendo o dia escolar regularmente, poderão ser tomadas medidas idênticas, ou aberto voluntariado para cursos de alfabetização, sem remuneração acrescida;

c) nas localidades onde existem escolas normais, deverão ser estabelecidos cursos de educação de adultos, sob a regência gratuita de alunos do último ano do curso normal; um conveniente sistema de rodízio, permitiria pedir reduzido esfôrço de cada aluno normalista. Sabido que há, no país, mais de quinhentas escolas normais, e que cada uma, em média, poderá manter outros cursos para duzentos adultos, verifica-se que a simples adoção dessa medida, permitiria a matrícula imediata de cem mil alunos. Idêntica medida, aliás poderia ser tomada pelos colégios de ensino secundário, com aproveitamento de alunos de seus cursos mais adiantados, nas cidades onde não haja escolas normais;

d) criação de centros de educação de adultos, ou mesmo de simples postos de ensino, junto às bibliotecas municipais, associações culturais ou recreativas, com estímulo e auxílio dos poderes públicos municipais e estaduais.

Tôdas as medidas que sugere, esclarece o I. N. E. P., visam a fase por assim dizer preparatória, ou inicial da campanha para pronta realização no corrente ano, pois o mesmo órgão, segundo recomendação do Ministro da Educação, os planos de seu desenvolvimento progressivo, com aplicação também da parte do Fundo Nacional de Ensino Primário, e de que as respectivas cotações figurem no orçamento federal, pela primeira vez, no presente exercício.

O I. N. E. P. põe-se ademais, à inteira disposição dos secretários de Educação e dos diretores de ensino, bem como de associações particulares, para a renda de melhores instruções e, bem assim, de exemplares de material típico para o ensino de adultos, entre o qual se encontra uma adaptação do "processo Laubach", para a aprendizagem da leitura.

Êsse processo, de autoria do educador americano Dr. Frank Laubach, está em fase final de adaptação à língua portuguêsa, por técnicos do I. N. E. P., e poderá prestar-se a interessantes experiências em todo o país, para o efeito da educação de adultos.

(Jornal do Comércio, 22-5-45.)

Orientação errônea no ensino da estatística

Sugestões aos Bancos e à Federação das Indústrias através de uma entrevista do professor Luís de Freitas Bueno à "Fôlha da Noite" — As indústrias particulares, o comércio, os Bancos e até o serviço Público andam à procura de pessoal habilidado em Estatística, e, apesar dos cursos existentes, não são fàcilmente encontrados os especializados na matéria. Por que? A resposta nos é dada pelo professor Luís de Freitas Bueno que ministra os cursos do Departamento Estadual de Estatística, para especialização de seus funcionários.

O ENSINO DA ESTATÍSTICA

Fala o professor Luís de Freitas Bueno:

— Encaremos primeiramente o ensino da Estatística.

Limitadíssimo o número de cursos em que a Estatística é ministrada. Devido à sua importância seria de grande conveniência a extensão de seu ensino a maior número de profissionais, e, nos cursos, aumento do número de anos de Estatística.

ORIENTAÇÃO BASTANTE ERRÔNEA

Em segundo lugar devemos compreender a orientação bastante errônea que vem sendo dada ao ensino da matéria. Pessoas há que não admitem uma análise matemática dos dados estatísticos; concebem a Estatística sòmente como um método descritivo. Mais lamentável ainda: outros a ensinam sob êsse segundo prisma.

Ensinando-se dessa forma, como conseguir formar, atualmente e nas gerações vindouras, pessoal habilitado em Estatística?

CLASSES DE HABILITAÇÃO

— O pessoal a ser habilitado em Estatística, a meu ver deve sê-lo nos seguintes sentidos:

a) — Pessoal habilitado suficientemente na técnica da Organização, da Direção e da Execução da coleta dos dados;

b) — Pessoal com habilidade técnica suficiente na apresentação dos dados principalmente na "Pictorial Statistics" dos americanos, tão necessária à propaganda;

c) — Por último, devemos formar também pessoal habilitado na técnica da Análise não no sentido de analisar "descritivamente", por alto. Analisar, com todos os recursos fornecidos pelo método. Sòmente assim é que podemos tirar conclusões para a solução do problema estudado. Poderemos, assim nos casos que o permitem, estabelecer previsão, planos futuros principalmente quando o campo de aplicação é o Econômico-Industrial.

COMO CONSEGUIR O NECESSÁRIO

— Conseguimos o que acabo de expor, primeiramente com a criação de um Curso de Formação de Estatísticos, sob orientação certa e real atendendo às necessidades da Economia, Comércio, Indústria e demais ramos da atividade humana.

Por outro lado é necessário que se tomem providências quanto à forma do ensino da Estatistica nos cursos onde ela é ministrada. E' preciso que o govêrno examine não só os programas organizados, como também o seu fiel cumprimento.

ÊRRO FUNDAMENTAL

— Um êrro fundamental no ensino da Estatística está no fato de ser ela colocada no "curriculum" de cursos onde, além de o pessoal que os frequenta, o fazer justamente fugindo ao estudo da Matemática não são ministrados os conhecimentos de Matemática essenciais ao ensino e prática do Método Estatistico.

Dessa base matemática se ressentem os alunos de cursos nessas condições, entretanto, não se tomam as providências necessárias.

ESTATÍSTICA BANCÁRIA

— Dos ramos da atividade econômica, o bancário muito se ressente, entre nós, das informações estatísticas, as quais auxiliariam grandemente as instituições bancárias no traçado dos planos de suas atividades.

De grande utilidade seria a criação, nos Bancos, de seções de Matemática Comercial, Financeira e Atuária e de Estatística, onde, na parte Matemática, se estudassem os processos especiais de cálculo relativos à atividade, procurando melhorar os métodos de trabalho e, na parte de Estatistica, se fizessem observações relativas a fenômenos ligados com a atividade do Banco, cujas conclusões muito viriam auxiliar a sua administração.

Nesse sentido, bastante progresso têm alcançado organizações bancárias de outros países.

ALGUMAS SUGESTÕES

— De um modo geral diz o prof. Luis de Freitas Bueno — a nossa situação atual é de falta de pessoal habilitado em Estatística e suas aplicações. O problema deve ser solucionado e essa solução não pode ser brusca, temos de corrigir as falhas gradativamente.

Para a formação do pessoal técnico na Análise Estatistica, seria de grande utilidade:

a) criação de uma seção de Estatística nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, onde essa disciplina seria ministrada com a Matemática;

b) dar maior desenvolvimento ao ensino da Estatística nas Escolas de Engenharia, como o vem fazendo a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

c) criação de cursos livres, atendendo às necessidades da Economia e da Indústria, aproveitando-se nesses os indivíduos capazes que já exerçam suas atividades nesses setores. Êsses cursos poderiam ser subdivididos em dois: um atendendo à formação dos técnicos na Coleta e Apresentação e outro destinado aos técnicos em Análises.

Atenderia mais ainda à realidade se êsses cursos fôssem organizados pela própria Federação das Indústrias, visto que assim essa, melhor que ninguém, poderia traçar os seus destinos atendendo às necessidades econômicas e industriais.

Quiçá seja bem recebida a semente aqui lançada e os Cursos de Estatística para o pessoal das indústrias sejam uma realidade nas próximas atividades da nossa Federação das Indústrias, — concluiu o prof. Freitas Bueno.

(Fôlha da Noite, 28-5-45.)

ÍNDICE

ATOS OFICIAIS

Decreto-lei n.º 14 720, de 14 de maio de 1945 — Dispõe sôbre classificação de comarcas 5

Decreto-lei n.º 14 721, de 14 de maio de 1945 — Dispõe sôbre criação de ofícios de justiça e dá outras providências 6

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

(Inspetoria Regional de São Paulo)

Comunicado n.º 3 — Diversões Públicas da Capital — março de 1945 13

Comunicado n.º 4 — Diversões Públicas da Capital . 14

Comunicado n.º 5 — Diversões Públicas da Capital . 15

ESTIMATIVAS DO TRÁFEGO NOS ESTADOS UNIDOS NO APÓS-GUERRA

Conferência realizada pelo Sr. Julian S. Duncan, na Interstate Commerce Commission, no salão nobre da Bôlsa de Mercadorias de São Paulo, em 9 de abril de 1945 21

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Serviço Nacional de Recenseamento

Gabinete Técnico

(Giorgio Mortara)

I — Estimativas provisórias da população das diversas Unidades da Federação e das respectivas capitais em 1.º de janeiro dos anos de 1941 a 1946 . . . 41

II — População de fato e de direito do Estado de São Paulo 50

III — Japonêses e amarelos no Estado de São Paulo . . 81

IV — A distribuição dos japonêses e dos amarelos, segundo os municípios, no Estado de São Paulo 86

V — Estrangeiros e brasileiros naturalizados nas Capitais brasileiras 100

A TÉCNICA DE EXECUÇÃO DA ESTATÍSTICA AGRO-PECUÁRIA

Trabalho do Sr. Olavo Batista Filho 111

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO

para 31-XII-1944 134

ESTATÍSTICA POLICIAL

Comunicados

Contravenções no Interior 139
Suicídios e tentativas de suicídios no Interior 141
Apreensão de menores 145
Dementes recolhidos, no Estado 150
Recolhimento de dementes na Capital 152

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas e saídas 157

EXPORTAÇÃO GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1939-1944 165

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Total da exportação do Estado de São Paulo — ano 1941 . 169

Exportação do Estado de São Paulo para outros Estados do Brasil — ano 1941 170

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

Nascimentos na Capital . . . . . 182 a 184
Casamentos na Capital . . . . . 182 a 184
Óbitos na Capital 185

Mortalidade Infantil na Capital 188
Construções licenciadas na Capital 191
Área coberta licenciada na Capital 194
Transações de títulos públicos na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro e fevereiro-março — 1945 197
Transações de títulos particulares na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro e fevereiro-março — 1945 . . . 200
Resumo das transações de títulos públicos e particulares — janeiro e fevereiro-março — 1945-1944 202
Transações de títulos públicos na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro a março-abril de 1945 203
Transações de títulos particulares na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro a março-abril de 1945 206
Resumo das transações de títulos públicos e particulares — janeiro a março-abril — 1945-1944 209
Transações de títulos públicos na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro a abril-maio de 1945 210
Transações de títulos particulares na Bôlsa Oficial de São Paulo — janeiro a abril-maio de 1945 213
Resumo das transações de títulos públicos e particulares — janeiro a abril-maio — 1945-1944 216
Operações realizadas em moeda estrangeira 217
Média do câmbio livre e oficial 220
Banco do Brasil . . . . . 223 a 225
Caixa Econômica Estadual . . . . . 223 a 225
Monte de Socorro Estadual . . . . . 223 a 225
Caixa Econômica Federal . . . . . 226 a 228
Monte de Socorro Federal . . . . . 226 a 228
Arrecadação do impôsto sôbre vendas e consignações no Estado de São Paulo . . . . . 226 a 228
Falências e concordatas na praça de São Paulo . 226 a 228
Movimento dos tabelionatos na Capital . . . 229 a 231
Inscrições de hipotecas na comarca de São Paulo . . . 232
Transcrições de transmissões de imóveis na comarca de São Paulo 235
Títulos protestados na Capital . . . . . 238 a 240
Títulos protestados na Capital — Resumo . . 238 a 240
Consumo de gás na Capital 241

Ocorrências atendidas pelo Serviço de Rádio Patrulha . 243

Assistência Pública da Capital . . . . . 246 a 269

Movimento Bancário:

Capital — março de 1945 (Ativo) 270
Capital — março de 1945 (Passivo) 282
Interior do Estado — março de 1945 (Ativo) . . . 294
Interior do Estado — março de 1945 (Passivo) . . . 306
Comparativo — fevereiro-março — 1945 318
Capital — abril de 1945 (Ativo) 322
Capital — abril de 1945 (Passivo) 334
Interior do Estado — abril de 1945 (Ativo) 346
Interior do Estado — abril de 1945 (Passivo) . . . 358
Comparativo — março-abril — 1945 370
Capital — maio de 1945 (Ativo) 374
Capital — maio de 1945 (Passivo) 386
Interior do Estado — maio de 1945 (Ativo) 398
Interior do Estado — maio de 1945 (Passivo) . . . 410
Comparativo — abril-maio — 1945 422

Notas e comentários 429

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1946

M. FAZENDA
D.A.-NRA-GB
40195
COM. INVENTARIO
P.-R.. 114/73

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

Imp. Nacional

290/1949 318.161
290/1949 318.161
B688

São Paulo. Depart. Estadual de Estat.
AUTOR

Boletim do Dep. Estad. de Est.
TÍTULO

S. Paulo - 2º trimestre 1945

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada